

Iíada

Homero

CANTO I

A PESTE E A IRA

“Invocação às Musas. Crises, sacerdote de Apolo, vem ao campo dos Gregos para recuperar sua filha, que era escrava de Agamémnone. Não a conseguindo, e sendo até insultado pelo rei, pede a Apolo para ser vingado. Uma peste é então enviada a toda a tropa Grega. Aquiles convoca a assembleia e Calcante, um adivinho, revela a causa da peste e indica o remédio: devolver a filha de Crises. Ocorre uma briga entre Agamémnone e Aquiles. Agamémnone devolve Criseide, mas leva Briseide, a escrava de Aquiles. Este, irado contra o ultraje, sai da Guerra de Troia. Tétis, sua mãe, a seu pedido, vai até Zeus para pedir que os Gregos saiam perdedores na guerra para que todos vejam a falta que Aquiles faz. Zeus concede a Tétis que os Troianos saiam vencedores. Ocorre uma briga entre Hera e Zeus sobre o destino da guerra.”

Canta-me a Cólera — ó deusa! — funesta de Aquiles Pelida,
causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta
e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos
e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados
e como pasto das aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio
desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos,
o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino.
Qual, dentre os deuses eternos, foi causa de que eles brigassem?
O que de Zeus e de Leto nasceu, que, com o rei agastado,
10 peste lançou destruidora no exército. O povo morria,
por ter o Atrida Agamémnone a Crises, primeiro, ultrajado,
o sacerdote. Este viera, até as céleres naus dos Aquivos,
súplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,
tendo nas mãos as insígnias de Apolo, frecheiro infalível,
no cetro de ouro enroladas. Implora aos Aquivos presentes,

sem exceção, mas mormente aos Atridas, que povos conduzem:

“Filhos de Atreu, e vós outros, Aquivos de grevas bem-feitas, deem-vos os deuses do Olimpo poderdes destruir as muralhas da alta cidade de Príamo, e, após, retornardes a casa.

20 A minha filha cedei-me, aceitando resgate condigno, e a Febo Apolo, nascido de Zeus, reverentes mostrai-vos.”

Os heróis todos Aquivos, então, logo ali concordaram em que se o velho acatasse, aceitando os presentes magníficos. Somente ao peito do Atrida Agamémnone o alvitre desprove, que o repeliu com dureza, assacando-lhe insultos pesados:

“Velho, que nunca te venha a encontrar junto às céleres naves, quer te detenhas agora, quer voltes aqui novamente, pois as insígnias do deus e esse cetro de nada te valem.

30 Não na liberto, está dito. Que em Argos, mui longe da terra do nascimento, há de velha ficar em o nosso palácio, a compartilhar do meu leito e a tecer-me trabalhos de preço.

Não me provoques, retira-te, caso desejes salvar-te.”

Isso disse ele, medroso, o ancião se curvou às ameaças, e, taciturno, se foi pela praia do mar ressoante, onde, de um ponto afastado, dirige oração fervorosa a Febo Apolo, nascido de Leto de belos cabelos:

“Ouve-me, ó deus do arco argênteo, que Crisa, cuidadoso, proteges, e a santa Cila, e que tens o comando supremo de Tênedo!

40 Ajudador! Já te tenho construído magníficos templos, bem como coxas queimado de pingues ovelhas e touros.

Ouve-me, agora, e realiza este voto ardoroso, que faço: possas vingar dos Aqueus, com teus dardos, o pranto que verto.”

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo. O coração indignado, se atira dos cumes do Olimpo; atravessado nos ombros leva o arco e o carcás bem-lavrado.

A cada passo que dá, cheio de ira, ressoam-lhe as flechas nos ombros largos; à Noite semelha, que baixa terrível.

Longe das naves se foi assentar, donde as flechas dispara.

Do arco de prata começa a irradiar-se um clangor pavoroso.

50 Primeiramente, investiu contra os mulos e os cães velocíssimos; mas, logo após, contra os homens dirige seus dardos pontudos, exterminando-os. Sem pausa, as fogueiras os corpos destruíam.

Por nove dias, as setas do deus dizimaram o exército;
mas, no seguinte, chamou todo o povo para a ágora, Aquiles.
Hera, de braços brilhantes, lhe havia inspirado esse alvitre,
pois tinha pena dos Dânaos, ao vê-los morrer desse modo.
Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos,
alça-se Aquiles, de rápidos pés, concionando desta arte:

“Filho de Atreu, quero crer que nos cumpre voltar para casa
50 sem termos nada alcançado, no caso de à Morte escaparmos,
pois os Aquivos, além das batalhas, consome-os a peste.
Sus! Consultemos, sem mora, qualquer sacerdote ou profeta,
ou quem de sonhos entenda — que os sonhos de Zeus se originam —,
para dizer-nos a causa de estar Febo Apolo indignado:
se por não termos cumprido algum voto ou, talvez, hecatombes,
ou se lhe apraz, porventura, de nós receber o perfume
de pingues cabras e ovelhas, a fim de livrar-nos da peste.”

Tendo isso dito, assentou-se. Levanta-se, então, do seu posto,
logo, Calcante, nascido de Téstor, de sonhos intérprete,
70 que conhecia o passado, bem como o presente e o futuro,
e que os navios guiara dos nobres Acaios para Ílio,
graças aos dons de profeta com que Febo Apolo o brindara.
Cheio de bons pensamentos, lhe diz, arengando, o seguinte:

“Mandas-me, Aquiles, querido de Zeus, que te diga o motivo
de estar colérico Apolo, o senhor que dispara certoiro.

Vou revelar-to; atenção presta e escuta. Mas quero que jures
que me darás proteção com teu braço, ou, sequer, com palavras,
pois estou certo de que há de irritar-se o guerreiro que manda
nos Aqueus todos e a quem os Argivos de grado obedecem.

30 Contra os pequenos, se acaso se agasta, é o rei sempre excessivo.
Pois, muito embora refreie os impulsos da cólera um dia,
continuamente revolve no peito o rancor incontido,
té que o consiga saciar. Vê, portanto, se auxílio me prestas.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

“Podes dizer, sem receio, o que na alma vidente souberes.

Por Febo Apolo, querido de Zeus, a quem preces diriges,
nobre Calcante, que possas contar aos Aqueus teus augúrios,
enquanto eu vivo estiver e na terra gozar da existência,
nunca nenhum dos Argivos, ao lado das céleres naves,

há de violência fazer-te, ainda mesmo que penses no Atrida,
que, no momento, se orgulha de ser o melhor de nós todos.”

Com mais coragem, então disse o vate preclaro o seguinte:

“Não se irritou por não termos cumprido algum voto ou hecatombe,
mas por haver Agamémnone ao seu sacerdote ofendido,
visto não ter recebido o resgate da filha, entregando-lha.

Por essa causa, nos deu e há de dar sofrimentos Apolo,
sem que dos Dânaos pretenda afastar o terrível flagelo,
antes de haverdes ao pai a donzela de olhar refulgente
restituído, sem prêmio nenhum, outrossim conduzindo

a Crises uma hecatombe. Talvez, desse modo, o aplaquemos.”

Tendo isso dito, assentou-se. Levanta-te, então, do seu posto
o nobre filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
com torvo aspecto. De trevas a cólera o peito lhe enchia,
a transbordar. Pareciam-lhe os olhos dois fogos brilhantes.

Ameaçador, para o vate Calcante se vira, increpando-o:

“És só profeta de males; jamais me agradou tua fala;
sempre encontraste prazer em prever-nos apenas desgraças;
nunca disseste ou cumpriste qualquer vaticínio benéfico,
bem como agora, que aos Dânaos revelas, sob forma de oráculos,

que os sofrimentos do exército são por Apolo causados,
pelo motivo de eu ter recusado o resgate magnífico

da bela filha de Crises, em vista de ser do meu gosto
junto mantê-la de mim, que a antepunha, sem dúvida alguma,
a Clitemnestra, legítima esposa, que em nada lhe cede
no porte altivo, em beleza e nas prendas variadas do sexo.

Restituí-la, no entanto, me apraz, por ser mais vantajoso,
pois salvação só desejo ao meu povo, não vê-lo destruído.

Mas, sem demora, aprestai-me outro prêmio, que fora injustiça,
entre os Argivos, só eu não ter parte no espólio de guerra.

Todos podeis confirmar que meu prêmio, desta arte, me tomam.”

O divo Aquiles, de rápidos pés, em resposta lhe disse:

“Filho notável de Atreu, mais que todos os homens avaro,
por que maneira os Aqueus poderão novo prêmio ofertar-te?

Conhecimento não temos de espólio abundante ainda intacto,
pois das cidades saqueadas já estão distribuídas as presas
nem há de o povo querer novamente reunir isso tudo.

Ao deus entrega a donzela, que três e mais vezes, sem dúvida,
te pagaremos os nobres Aqueus, quando for da vontade
de Zeus potente que os muros dos Troas, alfim, conquistemos.”

30 O poderoso Agamémnone disse o seguinte, em resposta:

“Conquanto sejas astuto, divino Pelida, não penses
que poderás enganar-me com teus subterfúgios e manhas.
Queres guardar o teu prêmio, mas pensas que eu deva a donzela
ao sacerdote mandar, desse modo ficando sem nada?

Seja! Contanto que um novo presente os Aquivos magnânimos,
de igual valia, me cedam, conforme o desejo que expendo.

Caso a mo dar se recusem, pretendo em pessoa ir buscá-lo,
quer seja o prêmio de Ajaz, ou o do grande Odisseu, ou até mesmo
o que tiveste por sorte. A visita há de ser-lhe amargosa.

40 A esse respeito, porém, voltaremos depois, mais de espaço.

Ora, convém nau ligeira nas ondas divinas lançarmos.

Os remadores, sem perda de tempo, reunamos, e as vítimas

logo ponhamos a bordo e a donzela graciosa de Crises,

de belas faces. Comande o navio um dos chefes do exército,

Idomeneu, o fortíssimo Ajaz. Odisseu, porventura,

ou mesmo tu, nobre Aquiles, o herói mais que todos terrível,

para aplacar o frecheiro por meio da sacra oferenda.”

Com torvos olhos, Aquiles, de rápidos pés, lhe responde:

“Alma despida de pejo, que só de interesse se ocupa!

50 Como é possível que algum dos Aqueus ao teu mando obedeça,
quer em caminho se pondo, quer seja enfrentando outros homens?

Não foi por causa dos fortes Troianos que vim para Troia,

para guerreá-los, pois nunca motivo para isso me deram.

Deles, nenhum das manadas um boi me roubou, nem cavalos,

nem no terreno de Ftia, nutriz de guerreiros, tampouco,

minhas colheitas destruíram, pois grandes montanhas escuras

e o vasto mar sonoro entre nós de permeio se estendem.

Para teu gáudio, grandíssimo despuorado, seguimos-te,

cão sem nenhum descortino, a vingar-te do ultraje dos Troas

50 a Menelau. Mas sequer te perturbas, nem cuidas de nada.

E, para cúmulo, ameaças de vires a escrava arrancar-me,

que dos Acaios obtive por prêmio de grandes trabalhos.

Nunca meu prêmio se iguala ao que obténs, quando os nobres Argivos

uma cidade povoada, dos Troas, acaso conquistam.

É bem verdade que a parte mais dura dos prélios sangrentos a estes meus braços compete; mas quando se passa à partilha, sempre o quinhão mais valioso te cabe, enquanto eu me contento com recolher-me ao navio, alquebrado, com paga mesquinha.

Mas para Ftia resolvo voltar, que é bem mais vantajoso

70 ir para casa nas naves recurvas. Não julgo decente

permanecer ultrajado e de bens e riquezas prover-te.”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

“Foge, se o teu coração te compele, que não te suplico, por minha causa, ficates. Muita honra me vem, em verdade, de outros guerreiros, mas, principalmente, de Zeus prudentíssimo.

És, dos monarcas alunos de Zeus, a quem mais ódio tenho.

Sempre encontrei prazer em contendas, combates e lutas.

Se de robusto te orgulhas, tua força de um deus é presente.

Volta nas naves recurvas com todos os teus; nos Mirmídones

30 o mando exerce em tua casa, que disso me importo bem pouco.

Mossa, também, não me faz teu rancor; mas observo o seguinte:

Visto me haver Febo Apolo da filha de Crises privado,

acompanhada pretendo enviá-la em navio ligeiro,

mas em pessoa hei de o prêmio ir buscar à tua tenda, a Briseide

de belas faces, que, alfim, possas ver por esse ato de força

quanto te sou superior e, também, para que outros se corram

de se igualarem comigo e quererem de frente ameaçar-me.”

Enfurecido com essas palavras ficou o Pelida,

o coração a flutuar, indeciso, no peito veloso,

30 sobre se a espada cortante, ali mesmo, do flanco arrancasse

e, dispersando os presentes, o Atrida, desta arte, punisse,

ou se o furor procurasse conter, dominando a alma nobre.

Enquanto no coração e no espírito assim refletia,

e a grande espada de bronze arrancava, do Céu baixou prestes

Palas Atena, mandada por Hera, de braços muito alvos,

que a ambos prezava e cuidava dos dois por maneira indistinta.

Por trás de Aquiles postando-se, os louros cabelos lhe agarra,

a ele visível somente; nenhum dos presentes a via.

Cheio de espanto, o Pelida virou-se; porém pelo brilho

30 que se lhe expande dos olhos, conhece que é Palas Atena.

Volta-se, então, para a deusa, e lhe diz as palavras aladas:

“Filha de Zeus tempestuoso, que causa te trouxe até Troia?
Ver os ultrajes que o Atrida Agamémnone me faz neste instante?
Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:
Vai a existência custar-lhe essa grande arrogância de agora.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Para acalmar-te o furor, tão somente, ora vim do alto Olimpo;
caso me atendas, enviada por Hera, de braços muito alvos
que, por igual, a ambos preza e dos dois, cuidadosa, se ocupa.

10 Vamos, refreia tua cólera, deixa em repouso essa espada.

Mas, quanto o queiras, com termos violentos o cobre de injúrias.

Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:

Prêmios três vezes mais belos virás a alcançar muito em breve,
por esse insulto de agora. Contém-te, portanto, e obedece.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

“Deusa, é razoável que às ordens das duas me mostre obediente,
ainda que muito irritado me sinto. É, de fato, mais útil.

Os deuses folgam de ouvir aos que sempre submissos se mostram.”

20 A mão robusta, então, logo baixou sobre o punho da espada,
e a grande espada encaixou na bainha, sem que se esquecesse
do que lhe Atena dissera, que foi para o Olimpo, a ajuntar-se
aos outros deuses celestes, na casa de Zeus tempestuoso.

Mais uma vez o Pelida se vira com termos violentos
para Agamémnone, a quem ainda a cólera o peito enfunava:

“Bêbedo, que tens a vista do cão e a coragem do veado,
nunca a armadura envergaste para ir combater como os outros,
nunca às ciladas te atreves, ao lado dos nobres Aquivos,
que no imo peito tens medo pois sabes que a Morte te espera.

30 Mais lucrativo, de fato, é correr todo o exército Aquivo,
para esbulhar dos seus prêmios a quem se atrever a objetar-te.

Devorador do teu povo! Não fosse imprestável, Atrida,
toda esta gente, e ficara como último ultraje esse de hoje.

Mas uma coisa assevero e com jura solene o confirmo:

Por este cetrio que ramos nem folhas jamais, em verdade,
reproduziu, dêz que foi, na montanha, do tronco arrancado,

e que jamais brotará, pois o bronze, de vez, arrancou-lhe
a casca e as folhas — a vida — e que os filhos dos nobres Aquivos,

quando em função de juízes, empunham, fazendo que valham
as leis de Zeus e os preceitos — solene é, repito, esta jura! —
40 há de chegar o momento em que todos os nobres Aquivos
hão de gritar por Aquiles, sem vires, então, nenhum modo
de protegê-los, no tempo em que às mãos desse Heitor homicida
uns sobre os outros caírem. Por dentro hás de, então, remoer-te
de desespero, por teres o Aqueu mais ilustre injuriado.”

O cetro, Aquiles, depois de falar, adornado com cravos
de ouro, atirou contra o solo, indo, após, novamente assentar-se.
O nobre filho de Atreu continuava colérico. Entanto,
alça-se o velho Nestor, o orador delicioso dos Pílios,
de cuja boca fluíam, mais doces que o mel, as palavras.

50 Gerações duas de seres de curta existência já vira
desaparecer que com ele nasceram no solo arenoso
da sacra Pilo; qual rei, na terceira, ora o mando exercia.
Cheio de bons pensamentos, lhes disse, arengando, o seguinte:

“Deuses! que dor indizível se abate nos povos da Acaia!
Príamo grande alegria, por certo, há de ter e seus filhos,
todos os outros Troianos, também, ficarão muito alegres,
quando notícia tiverem de que ambos, desta arte, contendem,
os mais distintos heróis nos conselhos de guerra e nas pugnas.
Ora atendei-me, que muito mais moços do que eu sois, sem dúvida.

50 Já convivi, noutros tempos, com mais vigorosos guerreiros
do que vós ambos; no entanto, nenhum inferior me julgava.
Não, nunca vi, nem presumo que possa ainda ver algum dia,
homens do porte de Driante, pastor de guerreiros, Pirítoo,
o grande Exádio, Ceneu, e o que aos deuses é igual, Polifemo,
e ainda Teseu, que de Egeu descendia, de formas divinas.

Esses, realmente, os mais fortes heróis que na terra viveram.
Não foram fortes, somente: lutaram com fortes guerreiros,
monstros alpestres, a todos matando por modo terrível.

Fui companheiro de todos nas lutas de então, pois chamado
70 por eles próprios me vira de Pilo longínqua, arenosa.

Sim, quanto me era possível, lutei, pois dos homens que a terra
ora alimenta, nenhum suportava confronto com eles.

Obedeciam-me, entanto; meu voto era sempre acatado.

Obedecei-me, também, que é melhor aceitar bons conselhos.

Mas, forte embora, não queiras, Atrida, tomar ao Pelida a bela escrava, alto prêmio que os fortes Aqueus lhe entregaram. Nem tu, Pelida, presumas que podes, assim, antepor-te ao soberano, porque sempre toca por sorte mais honras ao rei que o cetro detém, a quem Zeus conferiu glória imensa.

30 Se és, em verdade, robusto, e uma deusa por mãe te enaltece, este é bem mais poderoso, porque sobre muitos domina. Faze cessar teu furor, nobre Atrida, te peço; não deixes ir para adiante tua cólera contra o Pelida, pois ele tem sido o amparo dos povos Aqueus contra os males da guerra.”

O poderoso Agamémnone disse o seguinte, em resposta:

“Todas as tuas palavras, ancião, foram ditas com senso.

Este indivíduo, porém, sempre quer sobrepor-se a nós todos, nos outros todos mandar, arrogar-se a gerência de tudo, e leis ditar incontestemente, o que muitos, suponho, lhe negam.

30 Se as divindades eternas guerreiro de prol o fizeram, por isso, só, permitiram que os mais insultar possa, impune?”

Interrompendo-o, lhe disse em resposta o divino Pelida:

“Sim, merecera me visse apodado de fraco e imprestável, se me deixasse dobrar ao capricho de tudo o que dizes.

Leis continua a ditar para quem te aprouver: mas teu mando em mim cessou, pois estou decidido a negar-te obediência.

Ora outra coisa te vou revelar, fixa-a bem no imo peito:

Por causa, certo, da escrava, não hei de lutar nem contigo nem com ninguém; que ma vens retomar pós ma haveres cedido.

30 Mas, das riquezas que tenho no barco veloz de cor negra, não levarás parte alguma, jamais, contra minha vontade.

Experimenta, se o queres fazer, que os presentes o vejam: na minha lança há de, logo, correr o teu sangue anegrado.”

Pós ambos terem, desta arte, impropérios trocado, levantam-se, pondo remate à assembleia, que junto das naus se reunira.

Foi o Pelida, a seguir, para as tendas e naves simétricas, em companhia do filho do grande Menécio e dos sócios.

Lança, entrementes, o Atrida nas ondas um barco ligeiro, para o qual vinte remeiros já havia escolhido. A hecatombe

10 de Febo Apolo mandou para bordo, assim como a Criseide de faces belas. O mando ao sagaz Odisseu ele entrega.

Esses, depois de embarcados, as úmidas vias cortaram,
enquanto o Atrida dava ordens a todos que banho tomassem.
Purificaram-se todos, jogando no mar as escórias,
e a Febo Apolo ofertaram, de cabras e touros seletos,
uma hecatombe completa, na praia do mar incansável.
Nas espirais da fumaça até o Céu o perfume subia.

Em todo o exército os Dânaos assim se esforçavam. No entanto
não se esquecia da ameaça, que a Aquiles fizera, Agamémnone.

20 Vira-se para Taltíbio e, também, para Euríbatas, ambos
mui diligentes ministros e arautos, e diz o seguinte:

“Ide, sem perda de tempo, até a tenda de Aquiles Peleio,
e me trazei pela mão, sem violência, a graciosa Briseide.
Há de entregar-ma, que em caso contrário, hei de eu próprio ir
buscá-la, com muitos outros guerreiros, o que será pior para Aquiles.
Dessa maneira os envio, porque as ordens terríveis cumprissem.”

A seu mau grado, eles foram ao longo da praia sonora,
até que alcançaram as tendas e naus dos heroicos Mirmídonas.

Foram achá-lo sentado do lado de fora, bem perto

30 da negra nau. Não gostou, certamente, de os ver o Pelida.

Ambos receosos ficaram, mostrando respeito ao monarca,
Sem se atreverem, sequer, a o motivo alegar da visita.

Mas entendeu-o logo Aquiles, que aos dois se dirige, dizendo:

“Sede bem-vindos, arautos de Zeus poderoso e dos homens!
Aproximai-vos, que culpa não tendes; sim, tem-na Agamémnone,
que vos mandou até aqui porque a filha de Crises levásseis.

Pátroclo, aluno de Zeus, traze a jovem, sem perda de tempo,
e aos dois arautos a entrega. Sereis testemunhas, sem dúvida,
junto dos deuses eternos, dos homens de curta existência

40 e desse odiento monarca, se for necessário algum dia

que eu próprio venha a intervir para aos outros poupar a vergonha
de uma derrota; que o rei por completo se encontra enfuriado
e inteiramente incapaz de julgar o passado e o futuro,
para que junto das naves, a salvo, os Aquivos combatam.”

Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dileto,
e conduziu para fora da tenda a formosa Briseide,
indo entregá-la aos arautos, que para os navios voltaram
com a escrava; bem contra a vontade os seguia. Entrementes,

dos companheiros Aquiles se afasta, a chorar, assentando-se
50 perto da praia do mar espumoso. A fixar o infinito
pélago, à mãe diletíssima implora, estendendo-lhe os braços:

“Mãe, já que vida de tão curto prazo me deste, seria
justo que ao menos tivesse honras muitas de Zeus poderoso
que no alto troa! Ele, entanto, de todo de mim não se importa,
pois consentiu que o potente senhor, de Atreu filho, Agamémnone,
me desonrasse; meu prêmio tomou, de que, ufano, se goza.”

O que ele assim reclamava, a chorar, pela mãe foi ouvido,
que se encontrava no fundo do mar, junto ao pai venerando.
Rapidamente, emergiu dentre as ondas espúmeas, qual névoa;
50 ao lado dele assentou-se, que em pranto se achava desfeito,
e acariciando-o com a mão, pôs-se logo a falar, e lhe disse:

“Qual a razão de teu choro, meu filho? Que dor te acabrunha?
Ora me conta sem nada ocultar-me; desejo sabê-lo.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:

“Já tens de tudo ciência; por que repetir o que sabes?
Tebas, cidade sagrada de Eecião foi por nós assaltada,
completamente destruída e espoliada das muitas riquezas.
Com equidade foi tudo entre os homens Aqueus dividido,
tendo tocado a Agamémnone a jovem donosa, Criseide.

70 Crises, então, sacerdote de Apolo, frecheiro infalível,
veio até as céleres naus dos Acaios, de bronze vestidos,
súplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,
tendo nas mãos as insígnias de Apolo, frecheiro infalível,
no cetro de ouro enroladas. Implora aos Acaios presentes,
sem exceção, mas mormente aos Atridas, pastores de povos.

Os heróis todos Aquivos, então, logo ali concordaram
em que se o velho acatasse, aceitando os presentes magníficos.
Somente ao peito do Atrida Agamémnone o alvitre desprouve,
que o repeliu com dureza, assacando-lhe insultos pesados.

30 Crises, o ancião, indignado, dali se retira; mas Febo
as preces logo lhe ouviu, que especial afeição lhe dicava.

Epidemia funesta lançou nos Argivos; morriam
muitos do povo, pois nunca cessavam os raios de Apolo
de dizimar as extensas fileiras do exército Acaio.

Mas eis que um sábio adivinho os orác'los do deus nos revela.

Aconselhei logo que o nume aplacar procurássemos.

Mas Agamémnone fica irritado; de pé levantando-se,
fez-me terrível ameaça, que acaba de ser realizada:

Em nau veloz os Aqueus de olhos claros a jovem já foram
ao velho pai restituir, com presentes que ao deus oferecem.

De minha tenda, porém, neste instante, arrancaram-me arautos
a bela filha de Brises, que a mim, como prêmio, coubera.

Ora te cumpre amparar a teu filho, que o podes, sem dúvida.

Sobe até o Olimpo e a Zeus suplica, fazendo-o lembrado
de quanto grata lhe foste, por meio de ações e palavras,
pois muitas vezes te ouvi, no palácio paterno, gloriar-te
de que entre os deuses eternos tu, só, preservaras o grande
filho de Crono, que as nuvens cumula, de fim desditoso,
quando outros deuses do Olimpo em liames quiseram prendê-lo,
Hera e Posido, de escuros cabelos, e Palas Atena.

Tu, porém, deusa, acorreste e o livraste das fortes cadeias,
e para o Olimpo muito amplo fizeste que viesse o Centímano,
que pelos deuses é dito Briareu, mas Egeu pelos homens,
e que mais força apresenta que o próprio Posido, pai dele.
Ele, orgulhoso do cargo, assentou-se ali a par de Zeus Crônida,
medo inspirando aos eternos, que logo dos elos desistem.
Faze-o de tudo lembrado, abraçando-lhe os joelhos; procura-o,
porque se mostre inclinado a prestar todo o apoio aos Troianos,
para que possam premir os Acaios té as popas e as ondas,
e eles assim destroçados, do chefe que têm se gloriem.
Veja, com isso, Agamémnone, o filho de Atreu, poderoso,
quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos.”

Tétis, então, a chorar, lhe responde as seguintes palavras:

“Ai, caro filho, por que te criei, se te dei vida infausta?
Já que nasceste fadado a tão curta existência, prouvera
que junto às naves vivesses, sem dor conheceres, nem lágrimas.
Mas, em vez disso, tua vida fugaz é a mais rica de dores.
Para um destino infeliz te dei vida no nosso palácio.
Hei de subir até o Olimpo cercado de neve, e a Zeus grande
tudo, sem falha, contar, para ver se consigo dobrá-lo.
Perto das naves velozes, entanto, conserva-te e a cólera
contra os Aqueus alimenta; de vez, dos combates te afasta,

pois Zeus, de fato, foi ontem, seguido de todos os deuses,
para o banquete dos puros Etíopes, que moram no oceano.
Somente após doze dias de novo estará no alto Olimpo.

Dirigir-me-ei, nesse tempo, à morada de Zeus esplendente,
para os joelhos cingir-lhe, esperando poder comovê-lo.”

Logo depois de falar, retirou-se, deixando-o sozinho,
cheio de dor, a pensar na Briseide de porte gracioso,
30 que, a seu mau grado, lhe haviam tirado. Odisseu, entretanto,
tinha chegado até Crises, levando a sagrada hecatombe.

Logo depois de alcançada a porção mais profunda do porto,
a vela amainam depressa, deitando-a na nau de cor negra,
e, com o soltar as adriças, o mastro ao comprido deitaram
rapidamente, levando com remos a nau para o porto.

A âncora logo soltaram, firmando as amarras traseiras.

Desembarcaram na praia sonora do mar, depois disso,
com a hecatombe sagrada, que a Apolo frecheiro traziam.

Desce, também, do navio veloz a donzela de Crises,

40 a qual o astuto Odisseu conduziu para junto das aras
e ao pai querido a entregou, dirigindo-lhe afável discurso:

“Crises, a ti me mandou Agamémnone, rei poderoso,
para que a filha te viesse trazer e ofertasse hecatombe
a Febo Apolo da parte dos Dânaos, que o deixe benigno,
que ele os Argivos, agora, por modo tão grave castiga.”

Tendo assim dito, nas mãos lha entregou. Crises, grato, recebe
a filha amada. Entretanto, a sagrada hecatombe
em ordem punham ao lado do altar de formosa feitura.

Água lustral receberam nas mãos e a cevada espalharam.

50 Ambos os braços alçando, o ancião implorou em voz alta:

“Ouve-me, ó deus do arco argênteo, que Crises, cuidadoso, proteges,
e a santa Cila, e que tens o comando supremo de Tênedo!

Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz no outro dia,
e me deste honra, infligindo castigo ao exército Acaio,
mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço:
livra os Argivos da peste terrível que as hostes dizima.”

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo.
Dessa maneira, concluída a oração e espalhada a farinha,
as reses, postas a jeito, degolam, o couro lhes tiram,

50 as coxas cortam, peritos, e em dupla camada da própria
graxa as envolvem, jogando por cima pedaços de músculos.
Assa-as na lenha o ancião, tendo vinho por cima aspergido;
com garfos de cinco pontas, ao lado os rapazes o ajudam.
Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham, espetos enfiam nas postas,
e cuidadosos as tostam, tirando-as, depois, dos espetos.
Quando concluído o trabalho, e o convívio, desta arte, aprontado,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,

70 té pelas bordas escravos as taças encheram de vinho,
distribuindo por todos os copos as sacras primícias.

Por todo o resto do dia, depois, para o deus aplacarem,
o canto em honra a Apolo entoaram os moços Argivos,
a celebrar o frecheiro: escutando-os, o deus se alegrava.

Logo que o Sol se acolheu, e baixou sobre a terra o crepúsculo,
foram-se todos deitar junto à popa da célere nave.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
eis que de novo zarparam, rumando ao exército Argivo.

Vento ponteiro lhes deu Febo Apolo, frecheiro infalível.

30 O mastro, então, levantaram, prendendo-lhe a cândida vela.

Logo se enfuna no meio com o vento, e ao redor da querena
da nau, que avança, ressoam ruidosas as ondas inquietas.

Corre veloz sobre as ondas, fazendo o caminho do estilo.

Quando, afinal, alcançaram o forte arraial dos Acaios,
a nau veloz de cor negra no seco puseram, puxando-a
muito para o alto, na areia, firmando-a com paus apropriados.

Todos, então, se espalharam por entre os navios e as tendas.

Junto da nave ligeira, entretanto, se achava agastado
o divo Aquiles, de céleres pés, de Peleu descendente,

90 sem frequentar a assembleia, onde os homens de glória se cobrem,
nem tomar parte nas lutas. Ralado de fundo despeito,
só pelos gritos de guerra e sangrentos combates ansiava.

Quando a dozena manhã prometida raiou matutina,
para o alto Olimpo voltaram os deuses de vida perene,
todos, com Zeus grande à frente. Não pôde do filho esquecer-se
Tétis, do que lhe pedira; emergindo das ondas marinhas,

em névoa envolta, ao céu alto subiu e ao Olimpo altanado,
onde foi dar com o filho de Crono, que ao longe discerne,
dos demais deuses à parte, no pico mais alto do monte.

30 Ao lado dele assentando-se, passa-lhe em torno dos joelhos
o braço esquerdo, e, tomando-lhe o queixo na destra, afagando-o,
desta maneira a Zeus grande, nascido de Crono, suplica:

“Se já algum dia, Zeus pai, te fui grata entre os deuses eternos,
seja por meio de ações ou palavras, atende-me agora:
honra concede a meu filho, fadado a tão curta existência,
a quem o Atrida Agamémnone, rei poderoso, de ultraje
inominável cobriu: de seu prêmio, ora, ufano, se goza.
Compensação lhe concede, por isso, Zeus sábio e potente;
presta aos Troianos o máximo apoio, até quando os Acaios
10 a distingui-lo retornem e de honras condignas o cerquem.”

Nada lhe disse, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula.
Quedo e silente ficou. Tétis, logo, lhe os joelhos abraça
mais firmemente, insistindo outra vez no primeiro pedido:

“Abertamente concede, ou recusa o que venho pedir-te,
pois desconheces o medo. Que obtenha, desta arte, a certeza
de que, em verdade, entre os deuses eu sou a que menos distingues.”

Muito abalado lhe diz Zeus potente que as nuvens cumula:
“Coisa mui grave me pedes, que vai contra mim chamar o ódio
de Hera, que tem por costume irritar-me com ditos molestos.

20 Té sem motivo lhe apraz, ante os numes eternos, lançar-me
acusações, com dizer-me parcial, nesta guerra, aos Troianos.
Trata de ir logo daqui: não suceda que sejas por ela
reconhecida, que tomo ao meu cargo fazer o que pedes.
Para que tenhas confiança, far-te-ei o sinal com a cabeça,
que é o mais seguro penhor com que aos deuses eternos me obrigo.
Pois fatalmente se cumpre, jamais pode ser duvidoso
nem revogável quando eu prometer sacudindo a cabeça.”

As sobancelhas escuras franziu o nascido de Crono,
a cabeleira divina ondulou sobre a fronte altanada,
30 o potentíssimo deus, abalando os pilares do Olimpo.

Pós este acordo, apartaram-se. Tétis, então, sem demora,
das luminosas cumeadas do Olimpo saltou para as ondas.
Para o palácio foi Zeus. Os mais deuses, entanto, dos tronos

se levantaram, saindo ao encontro do pai. Nenhum deles
indiferença mostrou e a saudá-lo, em conjunto, avançaram.
No trono, entanto, assentou-se. Mas de Hera à visão desconfiada
não escapara a conversa que Zeus mantivera com Tétis
de pés de prata, nascida do Velho das Águas Marinhas.

Para Zeus Crônida vira-se, e ditos pungentes lhe assaca:

40 “Qual dentre as deusas, doloso, contigo tramou novos planos?
Sempre do agrado te foi entreter clandestinas conversas,
quando acontece eu achar-me distante. Jamais te resolves
a revelar-me, uma parte sequer, do que na alma ponderas.”

O pai dos homens e deuses lhe disse o seguinte, em resposta:

“Hera, não penses que podes saber quanto na alma concebo,
pois, apesar de me seres esposa, ser-te-ia difícil.

Antes de ti, ninguém vem a saber o que é lícito ouvir-se,
nem entre os deuses eternos do Olimpo nem mesmo entre os homens.

50 Mas do que à parte resolvo ocultar, sem que os deuses o saibam,
averiguar não presumas, nem faças perguntas inúteis.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

“Crônida terribilíssimo, como me falas desta arte?

Creio que até este momento jamais tendo sido importuna.

Sem molestar-te, te deixo fazer o que na alma concebes.

Mas tenho muito receio que te haja vencido, alfim, Tétis
de pés de prata, a donzela donosa do Velho Marinho.

Em névoa envolta, sentou-se ao teu lado e tocou-lhe os joelhos.

Ora suspeito de que hajas anuído a que Aquiles se torne
cheio de glória e que muitos Acaios nas naves pereçam.”

50 Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:

“Alma danada, hás de sempre sondar-me com tuas suspeitas!

Mas coisa alguma consegues com isso, senão afastar-te

cada vez mais do meu peito, o que muito mais grave há de ser-te.

Se, como dizes, tudo isso se der, é que quis assim mesmo.

Senta-te, agora; sossega e reflete bem nisso que digo.

Nem mesmo todos os deuses do Olimpo valer-te puderam,
se minhas mãos invencíveis em ti suceder que se abatam.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, ficou temerosa,
e foi sentar-se calada, refreando o rancor do imo peito.

70 Na sala grande de Zeus perturbaram os deuses do Olimpo.

O fabro célebre, Hefesto, começa a dizer, então, logo,
para sua mãe consolar, Hera nobre, de braços reluzentes:

“Desagradável, realmente, e de forma nenhuma aceitável,
é que por causa dos homens fiqueis a tal ponto em discórdia
e que os mais deuses, também, se aborreçam. Dos gratos banquetes
há de cessar a alegria se as coisas ruins prevalecem.

Por isso, à mãe aconselho, por mais que se mostre sensata,
que a Zeus procure agradar, porque não aconteça que venha
de novo o pai a irritar-se e conturbe o prazer dos banquetes.

30 Pois facilmente Zeus grande, que os raios maneja, a nós todos
destes assentos jogara, se tanto fazer decidisse.

Vamos, procura aplacá-lo com gestos e vozes afáveis,
para que o Olímpico a todos se torne de novo propício.”

Disse, e se ergueu. E, tomando uma taça com alças ornada,
à mãe querida a ofertou, prosseguindo no afável discurso:

“Mãe, tem paciência e acomoda-te, embora ofendida te encontres.

Não seja dado aos meus olhos, pois muito te estimo, de novo
verem-te, assim, castigada, que, então, não me fora possível
em teu auxílio sair, pois com Zeus contender é muito árduo.

30 Já da outra vez, quando quis defender-te e acorri pressuroso,
por um dos pés me agarrou, dos celestes umbrais atirando-me.

O dia todo rolei; mas, no tempo em que o sol cai no ocaso,
fui ter a Lemno, sem dar quase mostras de ainda estar vivo,
onde, ao cair, agasalho me deram os Síntios bondosos.”

Hera, de braços luzentes, sorriu ao lhe ouvir tais palavras;
e, sorridente, aceitou logo a taça que o filho lhe dava.

Pela direita começa a deitar para os deuses presentes

O doce néctar, que a ponto retira de grande cratera.

Em gargalhada infinita rebentam os deuses beatos

30 ao perceberem Hefesto solícito, assim, pela sala.

Por todo o resto do dia, até o sol acolher-se no poente,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

Todos, prazer encontravam na lira de Apolo, belíssima,
quando, com as Musas, com voz deliciosa, alternados cantavam.

Mas, quando a luz radiante do sol já se havia escondido,
foram dormir, procurando cada um sua própria morada,
onde, para eles, palácios construía, com senso elevado,

o ínclito Hefesto, famoso ferreiro de braços robustos.

Foi para o leito, também, Zeus potente, que os raios dispara,

10 onde soía deitar-se ao lhe vir, agradável, o sono.

Para ali sobe; ao seu lado a de trono dourado, Hera estava.

CANTO II

SONHO, TESTE E BEÓCIA OU O CATÁLOGO DAS NAUS

“Zeus persiste na sua promessa a Tétis e envia um Sonho enganoso a Agamémnone de que este conquistaria Troia. Agamémnone faz um teste com seus homens e os manda voltar para casa. Atena, enviada por Hera, inspira Odisseu a incitar os homens junto a Nestor para que eles se preparem para a batalha. Enumeração das naus e chefes dos Gregos e dos Troianos.”

Os outros deuses e os homens, que em carros combatem, dormiam a noite toda. Somente Zeus pai não gozava do sono, a revolver no imo peito a maneira de honrar o Pelida e de morrerem à volta das naves Acaios inúmeros.

Dos vários planos pensados, alfim o melhor pareceu-lhe ao poderoso Agamémnone um Sonho mandar mentiroso.

Vira-se, então, para o Sonho, e lhe diz as palavras aladas:

“Vai, Sonho falso, até as naves velozes dos homens Acaios, e, quando a tenda alcançares do filho de Atreu, Agamémnone,

10 exatamente o recado lhe dá, que ora passo a dizer-te:

Manda que apreste os guerreiros Aquivos, de soltos cabelos, sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos não mais se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem.”

O Sonho, logo, dali se partiu, pós ouvir o recado.

Rapidamente, aos navios velozes chegou aos Acaios, e para o Atrida Agamémnone foi, que se achava deitado, dentro da tenda, a dormir, pelo sono divino cercado.

20 Sob a figura do velho Neleio, Nestor, lhe aparece,
dos conselheiros aquele que o Atrida entre todos prezava.

Disse-lhe o Sonho divino, depois de tomar essa forma:

“Dormes, Atrida prudente e viril, domador de cavalos?

Não fica bem para um príncipe em quem todo o povo confia
e de quem tudo depende, dormir, sem parar, toda a noite.

Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado,
que se interessa por ti, muito embora distante, e se apiada.

Manda que aprestes os homens Aquivos, de soltos cabelos,
sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade

30 ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos
não mais se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los
com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem,
que Zeus lhes manda. Retém na memória todo este recado;
não aconteça o esqueceres, no instante de o sono deixar-te.”

Tendo isso dito, voltou logo o Sonho, deixando Agamémnone
a refletir no imo peito o que nunca viria a cumprir-se.

Imaginava, o insensato, tomar a cidade dos Troas
no mesmo dia, ignorante dos planos que Zeus concebera.

Este, realmente, aprestara iminentes trabalhos e dores

40 para os Aqueus e os Troianos, que os duros combates trariam.

Do sono, pois, despertou, o recado de Zeus ainda ouvindo;

salta do leito, com pressa, e vestiu logo a túnica fina,

nova e brilhante, por cima da qual pôs um manto bem cômodo;

calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,

nos ombros largos a espada lançou, cravejada de prata,

e o cetro, alfim, empunhando, que herdara do pai, incorrupto,

foi para as naves dos homens Aqueus, revestidos de bronze.

A diva Aurora, entrementes, já estava a caminho do Olimpo,

para que a Zeus e às demais divindades o dia anunciasse,

50 quando Agamémnone ordena aos divinos arautos que chamem
para a assembleia os Acaios de soltos cabelos nos ombros.

Gritam, sem mora, o pregão; apressados, aqueles concorrem.

Primeiramente, o conselho reuniu dos magnânimos velhos

junto da nave do sábio Nestor, que reinava nos Pílios.

Vendo-os ali reunidos, por modo discreto lhes disse:

“Caros, ouvi-me! No sono me veio uma imagem divina,

na noite suave, que o ilustre Nestor por demais parecia,
não só na altura e no aspecto, também na imponência do gesto.
Junto, bem junto à cabeça, me disse as seguintes palavras:

50 ‘Dormes, Atrida, prudente e viril domador de cavalos?

Não fica bem para um príncipe em que todo o povo confia
e de quem tudo depende, dormir, sem parar, toda a noite.

Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado,
que se interessa por ti, muito embora distante, e se apiada.

Manda que aprestes os homens Aquivos de soltos cabelos,
sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade
ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos
já não se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los
com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem,

70 que Zeus lhes manda. Retém na memória todo esse recado.’

Disse e voou, no momento em que o sono se foi, justamente.

Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens Aquivos.

Procurarei com palavras, primeiro, como é mais factível,
aconselhar a que fujam nas naves providas de remos.

Por outro lado, vós todos tentai da intenção demovê-los.”

Tendo isso dito, voltou novamente a assentar-se. Levanta-se
logo Nestor, o monarca de Pilo de solo arenoso.

Cheio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:

“Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me!

30 Se outro qualquer dos Argivos houvesse contado este sonho,
de mentiroso eu o tachara, sem dar-lhe importância nenhuma.

Mas quem afirma que o viu é o mais nobre dos chefes Acaios.

Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens Aquivos.”

Tendo isso dito, foi ele o primeiro a sair do conselho.

Obedientes ao filho de Atreu, os demais reis cetrados
se levantaram, também. Acudiu, logo, o povo em balbúrdia.

Do mesmo modo que enxames copiosos de abelhas prorrompem
do oco da pedra, zumbindo, a que bandos, sem pausa, se seguem,

e umas, pendentes em cachos, à volta se ficam das flores

90 primaveris, enquanto outras variados caminhos percorrem:

dessa maneira afluíram das tendas e naves simétricas

povos sem conta, ao comprido da praia do mar, mui profunda,

para a assembleia. Inflamara-se entre eles a Fama ligeira,

a mensageira de Zeus, concitando-os de novo a reunirem-se.
A ágora tumultuava; rimbomba o chão duro ao sentarem-se
tantos guerreiros; por tudo é algazarra; esforçavam-se arautos,
nove a um só tempo, por ver se o tumulto aplacar conseguiam,
para que ouvidos os reis, descendentes de Zeus, fossem logo.

A multidão, afinal, se conteve; sentaram-se todos;

20 cessa, de vez, o barulho. Levanta-se o forte Agamémnone,
nas mãos o cetro que Hefesto com muito artifício forjara
para presente fazer a Zeus pai, que de Crono nascera.

O mensageiro veloz, por sua vez, foi por Zeus presenteado,
Hermes, que a Pélope o entrega, o senhor domador de cavalos;
Pélope, então, o passou para Atreu, o pastor de guerreiros,
que para Tiestes o deixa ao morrer, opulento em rebanhos;
para Agamémnone Tiestes o deu, porque, firme, o empunhasse
e em muitas ilhas o mando tivesse, bem como em toda Argos.

Nele apoiando-se, vira-se para os Argivos e fala:

10 “Caros amigos, heroicos Aqueus, de Ares forte sequazes!

O grande Crônida, Zeus, em terrível desgraça me enleia,
ele, o maldoso, que havia asselado, antes disso, a promessa
de retornar para a pátria, depois de destruir Ílio forte.

Ora resolve enganar-me, ordenando que volte, de novo,
sem nenhum brilho para Argos, depois de perder tanta gente.

Isso, por certo, há de ser agradável a Zeus poderoso,
que já estruiu muitos muros e grandes e fortes cidades,
e há de arrasar outras mais, pois imenso é o poder de seu braço.

Té mesmo aos pósteros há de chegar o labéu vergonhoso

20 de que um exército Acaio, de tantos e fortes guerreiros,
haja sem êxito feito esta guerra, conquanto lutando
contra tão poucos inimigos, sem nunca lhe vermos o cabo.

Pois, em verdade, se os Troas e Aquivos quiséssemos todos
tréguas jurar para, assim, facilmente, contar nossos homens,
caso os Troianos o número exato dos seus nos dissessem,
e dividíssemos, logo, os Acaios, em várias dezenas,
e cada grupo elegeisse escanção um dos homens de Troia,
a muitas décadas, certo, faltaria quem vinho mexesse.

Por tal maneira, presumo, ultrapassam os homens Aquivos
30 aos moradores dos muros de Troia. Porém numerosos

auxiliares lanceiros lhes vieram de muitas cidades,
que por maneira sensível me impedem de ao plano dar corpo
de Ílio sagrada expugnar, o baluarte de muros fortíssimos.
Já são corridos nove anos, mandados por Zeus poderoso;
os lenhos todos já podres se encontram, delidos os cabos;
nossas esposas queridas e os filhos infantes, ainda,
em nossas casas se encontram, saudosos, enquanto nós outros
vemos frustrada esta empresa, que a todos em Troia reúne.

Ora façamos conforme o aconselho; obedçam-me todos:
40 para o torrão de nascença fujaamos nas céleres naves,
pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros.”

O coração no imo peito ficou sobremodo abalado
de toda a turba, que ausente se achara ao conselho dos velhos.
A ágora, então, se agitou, como o fazem as ondas furiosas
no Ponto Icário, que são percutidas por Euro e por Noto,
quando das nuvens irrompem, mandados por Zeus poderoso.

Do mesmo modo que Zéfiro agita uma grande lavoura,
impetuoso a soprar, e as espigas, forçadas, se curvam:
a multidão correu logo, revolta, com grande alarido,

50 em direção dos navios velozes. Bastante poeira
os pés faziam subir; afanosos, exortam-se todos
para lançar mãos às naves e às ondas sagradas deitá-las.

Todos, os regos alimpam e as naus dos espeques libertam.

Sobe ao Céu alto o alarido dos que para casa voltavam.

E para a pátria, talvez, retomassem, pesar do Destino,
se para Atena divina, Hera, alfim, não tivesse falado:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
é, então, possível, que fujaam, desta arte, os guerreiros Argivos
no dorso extenso do mar, para a terra dos pais, extremosa?

50 E deixarão que Troianos e Príamo tanto enaltecem,
a Argiva Helena, por quem tantos homens Aquivos morreram
longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Troia!

Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, vestidos de bronze,
e com palavras afáveis procura detê-los a todos,
não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos.”

A de olhos glaucos, Atena, ao conselho, sem mais, lhe obedece.
Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.

Rapidamente, chegou aos navios Acaios velozes;
quedo encontrou a Odisseu, que de Zeus tinha o sendo elevado.

70 Nem levemente ele havia tocado em sua nave coberta,
de cor escura, que dor excruciante lhe o peito angustiava.

A de olhos glaucos, Atena, lhe foi deste modo dizendo:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso!

É, então, possível que todos fujais para a pátria querida,

precipitando-vos, cegos, nas naves providas de remos?

E deixareis que Troianos e Príamo tanto enaltecem,

a Argiva Helena, por quem tantos homens Aquivos morreram

longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Troia?

Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, sem perda de tempo,

30 e com palavras afáveis procura detê-los a todos,

não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos.”

Isso disse ela; Odisseu compreendeu que era a voz de uma deusa.

Corre, atirando de si longe o manto, que foi por Euríbetes,

o fiel arauto, apanhado, Itacense, que a ponto o acompanha.

Chega-se para Agamémnone, o filho de Atreu poderoso,

e o incorruptível bastão lhe tomou, que de Atreu recebera.

Com ele foi para as naves dos fortes guerreiros Aquivos.

Se, porventura, encontrava um dos reis, ou pessoa graduada,
com termos brandos tentava detê-lo, embargando-lhe os passos:

30 “Não fica bem, caro amigo, mostrar o temor do homem baixo;

cuida, isso sim, de acalmar-te; concita essa gente a assentar-se,

pois desconheces em todo o seu âmbito os planos do Atrida.

Ora procura tentar-nos, mas breve há de a pena infligir-nos.

Nem todos nós percebemos o que ele externou no conselho.

Não aconteça, colérico, males causar aos Argivos.

Sempre é violento o rancor do monarca de Zeus descendente.

A majestade e o poder ele os herda de Zeus poderoso.”

Mas se encontrava, a gritar, um qualquer dentre os homens do povo,
o percutia com o cetro, increpando-o, desta arte, em voz alta:

30 “Para essa bulha, covarde, e atenção presta aos ditos dos outros,
que são melhores que tu, pois te mostras imbele e sem préstimo.

Não vales nada na guerra, ou, sequer, nas reuniões dos Argivos.

Reis não queiramos ser todos que, aqui, nos achamos reunidos.

É mau que muitos comandem; um, só, tenha o posto supremo;

um, seja o rei, justamente a quem Zeus, descendente de Crono, deu cetro e leis, para o mando no povo exercer incontestemente.”

Como senhor, percorria ele as filas. Reflui novamente a multidão, que concorre das tendas e naves simétricas, tumultuando, tal como onda grande do mar ressoante vem sobre a praia quebrar-se, fazendo que o mar todo ecoe.

Todos, então, se sentaram calados, cada um no seu posto.

Unicamente Tersites sem pausa a falar continuava, pois tinha sempre o bestunto repleto de frases ineptas, que contra os reis costumava atirar, sem propósito ou regra, contanto que provocasse dos nobres Argivos o riso.

Era o mais feio de quantos no cerco de Troia se achavam.

Pernas em arco, arrastava um dos pés; as espáduas, recurvas, se lhe caíam no peito e, por cima dos ombros, em ponta, o crânio informe se erguia, onde raros cabelos flutuavam.

Tanto Odisseu como o divo Pelida ódio grande lhe tinham, pois, de contínuo, os pungia. Mas ora insultava Agamémnone com voz de timbre estridente, com quem os guerreiros Acaios aborrecidos estavam e muito agastados no espírito.

Em altos berros, portanto, a Agamémnone increpa insultuoso:

“Por que resmungas, Atrida, e que mais, ainda, julgas faltar-te?

As tuas tendas transbordam de bronze e de lindas escravas, todas a dedo escolhidas, que os homens Aqueus te ofertamos sempre em primeiro lugar, ao tomarmos alguma cidade.

Ou, porventura, desejas mais ouro, que, acaso, um Troiano

da alta cidade te traga, em resgate do filho querido

que, porventura, eu prendesse, ou qualquer dos guerreiros Aquivos.

Ou nova escrava ambicionas, que, à parte, sozinho, retenhas para saciar teus amores? Não fica decente a um monarca,

que o mando exerce, lançar os Acaios em tantas desgraças.

Bando covarde e imprestável de aquivas, não digo de Aquivos!

Sim, para casa voguemos, deixando-o nos plainos de Troia,

a digerir quantos dons lhe couberam por sorte. Que sinta

se de vantagem lhe somos, ou não, nos perigos da guerra,

já que o divino Pelida, que tão superior lhe é em tudo,

muito ofendeu: sua escrava tomou e dela, ora, se goza.

Mas esse Aquiles mostrou ser pessoa sem fel; é indolente.

Caso contrário, Agamémnone, o último ultraje fora esse.”

Por esse modo, Tersites o Atrida possante insultava.

Mas sem demora o divino Odisseu veio pôr-se-lhe ao lado, e com terrível olhar, encarando-o, increpou-o desta arte:

“Néscio Tersites, conquanto orador de palavra fluente, cala essa boca, não queiras sozinho com reis abarbar-te.

És o mais vil e insolente de quantos guerreiros vieram para lutar sob os muros de Troia, seguindo os Atridas.

50 Não queiras vir concionar tendo o nome de rei nessa boca, nem cumulá-lo de insultos, cuidando somente da fuga.

Ainda ignoramos, ao certo, que fim há de ter isso tudo, se para os homens Acaios a volta será vantajosa.

Cessa, portanto, de insultos lançar no pastor de guerreiros, o grande filho de Atreu, a quem muitos Argivos distinguem com copiosos presentes. Somente a ti coube insultá-lo.

Vou revelar-te com toda a clareza o que vai realizar-se.

Ao te encontrar novamente dizendo impropérios como esses não mais nos ombros de herói Odisseu continue a cabeça,

50 nem mais me orgulhe de ser designado por pai de Telêmaco, se sobre ti não puser logo as mãos, arrancando-te as vestes, o manto e a própria camisa e o que mais as vergonhas encobre, para enviar-te, depois, a chorar, para as rápidas naves, das reuniões expulsando-te com boa dose de açoites.”

Ao dizer isso, golpeou-o com o cetro nas costas e espáduas, o que o obrigou a encurvar-se, nadando-lhe os olhos em lágrimas.

Incha-lhe, logo, nas costas sanguíneo vergão da pancada do cetro de ouro. Sentar-se foi ele a tremer, temeroso, apatetado, a enxugar, dolorido, dos olhos as lágrimas.

70 Riram-se todos do mísero, embora enfadados se achassem.

Muitos dentre eles falavam, virando-se para o mais próximo:

“Que maravilha! Odisseu já se orgulha de inúmeros feitos, quer como bom conselheiro, quer quando os combates dirige.

Mas esta ação, por sem dúvida, a todas as outras supera, pois obrigou a calar-se de vez esse vil maldizente.

O coração temerário não mais quererá, com certeza, sobre a pessoa do rei atirar insultuosas palavras.”

A chusma assim se expressava. Odisseu, eversor de cidades,

o cetro empunha, de pé. Sob a forma do arauto, ao seu lado,
30 a de olhos glaucos, Atena, ordenava silêncio às fileiras,
para que todos os homens Acaios, de perto e de longe,
suas palavras ouvissem e, após, orientar-se soubessem.
Cheio de bons pensamentos lhe diz, arengando, o seguinte:
“Filho de Atreu, soberano, os guerreiros Aquivos desejam
que ante o universo dos homens mortais infamado tu fiques.
Não querem dar cumprimento às promessas com que se empenharam
ao virem de Argos, nutriz de corcéis, sob o teu regimento:
que voltariam somente depois de destruir Ílio forte.
Como se fossem mulheres a quem falta o esposo, ou crianças,
30 uns para os outros se queixam, chorando o almejado retorno.
Grande é, realmente, a fadiga, e o desejo da volta, explicável.
Quem fica apenas um mês afastado da esposa querida,
muito se queixa na nave provida de remos, se acaso
as tempestades do inverno no mar o detêm agitado.
Nós, entretanto, já vimos nove anos completos passarem,
sempre detidos aqui. Não censuro, por isso, aos Acaios
por se angustiarem nas naves recurvas. Mas é vergonhoso
com mãos vazias voltarmos depois de demora tão longa.
Caros amigos, paciência! Esperai mais um pouco, até vermos
30 se de Calcante os augúrios nos saem verazes ou falsos.
Sim, todos vós, que da Morte escapastes, ainda no espírito
tendes presente a ocorrência, do que podeis dar testemunho.
Ontem, parece, ou anteontem, se achavam reunidos em Áulide
as naves todas que a Príamo e a Troia a desgraça trouxeram.
Junto das aras sagradas, ao pé de uma fonte, nós todos
às divindades do Olimpo hecatombes perfeitas fazíamos,
sob a frescura de um plátano, donde fluía água límpida.
Nisso, um prodígio nos veio: uma serpe com dorso sanguíneo,
monstro terrível, que à luz fora enviado por Zeus poderoso.
10 Do supedâneo surgindo, do altar, subiu logo pela árvore,
onde a ninhada se achava de um pássaro, míseros seres,
sob as folhinhas ocultos, no ramo mais alto do plátano;
oito eram eles; incluindo-se a mãe, que os gerou, nove ao todo.
Por entre pios sentidos ali devorou todos eles
e a própria mãe, que, gemente, esvoaçava ao redor dos filhinhos:

o bote atira-lhe o monstro, apanhando-a por uma das asas.
Mas, pós haver o dragão os filhotes e a mãe devorado,
foi pelo deus, que o enviara, mudado num grande prodígio;
petrificou-o ali mesmo o nascido de Crono tortuoso.

20 Quantos ao fato assistíamos, cheios de espanto ficamos.

Mas, vaticínios Calcante começa ali mesmo a tecer-nos
sobre o terrível prodígio, que em meio do ofício nos viera:

‘Por que calados ficastes, Aquivos de soltos cabelos?

Esse prodígio por Zeus grande e sábio nos foi enviado.

Vai demorar; veio tarde; mas fama vai ter sempiterna.

Do mesmo modo que o drago os filhotes matou e a mãe deles —
oito eram eles, incluindo-se a mãe, que os gerou, nove ao todo —
o mesmo número de anos devemos passar nesta guerra,
mas no dezeno, haveremos de entrar a cidade espaçosa.’

30 Foi esse o seu vaticínio, que se há de cumprir sem demora.

Por isso tudo, esforçados Acaios, ficai mais um pouco,
té que possamos tomar a espaçosa cidade de Príamo.”

Dessa maneira concluiu, provocando estrondosos aplausos
dos Aqueus todos, grevados, que as naves recurvas atroam;
tão agradável lhes fora o discurso do divo Laertiáda.

O domador de cavalos, Nestor, de Gerena, lhes disse:

“Caso inaudito, que todos faleis como crianças ingênuas,
que não possuem nenhuma experiência das coisas da guerra!
Para onde as juras se foram, e os votos, que todos fizemos?

40 Sejam lançados ao fogo os desígnios e planos de todos,
as libações impolutas e apertos de mão, que trocamos.

Só com palavras sabemos brigar, sem que achemos caminho
para as ações eficientes, pesar de aqui estarmos há muito.

Como o costumás, Atrida, mantém teu propósito firme,
e para os prélios terríveis conduze os guerreiros Argivos.

Que este e outros poucos se percam, que têm por costume aos Acaios
dar maus conselhos. Porém jamais hão de alcançar seus intentos,
de retornarmos para Argos, sem termos obtido, primeiro,
de Zeus potente a certeza se falso ou veraz prometeu-nos.

50 Sou de opinião, entretanto, que o filho potente de Crono
nos falou certo no dia em que as naves entramos velozes

para trazer a estas gentes de Troia o extermínio e a desgraça:

fez-nos surgir um relâmpago à destra, sinal infalível.

Por isso tudo, ninguém mais insista em voltar para a pátria,
sem que, primeiro, haja ao leito subido de esposa Troiana
e ressarcido os trabalhos e o choro por causa de Helena.

Mas se houver quem ainda insista em voltar para a pátria querida,
e ouse tocar no navio anegrado, de boa coberta,
seja o primeiro a ser presa do Fado inditoso e da Morte.

50 Eia, senhor, aconselha-te bem, mas aceita outros planos,
que não será de somenos valor o que passo a dizer-te:
Teus homens todos, Atrida, por tribos divide e famílias
que cada tribo se ajude e uns aos outros os membros de um grupo.
Caso me aceites o alvitre, e os Acaios, também, te obedçam,
fácil será de saber qual dos chefes, qual dentre os do povo,
fraco, ou de prol, se revela; que à parte eles todos combatem.
Hás de, então, ver se a cidade resiste por causa dos deuses,
ou por fraqueza dos homens, nas coisas da guerra inexpertos.”

Disse-lhe, então, em resposta Agamémnone, rei poderoso:

70 “Tornas, ó ancião, a vencer os Acaios com tua eloquência.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
dez conselheiros assim nas fileiras Acaias mostrarem-me!
Em pouco tempo cairia a cidade potente de Príamo,
por nossos braços vencida e por nós arrasada e saqueada.
Mas sofrimentos me deu Zeus potente, nascido de Crono,
com me lançar em litígios inúteis e vão falatório.
Por causa, sim, de uma escrava, eu e Aquiles Peleio brigamos
com termos ásperos, tendo partido de mim as ofensas.
Mas se algum dia concordés ficarmos de novo, não há de
30 demorar muito a ruína de Troia, um momento que seja.
Ide, no entanto, comer, porque logo encetemos a luta.
Todos, as lanças agucem; a ponto os escudos preparem;
Deem ração abundante aos cavalos de patas velozes
e aos carros passem revista, pensando no próximo embate,
pois todo o dia teremos de a luta manter espantosa.
Pausa nenhuma há de haver, um momento sequer de repouso,
enquanto a Noite não vier aplacar o furor dos guerreiros.
Há de correr muito suor pelo bálteo dos altos escudos,
e, do maneiio da lança, hão de os braços tombar de cansados;

20 muito hão de suar os cavalos, do esforço de os carros puxarem.
Mas se eu alguém vir do prélio sangrento afastado, querendo
nas curvas naus ocultar-se, remédio nenhum, com certeza,
há de livrá-lo de pasto tornar-se de cães e de abutres.”

Disse; os Argivos romperam em grande alarido, tal como
quando vem onda quebrar-se, por Noto impelida, de encontro
a promontório elevado; outras muitas, constantes, o cercam,
que, pelos ventos, de todos os lados, ali são jogadas:
em direção dos navios, desta arte, eles todos se espalham,
fogo nas tendas acendem e logo ao repasto se entregam.

30 Quem, sacrifícios a um deus; quem, a um outro, perfeitos, fazia,
a suplicarem que de Ares sangrento e da Morte o salvassem.
O próprio Atrida Agamémnone, chefe prestante, uma vítima
sacrificou de cinco anos ao filho de Crono tortuoso.

Para o conselho dos velhos fez vir os mais nobres Acaios:
o velho Pílio Nestor em primeiro lugar; depois dele,
Idomeneu, os Ajazes e o filho do grande Tideu;
sexto, fez vir Odisseu, que de Zeus tinha o senso elevado.

Vem Menelau sem convite, o guerreiro de voz retumbante,
pois bem sabia os cuidados que na alma do irmão se agitavam.

10 Com bolos sacros nas mãos, ao redor do animal se postaram.
Súplice a voz levantou Agamémnone, rei poderoso:

“Máximo Zeus poderoso, que no éter as nuvens cumulas,
dá que não desça o Sol fúlgido, nem sobre nós venha a Noite,
sem que eu atire por terra a cumeeira de Príamo, escura
pela fuligem, e às chamas ardentes as portas entregue;
sem que do peito de Heitor rasgue a túnica brônzea com minha
lança, e em redor dele os sócios, também, veja todos de braços,
uns sobre os outros, na areia amontoados, mordendo o chão duro.”

Por esse modo, implorava; mas Zeus não lhe atende o pedido:
20 o sacrifício aceitou, mas trabalhos sem conta lhe apresta.

Tendo concluída a oração e espalhada a farinha do rito,
as reses, postas a jeito, degolam, os couros lhes tiram,
as coxas, cortam, peritos, e em dupla camada da própria
graxa as envolvem, jogando por cima pedaços de músculos,
que, depois disso, na lenha, de folhas privada, queimaram.
Nas labaredas, enfim, espetadas, as vísceras tostam.

Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham, espetos enfiam nas postas,
e cuidadosos as queimam, tirando-as, depois, dos espetos.

30 Findo todo esse trabalho, e o convívio, desta arte, aprontado,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
pôs-se a falar o Gerênio Nestor, domador de cavalos:

“Filho de Atreu, gloriosíssimo, chefe de heróis, Agamémnone,
não prossigamos com ocas palavras, nem fique mais tempo
sem ser levada a bom termo esta empresa, que um deus nos destina.
Faze que logo os arautos convoquem por todas as naves,
em altos brados, as gentes aquiivas, de túnicas brônzeas.
Nós, entretanto, corramos ao longo das filas do exército,
40 para que logo espertemos em todos o ardor dos combates.”

Obedeceu-lhe ao conselho Agamémnone, rei poderoso.
Manda, sem mora, aos arautos, de voz penetrante, que chamem
para os combates os homens Aquivos, de soltos cabelos.
Gritam, de fato, o pregão; apressados, aqueles concorrem.
Os reis, alunos de Zeus, reunidos à volta do Atrida,
os ordenavam prestantes, com Palas Atena a ajudá-los;
a égide sacra e imortal empunhava, de preço infinito,
da qual pendiam cem franjas, trabalho de fino traçado,
de ouro sem mescla, valendo cada uma o que valem cem bois.

50 A sobraçá-la, irradiante, atravessa as fileiras Acaias,
a estimular os guerreiros, fazendo acordar-lhes no peito
o irresistível ardor de aos combates, sem pausa, entregarem-se.
Para eles todos, realmente, mais doce era entrar nos combates
do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.

Tal como o fogo voraz que se ateia em floresta densíssima
pelas cumeadas de um monte, espalhando o fulgor a distância:
do mesmo modo pelo éter o brilho até o Céu alcançava,
das armaduras infindas, que, à marcha, ainda mais, esplendiam.

Bem como bando infinito de seres alados, revoantes,
50 gansos ou gralhas ou cisnes dotados de longos pescoços,
que no Ásio plano se abate, ao redor do Caístro sinuoso,
alegremente estadeando a plumagem de um lado para outro,
té se assentarem com grande alarido, que o prado estremece:

número infindo de heróis, desse modo, das naus e das tendas para a planície concorre do Xanto, de forma que o solo terrivelmente retumba ao passar dos heróis e cavalos.

Nas veigas, pois, do Escamandro florido eles se acham, quais folhas primaveris, infinitas, e flores que nascem vivazes.

Do mesmo modo que enxames de moscas, de número infindo,

70 pelos currais dos pastores volteiam, sem pausa nenhuma, na primavera, no tempo em que os jarros de leite transbordam: tantos guerreiros Aquivos, de coma flutuante, se viam pela planície dos Teucros, sedentos de a todos vencerem.

Tal como um hábil pastor facilmente põe ordem nos fatos esparramados de cabras, quando estas, no prado, se mesclam: os comandantes, assim, os guerreiros, cuidadosos, dispunham para a batalha. No meio se achava Agamémnone, ao grande fulminador semelhante, no olhar e feitio do rosto, a Ares no talho do cinto e a Posido no peito fortíssimo.

30 Bem como o touro de grande manada, que a todos os outros bois sobre-excede, e após si vai levando, reunidas, as vacas: tal aparência emprestou nesse dia Zeus grande a Agamémnone, para que fosse o primeiro entre tantos heróis excelentes.

Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora, sem falhas, contar-me pois sois divinas e tudo sabeis; sois a tudo presentes; nós, nada vimos; somente da fama tivemos notícia — os nomes, sim, revelai-me, dos chefes supremos dos Dânaos.

Da multidão não direi coisa alguma, nem mesmo os seus nomes, em que tivesse dez bocas e dez, também, línguas tivesse,

90 voz incansável e forte, e de bronze infrangível o peito, se vós, ó Musas, nascidas de Zeus portador da grande égide, não me quisésseis nomear os que os campos de Troia pisaram.

Dos chefes, pois, dos navios, direi, do conjunto das naves.

Vieram trazidos, os homens da Beócia, por Lito valente, Arcesilau, Peneleu, Protoénor e Clônio fortíssimo, de Áulide pétrea habitante, dos campos da Hiria e de Esqueno, os de Eteono, de montes e selvas, de Escono e de Escoló, Téspio, também, Micalesso, de vastas campinas, e Graia; mais: os que à volta habitavam de Iléssio, de Eritras e de Harma;

10 os moradores, ainda, de Eleona, Peteona, Ocaleia,

de Hila e Medeona, cidade de muros de forte estrutura,
Copas, Eutrésis e Tisbe, onde pombas adejam ruidosas:
de Coroneia os que moram na ervosa Haliarto vieram,
os de Plateia habitantes, bem como os campônios de Glissa;
os de Hipotebas, ainda, cidade de aspecto imponente,
da sacra Onquesto, onde o bosque se encontra do divo Posido:
de Arne, também, pampinosa, chegaram, da extensa Mideia,
Nisa divina e de Antedo postrema, lugar fronteiro:
todos, armaram cinquenta navios, e cada um dos cascos
10 com cento e vinte guerreiros da Beócia se achava pejado.

Os moradores de Orcómeno Mínia e da fértil Asplédone
vieram trazidos por Iálmene e Ascálafo, filhos de Astíoque,
na casa de Áctor, o filho de Azeu, e do deus Ares forte,
que ao aposento do andar superior conseguiu esgueirar-se,
onde, às ocultas, do leito partilha da virgem pudica:
esses, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.

Aos moradores da Fócida, Epístrofo e Esquédio trouxeram,
de Ífito filhos, magnânimo, e netos de Náubolo grande;
de Ciparisso, também, de Pitão, região pedregosa,
20 Crisa divina e de Dáulide, assim como de Panopeia;
vieram, também, de Anemória, os que vivem à volta do Hiâmpole,
e os que nas margens do divo Cefisso as moradas construíram,
bem como os que pelas fontes dele, ainda, em Lilaia, habitavam:
todos, quarenta navios perfazem, de casco anegrado.

Os comandantes, os homens Focenses, cuidadosos, dispunham
ao lado esquerdo dos Beócios, que juntos nos prélios entrassem.

O leste Ajaz, descendente de Oileu, trouxe os Lócrios pugnazes.
De bem menor estatura que o Ajaz Telamônio era esse outro;
sim, bem menor; cobre o corpo franzino com roupa de linho,
30 mas os Acaios venciam e os Helenos no jogo da lança.

Os Lócrios, pois, de Opoenta e Caliaro vieram, de Cino,
de Bessa e Escarfe, bem como de Augeia de amena paisagem,
de Trônio e Tarfe, que se acham construídas nas margens do Boágrio:
esses, quarenta navios de casco anegrado perfazem;
vieram das terras que se acham além da ilha sacra de Eubeia.

Os corajosos Abantes chegaram, guerreiros de Eubeia,
Cálcide, Erétria e Istieia, onde as uvas são sempre abundantes,

Dio rochosa e Cerinto, que à beira do mar foi construída;
Vieram, também, de Caristo os guerreiros, os homens de Estira,
40 por Elefénor mandados, guerreiro que de Ares descende,
o Calcodôncio valente, que rege os guerreiros Abantes,
sim, os Abantes, que deixam crescer os cabelos na nuca,
todos armados de lanças de freixos, vibrando sedentos
de atravessar a couraça, que o corpo do imigo protege:
esse, quarenta navios de casco anegrado perfazem.

Vieram, também, os guerreiros de Atenas, cidade bem-feita,
gente do herói Erecteu de alma grande, nascido da terra
e por Atena educado, a donzela do pai poderoso,
no próprio templo magnífico, dentro dos muros de Atenas,
50 onde, anualmente, nas festas, os moços nativos procuram
com sacrifícios de bois e de ovelhas torná-lo propício.

Por Menesteu, de Peteu descendente, eram todos mandados.
Homem nenhum, sobre a terra arrumar, tal como ele, sabia
os combatentes de carro e os que lutam armados de escudo,
com exceção de Nestor, por ser muito mais velho do que ele:
esse, cinquenta navios de casco anegrado perfazem.

De Salamina Ajaz trouxe, também, doze naves simétricas,
indo postá-las a par com as falanges dos homens de Atenas.

De Argos os homens, heróis de Tirinto, por muros cingida,
50 os moradores de Hermíone e Asina, no golfo profundo,
os de Trezena, os de Eione e Epidauro, abundosa em vinhedos,
bem como os moços Acaios guerreiros de Egina e Masetá,
por Diomedes vieram trazidos, de voz poderosa,
e por Esténelo, o filho do herói Capaneu valoroso.

Como terceiro, guiava-os Euríalo, qual um dos deuses,
que descendia do rei Mecisteu, o viril Talaiônida.
Era, porém, de Diomedes, o forte, o comando supremo:
esses, oitenta navios de casco anegrado perfazem.

Os moradores, também, de Micenas, de bela feitura,
70 os da opulenta Corinto, os de Cleona, de casas bem-feitas,
os que lavravam de Orniás a terra, os da bela Aretira,
e os de Sicíone amena, onde Adrasto reinou, a princípio,
os de Hiperésia, bem como os heróis de Gonoessa altanada,
os de Pelene habitantes, os de Egio, também, moradores,

e, finalmente, os de Egíalo e os da zona extensíssima de Hélice,
em cem navios chegaram, trazidos pelo alto Agamémnone.

O continente melhor esses formam, em número e brio.
Cheio de orgulho, no meio das tropas, o bronze ardoroso
ele envergava, entre os fortes guerreiros o mais distinguido,
por nobilíssimo ser e haver gente infinita trazido.

Os que moravam no vale escavado de Lacedemônia,
dentro de Esparta, de Fáride e Messa, cidade de pombas;
os habitantes, também, de Brísias e Augias amena,
e os que em Amicla demoram e em Helo, cidade marítima,
bem como os homens de Etilo e os que os muros de Laia habitavam,
trá-los o irmão de Agamémnone, o herói Menelau de voz forte,
dentro de naves sessenta; a de parte eles todos se armavam.

No próprio ardor confiado, as fileiras o chefe percorre,
a estimulá-los. Pedia-lhe o peito ardoroso vingar-se
dos sofrimentos passados por causa do rapto de Helena.

Vieram de Pilo os guerreiros, bem como os de Arena agradável,
os de Épi bem-construída e os de Trio, onde o Alfeu dá passagem,
os de Anfigênia habitantes e os homens de Ciparessenta,
os de Pteleu, de Elo forte e os de Dório, onde vieram as Musas
o Trácio vate Tamíris buscar e o privarem do canto,
quando da casa voltava do alto Eurito, nado na Ecália.

Vangloriava-se, sim, de vencer em compita até mesmo
as próprias Musas, as filhas de Zeus, se com ele cantassem.

Elas, por isso, indignadas, da vista o privaram, fazendo
que das canções se esquecesse e, também, de pulsar o instrumento:
pelo Gerênio Nestor, domador de cavalos, trazidos,
esses, ao todo, perfazem noventa navios bojudos.

Os que na Arcádia moravam, nas faldas do monte Cilena,
perto da campa de Epítio, guerreiro de prol todos eles;
os de Feneu e de Orcómeno, zona em rebanhos mui rica,
os de Estratia e de Ripa, bem como os de Enispa ventosa,
de Mantineia formosa os guerreiros, da fértil Tegeia,
os moradores de Estínfalo e quantos Parrásio habitavam,
sob o comando do filho de Anceu, Agapénor, chegaram
em naus sessenta. Pejadas se achavam de ousados guerreiros,
homens da Arcádia eles todos, famosos no ofício da guerra.

O poderoso Agamémnone, chefe de heróis, lhes cedera
naus resistentes, que por sobre o mar cor de vinho trouxessem,
pois ignoravam, de todo, os problemas das lidas marinhas.

Os de Buprásio, os guerreiros que na Élide sacra habitavam,
desde a cidade de Hirmine até a sede postrema de Mírsino,
que a pétrea Olênia limita, bem como a cidade de Alísio,
com quatro chefes chegaram. Cada um conduzia dez navios
de veloz curso, equipados com muitos Epeios famosos.

20 Uns, o comando recebem de Anfímaco e Tálpio; este, filho
de Eurito, o grande; de Ctéato, aquele; ambos de Áctor nasceram.

Diores, o filho do forte Amarinco, outro grupo comanda.

O quarto, alfim, traz Políxeno, o herói de presença divina,
filho de Agástenes, rei que de Áugias possante descende.

Os de Dulíquio habitantes e os homens das sacras Equínades,
ilhas que se acham mui longe no mar, defrontando com a Élide,
vêm por Megete mandados, no porte semelhante a Ares forte,
que de Fileu picador descendia, querido dos deuses,
o qual, brigado com o pai, em Dulíquio assentou o palácio:

30 esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os Cefalênios magnânimos traz Odisseu astucioso,
de Ítaca os homens, também, e os de Nérito, monte frondoso,
de Crocileia os guerreiros, bem como os da pétrea Egilipe,
os de Zacinto habitantes, de Samo e de seus arredores,
do continente, e os que pastos possuem na terra fronteira:
trá-los o divo Odisseu, no saber só a Zeus comparável:
doze navios de casco vermelho ao seu mando obedecem.

Toante, de Andrêmone filho, os guerreiros da Etólia comanda,
que nas cidades moravam de Oleno. Pilene e Pleurona,
40 em Calidona fragosa e onde Cálcide as ondas refletem.

Visto já terem morrido os dois filhos de Eneu de alma grande,
é o próprio Eneu, como o louro Meléagro, no Hades se acharem,
fora-lhe dado o comando de todos os homens da Etólia:
esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Idomeneu, de hasta invicta, nos homens de Creta imperava,
que demoravam em Cnosso e em Gortina cingida por muros,
Licto, Mileto e Licasto de solo calcário brilhante,
em Rítio e Festo, também, ambas elas de aspecto magnífico,

e outras das cem povoações que pela Ilha de Creta se encontram.

50 Idomeneu, de hasta invicta, o comando sobre estes exerce
como Meríones forte, igual a Ares Eniálio homicida:
esses, oitenta navios de negro costado equipavam.

O valoroso e membrudo Tlepólemo, de Hércules filho,
nove navios comanda, pejados de Ródios pugnazes.

Rodes era a ilha de origem, em três povoações dividida:

Lindo, uma delas; Ialiso; e a terceira, Camiro fulgente.

Nestes, o mando exercia Tlepólemo, de hasta invencível,
filho da bela Astioqueia, que de Hércules forte o gerara,

que a trouxe de Éfira, sita na margem do rio Seloente,

50 quando destruiu numerosas cidades de heróis distinguidos.

Pós ter crescido Tlepólemo dentro da casa bem-feita,

a morte ao tio materno do pai, a Licímnio, deu ele,

que já alcançara a velhice e era de Ares aluno preclaro.

Sem perder tempo, equipou várias naus, reuniu muita gente,

para, desta arte, escapar, que o ameaçavam os filhos e netos

de Hércules forte, de peito leonino, se acaso o encontrassem.

Pós trabalhosa viagem, consegue chegar até Rodes.

Três povoações fundou logo, segundo as famílias, benquistas

todas de Zeus, que dos deuses o império detém e dos homens.

70 Fez-lhes chover abundantes riquezas o filho de Crono.

Trouxe Nireu da cidade de Sime três naves simétricas.

De ser nascido de Aglaia, Nireu se orgulhava, e de Cáropo.

Era Nireu o mais belo, debaixo dos muros de Troia,

entre os do exército Acaio, se excluirmos o grande Pelida;

mas era imbele; bem poucos heróis perfaziam-lhe o séquito.

Os de Nisiro habitantes, de Crápatos e Caso, bem como

os da cidade de Eurípilo, Cós, da ilha bela Calidna,

vieram trazidos por Ántifo e Fídipo, filhos de Téssalo,

rei poderoso e valente, que de Hércules forte nascera:

30 estes, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.

Ora, menção seja feita dos de Argos Pelasga habitantes,

dos do Alo e Alope, de Ftia, e de quantos Trequina cultivam,

bem como os da Hélade, célebre pelas mulheres formosas,

como Mirmídones todos nomeados, Helenos e Aquivos:

destes, cinquenta navios Aquiles herói conduzira.

Mas deslembados agora se achavam dos prégios horríssimos,
pois careciam de chefe que a todos guiasse às batalhas.

O divo Aquiles, de céleres pés, junto às naves estava,
a suspirar pela filha de Brises, de belas madeixas,
30 que de Lirnesso, com grande trabalho, trouxera cativa,
quando a cidade destruiu e as muralhas altivas de Tebas,
e de Minete e de Epístrofo a doce existência tirara,
filhos de Evénor, o rei por Selépio famoso gerado.
Ela o tornara inativo, mas breve haveria de alçar-se.

Os moradores de Fílace e Píraso, terra de flores,
sacra a Deméter, de Itone que nutre rebanhos de ovelhas,
os da marítima Antrona e os de Ptéleo de prados vistosos,
Protesilau, quando vivo, o notável herói, comandava.

A terra negra, porém, já acolhera em seu meio o guerreiro.

30 Ambas as faces, em Fílace, a esposa a arranhar deixou ele
e, inacabado, o palácio; matou-o um guerreiro Dardânio,
quando saltou do navio muito antes dos outros Acaios.

Ainda que o chefe chorassem, sem guia os heróis não se achavam,
pois instrução de Podarces lhes vinha, discípulo de Ares,
de Íficlo filho, nascido de Fílarco, chefe opulento,
que era legítimo irmão do magnânimo Protesilau,
mas bem mais moço; nascido primeiro e mais forte era aquele,
Protesilau! grande herói! Entretanto, sem chefe os seus homens
não se encontravam; sua grande virtude, contudo, choravam.

10 Esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os moradores de Feras, ao lado do lago de Bébide,
os da cidade bem-feita de Iaolco, de Gláfira e Beba,
em onze naus, com Eumelo, nascido de Admeto, chegaram.
Fora sua mãe a divina entre todas as jovens, Alceste,
a mais formosa de quantas nasceram de Pélias guerreiro.

Os que lavravam Metone, bem como os heróis de Taumácia,
de Melibeia, também, e Olizona de chão pedregoso,
por Filoctetes trazidos chegaram, archeiro famoso,
em sete naves, contendo cada uma cinquenta remeiros,
20 todos dotados de força e habituados ao tiro com o arco.

Ele, entretanto, ficara a sofrer indizíveis tormentos
na Ilha de Lemno divina, onde o haviam deixado os Acaios

vítima de úlcera feita por dente de serpe nociva.

Lá se encontrava, a gemer; mas em breve, ao redor de seus barcos, de Filoctetes haviam lembrar-se os Aquivos guerreiros.

Ainda que o chefe chorassem, sem guia os heróis não se achavam, pois de Medonte, bastardo de Oileu, instrução recebiam, devastador de cidades, que o teve de Rena formosa.

Os moradores de Trica e de Itome de vários andares,
30 e os da cidade de Ecália, onde o mando exercia o grande Êurito, sob o comando dos filhos de Asclépio vieram, Macáone e Podalírio, ambos médicos e ambos, também, já famosos: esses, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.

Os da cidade de Ormênia, bem como os de Fonte Hipereia e os moradores de Astéria e os do cimo do branco Titânio, trá-lo Eurípilo, o filho preclaro de Evémone excelso: esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os moradores de Argissa e os guerreiros, também, de Girtone, bem como os de Orta e de Elone e os da branca cidade de Oloossona,
40 sob o comando do herói Polípetes intrépido vieram, filho do grande Pirítoo, de Zeus imortal descendente.

Fora nascido, realmente, da bela e gentil Hipodâmia, no mesmo dia em que o pai castigara os hirsutos Centauros.

Longe do Pélio os tocou, para o meio dos povos Etícios.

Compartilhava do mando Leonteu, o discípulo de Ares, neto de Cene magnânimo e filho do grande Corono: esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Em vinte e dois barcos veio Guneu da cidade de Cifo, com os Eniênios guerreiros e heróis destemidos Perebos;
50 junto a Dodona moravam, região de muito áspero inverno; os que morada assentaram nos campos amenos do rio de Titareso, que ao claro Peneu vai levar suas águas, sem que, no entanto, se mesclém no curso argentino desse último; sim, sobrenadam naquele, tal como se de óleo elas fossem, pois são do Estige um dos braços, o rio da jura terrível.

Prótoo conduz os Magnetas, o filho do forte Tentrédone, que ao derredor do Peneio e do Pélio frondoso moravam. Esses, ao mando de Prótoo obedecem, o herói velocíssimo: todos, quarenta navios de casco anegrado perfazem.

50 Os condutores dos Dânaos, os chefes supremos, são estes.

Musa, revela-me, agora, qual era o melhor dos guerreiros que com o Atrida vieram, bem como os mais fortes cavalos.

Entre os corcéis distinguiram-se as éguas de Eumelo, de Feras, filho de Admeto, velozes tal como se pássaros fossem.

Eram de igual pelo as duas, bem como do mesmo tamanho.

Por Febo Apolo, o frecheiro que vibra o arco argênteo, elas ambas foram criadas; consigo o terror das batalhas levavam.

Entre os guerreiros, Ajaz Telamônio era o mais distinguido enquanto Aquiles esteve afastado, o mais forte de todos

70 e possuidor dos melhores cavalos; em tudo primava.

Mas esse, agora, se achava nas naves recurvas e céleres, estomagado com o chefe de heróis, o possante Agamémnone, filho de Atreu. Junto à praia do mar sonoro seus homens se divertiam no jogo dos discos, de flechas e lanças.

Junto dos carros de guerra se achavam, também, os cavalos, que aipo palustre, inativos, pastavam, e o loto gostoso.

Dentro das tendas, cobertos se achavam os carros, enquanto os heróis todos, sentidos com a ausência do chefe aguerrido, desorientados vagavam, mas sem combater, pelo campo.

30 Os outros Dânaos avançam qual fogo que o solo abrasasse.

Tal como a Terra, que geme ao mostrar-se agastado Zeus grande, que como os raios se apraz, quando em torno a Tifeu a vergasta, entre os Arimos, local onde se acha Tifeu, é o que dizem: do mesmo modo estrondava com o peso dos pés o chão todo, quando os heróis avançavam, cortando, ligeiros, o campo.

Íris, de pés mais velozes que o vento, de Zeus por mandado, que a égide vibra, aos Troianos baixou com uma triste notícia.

Esses, em frente ao palácio de Príamo estavam reunidos em assembleia, eles todos, os moços e os velhos da terra.

90 Íris, de rápidos pés, aproxima-se deles e fala,

tendo imitado as feições de Polites, nascido de Príamo,

que era o atalaia dos Teucros. Confiado nos pés ligeiríssimos, no alto do túmulo vinha postar-se o velho Esietes,

sempre a espreitar o momento em que os Dânaos das naus se moviam.

Íris, de rápidos pés, sob a forma aludida, lhes fala:

“Como se em paz estivéssemos, velho, te agradam discursos

intermináveis: a guerra, no entanto, nos calca impiedosa.
Certo, em muitíssimas pugnas achado me tenho presente,
mas tais e tantos guerreiros, como esses, jamais tenho visto.

20 Mais semelhantes à areia do mar ou às folhas das matas,
movem-se todos no plaino, visando a atacar nossos muros.
Por isso, Heitor, recomendo-te agora que faças desta arte:
muitos aliados se encontram na grande cidade de Príamo,
de diferentes países, e línguas de vária estrutura.

Que cada grupo receba instrução de seus guias nativos,
que hão de saber coordená-los e à guerra, depois, conduzi-los.”
Reconheceu, logo, Heitor que provinha de um deus o conselho;
fez dissolver a assembleia: os guerreiros às armas correram;
abrem-se todas as portas, porque se franqueasse a saída,
10 aos combatentes de pé e aos de carro era imenso o estrupido.

Há na planície uma excelsa coluna, fronteira à cidade,
completamente isolada e visível de todos os lados,
denominada Batieia por todos os homens terrenos,
mas pelos deuses eternos, o túmulo da ágil Mirina.

Lá, se puseram em ordem os Teucros e seus aliados.

Sobre os Troianos Heitor comandava, o herói de elmo ondulante,
filho de Príamo. Muitos guerreiros, dos mais distinguidos,
com ele as armas empunham, de a pugna encetar desejosos.

Sobre os Dardânios o mando exercia o nascido de Anquises
20 e da divina Afrodite, o guerreiro notável Eneias,
pós haver no Ida selvoso a um mortal uma deusa se unido.

Mas de Antenor os dois filhos, do mando, também, compartilham,
ambos prudentes varões, Acamante e o notável Arquéloco.

Os de Zeleia habitantes, da falda contérmina do Ida,
gente opulenta, que as águas escuras do Esepo bebiam,
sob o comando se achavam de Pândaro, o filho notável
do alto Licáone, o mesmo a quem Febo o arco dera em lembrança.

Os habitantes dos muros de Adresta, os do povo de Apeso,
os de Pitieia e os que moram no monte escarpado de Téria,
30 ordens cumpriam de Adrasto e de Anfião, de couraça de linho,
ambos de Mérope filhos, o herói de Percote, o mais sábio
dos adivinhos. Opôs-se, em verdade, a que os filhos partissem
para a campanha sangrenta; contudo nenhum quis ouvir-lhe

os bons conselhos, que à lívida Morte o Destino os levava.

Os de Percote e os que as margens do Práctio cuidadosos lavravam,
os moradores de Sesto e de Abido, os da Arisba divina,
vieram por Ásio trazidos, o Hirtácida, chefe eminente,
de Hírtaco o filho notável, que veio de Arisba, em carruagem,
desde o Seloente revoltado, puxado por fulvos ginetes.

40 Os valorosos lanceiros Pelasgos Hipótoo comanda,
esses que as casas construíram nos campos da fértil Larissa.
Compartilhava do mando Pileu, de Ares forte discípulo,
filho, também, do Teutâmida Leto, Pelasgo valente.
Píroo e Acamante valentes conduzem os homens da Trácia,
quantos guerreiros demoram nas margens do estuoso Helesponto.

Os heróis Cíconos fortes, Eufemo galhardo chefia,
que de Trezeno provinha, a Zeus caro, nascido de Ceas.

Trouxe de longe, de Amídone, Piracme, os Peônios belazes,
de arcos recurvos, que no Áxio demoram, de curso imponente,
50 o Áxio, o mais belo dos rios que, ufanos, se alargam na terra.

Os Paflagônios Pilêmenes trouxe, de peito veloso.
Ênetos, sim, da região onde mulas selvagens se criam.
Esses moravam em Cítoro, os campos lavravam de Sésamo,
e do Partênio nas várzeas, magníficas casas construíram,
em Crômnia e Egilo e na celsa Eritina, de solo vermelho.

Os Halizônios, Epístrofo e Odio de longe conduzem,
lá da cidade de Alibe, onde prata em jazidas se encontra.

Os Mísios vieram trazidos por Crômis e o arúspice Enomo,
cujo saber não o livrou de ser presa da lívida Morte;

50 vítima foi do Pelida de pés velocíssimos, quando
no próprio rio privou da existência a outros muitos Troianos.

Fórcis e Ascânio divino trouxeram da Ascânia longínqua
Frígios guerreiros, que só desejavam entrar em combate.

Ántifo e Mestle guerreiros o mando dos Meônios dividem.

De Talamenes provinham, bem como da ninfa Gigeia.

Esses, os chefes dos Meônios oriundos da fralda do Tmolo.

Nastes os Cários comanda, guerreiros de bárbara língua,
homens de Ftiro e Mileto, região montanhosa e de matas;

os da corrente do Meandro e os dos picos do monte Micale,

70 sob o comando chegaram de Anfímaco e Nastes guerreiros,

Nastes e Anfímaco, os filhos preclaros do grande Momíone.
Veio o primeiro com ouro bastante, qual moça enfeitada.
Tolo! de nada serviu para a Morte o livrar dolorosa
o ouro, que vítima foi, finalmente, do Eácida, quando
no próprio rio o alcançou. Toma as joias Aquiles prudente.
Os Lícios, Glauco sem-par e Sarpédone exímio conduzem
da terra Lícia longínqua, das margens do Xanto revoltos.

CANTO III

JURAMENTOS, MURALHAS DE OBSERVAÇÃO E O COMBATE SINGULAR DE ALEXANDRE E MENELAU

“Alexandre (Páris) provoca os Gregos mais fortes para que lutem com ele, mas acaba recuando diante de Menelau. Heitor o reprova veementemente e Alexandre decide combater Menelau. É feito um juramento, sancionado por Príamo, que aquele que vencer a batalha levará Helena. Esta sobe a muralha do palácio e aponta a Príamo os heróis Gregos. No combate de Alexandre e Menelau, este último sai vencedor, no entanto Afrodite salva Alexandre e o leva aos braços de Helena, a salvo atrás das muralhas de Troia. Helena o reprova e Agamémnone reclama vitória.”

Logo que todos os homens e os chefes em ordem ficaram,
põem-se em marcha os Troianos, com grita atroante, quais pássaros,
do mesmo modo que a bulha dos groux ao Céu alto se eleva,
no tempo em que, por fugirem do inverno e da chuva incessante,
voam, com grita estridente, por cima do curso do oceano,
à geração dos Pigmeus conduzindo o extermínio e a desgraça,
para, mal surja a manhã, a batalha funesta iniciarem.

Silenciosos, furor respirando, os Aquivos avançam,
no coração desejosos de auxílio uns aos outros prestarem.

10 Tal como névoa que Noto nos cumes dos montes ajunta,
pouco, ao pastor, agradável, sim, grata ao ladrão mais que a noite,
por não poder nada ver-se à distância de um tiro de pedra:
sob as passadas, desta arte, a poeira do solo se erguia
quando os heróis avançavam, cortando, ligeiros, o campo.

Quando os dois corpos do exército perto se acharam um do outro,
adiantou-se das forças Troianas o divo Alexandre

com arco e espada, nos ombros a pele de um grande leopardo e duas lanças na mão, revestidas de ponta de bronze, desafiando, desta arte, os melhores guerreiros Acaios a que com ele se viessem medir em duelo terrível.

Logo que o viu Menelau, o guerreiro discípulo de Ares, como avançava com passo arrogante na frente do exército, muito exultante ficou, como leão esfaimado que encontra um cervo morto, de pontas em galho, ou uma cabra selvagem; avidamente o devora, ainda mesmo que cães mui ligeiros lhe venham vindo no encalço e pastores de aspecto robusto: dessa maneira, exultou Menelau quando Páris, o belo, teve ante os olhos, pensando que iria, por fim, castigá-lo. Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse.

Quando o formoso Alexandre, que um deus imortal parecia, o viu à frente dos outros, sentiu conturbar-se-lhe o peito e para o meio dos seus recuou, escapando da Morte.

Como se dá quando alguém nos convalés dos montes estaca em frente de uma serpente, a tremerem-lhe as pernas e os joelhos, e retrocede de um salto, com o rosto sem cor, todo medo: por esse modo afundou para o meio dos Teucros valentes Páris, o divo Alexandre, do filho de Atreu temeroso.

Foi por Heitor percebido, porém, que de insultos o cobre:

“Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres!

Bem melhor fora se nunca tivesses nascido, ou se a Morte antes das núpcias te houvesse levado. Mais lucro tivéramos, do que nos seres opróbrio e de escárnio servires aos outros.

Riem-se à grande os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.

Um dos primeiros julgavam que fosses, por seres de físico tão primoroso; no entanto, careces de força e coragem.

Como é possível que, sendo qual és, em navios velozes o mar houvesse cruzado, reunido prestantes consócios e a gente estranha chegado, da qual a raptar te atreveste

uma formosa mulher, peregrina, cunhada de príncipes,

para desgraça de teu próprio pai, da cidade e do povo,

mofa tornando-te, assim, dos imigos, que exultam com isso?

Não te atreveste a enfrentar Menelau, de Ares forte discípulo?

Fora a ocasião de saberes de quem a mulher seduziste.

Esses cabelos, a cítara, os dons de Afrodite, a beleza,
não te valeram de nada ao te vires lançado na poeira.

Se tão medrosos não fossem os Teucros, há muito vestiras
uma camisa de pedras, por quantas desgraças causaste.”

Páris, de formas divinas, lhe disse, em resposta, o seguinte:
“É justo, Heitor, o que dizes; contrário à razão não discorres.

30 Teu coração é tão duro quanto o aço: semelha ao machado
que, manejado pelo homem lhe aumenta o poder e no tronco
mui facilmente penetra, talhando-o para o uso das naves.
Resolução tão intrépida encerras, assim, no imo peito.
Não me censure por causa dos mimos da loura Afrodite,
pois desprezíveis não são os presentes valiosos que os deuses,
de seu bom grado, concedem; que, à força, ninguém os alcança.
Mas, uma vez que desejas que eu vá combater novamente,
faze que todos os homens de Troia e os Acaios se sentem,
para que eu possa no meio do campo lutar com o aluno
70 de Ares, o herói Menelau, por Helena e suas muitas riquezas.
O que provar que é o mais forte, vencendo o adversário na luta,
leve consigo os tesouros e a casa conduza a consorte.
Vós, entretanto, jurada a amizade, na Tróade fértil
continuareis: os demais, para a Acaia de belas mulheres
retornarão, ou para Argos, de solo de pingues pastagens.”

Grande alegria, ao ouvir tais palavras, Heitor manifesta;
e, começando a correr, com a lança segura no meio,
manda que os Teucros parassem, os quais, prontamente, obedecem.

Mas os Aquivos, de soltos cabelos nos ombros, sem pausa
30 pedras contra ele atiravam e setas dos arcos recurvos,
té que o potente Agamémnone a todos desta arte gritasse:

“Homens de Acaia, parai! resistentes Argivos, detende-vos!
que se dispõe a falar-nos Heitor, de penacho ondulante.”

Isso disse ele: os guerreiros sustaram a ação belicosa
e se aquietaram; Heitor, avançando para eles, falou-lhes:

“Ora, guerreiros Troianos, grevados Acaios, vos digo
o que vos manda propor Alexandre, fautor desta guerra:
Pede que todos os homens Aqueus e Troianos deponham
as belas armas na terra, nutriz de infinitos guerreiros,
90 para que possa no meio do campo lutar com o discípulo

de Ares, o herói Menelau, por Helena e suas muitas riquezas.

O que provar que é o mais forte, vencendo o adversário na luta, leve consigo os tesouros e a casa conduza a consorte.

Com juramento firmemos nós outros a paz duradoura.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.

Vira-se, então, Menelau, de voz forte, e lhes diz o seguinte:

“A mim, também, atenção concedei, porque a dor, mais que a todos, o coração me angustia. Concordo que Teucros e Aquivos devem pôr fim à discórdia, que muito já tendes sofrido por minha causa e da ofensa provinda do divo Alexandre.

Que morra logo o que está pelo negro Destino fadado a perecer; conciliem-se os outros, sem mais perder tempo.

Presto um cordeiro trouxe para o Sol, de cor branca, e uma ovelha preta, também, para a Terra; que a Zeus um terceiro daremos.

A majestade de Príamo desça, também, para as juras solenizar; que os seus filhos soberbos não são de confiança.

Não venha alguém, com perjúrios, destruir o que Zeus prometer-nos.

O coração dos mancebos costuma ser sempre volúvel, mas quando um velho intervém, o passado e o futuro perscruta, para que tudo decorra do modo melhor para todos.”

Isso disse ele; os Aqueus e os Troianos alegres ficaram, pela certeza de verem concluída a campanha funesta.

Os carros todos em fila puseram; depois, apeando-se e as armaduras despindo, de encontro ao chão duro as deixaram, umas bem perto das outras, que exíguo era o espaço entre todas.

Dois mensageiros Heitor mandou logo à cidade de Troia, para que a Príamo fossem chamar e os cordeiros trouxessem.

Por sua vez, o potente Agamémnone incumba a Taltíbio de outro cordeiro trazer do navio de casco anegrado.

Executado foi logo o mandado do Atrida Agamémnone.

Íris a Helena, de braços bonitos, foi dar a notícia, tendo assumido as feições da cunhada Laódice, esposa do grande chefe Helicáone, filho do justo Antenor, a mais formosa e elegante entre todas as filhas de Príamo.

Foi encontrá-la na sala, sentada no tear, quando um duplo manto tecia de púrpura. Nele bordava os combates que os picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze,

por sua causa, travavam sob o ímpeto de Ares violento.

Aproximando-se-lhe, Íris, de pés mui velozes, lhe fala:

30 “Vem, cara filha, também contemplar as proezas magníficas dos picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze, eles, que até este momento, na vasta planície, pelo ímpeto de Ares lutuoso, cuidavam somente de pugnas ltuosas, ora se encontram calados, firmados nos grandes escudos; as lanças se acham no solo espetadas; a guerra está finda. Somente Páris e o herói Menelau, de Ares forte discípulo, vão, por tua causa, lutar, de hastas firmes e longas munidos. Hás de chamar-te consorte do herói que sair vitorioso.”

Na alma as palavras da deusa infundiram-lhe doce saudade
40 do seu primeiro marido, dos pais e da pátria grandiosa. Ei-la que o rosto recobre com o nítido véu, apressada, e, a derramar ternas lágrimas, sai do aposento luxuoso, mas não sozinha, que duas criadas ao lado a acompanham, Clímene de olhos de boi e Etra, filha do grande Piteu. Das Portas Ceias, assim, dentro em pouco o local alcançaram.

Junto de Príamo estavam os velhos Timetes e Panto, Lampo e, assim, Clício e Hicetáone, de Ares aluno dileto. Ucalegonte e Antenor, ambos sábios, também se encontravam das Portas Ceias, sentados, na torre. Eles todos, por velhos,
50 já se encontravam isentos das lutas; contudo primavam pela eloquência eles todos, tal como cigarras, que o canto claro e agradável, pousadas nos ramos das árvores, soltam. Os chefes, pois, dos Troianos, na torre se achavam reunidos. Ao perceberem Helena, que vinha apressada para eles, uns para os outros, baixinho, palavras aladas disseram:

“É compreensível que os Teucros e Aquivos de grevas bem-feitas por tal mulher tanto tempo suportem tão grandes canseiras! Tem-se, realmente, a impressão de a uma deusa imortal estar vendo. Mas, ainda assim, por mais bela que seja, de novo reembarque;
50 não venha a ser, em futuro, motivo da ruína dos nossos.”

Isso diziam, mas Príamo a Helena chamou em voz alta:

“Vem, minha filha; aqui mesmo bem perto de mim vem sentar-te, porque o primeiro marido, os parentes e amigos revejas. Não és culpada de nada; os eternos, somente, têm culpa,

que nos mandaram a guerra dos fortes Aqueus, lacrimosa.

Vem revelar-me quem seja aquele homem de aspecto imponente: como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência?

Outros heróis, é evidente, mais altos do que ele percebo; mas os meus olhos jamais admiraram tão belo conspecto,

70 nem majestade tão grande; assemelha-se, é fato, a um monarca.”

Disse-lhe Helena, a divina mulher, em resposta, o seguinte:

“Sinto por ti, caro sogro, respeito e vergonha a um só tempo.

Bem melhor fora se a Morte terrível me houvesse levado,

antes de haver consentido em seguir o teu filho, deixando

o lar e o esposo, minha única filha e as gentis companheiras.

Mas não devia assim ser; essa a causa de todo o meu choro.

Ora te vou responder a respeito do que perguntaste.

Esse é Agamémnone, rei poderoso, de Atreu descendente,

tão grande rei, chefe de homens, quão forte e notável guerreiro.

30 Foi meu cunhado, se o foi algum dia, com minha cegueira!”

A essas palavras, o velho, admirado, lhe disse, em resposta:

“Ó venturoso Agamémnone, filho dileto dos deuses,

que sobre tantos guerreiros Acaios o mando exercitas!

Já estive, certo, na Frígia, região de vinhedos famosos,

onde um sem-número vi de nativos heróis cavaleiros,

homens de Otreu e de Mígdone, herói semelhante a um dos deuses,

que nesse tempo acampavam nas margens do rio Sangário.

Como aliado tomei, também, parte com eles na guerra

contra as viris Amazonas, no dia em que aqui elas vieram.

30 Mas muito mais numerosos são esses Aqueus de olhos vivos.”

Logo depois, a Odisseu divisando, pergunta de novo:

“Filha querida, revela-me, agora, quem seja aquele outro,

cujas estatura é menor que a do filho de Atreu, Agamémnone;

mas é de espaldas mais largas de ver e de peito mais amplo.

As armaduras deitou sobre a terra nutriz de guerreiros.

Como um carneiro, percorre as fileiras em vários sentidos.

Eu, pelo menos, só sei compará-lo a um guieiro veloso,

quando no meio de um grande rebanho de ovelhas vistosas.”

Disse-lhe Helena, nascida de Zeus, em resposta, o seguinte:

30 “Esse é Odisseu, de Laertes nascido, astucioso guerreiro,

de Ítaca oriundo, apesar de ser ilha de chão pedregoso,

em toda sorte de ardis entendido e varão prudentíssimo.”

O experiente Antenor, em resposta, lhe disse o seguinte:

“Tuas palavras, mulher, correspondem à estrita verdade.

Embaixador, por tua causa, uma vez Odisseu já aqui esteve em companhia do herói Menelau, de Ares forte discípulo.

Por isso mesmo que os dois hospedei no meu próprio palácio, de ambos fiquei conhecendo a figura exterior e o intelecto.

Quando, nos nossos conselhos, de pé eles se mantinham

10 os ombros largos do herói Menelau sobranceiros ficavam; ambos sentados, porém, Odisseu era mais imponente.

Mas se a falar se dispunham, tecendo apropriados discursos, com certa pressa exprimia-se o herói Menelau, é verdade, e por maneira concisa, porém num tom claro; conquanto muito mais moço, sabia falar sem do intento desviar-se.

Quando, porém, Odisseu, o astucioso, assumia a postura para falar, vista baixa e olhos fixos no chão pedregoso, como indivíduo bisonho que o cetro na mão mantivesse sempre no mesmo lugar, sem movê-lo de um lado para o outro,

20 imaginaras, talvez, ser pessoa inexperta ou insensata.

Mas se do peito fazia soar a voz forte e agradável e um turbilhão de palavras, qual neve no tempo do inverno, com Odisseu ninguém mais suportara qualquer paralelo.

Todos, então, esquecíamos sua anterior aparência.”

Príamo, a Ajaz divisando, terceira pergunta formula:

“Como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência, de bem maior estatura e de espaldas mais largas que os outros?”

Disse-lhe Helena, de peplo elegante, a divina criatura:

“Esse é o baluarte dos homens Aquivos, Ajaz, o gigante.

30 Idomeneu do outro lado diviso, qual um dos eternos entre os Cretenses, cercado por todos os chefes de Creta.

Mais de uma vez Menelau, de Ares forte discípulo, o teve em nossa casa hospedado, ao chegar de viagem de Creta.

Posso, também, distinguir muitos outros Aqueus de olhos vivos.

Reconhecê-los ser-me-ia mui fácil, nomear a eles todos.

Só perceber não consigo os dois chefes insignes de povos,

o domador de cavalos, Castor, e o belaz Polideuces,

o pugilista, os meus caros irmãos, de uma só mãe nascidos.

Ou não vieram da terra saudosa de Lacedemônia,
40 ou para aqui os trouxeram as naves de rápido curso,
mas resolveram de todo evitar as batalhas dos homens,
envergonhados da grande desonra que a todos fui causa.”

Eles, porém, pela terra, que a vida produz incessante,
já se encontravam cobertos, na pátria querida, a Lacônia.

Pela cidade os arautos, no entanto, as ovelhas levavam,
bem como o vinho jucundo, produto da terra frutífera,
num odre feito de pele de cabra; Ideu traz a cratera,
o nobre arauto de Príamo, e os cálices de ouro maciço.
Apresentando-se ao velho, o apressou, com dizer-lhe o seguinte:

50 “Sus, Laomedônio, levanta-te, que os mais notáveis guerreiros
dos picadeiros Troianos, e Aqueus de couraça de bronze,
pedem que desças, a fim de firmares os pactos solenes.
Somente Páris e o herói Menelau, de Ares forte discípulo,
vão por Helena lutar, de hastas firmes e longas munidos.
O que sair vencedor, ficará com a mulher e as riquezas;
nós, entretanto, jurada a amizade, na Tróade fértil
continuaremos; os mais, para a Acaia de belas mulheres
retornarão, ou para Argos, de solo de pingues pastagens.”

Estremeceu, ante a nova, o bom velho; mas logo deu ordem
50 aos companheiros que o carro aprontassem, no que lhe obedecem.

Príamo sobe primeiro, tomando nas mãos, logo, as rédeas;
ao lado dele Antenor assentou-se, no carro belíssimo.

Os corredores velozes a vasta planície atravessam.

Quando, porém, aos guerreiros Troianos e Aqueus alcançaram,
da carruagem desceram, pisando a alma terra fecunda,
sempre a avançar pelo espaço deixado entre Aquivos e Teucros.

Põe-se de pé, sem detença, Agamémnone, rei poderoso,
e o mui solerte guerreiro Odisseu; os arautos magníficos
trazem as vítimas sacras a um ponto; na grande cratera,

70 mesclam o vinho, deitando, depois, água às mãos dos monarcas.

O nobre filho de Atreu, Agamémnone, tira o cutelo
que sempre ao lado da bainha da espada cortante trazia,
e das ovelhas o pelo da testa cortou, que os arautos
distribuíram por todos os nobres Aquivos e Teucros.

No meio deles o Atrida alça as mãos, implorando em voz alta:

“Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e supremo,
Hélio, que tudo divisas e todas as coisas escutas,
rios e terra, também, e vós outros, ó deuses de baixo,
que castigais nas moradas subterreas os homens perjuros,
30 vós testemunhas nos sede e fiadores dos votos sagrados:
se a Menelau conseguir Alexandre matar na contenda,
dono de Helena há de ser e de todas as suas riquezas,
enquanto nós cruzaremos, de novo, nas naves, as ondas.
Se o louro Atrida, porém, da existência privar a Alexandre, de
presto nos deem os Troianos a Helena, assim como as riquezas,
sobre se verem forçados a multa pagar aos Argivos,
porque a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda.
Se se escusarem, porém, uma vez Páris morto, ou vencido,
Príamo e os filhos, porque não me paguem a multa devida,
30 hei de seguir combatendo, visando a cobrar essa multa,
sem nos movermos daqui, até vermos o fim da contenda.”

Tendo assim dito, com bronze cruel degolou as ovelhas,
que, sobre a terra feraz colocou, nos arrancos agônicos,
todas da vida privadas, que o bronze o vigor dissolvera.
O vinho, logo depois, da cratera, nos copos deitaram
e suplicaram aos deuses eternos e beatos do Olimpo.
Os Teucros todos e os homens Acaios desta arte imploraram:

“Zeus gloriosíssimo e forte, e vós outros, ó deuses eternos!
que se derramem, tal como este vinho, no chão os miolos
30 de quantos quebrem as juras solenes firmadas nesta hora,
e os de seus filhos, ficando as mulheres escravas de estranhos.”

Isso diziam; mas Zeus não lhes quis atender o pedido.
Príamo, o neto de Dárdano, aos outros, então, se dirige:

“Ora, guerreiros Troianos, grevados Acaios, ouvi-me!
Vou retornar para Troia, a cidade varrida por ventos,
por me faltar a coragem de ver com meus olhos a luta
que com o herói Menelau vai travar meu querido Alexandre.
Zeus, porventura, já sabe, e os mais deuses eternos e beatos,
a qual dos dois o Destino reserva ser presa da Morte.”

10 Com majestade divina, no carro as ovelhas coloca
Príamo e sobe primeiro, tomando nas mãos, logo, as rédeas;
ao lado dele Antenor assentou-se no carro belíssimo.

Rapidamente voltaram para Ílio, batida por ventos.

O nobre filho de Príamo, Heitor, e Odisseu astucioso primeiramente o terreno mediram; depois agitaram o elmo de bronze, no qual duas marcas haviam deposto, para que a sorte apontasse o primeiro a atirar a aênea lança.

Súplices, todos imploram, aos deuses as mãos elevando.

Os Aqueus todos e os homens Troianos desta arte imploravam:

20 “Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e supremo! faze que venha a encontrar o fim triste e para o Hades afunde o causador desta guerra, que veio por sobre nós todos.

Mas, alcançada a concórdia, os demais amizade juremos.”

Isso diziam; Heitor, entrementes, as sortes agita no elmo, com o rosto virado; saltou a marcada por Páris.

Todos, então, sem quebrar as fileiras, no chão se assentaram, onde os cavalos briosos se achavam e as armas lavradas.

O divo Páris, marido de Helena de belos cabelos, em torno aos membros ajusta a armadura de fino trabalho:

30 as caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas ataca,

belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;

em torno ao peito coloca, depois, a couraça magnífica,

que a seu irmão pertencia, Licáone, e bem se lhe ajusta;

lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata

e um grande escudo sobraça, maciço e de largos contornos:

o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca,

no qual, por modo terrível, penacho de crina ondulava;

toma, por fim, de uma lança bem forte, de fácil manejo.

Do mesmo modo se armou Menelau, de Ares forte discípulo.

40 Quando os aprestos concluíram, cada um no seu campo, avançaram pelo terreno deixado entre os homens Aqueus e os Troianos,

ambos com aspecto terrível; o espanto se apossa de todos,

dos picadores Troianos e Aquivos de grevas bem-feitas.

Precisamente no meio da liça eles dois se encontraram,

as lanças ambos brandindo, sem que o ódio ocultar conseguissem.

Páris primeiro jogou sua lança de sombra comprida,

a qual no escudo redondo do filho de Atreu foi dobrar-se,

sem que o metal o rompesse, contudo, que a ponta se amolga

na resistência do escudo. Atirou Menelau, em seguida,

50 a sua lança, também, dirigindo a Zeus grande uma súplica:

“Dá-me, Zeus pai, que consiga castigo infligir a Alexandre, causa de minha desonra! Que sob meus golpes sucumba, para de exemplo servir aos vindouros, que horror manifestem de retribuir com vilezas a lhana e amistosa hospedagem.”

Joga, ao dizer esta súplica, a lança de sombra comprida, que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo. A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa, indo encravar-se na cota de bela e variada textura, e atravessando, também, junto ao flanco, a preciosa camisa.

50 Páris, entanto, encurvou-se, escapando da lívida Morte.

O nobre filho de Atreu sacou logo da espada e, elevando-se, na crista do elmo tremenda pancada atirou; mas a espada veio ali mesmo fazer-se pedaços, das mãos lhe escapando.

O louro herói Menelau para o céu volta os olhos e exclama:

“Zeus pai, nenhum dos eternos te pode vencer em crueldade, pois esperava, realmente, vingar-me da injúria de Páris!

Mas, em vez disso, quebrou-se-me a espada nas mãos e, frustrânea, foi minha lança atirada, sem ter o alvo certo atingido.”

70 Tendo isso dito, de um salto o elmo, ornado de crina, segura, e para os homens Aquivos procura arrastar Alexandre.

O delicado pescoço apertado ficou pela tira que, por debaixo da barba, servia de freio para o elmo.

E, porventura, o arrastara, colhendo, com isso, alta glória, se o não tivesse Afrodite, a donzela de Zeus, percebido, que fez romper-se a correia tirada de um boi morto à força.

O elmo vazio, as mãos fortes do herói, tão somente, acompanha, que o fez rolar para o meio dos homens Aquivos, ornados de belas grevas; os fidos consórcios depressa o acolheram.

Dá Menelau novo salto, disposto a matar o inimigo

30 com a lança brônzea; porém Afrodite dali — era deusa — mui facilmente o afastou. Em espessa neblina envolvendo-o, foi colocá-lo no tálamo odoroso e de enfeites ornado.

Passa a chamar logo Helena. Encontrou-a, realmente, num quarto da torre excelsa, rodeada por muitas mulheres Troianas.

Toca-lhe, então, levemente, nas vestes de essência divina, tendo assumido a feição exterior de uma velha encurvada,

que lã sabia cardar e que muitos trabalhos para ela,
quando em Esparta, fizera, entre todas a mais distinguida.
Tendo essa forma assumido, Afrodite lhe disse o seguinte:
90 “Vem, cara filha, comigo, que Páris chamar-te mandou-me.
Ele te espera no quarto, onde se acha, no leito torneado,
belo de ver, irradiante e vestido a primor; não disseras
que de um combate saiu, senão que ora, cuidadoso, se apresta
para ir dançar ou que, lasso do baile, ao repouso se entrega.”

Essas palavras revolta no peito de Helena espertaram.
Reconheceu logo a deusa, com ver-lhe o pescoço belíssimo,
os seios ricos de encantos e os olhos inquietos e vivos.
Fica tomada de espanto; depois, a increpou deste modo:

“Falsa, por que procurar iludir-me com tantos embustes?
10 Naturalmente, com o fim de poderes mais longe levar-me,
à bem-construída cidade da Frígia ou da Meônia formosa,
onde dileto mortal, destituído de senso, escolheste.
Por isso mesmo que o herói Menelau derrotou em combate
ao divo Páris, e quer para a casa fatal conduzir-me,
vieste até aqui meditando iludir-me com novas insídias?
Vai tu, sozinha, e a seu lado te assenta; dos deuses te afasta:
não voltes mais a pisar o caminho altanado do Olimpo,
mas permanece ao seu lado, sofrendo e cuidando só dele,
té que, por fim, como esposa te aceite, ou, talvez, como escrava.

10 Não voltarei para o tálamo, pois vergonhoso seria
participar-lhe do leito; as Troianas, sem dúvida, haviam
de murmurar; já sobejam as dores que na alma suporte.”

Cheia de cólera, a deusa Afrodite lhe disse, em resposta:
“Não me provoques, criatura infeliz, porque não aconteça
que te abandone e te venha a odiar quanto agora te prezo.
Se entre os Acaios e Teucros fizesse surgir ódio infausto
contra tu própria, haverias de ter um destino bem triste.”

Cheia de medo ficou a nascida de Zeus poderoso,
e, sem dizer mais palavra, se foi, no véu branco envolvida,
20 sem que as Troianas a vissem; servia de guia o demônio.

Logo que o belo palácio do divo Alexandre alcançaram,
para os trabalhos usuais retornaram depressa as criadas,
enquanto Helena, a divina, ingressava no esplêndido tálamo.

Uma cadeira Afrodite, dos risos amante, lhe trouxe,
indo depô-la defronte de Páris, o divo Alexandre.

Senta-se Helena, a nascida de Zeus, sem olhar para o lado
onde o marido se achava. Começa exprobrando-o desta arte:

“Como! voltaste da guerra? Prouvera que a Morte encontrasses
sob as mãos fortes do herói valoroso que foi meu marido.

30 Antes da guerra gabavas-te, sim, de que tinhas mais força
que Menelau, mais arrojo e destreza no jogo da lança.

Vai provocar, então, logo, o discípulo de Ares potente,
para, outra vez, vos medirdes em duelo. Aliás, aconselho-te
a que não faças tamanha tolice, pensando que podes
com o louro herói Menelau contender numa luta corpórea,
que em pouco tempo sua lança potente há de ao solo prostrar-te.”

O divo Páris, então, lhe retruca as seguintes palavras:

“Não me acabrunhes o peito, mulher, com teus ditos sarcásticos.

Por esta vez Menelau me venceu com o auxílio de Atena,

40 mas amanhã serei eu o vencedor, que outros deuses nos prezam.

Ora, concordes, gozemos do amor as carícias, no leito,
pois nunca tive os sentidos tomados por tanta ebriedade,
nem mesmo quando em navios velozes te trouxe da pátria,
Lacedemônia querida, no tempo em que foste raptada
e de numa ilha rochosa o primeiro conúbio gozarmos.

Hoje, mais doce paixão, por tua casa, de mim se apodera.”

Tendo isso dito, subiu para o leito; seguiu-o a consorte.

Enquanto os dois, no belíssimo leito, do sono fruíam,

o louro filho de Atreu, Menelau, percorria as fileiras,

50 como uma fera, à procura de Páris, de formas divinas.

Mas nem os Teucros, nem mesmo seus fidos aliados, podiam

ao grande herói Menelau indicar onde estava Alexandre,

que se o tivesse enxergado, nenhum, por amor, o ocultara,

pois como a lívida Morte era odiado, realmente, por todos.

O nobre Atrida Agamémnone, então, se expressou deste modo:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção concedei-me!

É incontestável que coube ao herói Menelau a vitória.

Cumpram-vos, Teucros, por isso, entregar-nos Helena e os tesouros
acrescentados de muita vultosa, que ao caso convenha,

50 porque a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda.”

Isso disse ele: os guerreiros Acaios em peso o aplaudiram.

CANTO IV

A QUEBRA DO JURAMENTO E REVISTA DE AGAMÉMNONE

“Hera, na assembleia dos deuses, obtém de Zeus que a luta recomece entre Gregos e Troianos e que estes últimos paguem pela derrota de Páris. Atena desce à Terra e faz com que Pândaro, o Lício, desrespeite o juramento, acertando Menelau com uma flecha. Atena salva a vida de Menelau, que fica apenas ferido. As duas partes se preparam para a guerra e Agamémnone faz a revista de sua tropa, distribuindo elogios e reprovações. Começa uma batalha terrível, onde Ares e Apolo estão ao lado de Troia e Atena e outras divindades ao lado dos Gregos.”

Junto de Zeus, entretanto, se achavam reunidos os deuses, no soalho de ouro sentados. De néctar enchia Hebe augusta os copos de ouro maciço, que todos recebem, trocando brindes cortesias, enquanto a cidade de Troia admiravam.

A Hera, de súbito, o filho potente de Crono provoca, com frase irônica, que pronunciou sem para ela virar-se:

“Ao louro filho de Atreu, Menelau, duas deusas amparam, Hera, que em Argos cultuam, e Atena, a auxiliar poderosa.

Ambas, no entanto, a de parte ficaram, prazer encontrando

só no espetác’lo da luta. A Alexandre a risonha Afrodite

não abandona jamais, protegendo-o da lívida Morte,

tal como o fez nesse instante, ao julgar-se ele próprio perdido.

Mas é evidente que o herói Menelau alcançou a vitória.

Ora é mister refletir de que modo fazer precisamos:

se novamente devemos a guerra e as contendas funestas

encarniçar, ou se é bem que a amizade entre os povos impere.

Caso aceitemos esse último alvitre, por justo e exequível,

bem, continue povoada a cidade elevada de Príamo

e volte Helena ao poder do discípulo de Ares potente.”

20 A essas palavras as deusas morderam os lábios com força.
Juntas se achavam, planejando a extinção dos guerreiros Troianos!
Palas Atena calada ficou, sem dizer coisa alguma,
ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem.

Hera, porém, explodiu sem corte o rancor do imo peito:

“Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?

Vãs, por acaso, desejas que fiquem, sem fruto de todo,
minhas fadigas e o suor derramado? Estafei meus cavalos
para reunir muitos povos que a Príamo e os filhos punissem.
Seja, se o queres; conquanto nós outras jamais te aproveamos.”

30 Disse-lhe Zeus, indignado, que as nuvens no Olimpo cumula:

“Deusa implacável, que ofensa tão grave de Príamo e os filhos
te compungiu, para, assim, te afanares, com tanta insistência,
em destruir a cidade de Troia, de bela feitura?

Se conseguisses entrar a cidade potente e suas portas,
e, vivo, Príamo e os filhos e os outros Troianos comesses,
provavelmente acalmaras a fúria que o peito te abrasa.

Faze conforme o desejas; não seja esta rixa motivo
de originar-se entre nós, em futuro, discórdia insanável.

Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito:

40 caso me ocorra o desejo, em qualquer ocasião, de algum burgo
vir a destruir, habitado por homens, que a ti sejam caros,
deixa-me agir livremente, não quero que venhas obstar-me,
que esta consinto destruas bem contra o que eu próprio quisera.

Entre as cidades que os homens nascidos da terra construíram
sob a luz viva do Sol e as estrelas do Céu, refulgentes,
nenhuma tanto prezava como Ílio de muros sagrados,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.

Em meus altares jamais sacrifícios condignos faltaram,
nem libações, nem perfumes, as honras, em suma, devidas.”

50 Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

“Três prediletas cidades, meu peito, realmente, distingue:

Argos, Esparta e Micenas, construída com ruas muito amplas.

Todas destrói, quando odiosas, enfim, para ti se tornarem,
que não pretendo a isso opor-me, ou pedir-te, sequer, que o não faças.

Pois se, realmente, tentasse evitar que destruídas ficassem,

nada obteria, pois muito mais que eu és dotado de força.

Os meus trabalhos, contudo, não devem ficar infrutuosos.

Sou, também, deusa imortal e a ascendência que tens também tenho, filha mais velha de Crono, deidade de mente tortuosa.

50 Sim, não somente por esse motivo; também por chamar-me tua consorte e imperares em todos os deuses eternos.

Reciprocamente concessões é, por isso, dever de nós ambos:

cedo-te um pouco; outro pouco me cede, que o exemplo, sem dúvida, hão de os demais imitar. Ora cumpre que Atena despache para a terrível batalha dos homens Aqueus e Troianos, porque os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam, com se tornarem perjuros, quebrando a aliança firmada.”

O pai dos homens e deuses de pronto aceitou esse alvitre e, para Atena voltado, lhe disse as palavras aladas:

70 “Baixa, sem perda de tempo, às fileiras dos Teucros e Aquivos, porque os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam, em se tornarem perjuros, quebrando a aliança firmada.”

Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram; célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.

Tal como estrela cadente, que o filho de Crono astucioso manda, em sinal, para os nautas e os homens no campo da luta, cheia de vivo esplendor, desferindo faúlhas inúmeras:

Palas Atena, da mesma maneira, baixou para a Terra, em meio ao campo caindo. Tomados de espanto ficaram os picadeiros Troianos e Aquivos de grevas bem-feitas.

30 Uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram:

“Ou vai haver, novamente, contendas funestas e guerra, ou vai fazer Zeus potente que a paz entre todos impere, ele que é o árbitro sumo das lutas sangrentas dos homens.”

Os Aqueus todos e os homens Troianos, desta arte, falavam.

Palas Atena, entretanto, nas filas dos Teucros penetra, sob a figura do forte lanceiro Antenórida, Laódoco, com a intenção de achar Pândaro, o Lício, de formas divinas.

Foi encontrar, em verdade, de pé, o notável guerreiro,

90 filho do forte Licáone, junto das filas dos Lícios,

que, com escudos possantes, das margens do Esepo o seguiram.

Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:

“Pândaro, herói prudentíssimo, queres ouvir-me um conselho?

Atrever-te-ás, porventura, a atirar uma seta ligeira em Menelau? Glória excelsa obterás e o favor dos Troianos, mas, sobretudo, do Príncipe Páris, o divo Alexandre.

Dele, em primeiro lugar, obtiveras magníficos brindes, se visse o filho de Atreu, Menelau, de Ares forte discípulo, por tua seta domado, subir para a triste fogueira.

10 Vamos! dispara uma seta no herói Menelau valoroso, e a Febo Apolo, o notável archeiro nascido na Lícia, uma hecatombe promete de ovelhas de menos de um ano, quando estiveres de novo nos muros sagrados de Zélia.”

Essas palavras de Atena suadiram o néscio guerreiro. Sem mais demora o arco forte tomou, preparado dos chifres de um cervo agreste e impetuoso, por ele apanhado em tocaia, quando o ferira no esterno, ao pular de um rochedo para outro. O coração traspassado, da pedra caiu, ressupino.

Dezesseis palmos haviam os chifres na fronte crescido, 10 os quais, um no outro, com muita perícia ajustou o torneiro, para, depois, o lavrar e lhe apor o anel de ouro num lado.

O arco, com muito cuidado, no solo depôs o guerreiro, para entesá-lo; os consócios, na frente os escudos puseram, com a intenção de evitar que os valentes Aqueus o assaltassem antes de ser Menelau atingido, o discípulo de Ares.

Tira, depois, do carcás, pós o haver destapado, uma seta nova e provida de pena, fatora de dores atrozes.

Sem mais demora esse dardo amargoso na corda ele adapta e a Febo Apolo, o notável archeiro nascido na Lícia,

20 uma hecatombe promete de ovelhas de menos de um ano, quando de novo se achasse nos muros sagrados de Zélia.

Puxa a um só tempo da corda e da parte chanfrada da seta; no peito a corda encostou, no arco a ponta aguçada do ferro. Quando o grande arco adquiriu o feitio de um círculo grande, forte vibrou; zune a corda possante, a silvar disparando a flecha aguda, sedenta de voar para a turba inimiga.

Não se esqueceram de ti, Menelau, os eternos e beatos deuses, mormente a donzela de Zeus, a imortal predadora, que, pressurosa, de ti pôde a seta desviar aguçada.

30 Frustra-lhe a mira, de fato, tal como procede afetuosa
mãe afastando uma mosca do filho que dorme tranquilo,
e para o ponto a dirige em que as áureas fivelas do cinto
se superpõem, formando, desta arte, uma dupla couraça.
No cinto bem-ajustado encravou-se-lhe o dardo amargoso,
atravessando, no impulso em que vinha, sua bela textura,
bem como a forte couraça, trabalho de fino remate.
A própria malha, que o rei costumava trazer sobre o corpo
como anteparo, por certo, eficaz, foi, também, transpassada;
mas a epiderme somente esflorada ficou pelo dardo,
40 ainda que o sangue corresse, anegrado, do corte, então, feito.
Como se dá quando serva da Meônia, ou da Cária, de púrpura
tinge o marfim, que vai pôr, como enfeite, nas cambas de um freio,
que deixa exposto na sala a acender a cobiça de muitos
equitadores — a um rei, entretanto, é que está destinado,
para adornar-lhe o cavalo e acender o entusiasmo do auriga:
desta maneira as tuas coxas, ó herói Menelau, se tingiram
de vivo sangue, que às pernas desceu, e depois aos maléolos.
Treme de susto Agamémnone, rei de infinitos guerreiros,
ao ver o sangue de cor anegrada escorrer da ferida;
50 treme, também, Menelau, o discípulo de Ares potente.
Ao perceber, entretanto, que as farpas e o nervo que liga
o ferro à vara visíveis estavam, cobrou novo alento.
Entre sentido clamor dos presentes, o herói Agamémnone
a Menelau pela mão segurou, suspirando, e lhe disse:
“À Morte, assim, caro irmão, minhas juras te haviam sagrado,
ao aceites a luta, por nós, contra os homens de Troia?
Foste por eles ferido, que, assim, as alianças violaram.
Vãs, entretanto, essas juras não foram, o sangue das vítimas,
as libações e os apertos de mão que, confiados, trocamos.
60 Ainda que o filho de Crono se abstenha de, agora, puni-los,
há de lhes dar o castigo adequado, mais tarde acrescido,
pois vai custar-lhes a vida e a das próprias esposas e filhos.
O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:
há, sim, de o dia chegar de caírem os muros de Troia,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.
Zeus poderoso, que no éter demora, nascido de Cronos

a égide fosca há de, certo, agitar lá de cima contra eles,
vendo a traição cometida; cumprido há de ser isso tudo.
Mas grande dor, Menelau, por tua causa, meu peito angustiara,
70 caso o Destino fatal te atingisse, entregando-te à Morte.

A Argos sequiosa voltara coberto de eterna vergonha,
pois aos Aqueus ocorrera, de pronto, tornar para a pátria,
abandonando, aos Troianos e a Príamo, Helena, motivo
certo de toda esta guerra; teus ossos, nos campos de Troia,
hão de esfazer-se, sem teres levado até o fim essa empresa.

Há de dizer, porventura, algum Teucro de mente soberba,
a espezinhar, insultuoso, do herói Menelau o sepulcro:
'Possa Agamémnone, em todos sempre a ira saciar deste modo,
como ao trazer para aqui seu inútil exército Aquivo,
30 para, depois, ser forçado a voltar para a terra da pátria
com suas naves vazias, privado do irmão valoroso!'

Que a terra vasta me suma bem antes de assim se jactarem."

O louro herói Menelau tranquiliza-o, falando desta arte:
"Ânimo, irmão! Não consternes, sem causa, os guerreiros Aquivos.
A seta, agora, não deu em lugar perigoso, porque antes
foi pela malha detida, a couraça de aspecto brilhante
e o cinturão, que o bronzista forjou com bastante perícia."

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

"Ó Menelau, caro irmão, oxalá seja tudo assim mesmo!
30 Que venha um médico, logo, explorar a ferida e cobri-la
com salutíferas drogas, que possam da dor libertar-te."

Vira-se, então, para o arauto divino, Taltíbio, e lhe fala:

"Corre, Taltíbio, e nos traze, sem perda de tempo, Macáone,
médico irrepreensível, o filho notável de Asclépio,
para que o filho de Atreu, Menelau valoroso, examine,
que um dos archeiros de Troia, ou da Lícia, feriu, com perícia,
glória para ele, sem dúvida, mas, para nós, mágoa imensa."

Obedeceu-lhe Taltíbio, sem perda de tempo, ao mandado,
pondo-se, logo, à procura do forte Macáone, em meio
30 dos esquadrões dos guerreiros Aquivos. De pé, finalmente,
entre as fileiras, o vê, dos heróis que o haviam seguido,
com seus escudos possantes, de Troia, nutriz de cavalos.
Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:

“Corre, Asclepiáde! Chama-te o grande guerreiro Agamémnone, para que vejas o herói Menelau, chefe insigne de povos, que um dos archeiros de Troia, ou da Lícia, feriu com perícia, glória para ele, sem dúvida, mas, para nós, mágoa imensa.”

Essas palavras o peito abalaram do forte Macáone; sem perder tempo, atravessa as fileiras dos homens Aquivos.

10 Quando, afinal, alcançou o lugar onde estava o guerreiro filho de Atreu, vulnerado, cercado por todos os chefes, com divinal compostura avançou para o meio do círculo.

A seta, então, sem demora, do cinto apertado retira, ainda que as farpas agudas, quando ele puxou, se virassem.

A malha, após, retirou, a couraça de aspecto brilhante e o cinturão que o bronzista, com muita perícia, forjara.

Pondo patente a ferida que o dardo amargoso fizera, chupa-lhe o sangue, cobrindo-a, depois, habilmente, com bálsamo, cujo segredo Quirão, por afeto, a seu pai ensinara.

20 Enquanto todos cuidavam do herói Menelau, de voz forte, rompem a marcha os guerreiros Troianos munidos de escudos.

Os Aqueus todos às armas correram, lembrados da pugna.

Nessa ocasião não puderas tachar o divino Agamémnone de sonolento, ou covarde, ou propenso a evitar os combates, sim, pressuroso de entrar na batalha que aos homens dá glória.

O carro, cheio de enfeites de bronze, deixou a de parte com seus fogosos corcéis, aos cuidados do auriga prudente, Eurimedonte, do herói Ptolomeu Piraída nascido.

Dera-lhe o Atrida instruções de o seguir e o tomar, quando os membros 30 pelo cansaço, de tanto girar invadidos se vissem.

A pé, entretanto, partiu, revistando as fileiras Aquivas.

Quando encontrava guerreiros dispostos a entrar em combate, estimulava-lhes mais, ainda, o brio, desta arte, falando:

“Não afrouxeis, homens de Argos, jamais do valor impetuoso, que nunca Zeus poderoso se pôs dos perjuros ao lado!

Sempre tem sido repasto de cães e de abutres as carnes tenras de quantos primeiro violaram os pactos firmados.

Quando tivermos os muros entrado, haveremos de levar-lhes em nossas naves as caras esposas e os tenros filhinhos.”

40 Se descuidados os via, evitando a batalha funesta,

os censurava com termos violentos, falando desta arte:

“Envergonhai-vos, Aqueus, que somente alardeais valentia!

Qual a razão por que venho encontrar-vos atônitos como
tímidas corças que param, cansadas, depois de correrem
pela planície, sem terem no peito coragem de nada?

Atarantados, assim, vos mostrais, sem entrar nos combates.

Ou, porventura, aguardais que os Troianos as naves alcancem,
largas, de boas cobertas, na praia do mar cor de cinza,
para saberdes se Zeus se compraz em a mão estender-vos?”

50 Desse feito, corria as fileiras dos homens Acaios.

Por entre a turba de heróis, foi bater nos Cretenses que à volta
de Idomeneu se aprestavam, guerreiro de méritos grandes.

Este se achava nas filas da frente, qual forte javardo;

a estimular as fileiras de trás se encontrava Meríones.

Vendo-os, o chefe de heróis, Agamémnone, fica exultante,
e a Idomeneu, com palavras afáveis, contente saúda:

“Idomeneu, mais que aos outros Aqueus picadores te prezo,
não só na guerra, também nos negócios à paz pertinentes
e nos banquetes magníficos, quando os Aquivos mais nobres
50 o vinho rútilo bebem, mesclado nas grandes crateras.

Todos os outros Aqueus, de ondulantes cabelos, recebem
a sua parte somente; teu copo, porém, sempre se acha
a transbordar, como o meu, porque possas beber à vontade.
Vamos, confirma na luta o valor que de ter te orgulhavas.”

Idomeneu, chefe insigne dos homens de Creta, lhe disse:

“Filho de Atreu, Agamémnone, fiel companheiro hei de ser-te,
tal como sempre me viste e de acordo com o meu juramento.

Trata, porém, de espertar os demais combatentes Aquivos,
para que logo comece a batalha, uma vez que as sagradas

70 juras os Teucros violaram. A Morte a eles todos espera,
por terem sido os primeiros a os pactos violar sacrossantos.”

O coração satisfeito, prossegue a revista Agamémnone,
tendo alcançado os Ajazes, depois de cortar pela turba.

Ambos se armavam, seguidos por nuvem de peões belicosos.

Tal como quando o pastor, num penedo postado, divisa
nuvem que avança do mar, pelo sopro tocada de Zéfiro,

que se lhe antolha, daquela distância, que o pez mais escura,

quando se adianta no mar, conduzindo violenta procela,
e apavorado recolhe e uma gruta o dileto rebanho:

30 do mesmo modo os dois fortes Ajazes, de Zeus descendentes,
densas e escuras colunas de heróis para a guerra levavam,
todos num grupo eriçado de lanças e fortes escudos.

Vendo-os, o chefe de heróis, Agamémnone, fica exultante;
e aproximando-se de ambos, palavras aladas lhes fala:

“Vós, ó notáveis Ajazes, mentores dos fortes Aquivos,
necessidade não vejo de vos excitar ou dar ordens,
pois bem sabeis ser exemplo e inflamar vossos fiéis companheiros.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que pensamentos como esses em todos os peitos se achassem!

30 Em pouco tempo cairia a cidade potente de Príamo,
por nossos braços vencida e por nós abrasada e saqueada.”

Deixa-os, depois de os saudar, e para outras fileiras prossegue,
onde o eloquente Nestor encontrou, da cidade de Pilo,
que seus guerreiros em ordem dispunha e a lutar incitava.

Hémone, Crômio, o viril Pelagonte e o fortíssimo Biante
nessa tarefa o ajudavam, bem como o admirável Alastor.

Os cavaleiros dispunha, e os cavalos e os carros, na frente,
e a infantaria na parte de trás, numerosa e escolhida,

para servir de baluarte; os mais fracos no meio coloca,

30 que, a seu mau grado, se vissem forçados a entrar na batalha.

Aos que combatem de carro, primeiro instruções transmitia,
para os cavalos susterem, não fossem correr as fileiras:

“Não queira alguém, por confiar na perícia e na própria coragem,
só, das fileiras distantes, lutar contra os homens de Troia;
que não recue ninguém; facilmente seríeis vencidos.

Uso só faça da lança o guerreiro que o carro do imigo
perto do seu observar, que há de ser muito mais vantajoso.

Nossos maiores puderam entrar em cidades e muros
por terem sempre adotado essa norma, ardorosos, na luta.”

10 Tira da antiga experiência o saber com que inflama os seus homens.

Vendo-o, exultante se mostra Agamémnone, rei poderoso,
e, aproximando-se dele, lhe diz as palavras aladas:

“Se conservasses, ó velho, nos membros a antiga energia
e a agilidade dos joelhos, tal como a coragem conservas!

Mas a velhice, que a todos oprime, em ti pesa. Quem dera que se passasse para outro, deixando-te moço de novo!”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

“Eu próprio, ó filho de Atreu, desejara de novo encontrar-me com o vigor daquela época, quando privei da existência a

20 Ereutalião. Mas os deuses nem tudo aos humanos concedem.

Era, então, moço; mas ora a velhice nos ombros me pesa.

Apesar disso, estarei sempre junto dos meus cavaleiros

com minhas ordens e alvitres, que é sempre este o ofício dos velhos.

Como lanceiros, disponho os mais moços, do que eu bem mais ágeis e que nos prélios revelam confiança na própria coragem.”

O coração satisfeito, prossegue a revista Agamémnone.

O picador Menesteu foi achar, de Peteu descendente,

sempre de pé, tendo à volta os guerreiros famosos de Atenas.

Perto se achava, também, Odisseu, o guerreiro solerte,

30 pelas fileiras cercado dos fortes heróis Cefalênios.

Todos estavam parados; nenhum o sinal percebera,

pois as falanges dos Teucros e Aquivos somente de pouco

tinham o avanço iniciado, que a pugna encetasse. Esperavam,

por consequência, que uma outra coluna dos seus avançasse

contra os guerreiros de Troia, porque se iniciasse a peleja.

Vendo-os, com termos violentos censura-os o Atrida Agamémnone,

e, aproximando-se deles, palavras aladas profere:

“Ó filho insigne do forte Peteu, por Zeus grande nutrido,

e tu, também, caviloso e entendido em toda arte de embustes,

40 por que ficais a de parte, esperando que o exemplo vos deem?

O lugar que a ambos compete é na frente das filas Acaias,

no mais aceso da pugna; ali, sim, é que estar deveríeis.

Quando há banquete, sois vós os primeiros a ouvir meu convite,

sempre que festa os Aqueus para os nossos anciões preparamos.

Tendes prazer em comer nessas festas opimos assados

e de esvaziar vossos copos repletos de vinho gostoso,

e ora ficais esperando que dez esquadrões dos Aquivos

vos antecedam com o bronze cruel para a luta encetarem?”

Com torvo aspecto lhe disse, em resposta, Odisseu, o seguinte:

50 “Filho de Atreu, que palavras do encerro da boca soltaste?

Por que disseste que somos remissos? Por quê? Poderias,

sempre que os homens Aqueus a Ares forte nos Troas espertam,
ver, caso o queiras, é claro, e se algum interesse achas nisso,
como ante as hostes Troianas o pai de Telêmaco avança
entre os primeiros. Carecem de senso teus ditos sarcásticos.”

Logo que o Atrida notou que se tinha com ele agastado,
rindo-se a ofensa desfez, com dizer-lhe, em resposta, o seguinte:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu, engenhoso,
não pretendia ofender-te, ou, sequer, ministrar-te conselhos,
50 pois reconheço que abrigas no peito, por tudo que é nosso,
só sentimentos benévolos; temos iguais pensamentos.
Vamos! se alguma palavra mais áspera, acaso, te disse,
resolveremos depois; que os eternos aos ventos a entreguem.”

Deixa-o, depois de falar, e para outras fileiras prossegue.

O valoroso Diomedes achou, de Tideu descendente,
de pé, no sólido carro puxado por lindos ginetes,
os quais Esténelo, o filho do herói Capaneu, refreava.

Vendo-o, com termos violentos censura-o o Atrida Agamémnone,
e, aproximando-se dele, palavras aladas profere:

70 “Filho do grande Tideu domador de cavalos, que espias?

Por que motivo examinas, desta arte os caminhos franqueáveis?

Não costumava Tideu trepidar, por maneira nenhuma;

sim, motivo adiante de seus companheiros, o inimigo enfrentava.

É o que me dizem os homens que o viram lutar; que eu, de fato,
nunca ante os olhos o tive; era sempre entre os seus o primeiro.

De certa vez — como amigo, porém — em Micenas estive

com Polinice divino, com o fim de reunir companheiros,

pois nesse tempo cercavam os muros sagrados de Tebas.

Muito insistiram porque lhe arranjassem prestantes aliados.

30 Os de Micenas queriam o auxílio impetrado ceder-lhe;

mas com funestros presságios faz Zeus que mudassem de intento.

Ao retornarem, porém, perfazendo o caminho de volta,

quando alcançaram o Asopo de juncos e prados ervosos,

de embaixador foi mandado Tideu pelos homens de Acaia.

Obedeceu-lhes Tideu, tendo achado Cadmeios inúmeros

dentro da casa de Etéocles forte, num lauto banquete.

Ainda que fosse estrangeiro no meio de tantos Cadmeios,

o domador de cavalos, Tideu, não ficou perturbado,

sim, desafiando-os, a todos venceu em diversos torneios
mui facilmente, que Atena o amparava por modo eficiente.

Os picadeiros Cadmeios ficaram, com isso, indignados,
e cinquenta homens, quando ele voltava, em cilada puseram,
num grupo só, comandados por dois distinguidos guerreiros,
Méone, de Hémone filho, no porte semelhante a um dos deuses,
e Polifonte Autofônio, de nome entre os seus, excelente.

Ignominioso destino, contudo, Tideu soube dar-lhes;
a todos eles matou, consentindo que Méone, apenas,
vivo pudesse voltar, acatando sinais dos eternos.

Tal foi o Etólio Tideu; mas a um filho gerou bem somenos
nas conjunturas da guerra, se bem que orador excelente.”

Nada lhe disse em resposta Diomedes, o forte guerreiro,
mas suportou com respeito a censura do rei venerando.

O filho, entanto, do herói Capaneu, lhe retruca o seguinte:

“Conscientemente, Agamémnone, torces os fatos verídicos.
Temos orgulho de ser mais prestantes que os nossos maiores.
De sete portas, foi Tebas por nós facilmente expugnada,
com pouca gente, lançada de encontro às possantes muralhas,
pois nos sinais dos eternos confiamos e em Zeus poderoso,
ao passo que eles morreram por ímpios se terem mostrado.
Não queiras, pois, comparar à dos nossos avós nossa glória.”

Com os olhos fixos no chão o adverte o possante Diomedes:

“Cala-te, Esténelo; fica quieto e obedece ao que digo.
De forma alguma censuro Agamémnone, rei poderoso,
por exortar para a luta os Aquivos de grevas bem-feitas.
Dele será toda a glória se os fortes Acaios entrarem
os muros de Ílio sagrada, vencendo os guerreiros Troianos;
mas dele o opróbrio, também, se os Aquivos vencidos ficamos.
Vamos, pensemos, agora, no ardor impetuoso da guerra.”

Ao dizer isso, do carro pulou, sem que as armas soltasse.

Tão rijamente soava no peito do herói a armadura,
quando marchava, que até nos mais fortes pavor causaria.

Tal como quando na praia do mar ressoante se elevam
ondas frequentes, movidas da força impetuosa de Zéfiro:
primeiramente, a distância elas se alçam; depois, impetuosas,
com grande estrondo se quebram na praia, encurvando-se à volta

dos promontórios, e espuma salgada nas margens atiram:
por esse modo esquadões sucessivos os Dânaos moviam
para os combates, sem pausa, guiados, cada um, por um chefe,
que ordens transmite; os guerreiros, calados, os seguem; difícil
30 fora saberdes se aquilo era exército de homens em marcha,
de voz dotado. Nenhum som se ouvia, que aos chefes temiam.
Com o movimento da marcha refulge a armadura variada.

Os picadeiros Troianos, da mesma maneira que ovelhas,
balam, sem pausa, no estábulo de homens de muitos haveres,
quando ordenhadas vão ser, ao ouvirem a voz dos cordeiros:
por todo o exército de Ílio a chamada os guerreiros repetem.
Não era idêntico o acento; a palavra, também, diferia;
línguas diversas falavam, pois vinham de troncos variados.
Estimulava a uns, Atena; a outros, Ares, o deus poderoso,
40 pelo Terror secundados, e a Fuga, e a Discórdia insaciável,
a companheira e irmã de Ares, que dele jamais se despega,
e que, ao passar pela terra, mal se ergue, a princípio, do solo,
indo, porém, logo após, entestar com o Céu estrelado.

O Ódio semeava exicial pelo meio da turba guerreira,
multiplicando, por onde passava, os gemidos dos homens.

Quando os inimigos exércitos vieram, num ponto, a encontrar-se,
lanças e escudos se chocam, bem como a coragem dos homens
com armaduras de bronze; broquéis abaulados se chocam
uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.

50 Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
Como dois rios, oriundos de um grande degelo dos montes,
numa bacia, somente, o volume das águas despejam,
para reuni-las, depois, nas entranhas do côncavo abismo,
de onde o barulho vai longe, ao pastor, que num monte se encontra:
tal era a grita e o trabalho dos dois combatentes exércitos.

Foi o primeiro a prostrar a um dos Troas guerreiros Antíloco,
que, na vanguarda, a Equepolo matou, de Talísio nascido.
Na crista do elmo ondulante certa pancada lhe assesta,
50 que fez o crânio partir-se-lhe, entrando até o cérebro a ponta
aêneia da lança potente; cobriram-lhe as trevas os olhos.
Como se efunde uma torre, tombou na batalha terrível.

No mesmo instante o puxou pelos pés Elefénor, gerado por Calcodonte, magnânimo chefe dos fortes Abantes, para tirá-lo do alcance dos dardos, e, mais facilmente, o despojar da armadura; contudo, a intenção foi fugace, pois Agenor, de alma nobre, notou que, ao querer debruçar-se sobre o cadáver, o escudo um dos flancos deixara visível: fere-o com a ponta de bronze, solvendo-lhe a força dos joelhos.

70 A alma o deixou; em redor ainda mais se incrementa a batalha, entre os guerreiros Troianos e os fortes Aqueus; como lobos uns contra os outros se atiram, travando-se luta corpórea.

O grande Ajaz Telamônio feriu a Simoésio florente, o Antemiônio garboso, que a mãe deu à luz junto à margem do Simoente, num dia em que fora com os pais do monte Ida para ajudá-los no afã de vigiar os vistosos rebanhos.

Daí lhe chamaram Simoésio: aos pais não lhe foi, pois, possível retribuir os cuidados na curta existência que teve, pois deveria cair sob a lança de Ajaz de alma grande.

30 Quando avançava na frente, o feriu junto ao seio direito o Telamônio, na espádua sair indo a lança de bronze.

Ei-lo que tomba na poeira, tal como se abate um grande álamo, que se criara e crescera na beira de um lago espaçoso, de tronco liso, que em ramos inúmeros no alto se alarga.

O carpinteiro, depois, a estes corta com ferro brilhante, para dobrá-los em rodas de um carro de bela feitura; o tronco, entanto, na margem do lago a secar é deixado:

por esse modo despoja das armas ao filho de Antêmio, o Telamônio. Entrementes, um Teucro de bela armadura,

30 Ántifo, filho de Príamo, a lança ligeiro lhe atira,

sem que o atingisse, no entanto, que a Leuco acertou na virilha, Leuco, do herói Odisseu companheiro, que a um morto arrastava: das mãos o solta, sobre ele caindo de braços abertos.

Vendo sem vida tombar, assim, Leuco, Odisseu, indignado, corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido; para defronte do imigo, examina em redor, e desfere a lança aênea pontuda; abaixaram-se os homens Troianos ante o disparo do herói; mas frustrâneo não foi este golpe, pois atingiu um bastardo de Príamo, o herói Democoonte,

30 que, recém-vindo de Abido, deixara seus belos cavalos.
Enraivecido Odisseu por motivo da morte do amigo,
na frente a lança lhe acerta, saindo-lhe a ponta de bronze
no lado oposto da testa. Cobriram-lhe as trevas os olhos.
Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Os combatentes da frente recuaram e Heitor esplendente.
Grita os Argivos elevam; os mortos do campo retiram,
e, denodados, avançam. Indigna-se Apolo frecheiro,
que das alturas do Pérgamo olhava, e gritou aos Troianos:
“Ânimo, Teutros valentes; deveis enfrentar os Aquivos,
10 pois nenhum deles tem corpo de ferro ou de pedra, que nada
possa ceder, ao tocar-lhes a fúria do bronze cortante.
Não mais o filho de Tétis, Aquiles, com eles se encontra,
sim, ruminando nas tendas a bile que o peito lhe amarga.”
Do alto dos muros, Apolo terrível procura inflamá-los;
a Tritogênia, no entanto, as fileiras corria, incitando
para o combate os Acaios que via indecisos ou fracos.
Diores, o filho do herói Amaríncio, foi presa do Fado.
No tornozelo da perna direita se viu atingido
por uma pedra pontuda que o Imbrásida Píroo atirou-lhe,
20 chefe dos homens da Trácia, que de Eno chegara de pouco.
Os tendões ambos e os ossos a pedra angulosa de todo
esmigalhou; cai de costas na areia, e a vida ali deixa,
quando ainda, súplice, os braços tentava soerguer para os sócios
fiéis companheiros. Mas Píroo, que o tinha ferido, saltando,
junto do umbigo lhe a lança enterrou; pelo solo derramam-se
os intestinos; cobriram-lhe as trevas os olhos brilhantes.
Mas, ao recuar, Píroo foi atacado por Toante da Etólia,
junto ao seio, com fúria, indo o bronze o pulmão alcançar-lhe.
Aproximando-se dele, o guerreiro da Etólia arrancou-lhe
30 do peito a lança; em seguida, sacando da espada cortante,
fere-lhe o ventre, com o que, mais depressa, o privou da existência.
Mas espoliá-lo não pôde que os sócios da Trácia, de tufos
no alto do crânio, o cercaram, armados de lanças compridas,
os quais, conquanto soberbo e de grande estatura ele fosse,
o repeliram dali. Cede à força do número toante.
Dessa maneira ficaram deitados na poeira os dois chefes,

um, dos guerreiros Epeios de vestes de bronze; outro, Trácio.

À volta de ambos inúmeros outros heróis pereceram.

De forma alguma dissera tratar-se de feitos somenos

40 quem, sem se ver atingido por golpes do bronze cortante,
atravessasse a batalha levado por Palas Atena,
que, pela mão segurando-o, o livrasse da fúria dos dardos,
pois numerosos guerreiros Troianos e Acaios naquele
dia se achavam sem vida na poeira, uns ao lado dos outros.

CANTO V

OS FEITOS HEROICOS DE DIOMEDES (ARISTIA DE DIOMEDES)

“Atena convence Ares a abandonar a guerra aos homens, e, assim, os Gregos sobrepõem os Troianos. Diomedes, ferido por Pândaro, e protegido por Palas Atena, se sobressai ainda mais. Lutando com Pândaro e Eneias, mata o primeiro e quase mata o segundo, que é salvo por Afrodite. No entanto, Diomedes fere a própria Afrodite. Apolo cura Eneias e Ares volta ao combate, reanimando os Troianos. Os Gregos começam a perder e Hera e Atenas os ajudam. Diomedes, ajudado por Atena, fere o próprio Ares, que vai ao Olimpo reclamar com Zeus da ousadia de Diomedes.”

Palas Atena, a donzela de Zeus, em Diomedes infunde
força e coragem sem-par, para que entre os Argivos pudesse
sobressair mais que todos e glória imortal conquistasse.
Inextinguível luzeiro faz do elmo surgir e do escudo,
de brilho igual ao da estrela que, mais do que as outras, no outono
incontrastável esplende, depois de banhar-se no oceano:
com tal fulgor ao redor da cabeça e das largas espáduas,
faz ela o herói avançar para o ponto mais denso da pugna.

Certo Darete vivia entre os Teucros, em muita abastança,
10 ínclito antiste de Hefesto: dois filhos distintos possuía,
que eram: Ideu e Fegeu, mestres, ambos, nas artes da guerra.
Estes, que estavam de carro, adiantaram-se dos companheiros
na direção de Diomedes, que, a pé, sobre o solo, avançava.
Quando, desta arte, um para o outro avançando, mais perto ficaram,
joga, primeiro, Fegeu a sua lança de sombra comprida.
Pelo ombro esquerdo do grande Tidida a hasta longa e pontuda,
sem o tocar, perpassou. Por sua vez, joga o bronze Diomedes,
com força ingente, sem que lhe partisse da mão, frustra, a lança,

pois bem no peito o inimigo atingiu, derrubando-o do carro.

20 Rapidamente, Ideu salta, largando o belíssimo carro,
sem ter coragem de junto do corpo do irmão vir postar-se.

Ele também deveria ser presa da lívida Morte;

mas por Hefesto foi salvo, que logo o envolveu num nevoeiro,
para que o velho abatido não fosse por dor excessiva.

Apoderou-se Diomedes dos belos cavalos, passando-os
aos companheiros, que os fossem levar para as côncavas naves.

Ao perceberem os Teucros a um filho do claro Darete
junto do carro, sem vida, enquanto o outro escapara, fugindo,

cheios de medo ficaram. Tomando da mão de Ares forte,

30 a de olhos glaucos, Atena, lhe disse as palavras aladas:

“Ares guerreiro, dos homens flagelo, eversor de cidades,

não nos seria possível deixar que os Troianos e Aquivos

digladiassem, té vermos a quem Zeus concede a vitória?

Nós a de parte fiquemos, a Zeus não façamos ofensa.”

A Ares terrível, então, retirou da batalha sangrenta,

e o fez sentar-se num alto da margem do rio Escamandro.

Cedem os Troas aos homens Aqueus; cada herói põe por terra

um inimigo. Primeiro de todos, o Atrida Agamémnone

dos Halizônios o príncipe, Odio, derruba do carro;

10 quando tentava fugir, atirou-lhe, nas costas, a lança,

entre as espáduas, no peito saindo-lhe a ponta aguçada.

Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.

Idomeneu mata a Festo, Meônio, nascido de Boro,

que, havia pouco, chegara de Tarne, de solo ubertoso.

Quando tentava subir para o carro, o famoso lanceiro

Idomeneu o feriu no ombro esquerdo com a lança comprida:

precipitou-se do carro; envolveu-o caligem sinistra.

Pelos criados do herói, da armadura foi logo despido.

Ao caçador mui famoso, Escamândrio, nascido de Estrófilo,

30 com a sua lança fraxínea, também, Menelau pôs por terra.

Era excelente mateiro, que fora instruído por Ártemis

na arte de as feras caçar, que nas abas dos montes vagueiam.

Mas, desta vez, nem a deusa frecheira lhe foi de vantagem,

nem a perícia de exímio frecheiro que tanto o exaltava,

pois o nascido de Atreu, Menelau, mui famoso lanceiro,

quando tentava fugir, o atingiu com a lança, nas costas,
entre as espáduas, no peito saindo-lhe a ponta aguçada.
Tomba no solo, de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura.

Foi por Meríones morto o nascido de Téctone Harmônida,

50 Féreclo, em todas as artes manuais mui notável artífice.

A de olhos glaucos, Atena, especial afeição lhe dicava.

O fabricante ele fora das naves de Páris simétricas,
que tinham sido o princípio da grande desgraça dos Teucros
e dele próprio, por ter desprezado os orác'los divinos.

Tendo Meríones saído no encalço de Féreclo exímio,
fere-o do lado direito, na nádega; a ponta da lança
veio sair sob o pube, depois de passar a bexiga.

Cheio de dor ajoelhou-se, envolvendo-o a caligem da Morte.

Mata Megete ao guerreiro Pedeu, de Antenor descendente.

70 Em que bastardo ele fosse, a divina Teano o criara
sem distinção de seus filhos, a fim de agradar ao marido.

O valoroso Filida no encalço lhe foi, enterrando-lhe
a lança aênea bem no alto da nuca, de forma que a ponta
veio sair pelo meio dos dentes, cortando-lhe a língua.

O frio bronze entre os dentes aperta, ao tombar na poeira.

O nobre Eurípilo, filho de Evémone, prostra sem vida
ao forte Ipsénor, antiste do rio Escamandro; acatava-o
como a um dos deuses, o povo; do estulto Dolópio era filho.

A esse, o notável Eurípilo, filho de Evémone claro,

30 quando tentava fugir, alcançou, para um golpe atirar-lhe
no ombro, com a espada cortante, cerceando-lhe o braço pesado,
que pelo chão foi rolando, vermelho de sangue. Apodera-se-lhe
a Morte rubra dos olhos, cedendo-o ao Destino implacável.

Por esse modo, eles todos, no prélio terrível, lutavam.

Não poderíeis dizer se o Tidida se achava do lado
dos picadores de Troia ou dos nobres Aquivos guerreiros.

Corta, furioso, através da planície, tal como corrente
pelo degelo engrossado, que pontes arrasta, precípite;
os próprios diques, construídos em fila, não podem retê-la,

90 nem mesmo os valos à volta dos campos cobertos de flores,
quando impetuosa extravasa no tempo em que Zeus manda as chuvas,
a destruir as lavouras formosas dos homens industres:

as densas turmas Troianas, assim, pelo forte Diomedes eram desfeitas; ainda que muitas, cediam-lhe ao ímpeto.

Logo que o viu o rebento notável do herói Licaônio, enfurecido, no campo, e, dispersas, as Teucas falanges, o arco recurvo, depressa, ajeitou contra o bravo Tidida, no ombro direito atingindo-o, ao saltar para a frente, impetuoso.

A seta amarga passou pelo cavo da coura, indo a ponta do lado oposto sair; a couraça tingiu-se de sangue.

Grita, exultante, o belíssimo filho do heroico Licáone:

“Ora avançai, impertérritos Troas, valentes ginetes, pois já se encontra ferido o melhor dos Aqueus; muito tempo não poderá resistir ao poder do meu dardo, se é fato que foi o filho de Zeus quem me fez vir da Lícia querida.”

Por esse modo, exultava. Diomedes, porém, não caíra; sim, recuando para onde os cavalos e o carro se achavam, diz para Esténelo, o filho do herói Capaneu preclaríssimo:

“Filho do herói Capaneu, caro Esténelo, desce do carro, para que a seta amargosa consigas tirar-me da espádua.”

Isso disse ele; do carro pulou, para a terra, o guerreiro, e, logo, o dardo arrancou, que se achava encravado na espádua. Sangue jorrou da ferida, banhando-lhe as malhas da túnica.

Súplice, então, o Tidida, de voz retumbante, suplica:

“Ouve-me, Atena, donzela indomável de Zeus poderoso! Se hás, em verdade, ajudado a meu pai nas batalhas cruentas, mostra-te — ó deusa — também generosa no transe em que me acho. Faze que com minha lança consiga atingir o indivíduo que me asseteou em primeiro lugar e, ora, ufano, assevera que a luz fulgente do sol eu não hei de gozar muito tempo.”

A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena; leves lhe torna ela os membros, os braços e as pernas robustas, e, ao lado dele se pondo, lhe disse as palavras aladas:

“Podes, com todo o teu brio, lutar com os Troianos, Diomedes, pois no imo peito te faço nascer a indomável coragem, própria do grande Tideu picador, quando o escudo vibrava. Vou desfazer a caligem que os olhos brilhantes te cobre, que distinguir, facilmente, consigas os deuses e os homens. Não te aventures, jamais, a lutar contra os deuses eternos,

30 caso te venha tentar algum nume do Olimpo elevado;
contra nenhum; mas se a filha de Zeus poderoso, Afrodite,
se aventurar a lutar, então fere-a com o bronze afiado.”

A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao dizer tais palavras.
Mais uma vez, o Tidida voltou para as linhas de frente.
Se antes já ardia em desejos de aos Teucros vencer nos combates,
três vezes mais ardoroso se achava. Um leão parecia,
a que o pastor, que se encontra de guarda às lanzudas ovelhas,
fere, ao querer escalar o curral, sem, contudo, prostrá-lo,
só conseguindo espertar-lhe a coragem. Sem ter mais defesa,
40 corre o pastor a esconder-se no estáb'lo, largando o rebanho;
apavoradas, comprimem-se a um canto as balantes ovelhas.
A fera, entanto, furiosa, o redil abandona, de um salto:
com igual fúria, o Tidida as fileiras Troianas penetra.

Logo de início, ali prostra os caudilhos Hipírone e Astínoo,
a hasta de bronze, potente, encravando no peito deste último,
e no ombro do outro assestando, bem junto à clavícula, um golpe
com a espada, que a um tempo o apartou do pescoço e das costas.
Deixa-os, saindo, depois, à procura de Abante e Políido,
de Euridamante nascidos, intérprete exímio de sonhos,
50 que não lhes fez vaticínio nenhum, quando foi da partida.
A ambos, Diomedes, o forte, despiu da bonita armadura.
Contra os irmãos Xanto e Tóone, após, arremete, de Fénopo
ambos nascidos, na extrema velhice; acabrunha-se o velho
por não ter tido outro filho a quem possa deixar seus haveres.
A ambos Diomedes privou da armadura e da vida preciosa,
ao pai deixando tristezas, somente, e suspiros magoados,
por não os ter acolhido com vida, de volta da guerra.
Pelos parentes remotos seus bens divididos ficaram.

Dá, logo após, com dois filhos de Príamo, o neto de Dárdano,
50 que num só carro se achavam, Equéfronte e Crômio galhardos.
Tal como um leão que se atira no meio do gado que pasta
no prado ervoso, e espedaça a cerviz de um bezerro ou de um touro,
a ambos, assim, o Tidida, do carro arrancou com violência,
por vergonhosa maneira, espoliando-os das armas preciosas.
Aos companheiros deu ordens que às naus os cavalos levassem.

Foi por Eneias notado como ele as fileiras destruía;

corta o guerreiro a batalha, onde as lanças, mais densas, se agitam, com a intenção de achar Pândaro, o Lício de formas divinas.

Ao belo filho do heroico Licáone achou, finalmente;

70 para defronte do herói, e lhe diz as seguintes palavras:

“Pândaro, acaso perdeste teu arco, tuas setas aladas e tua fama sem-par, que nenhum dos Troianos contesta?

Nem mesmo os Lícios guerreiros presumem que possam vencer-te.

Vamos, eleva teus braços a Zeus e dispara uma seta contra o varão destemido que tanta desgraça nos causa, com dissolver o vigor de tão nobres e fortes Troianos.

Temo que seja um dos deuses que se ache zangado, por termos com sacrifícios faltado; é terrível de um deus, sempre, a cólera.”

Disse-lhe o filho do heroico Licáone, então, o seguinte:

30 “Príncipe Eneias, mentor dos Troianos de vestes de bronze, os sinais todos me dizem tratar-se do grande Tidida; sim, pelo escudo o conheço, pelo elmo de quatro saliências, e pelos próprios cavalos. Ao certo não sei se é um dos deuses.

Se se tratar de um varão, como penso, o prudente Diomedes, não sem o auxílio de um deus tantas coisas comete, que se acha perto do herói, escondido, sem dúvida, em névoa densíssima, e que de pouco o livrou de uma seta que o havia tocado.

Já lhe mandei uma seta amargosa, que foi atingi-lo no ombro direito, furando a couraça na chapa escavada.

30 Já me gloriava de o haver enviado para o Hades sombrio, mas foi baldada esperança; é-me hostil um dos deuses, sem dúvida.

Não tenho aqui nem cavalos nem carros, que possam servir-me; onze, no entanto, se encontram na casa do heroico Licáone, todos construídos de pouco, sem uso nenhum, protegidos por belas mantas, com uma parelha, cada um, de cavalos, que de centeio e de espelta, com muito regalo, se nutrem.

Bem que Licáone, o velho guerreiro, comigo instou muito, recomendando insistente, ao me vir do palácio bem-feito, para que carros trouxesse e cavalos possantes, e o mando dos picadores Troianos houvesse de ter nas batalhas.

30 Mas não lhe quis aceitar o conselho — quão útil me fora! —, porque poupasse os cavalos, com bom tratamento habituados, pelo receio de vir a faltar-lhes forragem no assédio.

Por isso tudo os deixei, tendo vindo de pé para Troia,
no arco, somente, confiando, que inútil, aliás, me seria.
Já disparei duas vezes, visando excelentes guerreiros,
o louro Atrida e Diomedes, e de ambas, com toda certeza,
vi correr sangue; no entanto, só pude, ainda mais, excitá-los.
Foi em má hora que o arco do gancho tirei, por sem dúvida,
10 quando pensei em trazer para Troia os meus Lícios valentes,
a fim de a Heitor, o guerreiro divino, agradável mostrar-me.
Mas se algum dia eu voltar para a terra dos meus ascendentes,
e contemplar, novamente, a querida consorte e o palácio,
pode qualquer estrangeiro a cabeça dos ombros cortar-me,
se não jogar ali mesmo, nas chamas, este arco, após tê-lo
feito em pedaços. Bem má companhia me fez até agora.”

Disse-lhe Eneias, o chefe dos Teucros, então, em resposta:
“Não continues assim, que tudo isto alterar não se pode,
sem que nós dois para o carro subamos e contra aquele homem
20 nos decidamos a ir, para as armas com as dele medirmos.
Vem para cá, porque vejas, alfim, como são excelentes
estes cavalos de Trós, que tão rápidos correm no plaino,
quer quando cumpre fugir, quer no encalço do imigo ligeiro.
Ainda que Zeus a Diomedes de glória cobrir determine
mais uma vez, hão de aos muros de Troia levar-nos incólumes.
Faze uso, tu, do chicote e das rédeas de bela feitura,
que eu descerei para a pé, facilmente, of’recer-lhe combate;
ou, se o preferes, enfrenta-o, ficando a meu cargo os cavalos.”

Disse-lhe o filho do heroico Licáone, então, o seguinte:
30 “É preferível, Eneias, que as rédeas dirijas e os brutos,
que, sob o auriga habitual, puxarão mais velozes o carro
curvo, no caso de ser necessário fugir de Diomedes.
Temo que possam a voz estranhar e, sentindo tua falta,
não nos retirem, com tempo, da luta, tomados de espanto.
Fora, então, fácil saltar contra nós o Tidida magnânimo
e nos privar da existência, ficando com os dois corredores.
Guia tu próprio os cavalos e o carro recurvo; pertencem-te.
Com minha lança aguçada hei de o embate iminente amparar-lhe.”

Sobem, depois de falar, para o carro variado, e os cavalos
40 guiam, sequiosos de a pugna encetar contra o grande Tidida.

Viu-os Esténelo, o filho do herói Capaneu preclaríssimo;
para Diomedes virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo,
dois inimigos percebo, que vêm contra ti, denodados,
ambos de força infinita: um, frecheiro de fama inconcussa,
Pândaro, que se gloria de ser filho do heroico Licáone;
o outro é o notável Eneias, que tem grande orgulho em chamar-se
filho de Anquises guerreiro e da deusa imortal Afrodite.
Sobe, também, para o carro; fuja; se, a pé, continuas
50 a na vanguarda te expor, é certeza perderes a vida.”

Com torvo olhar lhe responde Diomedes, o forte guerreiro:
“Fuga? Presumes que possa deixar-me suadir porventura?

Não se coaduna com minha coragem fugir do inimigo,
ou trepidar; o consueto vigor ainda tenho no peito.

Peja-me de ter de subir para o carro; tão só, como me acho,
hei de enfrentá-los, que Palas Atena tremer não me deixa.

Difícilmente a eles dois poderão conduzir para longe
os corredores velozes, embora escapar um consiga.

Ora uma coisa te vou revelar, guarda-a bem no imo peito:

50 caso a imortal de prudentes conselhos, Atena, essa glória
me conceder, de tirar-lhes a vida, detém aqui mesmo

os corredores, e prende, puxando-as, as rédeas no carro.

Que não te esqueça, depois, aos cavalos de Eneias lançar-te
e para o campo dos fortes Acaios grevados tocá-los,

que eles provêm dos cavalos que Zeus deu a Trós como paga
de Ganimedes, seu filho, os melhores, sem dúvida alguma,

de quantos já contemplaram os raios do Sol ou da Aurora.

Sem Laomedonte saber, pôde Anquises, senhor de guerreiros,
a raça deles roubar, conseguindo que os mesmos cobrissem

70 seis éguas suas, que número igual lhe pariram de potros.

Desses, nos próprios estábulos, quatro criou com carinho;
os outros dois deu a Eneias; semeiam terror nas batalhas.

Grande será nossa glória se, acaso, pudermos tomá-los.”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.

Eis que os velozes corcéis para perto os inimigos trouxeram.

Foi o primeiro a falar o nascido do heroico Licáone:

“Filho prudente do forte Tideu, corajoso guerreiro,

já que meu dardo amargoso não pôde, de fato, prostrar-te,
exp'rimentemos a lança; vejamos se posso atingir-te.”

30 Tendo isso dito, atirou-lhe a sua lança de sombra comprida.
Esta, no escudo bateu do Tidida, de forma que a ponta
brônzea passou-lhe a defesa e na coura, afinal, encravou-se.

O claro filho do heroico Licáone exclama com júbilo:

“Foste ferido nailharga! Não há de of'recer resistência
por muito tempo; este feito vai dar glória imensa ao meu nome.”

Sem mostrar medo, lhe disse, em resposta, o robusto Diomedes:
“Não me feriste; ainda erraste. Mas não cessareis, vejo-o agora,
de importunar, antes de um, pelo menos, cair no chão duro,
para, com o sangue, a Ares forte saciar, o guerreiro potente.”

30 A lança atira-lhe, então, que, por Palas Atena guiada,
foi atingir-lhe o nariz, junto aos olhos, quebrando-lhe os dentes.
A língua, o duro farpão, na raiz também corta, indo a ponta
aparecer, novamente, na parte inferior da mandíbula.

Tomba do carro, de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura
cheia de brilho e vistosa; assustados, os dois corredores
saltam de lado; a alma e a força abandonam-lhe o corpo, ali mesmo.

Para evitar que os Aquivos as armas do morto pilhassem,
com lança e escudo saltou, logo, Eneias do carro bem-feito,
e, como leão que na força confia, ao redor do cadáver

30 pôs-se a girar, protegendo-o com a lança e o broquel bem redondo,
com grandes gritos de morte ameaçando os inimigos que ousavam
aproximar-se do corpo. O Tidida, no entanto, uma pedra
nas mãos tomou — grande empresa que dois dos guerreiros de agora
mal abalar poderiam; sozinho a atirou, facilmente,
indo atingir o guerreiro, nascido de Anquises, no ponto
justo — de nome acetáb'lo — em que o fêmur se encaixa na pelve,
que estraçalhado ficou juntamente com os dois tendões fortes.

A áspera pedra a epiderme rasgou; cai o herói de joelhos,
mas ainda assim, contra o solo apoiou-se com ambas as mãos.

10 Cobre-lhe os olhos brilhantes, depressa, a caligem da Noite.

E o chefe de homens, Eneias, talvez percesse ali mesmo,
se o não tivesse notado Afrodite, de Zeus a donzela,
mãe carinhosa, que o havia de Anquises, pastor, concebido.
Os braços níveos lançou, logo, à volta do filho querido,

numa das dobras do manto luzente envolvendo-lhe o corpo,
que lhe servisse de amparo, se, acaso, um dos Dânaos tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe, arrancando-lhe a vida.

Enquanto o filho, desta arte, Afrodite da pugna afastava,
lembram a Esténelo, o filho do herói Capaneu, as precisas
20 indicações que lhe dera Diomedes, de voz retumbante.

Os corredores detém, apartados do prélio terrível;
no parapeito do carro, puxando-as, as rédeas amarra,
salta aos cavalos de Eneias, de crina vistosa e tratada,
e para o campo os tocou dos guerreiros Aquivos grevados,
onde a Deípilo os deu, o fiel companheiro, que tanto
entre os equevos, prezava, por serem de iguais pensamentos
para que às côncavas naus os levasse. Depois, pressuroso,
torna a subir para o carro, das rédeas nitentes retoma
e os corredores fustiga, de cascos robustos, que partem
30 na direção de Diomedes. A Cípria, com bronze impiedoso,
era seguida por este, que vira ser deusa indefesa,
bem diferente das outras que os prélios dos homens frequentam,
tal como Palas Atena ou Enió, eversora de muros.

Quando, afinal, a alcançou pelo meio dos fortes guerreiros,
pula o magnânimo filho do grande Tideu para a frente,
e a extremidade da mão delicada, com a lança pontuda,
fere de leve. Foi fácil ao bronze riscar a epiderme,
pós ter o manto divino, que as Graças teceram, rasgado,
junto ao punho. Escorreu, logo, o icor imortal da deidade,
40 sangue que corre nas veias de todos os deuses eternos.

Não se alimentam de pão; roxo vinho não bebem; por isso
sangue não têm, como os homens, que deuses eternos lhe chamam.
Um grito solta Afrodite, deixando cair logo o filho.

No mesmo instante, as mãos ambas Apolo estendeu, envolvendo-o
em nuvem negra, com o fim de evitar que algum Dânao tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe, arrancando-lhe a vida.

Em altos brados lhe disse Diomedes, de voz retumbante:

“Filha de Zeus poderoso, conserva-te longe da luta.
Ou seduzir não te basta mulheres privadas de força?
50 Se ainda sentires desejo de ver um combate de perto,
creio que só o nome ‘guerra’ há de grande pavor inspirar-te.”

Atormentada, Afrodite, enquanto ele falava, afastou-se.

Íris, veloz como o vento, a envolveu, retirando-a do prélio, mesta e gemente, murchada as cores da cute famosa.

No lado esquerdo do campo da luta encontrou Ares forte, que numa nuvem a lança e os velozes corcéis apoiara.

A bela deusa, enlaçando-se aos joelhos do irmão diletíssimo, pede, com súplica instante, os corcéis de frontal de ouro fino:

“Mano querido, protege-me, empresta-me teus corredores,
50 para que o Olimpo consiga alcançar, sede augusta dos deuses.

Dói-me a ferida que um homem mortal me causou há momentos, o filho, sim, de Tideu, que até ao próprio Zeus pai se atrevera.”

Ares, sem mora, lhe entrega os corcéis de frontal de ouro fino.

O coração angustiado, subiu para o carro Afrodite;

Íris sentou-se-lhe ao lado, tomando nas mãos, logo, as rédeas; com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes.

Em pouco tempo ao Olimpo chegaram, sede alta dos deuses,

Íris, veloz como o vento, refreia os fogosos ginetes, tira-os do carro esplendente e lhes deita alimento ambrosíaco.

70 Corre a acolher-se a divina Afrodite ao regaço de Dione.

Toda desvelos, a mãe carinhosa nos braços a ampara

e, acariciando-a, lhe diz as seguintes palavras aladas:

“Qual das deidades urânias te fez esse dano, querida, como se à vista de todos houvesse um mal praticado?”

Disse-lhe a deusa dos risos amante, Afrodite, em resposta:

“Foi o arrogante Diomedes, do grande Tideu descendente, por ter querido livrar a meu filho do prélio funesto,

meu caro Eneias, a quem especial afeição diquei sempre.

Não se restringe aos Troianos e Aquivos a guerra, somente;

30 té contra os deuses eternos os Dânaos, agora, se atrevem.”

Disse-lhe Dione, a imortal admirável, então, em resposta:

“Ainda que muito te aflija, querida, suporta paciente.

Que de aflições indizíveis, os deuses, por causa dos homens, já suportamos, causando uns aos outros trabalhos sem conta!

Ares, também, já sofreu, quando foi em possantes cadeias acorrentado por Oto e Efiltes, de Aloeus descendentes.

Por treze meses estive metido num cárcere brônzeo.

E, porventura, perdera a existência o insaciável guerreiro,

se Peribeia, a formosa, madrasta dos dois, a ocorrência
a Hermes houvesse ocultado. Este, a furto livrar ainda pôde
a Ares exânime quase, que assaz as prisões o abatiam.

Hera, também, já sofreu quando o herói Anfitriônio no seio
destro a feriu com uma seta dotada de três farpas ásperas.

Dor insofrível teve ela de, então, padecer, em verdade.

Hades, o monstro, também, sofreu muito, em virtude de um dardo
por esse mesmo homem forte atirado, de Zeus descendente,
no próprio sólio dos mortos, causando-lhe dor infinita.

O coração angustiado, com dor indizível, foi ele
para o palácio de Zeus, no vastíssimo Olimpo. Encravarara-se-lhe
no ombro possante o fator do sofrer que lhe o peito excrucia.

Péone, logo, deitou eficaz lenitivo na chaga,

que o fez sarar, pois, de fato, não era de estirpe terrena.

Ímpio e malvado, que não se corria de feitos tão graves,
indo até o ponto de flechas lançar nos que moram no Olimpo.

A este acirrou contra ti, por sem dúvida, Palas Atena.

Néscio mostrou ser o filho do grande Tideu, em verdade,
por ignorar que não têm vida longa os que lutam com os deuses.

Nunca os filhinhos ‘papai’ lhes dirão, nos joelhos sentados,
quando dos prélios terríveis, alfim, para casa tornarem.

Ora reflita o Tidida, conquanto mui forte ele seja,
não aconteça antepor-se-lhe um deus do que tu bem mais forte,
pois, neste caso, a prudente Egialeia, nascida de Adrasto,
com seus lamentos o sono turvara de toda a família,
quando chorar a condigna consorte do grande Diomedes
a triste sorte do herói mais galhardo do exército Aquivo.”

Tendo isso dito, com ambas as mãos enxugou o icor, logo.

Sara a ferida, de pronto; acalmaram-se as dores pungentes.

Hera, a magnífica, e Atena, que o fato observavam, se voltam
para Zeus grande, com termos mordazes, tentando irritá-lo.

A de olhos glaucos, Atena, primeiro, desta arte lhe fala:

“Não ficarás agastado, Zeus pai, com o que eu vou revelar-te?

Creio que a Cípria tentou, novamente, saudar uma Acaia
para passar-se aos Troianos, aos quais tanto afeto dedica.

Quando animava uma dessas Aquivas de manto bem-feito,
a delicada mãozinha espetou na dourada fivela.”

O pai dos homens e deuses sorriu ao ouvir tais palavras,
e, para perto chamando Afrodite, lhe disse o seguinte:

“Cara, não são para ti essas ações belicosas;
volve a atenção, isso sim, para os doces trabalhos das núpcias.
30 Ares, o rápido, e Atena se incumbem da guerra, a contento.”

Enquanto os deuses do Olimpo conceitos, desta arte, trocavam,
insta Diomedes, o herói gritador, contra o príncipe Eneias.

Ainda que houvesse notado que Apolo o amparava cuidadoso,
a um deus tão grande não tinha receio de opor-se, ambiciando
somente a Eneias matar e das armas fulgentes privá-lo.

Por vezes três arremete sequioso de a vida tirar-lhe;
mas por três vezes no escudo brilhante de Apolo ele bate.

Quando, porém, pela quarta avançou, qual se fosse um demônio,
com voz terrível lhe diz Febo Apolo, o frecheiro infalível:

40 “Entra em ti mesmo, Diomedes; afasta-te; é absurdo pensares
que és como os deuses; em caso nenhum podem ser comparados
os moradores do Olimpo com os homens que rojam na Terra.”

A essas palavras, o forte Diomedes recuou poucos passos,
para evitar o rancor do frecheiro infalível, Apolo.

Febo tirou logo a Eneias da luta, depondo-o na sacra
Pérgamo, dentro do templo que fora para ela construído,
no ádito grande do qual dele cuidam, deixando-o mais belo,
Ártemis, deusa frecheira infalível, e Leto amorável.

Nesse entretimentos, Apolo, o deus do arco de prata, um fantasma
50 mui semelhante, no gesto e nas armas, a Eneias, formara.

Em torno dele os Troianos e os divos Acaios a luta,
de novo, acendem, talhando os arneses de couro bovino,
os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.

Vira-se Febo para Ares terrível e diz o seguinte:

“Ares guerreiro, dos homens flagelo, eversor de cidades,
não te seria possível tirar dos combates esse homem,
digo, o Tidida, que ao próprio Zeus pai, porventura, enfrentara?
Primeiramente, achegando-se à Cípria, feriu-a no carpo;
logo depois, contra mim se atirou, qual se fosse um demônio.”

50 No alto de Pérgamo após ter falado foi ele assentar-se.

Ares as filas Troianas penetra, visando a excitá-las,
sob a figura do chefe dos Trácios, o forte Acamante.

Os nobres filhos de Príamo, alunos de Zeus, ele incita:

“Filhos de Príamo, alunos de Zeus, até quando, dissei-me, consentireis que os Aqueus a matar nossa gente prossigam? Esperareis que a batalha até as sólidas portas se estenda? Já vulnerado se encontra o guerreiro que a Heitor, em apreço equiparávamos, filho de Anquises magnânimo, Eneias. Vamos, salvemos do prélio terrível o fiel companheiro.”

70 Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Vira-se, então, para Heitor, censurando-o acremente, Sarpédone:

“Para onde foi, divo Heitor, a coragem que sempre mostraste? Não afirmavas que té sem aliados, sem povo, podias, só com os cunhados e irmãos, defender a cidade altanada? Ora, em que muito me esforce, nenhum deles vejo ou percebo. Trêmulos todos estão, como em frente do leão cachorrinhos. Nós combatemos, conquanto sejamos apenas aliados.

Enquanto a mim, como aliado de terra distante sou vindo, sim, das longínquas paragens da Lícia, no Xanto revolto, onde deixei a diletta consorte, o filhinho inocente e bens inúmeros, causa de inveja de quem não tem nada.

30 Mas, ainda assim, estímulo os meus Lícios, ardendo em desejos de me enfrentar com o inimigo, apesar de não ter coisa alguma que pelos homens Aqueus possa ser conduzido ou levado.

Ficas, no entanto, inativo; sequer estimulas os outros a resistência of’recer, defendendo as esposas e os filhos. Tende cuidado! Bem cedo nas malhas de rede finíssima presa vireis a ficar e rapina de vossos imigos.

Hão de tomar, dentro em pouco, a cidade altanada, que é vossa.

30 A ti compete pensar em tudo isso, de noite e de dia, e concitar os guerreiros aliados, de fama excelente, para que firmes resistam, deixando de lado as censuras.”

Essas palavras do Lício a alma nobre de Heitor mordiscaram.

Rapidamente, do carro pulou, sem que as armas soltasse, e, duas lanças brandindo, correu as fileiras do exército, a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.

Mais uma vez os Troianos aos homens Aquivos enfrentam; estes, compactos, resistem, sem dar mostra alguma de medo.

Como, pela eira sagrada, em remoinhos a palha se eleva,

30 quando os campônios padejam, no tempo em que a loura Deméter
ao sopro forte do vento separa do grão toda a palha,
que se amontoa, alvejando o terreiro: desta arte os Aquivos
brancos ficaram por causa do pó que de sob as fileiras
se levanta até a abóbada brônzea, ao pisar dos cavalos,
pois os aurigas, de novo, os faziam voltar para a pugna.
Travam-se todos os homens; a fim de ajudar aos Troianos,
Ares, o forte, envolveu a batalha nas trevas da Noite,
a toda parte acudindo, cuidadoso de dar cumprimento
à ordem de Febo, da espada dourada, que o tinha incitado
10 a estimular os Troianos, depois que dali se afastara
Palas Atena, que auxílio levava aos guerreiros Acaios.
Febo, entrementes, a Eneias do tempo suntuoso impelia,
força despertando no peito do herói e incontida coragem.
Aos companheiros Eneias correu a reunir-se, que mostras
deram de muita alegria ao revê-lo, com vida e refeito,
sobre-esforçado; contudo ninguém lhe dirige perguntas,
pois o impedia o trabalho despertado pelo alto frecheiro.
Ares, o grande homicida, e a Discórdia que nunca se aplaca.

Os dois Ajazes, Diomedes, e o forte Odisseu os Aquivos
20 estimulavam, conquanto nenhum se mostrasse receoso
do ímpeto grande dos Teucros, nem mesmo dos gritos que davam.
Firmes, quedaram-se à espera, qual nuvem que Zeus deixa imóvel,
por ocasião de bonança, nos picos mais altos dos montes,
sem se mexer, quando Bóreas ao sono se entrega e os restantes
ventos de força impetuosa que soem fazer dissiparem-se,
quando sibilam violentos, as nuvens de aspecto sombrio:
firmes, os Dânaos, desta arte, sem medo aos Troianos aguardam.
Por entre as filas o Atrida corria, dando ordens diversas:

“Sede homens, caros amigos, e ardor demonstrai combativo!
30 Possa o respeito recíproco a todos na pugna dar ânimo.
São mais poupados na guerra os que sabem morrer briosamente,
ao passo que os fugitivos nem glória obterão, nem defesa.”

Disse, e atirou logo a lança, que foi atingir na vanguarda
a Diecoonte, o consórcio de Eneias de espírito grande,
filho de Pérgaso, a quem como aos filhos de Príamo os Teucros
honras prestavam, por ser impetuoso e pugnar na dianteira.

A este no escudo acertou a hasta forte do Atrida Agamémnone.
Não resistiu nada o escudo, que a lança de bronze o atravessa,
indo cravar-se no ventre, depois de o talim ter quebrado.

40 Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.

Por sua vez mata Eneias dois fortes guerreiros Argivos,
os caros filhos de Diocles, Orsíloco e Crétone. Casa
na bem-construída cidade de Feras os pais tinha pronta,
opulentíssima. Era ele da estirpe do Alfeio divino,
o grande rio que corre através do terreno dos Pílios.

Rei poderoso era Orsíloco, oriundo do Alfeio divino;
por sua vez gera Orsíloco a Diocles, de espírito grande:
Diocles, por último, foi genitor dos dois gêmeos galhardos,
Crétone e Orsíloco, em todas as artes da guerra sabidos.

50 Ambos, no viço da idade, aos Argivos seguiram, quando estes
em naus escuras vieram para Ílio, nutriz de ginetes,
a fim de a injúria vingar, feita aos filhos de Atreu, Agamémnone
e Menelau. A ambos eles a Morte impiedosa recobre.

Como dois fortes leões pela mãe, com desvelos, criados
no mais espesso das matas que os picos dos montes revestem,
que bois costumam, depois, assaltar, e vistosas ovelhas,
e as propriedades dos homens devastam, té virem a Morte,
por sua vez, a encontrar pela mão de robustos pastores:
do mesmo modo eles dois, pelo braço de Eneias feridos,
50 sobre o chão duro caíram, tal como dois grandes abetos.

Vendo-os tombar, teve dó Menelau, de Ares forte discípulo.

Corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido,
a lança forte a brandir. Incitava-o, por esse caminho,
Ares, a fim de que fosse cair aos ataques de Eneias.

Mas por Antíloco foi percebido, o Nestórida ilustre;
corre para ele, receando que viesse a sofrer qualquer coisa,
frustres deixando a eles todos os prêmios dos grandes trabalhos.

Já frente a frente os dois cabos de guerra se achavam, com as lanças
alevantadas, querendo dar ambos início ao combate.

70 Chega-se Antíloco para onde estava o pastor de homens fortes;
retrocedeu, logo. Eneias, conquanto guerreiro animoso,
quando viu juntos, dispostos contra ele, os dois fortes guerreiros.
Estes então, para os homens Aquivos os corpos levaram

desventurados, deixando-os a cargo de seus companheiros,
e retornaram, sem mora, a lutar nas fileiras da frente.

Matam Pilémenes, logo, notável discípulo de Ares,
cabo viril dos heróis Paflagônios, armados de escudos.

A esse, que estava de pé, com a lança bem junto à clavícula
fere o nascido de Atreu, Menelau, mui famoso lanceiro.

30 Por sua vez, fere Antíloco ao claro cocheiro Midonte,
filho de Antímnio valente, quando ele desviara os cavalos.

Do cotovelo no meio o alcançou grande pedra, escapando-se-lhe
das mãos as rédeas de enfeites ebúrneos, que tombam na poeira.

Salta, ferindo-o na fonte, com a espada, o notável Nestórida.

Estertorando, o guerreiro, do carro de bela feitura
cai de cabeça, na poeira, onde o crânio, até os ombros, enterra.

Por algum tempo ficou desse jeito — que a areia era muita —,
té que os cavalos ao solo o fizeram rolar, quando Antíloco
os chicoteou para ao campo levá-los dos homens Acaios.

30 Viu-os Heitor entre as filas dos seus, e sobre eles lançou-se
com grandes gritos, seguido por muitas falanges Troianas,
irresistíveis; Enió e Ares forte serviam de guia.

Leva a primeira, consigo, o Tormento feroz da batalha;

Ares avança, também, manejando uma lança monstruosa,
ora passando na frente de Heitor, ora vindo após ele.

Vendo-o, Diomedes, de voz retumbante, ficou receoso.

Como o viandante, de meios privado, em planície extensíssima,
para ante o curso impetuoso de um rio que ao mar se despenha,
vendo-o espumoso a ressoar, e desanda, sem mais, o caminho:

30 por este modo o Tidida recuou, dirigindo-se aos sócios:

“Caros amigos, realmente, espantado me sinto ante o modo
de o grande Heitor manejar a hasta longa e avançar impetuoso.
Sempre ao seu lado se encontra algum deus, que dos golpes o livra.
Ares agora, que o vulto assumiu de um mortal, o defende.
Por isso tudo recuemos, sem dar aos Troianos as costas;
não é prudente querer contra os deuses usar de violência.”

Os picadores Troianos já próximos deles se achavam.

Nesse momento Heitor mata a dois fortes e excelsos guerreiros,
que num só carro se achavam, Menestes e Anquíalo bravos.

10 O grande Ajaz Telamônio da sorte dos dois apiedou-se;

junto dos corpos se pôs e atirou contra os Troas a lança,
que em Anfião foi cravar-se, de Sélago o filho, que tinha
casa e terrenos em Peso; porém induzido ele fora
pelo Destino a socorro trazer para Príamo e os filhos.

O grande Ajaz Telamônio o atingiu bem na altura do cinto,
indo encravar-se no ventre a hasta longa de sombra comprida.
Com grande estrondo caiu; salta Ajaz, o guerreiro notável,
para privá-lo das armas; os Teucros, porém, lhe atiraram
dardos em número grande que, em parte, no escudo se encravam.

20 A lança o herói conseguiu arrancar do cadáver, firmando-o
com o calcanhar; mas não pôde dos ombros tirar-lhe a armadura
de alto valor, que se via alvejada por tiros sem conta.
Teve, de fato, receio do ataque dos Teucros valentes,
que, numerosos e fortes, armados de lança, o cercaram
e a recuar o obrigaram, conquanto galhardo ele fosse
e de grandíssimo vulto; fremindo de raiva, recua.

Por esse modo, eles todos, no prélio terrível lutavam.
Leva o Destino potente a lutar contra o divo Sarpédone,
o destemido Tlepólemo, de Hércules forte nascido.

30 Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
filho e o neto de Zeus poderoso, que as nuvens cumula,
pôs-se Tlepólemo, logo, a falar, tendo dito o seguinte:

“Chefe dos Lícios guerreiros, Sarpédone, quem te concita
a vir mostrar-te medroso, se nada de guerra conheces?
Não falam certo os que dizem que és filho de Zeus poderoso,
pois não revelas virtudes que tua pessoa equiparem
aos varões fortes nascidos de Zeus nas idades passadas.

Bem diferente, por certo, é o que de Hércules forte se conta,
meu audacíssimo pai, de coragem leonina dotado,

40 que já aqui estive, uma vez, por motivo dos fortes cavalos
de Laomedonte, em seis naves somente e com bem pouca gente,
quando destruiu a cidade, deixando as estradas desertas.

Alma covarde te anima; teu povo tem sido destruído.

Tenho certeza de que pouco auxílio trouxeste da Lícia
para os guerreiros Troianos, embora valor estardeies.

Ora, por mim jugulado, o limiar do Hades negro atravessas.”

O comandante dos Lícios, Sarpédone, disse, em resposta:

“Ílio sagrada, Tlepólemo, foi destruída por Hércules
em consequência da própria estultícia do herói Laomedonte,
50 que benefícios daquele pagou com palavras violentas,
com recusar-lhe os cavalos que viera buscar de tão longe.
Digo-te, entanto, que a lívida Morte hás de, agora, de minha
mão receber; minha espada, prostrando-te, vai dar-me excelsa
fama, mandando tua alma para Hades, de claros ginetes.”

Ainda falava Sarpédone, e a lança de freixo Tlepólemo
já levantara; a um só tempo eles ambos as lanças jogaram.
A de Sarpédone o imigo atingiu bem no meio do colo,
de forma tal, que a hasta acerba foi logo sair do outro lado.
Noite escuríssima, então, sobre os olhos lhe desce, envolvendo-os.
50 Na coxa esquerda, no entanto, também foi ferido Sarpédone
pela hasta longa, que as carnes, sequiosa, do herói atravessa,
té raspar o osso. Seu pai, dessa vez, o salvou do perigo.

Os companheiros galhardos do divo Sarpédone, entanto,
o retiraram da pugna. Afligia-o, demais, a hasta longa
que era forçado a arrastar, pois ninguém se lembrou de, lá mesmo,
da coxa o freixo arrancar-lhe, que fácil lhe fosse mover-se,
tanta era a azáfama e a pressa ao redor do esforçado guerreiro.

Por outro lado, os Aquivos do campo o cadáver tiraram
do companheiro; esse foi pelo divo Odisseu conhecido,
70 o sofedor, que sentiu na alma grande incontida revolta.

No coração e no espírito pôs-se a pensar o guerreiro
sobre se fora melhor ir no encalço do filho de Zeus
de voz tonante, ou se a muitos dos Lícios prostrasse sem vida.

Mas o Destino assentara que o filho de Zeus poderoso
não pelo bronze do grande Odisseu perecer deveria.

Palas Atena, por isso, o desviou para a chusma dos Lícios,
onde sem vida a Cerano deixou, ressupino, no campo,
Crômio, Hálio, Alcandro, Noémone, Alástor e Prítanis forte.

E, porventura, a outros Lícios o divo Odisseu prostraria,
30 se por Heitor, de penacho ondulante, notado não fosse.

Corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido;
aos Dânaos leva o terror; alegrou-se, no entanto, Sarpédone,
filho de Zeus, à sua vista, e lhe fala com voz lamentosa:

“Filho de Príamo, faze que eu presa não seja dos Dânaos,

abandonado; socorre-me! Possa colher-me, após isso,
em vossos muros, a Morte, uma vez que o Destino me nega
ver novamente, na pátria querida, meu rico palácio,
e à cara esposa e aos filhinhos levar novamente alegria.”

Sem se deter, nada disse em resposta a essas suas palavras
o grande filho de Príamo, Heitor, desejoso, somente,
de repelir os Argivos e a muitos privar da existência.

Os companheiros galhardos do divo Sarpédone, entanto,
para debaixo da faia de Zeus poderoso o levaram,
onde o fiel Pelagonte, dos sócios o mais acatado,
a hasta comprida fraxínea, sem mais, arrancou-lhe da coxa.
Perde os sentidos o herói; densas trevas aos olhos lhe baixam,
mas logo volta a viver, que de Bóreas o sopro agradável
pôde insuflar novo alento no espírito pronto a evoluar-se.

Ainda que sob a pressão de Ares forte e de Heitor, os Argivos
nem procuravam fugir para o lado das naves escuras,
nem conseguiam forçar o inimigo; mas cedem, recuando,
por terem visto que ao lado dos Teucros lutava Ares forte.

Qual o primeiro, qual o último, ali, da existência privaram
Ares de bronze e o alto Heitor, o guerreiro nascido de Príamo?
O domador de cavalos, Orestes, o divo Teutrante,
Trecos, lanceiro da Etólia, o magnânimo Enómao, Heleno,
filho de Enópio e, por último, Orébio, do cinto brilhante,
que em Hile tinha o palácio pejado de grandes tesouros,
junto do lago Cefísio, onde muitos vizinhos contava,
homens da Beócia, que pingues campinas, ali, cultivavam.

Hera, a magnânima deusa dos cândidos braços, notando
como os Argivos, na pugna terrível, tombavam sem vida,
súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
não passará de promessa o que ao rei Menelau predissemos,
de que faria o retorno depois de destruir Ílio forte,
se consentirmos que, assim, Ares fero prossiga, furioso.
Vamos, depressa, também, tomar parte na pugna terrível.”

A de olhos glaucos, Atena, aceitou-lhe o conselho, de pronto.
Os corredores, ornados com belo frontal de ouro puro,
foi Hera, logo, atrelar, que de Crono potente nascera

Hebe, sem perda de tempo, adaptou no eixo férreo do carro as rodas curvas de bronze, nas quais oito raios se viam. As pinas, de ouro maciço eram feitas, e o círculo extremo era composto de bronze infrangível, espanto dos olhos; de prata pura, os dois cubos, que giram para ambos os lados; de tiras de ouro e de prata enlaçadas a caixa é formada, que protegida se achava por dois parapeitos; do carro sai o timão, feito todo de prata; na ponta do mesmo os jugos de ouro afirmou, adaptando, por último, neles, os peitorais, também de ouro. Os velozes cavalos, por último. Hera conduz para o jugo, sequiosa de entrar em combate.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso, deixa cair logo o peplo no soalho brilhante do Olimpo, obra de fino labor, que ela própria tecera e enfeitara. Veste a loriga de Zeus atroante, que as nuvens cumula, e as demais armas empunha, adequadas às guerras lutuosas.

A égide ornada de franjas, então, sobre os ombros coloca, coisa espantosa de ver, pelo frio Terror circundada, pela Discórdia, a Violência e, também, pelo Assalto horroroso, bem como pela cabeça da Górgona, monstro terrível, horripilante espetá'lo, do Crônida Zeus maravilha.

O elmo de dupla cimeira e de quatro saliências coloca, de ouro, que os homens de cem fortalezas cobrir poderia. Logo subiu para o carro brilhante, tomando da lança grande, pesada e robusta, com que derrotar costumava turmas de heróis, ao zangar-se a nascida do pai poderoso.

Hera os cavalos velozes com o látigo, logo, estimula. Por próprio impulso, rangeram as portas do Céu, que se encontram sob a custódia das Horas, que têm a incumbência, no Olimpo e no Céu vasto, de abrir ou fechar a cortina das nuvens. Estimulando os cavalos, depressa por elas passaram, indo a Zeus Crônida achar, que sentado sozinho se via, dos demais deuses à parte, no pico mais alto do Olimpo. Hera, de cândidos braços, detém, nesse ponto, os ginetes, e para o Crônida sumo se vira, dizendo o seguinte:

“Indignação não te causa, Zeus pai, ver como Ares se excede? Já destruiu muitos homens Acaios, dos mais afamados,

sem conveniência nenhuma, ao acaso, o que muito me aflige.

50 A Cípria, entanto, se alegra e, assim, Febo, o deus do arco de prata,
que a esse demente, das leis ignorante, a tal ponto excitaram.
Provocarei, porventura, tua cólera, Zeus, retirando
a Ares do meio da pugna e infligindo-lhe duro castigo?”

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:
“Seja; mas é preferível que Palas atires contra ele,
a predadora, que está acostumada a lhe dar tais castigos.”

Hera, de cândidos braços, de pronto aceitou-lhe o conselho;
com chicotada os cavalos esperta, que partem, velozes,
pelo caminho que fica entre a terra e o Céu vasto e estrelado.

70 Quanto consegue com a vista alcançar, no horizonte, indivíduo
que, da alta penha, procure esguardar o amplo mar cor de vinho,
tanto, de um salto, os cavalos das deusas, nitrindo, avançaram.

Mas, quando o plaino de Troia alcançaram e o ponto em que as águas
o Simoente e o Escamandro divino, confluentes, misturam,

Hera, de cândidos braços, deteve os fogosos ginetes,
desatrelou-os e espessa neblina em redor lhes atira.

Pasto divino fez logo, para eles, brotar do Simoente.

As duas deusas, então, como trépidas pombas, se foram,
impacientes de auxílio levar aos guerreiros Argivos.

30 Mas, ao chegarem ao ponto em que turmas de heróis se apinhavam
em torno da força do grande Diomedes, que doma cavalos,
densos, num grupo, quais leões voradores de carne cruenta,
ou javalis, cuja força não é para ser desprezada,

Hera, de cândidos braços, parou, dando um grito terrível,
sob a figura de Esténtor, o herói de voz brônzea, tão forte
como o clamor que cinquenta mortais, em conjunto, elevassem:

“Ó geração de covardes de bela presença, que opróbrio!

Enquanto Aquiles divino nos prélios convosco se achava,
nunca os Troianos ousaram sair pelas Portas Dardânicas,

30 pois medo tinham da lança terrível do herói valoroso.

Ora se luta bem longe dos muros, ao lado das naves.”

Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

A de olhos glaucos, Atena, correu para o grande Diomedes.

Junto do carro e dos belos cavalos achou o guerreiro
que procurava acalmar a ferida causada por Pândaro.

Muito o afligia o suor sob o peso do escudo redondo
de bálteo largo; cansado o deixava e com o braço impotente.
O bálteo afasta da chaga, abstergendo-a dos cruores escuros.
Toca nos freios a deusa, e dirige a palavra ao guerreiro:

20 “Em nada o filho do grande Tideu se parece com ele.

Era Tideu, em verdade, pequeno, mas forte e impetuoso.

Lembra-me, sim, que o proibi, certa vez, de lutar e, até mesmo,
de procurar distinguir-se, quando ele sem outros Aquivos
a Tebas fora, qual núncio, onde achou numerosos Cadmeios.

Quieto insisti que ficasse na sala dos lautos banquetes;

ele, porém, que no peito abrigava o valor consueto,

nos mais variados torneios venceu os nascidos de Cadmo

sem grande esforço, que sempre o amparava por modo eficiente.

Ora me encontro ao teu lado e procuro, zelosa, ajudar-te,

10 expressamente ordenando que contra os Troianos combatas.

Mas o cansaço opressivo teus membros domina de todo,

ou pelo frio temor inibido te encontras. Por isso,

vejo que o filho não és do guerreiro de Eneu descendente.”

Disse-lhe o forte Diomedes, então, em resposta, o seguinte:

“Eu te conheço, sem dúvida, filha de Zeus que sustenta
a égide. Quero, por isso, falar-te sem mais subterfúgios.

Nem indeciso me sinto, nem fraco por causa do medo;

mas ainda tenho presente o que há pouco tu própria ordenaste,
ao me proibires lutar contra os deuses eternos do Olimpo,

20 sem distinção; mas se a filha de Zeus poderoso, Afrodite,

na pugna entrasse, podia feri-la com bronze afiado.

Por essa causa, recuei, tendo a todos os outros Argivos

aconselhado a que viessem reunir-se-me onde ora me encontro,
pois vejo que Ares, também, toma parte na luta terrível.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo,

não tenhas medo nem de Ares, nem de outro qualquer dos eternos
deuses do Olimpo, que sempre te assisto por modo eficiente.

Vamos, dirige contra Ares os teus ardorosos ginetes,

30 e, bem de perto, o acomete, sem ter complacência nenhuma

com esse louco furioso, inconstante, a maldade em pessoa,

que prometeu a Hera Augusta e a mim própria, não faz muito tempo,

contra os Troianos lutar, protegendo os guerreiros Aquivos, e ora do lado daqueles se encontra, esquecido dos outros.”

Mal acabou de falar, para trás, com a mão, puxa a Esténelo para tirá-lo do carro; este, lestes, saltou para o solo.

A deusa, entanto, ardorosa, subiu para o carro, postando-se a par do divo Diomedes. Com o peso da deusa terrível e de tão grande guerreiro, estalou o eixo forte de faia.

40 Toma das rédeas e empunha o chicote, sem perda de tempo, Palas, e os brutos de cascos possantes, contra Ares, dirige, que a Perifante membrudo, das armas, nessa hora, espoliava, o belo filho de Oquésio e o mais forte dos homens da Etólia. Ares sanguíneo o espoliava. Com o fim de tornar-se invisível ao deus terrível, Atena depressa cingiu o elmo de Hades.

Quando o flagelo dos homens notou que o divino Diomedes vinha para ele, no mesmo lugar logo o corpo abandona de Perifante membrudo, que tinha, de pouco, matado, indo direto ao encontro do grã-cavaleiro Diomedes.

50 Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro, Ares, primeiro, inclinado por cima do jugo e das rédeas, a lança brônzea jogou, desejando da vida privá-lo.

Palas Atena, porém, de olhos glaucos, com a mão a desvia, de forma que ela, frustrânea, passou por debaixo do carro.

Foi o segundo a atirar a sua lança de bronze o guerreiro de voz possante, Diomedes, a qual, por Atena guiada, no baixo-ventre foi dar de Ares forte, onde o cinto o apertava.

Nesse lugar o feriu, tendo a pele macia rasgado,

50 Palas, de novo, a arma extrai; Ares brônzeo soltou tão grande urro como o alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros, de uma só vez, quando se acham travados em dura batalha.

Amedrontados, tremeram os homens Aquivos e Teucros, tão formidável o grito do deus insaciável da guerra.

Tal como fica todo o ar, recoberto por nuvens escuras, quando o excessivo calor faz soprar algum vento impetuoso: tal ao Tidida Diomedes o vulto do deus Ares brônzeo apareceu, ao subir para o céu, pelas nuvens envolto.

Rapidamente à morada dos deuses chegou, no alto Olimpo, indo sentar-se, de par com Zeus grande, agastado no espírito,

70 a quem o sangue imortal, que manava da chaga, revela.

Rompe, depois, em queixumes, dizendo as palavras aladas:

“Indignação não te causa, Zeus pai, assistir tanto abuso?

Por comprazer os mortais, nós, os eternos, estamos sujeitos a indescritíveis tormentos, que a mútua discórdia nos causa.

De tudo a culpa tens tu, pois geraste uma filha funesta e destituída de senso, a quem ímpias ações só comprazem.

Todos os deuses eternos, que moram no Olimpo vastíssimo, te obedecemos, de grado, e acatamos, submissos, tuas ordens.

A ela, somente, nenhuma censura ou castigo incomoda,

30 se é que não serves de estímulo à peste por ti concebida.

Neste momento acabou de excitar contra os deuses eternos a esse insensato, Diomedes, que vem de Tideu valoroso.

Primeiramente, achegando-se à Cípria, feriu-a no carpo;

logo depois contra mim se atirou, qual se fosse um demônio.

Se não me houvessem livrado meus rápidos pés, certamente por muito tempo ficaria a sofrer entre as rimas de mortos, ou, vivo embora, sem ânimo, aos golpes da lança de bronze.”

Com torvo aspecto lhe disse Zeus grande, que as nuvens cumula:

“Cessa, leviano; não venhas, de novo, com tuas lamúrias.

30 És, entre todos os deuses, aquele a quem mais ódio tenho.

Sempre encontraste prazer em combates, contendias e lutas.

De tua mãe, por sem dúvida, o gênio indomável herdaste e insuportável, que a minhas palavras a custo obedece.

De seus conselhos, presumo, teus males origem tiveram.

Mas, ainda assim, não desejo que sofras por tempo mais longo;

és de meu sangue também; tua mãe te gerou de mim próprio.

Se, tal como és, tão nefasto, tivesses por pais outros deuses,

há muito, sim, te encontrarias mais baixo que os filhos de Urano.”

Manda que Péone, então, sem demora, ali mesmo, o curasse.

30 Péone, logo, deitou sobre a chaga eficaz lenitivo,

que o fez sarar, pois, de fato, não era de estirpe terrena.

Como o queijeiro, que o leite, antes líquido, faz que coagule em pouco tempo, agitando-o, depois de lançar nele o coágulo,

Ares violento, desta arte, depressa curado encontrou-se.

Hebe, depois, lhe deu banho, envolvendo-o em magníficas vestes.

Junto do Crônida Zeus foi sentar-se, radiante de glória.

Para a morada de Zeus poderoso, também, retornaram
Hera, que em Argos cultuam, e Atena, a auxiliar poderosa,
pós terem feito que a sanha homicida do deus se acalmasse.

CANTO VI

O ENCONTRO DE HEITOR COM ANDRÔMACA

“O exército Troiano começa a se curvar diante das forças Gregas. Heitor vai, pelo conselho de Heleno, pedir à sua mãe que invoque a proteção de Atena para que ela retire Diomedes da guerra. Diomedes encontra-se com Glauco, e reconhecem que são descendentes de famílias amigas. Os heróis trocam armas. As mulheres Troianas seguem em procissão até o Templo de Palas Atena. Heitor exorta Páris a retornar ao combate, e procura, então, sua esposa, Andrômaca, e a encontra perto das Portas Ceias.”

Ficam sozinhos na luta os Troianos e os Dânaos grevados,
recrudescendo na vasta planície a terrível batalha.

Uns contra os outros, as lanças de bronze os guerreiros atiram,
entre a corrente do Xanto divino e do belo Simoente.

Primeiramente, o baluarte dos Gregos, Ajaz Telamônio,
rompe a falange dos Troas, abrindo uma luz para os sócios,
com derrubar o melhor dos guerreiros chegados da Trácia,
o destemido e membrudo Acamante, nascido de Eussoro.

Na crista do elmo ondulante certa pancada lhe assesta,
indo encravar-se na testa do herói a hasta longa de bronze,
atravessando-lhe os ossos; as trevas os olhos lhe envolvem.

Mata Diomedes, de voz retumbante, o admirável Axilo,
filho do forte Teutrante, que tinha em Arisbe a morada
bem-construída e opulenta; por todos era ele estimado,
pois para todos sua casa, na beira da estrada, era franca.
Mas nenhum desses amigos lhe veio servir de anteparo,
para livrá-lo da Morte; Diomedes a vida tirou-lhe
e ao próprio pajem Calésio que, então, dirigia os cavalos,
na qualidade de auriga; ambos eles à terra baixaram.

20 Priva das armas brilhantes Euríalo a dois, Dresos e Oféltio,
indo, depois, contra Pédaso e Esepo que, outrora, uma náiade,
Abarbareia, gerou do formoso pastor Bucolionte,
de Laomedonte divino o mais velho dos filhos, embora
de nascimento sem brilho, provindo de amores furtivos.
Quando cuidava das belas ovelhas, à náiade uniu-se,
de quem, ali concebidos, dois gêmeos famosos nasceram.
Mas o vigor lhes dissolve dos joelhos e membros o filho
de Mecisteu, que dos ombros as armas, também, lhes retira.
A morte a Astíalo deu Polipetes, guerreiro ardoroso;
30 com sua lança de bronze Odisseu tira a vida a Pedites,
nado em Percote; Aretáone divo por Teucro foi morto;
foi pela lança brilhante de Antíloco, o moço Nestórida,
Ábleros morto; Agamémnone a Elato, também, prostra exânime
o qual em Pédaso excelsa morava, nas margens do rio
Sátnio, de bela corrente, ao fugir, foi por Lito alcançado
Fílaco; as armas Eurípilo toma do escuro Melântio.

Por Menelau gritador foi Adrasto com vida apanhado;
desobedientes ao freio, corriam no plaino os cavalos,
os quais levaram o carro recurvo a chocar contra um galho
40 de tamargueira, o que fez que o timão se partisse; assustados,
para a cidade os cavalos retornam, no rasto dos outros.
Cai o guerreiro de bruços, bem junto da roda do carro.
indo de boca no chão; logo perto se achou dele o louro
filho de Atreu, Menelau, com sua lança de sombra comprida.
Passa-lhe os braços à volta dos joelhos Adrasto e suplica:

“Ó Menelau, não me mates; aceita resgate condigno.
Em seu palácio, meu pai acumula preciosos tesouros,
bem trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes.
Meu genitor te dará, de boamente, um resgate elevado,
50 quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos.”

Isso disse ele, abalando, sem dúvida, o peito do Atrida,
que já inclinado se achava a entregá-lo a um dos servos, que o fosse
para os navios velozes levar, quando o Atrida Agamémnone
chega, apressado, e o impediu, com dizer-lhe, em voz alta, o seguinte:

“Ó Menelau compassivo, por que para os homens te mostras
tão sem vigor? Belas coisas, de fato, em tua casa fizeram

esses Troianos! Por isso da Morte escapar não deixemos
quantos às mãos nos caírem, sendo homens, embora ainda se achem
no próprio ventre materno. Que todos pereçam bem longe
50 de Ílio destruída, sem túmulo algum, nem memória, deixarem.”

Essas palavras do herói, de fatais e prudentes conceitos,
fazem que o peito mudasse do irmão, que, com o braço, repele
o suplicante. Este foi pelo forte guerreiro Agamémnone
no baixo-ventre ferido, caindo de costas; o Atrida
sobe-lhe em cima do peito, arrancando a hasta longa de freixo.

Em altas vozes Nestor os guerreiros Argivos exorta:

“Dânaos guerreiros, amigos diletos, discípulos de Ares!
Nenhum se deixe ficar para trás, tendo em vista, somente,
presas valiosas levar para as naves de casco anegrado.

70 Ora, inimigos maternos; depois, com vagar, na planície
procurareis os cadáveres, para das armas despi-los.”

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

E, porventura, os Troianos teriam para Ílio fugido,
sob a pressão dos Acaios valentes, em franco desânimo,
se para Eneias e Heitor não tivesse falado nesta hora
o nobre filho de Príamo, Heleno, excelente adivinho:

“Em vós, Eneias e Heitor, os Troianos e os Lícios confiam
os mais pesados trabalhos da guerra, por terdes em tudo
a iniciativa, não só nos combates, também nos conselhos.

80 Ora, detende-vos para correr as fileiras e os nossos
homens conter ante as portas, se não todos eles aos braços
se atirarão das mulheres, objetos de mofa do imigo.

Mas, uma vez as falanges em ordem, de novo, e inflamadas,
procuraremos, também, contra os Dânaos lutar aqui mesmo,
ainda que muito cansados, que o aperto é, de fato, imperioso.

Para a cidade, depois, Heitor corre, e instruções leva logo
à nossa mãe, que, sem perda de tempo, as matronas reúna
no alto da rocha, onde o templo se encontra de Palas Atena.

Pós ter franqueado com a chave o recesso sagrado do templo,
90 tome no manto maior que na régia bem-feita se encontra,
o de mais fino labor e que ao peito mais caro lhe seja,
e sobre os joelhos de Atena, de belos cabelos, deponha.

Mais: doze vacas prometa imolar no interior do santuário

ainda indomadas, apenas de um ano, sendo ela benigna para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos, longe mantendo dos muros sagrados de Troia o Tidida, suscitador poderoso do Medo, selvagem guerreiro, o qual, afirmou-o, é o mais forte de todos os homens Acaios. Tanto pavor nem de Aquiles sentimos, senhor de guerreiros, filho, segundo se diz, de uma deusa. Porém tanta é a fúria deste, que fora estultícia a um dos nossos querer enfrentá-lo.”

Obedeceu, logo, Heitor ao conselho que Heleno lhe dera. Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse, e, duas lanças brandindo, correu as fileiras do exército, a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura. Voltam agora os Troianos, de novo, a enfrentar aos Aquivos que, por sua vez, retrocedem; cessou desse modo a matança. Imaginaram que algum dos eternos do Céu se atirara para ajudar os Troianos, que insólito ardor manifestam.

Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

“Vós, corajosos Troianos e aliados de fama excelente! Sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa, enquanto vou à cidade falar aos anciões do conselho e a nossas caras esposas, que preces aos deuses elevem, a todos eles perfeita hecatombe ofertar prometendo.”

Tendo assim dito, afastou-se, a agitar o penacho do casco. Nos calcanhares e no alto da nuca o debrum lhe batia, de couro preto, que à volta se achava do escudo de umbigo.

Glauco, nascido de Hipóloco, e o grande e valente Tidida, cheios de ardor, se avistaram no meio do teatro da luta, e, caminhando um para o outro, afinal frente a frente ficaram. Disse Diomedes, de voz retumbante, falando primeiro:

“Homem de grande valor, de que estirpe mortal te originas? Ainda não tive ocasião de te ver nas batalhas, que aos homens glória concedem; no entanto, os demais, em coragem, superas, pois vens, agora, enfrentar a minha lança de sombra comprida. Os que se medem comigo são filhos de pais sem ventura.

Mas, se um dos deuses tu fores, que moram no Olimpo vastíssimo, sabe que contra os eternos não quero em combate medir-me.

Nem mesmo o filho de Driante, Licurgo valente, mui longa

vida alcançou, por haver contra os deuses celestes lutado.
Ébrio, uma vez, de Dioniso ele as amas, violento, repele
do sacro monte de Nisa. Tomadas de medo indizível,
quando o homicida Licurgo, contra elas, brandiu a aguilhada,
os tirsos jogam no chão. Aterrado, nas ondas marinhas
corre Dioniso a lançar-se, onde, trêmulo, Tétis ao seio
o recolheu, que assaz medo sentia do herói com seus gritos.
Mas, depois disso, contra ele irritaram-se os deuses felizes,
tendo-o cegado Zeus Crônida. A vida bem curta ele teve,
40 por se ter feito odioso aos eternos que moram no Olimpo.
Por isso tudo, não quero lutar contra os deuses beatos.
Mas se, contrário, és humano e te nutres dos frutos da terra,
chega-te, e logo hás de ver-te, por certo, no extremo funesto.”

Disse-lhe, então, em resposta o preclaro rebento de Hipóloco:
“Grande Tidida, por que saber queres a minha ascendência?
As gerações dos mortais assemelham-se às folhas das árvores,
que, umas, os ventos atiram no solo, sem vida; outras, brotam
na primavera, de novo, por toda a floresta viçosa.

Desaparecem ou nascem os homens da mesma maneira.

50 Já que desejas, porém, conhecer meus avós, vou dizer-te
qual seja a minha progênie, por muitos, decerto, sabida.
No centro de Argos, nutriz de cavalos, os muros se elevam
de Éfira, sob o comando do mais astucioso dos homens,
Sísifo, de Éolo filho; de Sísifo Glauco proveio.

Belerofonte, o admirável, de Glauco a existência recebe.

Deram-lhe os deuses beleza e vigor varonil aliado
a gênio afável. Mas Preto, insidioso, da pátria o repele,
pois tinha mais influência do que ele entre os homens Argivos,
por os haver submetido ao seu cetro o nascido de Crono.

50 A diva Anteia, consorte de Preto, em desejos ardia
de, às escondidas, unir-se-lhe, sem ter, contudo, abalado
Belerofonte prudente, de castos e leais pensamentos.

Vira-se, então, para o esposo, e, falseando a verdade, lhe disse:
‘Ou tira a vida de Belerofonte, ou consente em morreres.

Preto, por ter querido ele obrigar-me a um ilícito amplexo.’

A essas palavras, o rei foi tomado de cólera ingente.

Não quis da vida privá-lo, por ter, em verdade, receio;

mas para a Lícia o enviou, tendo escrito uns sinais mui funestos
em duas tábuas fechadas, que ao sogro mandou que entregasse,
70 para que viesse a morrer, visto morte os sinais inculcarem.
Em companhia dos deuses, se pôs a caminho o guerreiro.
Quando, porém, alcançou a corrente do Xanto, na Lícia,
foi pelo rei do amplo reino, por modo benigno, acolhido.
Em nove dias matou nove bois, que aos celestes oferta:
mas, quando, ao décimo, a Aurora de dedos de rosa surgiu,
fez-lhe perguntas, de ver os sinais desejoso mostrando-se
que de seu genro, da parte de Preto, lhe tinha trazido.
Logo, porém, que o sentido aventou dos fatais caracteres,
primeiramente, a incumbência lhe deu de extinguir a Quimera
30 originária, não de homens mortais, mas de estirpe divina:
era, na frente, leão; drago, atrás, e, no meio, quimera,
que borbotões horrorosos de fogo lançava das fauces.
Certo do amparo dos deuses, sozinho, ele o monstro aniquila.
Teve, depois, de lutar contra os Sólimos fortes, sozinho,
seu mais terrível encontro, segundo ele próprio o dizia.
Como terceira incumbência, destruiu as viris Amazonas.
Outra perfídia contra ele, ao voltar, o hospedeiro excogita:
tendo escolhido os melhores guerreiros da Lícia vastíssima,
numa emboscada os postou; não reviu nenhum deles a pátria;
30 Belerofonte, o impecável, a todos privou da existência.
Reconhecendo, afinal, que um dos deuses o tinha gerado,
soube retê-lo no reino, fazendo-o casar com a filha
e dividindo com ele a honraria e o poder da realeza.
Deram-lhe os Lícios, também, um pedaço excelente de terra,
própria, igualmente, para uso do arado e cultivo de frutas.
Três filhos teve da esposa o magnânimo Belerofonte;
foram: Hipóloco, Isandro e Laodâmia gentil e formosa.
A esta se uniu, em conúbio amoroso, Zeus grande e prudente,
tendo gerado ao guerreiro esforçado, o divino Sarpédone.
30 Mas, quando, alfim, se tornara também, pelos deuses, odiado,
e pelos campos Aleios famosos vagava sozinho,
a alma por dentro a roer e a fugir do convívio dos homens,
Ares, o deus insaciável, a Isandro privou da existência
em um combate com os Sólimos fortes, de fama excelente.

Ártemis, das rédeas de ouro, zangada, matou a Laodâmia.

Enquanto a mim, tenho orgulho de filho chamar-me de Hipóloco, que me mandou para Troia sagrada, insistindo comigo para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-me, sem desonrar a linhagem dos nossos, que sempre entre os fortes de Éfira foram contados, bem como na Lícia vastíssima.

Esse o meu sangue, essa a estirpe, que só de nomear me envaideço.”

Isso disse ele; alegrou-se Diomedes, de voz retumbante; finca a hasta brônzea na terra, de heróis a nutriz generosa, e, com palavras afáveis, saudou o pastor de guerreiros:

“Hóspede és meu desde o tempo de nossos avós, vejo-o agora.

Por vinte dias seguidos Eneu, o divino, agasalho deu em seu belo palácio ao magnânimo Belerofonte, tendo ambos dons hospedais, de subido valor permutado.

Foi o penhor da amizade de Eneu cinturão purpurino;

Belerofonte lhe deu uma copa, adornada com alça, de ouro, que em casa deixei quando tive de vir para Troia.

Quanto a Tideu, não me lembro, pois era criança quando ele foi para Tebas e o exército Acaio ficou destruído.

Por essa antiga amizade, és meu hóspede em Argos, ao passo que me farás grato hospício se um dia eu chegar até a Lícia.

Cumpre, portanto, que, em meio da pugna, um ao outro poupemos.

Para matar, não me faltam Troianos excelsos e aliados, quem quer que um deus me conceda, ou quem chegue a alcançar na carreira; sobram-te Aqueus, outrossim, para a muitos privares da vida.

Ora troquemos as armas, porque possam todos os outros reconhecer que nós dois nos gloriamos da avita amizade.”

Ambos dos carros desceram, depois de assim terem falado, e, logo, apertos de mão, como prova de afeto, trocaram.

Foi quando o Crônida Zeus o júizo de Glauco conturba, por ter querido trocar com Diomedes as armas que tinha, ouro por bronze, o valor de cem bois pelo preço de nove.

Às Portas Ceias Heitor, entrementes, e à faia chegando, pelas esposas e filhas dos Teucros se viu circundado, que pelos seus perguntavam, ansiosas, por filhos e manos, primos e esposos. Heitor recomenda que aos deuses orassem, em procissão; mas a muitos já havia a desgraça atingido.

Logo depois, alcançou o palácio mui belo de Príamo,
todo ladeado de pórticos feitos de pedras lavradas.

Nele cinquenta aposentos se viam, de mármore polido,
todos contíguos, nos quais, numerosos, os filhos de Príamo
do grato sono fruía ao lado de suas esposas.

Do lado oposto do pátio, de frente para estes, havia
doze aposentos, também, para as filhas, de mármore polido,
todos contíguos. Os genros de Príamo, ali, do repouso

grato fruía, ao lado de suas esposas legítimas.

Foi nessa altura que a mãe amorosa ao encontro lhe veio,
que acompanhava até a casa a mais bela das filhas, Laódice.

Toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

“Filho, a que vens até aqui? Por que causa deixaste o combate?

Sim, certamente é mui grande a pressão dos malditos Acaios
contra a cidade sagrada. Por isso, teu peito te trouxe,
para que do alto da Acrópole a Zeus as mãos ambas alçasses.

Para, aqui, um pouco, que vinho mais doce que o mel vou buscar-te,
para que libes a Zeus e às demais divindades eternas,

e tuas forças restaures, também, pós haveres bebido.

Tônico é o vinho, excelente, para o homem no extremo das forças,
tal como te achas, de tanto lutar em defesa da pátria.”

Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Mãe veneranda, não tragas a doce bebida; receio
que os fortes braços me enerve, vindo eu a perder toda a força.

A reverência me impede de vinho ofertar a Zeus grande
com mãos impuras. É impróprio, assim, sujo de poeira e de sangue,
preces alçar ao que nuvens cumula no Olimpo vastíssimo.

Com muito incenso, no entanto, dirige-te ao templo de Palas,
a predadora, depois de as matronas haveres reunido.

Toma do manto maior que na régia bem-feita encontrares,
o de mais fino lavor e que ao peito mais caro te seja,
e sobre os joelhos de Atena o coloca, de belos cabelos.

Mais: doze vacas promete imolar no interior do santuário,
ainda indomadas, apenas de um ano, sendo ela benigna
para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos,
longe mantendo dos muros sagrados de Troia o Tidida,
suscitador poderoso do Medo guerreiro selvagem.

30 Ao templo, pois, te dirige, de Palas Atena indomável,
enquanto eu vou à procura de Páris, a fim de incitá-lo
para o combate, se ouvidos me der. Ah, se a terra se abrisse
subitamente! Um fautor de desgraças nascer fez o Olimpo
para o magnânimo Príamo, os filhos e o povo Troiano.
Se concedido me fosse assistir-lhe à descida para o Hades,
esquecer-se-ia minha alma, por certo, dos males presentes.”

Disse; ela, então, para casa voltou, tendo às servas dado ordens
que as venerandas matronas, por toda a cidade, chamassem.

Ao aposento flagrante baixou, logo após, onde peplos
inumeráveis se achavam de grande brancura, tecidos
30 pelas mulheres Sidônias. O divo Alexandre os trouxera
da populosa Sidão, justamente no tempo em que Helena,
de nobilíssimo pai, por caminhos extensos raptara.

Hécabe um desses tomou para a Palas Atena ofertá-lo,
o mais bonito e maior, que se achava por baixo de todos,
de brilho igual ao dos astros e enfeites de fino trabalho.

Pelas matronas seguida, a caminho se pôs, sem demora.

Logo que o templo de Atena alcançaram, no burgo elevado,
Teano formosa, nascida do claro Cisseu, lhe abre as portas,
filha e consorte do forte Antenor, domador de cavalos.

30 Sacerdotisa a elegeram, de Palas Atena, os Troianos.

Todas a Palas elevam as mãos e, bradando, suplicam.

Tendo tomado do peplo, Teano, de faces formosas,
foi colocá-lo nos joelhos de Atena, de belos cabelos,
e, em prece ardente, implorou à nascida de Zeus poderoso:

“Ó venerável Atena, defesa de nossa cidade,
quebra do forte Diomedes a lança, ou o derruba tu própria
das Portas Ceias em frente, de braços no solo fecundo,
que doze vacas ao templo, sem mora, viremos trazer-te,
ainda indomadas, apenas de um ano, se fores benigna
10 para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos!”

Não foi a súplica, entanto, por Palas Atena acolhida.
Enquanto à filha de Zeus poderoso elas todas oravam,
encaminhava-se Heitor ao palácio do divo Alexandre,
belo de ver, que ele próprio construía com a ajuda de artífices
de fama excelsa, os melhores da terra abençoada de Troia.

Estes, o tálamo e a sala elevaram, e o pátio espaçoso,
perto dos paços de Príamo e Heitor, no ponto alto da Acrópole.
Entra o guerreiro, a Zeus caro, no belo palácio, levando
a forte lança na mão, de onze cúbitos, com reluzente
extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.

Acha a Alexandre no tálamo, atento no exame das armas
de primorosa feitura, a apalpar o arco forte e brunido.

A Argiva Helena se achava a seu lado, no meio das servas,
a dirigir os trabalhos que todas, cuidosas, faziam.

Vendo-o, com termos violentos, Heitor o censura, dizendo:

“Recomendáveis não são, ó infelizes, esses teus sentimentos.
Fora dos muros, o povo perece na crua peleja.

Por tua causa, acendeu-se esta guerra, que em volta de Troia
arde, sem pausa nenhuma. Tu próprio, quiçá, te indignaras,
caso encontrasses alguém que fugisse à defesa da pátria.

Vamos; se não, logo, logo, há de a chama inimiga atingir-nos.”

Páris, de formas divinas, lhe disse, em resposta, o seguinte:
“É justo, Heitor, o que dizes; contrário à razão não me falas.

Por isso vou contestar-te, pedindo que ouvido me prestes.

Certo, não foi achar-me agastado com os Troas, que ao tálamo
me recolhi, mas por causa da dor que me o peito angustia.

Neste momento, com doces palavras, a cara consorte
me aconselhava a voltar para a luta. Eu, também, já pensara
que é bem melhor desse modo. A vitória tem suas mudanças.

Por uns instantes espera que as armas de guerra eu envergue;
ou melhor, vai; que em teus passos já sigo, esperando alcançar-te.”

Nada lhe disse, em resposta, o guerreiro do casco ondulante.

Vira-se Helena para esse, com termos afáveis, e fala:

“Caro cunhado da pobre que apenas desgraças espalha!

Fora melhor, bem melhor, que, no dia em que a luz vi do mundo,
arreatado me houvesse de casa terrível procela,

para nos montes lançar-me, ou nas ondas do mar ressoante,
que me teriam tragado, evitando esta grande catástrofe.

Mas já que os deuses quiseram que tudo, desta arte, se desse,
fosse-me, então, destinado marido melhor, que as censuras

dos companheiros sentisse e a desonra daí decorrente.

Este, porém, nunca teve firmeza, nem nunca há de tê-la.

Por isso mesmo, estou certa, há de os frutos colher dentro em breve.
Mas entra, um instante sequer, e repousa sobre esta cadeira,
caro cunhado, que mais do que todos suportas o peso
das consequências de minha cegueira e da culpa de Páris.
Triste destino Zeus grande nos deu, para que nos celebrem,
nas gerações porvindoiras, os cantos excelsos dos vates.”

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

50 “Não é possível, Helena, aceitar-te o convite amigável,
pois o meu peito me incita a correr em ajuda dos nossos,
que já se encontram, por certo, impacientes com a minha demora.
A este, porém, manda-o logo, ou se apresse, espontâneo, a vestir-se,
para que possa alcançar-me ainda dentro dos muros de Troia,
enquanto a casa, de bela feitura, dirijo-me para
mais uma vez ver os criados, a esposa diletta e o filhinho.
É, por sem dúvida, incerto se possa voltar a revê-los,
ou se por mão dos Aquivos os deuses à Morte me entregam.”

Tendo assim dito, afastou-se, a agitar o penacho do casco.

70 Pouco depois alcançava o palácio de bela feitura;
mas não achou no interior do aposento a formosa consorte,
que, juntamente com o filho e uma serva de manto vistoso,
no alto da torre se fora postar, a chorar afitíssima.

Não tendo Heitor no palácio encontrado a impecável Andrômaca,
para a saída retorna, apressado, e às escravas pergunta:

“Toda a verdade, donzelas, dizei-me, sem nada ocultar-me:
para onde foi a senhora, se dentro de casa não se acha?
Foi, porventura, em visita às cunhadas de peplos formosos,
ou, com as outras Troianas, ao templo de Palas Atena,
30 onde procuram a deusa tremenda aplacar com pedidos?”

A despenseira, solícita, disse-lhe, então, em resposta:

“Já que me mandas, Heitor, informar-te de toda a verdade,
nem em visita se encontra às cunhadas de peplos formosos,
nem, com as outras Troianas, no templo de Palas Atena,
onde procurem a deusa tremenda aplacar com pedidos.
Foi, sim, à torre altanada, depois de saber que os Troianos
cedem terreno ante a força maior dos guerreiros Acaios.
Fora de si, para os muros correu, onde, agora, se encontra,
como uma louca; o menino pela ama, também, foi levado.”

30 A essas palavras da serva, Heitor sai, novamente, de casa,
a desandar o caminho de bela feitura, apressado.
Quando, depois de correr pela grande cidade, alcançara
as Portas Ceias, por onde devia passar para o campo,
sai-lhe ao encontro, a correr, a consorte de dote copioso,
a nobre filha de Eecião, o guerreiro magnânimo, Andrômaca,
o grande Eecião, que o palácio construía no Placo selvoso
e comandava os Cilícios em Tebas, chamada a Hipoplácia.
A filha a Heitor, como esposa, entregara, o guerreiro arnesado.
Esta, ao encontro lhe veio, seguida de uma ama solícita,
30 a qual nos braços trazia o filhinho de Heitor, ainda infante,
só comparável à vista inefável de um astro fulgente.
O nome, Heitor, de Escamândrio, lhe pôs; mas as outras pessoas,
o de Astianacte, que o pai era o amparo dos muros de Troia.
Ao ver o filho, o guerreiro sorriu, sem dizer coisa alguma.
Pôs-se-lhe ao lado a impecável Andrômaca, em pranto desfeita;
toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:
“Tua coragem te perde, cruel! Não te apiadas, ao menos,
de teu filhinho inocente, ou de minha desdita, ficando
cedo viúva de ti quando os feros Aqueus te matarem?
10 A ti, somente, eles visam. Bem mais vantajoso me fora
que, antes de vir a perder-te, se abrisse o chão duro. Nenhuma
outra esperança me resta, colhendo-te o negro Destino.
Dores, somente; nem pai ora tenho nem mãe veneranda.
Foi por Aquiles divino meu pai da existência privado,
quando a cidade imponente dos homens Cilícios destruiu,
Tebas, de portas muito altas. Aquiles a Eecião tira a vida,
sem despojá-lo das armas, contudo; a consciência o impediu.
Tendo-o queimado na pira com as armas de fino trabalho,
um monumento lhe fez erigir, que as Oréades, logo,
20 de olmos vistosos cercaram, as filhas de Zeus poderoso.
Meus sete irmãos, que comigo viviam em nosso palácio,
em um só dia baixaram para o Hades de aspecto sombrio,
o divo Aquiles, de rápidos pés, a eles todos deu morte,
quando guardavam bois tardos e ovelhas de velo argentino.
A minha mãe, tão somente, senhora do Placo selvoso,
que para aqui ele trouxe, com seus opulentos haveres,

deu liberdade, depois de exigir um vultoso resgate;
ela, no entanto, por Ártemis foi no palácio frechada.

És para mim, caro Heitor, assim pai como mãe veneranda,
30 és meu irmão, de igual modo, e marido na idade florente.

Tem, pois, piedade de mim; fica um pouco na torre; não queiras
órfão o filho deixar, nem viúva a consorte querida.

Junto da grande figueira coloca mais gente, onde há acesso,
para a cidade, mais fácil, que o muro permite escalada.

Já por três vezes tentaram subi-lo os heróis mais valentes
da companhia dos fortes Ajazes, dos claros Atridas,
de Idomeneu valoroso e do forte e preclaro Tidida,
ou por conselho de algum sabedor do fatal vaticínio,
ou pela própria coragem a assim proceder impelidos.”

40 Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Tudo isso, esposa, também me preocupa; mas quanta vergonha
dos outros homens e, assim, das Troianas de peplos compridos,
eu sentiria se, infame, fugisse às pelejas cruentas.

Isso meu peito proíbe, ensinando-me a ser valoroso
e a combater sempre à frente dos fortes guerreiros de Troia,
para mor lustre da glória paterna e de meu próprio nome.

O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:

dia virá em que Troia sagrada será destruída,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.

50 Menos, porém, me acabrunha o destino que aos Teucros espera,
ou mesmo o de Hécabe, ou a sorte que a Príamo está reservada,
e a meus irmãos numerosos, que, embora valentes, na poeira
hão de jogados ficar, sob os golpes de imigos ferozes,
que imaginar-te arrastada por um desses duros Aquivos
de vestes brônzeas, em prantos, sem nada dos dias felizes.

Às ordens de outra mulher hás de, em Argos, tecer belos panos,
ou te verás obrigada a trazer, de Hipereia ou Messeida,
água, bem contra a vontade, agravada por doestos pesados.

E, porventura, dirá quem te vir humilhada chorando:

50 ‘Eis aí a esposa de Heitor, o guerreiro mais forte e galhardo,
quando, ao redor das muralhas de Troia, incessante era a luta.’

Isso dirão, aumentando-te a dor de não teres esposo,
o homem capaz de livrar-te dos dias do vil cativo.

É preferível que a terra fecunda meu corpo recubra,
a ter de ouvir-te os lamentos, ao seres levada de rastos.”

Disse, e estendeu para o filho as mãos ambas, visando a abraçá-lo.

Mas teve medo a criança do aspecto do pai; e, gritando,
ao seio da ama acolheu-se, de bela cintura. Estranhara
o inusitado fulgor do elmo aêneo de grande cimeira,
70 pelo galhardo e oscilante penacho de crina encimado.

O pai e a mãe veneranda, a um só tempo, sorriram, de gozo.

O refulgente elmo, então, da cabeça tirou o guerreiro,
pondo-o, cuidadoso, depois, ao seu lado, na terra fecunda.

E, logo, o filho nos braços tomando, depois de beijá-lo,
a Zeus e a todos os deuses eternos suplica, fervente:

“Zeus poderoso, e vós outros, ó deuses eternos do Olimpo,
que venha a ser o meu filho como eu, distinguido entre os Teucros,
de igual vigor, e que em Ílio, depois, venha a ter o comando.
E que, ao voltar dos combates alguém diga, ao vê-lo: ‘É mais
30 ainda, que o pai!’ Possa a mãe veneranda à sua vista alegrar-se
pós ter matado o inimigo, pesado de espólios cruentos!”

Disse, e nos braços da esposa diletta depõe o filhinho.

Ela, afetuosa, o acolheu e o afagou no fragrante regaço,
rindo, entre lágrimas. Mui comovido ante o quadro, o guerreiro,
acariciando-a com a mão, lhe dirige as seguintes palavras:

“Minha tolinha, por que, desse modo, afliges tua alma?
Homem nenhum poderá, contra o Fado, mandar-me para o Hades,
pois quero crer que a ninguém é possível fugir ao destino,
desde que nasça, seja ele um guerreiro de prol ou sem préstimo.

30 Para tua casa recolhe-te e cuida dos próprios labores,
roca e tear, assim como às criadas transmite tuas ordens,
para que tudo executem, que aos homens que em Troia nasceram,
mormente a mim, está afeto pensar quanto à guerra concerne.”

O elmo de equino penacho depois retomou o guerreiro.

Para o palácio retorna, entrementes, a esposa, virando-se
a cada passo, a verter, pela estrada, amaríssimo pranto.

Quando chegou ao palácio de bela feitura do insigne
e incontrastável guerreiro, cercada se viu pelas servas,
que prorromperam, também, a chorar, quando aflita a enxergaram.

30 Na própria casa de Heitor, ainda vivo, por morto o choravam,

pois esperança não tinham de que ele voltar conseguisse salvo das mãos dos Aquivos, à fúria da guerra escapando.

Páris, também, não ficou muito tempo na estância elevada, mas, tendo as armas de bronze vestido, de fino trabalho, corta, apressado, a cidade, nos rápidos pés confiado.

Como galopa um cavalo habituado no estábulo, quando pode do laço escapar e, feroso, a planície atravessa

para ir banhar-se, impaciente, na bela corrente do rio,

cheio de orgulho, soleva a cabeça; por sobre as espáduas

bate-lhe a crina, agitada; consciente da própria beleza,

levam-no os pés para o prado, onde os outros cavalos se reúnem:

Páris, o filho de Príamo, assim, desce do alto da Acrópole

da sacra Pérgamo, envolto em couraça que a vista ofuscava.

Vem exultante; seus rápidos pés o conduzem em pouco

tempo aonde Heitor se encontrava, o divino guerreiro, que tinha precisamente deixado o local em que à esposa falara.

Foi o primeiro a falar Alexandre, de formas divinas:

“Mano, bem vejo que muito te fiz esperar, quando tinhas tão grande pressa; não fui diligente, conforme o ordenaste.”

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Páris, nenhuma pessoa de espírito justo pudera

desconhecer teu valor nos combates, porque és corajoso.

Mas, voluntário, te escusas; não queres lutar. Isto o peito

muito me punge, quando ouço as censuras que soem fazer-te

os picadores Troianos, que tanto por ti têm sofrido.

Mas, por agora, sigamos; que disso, depois, cuidaremos,

quando Zeus pai consentir que ofertemos a grande cratera

da liberdade aos eternos, nos nossos palácios bem-feitos,

quando dos muros de Troia expulsarmos os fortes Aquivos.”

CANTO VII

O COMBATE SINGULAR DE HEITOR E AJAZ E A REMOÇÃO DOS MORTOS

“O retorno de Heitor e de Páris dá vantagem aos Troianos. Heleno, inspirado por Atena e Apolo, aconselha Heitor a pelejar com o melhor entre os Gregos, mas nenhum dos Gregos se manifesta. Com o apelo de Nestor, nove heróis se apresentam, sendo Ajaz Telamônio escolhido. Ele e Heitor lutam até o anoitecer, quando há uma trégua. Decide-se, então, enterrar os mortos e os Gregos aproveitam para fazer um muro diante dos navios. Posido se ofende com este trabalho.”

As Portas Ceias Heitor atravessa, o guerreiro esplendente,
acompanhado do irmão Alexandre. Impacientes estavam
na alma os dois cabos Troianos de entrar em combates e lutas.
Do mesmo modo que nautas, ansiosos, recebem propício
vento, que um deus lhes envia, ao se acharem no mar espumoso,
completamente esgotados no rude trabalho dos remos:
aos dois guerreiros, assim, os Troianos, ansiosos, recebem.

Páris, ali, matou logo a Menéstio, nascido de Areíto,
o porta-clava que em Arne palácio suntuoso possuía,

10 Filomedusa, a formosa consorte, este filho lhe dera.

Por sua vez, Heitor fere a Eioneu com a lança pontuda,
sob a celada de bronze, no colo, tirando-lhe a vida.

Glauco, nascido de Hipóloco, chefe dos Lícios guerreiros,
no ombro de Ifínoo Dexíada a lança de bronze arremessa,
quando, na crua peleja, tentava subir para o carro.

Tomba o guerreiro no chão; dissolveu-se-lhe a vida dos membros.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus, percebendo
como os Argivos, na pugna terrível, caíam sem vida,
célere baixa, passando por cima dos picos do Olimpo,

20 para Ílio santa. Mas do alto de Pérgamo veio encontrá-la
Febo, que estava a pensar na vitória dos homens de Troia.
Aproximando-se um do outro, encontraram-se junto à figueira.
Foi o primeiro a falar o nascido de Zeus, Febo Apolo:

“Filha de Zeus poderoso, por que, novamente, baixaste,
com tanta pressa, do Olimpo? Que nova paixão te comove?
Queres fazer que a indecisa batalha se mude em vitória
para os Aqueus? Não tens pena, bem sei, dos Troianos que morrem.
Fora bem mais proveitoso que, agora, um conselho me ouvisses:
tréguas façamos, por hoje somente, aos combates e lutas:

30 mas, amanhã, reinicie-se a fera peleja, até que Ílio
ponham por terra os Aqueus, visto que ambas — ó deusas eternas! —
determinastes que seja destruída esta bela cidade.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
“Seja assim mesmo, frecheiro infalível; baixei do alto Olimpo,
para os Troianos e Aqueus, justamente a pensar neste plano.
Mas de que jeito, pergunto, imaginas pôr fim a esta pugna?”

Disse-lhe, então, em resposta, o nascido de Zeus, Febo Apolo:
“A alma ardorosa de Heitor, o ginete esforçado, incitemos
a provocar para duelo a qualquer dos Aquivos guerreiros
40 que, porventura, se atreva a lutar corpo a corpo com ele.
Penso que, cheios de espanto, os Acaios de grevas bem-feitas
incitarão um dos seus a enfrentar o divino guerreiro.”

A de olhos glaucos, Atena, ao conselho, de pronto, obedece.
Na alma sentiu, logo, Heleno, nascido de Príamo, quanto
era agradável aos deuses a ideia que, então, lhe ocorrera.
Junto de Heitor se deteve e lhe disse as seguintes palavras:

“Filho de Príamo, Heitor, semelhante a Zeus grande no engenho
na qualidade de irmão, poderei ministrar-te um conselho?

50 Faze que cesse a peleja entre os homens Aqueus e os Troianos
e, para duelo, provoca inimigo mais forte e valente
que, porventura, se atreva a lutar corpo a corpo contigo.
Ainda no momento não veio de a Morte funesta encontrares,
que isso me foi revelado na voz das eternas deidades.”

Grande alegria, ao ouvir tais palavras, Heitor manifesta,
e, começando a correr, com a lança segura no meio,
manda que os Teucros parassem, os quais prontamente obedecem.

Fez Agamémnone, então, que os Acaios grevados parassem.

Palas Atena, a donzela de Zeus, e o deus do arco de prata

a forma de aves tomaram, de abutres de voo altanado,

50 e se assentaram na faixa dicada a Zeus, que a égide vibra,

de onde os guerreiros admiram, que em densas fileiras pararam,

completamente eriçadas de escudos e lanças pontudas.

Como se dá quando Zéfiro se alça e provoca arrepios

na superfície do mar, que se torna, de pronto, anegrado:

da mesma forma ondulavam Troianos e Acaios valentes

pela planície. Avançando para eles, Heitor assim fala:

“Ora guerreiros Troianos, grevados Acaios, prestai-me

toda a atenção, que no peito me ordena falar-vos o espírito!

Os juramentos não quis Zeus potente que fossem mantidos,

70 pois nos reserva, sem dúvida, muitos e graves trabalhos,

té que possais submeter a cidade de torres altivas,

ou que vencidos fiqueis junto às naves de rápido curso.

Em vosso meio se encontram os homens mais fortes da Acaia.

Desses, o que se atrever a medir-se, em duelo, comigo,

saia das filas e, como adversário de Heitor, se enalteça.

Seja Zeus grande o fiador do que a todos, agora, proponho:

caso, com bronze afiado, me venha a matar, que me tire

esse guerreiro a armadura e a deponha em seu barco ligeiro;

mas restitua meu corpo, que possam, depois, os Troianos

80 e as venerandas consortes à pira sagrada entregá-lo.

Se Febo Apolo, porém, me fizer vencedor do adversário,

despojá-lo-ei da armadura e, levando-a para Ílio sagrada,

no templo irei pendurá-la de Apolo, frecheiro infalível,

mas o cadáver será restituído aos navios simétricos,

para que os fortes Aquivos cacheados lhe deem sepultura

e um monumento lhe elevem na margem do largo Helesponto,

para que possam dizer as pessoas dos tempos vindouros,

quando, em seus barcos de remos, cruzarem o mar cor de vinho:

‘Eis o sepulcro de um homem que a vida perdeu há bem tempo;

90 pelo admirável Heitor, em combate esforçado, foi morto.’

Isso dirão, certamente; imortal há de ser minha glória.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.

De recusar, tinham pejo; porém de anuir, muito medo.

Té que, por fim, Menelau se levanta e, com termos violentos, os companheiros censura, pois sua aflição era grande:

“Bando covarde de Acaios, não digo de Aqueus, bons de língua! Para nós todos será grande opróbrio, o mais grave e humilhante, que nenhum Dânao revele coragem de a Heitor contrapor-se.

Em água e terra virar se pudésseis, em vez de ficarem

20 todos sentados, assim, onde se acham, com medo e sem honra!

Pois cingirei minhas armas para ir combatê-lo, que, é certo, só dos eternos do Olimpo depende alcançar a vitória.”

Tendo isso dito, envergou, logo ali, a armadura brilhante.

E, por sem dúvida, o fim, Menelau, da existência encontraras nas mãos de Heitor, por ser ele dotado de muito mais força se não tivessem corrido a sustá-lo os mais nobres Aquivos, conjuntamente com o rei Agamémnone, rei poderoso, que, pela destra o tomando, lhe diz as seguintes palavras:

“Enlouqueceste, discíp’lo de Zeus? Não estamos em tempo

10 de praticar desatinos. Embora não possas, contém-te.

Não te aventures, por coisa de nada, a lutar com o preclaro filho de Príamo, Heitor, de quem outros, também, se receiam.

O próprio Aquiles, que muito te excede em virtude guerreira, mostra receio de vir a encontrá-lo no prélio homicida.

Volta, por isso, a sentar-te no meio de teus companheiros,

pois, contra Heitor, um adversário faremos, sem dúvida, alçar-se.

Ainda que impávido seja e se mostre sequioso de lutas,

tenho certeza de que há de dobrar os joelhos, embora

possa, com vida, escapar do recontro e da ardente peleja.”

20 Essas palavras do herói, de fatais e prudentes conceitos,

fazem que o irmão se arrefeça. Obedece. Mostrando-se alegres,

os escudeiros as armas brilhantes dos ombros lhe tiram.

Vira-se, entanto, Nestor, para os outros Argivos e fala:

“Deuses, que dor indizível se abate nos povos Acaios!

Como há de o velho Peleu picador suspirar de contínuo,

o conselheiro e fecundo orador dos valentes Mirmídones,

ele, que tanta alegria mostrou, certa vez, em sua casa,

ao me inquirir sobre a raça e a prosápia dos homens Aquivos!

Mas se ele viesse a saber que ora todos de Heitor mostram medo,

30 elevaria, sem dúvida, as mãos para os deuses, pedindo

que, da existência privado, o mandassem para o Hades sombrio.

Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,

que remoçasse de novo, qual era no tempo em que os Árcades

e os fortes Pílios lutaram ao pé do veloz Celadonte,

junto dos muros de Feias, nas ribas florentes do Járdano!

Ereutalião vinha à frente daqueles, semelhante a um dos deuses,

nos ombros largos trazendo a armadura de Areítoo potente,

o divo Areítoo, também conhecido entre os seus pela alcunha

de 'Porta-clava', que os homens e as belas mulheres lhe deram,

40 por não usar nos combates nem lança temível nem arco,

sim grande clava de ferro, com a qual as falanges rompia.

Foi por Licurgo da vida privado, à traição, não por força,

em um local muito estreito, onde a clava de ferro da Morte

não o podia livrar. Adiantou-se Licurgo, primeiro,

atravessando-lhe o corpo com a lança. Ao cadáver, supino,

tira-lhe a bela armadura, presente do próprio Ares brônzeo,

a qual, depois, tão somente na guerra vestir costumava.

Quando a velhice, porém, no palácio alcançou a Licurgo,

a Ereutalião, seu fiel sócio, o despojo entregou como dádiva.

50 Este com tal armadura, os mais fortes heróis provocava.

Todos, porém, tinham medo e tremiam; ninguém se arriscava.

Eu, tão somente, o mais moço de todos, me leva a enfrentá-lo

o coração ardoroso, confiado na audácia nativa.

Sim, defrontamo-nos; Palas Atena me deu a vitória.

Grande e fortíssimo era ele; no entanto o privei da existência:

ei-lo a ocupar área enorme com sua invulgar estatura.

Se remoçar conseguisse e o vigor aos meus membros tornasse,

não vacilara em sair contra Heitor, de elmo altivo e ondulante.

Vós, entretanto, que sois os mais fortes guerreiros da Acaia,

50 não demonstraís ardimento de Heitor enfrentar valoroso!"

Essas censuras do velho fizeram que nove guerreiros

se levantassem: primeiro de todos, o Atrida Agamémnone;

logo depois, o Tidida Diomedes, de forte estatura;

os dois Ajazes, depois, revestidos de força guerreira;

Idomeneu, a seguir, o seu fiel companheiro, Meríones,

que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência;

segue-se Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre;

Toante, por fim, de Andremão descendente, e Odisseu valoroso.

Todos a o ínclito Heitor enfrentar se mostraram dispostos.

70 Volta a falar-lhes o velho guerreiro, Nestor de Gerena:

“Ora vejamos, por meio da sorte, quem há de bater-se.
Agradecidos ser-lhe-ão os Acaios, de grevas bem-feitas,
sobre ser útil, também, para si, caso ao campo retorne
salvo, escapando, com vida, do encontro e da fera peleja.”

Obedeceram-lhe prestes, marcando cada um uma pedra,
que, depois, no elmo vistoso lançaram do Atrida Agamémnone.
Súplices, todos imploram, aos deuses as mãos elevando.

Muitos, olhando para o alto, diziam seus votos ferventes:

30 “Que seja Ajaz Telamônio, Zeus pai, o sorteado, ou Diomedes,
ou faze a escolha cair no monarca da rica Micenas!”

Por esse modo, imploravam; o Pílio Nestor sacode o elmo;
do elmo saltou logo a sorte de Ajaz, a que todos pediam.

Pela direita começa, então, logo, um dos fortes arautos
a percorrer as fileiras, mostrando-a aos preclaros Aquivos.
Todos, porém, recusavam pegá-la, que sua não era.

Mas, quando o arauto, depois de por todos passar, chegou perto
do próprio autor do sinal posto no elmo, de Ajaz impecável,
este a mão, logo, estendeu, sua sorte tomando do arauto,
pois conhecera que a senha era sua, com isso alegrando-se.

30 Lança-a, depois, para o chão, junto aos pés, prorrompendo desta arte:

“É minha, amigos, a marca, o que imensa alegria me causa,
pois desse encontro com Heitor ainda espero sair vitorioso.
Vamos! Enquanto me ocupo em vestir a armadura brilhante,
endereçai fervorosa oração a Zeus, filho de Crono,
mas em silêncio, que nada o percebam os homens Troianos,
ou, se o quiserdes, às claras, que nada nos causa receio.
Certo, uma vez decidido, ninguém poderá, nem por arte,
nem pela força, obrigar-me a recuar, pois nascido e educado
em Salamina não fui, para ser indivíduo sem préstimo.”

30 Isso disse ele; os demais, obedientes, a Zeus imploraram.

Muitos, olhando para o alto, diziam seus votos ferventes:

“Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e supremo!
Que saia Ajaz vencedor! Dá que fama gloriosa ele alcance!
Mas, se tiveres cuidado de Heitor, se afeição lhe dedicas,

que ambos, então, se equilibrem no esforço e na fúlgida glória.”

Isso diziam. Ajaz, entrementes, o bronze vestira.

Logo que o corpo ficou recoberto por toda a armadura,
ei-lo que avança, com Ares terrível fazer tem por hábito,
ao penetrar nas batalhas dos homens, que o filho de Crono
10 uns contra os outros atira, em conflito de atroz extermínio.

Por esse modo, avançava o baluarte dos fortes Acaios,
com um terrível sorriso no rosto, alternando passadas
largas e firmes, e a lança de sombra comprida brandindo.
Encorajados e alegres, os homens Aqueus o contemplam;
mas os Troianos sentiram nos membros correr-lhes o Medo.
Ao próprio Heitor, palpitou-lhe o viril coração no imo peito;
mas impossível lhe fora recuar, ou acolher-se às fileiras
dos companheiros, por ter sido o duelo proposto por ele.

Como uma torre era o escudo que Ajaz sobraçava, todo ele
20 de couro e bronze, composto que fora por Tíquio, o mais hábil
dos correeiros, que em Hila morada opulenta possuía.

De sete couros de bois bem-nutridos o escudo fizera,
e, com oitava camada, o cobrira com bronze batido.

O grande Ajaz Telamônio, mantendo este escudo ante o peito,
para defronte de Heitor e lhe diz em tom firme de ameaça:

“Dentro de pouco hás de ver, grande Heitor, claramente, o que em luta
de homem contra homem conseguem fazer os guerreiros Acaios,
ainda na ausência de Aquiles, o herói de coragem leonina.

Mas esse, agora, se encontra nas naves recurvas e céleres,
30 estomagado com o chefe de heróis, o preclaro Agamémnone.
Muitos e muitos dos nossos te podem fazer, por sem dúvida,
frente em qualquer circunstância. Ora sus! iniciemos o duelo.”

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Ó grande Ajaz Telamônio, pastor muito ilustre de gentes,
não me intimides assim, qual se eu fosse criança indefesa,
ou mulher fraca, que nada entendesse de coisas da guerra.
Tenho bastante experiência de como prostrar o inimigo.
Sei sustentar meu escudo de pele de boi tanto à destra
como à sinistra, que é o modo de sempre lutar com bravura.

40 Precipitar-me sei bem no tumulto dos céleres carros
e, no combate a pé firme, dançar pela música de Ares.

Por isso mesmo, não quero atacar com nenhuma artimanha um inimigo como és, mas, lealmente, tentar alcançar-te.”

Tendo isso dito, atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida, que foi no escudo terrível de Ajaz encravar-se, de sete couros de boi, transpassando a camada de fora, de bronze.

Mais seis camadas de couro o metal, terebrante, atravessa, indo deter-se só na última. Atira, também, por seu lado, o Telamônio divino a hasta longa de sombra comprida,

que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo.

A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa, indo encravar-se na cota de bela e variada textura, e interessando, também, junto ao flanco, a preciosa camisa.

Ele, porém, se encurvou, escapando da lívida Morte.

Ambos, então, novamente arrancando a hasta longa de bronze, vão um para o outro, no jeito de leões voradores de carne, ou javalis, que dotados não são de vigor despiciendo.

Um golpe Heitor logo atira no meio do escudo redondo, sem que o furasse, porém, porque a ponta, no bronze, encurvou-se.

O Telamônio, de um salto, a hasta longa fincou-lhe no escudo, atravessando-o; obrigado se viu a recuar o Troiano, com o pescoço esfrolado, de forma que o sangue escorria.

Mas, nem assim, deixa Heitor de lutar, o guerreiro preclaro.

Retrocedendo, com as mãos vigorosas agarra uma pedra áspera e escura, que estava no campo, de enorme tamanho, e bem no meio do umbigo do escudo de Ajaz atirou-a, feito de sete camadas; o bronze ressoou fortemente.

O Telamônio, porém, um penedo maior do chão pega e, remoinhando, lançou-o com força infinita contra o outro:

fica amolgado o pavês, qual se pedra de moinho o apertasse.

Dobra os joelhos Heitor, que no solo caiu ressupino, sem que do escudo largasse. Endireita-o, porém, Febo Apolo.

Ambos, então, das espadas sacando, se aprestam de novo, mas os arautos, que são mensageiros de Zeus e dos homens, se interpuseram, Ideu, pelos Troas valentes; Taltíbio, pelos Acaios vestidos de bronze. Ambos eles sensatos.

Põem os cetros no meio dos dois contendores, dizendo o mensageiro Troiano, sabido em prudentes conselhos:

“Filhos diletos, parai; ponde um fim a essa luta homicida;
30 a ambos Zeus grande, que as nuvens cumula, afeição tem mostrado.
Sois igualmente esforçados; nós todos assaz o admiramos.
Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.”

Disse-lhe Ajaz Telamônio, o guerreiro preclaro, o seguinte:
“Essas palavras a Heitor dirigi; parta dele a proposta,
por ter sido ele o primeiro a os Aqueus provocar para duelo.
Que ele decida, portanto; farei como for de seu gosto.”

Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:
“Deram-te os deuses, Ajaz, estatura magnífica, força
e valentia sem-par. Dos Aqueus és o mais destemido.

30 Interrompamos, por hoje somente, os combates e lutas;
mas amanhã reinicie-se a luta até vir a ser ela
por um dos deuses julgada, e a vitória a um de nós concedida.
Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.

Para os navios simétricos volta, levando a alegria
aos Aqueus todos, mormente aos parentes e aos fiéis companheiros.

Por minha vez, voltarei para o burgo altanado de Príamo,
para alegrar os Troianos e suas formosas esposas
que, porventura, por mim a rezar ora estão pelos templos.

Mas, antes disso, façamos permuta de belos presentes,

30 para que possam dizer os Troianos e os fortes Aquivos:

‘Como inimigos de morte lutaram, com sanha terrível;
mas, pós haverem trocado presentes, em paz se apartaram.’”

Tendo isso dito, uma espada ofertou-lhe com cravos de prata,
o talabarte de bela feitura e a bainha vistosa.

Cinto esplendente de púrpura, Ajaz, em retorno, lhe oferta.

Um dos guerreiros, depois de apartados, procura os Aquivos;

o outro voltou para o meio dos Troas, que, cheios de júbilo,

o receberam, ao vê-lo chegar sem nenhum ferimento,

da ira e das mãos invencíveis de Ajaz, afinal, libertado.

10 Para a cidade o levaram, sem crerem que salvo estivesse.

Ao Telamônio, exultante com sua vitória, os Acaios,

por sua vez, conduziram para onde se achava Agamémnone.

Quando eles todos chegaram à tenda do filho de Atreu,
fez este um touro matar, que cinco anos contava, ofertando-o
a Zeus potente, nascido de Crono, que as nuvens cumula.

Prestes, mui prestes, o esfolam e, logo em seguida, o esquartejam;
todo o restante retalham, espetos enfiam nas postas
e, cuidadosos, as tostam, tirando-as, depois, dos espetos.

Quando concluído o trabalho e o convívio, desta arte, aprontado,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

A melhor parte cortou para Ajaz, a saber, todo o lombo,
o grande filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena,
cuja opinião, desde muito, julgada a melhor era sempre.

Cheio de bons pensamentos, lhe diz, arengando, o seguinte:

“Filho de Atreu, e vós outros, distintos e fortes Argivos!

Muitos Acaios de soltos cabelos já a vida perderam;

Ares, o deus impetuoso, espargiu-lhes o sangue anegrado

no amplo Escamandro, baixando suas almas para o Hades sombrio.

Faze, portanto, mal surja a manhã, suspender os combates.

Com bois e mulos, depois, os cadáveres todos nos carros
transportaremos, a fim de queimá-los na pira sagrada,

um pouco longe das naves, que os ossos possamos a cada

filho entregar, quando à pátria querida, por fim, regressarmos.

Um monumento comum, na planície, depois, construamos

perto da pira e, a partir desse ponto, erijamos, depressa,

torres excelsas, amparo eficaz para nós e os navios.

Que sejam elas providas, também, de mui sólidas portas,

porque passagem tenhamos, assim, para os carros de guerra.

A par, do lado de fora, cavemos um fosso profundo,

que todo o muro circunde, capaz de refrear os cavalos,

para não sermos levados pelo ímpeto grande dos Teucros.”

Isso disse ele; aplaudiram-no todos os chefes presentes.

Junto das portas de Príamo, no alto da Acrópole de Ílio,

em tumultuosa assembleia os Troianos, também, se reuniam.

Foi o primeiro a falar Antenor, de prudentes conselhos:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção prestai todos
ao que vos digo e no peito me ordena a falar-vos o espírito.

É conveniente aos dois nobres Atridas Helena e os tesouros

restituir, pois forçoso será combater, dora avante,

como perjuros que somos. Nenhuma esperança alimento

de qualquer bem, se negardes anuência a esta minha proposta.”

Tendo isso dito, voltou novamente a assentar-se. Levanta-se Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada, e lhe dirige, em resposta, as seguintes palavras aladas:

“Quanto disseste, Antenor, está longe de ser-me agradável.

Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.

Mas, se tudo isso de há pouco foi dito, realmente, em tom sério,

50 é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdesse.

Ora desejo, também, dirigir-me aos guerreiros Troianos:

nunca hei de a esposa entregar; isso digo com toda a clareza;

mas os objetos que de Argos, então, carreguei para Troia,

em restituir não me oponho, acrescidos de joias inúmeras.”

Tendo isso dito, voltou novamente a sentar-se. Levanta-se

Príamo, filho de Dárdano, igual, no intelecto, a um dos deuses.

Cheio de bons pensamentos, lhe diz, arengando, o seguinte:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção prestai todos

ao que vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.

70 Ora ide cear na cidade sagrada, conforme é do estilo;

todos se ocupem da guarda: um por um se conserve acordado.

Mas amanhã, logo cedo, enviemos Ideu aos navios,

para dizer aos dois chefes insignes, os claros Atridas,

o que lhes manda propor Alexandre, fautor desta guerra,

e ainda mais, perguntar-lhes se querem — e é justo — dar tréguas

ao fragoroso combate, até termos queimado os cadáveres,

reiniciando-se a fera peleja no dia seguinte,

té que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória.”

Obedeceram-lhe todos, depois de, em silêncio, o escutarem.

30 Sem desfazer as fileiras, nos ranchos, da ceia cuidaram.

Mal a manhã despontou, para as naves Ideu se dirige

em assembleia encontrando os Argivos, discípulos de Ares,

junto da popa da nave do Atrida. Depois de encontrar-se

no meio deles, falou-lhes o arauto canoro desta arte:

“Filhos de Atreu, e vós outros, distintos e fortes Acaios,

Príamo e os outros Troianos ilustres aqui me enviaram

para dizer-vos, no caso de grata vos ser a notícia,

o que vos manda propor Alexandre, fautor desta guerra.

Tudo quanto ele — prouvera que a Morte, antes disso, o alcanças

30 — trouxe nas naves simétricas para a cidade de Príamo,
acha-se pronto a entregar, acrescido de inúmeras joias.
Mas quanto àquela que, virgem, o herói Menelau desposara,
em restituir não consente, apesar de que os Teucros o pedem.
Trago, também, perguntar-vos se acaso aos combates horríssimos
tréguas quereis conceder, até termos queimado os cadáveres,
reiniciando-se a fera peleja no dia seguinte,
té que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória.”

Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram,
té que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:
30 “Não se receba nenhum dos presentes propostos por Páris,
nem mesmo Helena, por ser mais do que claro, até às próprias crianças,
que sobre os homens de Troia a ruína fatal já desaba.”

Isso disse ele, e os Aqueus prorromperam em grita estrondosa,
de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.
Vira-se, então, para Ideu, o potente senhor Agamémnone:

“Ouves, Ideu, com teus próprios ouvidos, o que te respondem
nossos guerreiros. E grata a resposta também ao meu peito.
No que concerne aos cadáveres, não lhes recuso a fogueira;
impedimento nenhum costumamos fazer aos defuntos,
10 mas, extinguido o vigor, procuramos aplacá-los com o fogo.
Zeus, de Hera esposo, de voz atroante, confirme esta jura.”

O cetro, então, levantando, invocou logo os deuses eternos.
Para a cidade sagrada de Troia Ideu, logo, retorna.

Na ágora todos se achavam sentados, Dardânios e Teucros,
em reunião, cheios de ânsia, a esperar pela volta do arauto.
Este, avançando até o meio da praça, lhes faz um relato
do que lhe fora incumbido. Aprontaram-se todos, depressa:
uns, para lenha acervar; para os corpos trazer, outros tantos.
Parte também, dos Argivos, deixando os navios, cuidava
20 de recolher os cadáveres; parte, com a lenha se ocupa.

Logo que o Sol começou a ferir com seus raios o campo,
pós ter deixado a corrente profunda e tranquila do oceano,
para galgar o alto céu, encontraram-se Aquivos e Teucros.
Era tarefa difícil identificar os cadáveres,
sem que, primeiro, com água os coalhos de sangue tirassem.
Por entre choro sentido os colocam, depois, nas carretas.

O grande Príamo, entanto, proibiu gritaria: em silêncio,
o coração angustiado, às fogueiras os corpos entregam.
Logo depois de queimados, voltaram para Ílio sagrada.

30 Do mesmo modo os Acaios, de grevas bem-feitas, procedem:
o coração angustiado, às fogueiras os corpos entregam;
logo depois de queimados, às côncavas naus retornaram.

Antes que a Aurora tivesse surgido, ainda em pleno crepúsculo,
grupo escolhido de Aqueus ao redor da fogueira se reúne.
Um monumento comum, na planície, depois, construíram,
perto da pira e, a partir desse ponto, erigiram, depressa,
torres excelsas, amparo eficaz para os homens e as naves.
Portas, depois, de feitura mui sólida, em todas puseram,
que para os carros de guerra, desta arte, o caminho franqueassem.

40 A par, do lado de fora, cavaram um fosso profundo,
grande, bem largo, provido todo ele de fortes estacas.
Azafamavam-se, assim, os Acaios de soltos cabelos.

Todos os deuses ao lado de Zeus se encontravam sentados,
fulminador, a admirar a grande obra dos fortes Argivos.

Foi o primeiro a falar o que a terra sacode, Posido:

“Conceber-se-á, Zeus potente, que exista algum homem na Terra
que, previamente, revele a um de nós seus intuitos e planos?

Vês como agora, de novo, os Acaios de soltos cabelos
muro ao redor dos navios construíram, cingido por fosso,
50 sem que aos eternos houvessem solene hecatombe ofertado?

Tal como a Aurora, há de a fama sem-par desse muro estender-se,
e em esquecimento cairão as muralhas que Apolo e eu construímos
com tanto esforço e canseira no burgo do herói Laomedonte.”

Disse-lhe Zeus, indignado, que as nuvens no Olimpo cumula:

“Abalador poderoso da terra, que ditos são esses!

Tal pensamento pudera ocorrer a um qualquer dos eternos
destituído de força e de braços que os teus menos fortes.

Té onde a Aurora se estenda, também chegará tua glória.

Sê comedido, que quando os Aquivos, de soltos cabelos,

50 para o torrão de nascença voltarem, nas naves simétricas,
tens o poder de arrasar a muralha, levando os escombros
para o amplo mar e cobrindo a área grande de areia infinita,
de todo estuindo a grande obra, Posido, dos fortes Aquivos.”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
E, quando o Sol se deitou, os Aqueus o trabalho concluíram.
Bois, junto às tendas, imolam; depois, cuidam todos da ceia.
Nisso, chegaram de Lemno navios inúmeros, cheios
de vinho rútilo, todos de Euneu e por ele enviados,
filho do chefe de povos, Jasão, e de Hipsípila bela.

70 Determinara o pastor de guerreiros, Euneu, para os nobres
filhos de Atreu mil medidas de vinho, presente valioso.
Vinho sóiam comprar-lhe os Aquivos de soltos cabelos;
uns, davam bronze de volta; outros, barras de ferro brilhante;
peles de bois, alguns poucos, e reses, ainda, outros, com vida,
ou, mesmo, escravos. Banquetes opimos, depois, aprontavam.
Por toda a noite, em festins, os Acaios de soltos cabelos
se banquetavam e, assim, na cidade, os Troianos e aliados.
Graves incômodos Zeus, toda a noite, para eles pensava,
a trovejar por maneira terrível. De todos o pálido
30 Medo se apossa; derramam no solo a bebida; não ousa
vinho beber ninguém mais, sem que a Zeus poderoso libasse.
Foram deitar-se, depois, e os presentes do Sono lograram.

CANTO VIII

A LUTA INTERROMPIDA

“Zeus proíbe futuras intervenções dos deuses na guerra e vai ao monte Ida assistir aos combates. Os Troianos, então, sobrepujam os Gregos. Diomedes tenta, sem sucesso, recuperar a vitória para os Gregos. Estes são empurrados até suas naves. Hera e Atena, descendo para ajudar os Gregos, são impedidas por Zeus, enviando Íris, que as obriga a voltar para o Olimpo. A noite interrompe a batalha.”

O cróceo manto já abrira na Terra a solícita Aurora,
quando Zeus grande, que os raios dispara, os eternos convoca
para a assembleia no pico mais alto do Olimpo cumeoso.

Zeus se pôs logo a falar; toda a Corte celeste o escutava:

“Deuses eternos, e deusas, agora atenção prestai todos
ao que vos digo e no peito me ordena dizer-vos o espírito.

Nenhum dos deuses, nem mesmo nenhuma das deusas se atreva
a contestar meu discurso, mas, todos, concordes se mostrem,
para que eu possa, sem perda de tempo, acabar esta empresa.

10 Quem quer que seja disposto, a de parte dos outros eternos,
a socorrer os Troianos, ou, ainda, os grevados Aquivos,
há de se ver fustigado, aqui mesmo, por modo irrisório,
se eu o não lançar, sem nenhuma cautela, no Tártaro escuro,
esta voragem profunda que embaixo da terra se encontra,
de érea soleira munida e de portas de ferro, tão longe
do Hades sombrio quanto há de permeio entre a Terra e o Céu vasto.
Por esse modo há de ver quanto sou, mais que todos, potente.
Caso queirais pôr à prova o que digo, será proveitoso:
por uma ponta amarrai no Céu vasto áurea e grande cadeia,

20 e, da outra ponta, reunidos, ó deuses e deusas, forçai-a.

Por mais esforço que nisso apliqueis, impossível a todos
vos há de se arrastar a Zeus grande, o senhor incontestado.

Mas se, ao contrário, eu quiser, seriamente, puxar para cima,
a própria terra e o mar vasto, convosco trarei desde de baixo.
Mais: ser-me-á fácil no pico mais alto do Olimpo amarrar-vos
nessa corrente, deixando pendente tudo isso no espaço;
tanto supero os mortais, tanto os deuses eternos supero.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de suas palavras.

30 A de olhos glaucos, Atena, por fim a falar se resolve:

“Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo,
soberbamente sabemos que força invencível possuis,
o que não priva nos causem piedade os lanceiros Argivos,
por vermos como perecem, cumprindo o Destino funesto.
Se determinas, porém, que afastados fiquemos das lutas,
simples conselhos permite aos Argivos, então, ministrarmos,
para evitar que tua ira, afinal, a eles todos dizime.”

Disse-lhe, a rir, em resposta, Zeus grande que as nuvens cumula:

40 “Ó Tritogênia, acomoda-te; quando falei, foi produto,
certo, da cólera; mas para ti quero ser mais sereno.”

Disse, e no carro atrelou os cavalos de rápido curso,
de crina de ouro ondulante e de cascos de bronze infrangível.
Veste a armadura, também, de ouro puro, empunhando depressa
áureo chicote de fino lavor, e subiu para o carro.

Com chicotada os cavalos esperta, que partem, velozes,
pelo caminho que fica entre a Terra e o Céu vasto estrelado.

O Ida, afinal, alcançou, rico em fontes, de feras abrigo,
onde, no Gárgaro, altar possuía num bosque virente.

50 O genitor dos mortais e dos deuses refreia os cavalos,
tira-os do carro, ali mesmo, envolvendo-os em densa neblina,
e foi sentar-se radiante de glória, no pico mais alto,
a contemplar a cidade dos Teucros e as naus dos Argivos.

As refeições os Acaios de soltos cabelos tomaram,
rapidamente, nas tendas, armando-se logo em seguida.

Por sua vez na cidade, os Troianos também se aprontaram,
em menor número, é certo, mas todos sequiosos de lutas

a que a defesa dos filhos e esposas decerto os forçava.

A multidão, pelas portas franqueadas, então, se apinhava, os que lutavam de carro e os peões, era grande o alarido.

50 Quando os inimigos exércitos vieram, num ponto, a encontrar-se, lanças e escudos se chocam, bem como a coragem dos homens com armaduras de bronze; broquéis abaulados embatem-se uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna. Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.

Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara, cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.

Mas, quando o Sol a porção mediana alcançou do Céu alto, toma Zeus grande de uma áurea balança, nos pratos coloca
70 as duas sortes da Morte funesta, de dor infindável, dos picadores Troianos e Aquivos de vestes de bronze, e pelo meio librou: baixa o dia fatal dos Aquivos.

A sorte, sim, dos Acaios bater foi na terra fecunda; a dos Troianos, porém, para o céu foi depressa levada.

Nesse momento, um rimbombo se ouviu; do Ida, Zeus poderoso um raio atira no meio dos homens Aqueus; espantaram-se com o prodígio eles todos, ficando tomados de medo.

Idomeneu não ousou continuar, nem o próprio Agamémnone, nem os Ajazes valentes, discípulos de Ares guerreiro.

80 Permaneceu tão somente Nestor, o baluarte dos Gregos, não por vontade, mas, sim, por haver-lhe ferido um cavalo Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada, precisamente na altura onde a crina a crescer principia, no alto da testa, o lugar, por sem dúvida, mais perigoso.

Um salto deu o animal, pois a flecha lhe entrara até o cérebro, e, estrebuchando, produz confusão entre os outros cavalos.

Enquanto os loros o velho tentava talhar com a espada, os corredores velozes de Heitor, pela turba cortando, se aproximaram, trazendo do herói o animoso cocheiro
90 e o próprio Heitor. E, sem dúvida, o velho ali mesmo ficara, se não houvesse notado o perigo Diomedes, o forte, que em altas vozes exclama, incitando Odisseu para a luta:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,

voltas as costas e foges tal como os cobardes o fazem?

Toma cuidado, não vá acontecer que te firam nas costas.

Vem ajudar-me a livrar de adversário terrível o velho.”

Mas o paciente e sofrido Odisseu atenção não prestando a essas palavras, cortou para as naus dos Acaios grevados.

Ainda que só, vem Diomedes meter-se entre as turmas da frente

20 e, junto ao carro parando do velho Nestor de Gerena,

põe-se a falar-lhe, dizendo as seguintes palavras aladas:

“Muito te apremam, Nestor, inimigos no viço da idade.

Emurcheceu teu vigor, pois infausta velhice te oprime.

Tens um auriga de pouco expediente e corcéis muito lerdos.

Vem para cá, porque vejas, alfim, como são excelentes

estes cavalos de Trós, que tão rápidos correm no plaino,

quer quando cumpre fugir, quer no encalço do imigo ligeiro.

Arrebatei-os de Eneias, há tempo; o terror eles levam.

Deixa aos cuidados dos servos os teus corredores, porque estes

10 nos levarão para os fortes Troianos, a fim de que veja

Heitor que a lança que eu vibro dispara, em verdade, com fúria.”

De boamente, o Gerênio Nestor aceitou-lhe os conselhos.

Eurimedonte e o impecável Esténelo, fiéis escudeiros,

dos corredores velozes do velho Nestor se ocuparam.

Os dois heróis para o carro do nobre Diomedes subiram.

Toma das rédeas brilhantes o velho Nestor, espertando,

com chicotada, os cavalos; em pouco, de Heitor se aproximam,

que para os dois avançava; atirou-lhe Diomedes a lança,

sem que o atingisse. No auriga escudeiro acertou, entretanto,

20 junto do seio, de frente, quando ele os corcéis dirigia,

filho do grande e animoso Tebaio, Eniopeu preclaríssimo.

Estrepitoso, do carro caiu, espantando os cavalos

de pés velozes; a vida e o vigor, ali mesmo, lhe fogem.

Grande pesar sente Heitor com a morte do auriga preclaro;

mas, muito embora sentisse sua perda, no solo o abandona,

para outro auriga animoso ir buscar. Muito tempo não ficam

os corredores sem guia, pois logo a Arqueptólemo encontra,

de Ífito o filho extremado, que fez para o carro flexível,

sem mais demora, subir, entregando-lhe as rédeas brilhantes.

30 Irreparável catástrofe, então, sucedera aos Troianos,

que encurralados seriam, quais fracas ovelhas, em Ílio,
se pelo pai dos mortais e dos deuses não fosse notado
o que passava, Zeus, troando terrível, um raio dispara
do alto, que veio cair junto dos fortes corcéis do Tidida:
chama horrorosa elevou-se do enxofre que, então, crepitava.
Cheios de susto, os corcéis, sob o carro, em desordem, se metem;
caem as rédeas brilhantes das mãos de Nestor, que sentindo
o coração palpitar-lhe a Diomedes se volta e lhe fala:

“Toma, Diomedes, das rédeas e faz virar os cavalos,
40 pois não estás vendo que Zeus nos denega alcançar a vitória?
O grande Crônida a Heitor hoje glória concede perene;
mas amanhã, se o quiser, far-nos-á vencedores de novo.
Nunca os desígnios de Zeus alterar jamais pôde algum homem,
por mais valente e galhardo, pois ele é o poder infinito.”

Disse-lhe, então, em resposta, Diomedes, de voz atroante:
“Todas as tuas palavras, ancião, foram ditas com senso;
mas sofrimento indizível o peito, nesta hora, me oprime,
por ver que em meio aos Troianos Heitor possa um dia jactar-se:
'Veem? O Tidida de mim já fugiu, acolhendo-se às naves!'
50 Sorva-me a terra, primeiro que assim venha, ufano, a gloriar-se.”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
“Como é possível que o filho do grande Tideu assim fale?
Ainda que Heitor te acoimasse de imbele e covarde, impossível,
fora-lhe a alguém convencer, não somente Dardânios e Teucros,
mas as mulheres de tantos guerreiros de peito animoso,
cujos maridos, no viço da idade, prostraste na poeira.”

Pós ter falado, a voltar obrigou os velozes cavalos
por onde os outros fugiam. Heitor e os Troianos, nessa hora,
com sobre-humano alarido, atiraram-lhe setas pungentes.

50 Em grandes brados Heitor, do penacho ondulante, lhe grita:

“Os Dânaos todos, Diomedes, te honravam nas festas, cedendo-te
a cabeceira e ofertando-te assados e vinho abundante.
Ora dar-te-ão só desprezo, pois como mulher te portaste.
Foge, donzela pudica! Jamais hei de o passo ceder-te;
nunca hás de os muros sagrados subir-nos, nem nossas mulheres
para os navios levar, que, antes disso, dar-te-ei morte infausta.”

Isso disse ele; indeciso se mostra o valente Diomedes,

quanto a virar o cavalo e enfrentar o inimigo impetuoso.

Na mente e no ânimo o herói, indeciso, reflete três vezes;

70 três vezes do Ida aprazível rimbomba Zeus, filho de Crono,
para anunciar aos Troianos que deles seria a vitória.

Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa.

Vi claramente que Zeus é por nós, tendo anuído em ceder-nos
fama preexcelsa e a vitória, e aos Argivos apenas trabalhos,
estes ingênuos, que a ideia tiveram de um muro altanado,
sem resistência, construir, irrisório empecilho ao meu braço,
pois meus corcéis não de o fosso profundo transpor facilmente.

30 E, quando as naus alcançarmos de rápido curso, na praia,
fique ao cuidado de todos prover que haja fochos a jeito,
para que nelas o fogo lancemos, e, aos próprios Aquivos,
pela fumaça estonteados, matemos ao pé dos navios.”

Tendo isso dito, aos corcéis se pôs logo a falar, animando-os:

“Étone e Lampo divinos, Podargo veloz, Xanto altivo,
ambos deveis retribuir-me nesta hora os cuidados por parte
da nobre filha de Eecião, o guerreiro magnânimo, Andrômaca,
que muitas vezes, primeiro que a mim, vos deu pão saboroso
em doce vinho embebido, ao sentirdes a sede abrasar-vos,
90 em que marido me orgulhe de ser-lhe, no viço da idade.

Eia, arrancai contra o imigo, porque consigamos, agora,
o áureo broquel de Nestor conquistar, que tem de ouro maciço
as braçadeiras; há muito, o alto Céu alcançou sua fama.

Dos largos ombros, também, de Diomedes, o forte, arranquemos
a primorosa couraça, que Hefesto forjou com paciência.

Se conseguirmos tomar essas armas, estou que os Acaios
ainda esta noite não de entrar para as naves de rápido curso.”

A indignação de Hera explode ante o voto do herói jactancioso;
no trono de ouro agitou-se, fazendo tremer todo o Olimpo.

10 Vira-se, então, para o grande Posido e lhe diz o seguinte:

“Abalador poderoso da terra, confessa-me: acaso
não te apiadas dos Dânaos, ao vê-los morrer desse modo?

Eles, entanto, copiosos e gratos presentes te levam
a Hélice e a Egas; justiça é pensar em lhes dar a vitória.

Se todos nós, protetores dos Dânaos, acordes ficássemos em expulsar os Troianos, embora Zeus grande os proteja, em pouco tempo ele, no Ida, sozinho, amargar haveria.”

O abalador poderoso, indignado, lhe disse, em resposta: “Não tens medida, insensata? Que nova ousadia proferes?

10 Não, jamais hei de lutar contra o filho de Crono, ainda mesmo que todos contra ele estivessem, pois é muito mais poderoso.”

Enquanto os deuses do Olimpo conceitos, desta arte, trocavam, em todo o espaço que vai dos navios às torres e ao fosso em confusão se amontoavam guerreiros de carro e pedestres.

Atropelava-os o filho de Príamo, Heitor, semelhante a Ares potente, a quem Zeus concedia alcançar a vitória.

E, certamente, incendiara os navios de rápido curso, se não tivesse no peito do Atrida esforçado, Agamémnone, Hera lançado o desejo de aos outros Aqueus dar coragem.

20 O manto escuro e vistoso lançando no braço robusto, pôs-se a correr os navios e tendas dos homens Aquivos. Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve, que era no centro de todas, porque sua voz fosse ouvida nos dois extremos opostos, na tenda de Ajaz Telamônio e na de Aquiles, os quais no valor e ousadia confiados tinham postado seus barcos nos pontos extremos do campo.

Desse lugar, para os Dânaos, com voz retumbante, assim brada:

“Ó geração de covardes de bela presença, que opróbrio!

Onde as jactâncias se encontram, de que éreis os mais valorosos, 30 quando, sem fim nem propósito, em Lemno discurso fazíeis, comodamente a comer muita carne de bois de aspas longas, e a esvaziar sucessivas crateras de vinho gostoso?

Todos juráveis poder, nos combates, um cento de Teucros, ou mesmo dois, enfrentar. Mas, agora, um homem só nos faz frente, o forte Heitor, que há de em breve, sem dúvida, as naus lançar fogo. Entre os cetrados monarcas, Zeus pai, houve algum, porventura, que, como a mim, castigasses, privando-o de glória perene?

Por teus altares, no entanto, jamais transitei descuidado, quando, por minha desgraça, aqui vim nos meus barcos de remos.

40 Sim, neles todos queimei muitas coxas de bois, e gordura, pelo desejo de os muros destruir resistentes de Troia.

Ó Zeus! ao menos por mim, dá-me ouvidos à súplica de hoje:
que permitido nos seja escapar deste instante perigo,
sem consentires que os homens de Troia aos Acaios dizimem.”

Isso disse ele, a chorar; Zeus potente abalado se mostra,
e consentiu, com um sinal, que seu povo não fosse destruído.
Uma águia, logo, mandou, dentre as aves a mais auspiciosa,
que um gamozinho de corça veloz carregava nas garras,
o qual soltou, ao passar pelo altar, onde ofertas opimas
50 ao deus que a tudo responde soíam trazer os Aquivos.

Estes, então, compreendendo o sinal que Zeus grande mandara,
com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Troianos.

Nenhum dos Dânaos — tentaram-no muitos — então ufanou-se
de ter vencido o Tidida no afã de incitar os cavalos
para transporem os fossos e, assim, frente a frente, lutarem.
Pelo contrário: de início, o Troiano Agelau ele fere,
filho de Frádmone, quando os cavalos já havia virado,
precisamente ao voltar-se, enterrando-lhe a lança de bronze
entre as espáduas, de forma que a ponta no peito saiu:

50 tomba do carro de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura.

Vão-lhe no encalço os dois filhos de Atreu, Menelau e Agamémnone;
os dois Ajazes, depois, revestidos de força guerreira;
Idomeneu, a seguir, e seu fiel companheiro Meríones,
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a aparência;
segue-se Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre.

Vai Teucro em nono lugar, manejando o arco forte e flexível,
mas sob o escudo gigante de Ajaz Telamônio abrigado.

Um pouco Ajaz levantava o pavês; logo, o herói, cauteloso,
em torno espiava; e se algum dos imigos, no meio da chusma,
70 era atingido, ali mesmo, sem vida, era ao solo jogado.

Como criança que corre a esconder-se no seio materno,
Teucro voltava a abrigar-se no escudo de Ajaz lampejante.

Qual o primeiro Troiano por Teucro infalível foi morto?

Foi o maior entre todos, Orsílico; Détor e Crômio,
Ormeno, após, e Ofelestes, e mais Licofonte divino
e Melanipo e Amopáone, filho do grande Poliémone;
uns sobre os outros, no solo fecundo, privou da existência.

Muito exultante se mostra Agamémnone, rei poderoso,

por ver como ele, com o arco, as falanges Troianas destruía.

30 Vai para junto do herói, e lhe diz as seguintes palavras:

“Teucro dileto, viril Telamônio, senhor de guerreiros, dessa maneira prossegue; sê luz para os homens Acaios e o genitor Telamão, que te criou desde muito pequeno, em que bastardo tu fosses, com os filhos, no próprio palácio. Ainda que longe te encontres, aumenta-lhe a glória perene.

Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se: se Zeus, o filho de Crono, e mais Palas Atena me derem que Ílio consiga destruir, escalando seus muros soberbos, o prêmio de honra hás de ter, logo após o que a mim for cedido, 30 ou bela trípode, ou carro bem-feito, com seus corredores, ou mesmo escrava donosa que possa subir ao teu leito.”

Teucro, o frecheiro notável, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Por que me incitas, Atrida glorioso, se eu próprio me esforço quanto possível? Não deixo, um momento, que o ardor se arrefeça, mas, desde o instante em que o imigo, de novo, para Ílio empurramos com este meu arco não cesso de ao solo atirar inimigos.

Já disparei oito flechas munidas de pontas agudas, que foram todas cravar-se nos corpos de heróis destemidos. No cão raivoso, somente, não posso acertar nenhum tiro.”

30 Disse; e, de novo, uma seta da corda dispara, visando o nobre Heitor muita vez alvejado; ansiava matá-lo, sem que o pudesse inda agora; foi dar no viril Gorgitíono, o grande filho de Príamo, a seta, que o peito lhe fere.

De Castianira venusta, a uma deusa imortal semelhante, que para as núpcias de Esima viera, nascera esse filho.

De um lado inclina a cabeça o ferido, tal como a papoula na primavera, ao ventar, sob o peso das novas sementes: por esse modo a cabeça inclinou, agravada pelo elmo.

10 Teucro, de novo, uma seta da corda dispara, visando o nobre Heitor muita vez alvejado; ansiava matá-lo, sem que o pudesse ainda agora, pois que, por Apolo desviada, a seta fere a Arqueptólemo, o auriga de Heitor extremado, junto ao seio, de frente, quando ele na pugna ingressava. Tomba, ruidoso, do carro o ferido, espantando os cavalos de pés velozes; a vida e o vigor, ali mesmo, lhe fogem.

Grande pesar teve Heitor com a morte do auriga preclaro;
mas, muito embora lhe a perda sentisse, no solo o abandona,
dando a Cebríones ordens, o irmão que ali perto se achava,
para que as rédeas tomasse; este ao mando, de pronto, obedece.

20 Salta Heitor, logo, do carro, na bela armadura, gritando
terrivelmente, e apanhando uma pedra do chão, para Teucro
se dirigiu, que o viril coração o incitava a atacá-lo.

Este já havia tirado da aljava uma seta amargosa
e sobre a corda ajeitado; porém, logo que ia atirá-la,
a pedra Heitor lhe lançou perto do ombro, lugar perigoso,
onde, do colo a clavícula o peito limita e separa.

A áspera pedra aí foi dar, quando Teucro o disparo aprontava.
Rompe-se a corda; sem força, dormente, sentiu logo o punho
e, o arco deixando da mão escapar, cai o herói de joelhos.

30 O forte Ajaz não descuida do irmão que no solo tombara;
corre para ele e o protege, antepondo-lhe o escudo gigante.
Dois companheiros diletos, então, logo a Teucro ampararam,
o divo Alástor e o filho de Equio, o viril Mecisteu,
que para as côncavas naves o levam, gemente e ofegante.

Mais uma vez Zeus Olímpico anima os guerreiros Troianos,
que para o fosso profundo os Aqueus a recuar obrigaram.

Um dos primeiros, Heitor, avançava, orgulhoso da força.

Tal como fero mastim que, nos rápidos pés confiado,
corre no encalço de um leão ou de um porco selvagem, mordendo-lhe

40 o flanco e as coxas, atento em qualquer movimento de volta:

por igual modo, no encalço se achava dos Dânaos Heitor,
a derrubar, sempre, os últimos; fogem, com medo, os restantes.

Quando, a correr, conseguiram passar as estacas e o fosso,
ainda que muitos guerreiros às mãos dos Troianos caíssem,
perto das côncavas naves, alfim, se reuniram, chamando
uns pelos outros. A todos os deuses as mãos levantando,
súplices, cada um dos Dânaos fazia promessa em voz alta.

Por toda parte, os cavalos crinados Heitor revolvia,
com olhar igual ao da Górgona ou de Ares, o deus homicida.

50 Hera, de cândidos braços, piedade sentiu dos Aquivos;
súbito, a Palas Atena dirige as palavras aladas:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus, seguiremos

sem demonstrar compaixão aos Aquivos, em tal abertura?
Vemos como eles perecem, cumprindo o Destino funesto,
pela maldade somente de Heitor, este filho de Príamo.
É intolerável a fúria que tantas crueldades comete.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
“Há muito, sim, já deveras o vigor ter perdido e a existência,
no próprio solo da pátria prostrado por um dos Aquivos.

50 Mas para os Dânaos meu pai não se mostra benigno, o insensato!
Sempre teimoso e cruel, tem prazer em se opor aos meus planos.
Não se recorda das vezes que o filho salvei, quando estava
sob o rigor de Euristeu, a sofrer indizíveis trabalhos.

Quando ele as mãos para o Céu levantava e implorava, chorando
para que viesse ajudá-lo, mandava-me Zeus do alto Olimpo.
Se, quanto agora se passa, tivesse previsto em minha alma,
quando incumbido ele foi de baixar até as portas escuras,
para que do Érebo à luz arrancasse o cão de Hades funesto,
dificilmente escapara das águas revoltas do Estige.

70 Hoje, demonstra ter-me ódio, anuindo ao pedido de Tétis,
que soube os joelhos beijar-lhe, com a mão afagando-lhe o manto,
a suplicar que lhe o filho exaltasse, eversor de cidades.

Há de volver, deixa estar, a chamar-me de sua ‘olhos verdes’!

Vamos, aprestar-nos, logo, os cavalos de cascos robustos,
enquanto eu vou ao palácio altanado de Zeus que traz a égide,
para envergar minhas armas potentes. Desejo, realmente,
ver se esse Heitor, de penacho ondulante, nascido de Príamo,
mostra alegria ao nos ver ingressar nos caminhos da guerra,
ou se ainda as carnes e as pingues entranhas de muitos Dardânios
30 junto das naus dos Aquivos abutres e cães não sustentam.”

Hera, de cândidos braços, de pronto aceitou o conselho.

Os corredores, ornados com belo frontal de ouro puro,
foram logo ao carro atrelar a nascida de Zeus poderoso.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso,
deixa cair, logo, o peplo no soalho brilhante do Olimpo,
obra de fino labor, que ela própria tecera e enfeitara;
veste a loriga de Zeus atroante, que as nuvens cumula,
e as demais armas empunha, adequadas às guerras lutuosas.
Pronta, subiu para o carro fulgente, tomando da lança

30 grande, pesada e robusta, com que derrubar costumava
turma de heróis, ao zangar-se a nascida de Zeus poderoso.
Hera, os cavalos velozes com o látigo, logo, estimula.
Por próprio impulso, rangeram as portas do céu, que se encontram
sob a custódia das Horas, que têm a incumbência, no Olimpo
e no céu vasto, de abrir ou fechar as densíssimas nuvens.
Estimulando os cavalos, depressa por elas passaram.

O pai dos homens e deuses as viu do Ida augusto. Indignado,
manda-lhes, presto, mensagem por Íris veloz, de asas de ouro:

“Íris, depressa! Consegue que voltem; não deixes que cheguem
30 para mais perto, pois grave será que entre nós haja luta.

Ora te vou revelar outra coisa que vai realizar-se:

paralisados debaixo do carro verás os cavalos
e, dos assentos jogando-as, o carro farei em pedaços.

Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos,
não poderão guarnecer das feridas que o raio causar-lhes.

Que a de olhos glaucos o saiba, se ousar com seu pai defrontar-se.

Menos sentido com Hera e com menos rancor ora me acho,
por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogito.”

Disse; Íris, logo, voou, para dar cumprimento ao mandado,
10 e, do Ida augusto atirando-se, foi para o Olimpo vastíssimo.

Junto da porta do Olimpo de muitas gargantas achando-as,
fê-las parar e de Zeus poderoso o recado transmite:

“Para onde, assim, vos lançais? Que furor vos agita o imo peito?
Não é do gosto de Zeus que leveis aos Acaios auxílio.

Fez ele a ameaça seguinte, a que, certo, há de dar cumprimento
paralisados debaixo do carro vereis os cavalos

e, dos assentos jogadas, o carro fará em pedaços.

Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos,
não podereis guarnecer das feridas causadas do raio,

20 para que tu, de olhos claros, o saibas, se ao pai te opuseres.

Menos zangado contra Hera e com menos rancor ele se acha,
por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogita.

Mas tu, cadela sem pejo, atrevida serás, em verdade,
se a enorme lança quiseses alçar contra o filho de Crono.”

Íris daí retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Hera magnífica, então, para Atena se vira e lhe fala:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
não vale a pena lutar com Zeus grande por causa dos homens.
Como o Destino quiser, assim seja; uns a Morte arrebatou,
30 outros prossigam com vida. Entre Aquivos e Teucros, somente
Zeus distribua a justiça, conforme lhe o peito comande.”

Vira, depois de falar, os cavalos de sólidos cascos.
Os corredores comados as Horas do jugo retiram
e para o divo presepe, depois, cuidadosas, os levam.
Na refulgente parede apoiaram o carro flexível.
O coração angustiado, elas duas então se assentaram
em tronos de ouro, no meio das outras deidades eternas.

Zeus, do Ida augusto, os cavalos e o carro de rodas velozes
para o alto Olimpo guiou, alcançando a assembleia dos deuses.

40 Tira Posido, que a terra sacode, os cavalos do jugo.
Junto ao altar põe o carro e o cobriu com um pano de linho.
No trono de ouro Zeus grande, de voz atroante, assentou-se.
Treme-lhe embaixo dos pés a mole do Olimpo altanado.
Palas Atena, somente, e Hera Augusta, a de parte ficaram
do sumo Zeus, silenciosas; nenhuma pergunta lhe fazem.
Ele, que tudo advertira, se volta para elas e fala:

“Hera, por que te consomes? Atena, que na alma te punge?
Não mais vos vejo, esforçadas, nas lutas que aos homens exaltam,
a dizimar os Troianos, que tanto rancor vos provocam.

50 Vós todos, deuses do Olimpo, jamais podereis demover-me,
tal o vigor de meus braços invictos, e tal minha força.
Ambas teríeis, primeiro, sentido tremer-vos os membros,
antes de haverdes a guerra enxergado e seus duros trabalhos.
Ora vos quero dizer o que, certo, cumprir haveria;
pelo meu raio atingidas, jamais voltaríeis de carro
para o alto Olimpo, onde a sede se encontra dos deuses eternos.”

A essas palavras, as deusas morderam os lábios com força.
Juntas se achavam, planejando a extinção dos guerreiros Troianos.
Palas Atena calada ficou, sem dizer coisa alguma.

50 Ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem,
Hera, porém, explodiu, sem conter o rancor no imo peito:

“Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?
Sobejamente sabemos que força possuis invencível.

Apesar disso, os lanceiros Argivos nos causam piedade,
por vermos como perecem, cumprindo o Destino funesto.
Se determinas, porém, que afastadas fiquemos das lutas,
simples conselho permite aos Argivos, então, ministrarmos,
para evitar que a tua ira, afinal, a eles todos dizime.”

Disse-lhe, a rir, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:

70 “Hera magnífica, de olhos bovinos, verás logo cedo,
caso o desejes, o filho de Crono, de força invencível,
destroçar as fileiras dos fortes lanceiros Argivos.

Nem há de Heitor, o terrível, deixar de acossá-los, enquanto
junto das naves Aquiles, de rápidos pés, não tivermos,
no dia em que for levado o conflito até as popas recurvas
e em pouco espaço houver luta ao redor do cadáver de Pátroclo.

Esse, o decreto divino. Aliás, pouca moosa me causa
a tua cólera, embora te fosses para o último extremo
do mar imenso e da terra, onde Jápeto e Crono demoram,
30 sem que os alente o fulgor inefável do Sol Hiperiônio,
nem frescas auras, que o abismo sem fundo do Tártaro os cinge.
Ainda que, errante, até lá fosses ter, pouca conta faria
de teus latidos, por seres despida de toda a vergonha.”

Hera, de cândidos braços, então nada disse em resposta.
Baixa, entrementes, a luz fulgurante do sol para o oceano,
e a escuridão após si sobre os campos ferazes estende.

Veem, com pesar, os Troianos a luz se afundir; mas os Dânaos
a Noite fosca, aliviados, acolhem, que tanto invocavam.

Fez convocar a assembleia dos Teucros Heitor valoroso,
30 longe das naves, ao pé da ribeira do rio revoltado,
num lugar limpo, onde livre de mortos se achava o terreno.
Todos, então, dos cavalos apeando-se, a ouvir se puseram
avidamente as palavras de Heitor, caro a Zeus, que sustinha
a forte lança na mão, de onze cúbitos, com reluzente
extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.

Nela apoiando-se, pôs-se a falar para os Troas guerreiros:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção concedei-me.
Já imaginara que fosse possível voltarmos para Ílio
pós o extermínio completo dos homens Aqueus e seus barcos.

30 A escuridão, porém, veio antes disso, salvando os Argivos

e as naus de boas cobertas que se acham na praia marinha.

À negra Noite, entretanto, convém demonstrar obediência.

A refeição preparemos; tirai os cavalos de belas crinas dos carros, e a todos, depois, aprestai alimento.

Ide buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas, sem mais delongas; farinha abundante trazei e bom vinho de vossas casas. Depois, empilhai muita lenha aqui perto, para podermos queimar toda a noite, até a volta da Aurora, pilhas sem conta, e se eleve até o céu o esplendor das fogueiras, para que os Dânaos de belos cabelos não possam, durante

a Noite escura, fugir pelo dorso do mar extensíssimo.

Sem muitas dores, ao menos, não devem subir para as naves. Vejam-se alguns obrigados, depois de em suas casas se acharem, a digerir as feridas das flechas e lanças pontudas que nos navios ganharam. E que isso a outros sirva de exemplo, quando quiserem trazer para os Teucros o choro da guerra.

Ora à cidade mandai mensageiros, a Zeus sempre caros, para dizer que os rapazes florentes e os cândidos velhos velem nos muros e torres que os deuses eternos construíram, enquanto as fracas mulheres, cada uma em seu próprio palácio fogo bem vivo mantenha, pois urge ter guardas alertas, para que o imigo não entre na cidade na ausência do exército.

Faça-se tudo, magnânimos Teucros, conforme vos disse, pois estas minhas palavras só visam ao bem de vós todos.

Quando romper a manhã, voltarei, novamente, a falar-vos.

Hei de implorar a Zeus grande e às demais sempiternas deidades que enxotem todos os cães portadores do Fado inditoso, que nos navios escuros a Morte e a Desgraça trouxeram.

Enquanto a Noite durar, de vigília fiquemos nós todos;

mas, amanhã, logo cedo, enverguemos as armas luzentes para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.

Hei de, então, ver se me força a recuar o robusto Diomedes para as muralhas, deixando os navios, ou se eu, com meu bronze, não o deixo morto, levando comigo suas armas cruentas.

Sim, amanhã há de ter ocasião de mostrar sua força, quando com a lança me vir. Mas espero que, logo na frente, caia ferido, cercado por muitos dos fiéis companheiros,

mal surja o Sol no Oriente. Pudesse eu ter vida perene
e, para sempre, ficar libertado da triste velhice,
40 com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo,
como é certeza trazer a manhã para os Dânaos o luto.”

Esse, o discurso de Heitor; os Troianos, em peso, o aplaudiram.

Os corredores, banhados de suor, libertaram do jugo,
mas junto aos carros de guerra os ataram com fortes correias.
Foram buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas,
sem mais delongas; farinha abundante e bom vinho trouxeram
de suas casas. Depois, muita lenha empilharam no campo.

Logo, hecatombes perfeitas aos deuses do Olimpo oferecem.

Nas espirais da fumaça é levado até o Céu, pelos ventos,
50 o suave odor da gordura. Os eternos, porém, recusaram
o sacrifício, que a todos odiosa era Troia sagrada,

Príamo e, assim, todo o povo do velho monarca lanceiro.

Estes, porém, toda a noite, animados de grande esperança,
permaneceram no campo, onde muitas fogueiras ardiam.

Como, na calma dos ventos, se torna o éter límpido e puro,
e em torno à Lua as estrelas refulgem com brilho indizível,
descortinando-se todos os cabos, e grutas, e as matas
pela baixada, ao se abrir, de repente, o Céu claro e infinito,
e os astros todos rebrilham, deixando o pastor enlevado:

50 do mesmo modo, entre o curso revoltado do Xanto e os navios,
em frente de Ílio, as fogueiras dos Troas guerreiros brilhavam.

Mil fogos ardem na extensa planície, e, de cada um à volta,
à luz da chama agradável, cinquenta guerreiros se agrupam.

Junto dos carros, os fortes cavalos espelta e cevada
comem, tranquilos, à espera da Aurora de trono dourado.

CANTO IX

HONRA PARA AQUILES E PRECES

“Agamémnone forma um conselho e sugere, desesperado, o retorno à Grécia. Diomedes e Nestor o acusam de covardia e de injustiça com o melhor dos Gregos, Aquiles. Agamémnone concorda e resolve devolver Briseide a Aquiles junto com uma grande recompensa. É enviada uma comissão, composta por Odisseu, Ajaz e Fenice, a Aquiles. Odisseu e Fenice conversam com Aquiles, que se mostra inflexível. Diomedes reanima os Gregos.”

Por esse modo os Troianos velavam. No entanto, os Aquivos pensam na Fuga, somente, comparsa do Medo gelado.

Té mesmo os mais destemidos guerreiros a dor os abate.

Como o oceano piscoso batido por ventos furiosos,
Zéfiro e Bóreas, no tempo em que sopram do lado da Trácia,
subitamente, fazendo que as ondas escuras se empolem,
acavaladas, e de algas a areia da praia revestem:

o coração dos Acaios, assim, se encontrava agitado.

O grande filho de Atreu, cujo peito a aflição consumia,

foi procurar os arautos de voz harmoniosa e lhes disse

que, pelos nomes, chamassem para a ágora os fortes guerreiros,
mas sem gritar. Dava exemplo ele próprio, também, esforçando-se.

Cheios de mágoa, assentaram-se. O Atrida levanta-se logo,
a derramar muitas lágrimas, como de fonte profunda
se precipita água escura de cima de penha altanada.

Vira-se para os Aqueus, a gemer fundamente, e lhes fala:

“Vós, conselheiros e guias dos homens Argivos, ouvi-me!

O grande Crônida, Zeus, em desgraça terrível me enleia,

ele, o maldoso, que havia asselado, antes disto, a promessa

20 de eu retornar para a pátria, depois de destruir Ílio forte.
Presentemente resolve enganar-me, ordenando que volte
sem glória alguma, para Argos, depois de perder tanta gente.
Isso, por certo, há de ser agradável a Zeus poderoso,
que já destruiu muitos muros e grandes e fortes cidades,
e há de arrasar muitas mais, pois imenso é o poder de seu braço.
Ora façamos conforme o conselho; obedeçam-me todos:
para o torrão de nascença fuja nas céleres naves,
pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros.”

Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram.

30 Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos,
té que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:

“Do meu direito valendo-me, Atrida, começo insurgindo-me
contra tua ideia insensata, sem que isso provoque tua cólera.
Foste o primeiro a acoimar-me de fraco, na frente dos Dânaos,
de ser imbele e de pouco valor. Mas, sobre isso, os Argivos,
tanto os anciões como os moços, já têm uma ideia formada.
Zeus poderoso, nascido de Crono, negou-te uma dádiva:
deu-te, sem dúvida, um cetro, o mais alto penhor do comando,
mas não te deu a coragem, sem dúvida a força mais nobre.

40 Pensas, então, infeliz, que os Aqueus sejam tão destituídos
de varonil decisão para vires propor tal medida?

Se o coração te concita, realmente, a viajar de tornada,
parte: o caminho está franco; na beira da praia os navios
que de Micenas trouxeste, incontáveis, a jeito se encontram.
Outros Acaios aqui ficarão, de cabelos cacheados,
para que os muros de Troia arrasemos; mas mesmo que todos
queiram voltar para a pátria querida nas céleres naves,
nós, a saber, eu e Esténelo, a luta levar haveremos
té que Ílio santa destruamos, que um deus favorável nos trouxe.”

50 Isso disse ele; os Aqueus prorromperam em grita estrondosa,
de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.

No meio deles, então, se levanta Nestor e assim fala:

“Nobre Tidida, na guerra és, sem dúvida alguma, o mais forte,
e nos conselhos excedes a quantos equevos te sejam.

Não poderá, dos Acaios presentes, nenhum censurar-te
por teu discurso, nem mesmo objetar-te; mas foste incompleto.

E que ainda tens pouca idade; podias, até, ser meu filho,
sim, o mais moço de todos. Contudo, falaste com senso.
Quanto disseste aos guerreiros Argivos foi muito oportuno.

50 Cabe-me, pois tenho orgulho de ser o mais velho de todos,
ora expor tudo com mais suficiência. Ninguém menospreze
minhas palavras, nem inda Agamémnone, o rei poderoso.
Sem ligações de família, ou de tribo, sem lei, sobretudo,
vive quem folga com as lutas terríveis que o povo atormenta.
À negra Noite, no entanto, convém demonstrar obediência.

A refeição preparemos; depois, sentinelas se postem
junto dos fossos abertos do lado de fora dos muros.

Isso aos mais moços inculco; o restante, Agamémnone, arranja
como te for mais do agrado, por seres o chefe supremo.

70 Ceia aos anciões oferece; isso te orna; não te é vergonhoso.

Cheias as tendas te vejo de vinho, que as naus dos Acaios
dia por dia, através do mar vasto, da Trácia transportam.

Sobram-te dons hospedais, porque em muitos o mando exercitas.

Segue, depois de reunires um número grande de chefes,
o parecer mais prudente, que assaz os Aqueus necessitam
de quem lhes dê bons conselhos, pois junto das naus os inimigos
muitas fogueiras mantêm. A quem pode alegrar este quadro?
Ou salvação ou extermínio esta noite trará para o exército.”

Isso disse ele; os presentes, de pronto ao conselho obedecem.

80 Saem depressa, depois de se armarem, os homens da guarda,
sob o comando do grande Nestórida, o herói Trasimedes,
de Iálmemo, o forte, também, e de Ascálafo, de Ares discípulos,
de Licomedes divino, nascido do forte Creonte,
e dos guerreiros Deípiro, o nobre Afareu e Meríones.

Cada um dos sete guerreiros da guarda cem homens comanda,
todos em fila, munidos de lanças de sombra comprida.

Postam-se todos no espaço que fica entre os muros e o fosso,
e, tendo fogo acendido, cada um o repasto prepara.

Em sua tenda, Agamémnone reúne os anciões do conselho,
90 aos quais se esmera em servir copioso e variado banquete.

Todos as mãos estendem, visando a alcançar as viandas.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena,

cuja opinião, desde muito, era sempre julgada a mais certa.

Cheio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
em ti termino; visando-te, vou dar princípio ao discurso,
por comandares a tantos Aquivos e teres do Crônida
o cetro e as leis recebido e o dever de aplicá-las com senso.

20 Cumpre-te, pois, não somente falar, mas saber dar ouvidos,
sim, conceder atenção, quando alguém for levado a propor-te
algo razoável. Depende de ti pôr em prática a ideia.

Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.

Mais salutar opinião não presumo que alguém apresente,
que a defendida por mim, não de agora, somente, de muito,
desde o momento em que tu, nobre garfo de Zeus, foste à tenda
do estomagado Pelida e lhe a jovem de Brisa tiraste,
contra a opinião de nós todos. Ao menos, no que me respeita,
dissuadir-te tentei; mas, levado por teu alto espírito,

10 o prestantíssimo herói, que até os deuses honrar têm por hábito,
menosprezaste, tomando-lhe o prêmio, que ainda conservas.

Excogitemos, agora, no modo de o herói aplacarmos:
ou com palavras afáveis, ou com valiosos presentes.”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

“Nessa censura aos meus erros, ó velho! não vejo exagero!

A minha falta foi grande, não posso negá-lo. Por muitos
vale o guerreiro a quem Zeus poderoso dedica alto afeto,
tal como agora o distingue, destruindo as fileiras Aquivas.

Mas, se errei tanto, levado por meu pensamento funesto,
20 quero aplacar o guerreiro com ricos e infindos presentes.

Diante de todos farei relação dessas dádivas grandes:

trípodes sete, sem uso de fogo, dez áureos talentos,
vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos,
acostumados a prêmio ganhar, campeões de corrida.

Fora impossível dizer que de campos aráveis carece,
ou do ouro muito apreciado, o indivíduo que vier a possuí-los,
tal a importância dos prêmios que os fortes corcéis me ganharam.

Dou-lhe, outrossim, sete escravas prendadas, trazidas de Lesbo,
quando ele próprio aquela ilha arrasou, e que a mim reservara
30 por serem todas formosas acima das outras mulheres.

Dou-lhas; mas, a estas, a filha de Crises, ainda, acrescento,
que lhe tirara, fazendo, aqui mesmo, uma jura solene,
de nunca ter ao seu leito subido, nem com ela deitado,
como é costume entre os homens, varões a mulheres se unindo.

Isso darei desde já; mas se os deuses eternos um dia
me permitirem tomar a cidade altanada de Príamo,
entre ele os muros, também, quando a presa os Aqueus dividirmos,
e de ouro e bronze a mancheias seu barco bojudo carregue.

Vinte mulheres Troianas, pode ele apartar, além disso,
40 as mais formosas depois da mais bela de todas, Helena.

Se para os campos ubérrimos de Argos de Acaia voltarmos,
seja meu genro; honrá-lo-ei, sem fazer distinção, como a Orestes,
meu filho amado, que vive cercado de grande opulência.

Três filhas tenho em meu bem-construído palácio: Crisótemis,
Ifinassa e Laódice. Aquela que for do seu gosto,
sem que se veja obrigado a pagar dote algum, para casa
leve ao velho Peleu. Preciosíssimos dons lhe acrescento,
em tanta cópia, tal como jamais alcançou filha alguma.

Sete cidades também lhe darei, populosas e belas:

50 Hira de prados ervosos, Enope e, também, Cardamila,
Feras divina, a dos prados famosos e pingues; Anteia,
Pédaso, célebre por suas vinhas, e Epeia risonha,
todas marinhas, não longe da Pilo de solo arenoso.

Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
nelas demoram, que, certo, o honrarão qual a um deus do alto Olimpo,
e que, ao seu cetro submissos, tributos dar-lhe-ão copiosíssimos.

Tudo isso dele será, se quiser dominar sua cólera.

Deixe-se, pois, convencer que, por ser implacável e duro,
Hades é o deus mais odiado por todos os homens terrenos.

50 Ceda, submeta-se a mim, pois que sou mais potente do que ele,
sobre orgulhar-me, também, da vantagem de ser mais idoso.”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
o que ofereces a Aquiles, de fato, não é despiciendo.

Ora, sem perda de tempo, emissários a jeito escolhamos,
para os enviar com recados à tenda de Aquiles Peleio.

Deixa que eu próprio os nomeie; ninguém objeções anteponha.

A direção tome o herói predileto dos deuses, Fenice;
o grande Ajaz, depois, venha, e Odisseu, o divino guerreiro.

70 Sigam, também, como arautos, Odio e o impecável Eurílates.

As mãos lavemos; observe-se em tudo completo silêncio,
quando imploramos a Zeus que há de ter de nós todos piedade.”

Foi o discurso do velho Nestor agradável a todos.

Fazem vir água, e os arautos por cima das mãos a despejam.

Té pelas bordas escravos as taças encheram de vinho.

Distribuindo por todos os copos as sacras primícias.

Logo que todos haviam comido e bebido à vontade,
os emissários deixaram a tenda do Atrida Agamémnone.

Observações a eles todos o velho Nestor faz ainda,

30 acompanhadas de olhar expressivo, a Odisseu com mais ênfase,
sobre a maneira melhor de suadir o divino Pelida.

Ambos, então, pela praia do mar ressoante se foram,
preces alçando a Posido, que os muros da terra sacode,
para que fosse possível dobrar o Pelida altanado.

Quando chegaram às tendas e naves dos fortes Mirmídones,
aí enlevado o encontraram tangendo uma lira sonora
de cavalete de prata, toda ela de bela feitura,
que ele do espólio do burgo de Eecião para si separara.

O coração deleitava, façanhas de heróis decantando.

90 Em frente dele, somente, calado, encontrava-se Pátroclo,
pacientemente a esperar que o Pelida concluísse o seu canto.

Ambos, então, avançaram; servia Odisseu como guia.

Param defronte do herói. Espantado de vê-los, Aquiles,
sem que o instrumento soltasse, a cadeira, de um salto, abandona.

O mesmo Pátroclo fez, ao notar a presença de estranhos.

A ambos, Aquiles veloz cumprimenta, dizendo o seguinte:

“Salve! Bem grave é, sem dúvida, a causa de aqui terdes vindo.
Ainda que muito agastado, sois ambos os que eu mais distingo.”

10 Tendo isso dito, o divino Pelida os convida a assentar-se
em escabelos forrados com belos tapetes de púrpura.

E, para o herói que se achava ao seu lado, virando-se, fala:

“Pátroclo, põe sobre a mesa uma grande cratera e prepara
vinho bem forte; depois uma taça a cada um oferece.

Sob meu teto ora se acham varões a quem muito distingo.”

Obedeceu, logo, Pátroclo às ordens do amigo dileto.
E, junto ao lar, colocando uma grande e vistosa travessa,
lombos põe nela de cabra e de ovelha de velo nitente,
e o dorso inteiro de um porco selvagem, com muita gordura.
Automedonte o auxiliava; ele próprio as porções determina.
10 Logo os pedaços retalha e nas postas espetos enfia.
Pátroclo, igual a um dos deuses, prepara uma grande fogueira;
e, quando a lenha ficou toda gasta e o braseiro apagado,
a cinza quente espalhando, assadores sobre ela coloca.
O nobre Aquiles, depois, espalhou sal divino na carne.
Quando toda ela ficou bem assada, nos pratos a deita.
Pão alvo, então, trouxe Pátroclo, em cestas de bela feitura,
que sobre a mesa coloca; o Pelida reparte os assados,
indo sentar-se, a seguir, encostado, no muro do fundo,
em frente ao divo Odisseu. As primícias, então, manda Pátroclo,
20 seu companheiro, que aos deuses oferte; este, ao fogo as atira.
Todos, as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
ao forte Ajaz fez Fenice um sinal: Odisseu compreendeu-o;
cheio de vinho um dos copos, a Aquiles, desta arte, saúda:
“Salve, Pelida! De lautos banquetes, de fato, não temos
tido carência. Tal como os do filho de Atreu, Agamémnone,
este que agora nos dás é notável, à vista da grande
variedade de assados. Contudo, em festins não pensamos.
Na expectativa de enormes desgraças, ó aluno de Zeus!
30 temos receio; é fatal o dilema: ou salvamos as naves,
ou as perdemos, se não te vestires de toda a tua força.
Junto das naves, bem junto, e dos muros, o campo assentaram
os orgulhosos Troianos e aliados de fama excelente.
Por todo o exército queimam fogueiras sem conta. Mais ainda:
dizem que nada os impede de ir ter aos navios escuros.
Zeus poderoso lhes manda sinais favoráveis, fazendo
que lhes troveje à direita. Ensoberba-se Heitor sem medida,
por sua grande bravura; confiando em Zeus forte, não teme
deuses nem homens; terrível furor dele, agora, se apossa.
40 Pede e deseja que a Aurora divina depressa apareça,
e, ameaçador, já promete cortar os aplustres das naves,

a estas destruir pelo fogo voraz, e os guerreiros Aquivos,
pela fumaça estonteados, matar junto às naves simétricas.
Grande receio de mim se apodera, que os deuses permitam
que essas ameaças se cumpram, se acaso assentou o Destino
que longe de Argos fecunda morramos, nos campos de Troia.
Vamos, levanta-te, caso tenciones salvar os Aquivos,
ainda que tarde, da grande pressão dos guerreiros Troianos.
Grande aflição tu, também, hás de ter, que é impossível remédio
50 para a desgraça passada encontrar. Antes pensa no modo
como se possam livrar os Acaios do dia funesto.

Lembra-te, caro, de quanto te disse Peleu no momento
em que de Ftia te enviou para o filho de Atreu, Agamémnone:
'Filho querido, Hera e Atena te deem força ingente, no caso
de o desejarem; mas seja teu firme propósito o orgulho
na alma refrear. É melhor que te mostres em tudo mais brando.
A Ira, fatora de males, de ti sempre afasta que possam
moços e velhos Aqueus conceder-te atenção respeitosa.'

Esse, o conselho do velho, de que te esqueceste. Refreia
50 a ira que tua alma consome. Agamémnone manda ofertar-te
dons preciosíssimos, caso aplacares a cólera grande.

Se te encontrares disposto a escutar-me, dir-te-ei tudo quanto
ele, hoje mesmo, na tenda nos disse que havia de dar-te:

“Trípodes sete, sem uso de fogo, dez áureos talentos,
vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos
acostumados a prêmios ganhar, campeões de corrida.

Fora impossível dizer que de campos aráveis carece,
ou do ouro muito apreciado, o indivíduo que vier a possuí-los,
tal a importância dos prêmios que os fortes corcéis lhe ganharam.

70 Dá-te, outrossim, sete escravas prendadas, trazidas de Lesbo,
quando tu próprio aquela ilha arrasaste; ficaram para ele,
por serem todas formosas acima das outras mulheres.

Tuas serão; mais ainda: acrescenta a Briseide, formosa,
que te tirara, fazendo, de grado, uma jura solene
de nunca ter ao seu leito subido, nem com ela deitado,
como é de costume, ó Pelida! varões a mulheres se unirem.
Isso dar-te-á desde já; mas se os deuses eternos, um dia,
nos permitirem tomar a cidade altanada de Príamo,

30 hás de presente ficar quando a presa os Aqueus dividirmos,
e de ouro e bronze a mancheias prover teu navio bojudo.
Vinte mulheres Troianas, também, ficarão à tua escolha,
as mais formosas depois da mais bela de todas, Helena.
Se para os campos ubérrimos de Argos de Acaia voltarmos,
genro hás de ser-lhe; honrar-te-á, sem fazer distinção, como a Orestes,
seu filho amado, que vive cercado de grande opulência.
Três filhas tem em seu bem-construído palácio: Crisótemis,
Ifianassa e Laódice. Aquela que for de teu gosto,
sem que te vejas forçado a pagar dote algum, para casa
podes levar de Peleu. Preciosíssimos dons te oferece
30 e em tanta cópia, tal como jamais alcançou filha alguma.
Sete cidades também te dará, populosas e belas:
Hira de prados ervosos, Enope e, também, Cardamila,
Feras divina, a dos prados famosos e pingues, Anteia,
Pédaso, célebre por suas vinhas, e Epeia risonha,
todas marinhas, não longe da Pilo de solo arenoso.
Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
nelas demoram, que, certo, honrar-te-ão qual um deus do alto Olimpo,
e que, ao teu cetro submissos, tributos dar-te-ão copiosíssimos.
Tudo isso, disse, dar-te-á, se acalmares tua cólera grande,
30 mas, se no peito só abrigas rancor contra o Atrida Agamémnone
e seus presentes, apiada-te ao menos da grande abertura
de todo o exército. Qual um dos deuses serás venerado
pelos Aqueus e hás de glória infinita alcançar entre todos.
Ora te fora possível prender esse Heitor, que funesta
raiva conduz para perto de ti e se diz, jactancioso,
muito mais forte que quantos Aqueus nossas naus conduziram.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:
“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
é necessário dizer-vos, agora, com toda a clareza,
10 meu pensamento e a intenção em que me acho de em prática pô-lo,
para evitar que aturdir não me venham de todos os lados.
Tal como do Hades as portas, repulsa me causa a pessoa
que na alma esconde o que pensa e outra coisa na voz manifesta.
Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.
Nem Agamémnone, certo, nem outro qualquer dos Aquivos,

conseguirá convencer-me, pois graça nenhuma me veio
de meu esforço incessante ao lutar contra os nossos inimigos.
Tanto ao ocioso, que ao mais esforçado, iguais prêmios são dados;
as mesmas honras se outorgam ao fraco e ao herói mais galhardo.

20 Morre da mesma maneira o inativo e o esforçado guerreiro.

Vede! Nenhuma vantagem me veio de tantos trabalhos,
a pôr em risco a existência nos mais temerosos combates.
Tal como aos filhos implumes costumava levar a avezinha
grato alimento depois de o encontrar, sem que em si mesma pense:
de igual maneira tenho eu muitas noites insones passado
e dias cheios de sangue no horror dos combates, lutando
contra inimigos, somente por causa de suas mulheres.

Com minhas naus destruí doze grandes e fortes cidades,
e onze por terra, asseguro-o, nos plainos fecundos de Troia.

30 De todas elas voltei carregado de espólio magnífico,
que, sempre, ao filho de Atreu, Agamémnone, era uso, levava,
o qual soía ficar para trás, junto às céleres naves.

Disso, bem pouco entre nós dividia; ficava com tudo,
do que, depois, presenteava os heróis mais distintos e os chefes.

Estes, ainda conservam seus prêmios; eu, só dos Aquivos
fui despojado; tirou-me a querida consorte. Pois goze-a!
durma com ela! Qual foi o motivo de Aqueus e Troianos
digladiarem? Por que tanta gente reuniu Agamémnone
e para cá transportou? Não por causa de Helena formosa?

40 Ou, porventura, entre os homens, somente os Atridas demonstram
ter às esposas afeto? Qualquer indivíduo de senso

e bem-nascido, à consorte demonstra afeição, como o faço,
que a minha muito adorava, apesar de ser presa de guerra.

Ora que veio enganar-me, tirando-me o prêmio devido,
não julgue nunca poder convencer-me, pois bem o conheço;
mas, juntamente contigo, Odisseu, e os demais comandantes,
pense no modo de as naves livrar da voragem do fogo.

Sem meu auxílio já pôde fazer muitas coisas grandiosas;
sim, conseguiu construir esse muro e, ainda mais, protegido
50 por fosso largo e profundo, provido de fortes estacas.

Mas nem assim pode a força deter desse Heitor homicida.
Enquanto parte eu tomava nas lutas, ao lado dos outros,

nunca ele quis combater muito longe dos muros de Troia.
Té às Portas Ceias chegava e à figueira que perto lhe fica,
onde, uma vez, me esperou; por bem pouco escapou de meu ímpeto.
Ora que nada me induz a lutar contra Heitor, o divino,
cedo, amanhã sacrifícios farei a Zeus grande e aos eternos,
e deitarei meus navios nas ondas, depois de providos.

Tu próprio, certo, hás de ver, se o quiseres e se isso te importa.

50 pelo Helesponto piscoso, bem cedo, eles todos partirem
e, neles, homens alegres, à força de remo impelindo-os.

E se Posido, que a terra sacode, nos der ventos prósperos,
no solo fértil de Ftia estaremos no dia terceiro.

Quando, por minha desgraça, parti, lá deixei bens inúmeros,
que aumentarei com o que levo, muito ouro e, também, bronze rubro,
ferro brilhante e formosas escravas de bela cintura,
quanto ganhei nas partilhas. O que ele, o possante Agamémnone,
me tinha dado, valendo-se agora da força, tomou-me.

Publicamente lhe fazo um relato completo de tudo

70 quanto te disse, porque outros Acaios, também, se revoltem,
caso ele tenha intenção de enganar mais alguém entre os Dânaos,
com sua usual imprudência. Contudo, não teve coragem,
esse cachorro, de olhar-me, apesar de despido de brio.

Cooperação é impossível haver, por palavras ou obras,
pois me enganou e ofendeu. Não me venha enganar novamente
com seus discursos inúteis. Já basta! Sozinho, acompanhe
o seu destino funesto; do senso o privou Zeus potente.

São-me seus brindes odiosos e abaixo do mínimo preço.

Ainda que o décuplo viesse ofertar-me e até mesmo outro tanto,

30 quanto possui no presente e o que possa ganhar em futuro,
as coisas todas que afluem para Orcómeno ou para a famosa
Tebas Egípcia, onde as casas pejadas de bens sempre se acham,
e que cem portas ostenta, cada uma das quais dá passagem
a combatentes duzentos, seus carros de guerra e cavalos;
ainda que mais me ofertasse que a poeira ou que a areia das praias,
nem mesmo assim poderia a vontade dobrar-me, Agamémnone,
sem que, primeiro, té o fim, tal ofensa pesada me pague.

Com a donzela do Atrida jamais firmarei sacras núpcias,
mesmo que fosse dotada de encantos, como a áurea Afrodite,

30 e à de olhos glaucos, Atena, igualar-se em trabalhos de preço
não a quisera esposar. Entre os moços Acaios deve ele
genro escolher que lhe seja condigno e de igual importância.
Se eu conseguir, com a ajuda dos deuses, voltar para a pátria,
há de Peleu, por sem dúvida, esposa saber escolher-me.
Muitas donzelas Acaias em Ftia se encontram, e na Hélade,
filhas de grandes heróis, defensores de nossas cidades.
Da que me for mais do agrado, farei minha fiel companheira.
O coração generoso já mostra desejos, há muito,
de que legítima esposa, afinal, a escolher me resolva,
30 para gozar das riquezas que o velho Peleu tem em casa.
A minha vida, sem dúvida, vale bem mais do que quanto
dizem que Troia possuía, a cidade de belo traçado,
antes, em tempo de paz, sem que houvessem chegado os Aquivos
e dos tesouros que dentro se encontram da pétrea soleira
de Febo Apolo, o frecheiro esplendente, na rocha de Pito.
Arrebanhar bois tardonhos e ovelhas vistosas é fácil,
trípodes belas comprar ou cabeças de louros ginetes;
mas a alma humana, uma vez escapada do encerro dos dentes,
não mais se deixa prender, sem podermos, de novo, ganhá-la.
10 Tétis, a deusa dos pés argentinos, de quem fui nascido,
já me falou sobre o dúplice Fado que à Morte há de dar-me;
se continuar a lutar ao redor da cidade de Troia,
não voltarei mais à pátria, mas glória hei de ter sempiterna;
se para casa voltar, para o grato torrão de nascença,
da fama excelsa hei de ver-me privado, mas vida mui longa
consequirei, sem que o temor da Morte mui cedo me alcance.
A todos vós quero dar o conselho, também, de embarcardes
e para a pátria seguirdes; jamais podereis ver o termo
de Ílio escarpada, que a mão protetora sobre ela Zeus grande,
20 de voz potente, estendeu, reforçando a coragem do povo.
Ide, entretanto, anunciar aos mais nobres guerreiros Aquivos
minha resposta — que é esse o dever dos anciões do conselho —,
para que possam pensar noutro plano de mais eficiência,
que lhes permita salvar os navios e os homens que se acham
junto das naves recurvas, que o que eles, agora, tentaram,
é impraticável; não tenho intenção de afrouxar do propósito.

Deixe-se, entanto, Fenice ficar entre nós esta noite,
para que possa, amanhã, retornar para a pátria, se acaso
for do seu gosto; a ninguém levarei contra a própria vontade.”

30 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de sua resposta,
té que, chorando, a falar começou o ginete Fenice,
pois tinha muito receio que às naus algum mal sucedesse:

“Se, nobre Aquiles, de fato, pretendes voltar para a pátria,
e te recusas, de todo, a livrar os navios Acaios
do voraz fogo, uma vez que ainda a cólera o peito te inflama,
como é possível, meu filho, pensares que eu possa ter vida
longe de ti? Por Peleu fui mandado seguir-te, no dia
em que de Ftia te enviou para o filho de Atreu, Agamémnone,
40 ainda na infância, igualmente inexperto nas guerras penosas
e nos discursos das ágoras, onde os heróis se enaltecem.
Sua intenção foi que viesse contido, porque te ensinasse
como dizer bons discursos e grandes ações pôr em prática.
Por isso tudo, meu filho, sem ti continuar não desejo,
ainda que um deus, em pessoa, me viesse fazer a promessa
de me tirar a velhice e, de novo, o vigor restituir-me
da mocidade que na Hélade tinha, de belas mulheres,
quando fugi, por brigar com meu pai, filho de Ormeno, Amíntor,
que ódio me tinha por causa da amante de belos cabelos.

50 A essa, afeição dedicava, esquecendo a consorte legítima,
que me era mãe e vivia a pedir-me, abraçando-me os joelhos,
que à bela escrava eu me unisse, porque esta voltasse ódio ao velho.
Obedeci-lhe, alcançando o almejado. Meu pai, quando o soube,
amaldiçoou-me, e chamou contra mim as odiosas Erínias,
para que nunca tivesse nos joelhos um neto a brincar-lhe,
de mim nascido; atenderam-lhe a súplica os deuses eternos,
Hades, o deus subterrâneo, e Perséfone, deusa terrível.

Tive o desígnio de a vida tirar-lhe com bronze afiado;
mas a ira um deus me acalmou, dando-me azo, a que, então, refletisse
50 na triste fama com que passaria a viver entre o povo,
se ‘parricida’ ao meu nome juntasse entre os homens da Acaia.
O coração, no imo peito, não quis que, por tempo mais longo,
me demorasse na casa em que odioso ao meu pai me tornara,

ainda que muitos parentes e primos assaz se esforçassem
à minha volta, com o fim de evitar que deixasse o palácio.
Muitas ovelhas vistosas e bois que se arrastam tardinhos
sacrificaram, e infindos cevados de flórido lardo,
que, para assarem, passavam por cima da chama de Hefesto.
Quantos pichéis de bom vinho do velho infeliz não beberam?

70 Por nove noites seguidas dormiram alguns ao meu lado,
a se alternarem na guarda e mantendo dois fogos constantes,
um, junto ao pórtico, dentro do pátio de cerca bem-feita,
e no vestíb'lo, o segundo, defronte da porta do quarto.
Mas, quando a décima noite, afinal, tenebrosa nos chega,
uma das sólidas portas do quarto arrambar, enfim, pude,
e do aposento esgueirar-me, saltando o cercado do pátio,
sem que o advertissem os guardas nem mesmo as serventes da casa.

Daí, fugitivo, percorro toda a Hélade de amplas estradas,
té dar no solo fecundo de Ftia, nutriz de rebanhos,

30 onde me acolhe o potente Peleu com benévolo espírito.
Teve-me grande afeição, como pai poderoso a filho único,
único herdeiro de infinita riqueza para ele acervada,
e cumulou-me de bens, sobre dar-me o comando de gentes,
pois sobre os Dólopes tive o governo, no extremo de Ftia.

Qual és, Aquiles divino, nesta hora, por mim foste feito,
por mim, com terna afeição. Ninguém mais ao teu lado querias,
tanto como hóspede, fora, ou à mesa, nos nossos banquetes,
té que em meus joelhos, alfim, te pusesse, e cortasse os assados
em pedacinhos, com o que te saciasses e vinho te desse.

90 Não poucas vezes, de vinho, no peito molhaste-me a túnica,
que borrifavas por cima de mim, com capricho de criança.
Por tua causa vê só que trabalhos sofri, que de incômodos!
Considerando que os deuses um filho me haviam negado,
como se filho me fosses, Aquiles divino, criei-te,
para que um dia amparar-me pudesses da ruína e do opróbrio.

“Vamos, Aquiles, o orgulho domina; aspereza tão grande
não fica bem para ti, pois se deixam dobrar até os deuses,
com terem mais dignidade, poder superior e virtude.

10 Apesar disso, conseguem os homens obter-lhes as graças
com libações e gordura queimada, com preces e vítima,

se, porventura, cometem qualquer infração ou pecado.
Pois são as Preces, nascidas do Crônida Zeus poderoso,
coxas, de pele enrugada e de olhar indeciso e desviado,
as quais se afanam no encaço da Culpa, tentando alcançá-la.
Esta é, porém, vigorosa e de pés mui velozes; por isso
a todas elas se adianta, causando, onde quer que se encontre,
dano aos mortais, ao que as Preces procuram, depois, dar remédio.
Quem, a estas filhas de Zeus, ao chegarem, demonstra respeito,
delas obtém só vantagens, por serem seus votos ouvidos.

10 Mas se, obstinados, os homens ouvidos, acaso, lhes negam,
as Preces, logo, a Zeus Crônida sobem e, instantes, suplicam
que sempre a Culpa os torture e que tenham, com o dano, o castigo.
Por isso, Aquiles, concede a essas filhas de Zeus o devido
acatamento, que heróis valorosos já têm conquistado.

Se não te houvesse Agamémnone dons ofertado, além de outros
que te promete, mas ainda insistisse em mostrar-se zangado,
não te viria exortar, certamente, a suster a tua cólera
para ajudar os Acaios, embora careçam de auxílio.

Dá-te, porém, muitas coisas, e dons mais valiosos promete,
20 e te mandou, com pedido, em seu nome, os varões mais conspícuos
do acampamento, escolhendo os Argivos que mais estimavas.
Não menosprezes, portanto, seus passos e quanto disseram,
que, antes, a tua atitude nós todos assaz a exculpávamos.

“As próprias gestas de heróis das idades corridas nos dizem
que, quando, acaso, ficavam possuídos de cólera grande,
eram sensíveis a brindes, dobrando-se à força suasória.

Ora, meus caros amigos, me ocorre contar-vos um caso
nada recente, bem velho, tal como se deu, em verdade.

De certa vez os Curetes e os fortes Etólios, à volta de
30 Calidona lutavam, causando recíproco estrago.

Estes, lutando em defesa da bela cidade; os Curetes,
só desejosos de que Ares entrar as muralhas lhes desse.

Foi provocada a contenda por Ártemis do trono de ouro,
que se indignara por não ter de Eneu recebido as primícias
dos agros pingues, quando este ofertou hecatombes aos deuses
todos do Olimpo, excetuando-se a filha de Zeus, tão somente,
ou por descuido, ou de caso pensado, o que a fez irritar-se.

Por isso, pois, agastada, a donzela que flechas dispara,
um javali de alvos dentes, selvagem, envia contra ele,
40 que, destruidor habitual, as culturas de Eneu danifica.
Árvores grandes fazia tombar pelo solo e, com elas,
suas raízes, no tempo em que a flor prometia sementes.
Foi por Meléagro, filho de Eneu, o animal, então, morto,
pós haver feito reunir caçadores de muitas cidades
e seus mastins; impossível a poucos seria vencê-lo,
tão grande ele era, pois muitos já à pira funesta mandara.
Entre os Etólios galhardos e os homens Curetes valentes
a deusa, então, suscitou clamorosa contenda, por causa
da pele hirsuta do grande javardo e da enorme cabeça.
50 “Enquanto o forte Meléagro esteve a lutar, o Destino
para os Curetes foi sempre contrário, pois fora dos muros,
ainda que em número grande, lhes era impossível manter-se.
Mas, quando o peito do herói foi tomado pela ira que a muitos
outros, também, já turvara, dotados, embora, de siso,
e contra Alteia, sua mãe, irritado ficou o guerreiro,
foi para junto da esposa legítima, a bela Cleópatra,
filha da filha de Eveno, Marpessa, dos belos artelhos,
e do grande Idas, o herói mais robusto de quantos outrora
na terra extensa viveram, que até contra Febo tomara
50 do arco, por causa da noiva estimada, de artelhos venustos.
A esta, por isso, no belo palácio, o apelido de Alcíone
os próprios pais lhe puseram, porque o sofrimento dessa ave
à mãe coubera, também, que profundos lamentos soltava,
quando se vira raptada por Febo, o frecheiro infalível.
Junto da esposa, agastado, deixou-se ficar, por motivo
das maldições de sua mãe, que do irmão tendo a morte sentido,
aos deuses todos do Olimpo, sem pausa, orações dirigia.
Vezes sem conta à alma Terra com a mão percutiu, invocando
o nome de Hades escuro e Perséfone, a deusa tremenda,
70 posta de joelhos e o seio banhado de lágrimas quentes,
para que o filho fizessem morrer. Pelas duras Erínias,
que andam nas trevas, desde o Érebo, foi, logo, a súplica ouvida.
“Em torno às portas, entanto, o barulho e o clamor recrudescem;
as torres foram forçadas. Os velhos Etólios, nessa hora,

e os sacerdotes sagrados de mais reverência lhe pedem
que a defendê-los se ponha, ofertando-lhe muitos presentes.
Em Calidona aprazível, lhe dizem, um campo escolhesse,
onde terreno mais fértil achasse, podendo cinquenta
jeiras, ao todo, marcar; para vinha, do chão a metade;
a outra metade, sem árvores, só de terreno lavrável.
O velho Eneu picador também fez insistentes pedidos.
De pé, no umbral do aposento de teto elevado, sacode
as folhas firmes da porta, a chamar pelo nome do filho.
Muito, também, as irmãs lhe pediram e a mãe veneranda.
Mais firmemente, porém, se negava Meléagro. Pedem-lhe
os companheiros, com muita insistência, e os mais caros amigos.
O coração no imo do peito, porém, ninguém pôde abalar-lhe,
antes de o fogo lhe haver atingido o aposento e os Curetes
às altas torres subido e iniciado a conquista dos muros.

Foi nesse instante que a esposa do herói, de cintura bem-feita,
por entre choro lhe exora, fazendo relato completo
dos sofrimentos dos homens, se viesse a cair a cidade:
da morte vil e cruel que teriam, do incêndio das casas,
a servidão em que iriam ficar as mulheres e as crianças.
À relação desses males, alfim, comovido se mostra.

Sem mais detença correu a envergar a armadura brilhante.
Dessa maneira, afastou dos Etólios o dia funesto,
por próprio impulso levado. Sem paga os livrou do perigo,
pois dos presentes de grande valia nenhum lhe foi dado.

“Essa maneira de ver, caro amigo, não deve ser tua.
Nenhum demônio te instigue. Seria, sem dúvida, inglório
ir em defesa das naus incendiadas. Aceita os presentes
que te ofertaram. Os Gregos ter-te-ão como um deus do alto Olimpo.
Pois se enfrentasses a guerra homicida sem dádivas grandes,
honra menor te coubera, ainda mesmo que o imigo afastasses.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:

“Velho Fenice, nutrido por Zeus, de tais honras não curo;
são dispensáveis. Confio, isso sim, nos favores do Crônida,
que me farão demorar junto às naves recurvas, enquanto

sopro no peito tiver e os joelhos puderem mover-se.

Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito:

o coração não me venhas turvar com lamentos e queixas,
para ao Atrida agradares. Não debes amá-lo desta arte,
se não quiseses em ódio mudar a afeição que te voto.
Fica-te bem retribuir com ofensa a quem vier a ofender-me.
Vem partilhar do comando comigo; iguais honras te caibam.
Estes dirão a resposta. Aqui, pois, permanece, e ao macio
leito recolhe-te. Logo que a Aurora surgir, pensaremos
no que convém escolher; se ficar, se voltar para a pátria.”

20 Com o sobreceño, depois, sem falar, fez a Pátroclo aceno
para que o leito mandasse aprontar, de Fenice, que, logo,
os outros dois no retorno pensassem, Ajaz Telamônio,
de forma igual à de um deus, proferiu as seguintes palavras:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
vamos! Não creio que nosso propósito alcance algum êxito
por esta via. Ora cumpre, sem perda de tempo, a resposta
comunicar aos Argivos, embora bem ruim ela seja,
que eles, por certo, ainda estão reunidos, à espera. O Pelida,
de ira selvagem, somente inundou o magnânimo peito.

30 Homem cruel, que não preza a amizade dos fidos consócios,
essa com que o distinguíamos, junto de nossos navios!
Sem compaixão! É comum aceitar-se o resgate, até mesmo
pelo assassinio do irmão, pela morte do filho querido.
Fica o ofensor no país, quando multa adequada se acorda,
pois o ofendido refreia no peito a paixão excruciante
com receber os presentes. Rancor implacável e duro
no coração te puseram os deuses por causa, tão somente,
de uma cativa. No entanto, te damos sete outras, belíssimas,
e muitas dádivas mais. Assossega, portanto, o teu peito,
40 e tua casa respeita; encontramos-nos sob este teto
por comissão dos Acaios. Julgávamos, todos, te fôssemos
os mais prezados amigos no grande arraial dos Argivos.”

Disse-lhe Aquiles, dos rápidos pés, em resposta, o seguinte:

“Dominador poderoso de povos, Ajaz Telamônio!
Com quase todas as tuas palavras meu peito concorda.
O coração, porém, sinto indignar-se ao lembrar-me do insulto
que me atirou Agamémnone, em face do exército Aquivo,
como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.

Ora fazei-vos de volta, e a resposta, que dei, transmiti-lhe.

50 Não tomarei decisão de tornar para a guerra cruenta,
antes que Heitor, o divino, de Príamo sábio nascido,
chegue até perto das tendas e naus dos heroicos Mirmídones,
e, a dizimar os guerreiros Aquivos, as naus incendeie.
Mas quero crer que aqui perto da tenda em que me acho e da nave
de cor escura há de Heitor valoroso refrear seus propósitos.”

Isso disse ele. Então, todos, tomando dos copos, libaram
junto das naus, regressando; servia Odisseu como guia.

Pátroclo, então, disse às servas e a seus companheiros que fossem
o leito cômodo, logo, aprontar para o velho Fenice.

50 Obedientes às ordens, o leito aprontaram, forrando-o
com velo e colcha macia e coberta de linho finíssimo.

O velho ilustre deitou-se, aguardando a chegada da Aurora.

Deita-se Aquiles, também, no recesso da tenda bem-feita,
com uma jovem ao lado, que havia trazido de Lesbo,
filha do grande Forbante, Diomeda de faces rosadas.

Pátroclo, no lado oposto, também se deitou, tendo ao lado
Ífis, de bela cintura, que Aquiles divino lhe dera
quando a cidade de Enieu valoroso, a alta Esciro, saqueara.

70 Logo que os dois emissários chegaram à tenda do Atrida,
viram-se pelos Argivos cercados, que, alçando-se prestes,
com taças de ouro os saudavam, ansiosos por tudo saberem.

Foi o primeiro a falar Agamémnone, rei poderoso:

“Dize-me logo, Odisseu meritíssimo, glória da Acaia,
se ele consente em livrar os navios do fogo inimigo,
ou se se nega, por ter ainda o peito tomado pela ira?”

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso.
não só persiste na cólera, como se mostra tomado
pelo furor, recusando os presentes e tuas propostas.

30 Acha que deves, com os outros Argivos, pensar na maneira
de as naus e o exército Acaio salvar do perigo iminente.

Sim, chegou mesmo a ameaçar de que, logo que a Aurora se eleve,
há de puxar para as ondas as naves de boa coberta.

Acrescentou que aconselha aos demais que se façam de volta
para o torrão de nascença, que o termo jamais acharemos

de Ílio escarpada, que a mão protetora, sobre ela, Zeus, grande,
de voz potente, estendeu, reforçando a coragem do povo.
Meus companheiros, aqui, poderão confirmar o que digo,
o Telamônio e os arautos dotados de grande prudência.

30 O venerando Fenice ficou, a conselho de Aquiles,
para partir, juntamente com ele, amanhã muito cedo,
caso deseje, que contra a vontade, não há de levá-lo.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de suas palavras.

Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos,
té que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso!

Antes nenhuma proposta tivesses ao grande Pelida
apresentado, nem feito tão grandes promessas. Se já era
30 insuportável, tornou-se ainda mais insolente com isso.

Não mais devemos com ele ocupar-nos, quer volte, realmente,
quer se decida a ficar. Há de, alfim, reingressar nos combates,
quando lhe o peito ordenar ou algum deus o incitar a fazê-lo.

Satisfaçamos, primeiro, o desejo, com vinho e alimentos,
para irmos, logo, dormir, que isso as forças restaura e a coragem.

E, quando a Aurora, de dedos de rosa, surgir no horizonte,
a postos põe, junto às naves, os homens e os carros de guerra,
e para a luta os incita; tu próprio lhes sê alto exemplo.”

Todos os chefes presentes romperam em francos aplausos

10 de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.

As libações completadas, às tendas, depois, se acolheram,
onde gozaram, deitados, dos gratos presentes do Sono.

CANTO X

OS FEITOS DE DOLÃO (DOLONEIA)

“Agamenon e Menelau, sem conseguir dormir, vão acordar os chefes Gregos novamente e resolvem enviar espiões para o campo dos Troianos. Diomedes vai com Odisseu e no caminho encontram Dolão, um Troiano que tinha sido enviado para espionar os Gregos. Os dois Gregos prendem Dolão, exigindo que ele lhes conte os planos dos Troianos, e depois o matam. Vão, então, matar Reso, chefe da Trócia, e seus soldados recém-chegados com novos corcéis. Estes, os dois Gregos roubam. Retorno de Diomedes e Odisseu ao acampamento Grego.”

À noite dormiam os chefes do exército Aquivo,
junto das naus, dominados, alfim, pelo plácido Sono.
Somente o filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
não repousava, que muitos cuidados lhe o peito agitavam.
Tal como quando Zeus grande, marido da deusa cacheada,
crebo lampeja, aprontando infinito aguaceiro, granizo,
ou neve em flocos, que os campos extensos e arados branquejam,
ou quanto alhures as fauces monstruosas da guerra escancara:
com tal frequência escapavam suspiros do peito do Atrida,
10 dos penetras da alma grande, tremendo-lhe no imo as entranhas.
Sempre que o olhar para o campo dos Teucros volvia, admirava-se
da quantidade de fogos que em frente de Troia brilhavam,
dos sons das flautas e gaitas, do grande tumulto dos homens.
Mas quando olhava, depois, para as naves e as gentes da Acaia,
muitos cabelos, em mechas, da própria cabeça arrancava,
o nobre peito a gemer, para Zeus, no alto Olimpo, voltando-se.
Dos vários planos pensados, alfim pareceu-lhe o mais certo
ir procurar o Neleio Nestor, o primeiro dos homens,

para, com ele, quiçá, combinar algum plano eficiente,
20 que conseguisse livrar do infortúnio os guerreiros Argivos.

Pondo-se logo, de pé, veste a túnica fina e macia;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,
e a pele escura de um fulvo leão, que até os pés lhe chegava,
sobre as espáduas coloca, tomando de lança potente.

Cheio de medo, também, Menelau se encontrava — às pálpebras
não vinha o sono pousar-lhe —, pensando que alguma desgraça
acontecesse aos Argivos, que mar tão extenso cortaram
por sua causa, com o fim de valor patentear nessa guerra.

Nos ombros largos a pele manchada, primeiro, ele atira
30 de uma pantera; a seguir, na cabeça depõe a viseira
brônzea e, com a mão poderosa, a lança potente segura.

Foi logo o irmão despertar, que imperava com grande prestígio
sobre os guerreiros Aquivos, os quais como a um deus o acatavam
as belas armas. Alegra-se o rei à chegada do mano.

Foi o primeiro a falar Menelau, de voz forte na guerra:

“Qual o motivo de as armas vestires? Mandar ora intentas
um dos guerreiros a espiar o arraial dos Troianos? Receio
que ninguém queira aceitar essa empresa e fazer-te a promessa
de, sem nenhum companheiro, na Noite divina, esgueirar-se
10 por entre gente inimiga. Isso tudo requer muita audácia.”

O poderoso Agamémnone disse o seguinte, em resposta:

“Para ambos nós, Menelau, de Zeus grande discíp’lo, faz falta
um bom conselho, que venha amparar e salvar os navios
e todo o exército, dêis que os desígnios de Zeus se alteraram.

Os sacrifícios de Heitor lhe são muito mais caros agora.

Não, jamais vi, ou sequer me contaram, que um homem, sozinho
e em um só dia, chegasse a fazer tais e tantas proezas

como as que Heitor, caro a Zeus, realizou contra os homens Aquivos,
e isso, sem ter ele sido por deus ou por deusa gerado.

50 Hão de os Argivos guardar, estou certo, a lembrança de todas
estas façanhas, tal foi o prejuízo que aos Dânaos causaram.

Mas, ainda assim, corre às naus, para Ajaz convocar sem demora
e Idomeneu, que hei de eu próprio ir chamar o divino Nestor
e estimular a que se alce, no caso de ser-lhe do gosto
ir até o corpo sagrado dos guardas, a dar bons conselhos.

Mais do que aos outros lhe mostram respeito. Seu filho é quem se acha com o comando da guarda, e Meríones, fiel companheiro de Idomeneu. A ambos eles confiamos a empresa difícil.”

Disse-lhe, então, Menelau, de voz forte, em resposta, o seguinte:

30 “Por que maneira pretendes que eu dê cumprimento a essas ordens?

Ao lado deles me deixo ficar, aguardando-te, ou devo vir procurar-te de novo, depois de haver dado o recado?”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

“Fica lá mesmo; não vá suceder que não mais nos achemos, pois todo o campo é cortado por número infindo de ruas.

Quando passares por fora, em voz alta a eles todos esperta; chama a cada um pelo nome dos pais, demonstrando, com isso, que a todos sabes honrar; não reveles soberba em teus atos.

Demos exemplo de esforço, aceitando cansa, de grado, 70 pois desde o berço nos tem reservado trabalhos Zeus grande.”

Dessa maneira ao irmão despediu, pós o haver instruído, indo ele em busca do velho Nestor, chefe insigne de povos, o qual achou junto à nave de casco anegrado, deitado no brando leito. Ao seu lado se achavam as armas vistosas, as duas lanças, o escudo redondo e a luzente cimeira.

Próximo o bálteo se achava, brilhante, com que se cingia o velho ilustre, ao tomar parte ativa na guerra homicida, pois, sem ceder à velhice inamável, guiava seus homens.

Alça a cabeça o Neleio Nestor, apoiando-a no cúbito,

30 e, para o Atrida virado, lhe diz as seguintes palavras:

“Quem é que corre, no escuro da noite, sozinho, os navios e o acampamento, no tempo em que os outros mortais ainda dormem? Andas atrás de algum mulo, ou, quiçá, de um dos teus camaradas? Fala; calado, não dê mais um passo. De que necessitas?”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

“Máxima glória dos povos Aquivos, Nestor de Gerena, em mim conhece Agamémnone a quem Zeus legou sofrimentos mais do que a todos os homens, e que hão de durar, até quando no peito alento sentir e puderem os joelhos mover-se-lhe.

30 Vago errabundo, desta arte, que os olhos o sono agradável não me visita; preocupa-me a guerra e o penar dos Aquivos.

Por causa deles, realmente, o receio de mim se apodera.

Fico indeciso; parece que sinto do peito saltar-me o coração; tenho os membros robustos, agora, impotentes. Já que não dormes, também, se tiveres em mente algum plano, às sentinelas baixemos, então, pois convém que vejamos se elas não foram vencidas do mole cansaço, entregando-se ao Sono, assim, deslembradas, de todo, dos próprios deveres. O acampamento inimigo está perto, e ninguém saber pode se dele ataque jamais nos virá no período da noite.”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos: “Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso, Zeus prudentíssimo, certo, não pensa em dar corpo aos desígnios todos de Heitor, tal como este o deseja. Maiores trabalhos que os de antes, certo, virão, e em quantia maior, quando Aquiles o coração generoso aliviar dessa cólera ingente.

Sim, já te sigo; mas antes convém que outros mais despertemos, não só o Tidida de lança famosa, Odisseu valoroso, o velocíssimo Ajaz, e o do grande Fileu descendente.

Ora mandemos algum mensageiro chamar, sem demora, a Idomeneu, chefe insigne de povos, e Ajaz Telamônio, cujos navios mui longe se encontram, não perto do centro. Mas Menelau, muito embora lhe tenha afeição e o respeito, censurá-lo-ei — não te agastes, que fora impossível conter-me — por ter ficado a dormir, entregando-te todo o trabalho.

Nesse momento fiava-lhe bem insistir com pedidos junto dos chefes Aqueus, por ser grande, em verdade, o perigo.”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso: “Velho, por vezes eu próprio a que o vás censurar te concito, pois é, amiúde, indolente e procura fugir às canseiras, não por incúria, decerto, ou por ser de inferior intelecto, mas por olhar-me frequente e esperar que de mim parta o exemplo. Antecipou-se, porém, desta vez, e chamou-me ele próprio, tendo ido, agora, à procura dos chefes que há pouco nomeaste. Vamos, que a todos, por certo, devemos de achar junto às portas, com as sentinelas. Foi lá que assentamos deviam reunir-se.”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos: “Ora hão de sempre os guerreiros, acordes, prestar-lhe obediência, quando lhes vier ordem dele ou por ele exortados se virem.”

30 O peito, após ter falado, na túnica fina protege;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,
e com o colchete afirmou sobre os ombros o manto de púrpura,
amplo e bastante comprido, adornado com felpa lanosa.
Pega da lança potente, munida de ponta de bronze,
e para as naves se foi dos Acaios, vestidos em bronze.
O velho Pílio Nestor, domador de cavalos, primeiro
em altas vozes desperta a Odisseu, semelhante a Zeus grande
no entendimento; depressa atingiu-lhe a consciência o chamado.
Da tenda o herói saiu logo e as seguintes palavras profere:

40 “Que é que corre, na Noite divina, sozinho, os navios
e o acampamento? Que causa tão grave a esse passo o compele?”

Disse-lhe, então, o guerreiro Nestor, domador de cavalos:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
não te molestes, que é grande o pesar que os Acaios oprime.
Segue-nos; vamos chamar mais alguns, os que têm por ofício
deliberar sobre o grave dilema: ou combates ou fuga.”

A essas palavras, na tenda reentrou Odisseu astucioso;
põe sobre os ombros o escudo, voltando a juntar-se aos guerreiros.

Daí, o Tidida Diomedes procuram, o qual encontraram
50 fora da tenda, com as armas ao lado; dormiam-lhe à volta
os companheiros fiéis, que apoiavam no escudo a cabeça.

Fixas no chão pelos cantos as lanças estavam, que ao longe,
tal como raios de Zeus, reluziam. Deitado no couro
de boi selvagem, no solo estendido, dormia Diomedes,
tendo a cabeça pousada num belo e brilhante tapete.

Aproximou-se-lhe o velho Nestor, domador de cavalos,
e, sacudindo-o com o pé, despertou-o e lhe disse, em censura:

“Vamos, Tidida, levanta-te! Como dormir toda a noite?
Pois não ouviste que os Teucros dominam de um alto a planície,
50 perto das naus, e que espaço pequeno de nós os separa?”

Isso disse ele; de pronto, Diomedes do sono desperta,
e, para ele virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Velho, és, de fato, admirável! Não dás aos teus membros repouso.
Não haveria, entre os filhos da Acaia, guerreiros mais moços
que se incumbissem da ronda e, também, de fazer que despertem
todos os príncipes? És, em verdade, incansável, ó velho!”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, domador de cavalos:

“Quanto disseste, meu filho, concorda com a estrita verdade.

Filhos, por certo, admiráveis possuo, e auxiliares bastantes,

70 que poderiam fazer esta ronda e chamar a vós todos.

Mas é excessivo o perigo que os nobres Acaios oprime.

Ou para todos a Morte lutuosa, ou com vida seguirmos,

eis o dilema que pende nesta hora do fio da espada.

Vamos, então. Vai chamar o veloz Telamônio e o Filida,

já que és mais moço do que eu e te mostras, assim, compassivo.”

A pele escura de um leão, que lhe vinha até os pés, ele a atira

logo às espáduas e, sôfrego, toma da lança potente.

Pôs-se a caminho, aos heróis despertou e os guiou de tornada.

Quando, afinal, o local alcançaram do corpo da guarda,

30 nenhum, sequer, dos guerreiros, entregues ao sono encontraram,

sim, todos eles despertos estavam, com as armas a jeito.

Tal como cães que, de manso redil em penosa vigia,

ao perceberem que fera voraz há dos montes baixado

e pelas matas avança, despertos, enorme algazarra

de vozes de homens provocam, sem mais se lembrarem do sono:

do mesmo modo esfizera-se o sono agradável nas pálpebras

dos que velavam na noite funesta; voltados se achavam

para a planície a atentarem nos ruídos do campo Troiano.

Vendo-os, o velho alegrou-se e, com o fim de lhes dar mais estímulo

30 para eles todos voltando-se, disse as palavras aladas:

“Bravos, meus filhos! Vigiai sempre assim; que ninguém ceda ao sono, para não virmos a ser objeto de escárnio do imigo.”

Eis que salta o fosso, ao falar, sendo logo seguido por todos os soberanos Argivos que para o conselho chamara.

A eles, depois, se agregam Merfones e o alto Nestórida,

que tinham sido convidados, também, para aquele conselho.

O fosso tendo transposto, eles todos, então, se sentaram

num lugar limpo, onde livre o terreno se achava dos mortos

que ali tombaram, no ponto preciso em que Heitor desistira

30 de dizimar os Argivos, ao ser pela noite envolvido.

Nesse lugar assentados, trocaram prudentes conselhos.

Foi o primeiro a falar o senhor de Gerena, Nestor:

“Caros amigos, não há, por acaso, entre vós, quem se atreva,

só na coragem confiado, a ir ao campo dos Teucros altivos?
Fora possível, talvez, apanhar qualquer guarda avançada,
ou surpreender os Troianos reunidos, quiçá, em conselho,
para ficarmos sabendo quais sejam seus planos, se intentam
perto dos nossos navios o campo fixar, ou se ao burgo
já de tomada se encontram, contentes por terem vencido.

10 Caso obtivesse os informes e, incólume, após, retornasse,
atingiria sua glória, sem dúvida, o céu, espalhando-se
entre os mortais, sobre vir a alcançar um presente magnífico;
cada um dos chefes preclaros, de quantos as naves comandam,
sem exceção, lhe daria uma ovelha com seu cordeirinho,
negra, sem mancha, presente difícil de ser comparado,
e nos banquetes e festas teria lugar de relevo.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
té que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:

“Meu coração e meu ânimo altivo, Nestor, me compelem
20 a ir até o campo de nossos imigos Troianos, tão próximo.
Mas, se tivesse ao meu lado um qualquer dos guerreiros Aquivos,
bem mais seguro ficaria e com mais decisiva coragem.
Quando são dois, se um não vê, o outro logo percebe o caminho
mais vantajoso; sozinho qualquer indivíduo prudente
de inteligência mais tarda se torna e de ação menos pronta.”

Muitos, então, se mostraram dispostos a ir com o Tidida:
os dois Ajazes avançam, diletos do deus Ares forte;
quis secundá-los Meríones, mais o Nestórida ilustre,
bem como o forte lanceiro nascido de Atreu, Menelau.

30 Quis, finalmente, o paciente Odisseu penetrar nas fileiras
dos inimigos, pois era inclinado às ações arriscadas.

Pôs-se Agamémnone, rei poderoso, a falar deste modo:

“Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo!
Ora de acordo com teu parecer faze a escolha do sócio
para a arriscada empresa; são muitos os que se apresentam.
Nenhum motivo te leve a deixar de escolher o mais digno,
e um menos apto apontar, por vergonha, talvez, ou respeito,
só pela estirpe levado ou, quiçá, por tratar-se de um príncipe.”

Isso dizia, receando que a escolha no irmão recaísse.

40 Pôs-se a falar, novamente, Diomedes, de voz atroante:

“Se decidis que seja eu que hei de a escolha fazer do meu sócio, como é possível que venha do divo Odisseu a esquecer-me, cuja coragem, nos grandes perigos, e o espírito ardente sempre se afirmam, o herói, distinguido por Palas Atena? Tendo-o por meu companheiro, até mesmo das chamas ardentes retornaremos ilesos, por ser mais que todos astuto.”

Disse-lhe o divo e solerte Odisseu o seguinte, em resposta:

“Não me elogies, Tidida, demais, nem de mim faças pouco, pois te diriges aos chefes Argivos, que assaz me conhecem.

50 Vamos! A Noite já vai adiantada; aproxima-se a Aurora; os astros acham-se muito avançados, e mais de dois terços já transcorreram da Noite; somente nos resta uma parte.”

Ambos, depois de falar, envergaram as armas terríveis.

Deu Trasimedes, o herói belicoso, ao Tidida uma espada de duplo fio — que a deste ficara na nave simétrica — e um belo escudo. Depois, a cabeça cingiu-lhe com um elmo simples, de couro, sem crista, achatado, de nome “catétix”, apropriado a servir de anteparo à cabeça dos moços.

O arco e o carcás e uma espada ao divino Odisseu deu Meríones;

50 um capacete de pele, depois, lhe adaptou na cabeça, que, pela parte de dentro, era todo forrado com loros bem distendidos; por fora se viam comilhos sem conta de javalis de alvos dentes, dispostos em filas cerradas, muito habilmente; no meio, o enchimento era todo de feltro.

Um dia Autólico pôde roubar esse casco de Amíntor, de Ormeno filho, em Eleona, arrombando-lhe o forte palácio.

A Anfidamante, depois, o entregou, de Citera, em Escândia, o qual a Molo, a seguir, com grato presente oferece;

ao filho amado este o entrega, Meríones, para que o usasse,

70 que, por sua vez, na cabeça do divo Odisseu o coloca.

Pós terem ambos os chefes as armas terríveis vestido, iniciaram o caminho, deixando os Acaios ilustres.

Palas Atena uma graça enviou-lhes ao longo da estrada, pela direita. Impossível lhes era, em verdade, enxergá-la na noite escura; mas mui claramente o gazeio lhe ouviram.

Ledo, Odisseu, com o presságio, dirige-se a Palas Atena:

“Ouve-me, filha de Zeus poderoso, que em todas as minhas

dificuldades me assistes, a quem não se ocultam meus passos,
Palas Atena! Ora mais do que nunca propícia me ajuda.

30 Dá que possamos, cobertos de glória, voltar para as naves,
pós grande feito acabarmos que há de lembrar sempre os Teucros.”

Por sua parte, Diomedes, de voz poderosa, suplica:

“Ouve-me, Atena, também, nobre filha de Zeus poderoso!

Segue-me como seguiste meu pai, o divino Tideu,

quando ele em Tebas esteve em missão dos guerreiros Aquivos.

No rio Asopo deixara os Argivos de vestes de bronze,

e razoáveis propostas levou para os filhos de Cadmo.

Feito terrível, porém, conseguiu realizar, ao retorno,

graças a ti, grande deusa, que sempre o amparaste benévola.

30 Sê-me propícia, igualmente, e, cuidadosa, ao meu lado te ponhas.

Hei de imolar-te vitela de um ano, de frente espaçosa,

e não domada jamais por ninguém, nem vergada no jugo;

hei de ofertar-te uma assim, após ter-lhe dourado os dois chifres!”

Isso disseram, na súplica; Palas Atena os ouviu.

Pós terem ambos orado à donzela de Zeus poderoso,

como dois leões se puseram a andar pelo escuro da noite,

atravessando os estragos, cadáveres, armas e sangue.

Os valorosos Troianos, Heitor não deixou, por seu lado,

que repousassem. Convoca depressa os mais célebres chefes,

30 os conselheiros do povo e os que tinham na guerra o comando.

Tendo-os ali reunidos, propôs-lhes sensato conselho:

“Qual dentre vós quererá pôr em prática o plano que tenho,

para ganhar alto prêmio? Obterá recompensa condigna.

Um belo carro de guerra, com dois ardorosos cavalos,

os do mor preço das naves velozes Acaias prometo

a quem ousar — alta glória, com isso, há de obter, por sem dúvida —

aproximar-se das naves de curso veloz, porque vejam

se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes

ou se alquebrados por causa das perdas que a todos levamos,

10 e pelo extremo cansaço vencidos, combinam a fuga,

sem se importarem de a guarda noturna fazer neste instante.”

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.

Um tal Dolão entre os Teucros se achava, nascido de Eumedes,

o divo arauto; muito ouro, de fato, possuía, e, assim, bronze.

Exteriormente era pouco agradável, porém velocíssimo.

Com cinco irmãs, era ele o único varão no palácio.

Vira-se, então, para Heitor e os Troianos e diz o seguinte:

“Meu coração e meu ânimo, Heitor destemido, me levam a aproximar-me das naves de curso veloz para espiá-las.

20 Quero, porém, que, primeiro, me jures, alçando o teu cetro, que me darás cavalos e o carro de adornos de bronze

que nos combates Aquiles conduz, o guerreiro admirável.

Tua confiança verás confirmada; não sou mau esculca,

pois pretendo ir pelo campo inimigo, até perto da nave

do grande Atrida Agamémnone, onde, quiçá, se reuniram

para pensar no dilema: ou fugir ou aceitar o combate.”

Isso disse ele; tomando do cetro, jurou Heitor, logo:

“O testemunho ora invoco de Zeus atoador, de Hera esposo, de que jamais outro bravo Troiano será transportado

30 por tais corcéis; tu, somente, hás de ter, para sempre, essa glória!”

Foi vã, sem dúvida, a jura, que, aliás, a Dolão deu coragem.

O arco recurvo, sem perda de tempo, nos ombros atira,

a pele enverga de um lobo cinzento, que os membros lhe cobre,

gorro de fuinha coloca e, tomando de um dardo pontudo,

o acampamento deixou, dirigindo-se às naves simétricas,

donde jamais haveria voltar para a Heitor dar notícias.

Quando distante da bulha se viu dos corcéis e dos homens,

cheio de ardor pôs-se a andar. O divino Odisseu notou logo

que vinha alguém e, virando-se para Diomedes, lhe fala:

40 “Esse homem, caro Tidida, vem vindo do campo Troiano,

provavelmente com o fim de ir direto espiar os navios

ou para o corpo espoliar dos que a vida no campo perderam.

Vamos deixar que de nós ele um pouco se adiante, no campo,

para, depois, atrás dele correremos e, logo, prendê-lo.

Ainda que pés mais velozes possua e nos leve vantagem,

cada vez mais afastado dos seus, para as naus, vou forçá-lo

com minha lança, impedindo que volte a abrigar-se nos muros.”

Ambos, depois de falar, se desviaram da estrada, agachando-se entre os cadáveres; nestes, o incauto por eles perpassa.

50 Mas quando o espaço alcançou que lavrar duas mulas costumam sem se deterem — são tais alimárias que os bois bem melhores

para com sólido arado na terra abrir sulco profundo —,
ambos no encalço lhe foram. Ouvindo barulho, deteve-se,
por presumir que do campo Troiano um dos fiéis companheiros
vinha chamá-lo da parte de Heitor, para aos seus ir de volta.
Mas, quando os teve à distância de tiro de lança, ou mais perto,
reconheceu que era gente inimiga. Depressa puseram-no
em fuga os joelhos. Os dois, também, logo, a correr começaram.
Como dois cães de colmilhos agudos, mui destros na caça,
50 pela floresta perseguiram, sem dar-lhes descanso, uma corça
ou veloz lebre, que à frente lhes corre, a guinchar, rapidíssima;
da mesma forma Diomedes e o grande eversor de cidades
o perseguiram, sem trégua, fazendo-o alongar-se do campo.
Quando, porém, a correr para as naves, estava a chocar-se
com as sentinelas, Atena insuflou decisão no Tidida,
porque nenhum dos guerreiros Aquivos de vestes de bronze
o antecipasse na glória de ser o primeiro a feri-lo.

Sempre a correr, manejando alto a lança, lhe grita Diomedes:

“Para, ou há de aí mesmo alcançar-te esta lança. Não creio que
70 possas por muito tempo evitar que meu braço te dê morte horrível.”

A arma, ao falar, lhe atirou, sem, contudo, querer atingi-lo.
Pós haver o ombro direito passado, encravou-se na terra
a ponta fina. A tremer, ali mesmo Dolão se deteve;
dobram-lhe as pernas; os dentes lhe batem com força uns nos outros,
pálido o rosto, de medo. Ofegantes, os dois o alcançaram,
pondo-lhe as mãos logo em cima. Dolão, entre lágrimas, disse:

“Não me mateis; aceitai meu resgate, que em casa possuo
bem trabalhados objetos de ferro e ouro e bronze abundantes.
Meu genitor vos dará de boamente um resgate elevado,
30 quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos.”

Disse-lhe o muito solene Odisseu o seguinte, em resposta:

“Cria coragem; a ideia da Morte não deve afligir-te.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
qual o motivo de o campo deixares, no escuro da noite,
em direção dos navios, no tempo em que todos repousam?
É para o corpo espoliar dos que a vida no campo perderam,
ou por Heitor, porventura, mandado, com o fim de os navios
curvos espionar? Ou moveu-te a esta empresa teu ânimo próprio?”

Disse, a tremer, o Troiano de rápidos pés o seguinte:

30 “O entendimento turvou-me, com muitas promessas, Heitor,
quando me disse que havia de dar-me os robustos cavalos
do grande Aquiles, além de seu carro de enfeites de bronze.
Deu-me instruções para vir pelo escuro da noite até perto
dos inimigos infestos, a fim de saber com certeza
se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes,
ou se, alquebrados por causa das perdas que a todos levamos,
e pelo extremo cansaço vencido, combinam a fuga,
sem se importarem de a guarda noturna fazer neste instante.”

Disse-lhe, então, a sorrir, Odisseu, o guerreiro solene:

30 “Grande é, em verdade, o presente que no coração anelavas:
os corredores do Eácida ilustre! Difícil empresa
para qualquer dos mortais, a não ser para Aquiles, que teve
por genitora uma deusa, é no carro contê-los e guiá-los.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
quando saíste do campo, onde Heitor, chefe de homens, deixaste?
Onde suas armas de guerra, onde o carro e os cavalos ficaram?
E de que modo os Troianos vigiam, ou como acamparam?
Dize-nos, para que o plano fiquemos sabendo, se intentam
perto dos nossos navios no campo ficar, ou se ao burgo
10 vão retornar, satisfeitos por terem vencido os Aquivos.”

Disse Dolão, que de Eumedes nascera, em resposta, o seguinte:

“Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
Neste momento Heitor se acha reunido com os chefes do povo,
junto do túmulo de Ilo, onde tratam de assuntos de guerra,
longe do ruído dos homens. As guardas, herói, que perguntas,
não nas puseram de modo especial, para o campo vigiarem,
sim, ao redor das fogueiras que vês, é fatal que se encontrem
homens alguns, que despertos procuram manter um aos outros.
Os auxiliares, porém, de paragens inúmeras vindo,
20 dormem, deixando o trabalho aos Troianos de o campo vigiarem,
pois junto deles não têm nem mulheres nem filhos pequenos.”

Torna a fazer-lhe pergunta Odisseu, o solerte guerreiro:

“De que maneira eles dormem: no meio dos homens de Troia,
ou separados? De tudo me informa com pura verdade.”

Disse Dolão, que de Eumedes nascera, em resposta, o seguinte:

“Toda a verdade pretendo dizer-te, tal como me pedes.

Os Peônios de arco recurvo se encontram do lado da praia,
mais os Caucônios, os Cários, os divos Pelasgos e os Léleges.

Os Lícios perto de Timbre ficaram e os Mísios guerreiros,

30 os picadores da Frígia e os Meônios que em carro combatem.

Mas por que causa inquirir-me, com tanta minúcia, de tudo?

Se penetrar resolvestes, de fato, no campo Troiano,

tendes, na ponta de cá, recém-vindos, os Trácios, e, entre eles,

Reso, potente senhor, de Eioneu descendentes. Cavalos

como os que trouxe, jamais contemplei, tão bonitos e grandes:

mais do que a neve são alvos; tão rápidos são como o vento.

Carro de guerra admirável possui, de ouro e prata adornado;

de ouro, também, a armadura gigante, dos olhos espanto,

que trouxe ao vir; para os homens mortais, por sem dúvida imprópria,

40 só para os deuses eternos, que moram no Olimpo, adequadas.

Para os navios, agora, de rápido curso, levai-me,

ou, se o quiserdes, em laços cruéis, aqui mesmo, prendei-me;

té que sejais de retorno, depois de tirardes a prova

se nalgum ponto menti, ou se tudo, sincero, vos disse.”

Com torvo olhar lhe retruca Diomedes, o forte guerreiro:

“Tira, Dolão, de tua alma a ilusão de que podes, ainda,

de nossas mãos escapar, em que dados preciosos nos deste.

Se te soltarmos, agora, ou se belo resgate aceitarmos,

hás de voltar contra as naves velozes dos homens Aquivos,

50 ou como espia, de novo, ou com o fim de atacar-nos de frente.

Mas, se vencido por mim, vieres logo a perder a existência,

não mais terás ocasião de causar nenhum dano aos Aquivos.”

Disse; ao querer ele a barba, com a mão vigorosa, tocar-lhe,

num gesto súplice, a espada arrancando, Diomedes o fere,

violentamente, no colo, cortando-lhe os dois tendões fortes:

ainda a falar, a cabeça do Teucro rolou na poeira.

As armas todas então lhe tiraram: o gorro de fuinha,

o arco recurvo, a hasta longa e, por último, a pele de lobo.

Tudo isso a Palas Atena o divino Odisseu oferece,

50 a predadora; as mãos ambas levanta e, desta arte, suplica:

“Mostra-te alegre com isto! Entre os deuses do Olimpo há de sempre
ser a primeira a invocarmos. Agora nos guia até dentro

do acampamento dos Trácios, seus leitos e belos ginetes.”

Isso disse ele, e, afastando os despojos de si, em um galho de tamargueira os prendeu, junto à qual pôs sinal bem visível, cenas e ramos viçosos cortados ali, porque à volta não sucedesse enganar-se no escuro da rápida noite.

Ambos, então, avançando através da sangueira e das armas, logo alcançaram o ponto onde as coortes dos Trácios se achavam.

70 Pelo cansaço vencidos, dormiam; as armas, ao lado, em três fileiras dispostas, se achavam, no solo, arrumadas com muito gosto. Cada um tinha a par dois formosos cavalos. Reso dormia no meio; ao seu lado, os velozes ginetes no parapeito do carro com loros atados se achavam.

Foi o primeiro a enxergá-lo Odisseu, que falou ao Tidida:

“Este, Diomedes, é o homem; por certo os cavalos são estes de que Dolão nos falou, cuja vida tiramos há pouco.

Vamos, agora dá provas de tua coragem; não fica

bem continuares armado e inativo. Desata os cavalos,

30 ou, se o quiseres, dos homens se incumbe, deixando-me os brutos.”

A de olhos glaucos, Atena, infundiu em Diomedes coragem.

Golpes vibra ele ao redor; os que a espada atingia soltavam fundos lamentos; o sangue a escorrer, o chão duro corava.

Do mesmo modo que o leão, quando um fato de cabras ou ovelhas a que o pastor não vigia, com ânimo hostil acomete, salta o Tidida no meio dos Trácios e os vai arrasando,

té que a uma dúzia privou da existência. Odisseu, entretanto,

o mui solerte, o seguia e, à medida que o forte Diomedes

os estoqueava, afastava-os por ambos os pés arrastando-os,

30 para que os belos cavalos de crina ondulante pudessem,

mais facilmente, passar, sem ficarem tomados de susto,

pois a pisar em cadáveres eles afeitos não estavam.

Quando o Tidida chegou junto ao rei — deu ele um suspiro,

pois, por influxo de Atena, pairava-lhe junto à cabeça

um sonho ruim, nessa noite, a figura do próprio Diomedes.

Por esse tempo Odisseu desprendia os robustos cavalos.

Com a própria rédea ligando-os, tirou-os do meio da chusma,

do arco valendo-se para bater-lhes, pois tinha esquecido

o primoroso chicote no carro de bela feitura.

30 Assobiando, fez ele um sinal ao divino Diomedes.

Este se achava indeciso, a pensar em maiores empresas:
se o belo carro, onde as armas formosas se achavam, puxasse
pelo timão, ou se, no ar levantando-o, dali o tirasse,
ou se da vida privasse, ainda, a muitos guerreiros da Trácia.
Enquanto o divo Diomedes assim refletia, indeciso,
apresentou-se-lhe Palas Atena e lhe disse o seguinte:

“Filho do grande Tideu, pensa, agora, em voltar para as naves
de bojo côncavo; certo é melhor que fugires, se acaso
um dos eternos fizer que os guerreiros Troianos despertem.”

10 Compreendeu logo Diomedes que deusa imortal lhe falara.

Nos corredores montaram, depressa, Odisseu, fazendo uso
do arco, os tocou para as naves velozes dos homens Aquivos.

Mas não vigiava de balde a deidade que traz rédeas de ouro:

ao perceber Febo Apolo que Atena auxiliava Diomedes,
aborrecido contra ela ficou. Baixa às filas Troianas,
e a Hipocoonte desperta, sensato caudilho dos Trácios,
primo de Reso. Quando ele, do sono saído, vazio

viu o lugar em que estavam, primeiro, os velozes ginetes,

e, palpitantes, os Trácios em meio de horrível sangueira,

20 o companheiro querido chamou pelo nome, gemendo.

Gritos e grande tumulto se elevam da parte dos Teucros,
que, em confusão, acorrem, ao verem o feito audacíssimo
pelos varões realizado, que, após, para as naus retornaram.

Quando alcançaram o ponto em que o espia de Heitor fora morto,
os corredores velozes o divo Odisseu faz que parem.

Salta Diomedes, e as armas cruentas do chão levantando,
ao companheiro as entrega, voltando a montar novamente.

Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
na direção dos navios, para onde a vontade os levava.

30 O velho Pílio, o trotar dos cavalos ouvindo, assim fala:

“Vós, conselheiros e guias dos homens Acaios, ouvi-me!

Minto ou verdade enuncio? A falar me compele a vontade.

Ouço as batidas dos cascos velozes de bons corredores.

Quem nos dissesse que o divo Odisseu e o valente Diomedes
do acampamento Troiano nos trazem robustos cavalos!

Mas sinto na alma indizível receio de que sucedera

algo aos dois grandes Argivos, em meio da chusma dos Teucros.”

Ainda não tinha Nestor acabado, e eis que os dois se aproximam.

Rapidamente saltaram. Alegres, os chefes Argivos

40 trocam apertos de mão e os saúdam com termos afáveis.

Foi o primeiro a falar-lhes o velho de Pilo, Nestor:

“Dize-me, logo, ó paciente Odisseu, glória excelsa da Acaia, como estes belos cavalos pudestes obter? Penetrando no acampamento Troiano? É presente, quiçá, de um dos deuses? Que brilho têm! Só aos raios do sol podem ser comparados.

Tenho lutado de perto com os homens de Troia, pois penso que não me deixo ficar no meu barco, apesar da velhice; mas de cavalos como esses notícia nenhuma ainda tive.

Dádiva julgo de um deus que vos haja ao encontro saído, pois não somente Zeus Crônida, como sua filha indomável, a de olhos glaucos, Atena, a ambos têm afeição demonstrado.”

Disse-lhe o muito solerte Odisseu o seguinte, em resposta:

“Máxima glória dos povos Aquivos, Neleio Nestor!

Fácil seria a um dos deuses, se fosse de sua vontade, dar-nos mais belos cavalos do que estes, pois são poderosos.

Mas estes, velho, a respeito dos quais me perguntas, são Trácios e recém-vindos. O forte Diomedes matou-lhes o dono e mais doze homens dos seus, todos eles de nome preclaro.

Um desses Teucros, Dolão, que tentou penetrar às ocultas no acampamento dos nossos, por ordem de Heitor e dos outros chefes Troianos matamos a pouca distância das naves.”

Tendo isso dito, os cavalos forçou a que o fosso passassem, cheio de júbilo; os outros Aquivos, contentes, o seguem.

Logo que à tenda bem-feita do grande Diomedes chegaram, os corredores velozes ataram com tiras de couro

à manjedoura onde estavam, também, os corcéis mui velozes do alto guerreiro Diomedes, que trigo mui doce comiam, enquanto o espólio sangrento do Teucro na popa da nave foi colocado Odisseu, para a Atena, depois, dedicá-lo.

70 Ambos se metem no mar, a seguir, para o suor alimparem, que da cerviz lhes corria, das pernas robustas e coxas.

Logo que as ondas do mar as escórias mais crassas tiraram dos membros todos, sentiram-se os dois refrescados e leves.

Em bem-polidas banheiras entraram, depois, e lavaram-se.
O banho, assim, terminado e depois de se ungirem com óleo,
à mesa foram sentar-se, e empunhando uma grande cratera
cheia de vinho agradável, a Palas Atena libaram.

CANTO XI

OS FEITOS HEROICOS DE AGAMÉMNONE (ARISTIA DE AGAMÉMNONE)

“Logo que surge a Aurora, Agamémnone prepara seu exército para o combate. Do outro lado, Heitor caminha contra as tropas dos Gregos. Heitor, aconselhado por Zeus, se retira da luta até Agamémnone fazer o mesmo. Este realiza feitos heroicos e mata muitos Troianos. É, no entanto, ferido e tem de deixar a batalha. Os Troianos retomam a vantagem e os principais Gregos são feridos: Odisseu, Diomedes e o médico Macáon. Nestor, então, suplica a Aquiles que volte à batalha ou que empreste sua armadura para Pátroclo poder lutar. Pátroclo ajuda Eurípilo, ferido na guerra.”

Alça-se a Aurora do leito onde dorme o preclaro Títono,
para levar luz aos deuses e aos homens de curta existência.
Zeus a Discórdia cruel para as naves mandou dos Aquivos,
a qual nas mãos sustentava o terrível sinal das batalhas.
Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve,
que era no centro de todas, porque sua voz fosse ouvida
nos dois extremos opostos, na tenda de Ajaz Telamônio
e na de Aquiles, os quais, no valor e ousadia confiados,
tinham postado seus barcos nos pontos extremos do campo.

10 Aí para a deusa, afinal, emitindo som alto e estridente,
brado horroroso, que foi despertar nos guerreiros Aquivos
o irresistível desejo de à luta, sem pausa, entregarem-se.
Para eles todos, realmente, mais doce era, então, dar combates
do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.

A voz o Atrida elevou, ordenando aos Aqueus que se armassem.
Ele, entrementes, vestia a armadura de bronze brilhante:
as caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas ataca,
belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;

em torno do peito coloca, depois, a couraça magnífica
que, hospitaleiro, lhe havia Ciniras, outrora, ofertado.
Tinha chegado até Chipre a notícia inaudita da viagem
que em seus navios os homens Aqueus atacar iam Troia;
para exprimir gratidão ao monarca, lhe dera essa dádiva.
Era adornada com dez riscos finos de esmalte lustroso;
doze eram de ouro as estrias, e vinte, em conjunto, a de estanho;
junto ao pescoço as cabeças erguiam três serpes cerúleas
de cada lado, dispostas como o arco que o filho de Crono
nas nuvens sói colocar, para os homens sinal portentoso.
Em torno dos ombros a espada lançou, na qual tachas se viam
de ouro brilhante; de prata maciça era feita a bainha;
como a bainha, eram de ouro as cadeias que ao ombro a prendiam.
Toma do escudo, depois, bem-lavrado, que o corpo lhe cobre,
forte e mui belo de ver, por dez orlas de bronze cercado
e vinte umbigos de estanho muito alvo, dispostos à volta
da superfície; era de aço cinzento a porção mais do meio.
Como coroa se via a cabeça espantosa da Górgona
de olhar terrível; a Fuga e o Terror ao seu lado se achavam.
Era argentada a correia ao comprido da qual se estendia
drago de cor azulada; com três horrorosas cabeças
entrelaçadas, nascidas de um grande pescoço somente.
O elmo coloca, de quatro saliências e dupla cimeira,
no qual, por modo terrível, penacho de crina ondulava.
Toma, por fim, duas lanças, munidas de ponta de bronze,
de brilho tal, que o fulgor até o céu estrelado atingia.
Do alto do Olimpo Hera e Palas fizeram que, então, trovejasse,
só para honrarem ao rei poderoso da rica Micenas.

Aos seus aurigas os chefes instruem, que, junto do fosso,
em boa ordem, os carros mantenham e os fortes cavalos.
Eles, entanto, de pé, na armadura de bronze envolvidos,
se precipitam; imenso alarido antes da alva se eleva.

Muito mais cedo que os carros, em frente do fosso já estavam;
de perto os carros os seguem. Sinistro rumor fez alçar-se
o grande filho de Crono, fazendo que orvalho de sangue
do alto caísse, por ter a intenção de enviar muitas almas
de combatentes ilustres para o Hades de portas escuras.

Numa eminência de grande planície reuniram os Teucros.
Polidamante e o alto filho de Príamo, Heitor, juntamente
com o grande Eneias, a quem, como a um deus, os do povo
acatavam, e mais os três Antenóridas: Pólipo, o divo Agenor
50 e o moço e forte Acamante, semelhantes aos deuses eternos.

À frente, Heitor avançava, munido de escudo redondo.

Tal como estrela exical que aparece entre as nuvens, por vezes
com muito brilho, e outras vezes se oculta entre nuvens escuras:
via-se Heitor, desse modo, ora à frente surgir dos Troianos,
ora a dar ordens, atrás. Todo o corpo com bronze coberto,
resplandecia qual raio vibrado por Zeus poderoso.

Como caminhos opostos, no campo de um homem de posses,
os segadores percorrem, ceifando fileiras de trigo
ou de cevada, e abundantes espigas no chão se acumulam:

70 uns contra os outros, assim, digladiavam Troianos e Acaios,
sem que nenhuma das partes pensasse na fuga funesta.

Equilibrava-se a pugna; investiam-se os homens tal como
lobos furiosos; exulta a Discórdia lutuosa ante o quadro,
a única, dentre os eternos, que parte tomava na luta.

Não se encontravam presentes as outras deidades; mas, calmas,
permaneciam nos belos salões dos palácios bem-feitos
que todos eles possuíam nos vales amenos do Olimpo.

Todos culpavam o filho de Crono, que nuvens escuras
sói cumular, por estar resolvido a dar glória aos Troianos.

30 O pai dos deuses, porém, não lhes dava atenção; a de parte
dos demais deuses se achava, orgulhoso de sua alta glória,
a contemplar a cidade, os Troianos, as naus dos Aquivos,
os que atacavam, os mortos e o brilho das armas de bronze.

Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara,
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.

Mas, ao chegar o momento em que sói, no mais denso dos montes
o lenhador aprontar o alimento, com o braço cansado
de árvores grandes cortar, de fadiga ofegante já o peito
e a alma tomada do anelo de ao grato repasso entregar-se,

90 na própria força confiados, os Dânaos o imigo repelem,
pelas fileiras chamando os consócios. O Atrida Agamémnone
rompe na frente de todos, matando Bianor, chefe de homens,

e o condutor de cavalos, Oileu, seu fiel companheiro.

Este, de um pulo, saltara do carro, querendo enfrentá-lo; mas, no momento em que vinha para ele, com a lança ferida fica na frente; não pôde a celada deter a aênea lança; atravessada foi logo e, assim, o osso e, por último, o cérebro, que se desfez por completo; caiu na arrancada audaciosa.

Deixa-os o Atrida, de povos pastor, ali mesmo, com os peitos resplandecentes, depois de os haver despojado das túnicas, para a armadura tirar de Ántifo e Iso, dois filhos de Príamo, um, do consórcio nascido, outro, filho bastardo. Encontravam-se ambos num carro somente; o bastardo regia os cavalos; Ántifo, cheio de glória, lutava. Com juncos flexíveis, num bosque do Ida os havia amarrado o Pelida, ao achá-los a apascentar seus rebanhos; soltou-os mediante resgate.

Nesse momento o possante senhor, Agamémnone, o Atrida, a Iso com a lança feriu, bem no peito, por cima do seio, e a Ántifo junto da orelha, com a espada, tirando-o do carro.

Das belas armas, depois, aprestado, os despoja; sabia quem eles eram, que junto das naves escuras os tinha visto no dia em que ao Ida os trouxera o Pelida ligeiro.

Do mesmo modo que o leão corçozinhos velozes assalta mui facilmente, ao entrar no redil e, com dentes agudos, os colhe e faz em pedaços, privando-os da tenra existência; a mãe, conquanto bem perto se encontre, de nada lhes vale, que ela, também, sente os membros tomados por trêmulo medo, e, velozmente, através de cipoais e das matas se atira, a transpirar, ofegante, escapando da fera terrível:

a ambos, assim, nenhum Teucro consegue livrar do extermínio, pois todos eles fugiam, com medo dos fortes Acaios.

Prostra a Pisandro, depois, e o nas pugnas intrépido, Hipóloto, filhos de Antímaco, o sábio, que, mais do que todos, fazia oposição para Helena não ser restituída ao marido — fruto de belos presentes por parte de Páris, muito ouro.

Seus dois rebentos, no entanto, o possante Agamémnone prostra. Ambos, num carro somente, tentavam sustar os cavalos, amedrontados, que as rédeas brilhantes das mãos lhes fugiram. Contra eles, tal como um leão, vem o filho de Atreu, Agamémnone.

30 No próprio carro ajoelhados, os dois lhe suplicam desta arte:

“Filho de Atreu, não nos mate; aceita resgate condigno.

Muitos tesouros Antímaco acerva em seu belo palácio,
bem trabalhados objetos de ferro e ouro e bronze abundantes.
De boamente dar-te-á nosso pai um resgate elevado,
quando souber que, com vida, nas naus dos Aquivos estamos.”

Ao soberano, desta arte, a chorar, eles dois se dirigem,
com termos brandos; amarga resposta, porém, obtiveram:

40 “Se filhos sois, em verdade, de Antímaco, o herói experiente,
que, de uma feita, opinou em reunião dos Troianos que a vida
a Menelau se tirasse, quando ele e Odisseu a Ílio foram
como legados, que vivo jamais aos Aqueus retornasse;
ora ides ambos o preço pagar dessa injúria paterna.”

Isso disse ele e, a Pisandro tirando do carro, com a espada
junto do seio o feriu; cai no chão, ressupino, o guerreiro.
Lança-se Hipóloco ao solo, onde o Atrida o privou da existência;
com duros golpes de espada, o pescoço e os dois braços lhe corta
e, para o meio da turba a rolar, longe o tronco repele.

Deixa-os, saltando para onde as falanges imigas mais densas
se lhe antepunham, seguido por muitos Acaios grevados.

50 Matam infantes a infantes, que à fuga obrigados se viam,
os de cavalo aos Troianos ginetes — envolve-os poeira
inumerável que os cascos sonoros do chão levantavam —
o bronze estragos fazia. Não cessa Agamémnone forte
de dizimar o inimigo, exortando os guerreiros Argivos.

Tal como quando em floresta fechada edaz fogo se ateia,
que para todos os lados o vento propaga, e no solo,
desarraigados os galhos atira, que as chamas colheram:
dos fugitivos Troianos, assim, as cabeças caíam

ante Agamémnone; muitos cavalos de colos esbeltos,
50 carros vazios puxavam, cortando, ruidosos, o campo,
sem seus aurigas valentes, os quais sobre o solo jaziam,
vista mais grata aos abutres, por certo, que às tristes esposas.

Zeus, entrementes, a Heitor protegia dos tiros, da poeira,
da gritaria terrível, do sangue e da luta funesta.

Segue-o, no entanto, Agamémnone, aos seus instruções transmitindo.
Pela planície os Troianos corriam já tendo passado

a bafreira e o sepulcro antiquíssimo de Ilo Dardânia,
só desejos de aos muros chegar. Perseguiu-os o Atrida
vociferando, com as mãos invencíveis manchadas de sangue.

70 As Portas Ceias, porém, ao chegarem e à faia ali posta,
param, por fim, os guerreiros Troianos, à espera uns dos outros.
Mas pelo plaino ainda muitos corriam, quais tímidas vacas
amedrontadas por leão que do fundo da noite surgisse,
todas, embora só uma a precipite Morte quisesse,
uma a que a fera a cerviz retalhasse com os dentes agudos,
para, depois, todo o sangue chupar e saciar-se de vísceras:
do mesmo modo aos Troianos persegue o potente Agamémnone,
a derrubar, sempre, os últimos; fogem, com medo, os restantes.
Quem, ressupino, caía; quem, prono, de cima do carro,
30 sob seus golpes; a lança vibrava por modo terrível.

Mas, quando estava no ponto de os muros tocar da cidade
sacra de Príamo, o pai dos mortais e dos deuses eternos,
Zeus poderoso, baixou do alto Olimpo, indo no Ida sentar-se,
de muitas fontes; o raio brilhante na mão sustentava,
prestes enviando mensagem por Íris veloz, de asas de ouro:

“Íris veloz, dize a Heitor, sem mais perda de tempo, o seguinte:
enquanto vir ao Atrida, pastor muito ilustre de povos,
a combater na dianteira, destruindo fileiras de bravos,
deve das lutas abster-se, cuidando, somente, de aos Teucros
30 estimular, para o imigo enfrentarem na pugna terrível.

Mas, quando for atingido, por lança ou por seta, Agamémnone,
e para o carro subir, hei de grande vigor insuflar-lhe,
para poder os Acaios matar, té chegar aos navios
e o Sol deitar-se, estendendo-se a Noite sagrada por tudo.”

Íris, de pés mais velozes que o vento, ao recado obedece,
e do monte Ida, depressa, baixou, para Troia sagrada.

E, tendo a Heitor encontrado, o divino rebento de Príamo,
junto dos fortes cavalos, no carro de bela feitura,
pôs-se-lhe ao lado a veloz mensageira e lhe disse o seguinte:

30 “Filho de Príamo, Heitor, semelhante a Zeus grande no engenho,
o pai dos homens e deuses te manda o seguinte recado:
enquanto vires o Atrida, pastor muito ilustre de povos,
a combater na dianteira, destruindo fileiras de bravos,

deves das lutas abster-se, cuidando, somente, de aos Teucros
estimular para o imigo enfrentarem na pugna terrível.
Mas, quando for atingido, por lança ou por seta, Agamémnone,
e para o carro subir, há de grande vigor insuflar-te,
para poderes Acaios matar té chegares às naves
e o Sol deitar-se, estendendo-se a Noite sagrada por tudo.”

10 Íris dali retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Desce do carro Heitor, logo, porém com as armas em punho,
e duas lanças brandindo, cortou as fileiras do exército,
a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.

Mais uma vez os Troianos aos homens Acaios enfrentam.

Por sua vez os Argivos as suas falanges reforçam.

Trava-se nova batalha; equilibram-se as forças; o Atrida
lança-se à frente, sequioso de a todos passar nos combates.

Musas, que o Olimpo habitais, revelai-me, sem falhas, agora,
quem se antepôs, em primeiro lugar, ao divino Agamémnone,

20 quer dos Troianos ilustres, quer mesmo dos nobres aliados?

Ifidamante membrudo, do claro Antenor descendente,
que fora criado na Trácia fecunda, nutriz de rebanhos.

Desde pequeno o educara Ciseu em seu próprio palácio,
pai de Teano de faces formosas, que o havia gerado.

Mas, quando o viu atingir a medida da idade gloriosa,
a filha cara lhe entrega, com o fim de o reter ao seu lado.

Ele, porém, deixa o tálamo logo depois, à notícia
de que os Acaios chegaram. Com doze navios partiu,

doze navios escuros que tinha em Percote deixado

30 para, por terra, seguir até os muros sagrados de Troia.

Ora vinha ele antepor-se a Agamémnone, filho de Atreu.

Quando, um para o outro a avançar, afinal, frente a frente se viram,
o golpe o Atrida perdeu, pois frustrânea desviou-se-lhe a lança;

Ifidamante, no entanto, por baixo da coira, o atingiu,

e a arma premindo com a mão poderosa, secunda a investida,
sem conseguir perfurar o talim, pois que a ponta da lança,

como se fosse de chumbo, na chapa de prata se verga.

Com decisão, Agamémnone, rei poderoso, segura

a hasta; puxando-a com força leonina, arrancou-lha das mãos

40 e no pescoço ferindo-o, dos membros a vida lhe tira.

Dessa maneira ficou a dormir o infeliz éreo sono,
onde auxiliara os Troianos, distante da esposa legítima,
de quem nenhuma alegria obtivera, apesar dos presentes:
dera, primeiro, cem bois, prometendo, depois, de crecência,
mais mil ovelhas e cabras das muitas que tinha no pasto.
A esse Agamémnone forte privou da querida existência.
Leva-lhe a bela armadura através das fileiras Aquivas.

Tudo isso foi por Coão percebido, preclaro guerreiro,
filho mais velho do herói Antenor. Enturvou-se-lhe a vista
50 com dor imensa, por causa da sorte do irmão, que tombara.
Sem que o notasse Agamémnone, pôs-se-lhe ao lado e, com a lança,
próximo do cotovelo, o antebraço no meio feriu-lhe,
atravessando-o com a ponta aguçada do hastil reluzente.
Estremeceu Agamémnone, nobre pastor de guerreiros,
mas, não obstante, não quis desistir dos combates e lutas.
Sim, com a lança que os ventos nutriam, a Coonte se atira,
que, pelos pés, nesse instante, o cadáver do irmão agarrara,
e procurava arrastá-lo, a gritar pelos mais valorosos.

Mas sob o escudo Agamémnone o fere, com a lança, quando ele
50 ia puxar o cadáver e o mata por cima do próprio
Ifidamante, cortando-lhe, após, a donosa cabeça.

Os filhos, pois, de Antenor, pelas mãos de Agamémnone a sorte
tendo cumprido, baixaram para o Hades de portas escuras.

Pelas fileiras dos outros guerreiros prossegue Agamémnone,
ora a vibrar lança e espada, ora pedras enormes jogando,
enquanto o sangue manava, ainda quente, da grande ferida.
Mas, logo que esta secou, quando o sangue não mais escorria,
dores pungentes, então, sobrevieram ao filho de Atreu.

Tal como sofre a mulher em trabalho de parto, ao lhe enviarem
70 as filhas de Hera, as cruéis Ilitias, seus dardos acerbos,
estas deidades que têm provisão de trabalhos pungentes:
dores, assim, pungentíssimas, cortam o peito do Atrida,
o qual, de um salto, subiu para o carro, ordenando ao cocheiro
que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava.

Um brado, então, atroante soltou, dirigindo-se aos Dânaos:

“Vós, conselheiros e guias dos homens Argivos, ouvi-me!
Ora vos cumpre afastar dos navios de curso ligeiro

a cruel peleja, que a mim não concede Zeus grande e prudente que contra os Teucros combata até o Sol no Ocidente deitar-se.”

30 A essas palavras, o auriga espertou com o chicote os cavalos que, para as naves escuras, de grado, velozes, partiram.

O peito cheio de espuma, envolvidos por nuvem de poeira, para bem longe do prélio o sofrido monarca levaram.

Logo que Heitor percebeu que do campo Agamémnone saíra, em altos brados gritou para os Lícios guerreiros e os Troas:

“Lícius, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto, sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa!

Foi-se o melhor dos guerreiros; Zeus Crônida glória magnífica me concedeu. Dirigi contra os Dânaos galhardos, agora, 30 vossos cavalos, a fim de vitória ganhades esplêndida.”

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Tal como açula o monteiro seus cães de alvos dentes recurvos contra javardo possante e selvagem ou leão das montanhas:

desta arte os Teucros magnânimos contra os Acaios incita o grande filho de Príamo, Heitor, semelhante a Ares forte.

Cheio de alentos, avança ele próprio entre os homens da frente e na batalha se atira, tal como procela, que do alto se precipita das nuvens e o mar ferrugíneo revolve.

Qual o primeiro, qual o último foi por Heitor imolado,

30 o grande filho de Príamo, a quem Zeus cedeu essa glória?

Antes de todos, Aseu, os dois cabos Opites e Autónoo,

Dólope filho de Clício, Agelau, depois deles Oféltio,

o forte Esimno e Oronte e, por último, Hipónoo guerreiro.

Estes os chefes: mas, logo em seguida, o guerreiro se atira

à multidão. Como Zéfiro as nuvens agita e dispersa

que Noto claro reunira, causando violento remoinho

e ondas enormes atira, a rolar, que em espuma se esfazem,

no alto jogada, com a força do vento, de um lado para outro:

muitas cabeças, assim, ante Heitor, dos do povo, caíam.

10 Irreparável catástrofe, então, sucedera aos Acaios,

que chegariam, por certo, na fuga, até as naves escuras,

se não houvesse Odisseu ao Tidida Diomedes falado:

“Qual o motivo, Diomedes, de estarmos do brio esquecidos?

Vem, caro amigo, e aqui ao lado te pões. Há de ser grande opróbrio

para nós todos, que Heitor se apodere dos nossos navios.”

Disse-lhe o forte Diomedes, então, em resposta, o seguinte:
“Fico, e hei de tudo arriscar, muito embora pequena vantagem ora possamos obter, pois Zeus grande, que as nuvens cumula, quer conceder a vitória aos Troianos, privando-nos dela.”

20 Ao dizer isso, do carro derruba Timbreu valoroso,
no seio esquerdo enterrando-lhe a lança pontuda. Ao auriga dele, Molião, Odisseu, por sua vez, joga ao solo sem vida. Fora da pugna, assim, postos, os corpos lá mesmo deixaram. Voltam, depois, a investir contra a chusma, terror espalhando, como dois feros javardos que enfrentam cães fortes de caça. Em novo assalto, desta arte, aos Troianos matavam. Respiram, mais aliviados, os Dânaos, fugindo do filho de Príamo.

Tomam um carro, depois, com dois fortes e insignes guerreiros, filhos de Méropo, rei de Percote, adivinho, de dotes
30 extraordinários, que, certo, se opôs a que os filhos tomassem parte na guerra homicida; mas vãos foram todos os votos, pois pelas Queres da lívida Morte eram ambos levados. A ambos Diomedes lanceiro, do grande Tideu descendente, a alma do corpo arrancou, despojando-os das armas brilhantes. Mata Odisseu mais dois Teucros insignes: Hipíroco e Hipódamo.

O grande filho de Crono que do Ida a batalha admirava, equilibrada a deixou; uns aos outros estragos causavam. Vibra Diomedes um golpe com a lança na coxa de Agástrofo, filho de Péone, o qual, imprudente, não tinha deixado
40 perto os cavalos velozes com que conseguisse livrar-se; longe, afastados, o auriga os retinha, enquanto ele, sozinho, na dianteira lutava até vir a perder a existência.

Para as fileiras Heitor lança o olhar, percebendo os dois Dânaos; grita, e para eles se atira, seguido por muitas falanges.

Ao vê-lo treme Diomedes, guerreiro de voz retumbante.

Vira-se para Odisseu, que bem perto lhe estava, e lhe fala:

“Eis um alude a rolar sobre nós, o terrível Heitor!
Vamos, façamos pé firme e tentemos sustar-lhe a investida.”

Tendo isto dito, atirou-lhe a sua lança de sombra comprida,
50 que foi bater na cabeça do herói, onde a mira pusera, bem no alto do elmo, poupando, contudo, a epiderme macia,

que o bronze o bronze desviou; protegeu-a, sem dúvida, a tríplice crista com tufos, presente de Apolo, frecheiro infalível.

Retrocedeu, logo, Heitor, para o meio da turba dos Teucros, indo de joelhos cair; mas no solo com as mãos apoiou-se.

Cobrem-lhe os olhos brilhantes as trevas espessas da Noite.

Enquanto o forte Diomedes corria até as fileiras da frente na direção de seu dardo que fora cravar-se na terra,

restabelece-se Heitor, que, de um pulo, saltou para o carro,

50 e, para a chusma tocando, da Morte sinistra livrou-se.

De lança em riste, Diomedes, o forte, lhe diz o seguinte:

“Mais uma vez, cão danado, escapaste da Morte! Passou-te perto a desgraça. Livrou-te, sem dúvida, Febo de novo, de quem obténs real amparo, ao entrares no ardor dos combates.

Hei de dar cabo de ti onde quer que, de novo, te encontres, se, porventura, um dos deuses quiser, igualmente, auxiliar-me.

A outros Dardânios, agora, pretendo arrancar-lhes a vida.”

Disse, e do corpo do filho de Péone as armas retira.

Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,

70 numa coluna apoiado, por homens no túmulo posta

de Ilo Dardânida, ancião do conselho de tempos passados,

o arco armou contra o Tidida Diomedes, pastor de guerreiros.

A retirar, justamente, a armadura vistosa este estava

do largo peito de Agástrofo exímio, dos ombros o escudo

e o sólido elmo da frente. Puxando pelo arco, Alexandre

fez o disparo; das mãos não lhe sai frustrado o dardo ligeiro:

no pé direito, no tarso, foi dar, transpassando-lhe os ossos

e indo cravar-se na terra. Soltando risada de júbilo,

do esconderijo Alexandre saiu e, a jactar-se, gritou-lhe:

30 “Foste ferido! Frustrâneo não foi meu disparo. Quem dera que na virilha te houvesse acertado, tirando-te a vida!

Respirariam, sem dúvida, os Teucros em tanta abertura,

a quem inspiras o medo que o leão causa a fracas ovelhas.”

Sem revelar nenhum susto, lhe disse Diomedes, o forte:

“Fútil frecheiro, de cachos frisados, espião de mulheres,

se te atrevesse, armado, a lutar, frente a frente, comigo,

nenhum amparo acharias nesse arco e nas setas inúmeras.

Só por me haveres riscado no pé fazes tanto barulho,

ao que dou tanto valor como a tiro de criança ou de moça.

30 Vã, sempre, é a flecha que um ser desprezível e imbele dispara.
Bem diferente se dá com meus tiros que, embora de leve
o dardo atinja o inimigo, sem mais, da existência o despoja;
as róseas faces não cessa, na dor, de arranhar a consorte;
órfãos os filhos lhe ficam, e, o solo tingindo de sangue,
a apodrecer, tão só abutres atrai, não mais belas mulheres.”

Isso disse ele; Odisseu, o galhardo lanceiro, antepôs-se-lhe,
a protegê-lo: assentando-se o herói por trás dele, extraiu-lhe
o dardo agudo do pé; dor pungente traspassa-lhe as carnes.
Logo, de um salto, subiu para o carro, ordenando ao cocheiro
00 que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava.

Fica sozinho o lanceiro galhardo Odisseu; nenhum Dânao
perto se achava, que o Medo de todos se havia apossado.
Cheio de angústia, desta arte falou ao magnânimo peito:

“Pobre de mim, que farei? Se fugir, com receio da turba,
é grande mal; mas vergonha maior é vir eu a ser preso
sem mais ninguém, que nos Dânaos o Crônida medo ora infunde.
Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?
Sei que somente as pessoas covardes a pugna abandonam.
Quem valoroso se mostra, só tem de conduta uma norma,
10 que é resistir decidido, quer fira, quer seja ferido.”

Enquanto no coração e no espírito assim refletia,
turmas de Troas guerreiros, armados de escudos, chegaram
e vieram pôr-se-lhe à volta, entregando-se à Morte a si mesmos.
Tal como quando rapazes e cães ardorosos açulam
um javali que há surdido do mais intrincado da mata,
a bater forte nas curvas queixadas os alvos colmilhos;
todos, à volta, o espicaçam, ouvindo-os os dentes rangerem,
e, porque o medo os domina, o acometem por várias maneiras:
do mesmo modo os Troianos à volta do divo Odisseu
20 fazem pressão; mas, de um salto, primeiro, ele fere na espádua
a Deiopites preclaro, enterrando-lhe a lança pontuda.
Tira, depois, a armadura brilhante de Tóone e de Énomo;
Quersidamante, também, por debaixo do escudo ele atinge,
quando saltava do carro, ferindo-o a lança no umbigo:
tomba o guerreiro na poeira, apertando nas mãos o chão duro.

Deixa-os ali, para a lança enterrar no belaz filho de Hípaso, Cáropo, o irmão, justamente, de Soco, de nobre progênie. Este, qual deus imortal, em socorro do irmão correu logo; chega até perto do herói e as seguintes palavras lhe fala:

30 “Muito famoso Odisseu, insaciável de ardis e de lutas, ora um dilema te aguarda: ou matares, num dia somente, os filhos de Hípaso, e assim, espoliá-los das armas brilhantes, ou, por meu dardo ferido, perderes a cara existência.”

A essas palavras, a lança lhe atira no escudo redondo; a arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa, indo encravar-se na cota de bela e variada textura, toda a epiderme do flanco esflorando. Mas Palas Atena não permitiu que as entranhas do herói alcançar fosse o bronze.

Logo Odisseu compreendeu que a ferida não era de morte;

40 dá para trás alguns passos e a Soco falou deste modo:

“Mísero, a Morte precípitate vieste encontrar nesse instante.

Sim, conseguiste fazer que eu saísse do campo de luta.

Digo-te, entanto, que a lívida Morte hás de, agora, de minha mão receber; minha espada, prostrando-te, vai dar-me excelsa fama, mandando tua alma para Hades de claros ginetes.”

Isso disse ele; voltando-se, pôs-se a fugir o ágil Soco.

Joga-lhe a lança Odisseu, quando, assim, já se achava de costas, entre as espáduas, de forma que a ponta no peito aparece.

Com grande estrondo, caiu; exclamou Odisseu, exultante:

50 “Ó viril Soco, que vens do grande Hípaso, o forte ginete, a destruição te alcançou; não pudeste da Morte esquivar-te.

Infortunado! Ao morreres, o pai nem a mãe veneranda vieram fechar os teus olhos, mas corvos virão lacerar-te as tenras carnes, aos bandos, batendo, ruidosos, as asas.

Morra eu, porém, e os Aquivos dar-me-ão sepultura condigna.”

Logo depois de falar, da ferida e do escudo abaulado, a grande lança de Soco o preclaro guerreiro retira.

Jorra-lhe sangue ao puxá-la; de dor sente o peito afligir-se.

Logo que os Teucros magnânimos sangue no herói enxergaram, a se exortarem, de todos os lados, vieram contra ele.

50 Retrocedendo, Odisseu pede o auxílio dos nobres Acaios.

Quanto a cabeça comporta, três vezes o brado ele solta;

por vezes três Menelau percebeu-lhe o aflitivo chamado.

E para Ajaz, que se achava ao seu lado, virando-se, disse:

“Ó Telamônio preclaro. Ajaz forte, pastor de guerreiros, vem-me aos ouvidos o grito do forte e constante Odisseu, como se em grande aflição se encontrasse e os guerreiros Troianos encurrulado o tivessem num ponto qualquer da batalha.

Vamos, cortemos a turba; o melhor é levar-lhe socorro.

70 Temo que, achando-se só, venha a ser pelos Teucros vencido, ainda que forte é decerto. Dor grande, isso, aos Dânaos causara.”

Disse e partiu, por Ajaz secundado, o guerreiro divino.

Logo a Odisseu encontraram, por Zeus distinguido, cercado por muitos Teucros que, como vermelhos chacais, nas montanhas, em torno ficam de um veado-galheiro ferido por flecha de caçador. É verdade que deste escapar conseguira, enquanto, tépido, o sangue corria e o sustinham os joelhos.

Mas quando, alfim, dominado se viu pelo dardo pontudo, os carniceiros chacais dele pasto fizeram na mata

30 fresca dos montes, até que um dos deuses um leão lhes mandasse, que, dispersando-os, ficasse com a presa e, ali mesmo, a comesse: do mesmo modo o valente e astucioso Odisseu numerosos e destemidos Troianos cercavam. Contudo, o guerreiro o dia escuro afastar conseguia, a vibrar a hasta longa.

Aproximou-se-lhe Ajaz, com o pavês semelhante a uma torre, e veio pôr-se-lhe ao lado; dispersam-se, logo, os Troianos.

Toma a Odisseu Menelau pela mão e da pugna o retira, té que seu fiel escudeiro trouxesse os corcéis para perto.

O grande Ajaz acomete os Troianos, a Dóriclo mata,

30 filho bastardo de Príamo, para, depois, ferir Pândoco, Píraso, o forte, Lisandro e Pilartes, guerreiros de nome.

Tal como baixa dos montes ao vale torrente impetuosa e irresistível, que a chuva de Zeus faz crescer mais ainda, e árvores secas arrasta, carvalhos e pinhos inúmeros,

que, de mistura com lodo, no mar, com grande ímpeto, atira;

o Telamônio, desta arte, corria a planície, assolando-a,

a matar homens e belos corcéis. Disso Heitor não tivera

ainda notícia, que à esquerda, em verdade, da pugna se achava,

na margem, sim, do Escamandro, onde mais numerosas cabeças

30 de combatentes caíam e a grita mais alto estrondava
de Idomeneu ao redor e do velho Nestor de Gerena.
No meio deles, Heitor realizava trabalhos difíceis,
ora com a lança, ora a carro, destruindo falanges dos moços.
Mas, ainda assim, não teriam recuado os divinos Aquivos,
se não houvesse Alexandre, marido de Helena cacheada,
o afastamento causado do forte caudilho Macáone,
ao qual, com dardo trissulco, na espádua direita feriu.
Medo sentiram, por certo, os Aqueus, que respiram coragem,
não fosse o herói perecer, caso a sorte da luta virasse.

10 Idomeneu, logo, logo, ao divino Nestor se dirige:

“Máxima glória dos povos Aquivos, Nestor de Gerena,
toma o teu carro, depressa; ao teu lado coloca Macáone,
e para as naves escuras dirige os velozes cavalos,
pois é sabido que um médico vale por muitos guerreiros,
que sabe dardos extrair e calmantes deitar nas feridas.”

Disse; o Gerênio Nestor lhe obedece, sem mais, ao conselho;
rapidamente subiu para o carro, ao seu lado assentando-se
o grande chefe Macáone, filho do médico Asclépio.

20 Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
em direção dos navios, para onde a vontade ora os leva.

Tendo Cebríones visto, do carro de Heitor, como os Teucros
em debandada corriam, para este virando-se, disse:

30 “Enquanto nós, caro Heitor, neste extremo da horríssima pugna
contra os Argivos lutamos, os outros Troianos se veem
confusamente arrastados de envolta com os próprios cavalos.
Cedem a Ajaz Telamônio, que bem daqui mesmo o conheço
pelo pavês gigantesco que traz sobre os ombros. Depressa,
nossos cavalos, também, dirijamos para onde se trava
com mais ardor a batalha, e os guerreiros de pé e os de carro
dano produzem recíproco em meio de grande alarido.”

Tendo assim dito, os cavalos de crina tratada estimula
com o sibilante chicote; sensíveis ao golpe, arrastaram
o veloz carro por entre fileiras dos Teucros e Aquivos,
sobre cadáveres e armas pisando. O eixo, logo, se mostra
completamente coberto de sangue e, assim à volta do assento,
o parapeito, dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas

em movimento jogavam. Achava-se o herói ansioso
de pela turba romper e quebrar as falanges. Tumulto
inenarrável aos Dânaos levou, sem poupar a hasta longa.

40 Corre as fileiras dos outros guerreiros o filho de Príamo,
ora a vibrar lança e espada, ora pedras enormes jogando.
Somente o encontro procura evitar com Ajaz Telamônio,
que Zeus ficava irritado quando ele a um mais forte atacava.

Zeus, que domina as alturas, temor em Ajaz incutiu.
Primeiramente, indeciso parou; logo, o escudo de sete
couros de boi para as costas atira e, a fixar sempre a turba,
como uma fera a recuar começou, cauteloso e sem presta.
Do mesmo modo que fulvo leão longe do estábulo
por camponeses e cães é enxotado, que, em ronda noturna
50 não lhe dão azo a que possa saciar-se nas pingues vitelas;
ávida, a fera, de carne, contudo, acomete bem vezes,
sem conseguir coisa alguma, que mãos vigorosas contra ela
abrasadores tições arremessam e dardos pontudos,
o que lhe infunde algum medo, apesar da coragem nativa;
na alba, afinal, se retira, sentindo angustiar-se-lhe o peito:
o Telamônio, desta arte, cedia terreno aos Troianos,
a seu mau grado; afligia-o a sorte das naus dos Argivos.

Do mesmo modo que um asno teimoso num campo de trigo
caso nenhum faz de crianças que varas lhe quebram no dorso
50 e se sacia de espaço, na messe abundante, conquanto
chovam sobre ele pauladas, que mossa nenhuma lhe fazem,
sendo que, farto, afinal se dispõe a ceder aos que o enxotam:
o grande Ajaz Telamônio, da mesma maneira, acossava
os corajosos Troianos e aliados de fama excelente,
dardos, sem pausa, jogando, que em meio ao escudo batiam.
O Telamônio, porém, dava provas do ardor belicoso:
volta, por vezes, e as densas falanges dos Teucros enfrenta,
para detê-los no avanço; por vezes, prossegue na fuga.

A todos ele, o passo aos navios, sozinho impedia,
70 por se interpor, a lutar, entre os fortes Aquivos e os Teucros,
furiosamente. Das lanças jogadas por mãos vigorosas,
umas, com força atiradas, no escudo gigante se encravam;
muitas, bem antes de a branca epiderme atingir-lhe, caíam

no chão, frustrâneas, sedentas, de balde, de sangue inimigo.

Logo que Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre, viu como Ajaz pela cópia de dardos se achava oprimido, veio ao seu lado postar-se, a esgrimir a hasta longa e brilhante, que jogou contra o caudilho Apisáone, ilustre Fausiáda, sob o diafragma, no fígado, as forças solvendo-lhe aos joelhos.

30 Um salto Eurípilo deu, para as armas dos ombros tirar-lhe.

Mas, quando Páris, o divo Alexandre, notou que ele estava a despojar da armadura Apisáone, logo contra ele o arco aprestou, indo a seta feri-lo na coxa direita.

Parte-se a cana da seta; pesada tornou-se-lhe a perna.

Volta a abrigar-se entre os seus companheiros, da morte escapando e um brado, então, atroante, soltou, dirigindo-se aos Dânaos:

“Vós, conselheiros e guias dos homens Acaios, ouvi-me!

Retrocedei, para o dia funesto de Ajaz afastarmos,

que ora oprimido se vê por inúmeros tiros. Não creio

30 que, vivo, possa escapar da batalha estrondosa. Vós todos

vinde postar-vos em torno de Ajaz Telamônio, o magnânimo.”

Isso disse ele, ao sentir-se ferido. Os demais vieram logo

pôr-se-lhe à volta, apoiando os escudos no peito e mantendo

altas as lanças. Para eles, Ajaz veio logo, tornando

a fazer face ao inimigo, depois de entre os seus encontrar-se.

Como edaz fogo, prosseguem na luta os preclaros guerreiros.

As fortes éguas Neleias, cobertas de suor, entrementes,

tiram do prélio ao Neleio Nestor e a Macáone ilustre.

O divo Aquiles, de pés mui velozes, dos dois se apercebe,

30 pois se encontrava de pé sobre a popa da nave bojuda,

a contemplar o combate terrível e o triste recuo.

A voz, então, levantou, do navio em que estava, chamando

Pátroclo, seu companheiro, o qual veio da tenda, depressa,

com o porte de Ares. O início foi esse de sua desgraça.

Quando ao seu lado chegou, disse o filho viril de Menécio:

“Por que motivo me chamas, Aquiles? De que necessitas?”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:

“Filho divino do grande Menécio, que ao peito me és caro,

creio ser a hora chegada de ver a meus pés os Acaios,

10 a suplicar-me, que imensa opressão a eles todos aflige.

Corre, querido de Zeus, vai ao Pílio Nestor e pergunta qual dos Acaios retira ele, agora, ferido, da pugna.

Vendo-o por trás, assemelha-se em tudo ao guerreiro Macáone, filho de Asclépio; contudo, não pude as feições distinguir-lhe, pois em carreira excessiva por mim os cavalos passaram.”

Obedeceu, logo, Pátroclo às ordens do amigo dileto, indo, a correr, para as naves e tendas dos nobres Aquivos.

À tenda, entanto, do Pílio Nestor os guerreiros chegaram; saltam, depressa, do carro, pisando o terreno fecundo.

20 Eurimedonte, criado do velho, os corcéis desatreia.

Ambos, entanto, de pé, frente à brisa da praia ficaram, para que o suor enxugassem das túnicas finas. Na tenda entram de novo, a seguir, assentando-se em belas cadeiras.

Doce bebida lhes trouxe Hecamede, de belos cabelos, filha de Arsínoo magnânimo, a qual os Aquivos ao velho ofereceram, por ser nos conselhos o mais distinguido, quando a cidade de Ténédo foi por Aquiles saqueada.

Primeiramente, na frente lhes pôs uma mesa bonita,

toda lavrada, com pés de aço azul; uma cesta de bronze

30 em cima desta coloca, e cebolas, que ao vinho convidam;

mel, também, pálido, e flor ali pôs de sagrada farinha,

e uma belíssima copa que o velho de casa trouxera,

com cravos de ouro adornada, munida, outrossim, de quatro alças,

com duas pombas ao lado de cada uma delas, perfeitas,

de ouro, a bicar; dois suportes por baixo da copa se viam.

Cheia, ninguém, sem trabalho, podia da mesa movê-la;

mas levantava-a, sem custo, Nestor, o ancião de Gerena.

Nela mistura a mulher, semelhante na forma a uma deusa,

vinho de Prâmnio, no qual raspou queijo de leite de cabra

40 num ralo aêneo, ajuntando farinha, por fim, muito branca.

Pronta a mistura agradável, convida-os a dela provarem.

Logo que a sede ardentíssima os dois com a bebida acalmaram,

em agradável colóquio puseram-se, então, discreteando.

Pátroclo à porta, nessa hora, surgiu, semelhante a um dos deuses.

Vendo-o, de um salto Nestor abandona a brilhante cadeira

e, pelo braço tomando-o, o convida a assentar-se com eles.

Pátroclo, entanto, o convite declina, falando desta arte:

“Não poderás convencer-me, discíp’lo de Zeus, a assentar-me;
temo e respeito ao que aqui me enviou porque informes colheste
50 sobre quem seja o ferido que há pouco trouxeste; mas posso
reconhecer com os olhos o grande caudilho Macáone.

Ora me cumpre voltar para dar a notícia ao Pelida,
pois tu bem sabes, ó aluno de Zeus, como ele é de temer-se,
homem violento, que ao próprio inocente culpar poderia.”

Disse-lhe o velho Nestor de Gerena o seguinte, em resposta:

“Qual o motivo de, agora, o Pelida ter dó dos Aquivos
que vulnerados se encontram? No entanto, não faz uma ideia
de todo o luto do exército. Os mais distinguidos guerreiros,
ou por espada ou por seta feridos, às naus se acolheram.

50 Aseteado se encontra o Tidida valente, Diomedes;
jaz Odisseu vulnerado por lança, assim como Agamémnone;
na coxa Eurípilo foi por um dardo, também, vulnerado.

Este que eu próprio acabei de tirar da batalha se encontra
por uma seta ferido. O Pelida, no entanto, guerreiro
de incontrastável valor, compaixão nem piedade demonstra.

Vai, porventura, esperar que os navios velozes na praia,
contra o querer dos Acaios, incêndio voraz os destrua?

Ou que nós todos a Morte encontramos? Não sinto alentar-me
os membros ágeis, agora, o vigor com que outrora os movia.

70 “Se remoçado me visse e com toda a firmeza que tinha,
quando se deu a contenda entre nós e os Eleios, por causa
de um grande furto de bois, e da vida privei o Hiperóquida
Itimoneu, grande cabo que em Élide tinha morada!

Em represália, eu trazia o seu gado; corre ele em defesa,
mas, logo à frente dos seus, por meu dardo atingido, no solo
tomba, sem vida. Os campônios, transidos de medo, fugiram.

Presas incontáveis, então, reunimos na vasta planície:
varas de porcos, cinquenta; outras tantas manadas de gado;
número igual de rebanhos de ovelhas e fados de cabras.

30 Cento e cinquenta éguas baias ao todo, também, reunimos,
muitas das quais ainda estavam com seus potrozinhas de mama.

Toda essa presa, então, logo fizemos tocar para Pilo,
aonde chegamos de noite. Alegrou-se Neleu sobremodo,
por ver o espólio que, em vão verdes anos, da guerra eu trouxera.

Logo que a Aurora aparece, os arautos canoros convocam os cidadãos a quem Élide tem de pagar certa dívida.

Os dirigentes do povo de Pilo, então, logo, se reúnem, e dividiram o espólio; os Epeios a muitos deviam.

Éramos poucos em Pilo e levávamos vida muito áspera, pois entre nós, alguns anos atrás, a potência surgira de Hércules forte, que a muitos dos nobres da terra matara.

Sim, doze filhos perfeitos Neleu, nesse tempo, contava.

Eu, tão somente, com vida fiquei; os demais pereceram.

Aproveitando-se disso, os Epeios de vestes de bronze nos insultavam e iníquas ações contra nós praticavam.

O velho, então, reservou para si muitas vacas vistosas e três centenas de cabras, que vieram com seus condutores, tudo em lugar do que os divos Eleios lhe estavam devendo:

quatro cavalos, afeitos a prêmios ganhar, com seu carro,

que para os jogos mandara com o fim de correr uma trípode.

Os corredores Áugias reteve, senhor de guerreiros,

mas o cocheiro deixou que partisse, a chorar seus cavalos.

Por isso tudo irritado, palavras e fatos, o velho

parte excelente escolheu; tudo mais entre o povo divide,

que não ficasse ninguém defraudado do que lhe tocara.

“Feita a partilha da presa, por toda a cidade pusemo-nos

a oferecer sacrifícios aos deuses. Porém, ao terceiro

dia, reunidos, chegaram guerreiros de pé e de carro,

com muito ardor. Os Moliões, arnesados, com eles vieram,

ambos mui jovens, com pouca experiência das lidas da guerra.

Há uma cidade chamada Trioessa, no cimo de um monte,

longe do Alfeu, porém perto da Pilo de solo arenoso,

a que eles cerco puseram, com o fim de tomá-la e destruí-la.

Mas, quando toda a planície já tinha vastado, chegou-nos

Palas Atena, de noite, que vinha do Olimpo a dizer-nos

que nos armássemos. Nada remissos, os Pílios encontra,

sim, desejosos de entrar em combate. Neleu não queria

que armas eu fosse vestir, tendo feito esconder meus cavalos.

Inexperientes nas coisas da guerra julgava que eu fosse.

Mas distingui-me entre os nossos guerreiros de carro, conquanto

sem meus cavalos me achasse, que Palas servia de guia.

Perto de Arena, onde o rio Minieio no mar deságua,
com os combatentes de carro ficamos, à espera da Aurora.
Aos poucos veio ajuntar-se-nos gente de pé, infinita.
Sem mais delongas, dali nos partimos, armados, chegando
já meio dia passado, à sagrada corrente do Alfeu,
e sacrifícios magníficos, logo, ao supremo Zeus Crônida
oferecemos, um touro a Alfeu, outro, ao divo Posido,
e à de olhos glaucos, Atena, vitela escolhida e ainda intacta.

30 As refeições pelo campo tomamos, dispostos em filas,
e nos deitamos, depois, a dormir, junto à margem do rio,
sem nos despirmos das armas. Entretanto, os Epeios magnânimos
o cerco mais estreitavam, querendo destruir a cidade.

“Mas eis que à frente lhes surge um dos grandes obstáculos de Ares,
pois, mal o Sol resplandecente por cima da terra assomara,
a Zeus e a Atena implorando, ao combate, então, demos começo.

Logo no início da luta entre os Pílios e os fortes Epeios,
um inimigo prostrei na vanguarda e os corcéis tomei dele,
Múlio, guerreiro famoso. Era genro de Áugias, casado
40 com sua filha mais velha, Agamede, de louros cabelos,
que conhecia a virtude de todas as plantas da terra.

Aproximando-me dele, atirei-lhe a hasta longa de bronze.
Ei-lo que tomba na poeira; de um salto subi para o carro,
e na dianteira me pus a lutar. Os Epeios magnânimos,
desorientados, fugiram, ao verem cair justamente
o nobre chefe dos homens de carro, guerreiro fortíssimo.
Qual furacão, contra o inimigo atirei-me, na frente de todos,
carros tomando cinquenta. Domados por minha hasta longa,
de cada carro os dois homens a poeira do solo morderam.

50 E, porventura, também de Molíone os filhos e de Áctor
exterminara, não fosse tirá-los da pugna, envolvidos
em densa névoa, Posido, seu pai, imortal poderoso.
Zeus, nesse instante, inspirou força ingente nos homens de Pilo,
a dizimá-los sem tréguas e espólio abundante reunindo,
té que lançamos os nossos cavalos à fértil Buprásio,
à pétrea Olênia e onde se acha a colina chamada de Alésio.
Foi desse ponto que Palas Atena voltar fez o povo,
onde sem vida prostrei o último homem. Então, os Aquivos

os corredores tocaram da fértil Buprásio até Pilo,

50 glorificando, entre os deuses, Zeus grande, e, entre os homens, Nestor.

“Esse fui eu — custa crer! — entre os homens. Aquiles, no entanto, só para si guarda o prêmio do seu heroísmo, o que lhe há de amargamente pesar, quando o exército vier a perder-se.

Lembras-te, caro, de quanto te disse Menécio, no dia em que de Ftia te enviou para as tropas do Atrida Agamémnone?

Eu e o divino Odisseu nos achávamos dentro da sala do alto palácio, razão por que ouvimos o que ele, então, disse.

Tínhamos ido até o belo palácio do velho Peleu quando aliciávamos gente na Acaia de solo fecundo.

70 Dentro da casa encontramos o grande guerreiro Menécio contigo, Pátroclo, e Aquiles. O velho Peleu aí se achava dentro do pátio, a queimar coxas pingues de um touro a Zeus grande, fulminador. Áurea copa, na destra, ele, então, empunhava, a derramar roxo vinho nas chamas da pira sagrada.

Vós sustentáveis a carne. Mas, vendo que nós, no vestíbulo, sem avançar nos achávamos, alça-se Aquiles, surpreso, pela mão veio buscar-nos, mandou-nos sentar sem demora, e, como de uso com os hóspedes, deu-nos repasto excelente.

Quando já tínhamos todos comido e bebido à vontade, 30 a que viésseis conosco exortei, dando início ao discurso.

Ambos ficastes contentes; conselhos vos deram os velhos.

Que se esforçasse insistiu muitas vezes Peleu com Aquiles para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-se.

O filho de Áctor, Menécio, também te falou deste modo:

“Em relação às estirpes, meu filho, supera-te Aquiles; mas és mais velho do que ele. Em vigor ele muito te excede.

Dá-lhe, portanto, conselhos prudentes, admoesta-o e o instrui, que, para o bem dele próprio, por ti há de ser conduzido.’

“Esse o conselho do velho, de que te esqueceste. Exp’rimenta, 30 mais uma vez, convencê-lo; é possível que ouvidos te preste.

Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-te a movê-lo?

A exortação de um amigo é de grande poder persuasório.

Mas se se abstém, porventura, em virtude de algum vaticínio pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso,

que pelo menos à frente te envie dos fortes Mirmídones.

Para os guerreiros Aquivos serias a luz salvadora.

Deixe-te entrar em combate levando sua bela armadura,
para que os Teucros te tomem por ele e das lutas se abstenham,
e os belicosos Aquivos, que tão abatidos se encontram,
possam tomar algum fôlego; embora pequeno, é o bastante.

Pois poderá gente fresca, o inimigo, que lasso se encontra,
para seus muros tocar, afastando-o das naus e das tendas.”

Isso disse ele, abalando, sem dúvida, o peito de Pátroclo,
que para o Eácida Aquiles, ao longo das naves, se apressa.
Mas, quando, em plena carreira alcançou de Odisseu o navio
o divo Pátroclo, da ágora em frente, onde fora instituído
o tribunal e erigidos altares dos deuses eternos,

viu como Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre,
vinha a coxear, em sentido contrário. Deixara a batalha
por encontrar-se ferido. Da testa e dos ombros corria-lhe
o suor em bagas, brotando-lhe sangue anegrado e abundante
da dolorosa ferida. Contudo, ainda firme era o espírito.

Ao vê-lo, o filho do grande Menécio sentiu-se apiedado
e, a suspirar fundamente, lhe disse as palavras aladas:

“Vós, conselheiros e guias dos Dânaos, heróis infelizes,
ides morrer, assim longe da pátria e dos entes queridos
e alimentar os sabujos de Troia com vossa gordura?

Vamos, Eurípilo, herói a Zeus caro, a verdade me narra,
se o formidável Heitor os Aquivos deter conseguiram,
ou se domados vão sendo e destruídos por sua hasta longa.”

Disse-lhe Eurípilo, então, em resposta, ferido, o seguinte:
“Pátroclo, aluno de Zeus, já não há esperança; os Aquivos
todos terão de morrer junto às naves de casco anegrado.

Quantos, primeiro, na pugna, bravura e valor demonstravam,
ora se encontram nas naves, feridos por lanças e setas
dos inimigos. A fúria dos Teucros vai sempre aumentando.

Salva-me, entanto, conduz-me para o meu negro navio,
tira-me a lança da coxa, absterge-me o sangue da chaga
com água tépida, e unguentos calmantes no talho coloca,

desses que Aquiles te fez sabedor, é o que todos proclamam,
cujo segredo aprendeu com Quirão, o Centauro mais justo.
Pois dos dois médicos hábeis que temos nas naves, Macáone

e Podalírio, um se encontra, assim penso, na tenda, ferido, necessitando, também, de um bom médico, enquanto o segundo se acha no campo da luta a sustar o furor dos Troianos.”

Disse-lhe o filho do grande Menécio, em resposta, o seguinte: “Como é possível, Eurípilo? Como ajudar poderemos?

Ia, a correr, para a Aquiles prudente levar um recado de que Nestor me incumbiu, de Gerena, baluarte dos nossos; 40 mas, ainda assim, não te hei de, ora, deixar em aperto tão grande.”

Disse; e, tomando-o por baixo do peito, o levou para a tenda, onde o escudeiro cuidadoso estendeu grande pele bovina.

Sobre ela fê-lo deitar-se e, com a espada, tirou-lhe da coxa o dardo agudo e pungente. Depois, limpa o sangue anegrado com água morna, depondo na chaga raiz amargosa que machucara nas mãos, bom calmante, que todas as dores logo tirou. Para o sangue, secando, de pronto, a ferida.

CANTO XII

O ATAQUE AOS MUROS

“Heitor e os Troianos encurralam os Gregos para trás do fosso e do muro. Polidamante sugere que os Troianos avancem a pé pelo fosso e Heitor concorda. Polidamante tem um mau presságio, mas Heitor caçoa disto e eles continuam a avançar. Os Gregos, e principalmente os dois Ajazes, defendem bravamente o acampamento. Depois de uma luta indecisa, os Troianos fazem uma brecha na muralha, mas não conseguem passar. Heitor, então, quebra o portão e muitos Troianos encurralam os Gregos em seus navios.”

Enquanto, dentro da tenda, cuidava de Eurípilo o ilustre filho do grande Menécio, os guerreiros Aqueus e os Troianos em confusão combatiam. Por muito mais tempo a estes últimos não poderiam, decerto, a muralha contê-los e o fosso que, como amparo das naves, os Dânaos haviam construído sem que hecatombes perfeitas aos deuses eternos trouxessem, para que todos a salvo ficassem, bem como os navios e a presa opima. Isso tudo, porém, não durou muito tempo, que fora contra a vontade dos deuses eternos construído.

10 Enquanto Heitor vivo esteve, o Pelida se achava agastado e, inabalável, de pé se manteve a cidade de Príamo, permanecendo, também, firme a muralha dos homens Aquivos. Mas, quando os Teucros mais fortes já haviam tombado sem vida — dos combatentes Aqueus, uns com vida, outros mortos ficaram — e, ao décimo ano, depois de destruída a cidade de Príamo, para o torrão de nascença os Argivos nas naus retornaram, logo, dois deuses, Apolo e Posido, num modo pensaram de destruir esses muros, reunindo a potência de quantos rios do vértice do Ida despejam no mar suas águas:

20 o Reso, o Heptáporo, o Ródio estuoso e o Careso tranquilo,
mais o divino Escamandro e, além destes, o Grânico, o Esepo
e o Simoente, nas margens do qual muitos cascos caíram,
muitos escudos de couro e uma estirpe de heróis semideuses.
De todos eles Apolo reuniu as correntes, jogando-as,
por nove dias, de encontro à muralha. Incessante chovia
Zeus, porque logo submersa no mar a estrutura ficasse,
enquanto o próprio Posido, tridente na mão, ia à frente
e os alicerces de troncos e pedras, que tanto trabalho
tinham custado aos Argivos, às ondas do mar os jogava,
30 té que deixou tudo plano na margem do belo Helesponto.
Pós haver a obra destruído, cobriu com areia infinita
toda a planície, fazendo que os rios, então, retornassem
para seus leitos, e límpidas fluíssem, de novo, aí as águas.

Isso, em futuro, devia ser feito por Febo e Posido;
mas, por enquanto, ainda ardia ao redor das muralhas bem-feitas
o clamoroso combate e nas torres as trevas ressoavam,
quando atingidas. Por Zeus flagelados, os nobres Aquivos
se amontoavam nas côncavas naves, fugindo de Heitor,
suscitador poderoso do Medo, guerreiro selvagem,
40 que um turbilhão parecia, ao lançar-se, ardoroso, na luta.
Tal como um leão ou javardo, que, em meio de feros sabujos
e caçadores, se volta, orgulhoso da força nativa,
quando, agrupados em torre, eles todos se ajuntam, fazendo-lhe
frente e atirando-lhe setas em número grande, com braço
de comprovado vigor, sem que a fera temor manifeste
no coração valoroso — a morrer o levava a coragem —
pois muitas vezes se volta, tentando assaltar as fileiras
dos inimigos, que cedem no ponto em que avança contra eles:
do mesmo modo entre a turba agitava-se Heitor, exortando
50 os companheiros ao passo transporem. Contudo, os cavalos,
que não podiam franqueá-lo, paravam, nitrindo, indecisos,
junto da borda. A largura do fosso pavor lhes infunde.
Fácil não era galgá-lo de um salto, ou passar de corrida,
pois escarpados barrancos por todo o circuito se viam,
de ambos os lados, munidos, na parte de cima, de filas
de hirtos estrepes, que os fortes Acaios haviam fincado,

em grande cópia, alinhados, defesa eficaz contra o inimigo.
Difícilmente os cavalos, na frente dos carros flexíveis,
o franqueariam; os próprios pedestres recebiam transpô-lo.

50 Polidamante, virando-se, então, para Heitor, assim fala:

“Filho de Príamo, Heitor, e vós chefes dos Teucros e aliados,
é insensatez impelir os cavalos por dentro do fosso.

É intransponível, pois se acha eriçado de estacas agudas,
por trás das quais se levanta a muralha dos fortes Aquivos.
Modo não vejo de luta travarmos e ao fundo chegarmos-lhe
com nossos carros; naquela abertura seremos vencidos.

Se Zeus, que no alto troveja, de fato, pretende arruiná-los
completamente, e aos Troianos deseja amparar neste passo,
certo, eu também desejara que tudo nesta hora se desse,

70 que, longe de Argos, sem glória, os Acaios aqui pervessem.

Caso, porém, se detenham, voltando de novo a enfrentar-nos
e nos repilam das naves, lançando-nos todos no fosso,
penso que a forte pressão dos Aquivos tornara impossível
sobreviver um, sequer, que à cidade levasse a notícia.

Que todos vós me obedeçam, fazendo o que passo a dizer-vos:

Junto do fosso os aurigas contenham os fortes cavalos;
nós, entretanto, de pé, na armadura de bronze envolvidos,

todos em ordem, sigamos a Heitor. Resistir os Acaios
não poderão, se entre as peias da Morte, em verdade, se encontram.”

80 Foi pelo intrépido Heitor o conselho do herói aprovado.

Rapidamente do carro saltou, sem que as armas largasse.

Dentro dos carros, também, não ficaram os outros Dardânios,
sim, para terra saltaram, no rastro de Heitor impecável.

Aos seus aurigas os chefes instruem, que junto do fosso,
em boa ordem, os carros e os fortes corcéis mantivessem.

Os combatentes, então, separando-se, em cinco colunas
se dividiram, guiada cada uma por um dos caudilhos.

Uns, por Heitor eram guiados, e pelo guerreiro preclaro

Polidamante, sem dúvida os mais numerosos, sedentos

90 de passo abrir na muralha e lutar junto às côncavas naves;

era o terceiro, Cebríones, que por Heitor fora posto,
em seu lugar, um auriga de menos valia do que ele.

Outra coluna, por Páris, Alcáto e Agenor é levada.

Vai por Heleno guiada a terceira e o divino Deífobo,
filhos de Príamo, aos quais se juntou, a seguir, Ásio ilustre,
de Hírtaco o filho notável, que veio de Arisba em carruagem,
desde o Seloente revoltado, puxada por fulvos ginetes.

O nobre filho de Anquises, Eneias, a quarta levava,
conjuntamente com dois descendentes do grande Antenor,
hábeis nas artes da guerra, Acamante e o admirável Arquéloco.

A última, enfim, dos gloriosos aliados, Sarpédone guia;
Asteropeu pugnacíssimo e Glauco o secundam no mando,
que os reputava os mais fortes, depois dele próprio, entre todos
os companheiros. A ele, em verdade, ninguém se igualava.

Todos, unidos, então, sobraçando os escudos de couro,
cheios de ardor, avançaram, pensando que os Dânaos nenhuma
oposição lhes fariam, correndo nas naus a abrigar-se.

Dessa maneira executam o plano de ataque do heroico
Polidamante os Troianos valentes e os fortes aliados.

Ásio, porém, filho de Hírtaco, chefe de fortes guerreiros,
não quis o carro deixar aos cuidados do auriga escudeiro,
sim, procurou, como estava, acercar-se das naves escuras.

Tolo! que não deveria livrar-se das Parcas funestas
nem retornar orgulhoso de junto das naves recurvas
com seus cavalos e o carro para Ílio por ventos batida.

Não, que antes disso o Destino odioso o envolveu, pela lança
de Idomeneu, o preclaro Deucálida, herói excelente.

Tenta forçar pela esquerda das naves, por onde os Aquivos
com seus cavalos e carros passavam, de volta do campo.

Por essa parte os cavalos e o carro lançou, sem que as portas
viesse fechadas achar, ou seguras com fortes ferrolhos.

Escancarado as haviam Argivos alguns, para o caso
de recolher os consócios que abrigo nas ruas procurassem.

Por essa porta os cavalos lançou, sendo logo seguido
pelos Troianos, em grita, pensando que os Dânaos nenhuma
oposição lhes fariam, correndo nas naus a abrigar-se.

Tolo! na porta encontrou dois guerreiros, dos mais distinguidos
filhos soberbos de Lápitias fortes, lanceiros famosos,

um, Polipetes robusto, do grande Pirítoo nascido,

outro, Leonteu, semelhante a Ares forte, aos mortais pernicioso,

os quais estavam postados defronte da porta altanada
como dois fortes carvalhos, de copa elevada, na serra,
que todo dia por ventos e chuvas batidos se veem,
com suas longas e fortes raízes no solo firmadas:
do mesmo modo eles dois, confiados na força e no braço,
sem medo algum esperavam por Ásio, guerreiro preclaro.

Contra a muralha bem-feita, com grande alarido, avançavam
os inimigos, que no alto os paveseos redondos sustinham,
em torno de Ásio agrupados, potente senhor, e de Orestes,
40 de Iámeno, Tóone, Adamante, que de Ásio nascera, e de Enómao.

Té esse momento, da parte de dentro, exortavam os Lápitias
aos bem-grevados Acaios a virem das naus em defesa;
mas, ao notarem que os Teucros, em número grande, avançavam
contra a muralha e que os Dânaos, tomados de medo, fugiam,
de um salto os dois para fora da porta a lutar se puseram,
como dois fortes javardos à espera, nos montes, do encontro
de caçadores e cães que com bulha terrível avançam;

obliquamente, acometem; estragos produzem na selva
e árvores grandes arrancam, ouvindo-se longe o barulho
50 dos alvos dentes, até que, atingidos, a vida ali deixam:

do mesmo modo ressoava a armadura brilhante dos cabos,
quando atacados de frente, pois ambos lutavam com brio,
nos companheiros confiados e, assim, no valor costumeiro.

Pedras, realmente, os Aquivos de cima do muro atiravam,
em defesa da existência, do campo e dos próprios navios
de veloz curso. Da mesma maneira que flocos de neve
em grande número caem na terra, ao soprar incessante
vento de força impetuosa que as nuvens escuras espalha:

dos fortes braços, assim, dos Aqueus e dos Troas choviam
50 tiros sem conta. Atingido por pedras enormes, som seco
os abaulados escudos soltavam e os cascos brilhantes.

Ásio viril, filho de Hírtaco, solta um profundo suspiro
e cheio de ira, nas coxas batendo, desta arte prorrompe:

“Este és, Zeus pai, que também te revelas adepto extremado
de falsidades! Jamais presumi que os heroicos Aquivos
resistiriam ao ímpeto de nossas mãos invencíveis!

Eles, entanto, quais vespas de corpo cintado e flexível,

ou como abelhas que o ninho construíram em rocha escarpada,
e que, mais presas ao cavo refúgio, ao se verem defronte
70 de tiradores de mel, em defesa da prole os atacam:

com serem dois, simplesmente, estes homens, assim, não nos deixam
franca passagem, a menos que mortos ou presos aí sejam.”

Essas palavras, contudo, os desígnios de Zeus não mudaram,
que a só o intrépido Heitor assentara ceder essa glória.

Em outras portas, entanto, outros fortes guerreiros lutavam.

Muito difícil me fora contar, como um deus, tantos feitos,
que em todo o muro de pedras o incêndio divino se alçara,

pois os Argivos, conquanto oprimidos, se viam forçados
a defender os navios. Aflitos estavam os deuses

30 que nos combates soíam tomar o partido dos Dânaos.

De todo jeito, o inimigo enfrentavam os Lápitãs fortes.

Pela viseira de bronze do casco de Dâmaso a lança
mete o viril Polípetes, do grande Pirítoo nascido.

O elmo de bronze, contudo, não pôde deter a aênea lança;
atravessado ficou, bem como o osso e, por último, o cérebro,
que se desfez por completo; no arranco audacioso o derruba.

A Ormeno e Pílo, após, da armadura brilhante os despoja.

Por sua parte, Leonteu, germe de Ares, feriu com a lança
ao forte filho de Antímaco, Hipômaco, junto do cinto.

30 Saca, em seguida, da espada cortante e, atirando-se a Antífates,
por entre a turba, primeiro o feriu, numa luta de perto,
com tal violência, que ao solo o jogou, ressupino, sem vida.

Vai contra Orestes, depois, contra Iámeno e o forte Menão,
uns sobre os outros jogando, sem vida, na terra fecunda.

Enquanto aos mortos, após, espoliavam das armas esplêndidas,
Polidamante e o alto Heitor com seus homens estrênuos chegaram,
fortes guerreiros, em número grande e, também, desejosos
de brecha abrir na muralha e de fogo lançar aos navios.

Mas, ao chegarem à beira do fosso, indecisos, pararam;

00 é que, quando iam transpô-lo, por eles uma ave perpassa;

águia de altíssimo voo, que à esquerda fechou todo o exército,

a qual nas garras a imano dragão cor de sangue estringia,

vivo, a mexer-se, que não se esquecera dos cruentos combates,

pois, para trás encurvando-se, junto do colo, no peito,

a ave feriu. Trespasgada de dor excruciante, esta, logo,
violentamente o jogou para longe, no meio do povo.
Grito estridente solta a águia, partindo com o sopro do vento.
Estremeceram os Teucros, ao verem no meio do campo,
como portento de Zeus, a serpente de cores cambiantes.

10 Polidamante de Heitor se aproxima e lhe diz o seguinte:

“Sempre me increpas, Heitor, nas reuniões dos Troianos, embora
úteis as minhas propostas, pois aí, em verdade, é imprudência
gente do povo exceder-se, quer seja nos nossos conselhos,
quer se cogite da guerra; tua força aumentar só desejas.

Ora pretendo dizer-te o que julgo ser mais proveitoso:
não prossigamos, a fim de lutar junto às naves, com os Dânaos.
Posso prever o futuro, se foi um sinal, como penso,
a ave que aos Teucros baixou no momento de o fosso transpormos,
a águia de altíssimo voo, que à esquerda fechou todo o exército,
20 a qual nas garras a imano dragão cor de sangue estringia,
vivo, soltando-o muito antes de alçar-se até o ninho querido,
sem que lhe fosse possível aos filhos, por cibo, levá-lo.

Do mesmo modo há de dar-se conosco: se as portas e o muro
à viva força rompermos e os Dânaos, dali, repelirmos,
retornaremos, depois, pelo mesmo caminho, sem ordem,
e deixaremos inúmeros Teucros, que os fortes Aquivos
hão de fazer perecer, defendendo os navios escuros.

Era o que, certo, diria qualquer adivinho dos que andem
mais inteirados de augúrios e gozem de grande conceito.”

30 Com torvo olhar lhe responde o guerreiro do casco ondulante:

“Polidamante, essas tuas palavras em nada me agradam.

Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.

Mas se tudo isso de há pouco foi dito, realmente, em tom sério,
é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdestes.

Queres, então, que me venha a esquecer dos desígnios de Zeus,
que peremptória promessa me fez e asselou com a cabeça?

Ao invés disso, desejas que fé demonstremos às aves
de altos remígios, com que não me ocupo! Bem pouco me importam
quer para a destra se vão, para o lado do Sol e da Aurora,
40 quer para a esquerda, do lado do Ocaso de sombras espessas?

Sim, obedientes sejamos somente aos conselhos de Zeus,

que sobre todos os homens e os deuses eternos impera.

O mais propício sinal é lutar em defesa da pátria.

Por que te mostras medroso de lutas e prélios sangrentos?

Ainda que todos a vida perdêssemos junto das naves,

por mão dos fortes Aquivos, não deves ter medo da Morte,

visto não teres coragem de o inimigo enfrentar nos combates.

Mas se deixares a luta, ou se, acaso, tentares, por meio

de teus discursos, influir sobre alguém nesse mesmo sentido,

50 por minha lança atingido hás de, logo, perder a existência.”

Tendo assim dito, partiu na dianteira; os demais o seguiram

com bulha imensa. Dos píncaros do Ida, nessa hora, Zeus grande,

que com os raios se apraz, fez soprar um tufão borrascoso,

que contra as naus atirou muita poeira. Os Argivos confusos

deixa com isso, e aos Troianos e a Heitor glória imensa concede,

os quais, confiados no grande prodígio e na força consueta,

tentam fazer uma brecha na forte muralha dos Dânaos.

Os parapeitos destroem; por terra os merlões são jogados,

com alavancas arrancam do solo os salientes pilares

50 que tinham sido fincados à guisa de amparo das torres.

As próprias torres abalam, tentando romper, desse modo,

o grande muro. Os Acaios, contudo, não cedem caminho,

mas com os escudos de pele de boi protegidos, feriam

do alto do muro os inimigos que embaixo a lutar se encontravam.

Os dois Ajazes as torres percorrem, dando ordens aos sócios

e procurando elevar a coragem dos fortes Aquivos,

a uns com palavras afáveis, mas a outros com termos violentos,

a outros que pouca vontade tivessem de entrar em combate:

70 “Caros, conquanto nem todos na guerra possam ser grandes —

uns, preexcelentes heróis; outros, médios; alguns, de coragem

mais reduzida —, ora cumpre que todos se mostrem capazes,

como, sem dúvida, vedes que a luta o requer. Ninguém volte

para os navios, ninguém, pós haverdes ouvido o comando,

mas, sempre avante, a lutar, exortai-vos, que Zeus, porventura,

fulminador, há de dar-nos poder sustar este assalto

e repelir o inimigo até os muros de Troia altanada.”

Por esse modo, a gritar, exortava os Aquivos à luta.

Tal como flocos de neve, abundantes, que caem no inverno,

quando Zeus grande nascido de Crono resolve que neve,
30 para mostrar aos humanos os dardos de sua potência,
calam-se os ventos, a neve não cessa, até serem cobertos
os altos picos e as cristas das grandes montanhas, bem como
prados cobertos de loto e as lavouras florentes dos homens;
só pelos portos da costa e nas praias do mar espumoso
é pelo embate das ondas a neve quebrada; o mais tudo
completamente coberto se vê quando Zeus faz que neve:
os contendores, assim, jogam pedras em basto granizo;
contra os Troianos, os Dânaos; da parte, também, dos Troianos,
contra os Aquivos; em toda a muralha o barulho era imenso.
30 Mas, ainda assim, os Troianos e o intrépido Heitor não teriam
arrebentado a alto muro e os possantes ferrolhos da porta,
se não tivesse mandado Zeus grande a seu filho Sarpédone
contra os Aqueus, como leão que surgisse entre nédios bovinos.
Diante de si, logo o escudo redondo o guerreiro sustenta,
todo de bronze batido, de bela feitura, trabalho
de hábil bronzista que peles de boi colocara por dentro,
por varas de ouro seguras em toda a extensão da orla grande.
Com duas hastas na mão sustentando esse escudo na frente,
lança-se o herói, como leão montanhês que privado de carne
30 por longo tempo estivesse e, levado pelo ânimo altivo,
fosse arriscar-se em rebanho fechado, em redil protegido;
ainda que estejam lá dentro pastores armados de lanças,
com seus rafeiros, de guarda ao rebanho e dispostos à luta,
não se resigna a afastar-se sem ter dado o bote; por isso,
para o cercado saltando, ou consegue apanhar uma presa,
ou cai sem vida ali mesmo, atingido por dardo certo:
o coração do divino Sarpédone, assim, o levava
a, contra o muro, atirar-se, animoso, e romper-lhe a estrutura.
Vira-se, então, para Glauco, nascido de Hipóloco, e diz-lhe:
10 “Ouve-me, Glauco: por que somos ambos honrados na Lícia
com os primeiros lugares nas festas, assados e vinho
sempre abundante, e os do povo nos veem como a deuses eternos?
Deram-nos junto das margens do Xanto, também, um terreno,
próprio, igualmente, para uso do arado e cultivo de frutas.
Por isso tudo nos cumpre ocupar na vanguarda dos Lícios

o posto de honra e estar sempre onde a luta exigir mais esforço para que possa dizer qualquer Lício de forte armadura:

‘Sem grandes títulos de honra não é que na Lícia governam os nossos reis, e consomem vitelas vistosas, bebendo

20 vinho de doce paladar. E bem grande o vigor que demonstram, quando na frente dos nossos guerreiros o imigo acometem.’

Ah, caro amigo, se, acaso, escapando da guerra terrível, livres ficássemos sempre da triste velhice e da Morte, não me verias, por certo, a lutar na dianteira dos nossos, nem te faria ingressar nas batalhas que aos homens dão glória.

Mas, ao invés disso, cercados estamos por muitos perigos e pela Morte, da qual escapar ninguém pode ou eximir-se.

Vamos, portanto, a dar glória a qualquer, ou de alguém recebê-la.”

30 Não volta Glauco dali, pós ouvir-lhe o discurso; obedece; e ambos se põem a guiar as fileiras compactas dos Lícios.

Vendo-os, o grande Pelida, o viril Menesteu, assustou-se, pois para a torre em que estava os dois cabos à ruína levavam.

A vista ao longo dos muros, inquieto, lançou, à procura de qualquer chefe preclaro, que amparo dos sócios servisse.

Os dois Ajazes, de fato, enxergou, insaciáveis de lutas, de pé, na pugna, e, assim, Teucro, que viera da tenda e se achava perto dos dois. Mas, por mais que gritasse nenhum o escutava.

Grande, demais, era o estrépito; os gritos o Céu atingiam.

40 Ruídos ouviam-se de elmos batidos, de escudos, das portas que tinham sido fechadas, em frente das quais o inimigo se colocara, tentando arrombá-las e entrar com violência.

Logo aos Ajazes envia Tootes, o arauto preclaro:

“Corre, divino Tootes, e faze que Ajaz aqui venha; ambos, aliás, se possível; que muito melhor será tê-los perto de nós, porque ameaça a este lado iminente ruína.

Os chefes Lícios, de fato, aqui fazem pressão, conhecidos pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.

Se ambos, porém, estiverem a braços, também, com trabalhos, venha ajudar-nos, ao menos, Ajaz Telamônio preclaro,

50 acompanhado de Teucro, que o arco maneja perito.”

Obedeceu-lhe Tootes, sem perda de tempo, ao mandado; corre ao comprido do muro dos fortes Aqueus, e parando

junto dos nobres Ajazes, lhes diz as palavras aladas:

“Nobres Ajazes, mentores dos brônzeos guerreiros Argivos, manda pedir o notável Pelida, nutrido por Zeus, da parte de ambos ajuda, ainda mesmo que seja por pouco. Se for possível, os dois; que é melhor, por, sem dúvida, ter-vos perto de nós, porque ameaça a esse lado iminente perigo.

Os chefes Lícios, de fato, ali fazem pressão, conhecidos

50 pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.

Mas, se ambos vós estiverdes a braços, também, com trabalhos, venha ajudar-nos, ao menos, Ajaz Telamônio preclaro, acompanhado de Teucro, que o arco maneja perito.”

O grande Ajaz Telamônio de grado acedeu ao pedido, e para o filho de Oileu disse logo as palavras aladas:

“Tu, forte Ajaz, e o viril Licomedes, aqui vou deixar-vos, para animardes os divos Aqueus a lutarem com brio, enquanto eu vou para ajuda levar onde o embate é mais forte. Logo, estarei de tornada, depois de passado o perigo.”

70 O grande Ajaz, ao dizer tais palavras, se pôs em caminho, com Teucro, irmão que, como ele, nascera do herói Telamão.

O arco recurvo de Teucro Pandião valoroso o carrega.

Em pouco tempo chegaram à torre do herói Menesteu, pelo interior progredindo; oprimidos, de fato, se achavam, que os parapeitos já haviam galgado, qual negra procela, os conselheiros e guias notáveis dos Lícios guerreiros.

Chocam-se as hostes imigas; enorme alarido se eleva.

O grande Ajaz Telamônio a um dos Troas primeiro derruba, o companheiro do grande Sarpédone, Epicles magnânimo.

30 Áspera pedra atirou-lhe, que dentro do muro se via, no parapeito, bem no alto. Não fora possível a um homem, desses de agora, conquanto no viço da idade soerguê-la com as duas mãos. Ele, entanto, a elevou e de cima atirou-lha.

Rompe-se o casco de quatro saliências; racharam-se os ossos todos do crânio de Epicles, que do alto da torre revira como em mergulho; abandona-lhe os ossos o espírito altivo.

Com flecha, Teucro, também, fere a Glauco, nascido de Hipóloco, quando ele vinha impetuoso, a querer escalar o alto muro: vendo-lhe o braço desnudo, de novos encontros o afasta.

30 Do alto saltou, ocultando-se, Glauco; não fosse notado
o ferimento por um dos Aquivos, que, certo, o vaiara.
Aborreceu-se Sarpédone, quando notou que da pugna
Glauco saíra, sem que isso o fizeste esquecido da luta.
A hasta de bronze enterrou em Alcmáone o forte Testórida,
e, novamente, a retira; seguindo-a, no impulso, o guerreiro
tomba de bruços, ressoando sobre ele a armadura brilhante.
O parapeito, Sarpédone, então, com a mão forte apanhando
puxa, arrastando uma grande porção; fica o muro por cima
desguarnecido de todo, franqueando passagem muito ampla.

30 Contra ele Ajaz se atirou, secundado por Teucro, que o fere
com uma flecha, no peito, por cima da bela correia
do grande escudo. Mas Zeus da precípita Morte resguarda
ao próprio filho, não fosse cair junto às naves recurvas.
De um pulo Ajaz atirou-lhe no escudo a aênea lança, que fica
nele pregada, obrigando o guerreiro a parar, vacilante.

Do parapeito alguns passos recuou, sem parar, no entretanto,
na arremetida, que o peito o levava a esperar glória imensa.

Vira-se, então, para os Lícios divinos e a todos exorta:

“Lícius, por que nos esquece nesta hora o valor impetuoso?
10 É-me bastante difícil, por mais vigoroso que eu seja,
brecha sozinho no muro rasgar e franquear-vos o passo.
Vamos, avante! Onde muitos ajudam, a empresa é mais fácil.”

A essas palavras pungentes, os Lícios, tomados de pejo,
estimulados se agruparam em torno do insigne guerreiro.

Dentro do muro, também, reforçavam as suas falanges
os combatentes Aquivos; muito árduo trabalho os premia.

Nem conseguiam os Lícios preclaros o muro dos Dânaos
desmantelar e franquear para as naves, a todos, o passo,

20 nem os lanceiros Argivos podiam forçar aos da Lícia
a que largassem o muro, uma vez o lugar conquistado.

Do mesmo modo que dois camponeses altercam sem pausa,
com a medida na mão, quando em campo comum põem divisas

e em faixa estreita discutem, iguais pretensões defendendo:

no parapeito, desta arte, em porfia se travam, e a pugna,
de novo, acendem, talhando os arneses de couro bovino,
os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.

Muitos ficaram ali pelo bronze cruel transpassados,
quer quando, acaso, virando-se, o dorso deixavam desnudo,
na acre peleja, quer mesmo de frente, através dos escudos.

30 Os parapeitos e as torres se achavam manchados de sangue
de ambos os grupos dos nobres Aqueus e dos fortes Troianos.
Mas nem assim conseguiam em fuga lançar-se aos Aquivos.
Tal como honesta fiandeira que no alto segura a balança,
e num dos pratos a lã, noutra o peso devido coloca,
para o mesquinho salário ganhar, com que os filhos sustente:
os contendores, desta arte, indecisa a batalha deixavam,
antes de haver Zeus ao filho de Príamo, Heitor, concedido
a glória excelsa de ser o primeiro a saltar o alto muro.

Para os Troianos voltando-se, grito estridente lhes manda:

40 “Acometei, valorosos Troianos! Rompamos o muro,
e nos navios recurvos lancemos o fogo divino.”

Isso disse ele, na orelha de todos o brado rimbomba.
Cheios de brio, formados em corpo, atiraram-se todos
com as aêneas lanças na mão, escalando os merlões altanados,
enquanto Heitor de uma pedra tomou que se achava na frente
da grande porta, achatada na base e de ponta afilada.
Difícilmente dois homens do povo, dos mais esforçados,
conseguiriam movê-la do chão e depô-la no carro —
homens dos de hoje. Ele, entanto, sozinho a maneja galhardo.

50 Leve a deixou Zeus potente, nascido de Crono tortuoso.

Tal como a pele de um grande carneiro o pastor facilmente
pode na mão carregar, sem que o peso lhe cause fadiga:
a pedra, Heitor, desse modo, levanta e nas tábuas atira
das duas folhas da porta elevada, que estavam fechadas
solidamente. Da parte de dentro encontravam-se duas
barras em cruz com um ferrolho, somente, a fixá-las no meio.
Junto da porta detém-se; alargando os dois pés e afirmando-se,
para maior eficiência do tiro, a atingiu bem no meio.

Rompem-se os quícios de baixo e de cima; com todo o seu peso
50 cai dentro a pedra; alto, a porta rimbomba, sem que resistissem
as duas barras; com a força do golpe, quebradas, abriram-se
ambas as folhas. O fúlgido Heitor, que no rosto trazia
a veloz Noite, saltou para dentro, luzindo-lhe as armas

brônzeas, que os membros lhe cingem, por modo terrível, com duas
lanças na mão. A não ser um dos deuses, ninguém poderia,
nesse momento, antepor-se-lhe; os olhos, em chama, brilhavam-lhe.
Grita, voltando-se, então, para a chusma dos Teucros, mandando
que transpusessem o muro. Obedientes às ordens do chefe,
uns a parede galgaram depressa, enquanto outros, em massa,
70 pela abertura da porta afluíram. Voltaram-se os Dânaos
em fuga para os navios, no meio de grande alarido.

CANTO XIII

A LUTA JUNTO AOS NAVIOS

“Enquanto Zeus se vira e olha para outras regiões, Posido vai até a planície de Troia. Disfarçado, ora com Calcante, ora com generais Gregos, incita-os coragem para guerrear. Os Gregos se fortalecem e começam a se sobressair. Idomeneu e Meríones defendem a esquerda dos navios e os dois Ajazes, a direita. Um sangrento combate se dá, onde Gregos e Troianos morrem. Idomeneu, combatendo Eneias, faz prodígios na batalha. Os Troianos começam a recuar, mas Heitor decide continuar a luta. Ajaz Telamônio desafia Heitor e aparece um bom presságio para os gregos.”

Logo que Zeus fez Heitor e os Troianos as naus alcançarem,
os combatentes deixou aos trabalhos e dores entregues.
Os olhos fúlgidos volve, depois, para longe, passando
a contemplar a região dos ginetes da Trácia, dos Mísios
que só combatem de perto, dos belos heróis Hipomolgos
que se alimentam de leite e a dos Ábios, os homens mais justos.
Para a planície de Troia não mais volve os olhos brilhantes,
pois no imo peito jamais esperou que qualquer dos eternos
viesse auxiliar os Troianos ou os nobres guerreiros Aquivos.

10 Mas não vigiava debalde o deus forte que a terra sacode,
que a contemplar se encontrava, admirado, os combates e lutas,
do pico mais elevado de Samo, na Trácia, coberta
de muitas selvas, de onde ele esguardar o Ida todo podia,
a fortaleza de Príamo e as naus dos guerreiros Acaios.
Ao sair da água, assentara-se ali, lastimando a derrota
dos combatentes Aqueus. Contra Zeus indignado em excesso,
sem mais demora baixou do penedo escarpado em que estava,
com passos rápidos. Tremem florestas espessas e montes

ao pisar forte dos pés imortais do divino Posido.

20 Dá três passadas, assim, para a meta atingir com mais uma,
Egas, em cujos recessos, no porto, palácio possui
de áureos enfeites ornado, luzente e de eterna estrutura.

Aí, sob o jugo pôs logo os cavalos de cascos de bronze
com crinas de ouro, ondulantes, de rápido curso; a armadura
de ouro vestiu, empunhando o chicote, também de ouro fino,
de trabalhada feitura e, subindo, depois, para o carro,
por sobre o mar o guiou. Conhecendo o senhor, surgem ledos
dos mais profundos abismos cetáceos que, aos saltos, o cercam.

Com alegria apartaram-se as ondas, correndo a parelha
30 tão velozmente que o eixo do carro sequer se molhava.

Em pouco tempo os cavalos às naus dos Aqueus o levaram.

Uma espaçosa caverna de belo traçado se encontra
perto de Tênedo e de Imbro rochosa, no fundo das águas.

O abalador nesse ponto deteve os fogosos cavalos;
tira-os do jugo, alimento divino lhes deita, passando-lhes
em torno aos pés peias de ouro, inquebráveis não só, com
certeza, mas impossíveis de abrir. Ficariam os brutos aí presos,
té que ele viesse de novo. Depois, para as naus foi depressa.

Tal como chama voraz, ou procela, os Troianos, num grupo,
10 ao filho seguem de Príamo, Heitor, com furor implacável.

Grande algazarra levantam, julgando que fácil lhes fosse
as naus tomar dos Aqueus e matar os guerreiros mais fortes.

O deus Posido, no entanto, que os térreos pilares sacode,
tendo do oceano emergido, os Aqueus para a luta concita,
pós ter a voz de Calcante indefesa e a figura assumido.

Aos dois Ajazes estrênuos primeiro dirige a palavra:

“Vós, incansáveis Ajazes, salvar os Aqueus poderíeis,
se, deslembrados do medo, pensásseis na própria coragem.

As mãos galhardas dos Teucros nenhures temor me despertam,
50 ainda que tenham os muros galgado em fileiras compactas,

que os bem-gravados Aquivos detêm a avançada de todos.

Mas sobremodo receio de que nos suceda algum dano
onde a escalada dirige esse louco que incêndio parece,

o ínclito Heitor, que alardeia ser filho de Zeus potentíssimo.

Possa um dos deuses no peito exaltar-vos a força, fazendo

que ofereçais resistência, exortando os demais a imitar-vos. Conseguireis, deste modo, afastá-lo das naus corredoras, por mais furioso que esteja e ainda mesmo que Zeus o estimule.”

Isso dizendo, Posido, que a terra sacode, com o cetro em ambos, logo, tocou, infundindo-lhes força invencível; 30 leves lhes torna ele os membros, os braços e as pernas robustas. Como alça o voo gavião de asas lestes e no alto das penhas de talho abrupto se posta, esguardando de lá todo o plano, para, depois, atirar-se no encalço de outra ave mais fraca: do mesmo modo Posido, que a terra sacode, se afasta.

Reconheceu-o, logo, Ajaz, o veloz descendente de Oileu, e, para Ajaz Telamônio virando-se, disse o seguinte:

“Ó Telamônio, um dos deuses do Olimpo altanado nos manda, sob as feições do adivinho, lutar em defesa das naves.

70 Não foi Calcante, sem dúvida, a arúspice e a sábio profeta.

Pelas pegadas o vi, pelo jeito das pernas, quando ele já se afastava de nós. Fácil é conhecermos os deuses.

No coração e no peito, ademais, sinto ardente desejo, tal como nunca o senti, de atirar-me aos combates e lutas.

Fremem-me os pés; impacientes, os braços já querem mover-se-me.”

Disse-lhe Ajaz Telamônio preclaro, em resposta, o seguinte:

“Noto, também, neste instante, que junto da lança me treme a destra invicta: a coragem me exalta; percebo que querem os pés levar-me. Enfrentar, eu, também, já desejo, sozinho, 30 forte filho de Príamo, Heitor, com furor implacável.”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam, ledos por causa do ardor combatido que um deus lhes trouxera.

O abalador prosseguia, entretanto, a animar os Aquivos que reparavam as forças nas filas de trás, junto às naves.

Lassos os membros sentiam por causa do esforço excessivo, sobre invadir-lhes o peito o desânimo, ao verem que os Teucros o grande muro já haviam galgado em tropel, numerosos.

Dos cílios descem-lhes lágrimas ante o avançar do inimigo, sem que escapar esperassem da ruína iminente. Mas logo

30 o abalador interveio, excitando, de novo, as falanges.

A Teucro exorta primeiro, passando a animar, em seguida, Toante animoso, o viril Peneleu. Leito forte e Deípiro,

e, finalmente, Meríones forte e o notável Antíloco.

E, concitando-os à luta, lhes disse as palavras aladas:

“Envergonhai-vos, mancebos Argivos! De fato, esperava que só no vosso valor estiveste salvar os navios.

Se, desse modo, evitais atirar-vos à luta terrível, já nos surgiu a manhã de nos vermos vencidos dos Teucros.

Deuses do Olimpo, que enorme prodígio ora aos olhos me avulta!

10 Nunca jamais se previra sequer tão estranho sucesso:

virem lutar junto às naus os Troianos que, até este momento,

se assemelhavam a corças imbeles, tomadas de susto,

que, vagueando por entre os perigos de densas florestas,

presas vão ser de chacais, e panteras, e lobos vorazes.

Do mesmo modo os Dardânios até hoje, por pouco que fosse,

não tinham tido coragem de o braço enfrentar dos Aquivos.

Ora se luta distante dos muros, à volta das naves,

por culpa só do comando supremo e a abstenção de alguns homens

que, porque se acham brigados com o chefe, os baixéis não defendem

10 de veloz curso, deixando-se todos matar junto deles.

Mas, ainda mesmo que seja culpado de tudo o potente

filho de Atreu, Agamémnone, senhor de domínios vastíssimos,

por ter a Aquiles, de céleres pés, ultrajado, primeiro,

não fica bem, para nós, desertar, desse modo, da pugna.

O erro sanemos que é próprio dos bons procurar corrigir-se.

É censurável, pois não?, descuidardes, assim, dos combates,

que sois do exército os mais valorosos. Eu próprio, indignado,

nunca podia mostrar-me, se visse da luta afastar-se

um dos guerreiros somenos; mas vossa inação me revolta.

20 Vamos, covardes! Em pouco, fareis com tamanha desídia

que o mal se agrave. Deixai que se aninhe no peito de todos

o sentimento do pejo, pois dura batalha se trava.

Junto das naus já se encontra, a lutar, esse Heitor, com denodo,

de voz possante, depois de quebrar a alta porta e os ferrolhos.”

O abalador, desse modo, exortava e admoestava os Aquivos.

Em torno aos fortes Ajazes, entanto, falanges se agrupam

com tal denodo, que Atena e Ares, certo, se ali se encontrassem,

francos aplausos para elas teriam. De Heitor a investida

e dos Troianos os mais destemidos heróis aguardavam,

30 lanças firmadas em lanças, pavês a pavês recobrando,
elmos e escudos unidos, guerreiros em filas compactas.
Tocam-se no alto os penachos de crina das cristas brilhantes,
quando agitados, tão juntos se achavam os fortes guerreiros.
Círculos traçam as lanças, por mãos valorosas vibradas.
Todos os peitos incende o desejo de à pugna atirar-se.

Densos, os Teucros irrompem; Heitor os comanda, sequioso
de, contra os Dânaos, lançar-se, tal como penedo que rola
devastador, de alto monte, arrancado pelo ímpeto da água,
quando a torrente solapa o alicerce de imano penedo.

40 Aos tombos desce, ruidoso, atroando cá embaixo a floresta
sempre a rolar, sem nenhum empecilho, até vir na planície
desfalecer, que lhe quebra a violência, obrigando-o a deter-se:
o ínclito Heitor, desse modo, ameaçava chegar até a praia
mui facilmente, através dos baixéis e das tendas Aquivas,
a dizimá-los; mas quando alcançou as falanges compactas,
num grande choque, deteve-se. Enfrentam-no os homens Argivos
os quais, brandindo as espadas e as lanças de dúlices pontas,
o repeliram, forçando-o, desta arte, a recuar, vacilando.

Vira-se, então, para os Troas e grita com voz penetrante:

50 “Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
vamos, que muito mais tempo os Acaios não podem deter-me!
Ainda que todos se agrupem qual torre de forte estrutura,
à minha lança hão de, em breve, ceder, se é verdade que o esposo
de Hera, de voz poderosa, o deus máximo, é que me impulsiona.”

Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

Vinha na frente dos Teucros, impando de orgulho, Deífobo,
filho de Príamo; o escudo redondo mantinha na frente
e, protegido por ele, com passo ligeiro avançava.

Pondo-lhe a mira, Meríones joga-lhe a lança brilhante,
50 com pontaria certa, atingindo-lhe a grande rodela
feita de couro de boi, sem, contudo, a furar. Ao tocá-la,
a hasta comprida partiu-se na ponta. Afastado do corpo
o táureo escudo o guerreiro manteve, temendo, em verdade,
a arma do forte Meríones, que, por sua vez, para o meio
dos companheiros recuou, duplamente agastado no espírito,
pela vitória perdida e pela arma que ali se quebrara.

Foi, a correr, para as naves e tendas dos homens Acaios,
para tomar outra lança, das muitas que havia na tenda.

Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.

70 Teucro, primeiro que todos, prostrou a um dos Troas guerreiros,
da geração de Mentor opulento em corcéis, Ímbrio forte,
que antes do início da guerra em Pedeu residia e esposara
a uma das filhas espúrias de Príamo, Medesicasta.

Mas à chegada das naves recurvas dos homens da Acaia,
para Ílio sacra voltou, distinguindo-se muito entre os Teucros,
e residia com Príamo, o qual como a filho o estimava.

O Telamônio o feriu sob a orelha, com a lança comprida,
que, novamente, puxou. Como freixo que no alto crescera
do pico excelso visível de todos os lados, que as folhas
30 tenras ao solo projeta, quando é pelo bronze cerceado:
tomba o guerreiro, desta arte, ressoando a armadura de bronze.
Teucro acorreu, desejando das armas formosas despi-lo.

Mas, nesse instante, a hasta brônzea o impecável Heitor atirou-lhe;
ele, porém, que o notara, desviou-se da lança brilhante,
que foi bater em Anfímaco, filho de Ctéato ilustre
e de Actor neto, ferindo-o no peito quando ele avançava.

Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Salta, no mesmo momento, o impecável Heitor, para que o elmo
bem adaptado à cabeça de Anfímaco ali lhe arrancasse.

30 Quando, porém, avançava, a hasta lúcida Ajaz Telamônio
lhe desferiu, sem que a pele atingisse, que o bronze terrível
a protegia por todos os lados. Na copa do escudo
a hasta com força bateu, a recuar obrigando o guerreiro
e a abandonar os dois corpos que os homens da Acaia levaram.
Cuidam de Anfímaco Estíquio divino e o viril Menesteu,
Atenienses, que para os Aqueus os levaram zelosos.

O corpo de Ímbrio os Ajazes carregam, sequiosos de lutas.
Como dois leões que uma cabra arrancaram dos dentes agudos
de feros cães e a transportam por dentro de espessa floresta,
30 sempre do solo suspensa, firmada nas fortes maxilas:
os dois Ajazes, assim, o cadáver carregam, tirando-lhe
as belas armas. O filho de Oileu, pela morte de Anfímaco
ainda irritado, do tenro pescoço a cabeça lhe corta.

Como uma bola, depois, a jogou pelo meio da turba,
tê que, na poeira a rolar, junto aos pés do alto Heitor se deteve.

Imensamente enraivado Posido nesta hora se mostra,
ao ver que o neto na pugna terrível a vida perdera.

Foi, a correr, pelas tendas e naus dos guerreiros Acaios
a estimular os Aqueus; para os Teucros o luto aprestava.

10 A Idomeneu de hasta invicta encontrou logo adiante, de volta,
de acompanhar um dos sócios que havia tirado da pugna,
o qual em pleno jarrete ferido por lança se achava.

Pós tê-lo aos fidos consócios entregue e instruções dado aos médicos,
à tenda corre, que logo voltar para o prélio queria.

O abalador poderoso lhe fala nessa hora, assumindo
a voz e o gesto de Toante, nascido de Andrêmone ilustre,
que de Pleurona os Etólios trouxera, bem como os guerreiros
de Calidona e honras fruía entre o povo qual um dos eternos:

“Idomeneu, conselheiro de Creta, onde estão as ameaças
20 que contra os Teucros sóiam fazer os guerreiros da Acaia?”

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

“Toante, até onde é possível julgar, não presumo que caiba
culpa a um dos nossos, pois todos sabemos lutar com denodo.

O Medo vil não refreia a nenhum; ninguém, só por desídia,
foge da guerra funesta; mas é da vontade de Zeus,

provavelmente, o senhor poderoso nascido de Crono,
que longe de Argos, sem nome nem glória, os Aquivos pereçam.

Tu, porém, Toante, que sempre o inimigo enfrentaste com brio,
e dás estímulo a quantos, acaso, remissos encontras,

30 como até agora, prossegue, indefeso, a exortar os consócios.”

O abalador poderoso lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Idomeneu, que de Troia não possam, jamais, para a terra
de nascimento voltar, mas por pasto dos cães fiquem todos
quantos nessa hora saírem da luta por próprio alvedrio.

Vai logo as armas buscar e retorna; em conjunto, é forçoso
que algo façamos de bom, muito embora só dois nós sejamos.

Ainda que de homens imbeles reunida é vigor a fraqueza.

Ambos sabemos lutar contra imigos de força provada.”

Volta a ingressar nos trabalhos dos homens, depois dessa fala.

40 Idomeneu, quando alfim alcançou sua tenda bem-feita,

as belas armas vestiu e, de um par de hastas longas tomando, torna a voltar, parecendo um dos raios que o filho de Crono, Zeus poderoso, nas mãos sói vibrar no alto e fúlgido Olimpo, como sinal para os homens; ao longe o fulgor se irradia: do mesmo modo, a correr, a armadura no peito lhe esplende.

Perto da tenda encontrou o fiel escudeiro, Meríones, que para lá também ia, com o fim de tomar uma lança.

Idomeneu, quando o viu, as seguintes palavras lhe disse:

“Filho de Molo, de rápidos pés, caro amigo, Meríones, por que motivo aqui vens, retirando-te, assim, da batalha? Achas-te, acaso, ferido, pungindo-te ponta de dardo, ou, porventura, recado me trazes? Ocioso não quero, dentro da tenda, ficar, mas de novo voltar para a luta.”

Disse-lhe, então, em resposta, o prudente escudeiro Meríones:

“Idomeneu, conselheiro dos fortes guerreiros de Creta, venho por uma hasta brônzea, se acaso nas tendas alguma sobressalente guardaste; a que tinha, partiu-se-me há pouco, quando a atirei contra o escudo de fero e arrogante Deífobo.”

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

“Lanças, se tal desejares, não uma, somente, mas vinte dentro da tenda acharás, encostadas no muro esplendente. Lanças Troianas são todas, tomadas dos nossos inimigos, pois nunca luto a não ser frente a frente com meu adversário. Por isso tenho abundância de lanças, de escudos copados, elmos e belas couraças que vivo fulgor irradiam.”

Disse-lhe, então, em resposta, o prudente escudeiro Meríones:

“Tenho, também, belo espólio tomado dos Teucros, na tenda e no navio anegrado; mas longe demais ambos ficam, pois deslembado não sou, quero crer, do valor que me é próprio, sim, nos combates que aos homens dão glória, costume postar-me sempre nas filas da frente, ao travar-se a batalha terrível.

A muitos outros Aquivos de vestes de bronze isso pode ter escapado, mas penso que sabes qual seja o meu brio.”

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

“Sei muito bem quanto vales; por que, pois, falar de tal coisa? Se os mais valentes guerreiros ficássemos junto das naves, numa emboscada, onde mais se assinala a coragem dos homens

e onde melhor se distingue um poltrão de um guerreiro valente
a cor do rosto do vil de momento a momento se altera;

30 de ânimo inquieto no peito, não pode tranquilo manter-se,
dobram-lhe os joelhos, titubeia, mudando de pé a toda hora;
batem-lhe os dentes, de medo saltando-lhe dentro do peito
o coração, com violência, ante a ideia das Queres da Morte.

O corajoso, ao contrário, nem muda de cor, nem se mostra
desfalecido desde a hora em que o posto assumiu da emboscada,
só desejando o momento de entrar no combate funesto —
certo, ninguém te faria censura à coragem e ao braço.

Se, porventura, chegares a ser por um dardo atingido,
não há de a nuca, por trás, alcançar-te, sem dúvida alguma;

30 em pleno peito, isso sim, ou no ventre no instante em que à testa
dos mais valentes guerreiros a ruína ao imigo lewares.

Mas, por que causa aqui estamos, desta arte, a falar como crianças,
e a perder tempo, passíveis de alguma censura amargosa?

Vai logo à tenda escolher uma lança de sombra comprida.”

Isso disse ele, como Ares veloz, corre à tenda Meríones,
rapidamente, onde escolhe uma lança, voltando a ajuntar-se
a Idomeneu, desejoso somente de entrar em combate.

Tal como ingressa na guerra o deus Ares, aos homens funesto,
acompanhado do filho, o Terror, audacioso e potente,

30 que medo infunde até mesmo no herói de maior resistência,
e ambos, armados, da Trácia partindo, aos Efíros se ajuntam,
ou aos magnânimos Flégias, sem dar atenção aos instantes
votos das classes em luta, só à eleita ensejando a vitória:

Idomeneu, desse modo, e Meríones, bravos caudilhos,
em bronze fúlgido envoltos, na luta terrível entraram.

Ao companheiro, Meríones fala, primeiro, o seguinte:

“Por onde, caro Deucálida, vais ingressar nos combates:
pela direita do exército, ao centro do imigo investindo,
ou pela esquerda? Receio que aqui, mais que alhures, a luta
10 desvantajosa se mostre aos Aquivos de soltos cabelos.”

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

“Junto dos barcos do centro notáveis guerreiros se encontram,
os dois Ajazes e Teucro, o melhor dos archeiros Aquivos
e lutador esforçado nos duros embates de frente.

Penso que bastam para o ímpeto grande deter da investida
do nobre filho de Príamo, Heitor, valoroso guerreiro.
Há de lhe ser mui difícil, embora de lutas sequioso,
sobrepujar-lhes a fúria e vencer-lhes as mãos poderosas,
para lançar fogo às naves; a menos que o próprio Zeus Crônida
20 um facho aceso resolva arrojá-lo nos navios velozes.

O grande Ajaz Telamônio ninguém poderá dominá-lo,
desde que seja mortal e se nutra dos grãos de Deméter,
e possa ser vulnerado por bronze ou por pedra violenta.
Não cederia terreno, em combate de perto, nem mesmo
ao próprio Aquiles; medir-se com este no curso é impossível.
No lado esquerdo fiquemos, portanto, tal como ora estamos,
para podermos dar glória a qualquer, ou de alguém recebê-la.”

Disse; Meríones, célere como o deus Ares, apressa-se,
té penetrar nas fileiras por onde lhe fora indicado.

30 Idomeneu, quando o viram os Teucros, qual o fogo violento,
com o escudeiro esforçado, vestido em armas fulgentes,
uns pelos outros chamando, contra eles, num grupo, avançaram.
Junto das popas das naus alastrou-se terrível refrega.

Tal como quando as estradas se encontram cobertas de poeira
e tempestade se eleva, tocada por ventos sonoros,
que, remoinhando, uma nuvem de pó fazem, logo, elevar-se:
os contendores, assim, se travaram, ardendo em desejos
de exterminar o adversário e com bronze aguçado prostrá-lo.

Oferecia a batalha homicida aparência espantosa
40 pelas inúmeras lanças que as carnes cortavam. De todos
embaralhava-se a vista com o brilho dos elmos de bronze,
as armaduras polidas de fresco, os escudos luzentes,
quando, em tropel, avançavam. Somente audaciosos guerreiros
a esse espetáculo, em vez de tristeza, prazer mostrariam.

Mas com desígnios opostos os dois descendentes de Crono
para os guerreiros mortais maquinavam trabalhos e agruras.
Zeus para os Teucros e Heitor desejava, de fato, a vitória,
para exaltar o Pelida veloz, sem querer, no entretanto,
a destruição, diante de Ílio, de todos os homens da Acaia.

50 Tétis e o filho magnânimo, apenas, honrar desejava.

Por outro lado, agregou-se aos Aqueus, exortando-os, Posido,

pós ter saído do mar, às ocultas. Doía-lhe vê-los
pelos Troianos vencidos. Assaz contra Zeus se irritava.
Eram de origem idêntica, certo: um só pai ambos tinham;
mas Zeus nascera primeiro e, por isso, sabia mais coisas.
Eis por que às claras auxílio aos Acaios levar não queria;
em forma humana, porém, percorria as fileiras, oculto.
Alternamente, na pugna terrível e horrenda batalha,
tiram os dois pelas pontas extremas da corda inquebrável
e resistente que a muitos os joelhos solver haveria.

Aí, apesar de grisalho, a chamar pelos Dânaos, avança
Idomeneu contra os Teucros, lançando o terror neles todos.
Prostra, de início, Otrioneu, de Cabeso, que viera de pouco
para Ílio sacra, ao chegar-lhe a notícia da guerra famosa,
e ao velho Príamo a filha mais bela pedira, Cassandra,
mas sem pagar dote algum, prometendo fazer alto feito
violentamente expulsar os Aquivos dos plainos de Troia.
O velho ilustre acedeu ao pedido; querendo à promessa
dar cumprimento, estava ele a lutar pela causa de Troia.

Quando, porém, avançava Otrioneu, com a lança potente
Idomeneu o atingiu, sem que amparo lhe fosse nessa hora
a aênea armadura; ferido no meio do ventre pela arma,
com grande estrondo caiu; exultando, exclamou o adversário:

“És, Otrioneu, entre os homens, sem dúvida, o mais venturoso,
se conseguires manter a palavra que deste ao Dardânida
Príamo, quando este fez a promessa de a filha entregar-te.

Sim, nós, também, não ficamos atrás e a palavra empenhamos
de, como noiva, entregar-te a mais bela das filhas do Atrida,
pós conduzirmo-la de Argos, se, acaso, quiseres ao nosso
lado te pôr e expugnar as muralhas altivas de Troia.

Segue-nos, logo, que dentro das naus firmaremos o trato;
intermediários sovinas, de noivos, por certo, não somos.”

Por um dos pés segurando-o, depois de falar, arrastou-o
Idomeneu, pelo campo. Corre Ásio a vingá-lo, sozinho.
Tão perto dele, porém, os cavalos o auriga mantinha,
que lhes sentia nos ombros o bafo. Atingir desejava
a Idomeneu, mas, frustrando-lhe o intento, por baixo da barba
a lança o herói lhe enterrou, indo o bronze nas costas sair-lhe.

30 Tomba o guerreiro, qual choupo, ou carvalho, ou pinheiro frondoso,
que o carpinteiro no monte, a machado, derruba, com o intento
de um belo mastro, do tronco, fazer, de navio ligeiro;
frente aos cavalos e o carro, desta arte, caiu estendido.

Urra, apertando entre os dedos crispados a poeira sangrenta.
Completamente aterrado mostrou-se o escudeiro prudente,
sem que lhe a ideia ocorreste, sequer, de desviar os cavalos
para escapar ao inimigo. Nessa hora o incansável Antíloco
no corpo a lança lhe atira, sem que a aênea armadura pudesse
o ímpeto da arma deter, que no ventre encravada lhe fica.

Estertorando, do carro bem-feito caiu o guerreiro.

30 Os corredores, Antíloco, filho do grande Nestor,
tira do meio dos Teucros e, destro, os levou para os Dânaos.

De Idomeneu se aproxima Deífobo, ainda irritado
com a morte de Ásio; a hasta longa e brilhante, de perto, lhe atira.

Ele, porém, que o notara, desviou-se da lança de bronze,
com se acolher sob o escudo redondo por todos os lados,
feito de peles de boi recobertas com bronze lustroso,
de alto lavor, com dois fortes braçais colocados por dentro.

Livra-se, assim, agachando-se; a lança de bronze desviou-se,
pós ter no escudo batido, que então desferiu um som seco.

10 Mas não de balde da mão vigorosa escapara a hasta longa;
no filho de Hípaso, Hipsénor, guerreiro de prol, encravou-se,
sob o diafragma, no fígado; logo o vigor lhe dissolve.

Em altas vozes Deífobo pôs-se a jactar-se desta arte:

“Ásio, de fato, caiu; mas encontra-se, agora, vingado.

Quando para o Hades descer, estou certo, de sólidas portas,
há de alegrar-se, por ver que lhe dei companheiro de viagem.”

A essas palavras de pura jactância, os Aqueus se irritaram;
mais do que todos, Antíloco sente abalar-se-lhe o peito.

Mas, apesar da aflição, não descuida do caro consócio;
20 corre a ampará-lo, antepondo-lhe, provido, o fúlgido escudo.

Dois companheiros diletos o corpo dali carregaram,
o divo Alástor e o filho de Equio, o viril Mecisteu,
que para as côncavas naves o levam, gemente e ofegante.

Idomeneu, entretanto, o consueto vigor não perdera,
só desejando envolver a um dos Teucros nas trevas eternas,

ou cair morto ali mesmo e livrar os Aquivos da ruína.

O forte aluno de Zeus, caro filho de Esietes, Alcátoo, logo prostrou — genro era ele de Anquises, que a filha mais velha como consorte lhe dera, Hipodâmia, de todas as filhas

30 a mais querida, não só pelo pai, pela mãe veneranda, por exceder em talentos, beleza e prudência, às donzelas da mesma idade. Por esse motivo a escolhera o guerreiro mais valoroso de quantos em Troia altanada moravam.

Tendo Posido assentado que viesse a cair pela lança de Idomeneu, paralisa-lhe os membros e a vista lhe ofusca, sem que pudesse virar-se ou fugir, nem do golpe desviar-se; e enquanto imóvel se achava, como alta coluna ou frondosa árvore, atira-lhe a lança no meio do peito o incansável

Idomeneu, lacerando-lhe a bela armada de bronze

40 que tantas vezes o havia livrado da morte, mas que ora um ruído seco soltou ao redor da hasta aênea quebrada.

Com grande estrondo caiu, pois a lança se achava fixada no coração que, a bater ainda um pouco, oscilar a fazia, té que Ares forte, por fim, fez que a força impetuosa perdesse.

Idomeneu solta um grito exultante, e em voz alta prorrompe:

“Não te parece, Deífobo, bela resposta matarmos três, por um só que perdemos e que ansa te deu de vanglória?

Vem, desgraçado, prostrar-te defronte de mim, para veres qual filho Zeus enviou para as plagas Troianas, pois ele

50 primeiramente ao senhor dos Cretenses gerou, Minos forte;

a Deucalião, o impecável, deu Minos, depois, a existência;

deste nasci, para o mando exercer sobre inúmeros povos

na vasta Creta; ora as naves velozes aqui me trouxeram

para teu mal, de teus pais e dos outros guerreiros Troianos.”

Isso disse ele; Deífobo, então, no imo do peito vacila entre voltar para as filas, a um Teucro valente chamando para auxiliá-lo, e enfrentar, como estava, a arriscada empresa.

Como tais coisas pensasse, afinal pareceu-lhe mais certo

ir por Eneias, que viu junto às últimas filas do exército,

50 pois de contínuo se achava irritado com o velho monarca,

que lhe negava o devido valor a ele sempre tão forte.

Ao lado dele, postando-se, disse as palavras aladas:

“Vem, conselheiro dos Teucros, Eneias, é tempo de o corpo do teu cunhado livrares, se acaso te dói vê-lo morto. Segue-me, para que possas a Alcátoo vingar, que, de criança, em sua casa te criou, por haver tua irmã desposado. Idomeneu, o lanceiro famoso, o privou da existência.”

Isso disse ele, abalando, sem dúvida, o peito de Eneias que foi o imigo buscar, desejoso de entrar em combate.

70 Idomeneu não se pôs a correr, como as crianças o fazem; põe-se a esperá-lo, qual fero javardo consciente da força, que os assaltantes aguarda em lugar solitário, ouriçando as duras cerdas, quando estes em grande tropel se aproximam. Brilham-lhe os olhos de modo especial; os colmilhos aguça, de rechaçar desejos a matilha e os monteiros que o investem: Idomeneu, desse modo, o lanceiro notável, o embate do grande Eneias espera. Contudo, em redor esguardando, chama em auxílio os consócios Deípiro, Ascálafo e Antíloco, mais Afareu e Meríones, todos campeões nos combates.

30 A estimulá-los, lhes disse as seguintes palavras aladas:

“Vinde em socorro, meus caros, que me acho sozinho; receio imensamente a investida de Eneias de pés muito rápidos, de robustez inconcussa para homens matar nos combates, sobre possuir mocidade, sem dúvida a máxima força. Se, com este brio que tenho, pudesse igualá-lo na idade, presto haveria ganhar um de nós uma grande vitória.”

A essas palavras, os sócios, levados de igual sentimento, vieram para onde ele estava, apoiando os escudos nos ombros. Os companheiros Eneias, também, em redor esguardando, 30 chama em voz alta os caudilhos dos Teucros: Deífobo, Páris, e o divinal Agenor. Os guerreiros as tropas seguiram tal como segue o rebanho, depois de bem farto, a um carneiro, e vai à fonte beber, alegrando o pastor que o contempla: grande cortejo de heróis caminhou pós Eneias, que tinha o coração exultante, ao se ver desse modo atendido.

Logo, com lanças compridas, à volta do corpo de Alcátoo rude batalha travaram; nos peitos o bronze ressoava terrivelmente à violência dos golpes que, então, recebiam. Os dois mais fortes guerreiros, iguais ao deus Ares em tudo,

30 Idomeneu e o nascido de Anquises, Eneias, ansiavam
reciprocamente duros golpes, os membros cortando com bronze.
Idomeneu foi visado, em primeiro lugar, por Eneias;
tendo-o notado, porém, desviou-se da lança de bronze.
A hasta de Eneias, então, foi cravar-se na terra, oscilando,
pós ter partido de balde da mão poderosa do Teucro.
Idomeneu crava a lança no meio do ventre de Enómao:
rompe-se o covo da coira, enterrando-se o bronze nas vísceras.
Tomba na poeira o Troiano, apertando nas mãos o chão duro.
Idomeneu do cadáver a lança de sombra comprida
10 puxa, sem ter ocasião de tirar-lhe a armadura brilhante
dos ombros largos, que o imigo, em verdade, o acoitava com tiros.
Visto que as juntas dos pés já não tinha flexíveis, e em busca
da própria lança saltar nem desviar-se dos golpes podia,
a Morte cruel evitava galhardo nas lutas de perto;
mas, quando urgia fugir, bem pesados os pés se tornavam.
Enquanto, a passo, recuava, Deífobo a lança brilhante
lhe desferiu, por estar ainda, e sempre, irritado com ele.
Mas novamente falhou, indo a lança bater em Ascálafo,
filho de Eniálio; entre os ombros, a ponta nas costas saiu-lhe.
20 Tomba na poeira, apertando o chão duro nos dedos crispados.
Ares terrível, de voz penetrante, não tinha sabido
ainda que o filho dileto a existência na pugna perdera,
pois se encontrava no pico do Olimpo, envolvido por nuvem
de ouro, detido por Zeus; outros deuses, também, lá se achavam,
sem que a nenhum fosse lícito parte tomar nos combates.
Rude batalha travaram à volta do corpo de Ascálafo,
a quem Deífobo pôde arrancar da cabeça o elmo claro.
Mas, nesse instante, Meríones, rápido como o próprio Ares,
de um salto o braço lhe fere com a lança, a soltar obrigando-o
30 o elmo de quatro saliências, que cai, rimbombando, por terra.
Salta, de novo, Meríones, qual velocíssimo abutre,
a hasta impetuosa do braço arrancou-lhe, da parte mais alta,
e para o meio dos seus retornou. Da peleja terrível
tira Polites o irmão, cuidadoso passando-lhe o braço
pela cintura e levando-o para onde os cavalos se achavam,
de veloz curso, que atrás da batalha e da pugna horrorosa

o condutor os detinha com o carro de bela feitura.

Para a cidade, gemente, os cavalos, depressa, o levaram,
muito abatido; do golpe recente escorria-lhe sangue.

40 Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.

Contra Afareu, descendente do forte Calétor, que o investe,
lança-se Eneias, ferindo-o de rijo no tenro pescoço.

Cai para o lado a cabeça; escapou-se-lhe o escudo e, com ele,
o elmo, cercando-o por todos os lados a Morte funesta.

Tóone volta-se e tenta fugir; mas Antíloco, ao vê-lo
já pelas costas, de um salto o feriu, cerceando-lhe a veia
que todo o dorso percorre, chegando até o alto da nuca.

Corta-a de todo; ao recuar, o guerreiro, perdendo o equilíbrio,
tomba de costas na poeira, a estender para os sócios os braços.

50 Num salto Antíloco arranca-lhe a bela armadura dos ombros,
sempre a esguardar em redor. Os Troianos, de todos os lados,
lhe desferiam disparos no escudo brilhante, conquanto

não conseguisse o cruel bronze atingir-lhe a epiderme macia,
que junto ao filho do Pílio Nestor se encontrava Posido,
o abalador poderoso, a ampará-lo dos golpes do imigo.

Dos adversários jamais se encontrava afastado o guerreiro.

Sempre para eles voltado, a hasta longa em repouso não deixa;
vibra-a sem pausa, na mente a volver decisões rapidíssimas
sobre a quem fira com flecha ou a quem possa atirar-se de perto.

50 Por Adamante foi visto como ele, entre a turba, atirava,
o filho de Ásio, que o fere de perto no meio do escudo,
com o bronze afiado. Contudo, Posido, de escuros cabelos,
quebra-lhe a força do golpe, negando-lhe a vida do imigo.

Fica uma parte da lança pregada no escudo de Antíloco,
tal como lenha queimada; a outra parte no chão foi jogada.

Para os consócios recua Adamante, escapando da morte;
mas, nesse instante, entre o pube e o umbigo, seguindo-o, Meríones
a hasta pontuda atirou-lhe, a região, por, sem dúvida, em
que Ares com dores mais excruciantes atinge os mortais infelizes.

70 Aí a hasta longa lhe enterra; seguindo-a, o guerreiro estorceu-se.

Do mesmo modo que o boi, quando os peões nas montanhas o lançam
e, ainda que muito resista, nas cordas de rasto é levado:

por pouco tempo, não muito, o guerreiro, desta arte, estrebucha,

té que Meríones, mais para perto chegando-se, a lança
lhe despregou das entranhas; de trevas os olhos se cobrem.

Um talho Heleno em Deípiro imprime, na fonte, com o grande
Trácio espadão, esfazendo-lhe o casco de quatro saliências,
que, para longe atirado, caiu a rolar pelo solo,
por entre os pés dos guerreiros, até que o pegasse um dos Dânaos.

30 Sobre Deípiro a noite baixou, envolvendo-lhe os olhos.

Muito irritado ficou Menelau, de voz forte na guerra,
e, ameaçador, contra Heleno partiu, o notável guerreiro,
a brandir a hasta pontuda; o adversário o arco, logo, prepara.

Os contendores se enfrentam; ferir um deseja o adversário
com a lança aguda; outro a flecha cravar no inimigo deseja.

O Teucro, logo, no Atrida atirou, desferindo-lhe um dardo;
a seta amarga desviou-se, depois de bater na couraça.

Tal como na eira espaçosa os ervanços e as favas escuras
saltam do largo forcão, pelo impulso tocados do forte

30 ventilador e da força constante dos ventos sonoros:

do mesmo modo da coira do herói Menelau glorioso
foi para longe atirada, desviando-se a seta amargosa.

O grande filho de Atreu, por sua parte, feriu o adversário
na destra que o arco lavrado sustinha, de um lado para o outro
atravessando-o e indo nele empregar-se a hasta longa de bronze.

Para os consócios o Teucro recua, escapando da Morte.

Cai-lhe, sem força, a mão, da qual a hasta de freixo pendia.

Tira-lhe a flecha, depois, Agenor, o magnânimo, e passa-lhe
uma atadura de lã bem-tecida na mão, enfaixando-a,

30 da funda que para o grande caudilho o escudeiro levava.

Nisso atacou Menelau, rei glorioso, ao Troiano Pisandro,
pelo Destino funesto levado à soleira da Morte,
para por ti, Menelau, ser privado da cara existência.

Quando, um para o outro a avançar, os dois chefes bem perto ficaram
frustra-se o golpe do filho de Atreu, por desviar-se-lhe a lança.

Joga Pisandro no escudo do herói Menelau a hasta longa,
sem que pudesse, entretanto, furá-lo de um lado para o outro,
pois no pavês resistente quebrou-se o pontal da hasta aênea.

Na alma alegrou-se o guerreiro, esperando alcançar a vitória.

10 Mas Menelau desnudou logo a espada de cravos de prata

e arremeteu contra o imigo que, sob o pavês, segurava
uma secure de bronze especial, bem fixada num cabo
feito de pau de oliveira mui longo; a um só tempo dispararam.
Sob o penacho, somente, Pisandro atingiu o adversário,
na crista do elmo. Entretanto, o marido de Helena lhe alcança
no alto, o nariz, cujos ossos, partindo-se, estalaram; na poeira
caem-lhe os olhos, sangrando, bem perto dos pés. A estorcer-se
tomba o guerreiro. Calcando-lhe o peito com o pé, Menelau
as belas armas lhe tira e, a exultar, com a vitória, prorrompe:

20 “Sequer assim deixareis os navios velozes dos Dânaos,
Teucros soberbos, a quem não saciam jamais os combates!
De vós, cadelas!, me vieram as mais revoltantes ofensas,
como a que contra o meu lar praticastes, sem terdes receio
de Zeus de voz poderosa, que ampara o direito dos hóspedes,
e que há de um dia, decerto, destruir-vos o burgo altanado.
Sobre me haverdes roubado riqueza infinita, trouxestes
minha legítima esposa, apesar de vos ter hospedado.
E ainda por cima quereis destruir-nos as naves ligeiras
com edaz fogo e privar os Argivos da cara existência!
30 Mas algum dia haveremos de frear-vos o ardor belicoso.
Dizem, Zeus pai, que superas os homens e os deuses com tua
sabedoria; no entanto, provêm de ti, só, tais vilezas,
por tal maneira a estes homens de mente soberba demonstras
parcialidade, os Troianos de espírito sempre perverso
e que jamais se saciam da guerra que a todos iguala.
De tudo os homens se fartam, do amor, do repouso agradável,
do belo canto e das danças graciosas de ritmo sereno,
coisas que mais do que os feros combates a gente deseja.
Tudo sacia. Estes Teucros, somente, não cansam de lutas!”

40 Tendo isso dito, tirou do cadáver a cruenta armadura
e aos companheiros o filho impecável de Atreu a transmite,
para de novo lutar, entre os seus, nas fileiras da frente.
Salta contra ele Harpalião, que nascera do forte Pilémenes,
e em companhia do qual para Troia sagrada viera,
sem que devesse jamais retornar para a pátria querida.
Fere de perto com a lança no meio do escudo do Atrida,
sendo, entretanto, impossível furá-lo com a ponta de bronze.

Para os consócios o Teucro recua, escapando da Morte,
sempre a esguardar em redor, pelo medo de ser vulnerado.

50 Mas, perseguindo-o, Meríones joga-lhe a seta de bronze,
pela direita, em a nádega; a seta a bexiga perpassa,
indo sair do outro lado, na frente, por baixo do pube.

No mesmo instante sentou-se e, nos braços dos sócios derreado,
a alma expirou, como verme ficando estendido na terra.

Corre-lhe o sangue de cor anegrada, banhando o chão duro.

Os Paflagônios magnânimos põem-se à volta do corpo,
que sobre um carro colocam, levando-o para Ílio sagrada,
cheios de dor. A chorar, segue o pai o cadáver do filho,
sem que nenhuma vingança lhe fosse, no entanto, possível.

50 Páris sentiu grande dor com o trespasso do amigo, porque entre
os Paflagônios, há tempos, tinha ele seu hóspede sido.

Muito indignado, uma seta de bronze atirou contra o imigo.

Um tal Euquénor, Coríntio, se achava entre os fortes Aquivos,

nobre e de muitos haveres, nascido do vate Políido,

que para a nave subira consciente do negro Destino

pois muitas vezes o velho Políido lhe havia contado

que vitimado por doença haveria de morrer no palácio,

ou, junto às naus dos Aquivos, ferido por um dos Troianos.

Dessa maneira evitou, a um só tempo, o labéu de covarde

70 e a triste doença, porque não queria sofrer dores na alma.

Sob a mandíbula Páris o fere; dos membros o espírito

rapidamente lhe foge, envolvendo-o funesta caligem.

Os contendores assim prosseguiam, qual fogo ardoroso.

Ainda ao invencível Heitor, caro a Zeus, a notícia não fora

de que os seus homens à esquerda das naus se encontravam premidos

pelos Argivos, que dentro de pouco alta glória obteriam,

de tal maneira Posido, que a terra sacode, animava

os combatentes Aqueus, sobre ser-lhes de auxílio eficiente.

Do que passava ignorante, onde a porta e a muralha quebrara

30 ele se achava, no ponto em que as hostes imigas romperá,

junto da praia do mar espumoso, onde as naves recurvas

Protesilau e os Ajazes haviam deixado de início.

Nesse lugar fora o muro construído mais baixo, travando-se

muito impetuosa contenda entre os homens de pé e os de carro.

Os combatentes Beócios e os Jônios de vestes talares,
bem como os Lócrios e os Ftios e os fortes e ilustres Epeios,
dificilmente continham o embate de Heitor, sem poderem
das naus o fogo impetuoso afastar do divino guerreiro.

Dos Atenienses os mais distinguidos aí se encontravam,
sob o comando do herói Menesteu, de Peteu descendente.

Biante o acompanha e, também, o alto Estíquio e Fidante. Os Epeios
por Drácio e Anfião são levados, e o forte Filida Megete.

Os destemidos Medonte e Podarces aos Ftiotas comandam.

Este Medonte era filho bastardo de Oileu, caro aos deuses,
de um dos Ajazes irmão. Em bem-feita morada vivia
na fértil Fílace, longe da pátria, por ter dado a morte
a um indivíduo parente de Eriópide, esposa de Oileu.

De Íficlo o outro era filho, o notável guerreiro Filácida.

À frente, pois, dos Ftiotas, armados, os dois se encontravam,
junto dos homens da Beócia, em defesa das naves escuras.

O ágil Ajaz, descendente de Oileu, não queria afastar-se,
por um momento que fosse, do lado de Ajaz Telamônio.

Como do arado, em terreno maninho, dois bois de cor negra
tiram, com força, com ânimo igual, o que faz porejar-lhes
em torno à base dos chifres erectos o suor abundante,
e vão, assim, a abrir sulco profundo até o fim do terreno,
sem separar-se poderem um do outro, por causa do jugo:
os dois Ajazes, assim, se encontravam contínuo bem juntos.

O grande Ajaz Telamônio por muitos e fiéis companheiros
era auxiliado, aos quais ele entregava o pavês gigantesco
sempre que o suor e o cansaço até os joelhos flexíveis chegavam.

Mas não seguiam os Lócrios ao filho indefeso de Oileu,
por carecerem do ardor para luta de perto enfrentarem;
elmos de bronze de equinos penachos não tinham, de fato,
nem mesmo escudos redondos e lanças compridas de freixo;
tão simplesmente com arcos e fundas de lã bem-tecidas
tinham ido eles aos campos de Troia. Com tiros certos
desbaratavam, amiúde, aguerridas falanges de Teucros.

Enquanto, pois, nas fileiras da frente, os demais, arnesados,
contra os Dardânios e Heitor de couraça de bronze lutavam,
eles, ocultos atrás, disparavam seus dardos. Aos Troas

não mais a luta lembrava, aturcidos com tantos disparos.

E, porventura, os Troianos as naves e as tendas teriam abandonado e corrido para Ílio ventosa, se acaso

Polidamante viril, para Heitor, não houvesse falado:

“É bem difícil, Heitor, ministrar-te conselho prudente.

Porque de um deus recebeste o vigor que te exalta na guerra, pensas que até nas reuniões em prudência aos demais te vantagens.

Mas é impossível que todos os dotes reunir conseguisses.

30 A divindade faz que este em ações belicosas se extreme;
danças a este outro concede e, ainda, a cítara e o canto, a terceiros;
bons pensamentos Zeus grande no peito de um outro coloca,
do que os demais tiram grande proveito, que a vida de muitos
salva com sua prudência, apreciando ele o mérito próprio.

Ora falar-te pretendo como acho que seja mais útil.

Vês como o incêndio da guerra se alastra por todas as partes.

Mas, pós haverem transposto a muralha os Troianos valentes,
uns já recuaram com as armas, dispersos no meio das naves;
outros forçados se veem a lutar contra muitos inimigos.

40 Acho que deves recuar e reunir os heróis mais valentes.

Aí deveremos, então, ponderar toda sorte de alvitres,
se é aconselhável cair sobre as naves providas de remos,
caso a vitória um dos deuses nos dê, ou se é mais conveniente
sem grandes perdas deixar os navios. Receio, de fato,
que os combatentes Aquivos nos paguem a dívida de ontem,
pois junto às naus ainda se acha um guerreiro insaciável de lutas
que, por sem dúvida, não ficará muito tempo inativo.”

Foi agradável a Heitor o discurso de Polidamante.

50 Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse,
e, para o sócio virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Polidamante, reúne aqui mesmo os mais fortes guerreiros,
que para aquele outro lado vou logo a lançar-me na luta;
mas voltarei, pós haver transmitido instruções adequadas.”

Disse, e partiu, semelhando montanha coberta de neve.

Com grandes gritos as filas dos Teucros e aliados perpassa.

Obedientes às ordens de Heitor, os caudilhos circundam

Polidamante, o magnânimo herói que de Panto nascera,

enquanto Heitor a vanguarda dos seus inspeciona, à procura

do robustíssimo Heleno, possante senhor, de Deífobo,
50 de Ásio, que de Hírtaco é filho, e Adamante que de Ásio nascera.
Mas nenhum deles ileso encontrou, ou da Morte liberto;
uns, junto às últimas naves dos homens Acaios jaziam,
mortos às mãos dos Argivos; por lanças, de perto, ou por setas,
outros feridos se achavam e aos muros de Troia acolhidos.

No lado esquerdo, porém, da batalha lutuosa ele encontra
Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,
o qual os fiéis companheiros procura animar para a luta.

Chega-se Heitor para perto e de insultos pesados o cobre:

“Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres,
70 onde se encontra Deífobo, e Heleno, senhor poderoso?
Onde Ásio, de Hírtaco o filho? Adamante, gerado por Ásio?
Que é de Otrioneu? Do fastígio a altanada cidade dos Teucros
hoje desaba, envolvendo-te, alfim, a precípitate Morte.”

Páris, de formas divinas, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Teu coração impetuoso te leva a culpar um inocente.
Ainda que em outros momentos me houvesse esquivado da luta,
não me gerou minha mãe de coragem viril destituído.
Desde que à frente dos sócios a guerra aos navios trouxeste,
temos aqui resistido, sem pausa nenhuma, aos Argivos.
30 Os companheiros a que te referes, a vida perderam.
Desses, apenas Deífobo e a força prestante de Heleno
se recolheram; feridos nos braços por lanças compridas
ambos estão; mas da morte os livrou o nascido de Crono.
Ora comanda, de acordo com teu coração valoroso,
que, de bom grado, te iremos no encalço. Não creio que o brio
venha a faltar-nos, enquanto o vigor animar-nos os membros.
Ainda que o queira, ninguém luta mais do que a força o permite.”

Essas palavras de Páris o peito do irmão abrandaram.

Ei-los que vão para o ponto onde a luta era mais atreadora;
30 Polidamante aí se achava, o guerreiro ardoroso, e Cebríones,
Falces, Orteu, Polifetes, igual a um dos deuses eternos,
Pálmis, e Móris, e Ascânio, os três filhos do heroico Hipotião,
que tinham vindo de Ascânia feraz, para que outros voltassem
precisamente na véspera. Zeus, ora, à luta os levava.

Iam da mesma maneira que ventos num grande remoinho,

sob o trovão de Zeus Crônida, quando no plaino se abatem
e com barulho terrível às águas se mesclam, fazendo
que ondas inúmeras surjam no dorso do mar atroante
em sucessão infindável, recurvas, com cristas de espuma:

20 os combatentes Troianos, assim, em fileiras cerradas,
resplandecentes de bronze, aos preclaros caudilhos seguiam.
Segue Heitor, filho de Príamo, à frente dos seus, semelhante
a Ares funesto aos mortais, o pavês sustentando na frente
com muitos couros forjado e uma espessa camada de bronze.
O elmo luzente de belo penacho adornava-lhe as fontes.

Sob o alvo escudo abrigado, movia-se Heitor, procurando
por várias partes fazer que as falanges imigas cedessem.

Mas não logrou abalar a coragem nos peitos Argivos.

A passos largos Ajaz o procura, primeiro, reptando-o:

10 “Vem para perto, demônio! Por que procurar meter medo
nos combatentes Aquivos? Não somos na guerra inexpertos.

O que sofremos agora é castigo de Zeus tão somente.

Sei que alimentas, há muito, a esperança de um dia destruíres
nossos navios; contudo ainda temos defesa nos braços.

Mas, antes disso, hás de ver a altanada cidade dos Teucros
por nossas mãos conquistada e seus bens pelos Dânaos levados.

Enquanto a ti, julgo próximo o instante em que devas, fugindo,
preces a Zeus levantar e às demais sempiternas deidades,

para que vençam aos próprios gaviões teus vistosos cavalos,

20 quando no plaino fizerem que poeira infindável se eleve.”

Nesse entrementes, uma águia de altíssimo voo passou-lhe
pela direita. Os Aqueus levantaram um grito de júbilo,

encorajados. Heitor lhe responde, o alto filho de Príamo:

“Que proferiste, profeta infeliz, charlatão sem medida?

Se eternamente eu pudesse viver como filho de Zeus

fulminador e me houvesse, também, Hera augusta gerado,

com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo,

como é certeza este dia trazer para todos os Dânaos

a destruição! Tu, também, cairás morto, se, acaso, enfrentares

30 a minha lança comprida, que a pele macia em retalhos

te deixará. Junto às naus dos Acaios, então darás pasto

com tuas pingues entranhas aos cães e aos abutres de Troia.”

Isso dizendo, adiantou-se; seguiram-no os chefes preclaros
com altos gritos: a tropa os imita com grande alarido.
Grande alvoroço, também, entre os Dânaos se eleva, sem que a
eles o garbo próprio esquecesse, aguardando dos Teucros o embate.
Chega até o éter e a Zeus resplendente o clamor dos exércitos.

CANTO XIV

O ENGANO DE ZEUS

“Nestor, que curava Macáone, sai para ver uma gritaria e encontra Agamémnone, Diomedes e Odisseu feridos. Então, fazem uma reunião e Agamémnone decide fugir. Odisseu é contra e Diomedes sugere voltar ao combate. Posido acalma Agamémnone. Hera, então, se prepara para seduzir Zeus. Pedindo emprestado um cinto de Afrodite e pedindo ajuda ao Sono, acaba conseguindo adormecer o esposo. Posido insufla força aos Gregos, que ganham vantagem. Ajaz fere Heitor, que se retira da batalha. Os Gregos expulsam os Troianos para longe dos navios, e Ajaz, o Oileu, os persegue com muito furor.”

Não escapou a Nestor o tumulto, conquanto estivesse ainda a beber. Para o filho de Asclépio, virando-se, fala:

“Que desenlace presumes vão ter estas coisas, Macáone? Mais alto a grita dos jovens ao pé dos navios se eleva. Fica sentado aqui dentro, bebendo do vinho espumoso, té que água quente Hecamede de tranças bonitas apreste para banhar-te e dos grumos de sangue limpar-te as feridas. Eu, sem demora, de um ponto apropriado, vou ver o que passa.”

Tendo isso dito, Nestor lança mão do broquel bem-lavrado

10 que o picador Trasimedes, seu filho, deixara na tenda, por ter levado o do ancião; era todo de bronze esplendente.

Pega da lança possante, munida de ponta de bronze, e para fora corre, contemplando o espetáculo triste:

de um lado, em fuga, os Aquivos; impando de orgulho, os do outro, a acossá-los, depois de passada a defesa do muro.

Do mesmo modo que o mar se escurece e os impulsos refreia, quando pressente o violento caminho dos ventos sonoros, quieto, sem que onda nenhuma permita que túmida se alce,

té que um dos ventos furiosos não seja mandado por Zeus:

o coração de Nestor, indeciso, igualmente, se mostra,
entre agregar-se aos consócios, os fortes guerreiros da Acaia,
e ir à procura do Atrida Agamémnone, rei poderoso.

Como tais coisas pensasse, afinal pareceu-lhe mais certo
em pós do Atrida sair. Entrementes, prosseguem na luta
os contendores, fazendo que o bronze das armas ressoasse
nos fortes peitos, aos golpes de espadas e lanças compridas.

Descem das naus, nesse instante, saindo ao encontro do velho
Pílio, Nestor, os monarcas preclaros que estavam feridos:

o nobre Atrida Agamémnone, o divo Odisseu e o Tidida,
que, antes de todos, haviam as naus para o seco puxado,
longe do campo de luta, na beira do mar espumoso.

O muro fora construído por trás da que estava mais no alto,
que não podia a ribeira, ainda que ampla, em verdade, ela fosse,
todas as naus comportar em tamanha abertura de gentes.

Em diferentes fileiras estavam dispostas, ao longo
de toda a praia extensíssima que entre os dois cabos se encontra.

Os três preclaros guerreiros, a par, apoiados nas lanças,
iam, com o fim de observar a batalha, sentindo apertar-se-lhes
o coração no imo peito. A chegada do velho Nelida

deixa mais grave no peito dos chefes Aquivos a angústia.

Pondo-se o Atrida a falar, a Nestor a palavra dirige:

“Máxima glória dos povos Acaios, Nestor de Gerena,
por que motivo deixaste a batalha homicida e aqui vieste?
Temo que Heitor, desta vez, em verdade, consiga dar corpo
plenariamente às ameaças que fez na reunião dos Troianos,
de não voltar para Troia sem ter, antes disso, os navios
todos queimado e extinguido aos Argivos a cara existência.”

Isso disse ele; e, em verdade, ora a tudo vai dar cumprimento.

Pobre de mim, pois bem vejo que, assim, como Aquiles, magoados
se acham agora comigo os Acaios de grevas bem-feitas,
pois já não querem lutar junto às popas das naves escuras.”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

“Quanto disseste, em verdade, já está consumado; nem Zeus
fulminador poderia, já agora, fazer de outro modo.

Jaz arruinado o alto muro em que tanto confiávamos, certos

de que seria defesa eficaz para as naus e os guerreiros.

Ao lado, agora, dos nossos navios a luta prossegue.

Ainda que muito esguardasses, saber te seria impossível para que banda os Aqueus, destroçados, em fuga se foram, 50 tão baralhada é a peleja, atingindo o alarido o céu alto.

Deliberemos, entanto, o que importa fazer em futuro, se de algo valem conselhos, pois julgo imprudência voltarmos para o combate; os feridos são pouco eficientes na luta.”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

“Visto, Nestor, já lutarem os nossos nas popas das naves, sem que de auxílio nenhum lhes servisse o alto muro e o profundo fosso que os Dânaos construíram com tanta fadiga, confiantes de que seriam defesa eficaz para as naus e os guerreiros, é que, sem dúvida, a Zeus potentíssimo deve ser grato

70 que longe de Argos, sem glória e sem nome, os Acaios pereçam.

Antes, bem via que aos Dânaos, benigno, ele sempre auxiliava; mas como deuses eternos, agora, ele exalta os Troianos, nossos imigos, e os braços e as forças com peias nos tolhe.

Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.

Sem mais demora arrastemos as naus que se encontram mais perto da praia extensa e as lancemos às ondas divinas, bem longe, onde o mar for mais profundo, firmando-as com as pedras das âncoras, para aguardarmos a Noite imortal. Caso os Teucros se abstenham de combater, poderemos, talvez, pôr a nado elas todas.

30 Não é vergonha fugir, ainda mesmo que seja de noite.

É preferível da ruína escapar a ser presa do imigo.”

Com torvo olhar lhe responde Odisseu, o guerreiro solerte:

“Filho de Atreu, que palavras soltaste do encerro dos dentes?

Fora mais certo, infeliz, exerceres teu mando em covardes

do que mandares em nós, a quem Zeus destinou desde os anos mais florescentes té a extrema velhice, té vir a extinguir-se a luz da vida, enfrentar os trabalhos terríveis da guerra.

Pensas, então, seriamente, em deixar a cidade espaçosa desses Troianos, por causa da qual tantas dores sofremos?

30 Cala-te! não aconteça que os outros Aquivos escutem

essas palavras. Jamais ciciá-las, sequer, poderia

quem de prudência dotado, soubesse dizer o que pensa,

máxime sendo monarca cetrado, como és, de quem tantos povos as ordens escutam, senhor dos guerreiros Aquivos. Só me provoca à censura essa tua proposta imprudente. Ora que a dura peleja ainda se acha indecisa, aconselhas a que arrastemos as naus para o mar! Isso mesmo os Troianos desejariam, nesta hora em que força tamanha demonstram. Mas, para nós, será a ruína, que os homens Aquivos, é certo, desistirão do combate, se as naus para as ondas puxarmos, sim, procurando recuar, mostrar-se-ão descuidados e imbeles. É por demais pernicioso esse plano, pastor de guerreiros.”

Disse-lhe o chefe de heróis, Agamémnone, o seguinte, em resposta: “Tua censura, Odisseu, rigorosa, calou-me no espírito. Não tencionava, contudo, obrigar os guerreiros Aquivos, a seu mau grado, a puxarem as naus para as ondas divinas. Se ora encontrássemos quem aventasse mais grato conselho, ou moço ou velho guerreiro, dar-lhe-ia a atenção merecida.”

Disse-lhe, então, em resposta, Diomedes, de voz poderosa: “Não percais tempo, que esse homem bem perto se encontra, se ouvido ora quiserdes prestar-lhe, sem sombra de zanga ou despeito, só pelo fato de eu ser o mais moço dos chefes presentes, que me envaideço, também, de progênie preclara, pois filho sou do valente Tideu, que ora jaz sob o solo de Tebas. Três filhos teve Porteu, todos eles de fama excelente, que em Calidona e Pleurona seus belos palácios construíram: Ágrio, Melante, o alto Eneu, o viril domador de cavalos, pai de meu pai, que os valentes irmãos em valor excedia. Esse na pátria ficou: pós vagar algum tempo, para Argos veio meu pai, por desígnio de Zeus e das outras deidades, onde casou com uma filha de Adrasto e morada construiu rica de todos os bens. Possuía, além disso, agros férteis com alamedas dispostas à volta, de plantas frutíferas, e numerosos rebanhos; na lança excedia os Argivos. Certo já ouvistes falar de tudo isso que acabo de expor-vos. Não deveis, pois, presumir que de estirpe somenos, provenho, para negardes, por isso, atenção ao meu plano acertado. Eia! volvamos à liça conquanto feridos; é urgente; mas conservemo-nos sempre a de parte, ao abrigo dos tiros,

30 porque não venha ninguém a sofrer mais alguma ferida.

Estimulemos, contudo, os demais, exortando os que cedem às indolentes propostas, abstendo-se, assim, dos combates.”

Isso disse ele; os presentes, de pronto, ao conselho obedecem, pondo-se em marcha; guiava-os o chefe de heróis, Agamémnone.

Mas não vigiava de balde o deus grande que a terra sacode.

Por sua vez, assumindo a figura de um velho, no meio deles, entrou, tomou a destra do filho de Atreu, Agamémnone,

e, principiando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Há de exultar, Agamémnone, certo, no peito de Aquiles,

40 o coração pernicioso, ao ver ele a derrota dos Dânaos,

pois se revela privado de todo o resquício de senso.

Ah! se ele viesse a morrer e um dos deuses lhe a vista apagasse!

Enquanto a ti, os eternos não se acham de todo zangados.

Dentro em pouco hão de príncipes Teucros e seus conselheiros de poeira o plaino cobrir; hás de ver com teus olhos como eles

as naus e as tendas nos deixam, correndo em demanda dos muros.”

Pós ter falado, se pôs a correr, levantando alto grito.

Com alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros de uma só vez quando se acham travados em dura batalha,

50 o abalador poderoso, desta arte, soltou do imo peito

a voz pujante, insuflando vigor nos guerreiros Aquivos,

para que firmes lutassem e a luta até o fim conduzissem.

Do alto de um pico do Olimpo, Hera augusta, do trono dourado,

o que passava no plaino admirava. De pronto a Posido

reconheceu na peleja que aos homens dá glória. Cunhado

e ao mesmo tempo irmão lhe era. A essa vista alegrou-se-lhe o peito.

A Zeus percebe, porém, logo após, no Ida augusto sentado,

de muitas fontes, turvando-se-lhe a alma com fundo desgosto.

A deusa de olhos bovinos se pôs a pensar na maneira

50 como lhe fosse possível a Zeus iludir poderoso.

No imo do espírito, alfim, parece-lhe o melhor artifício

ir até o Ida, depois de ataviar-se por modo impecável,

para ver se ele mostrava desejos de ao lado deitar-se-lhe

e ela pudesse, depois, derramar-lhe profundo e agradável

sono nas pálpebras firmes e, assim, no sagaz pensamento.

Foi, logo, para o aposento que Hefesto, seu filho, construía,

nos fortes quícios a porta de bela feitura adaptando,
com fechadura secreta, a nenhum outro deus revelada.

Pós ter entrado no tálamo, a porta brilhante ela fecha.

70 Primeiramente, com ambrosia lavou todo o corpo excitante,
para deixá-lo sem mancha, passando na cute, em seguida,
óleo divino, de tanta fragrância dotado, inefável,
que, só com ser agitado no sólio de bronze de Zeus,
o céu e a Terra deixava, de pronto, por ela impregnado.

Logo que os membros venustos de ungir acabou Hera augusta,
e de pentear os cabelos, as tranças brilhantes ajeita,
belas de ver e divinas, que o rosto imortal lhe emoldavam.

Cinge, depois, as magníficas vestes que Atena lhe havia
com diligência tecido, adornando-a com muitos recamos,
30 e com fivela dourada prendeu-a na frente do peito.

O cinto passa, em seguida, enfeitado com cem belas franjas,
e nas orelhas de furos bem-feitos coloca pingentes,
cada um com tríplice gema ofuscante, de graça indizível.

De brilho igual ao do Sol era o véu de feitura recente
com que a magnífica deusa cobriu o semblante divino.

Calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados.

Pós ter o corpo ataviado com todos os belos adornos,
do quarto a deusa saiu, e, chamando Afrodite a de parte
dos outros deuses eternos, lhe disse as seguintes palavras:

30 “Filha querida, achar-te-ás inclinada a fazer-me um obséquio,
ou me dirás que é impossível, zangada, porque favoreço
os combatentes Aquivos e tu dás auxílio aos Troianos?”

Disse-lhe a filha de Zeus, Afrodite, o seguinte, em resposta:

“Hera, a quem muito venero, nascida de Zeus poderoso,
fala o que queres, que o perito me manda acatar-te o desejo,
se for, de fato, exequível e em mim estiver realizá-lo.”

Com solapada intenção Hera augusta lhe disse, em resposta:
“Dá-me o desejo e o feitiço do amor com que sempre domaste
todos os deuses eternos e os homens de curta existência.

30 Tenho o propósito de ir visitar, nos confins da alma Terra,
o pai de todos os deuses eternos, o Oceano, e a mãe Tétis,
que em seu palácio com muito carinho me criaram, tomando-me
das mãos de Reia, no tempo em que Zeus que mui longe discerne

pôs Crono embaixo da terra fecunda e do mar incansável.
Vou visitá-los, com o fim de compor-lhes antiga discórdia.
Há muito que ambos o leito apartaram, desta arte se abstendo
dos gratos elos do amor, por se acharem inflados de cólera.
Se conseguisse acalmar-lhes o peito com minhas palavras
e os demovesse a reatar os liames do amor inefável,
10 muito mais digna de apreço e estimada por ambos seria.”

Disse-lhe, então, em resposta, Afrodite, dos risos amante:
“Não poderei recusar o que pedes; seria injustiça,
porque repousas nos braços do filho de Crono tortuoso.”

O cinto, então, recamado, depois de falar, ela tira,
onde reunidos soía trazer toda sorte de encantos:
nele os desejos, o amor nele havia, os colóquios suasórios
dos namorados, que aos mais circunspectos o senso conturba.
Ao lho entregar, Afrodite lhe disse as seguintes palavras:

“Toma-o; no seio tu própria ora deves guardá-lo, cuidosa,
20 que toda sorte de encantos encerra; não creio que voltes
sem que consigas levar a bom termo o que na alma excogitas.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, sorriu, escutando-a;
e sempre um riso a esboçar, ocultou logo o cinto no seio.

Enquanto a filha de Zeus, Afrodite, reentrava na régia,
Hera, de um salto, baixou das cumeadas do Olimpo altanado.
Passa por cima de Piéria, da fértil paragem de Emátia
e pelos campos nervosos dos Trácios que criam cavalos,
sempre a pairar sobre os picos, sem nunca roçar no chão duro.
Do Atos, enfim, para o mar espumoso baixando, ela alcança
30 Lemno, a bela cidade de Toante, o divino guerreiro.

Quando esse ponto alcançou, viu o Sono, que irmão é da Morte:
toma-lhe a mão, logo, a deusa, e lhe diz as seguintes palavras:

“Sono, que todos os deuses dominas e todos os homens,
como de feita anterior, ora deves, também, dar ouvidos
ao que te passo a dizer; ficar-te-ei sempre grata por isso.
Faze que os olhos brilhantes de Zeus adormeçam nas pálpebras,
logo que o vires nos brincos do amor ao meu lado deitado.
Em recompensa, hei de dar-te um belíssimo trono, perene,
de ouro maciço, trabalho de Hefesto, meu filho robusto,
40 de primorosa feitura, provido, também, de escabelo

para que os pés delicados descanses nos lautos banquetes.”

Disse-lhe o Sono agradável, então, o seguinte, em resposta:

“Hera, a quem muito venero, nascida de Zeus poderoso, a qualquer outro dos deuses, dotados de eterna existência, adormecera de grado, ainda mesmo que fosse a corrente do rio Oceano, que é a origem primeira de todos os seres. A aproximar-me, porém, não me atrevo do filho de Crono, para fazer que adormeça, a não ser que ele próprio o ordenasse.

Tua incumbência anterior me ensinou a ser mais comedido, quando, depois de destruir a cidade dos Teucros, o filho muito animado de Zeus se afastou das paragens Troianas. O entendimento de Zeus embotei, difundindo-lhe à volta suave torpor. Para que Hércules forte, então, viesse a perder-se, hórridos ventos fizeste baixar sobre o mar agitado, que à populosa cidade do Cós, afinal, o atiraram longe dos seus. Despertando, furioso se mostra Zeus grande; os outros deuses maltrata, buscando-me em todos os cantos, e destruir-me-ia, talvez, atirando-me do éter às ondas, não fosse a Noite salvar-me, que os deuses e os homens impera.

A ela me acolho, refreando Zeus Crônida a cólera imensa, pelo receio de à rápida Noite causar desagrado.

E ora desejas, de novo, atirar-me ainda à empresa arriscada?”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

“Sono, por que tais conceitos, agora, na mente avivares?

Pensas, então, que Zeus se acha disposto a amparar os Troianos, tal como quando enraivou por amor de seu filho, o grande Hércules?

Vamos, em paga prometo entregar-te a mais moça das Graças, para que esposa te seja e lhe dê esse nome afetoso, sim, Pasiteia, por quem tens mostrado paixão desde muito.”

O Sono, alegre acolhendo as palavras da deusa, lhe disse:

“Feito! Mas, jura-me, então, pelas águas do Estige funesto, uma das mãos encostando na terra que nutre os viventes e a outra no mar cintilante, porque testemunha nos sejam as subterrâneas deidades que à volta de Crono demoram, de que a promessa me fazes de dar-me a mais moça das Graças, sim, Pasiteia, por quem desde muito me sinto inflamado.”

Hera, de cândidos braços, de pronto obediente se mostra,

e o juramento prestou, como o Sono o pedira, invocando todos os deuses de nome Titãs, habitantes do Tártaro.

30 Tendo ela, pois, completado as palavras da fórmula sacra, deixam os dois, Imbro e Lemno, envolvidos em nuvem espessa que os ocultava; com rápido curso o caminho perfazem.

O Ida alcançaram, por fim, rico em fontes, de feras abrigo, e junto a Leto saíram do mar, prosseguindo por terra.

Tremem-lhe embaixo dos pés, agitadas, as copas das árvores.

Nesse lugar para o Sono, não fosse Zeus grande avistá-lo, onde subiu para altíssimo abeto que, mais do que as outras árvores, no Ida crescera, expandindo-se no ar até o éter.

Entre a ramagem espessa do abeto vultoso ocultando-se,

30 a forma toma de um gárrulo pássaro, próprio dos montes.

Cálcis é o nome que os deuses lhe dão, mas os homens, Cimíndis.

Hera aproxima-se, entretanto, apressada, da ponta do Gárgaro, no Ida altanado. Enxergou-a Zeus grande, que as nuvens cumula,

e, logo, o espírito sente envolvido por cálido anelo,

como se deu, quando os dois, num só leito enlaçados, fruíram, às escondidas dos pais, as primícias do amor, inefáveis.

Logo, avançando para ela, lhe disse as seguintes palavras:

“Hera, que causa te trouxe do Olimpo até aqui? Que desejas? Não vejo o carro, os cavalos não vejo, que possa levar-te.”

30 Com solapada intenção Hera augusta lhe disse, em resposta:

“Tenho o propósito de ir visitar, nos confins da alma Terra, o pai de todos os deuses eternos, o Oceano, e a mãe Tétis, que em seu palácio bem-feito com muito carinho me criaram.

Vou visitá-los, com o fim de compor-lhes antiga discórdia.

Há muito que ambos o leito apartaram, desta arte se abstendo dos gratos elos do amor, por se acharem inflados de cólera.

Os corredores deixei-os no pé do Ida augusto, de fontes inumeráveis, que me hão de levar pelo mar e por terra.

Ora do Olimpo descí simplesmente com o fim de avisar-te,

10 para evitar que ficasses zangado se, acaso, me fosse sem nada dizer ao palácio do Oceano de curso profundo.”

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:

“Hera, bem podes adiar algum tanto a visita que dizes.

Ora subamos ao leito e os prazeres do amor desfrutemos.

Nunca uma deusa ou mulher fez nascer-me paixão tão violenta
como a que o peito me invade nesta hora e o subjuga, inundando-o.
Nem a consorte de Ixião, de quem tive, já há tanto, Pirítoo,
entre os mortais qual um deus, de intelecto divino exornado;
nem mesmo Dânae, de belos artelhos, a filha de Acrísio,
20 de quem Teseu foi gerado, varão de excelente virtude;
nem, ainda, a filha do muito afamado Fenice, que Minos
e Radamanto gerou, semelhantes aos deuses eternos;
nem a princesa de Tebas, Alcmena, nem Semele, ainda —
Hércules forte, de peito leonino, proveio daquela;
desta, Dioniso, chamado na Terra Delícia dos Homens —
nem a querida Deméter, rainha de tranças venustas,
nem Leto amada, a gloriosa, nem mesmo tu própria, antes de hoje,
gratos anelos em mim despertou, como os que ora me inflamam.”

Com solapada intenção Hera augusta lhe disse, em resposta:

30 “Filho de Crono terrível, por que deste modo me falas?
Queres, realmente, deitar-te ao meu lado, em conúbio amoroso,
no cimo do Ida, lugar devassável de todos os pontos?
E se, entrementes, alguma deidade de eterna existência
nos visse juntos no leito e, em seguida, saísse a contá-lo
aos outros deuses?! Não mais poderia voltar ao palácio,
pós levantar-me, que mui censurável seria tal coisa.
Mas se o quiseres, realmente, e se gozo te der isso ao peito,
ao teu dispor tens o quarto que Hefesto, teu filho dileto,
com muito zelo construiu, de mui sólidas portas provido.
40 Para esse quarto nos vamos, se tanto o conúbio te agrada.”

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens:
cumula: “Fica tranquila; não tenhas receio de que homens nem
deuses te possam ver, pois farei que te envolva uma nuvem dourada,
densa o bastante, de forma que invisos fiquemos té, ainda,
ao próprio Sol, cujos raios brilhantes por tudo penetram.”

Pós ter falado, nos braços Zeus grande apertou a consorte.
Fez, logo, que erva florida da terra divina crescesse,
loto rociado e virente, açafão prazenteiro e jacinto
que, numa alfombra adensados, o par solevou do chão duro.

50 Ambos aí se deitaram, cobertos por nuvem dourada,
bela de ver, donde gotas de orvalho luzente caíam.

O pai, desta arte, dormia, tranquilo, no cimo do Gárgaro,
sob a potência do amor e do Sono, nos braços da esposa.

O Sono suave depressa correu até as naves Aquivas
para recado levar ao deus forte que a terra sacode.

Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

“Ao teu alvitre, Posido, socorre os Aquivos e dá-lhes
glória, ainda mesmo que seja por pouco, que Zeus poderoso
se acha emergido em profundo letargo, por mim produzido.

50 Hera o induziu a deitar-se-lhe ao lado, em conúbio amoroso.”

Tendo isso dito, às nações se dirige dos homens famosos,
pós ter ao divo Posido incitado a ajudar os Acaios,
que para as filas avança da frente, a exclamar imperioso:

“Mais uma vez cederemos, Argivos, a Heitor a vitória,
para que as naus nos destrua e alta glória a alcançar assim venha?
É o que ele ameaça, jactando-se, até, que o fará, dê que Aquiles
se recolheu aos navios bojudos, tomado de cólera.

Falta sensível, porém, este Aqueu não fará, se estivermos
todos alertas e dispostos a apoio prestar-nos recíproco.

70 Ora façamos conforme eu o disser; obedçam-me todos.

Os mais prestantes escudos, de mor amplitude, embracemos,
e nas cabeças ponhamos os elmos de brilho mais forte.

Isso acabado, empunhemos as lanças de sombra comprida
e contra o imigo marchemos. Serei vosso guia; não creio
que possa Heitor resistir-nos, conquanto guerreiro esforçado.

Os que estiverem providos de escudos pequenos, por outros
façam barganha com quem nos combates mais fracos se mostre.”

Isso disse ele; os presentes, de pronto, ao conselho obedecem.

Os três monarcas, conquanto feridos, também se aprestaram,

30 o nobre Atrida, o divino Odisseu e o Tidida valente,

que, percorrendo as fileiras, cuidavam da troca das armas,
aos mais valentes as boas, aos fracos as menos prestantes.

Logo que os membros cingiram com o lúcido bronze, a caminho

todos se lançam; guiava-os Posido de escuros cabelos,

uma terrível espada vibrando, de folha comprida,

relampagueante. No prédio imiscuir-se, em verdade, com ela,
era defeso; contudo, terror infundia no imigo.

Os picadores Troianos, Heitor, por seu lado, alinhava.

Por esse modo a batalha terrível em ordem dispunham
o incomparável Heitor e Posido de escuros cabelos,
a pró dos Teucros, aquele; este, ao lado dos homens de Acaia
túmido, o mar sobe às tendas e naus dos guerreiros Argivos;
os contendores se chocam no meio de grande alarido.
Tão fortemente não bramam as ondas nas praias sonoras,
quando no pelasgo Bóreas começa a soprar impetuoso;
nem tanto estrépito as chamas levantam de incêndio vorace,
que nos conuales dos montes destroem florestas virentes;
nem tal barulho produzem nas copas dos altos carvalhos,
quando os agitam, os ventos que mais fortemente ressoam,
como o fragor horroroso que as vozes dos homens Aquivos
e dos Troianos causavam, quando eles o assalto iniciaram.
Logo de entrada, o impecável Heitor joga a lança comprida
no Telamônio que vinha contra ele, sem que o alvo perdesse,
pois acertou bem no ponto em que os bálteos no peito cruzavam,
o do pavês e o da espada adornada com cravos de prata,
que de defesa serviram à pele macia. Indignado
se mostra Heitor, quando viu que, frustrânea, a hasta longa jogara.
Para as fileiras dos seus retrocede, escapando da morte.
O grande Ajaz, enquanto ele recuava, atirou-lhe uma pedra,
das numerosas que havia no campo e serviam de calço
para os navios. Soerguendo-a de junto dos pés, acertou-lhe
sob o pescoço, no peito, por cima da borda do escudo,
o que o obrigou a rodar como um pião, sem poder dominar-se.
Tal como, sob a violência do raio de Zeus, vem abaixo
roble gigante, espalhando ao redor cheiro forte de enxofre —
dificilmente a coragem manter conseguiria quem perto
dele, nessa hora, se achasse, que o raio de Zeus é terrível —,
o robustíssimo Heitor, desse modo, rolou na poeira.
Foge-lhe a lança da mão; o elmo e o escudo por cima lhe caem,
e alto ressoa-lhe à volta a armadura de bronze lavrado.
Com grandes gritos os homens da Acaia para ele acorreram,
certos de o corpo arrastar; crebros dardos em torno, choviam-lhe,
sem que ninguém conseguisse, contudo, de perto ou de longe
o cabo insigne ferir, pois cercaram-no, logo, os caudilhos
mais valorosos: Eneias, o divo Agenor, Glauco forte,

Polidamante, caudilho dos Lícios e o claro Sarpédone.

Os demais Teucros, também, não remissos, o cercam, cobrindo-o com os manejáveis broquéis. Os consócios o braço lhe passam pela cintura e o levaram para onde os cavalos se achavam, de veloz curso, que atrás da batalha e da pugna horrorosa o condutor conservava com o carro de bela feitura.

Para a cidade, gemente, os cavalos, depressa, o levaram.

Mas, quando o vau alcançaram do rio de bela corrente, o divo Xanto, revoltado, que Zeus sempiterno gerara, logo do carro o tiraram e o rosto com água lhe aspergem.

Recuperou, presto, Heitor, os espíritos; olha à sua volta e, sobre os joelhos alçando-se, vômito negro expeliu.

Volta a cair, ressupino, no solo, cobrindo-lhe os olhos noite pesada, porque a alma ainda o golpe violento a oprimia.

Quando os Argivos notaram que Heitor da peleja saía, com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Dardânios.

Antes de todos, Ajaz, o veloz descendente de Oileu, de um pulo a Sátnio feriu com a lança aguçada, guerreiro por uma ninfa mui bela com Énopo forte gerado, quando este os próprios rebanhos pascia nas margens do Sátnio.

A ele achegando-se, o claro lanceiro de Oileu descendente a hasta no flanco lhe enterra; desaba o guerreiro; terrível luta entre Aquivos e Teucros à volta do corpo se ateia.

Polidamante, o lanceiro famoso, correu em defesa, filho de Panto, que no ombro direito atirou a hasta longa de Protoénor, de Areílico nado, onde fica oscilando. Ei-lo que tomba na poeira, apertando nas mãos o chão duro.

Polidamante, a gritar jubiloso, desta arte prorrompe:

“Penso que o braço robusto do filho valente de Panto não desferiu sem proveito a hasta longa de sombra comprida. Um dos Argivos no corpo a acolheu; vai servir-lhe de báculo, creio, na viagem que empreende para o Hades de portas sombrias.”

Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância.

Mais do que todos, Ajaz Telamônio sentiu conturbar-se-lhe a alma ardorosa, que o fiel Protoénor caíra ao seu lado.

Sem perder tempo, de um salto, a hasta longa e brilhante arremessa. Salta de viés o caudilho dos Lícios, fugindo da Parca;

mas foi no corpo do filho do grande Antenor, o alto Arquéloco, a hasta encravar-se, que à Morte já os deuses o haviam fadado. O bronze o atinge no ponto em que se une o pescoço à cabeça, na última vértebra, os dois ligamentos ali seccionando, de forma tal que, primeiro que as coxas do herói e os joelhos, a testa, a boca e o nariz, ao tombar, no chão duro tocaram.

Por sua vez grita Ajaz Telamônio ao caudilho dos Lícios:

70 “Polidamante, sê franco, uma vez pelo menos, e dize-me se a morte deste varão não compensa a do herói Protoéonor. Vil não parece ele ser, nem de pais despiciendos oriundo, mas, por sem dúvida, irmão de Antenor, domador de cavalos, ou, talvez, filho, que um ar de família nos traços revela.”

Disse de caso pensado; aos Troianos a dor invade a alma. Mas, logo após, Acamante a hasta longa enterrou no Beócio Prómaco, quando este o corpo do irmão arrastar procurava. Com voz estrídula, exclama Acamante, a exultar, deste modo:

30 “Dânaos, heróis fanfarrões, que somente alardeais valentia, não simplesmente aos Dardânios trabalhos e dores afligem; heis de ser presa, também, algum dia, da Parca funesta. O vosso Prómaco, vede-o a dormir no chão duro, vencido por minha lança, que a paga da morte do irmão diletíssimo não padecesse demora. Por isso o homem forte deseja que no palácio lhe fique um parente capaz de vingá-lo.”

Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância. Mais do que todos, o herói Peneleu sente o peito abalar-se-lhe. Lança-se contra o Troiano, que o impulso do herói valoroso não sustentou. Joga o rei a hasta longa no Teucro Ílioneu, 30 filho do rico Forbante, a quem mais do que aos outros Dardânios Hermes prezava, razão por que haveres sem conta lhe dera. Dele, como único gênito, a esposa a Ílioneu concebera. Da sobrelha por baixo o feriu Peneleu, bem no cavo do olho, que a lança transpassa, vazando a pupila e indo a ponta no alto da nuca sair. Ílioneu cai sentado, estendendo ambas as mãos; mas o imigo, arrancando da espada cortante, golpe violento assestou-lhe no meio do colo, cerceando-lhe, junto com o elmo, a cabeça, que rola por terra, com a lança no olho ainda presa. Levanta-a o guerreiro como a uma papoula

00 e, para os Teucros virado, jactando-se, disse o seguinte:

“De minha parte, Troianos, aos pais de Ílioneu valoroso
a triste nova levai, para que eles em casa o pranteiem.

Nem há de alegre ficar a consorte de Prómaco, filho
do alto Alegénor, no instante em que os homens da Acaia subirmos
para os navios recursos e as plagas Troianas deixarmos.”

Isso disse ele; o temor se difunde nos membros dos Teucros.

Todos procuram um meio de à morte escapar pernicioso.

Musas, que o Olimpo habitais, vinde, agora, sem falha, contar-me
quais dos Acaios espólios cruentos ao imigo tomaram,

10 pós ter a sorte desviado o deus grande que a terra sacode.

O grande Ajaz Telamônio, primeiro, feriu a Írtio excelso,
filho de Gírtio, o caudilho dos Mísios, de peito leonino;

Mérmero e Falces, Antíloco priva das armas brilhantes;

ao viril Mórís e a Hipótio, sem vida Meríones prostra;

Teucro a Protoão e ao viril Perifetes ao solo derruba;

o grande Atrida nailharga feriu ao pastor de guerreiros,

o alto Hiperénor, cortando-lhe o bronze terrível as vísceras;

pela abertura do golpe, aprestado, escapou-se-lhe o espírito,
escuridão sempiterna envolvendo-lhe os olhos brilhantes;

20 a muitos o ágil Ajaz, descendente de Oileu, tira a vida,

pois em compita com ele ninguém na carreira o vencia,

quando no encalço do imigo a quem Zeus incutira o desânimo.

CANTO XV

A REVANCHE RUMO AOS NAVIOS

“Zeus, acordando, percebe que foi enganado por Hera. Depois de ameaçá-la e relatar-lhe todos os acontecimentos até o final da batalha, ordena-lhe que vá ao Olimpo e envie Íris e Apolo para ajudar os Troianos. Ares toma conhecimento da morte do seu filho, Ascálafo, mas Atena o consola. Íris vai pedir a Posido que se retire da batalha e Apolo cura Heitor, que retorna com toda força ao acampamento dos Gregos, com Apolo na frente das falanges Troianas. Pátroclo deixa Eurípilo e vai implorar ajuda a Aquiles. Os Gregos fazem uma defesa desesperada enquanto Heitor se prepara para incendiar o navio de Protesilau.”

Quando, na fuga, as estacas e o fosso já haviam transposto,
pós terem muitos a vida deixado nas mãos dos Acaios,
juntos dos carros, alfim, a carreira os Troianos pararam,
cheios de medo e ofegantes. Nesta hora acordou Zeus potente,
nos picos do Ida, onde estava a dormir junto de Hera de trono
de ouro. De um salto elevando-se, os Dânaos distingue e os Troianos;
estes, em fuga e dispersos; aqueles, no encalço, a segui-los,
e entre os Aqueus, a ajudá-los, Posido, que a terra sacode.

No plaino a Heitor distinguiu, ressupino; cercavam-no amigos;

10 a respirar com trabalho, estonteado, expelia no vômito
sangue anegrado. Não fora ferido por Dânao somenos.

A esse espetác'lo apiedou-se o que os homens e os deuses gerara.

E, para a esposa, virando-se, encara-a torvado e lhe fala:

“Hera, fatora de enganos, por tua perfídia, somente,
fora do campo Heitor se acha e seus homens dispersos e em fuga.

Não sei, contudo, se tu não serás a colher a primeira
o fruto dessa perfídia, com seres por mim vergastada.

Ou não te lembras do tempo em que no alto ficaste, suspensa,

com duas grandes bigornas, nos pés amarradas, e algemas
de ouro, infrangíveis, nos punhos? Pendeste das nuvens, desta arte
indignação provocando nos deuses do Olimpo, sem que eles
aproximar-se pudessem com o fim de ajudar-te, que fora,
certo, jogado do sólio divino o que às mãos me caísse,
té vir na terra bater, sem sentidos, conquanto isso alívio
quase nenhum me causasse por causa de sorte inditosa
de Héracles forte, que ao mar in semeável, maligna, atiraste
conjuntamente com Bóreas, depois de um tufão levantardes,
que para Cós bem-construída o jogou, mui desviado da rota.
Dessas paragens salvar ainda o pude, apesar dos trabalhos,
reconduzindo-o para Argos, nutriz de afamados ginetes.

Faço-te disso lembrada, porque dos embustes desistas,
antes que venhas do prêmio a gozar que te o leito e as carícias
proporcionaram, dolosa, às ocultas dos deuses do Olimpo.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, de medo estremece;
e, principalmente a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Que tome a Terra ciência, bem como o Céu vasto de cima
e a água do Estige que se precipita — esta é a máxima jura
e a mais terrível de todos os deuses bem-aventurados —,
tua cabeça sagrada e, também, nosso leito de núpcias,
que num perjúrio, jamais, poderia invocar falsamente:
não por meus rogos e instâncias Posido, que a terra sacode,
dana aos Troianos e a Heitor, e aos Argivos na pugna auxilia.
Provavelmente, incitado se viu, por seu ânimo próprio
a socorrer os Acaios que perto das naus padeciam.

Mas estou pronta a instruções transmitir-lhe, a seguir induzindo-o
somentemente a via por onde, Zeus grande, quiseses levá-lo.”

A essas palavras o pai dos mortais e dos deuses sorriu;
e, para a deusa voltando-se, disse-lhe, então, em resposta:

“Hera, magnífica, de olhos bovinos, se acaso, ao meu lado,
com pensamentos iguais, no concílio dos deuses sentasses,
em pouco tempo Posido, conquanto o contrário deseje,
de orientação mudaria, adaptando-se aos nossos desígnios.
Mas se falaste sincera e teu peito enunciou a verdade,
bem; nesse caso dirige-te à tribo dos deuses e manda-me
Íris aqui, juntamente com Apolo, o frecheiro infalível.

A ela a incumbência darei de baixar às fileiras Acaias,
para dizer a Posido, senhor poderoso, que o campo
deixe da guerra e se acolha, de novo, ao seu belo palácio.

A Apolo incumbe o impecável Heitor excitar para a pugna,
força outra vez lhe insuflando e deixando-o esquecido das dores
que tanto lhe a alma excruciam. Deve ele, também, nos Aquivos
medo inculcar, obrigando-os, assim, a volverem as costas
em fuga inerme, até a nave alcançarem, provida de remos,
do grande Aquiles Peleio, que, então, mandará para a luta
Pátroclo, o amigo dileto, que a lança de Heitor valoroso,
vai, junto de Ílio prostrar, pós ter ele a inimigos inúmeros
a morte dado, entre os quais o meu filho, o divino Sarpédone.
O divo Aquiles a Heitor matará, ante o feito indignado.

Nesse momento farei que, das naves repulsos, os Teucros,
sem mais descanso, se vejam, até que os Aquivos escalem
os muros lisos de Troia, por traça de Palas Atena.

Mas, antes disso, repito-o, não hei de soffrear minha cólera,
nem deixarei que nenhum imortal os Argivos socorra,
té que não venha a cumprir-se o desejo ardoroso de Aquiles,
como o afirmei que o faria e o asselei com o sinal da cabeça,
quando, abraçando-me Tétis os joelhos, pediu, insistente,
que ao filho Aquiles honrasse, o famoso eversor de cidades.”

Hera, de cândidos braços, de pronto ao conselho obedece,
e, do Ida augusto atirando-se, foi para o Olimpo vastíssimo.

Tão velozmente como homem que, tendo viajado por longe,
em pensamento repassa aprazíveis paragens, dizendo
“bem desejara estar neste ou naquele lugar”, saudoso:

Hera, a magnífica, assim, apressada, perfaz o caminho.

Ao alcançar o alto Olimpo, na casa de Zeus, em concílio,
aos imortais encontrou. Todos eles, ao verem-na, prestes
os tronos de ouro abandonam e néctar, gentis, lhe oferecem.

Ela, porém, rejeitando as dos outros, a taça de Têmis
de belas faces aceita, porque esta, primeiro, acorrera,
e para a deusa voltada, lhe diz as palavras aladas:

“Hera, que causa te trouxe? Pareces-me um tanto agastada.
De teu marido, nascido de Crono, te veio algum susto?”

Hera, de cândidos braços, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Têmis, nenhuma pergunta me faças; tu própria conheces qual o seu gênio, como ele arrogante e inclemente se mostra. Faze que os deuses na sala prossigam no grato banquete, pois vais ouvir, juntamente com as outras deidades eternas, as coisas graves que Zeus nos ameaça. Presumo que a nova o coração de ninguém deixará prazenteiro, seja homem, seja imortal, ainda mesmo que alegre em banquetes se encontre.”

10 Hera, de cândidos braços, depois de falar foi sentar-se.

Na grande régia de Zeus alteraram-se os deuses. Sorria, mas só com os lábios, a deusa, que à testa, franzida, encimava as sobrancelhas escuras. Por fim, explodiu, irritada:

“É grande inépcia supor ser possível a Zeus nos opormos e aproximarmo-nos dele com o fim de torcer-lhe a vontade, ou por violência ou com rogos, que à parte se fica, sem dar-nos a mais pequena atenção, nem de nós ocupar-se, jactando-se de que em poder e vigor ultrapassa as demais divindades.

Mostre-se, pois, conformado quem vier a sofrer algum dano.

10 A Ares, ao menos, suponho, já coube por sorte um desgosto, pois no combate perdeu a existência seu filho dileto, o grande Ascálafo, a quem tanto e tanto nomear exultava.”

Ares, de pronto, nas coxas bateu com as mãos espalmadas, violentamente, e de dor trespassado desta arte prorrompe:

“Deuses que o Olimpo habitais, não fiqueis indignados comigo se, para a morte vingar de meu filho, baixar aos navios, mesmo que seja fatal pelo raio de Zeus ser prostrado e rolar morto na poeira e no sangue, por entre cadáveres.”

Tendo isso dito, ordenou logo à Fuga e ao Terror que apressassem 20 os corredores, enquanto tomava das rédeas brilhantes.

De consequências mais graves, talvez para os deuses eternos, a indignação de Zeus grande explodira, sua cólera imensa, se, pela sorte de todos os deuses solícita, Atena

não se apressasse a correr para a porta, deixando o áureo trono.

O elmo arrancou-lhe, sem mais, da cabeça, dos ombros o escudo; das mãos a lança de bronze tomou, colocando-a a de parte, e, para o deus iracundo voltada, desta arte o repreende:

“Louco de todo, procuras a ruína! De nada te serve teres ouvidos e ouvir, pois perdeste a prudência e o juízo.

30 Não escutaste o que a deusa de cândidos braços nos disse,
Hera, que veio do lado do Olímpico Zeus neste instante?
Tua medida de dores desejas, então, que transborde?
Medo não tens de voltar para o Olimpo, em tristezas imerso,
males sem conta aprestando, também, para as outras deidades?
Zeus, na mesma hora, deixara os Troianos soberbos e os Dânaos,
para vir contra nós todos, causando alvoroço no Olimpo,
não se lhe dando de pena infligir a culpado ou inocente.

Tem-te, suplico; modera o desgosto da morte do filho.
Outros melhores do que ele e de braço mais forte já caíram
40 e hão de outros muitos cair nos combates. Difícil empresa
é preservar do declínio a linhagem e a prole dos homens.”

A Ares violento, depois de falar, conduziu para o trono.
Nesse entretimentos, chamou para fora da sala Hera a Apolo
e à veloz Íris, os dois mensageiros dos deuses eternos,
e a ambos, então, dirigindo-se, disse as palavras aladas:

“Ao Ida augusto Zeus grande vos chama, o mais presto possível.
Logo que lá vos achardes e houverdes a Zeus contemplado,
obedecei, sem detença, a quanto ele disser e ordenar-vos.”

Hera, de cândidos braços, retorna depois dessa fala,
50 indo sentar-se no trono. Os dois deuses depressa alcançaram
os mananciais do Ida augusto, que feras sem conta alimentam,
onde encontraram, sentado no pico mais alto do Gárgaro,
Zeus retumbante, coroado por nuvem de odor inefável.
Quando se viram na frente de Zeus, que bulções acumula,
ambos pararam. Ao vê-los, o deus serenado sentiu-se,
por ter notado que os dois ao recado da esposa acorreram.

A Íris, primeiro, dirige as seguintes palavras aladas:

“Íris veloz, vai depressa dizer a Posido potente
quanto te vou relatar; não me sejas falaz mensageira:

50 Que da batalha se afaste depressa e procure a assembleia
celestial, ou recolha aos seus paços nas ondas divinas.

Se desprezar meu mandado, negando-se a dar-me obediência,
no imo do espírito, então, considere e reflita bastante
se poderá contrastar-me, por mais vigoroso que seja,
pois o supero, de muito, em vigor, sobre ser mais idoso,
ainda que tenha o desplante de na alma dizer que em potência

a mim se iguala, a quem temem as outras deidades do Olimpo.”

Íris, de pés mais velozes que o vento, ao recado obedece,
e do monte Ida, depressa, baixou para Troia sagrada.

70 Do mesmo modo que neve ou gelado granizo das nuvens
cai sob o impulso do sopro de Bóreas, que do éter proveio:
Íris, de rápidos pés, desse modo, o caminho percorre.

Chega-se ao deus que sacode os pilares da terra e lhe fala:

“Abalador, de cabelos escuros, aqui me acho agora
com um recado de Zeus poderoso, que a égide vibra.

Manda que saias da pugna e procures a grata assembleia
dos outros deuses, ou o paço em que moras, nas ondas divinas.

Se desprezares, porém, a mensagem, em vez de a acatares,
faz-te saber que há de vir em pessoa medir-se contigo.

30 Acha, contudo, que deves o braço potente evitar-lhe,
pois te supera, de muito, em vigor, sobre ser mais idoso;
teu coração generoso, por certo, não há de levar-te
a te igualar à deidade a quem temem as outras do Olimpo.”

O abalador poderoso, indignado, lhe disse, em resposta:

“Céus, que arrogância! Conquanto potente ele seja, é excessivo
querer, assim, violentar-me, pois temos igual dignidade,
que três irmãos somos nós, filhos todos de Reia e de Crono:
Zeus, depois eu, e Hades forte, o terceiro, que os mortos comanda.

Foi dividido em três partes o mundo; cada um teve a sua.

30 Postas em sorte, me coube morar para sempre no reino
do mar espúmeo; a Hades foram as trevas sombrias entregues;
o vasto Céu, pelas nuvens cercado e pelo éter, a Zeus.

A terra imensa e o alto Olimpo, em comum para todos ficaram.

Não me sujeito, por isso, a fazer-lhe as vontades; contente-se
com o que lhe coube por sorte, por mais poderoso que seja.

Seu forte braço temor não me incute, que medo não tenho.

Fora melhor que as ameaças e termos violentos deixasse
para seus filhos e filhas; gerados por ele, se veem

na obrigação de lhe as ordens cumprir, muito embora o não queiram.”

30 Íris, de pés mais velozes que o vento, lhe disse, em resposta:

“Abalador poderoso, desejas que a Zeus, em verdade,
dê, de tua parte, um recado tão duro e insolente como esse?

Não será bom refletires? Os homens sensatos são dóceis.

Sabes que sempre as Erínias lutuosas estão com os mais velhos.”

Disse-lhe o grande Posido, que a terra sacode, em resposta:

“Íris divina, realmente sensato foi quanto disseste.

É sempre bom quando o núncio compreende o que é mais conveniente.

A alma, porém, sinto e o peito por dor indizível opressos,

ao ver que Zeus se propõe a humilhar com palavras violentas

quem recebeu do Destino igual sorte e direitos aos dele.

Por esta vez cederei, muito embora irritado me sinto.

Mas uma coisa te digo, afirmando que a ameaça é sincera:

se ele pretende, a despeito de mim e de Palas Atena,

bem como de Hera e de Hefesto potente e, assim, de Hermes veloce,

os muros íngremes de Ílio poupar, não deixando, portanto,

que sejam eles destruídos e os Dânaos, com isso, exaltados,

fique sabendo que cólera imensa há de encher-nos o peito.”

O abalador deixa as hostes Acaias, depois dessa fala,

no mar extenso afundando com grande pesar dos Argivos.

Vira-se, então, para Apolo Zeus grande, que as nuvens reúne:

“Vai, caro Febo, à procura de Heitor revestido de bronze,

que o abalador poderoso já foi para as ondas sagradas,

onde acabou de imergir, evitando antepor-se-me à cólera.

Caso contrário, a notícia de nosso recontro chegara

té mesmo aos deuses de baixo, que vivem em torno de Crono.

Muito melhor foi, para ambos, de fato, que assim procedeste,

ainda que muito irritado se encontra, evitando-me o braço

irresistível, que sem muito suor não findara esse choque.

A égide cheia de franjas, porém, toma logo e a sacode

sobre os Aquivos, de modo que infunda terror neles todos.

Deixo ao teu cargo, frecheiro, cuidares de Heitor valoroso.

Grande vigor lhe desperta, até vires que os chefes Aquivos

às naus velozes e ao vasto Helesponto, na fuga, se acolhem.

Hei de empregar as medidas que importam, depois, para que eles

possam, libertos da grande opressão, respirar mais folgados.”

Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso.

Do Ida, depressa, baixou, semelhante ao gavião que persegue

as fracas pombas e a que nenhuma ave no voo ultrapassa,

indo encontrar o divino rebento de Príamo, Heitor,

já reanimado, de pouco, não mais sobre o solo; sentado,

já conhecia os amigos que à volta lhe estavam, liberto
do suor profuso e das ânsias, que Zeus novamente o espertara.
Febo, que ao longe assesteia, achegou-se-lhe e disse o seguinte:

“Filho de Príamo, Heitor, por que causa, afastado dos outros,
esmorecido te encontras? Oprime-te algum sofrimento?”

Sem forças quase, responde-lhe Heitor de penacho ondulante:
“Deus de bondade, quem és, que a mim vens e me fazes perguntas?
Pois já não sabes que Ajaz valoroso, quando eu lhe matava
os companheiros, ao lado das naves dos Dânaos, enorme
50 pedra atirou-me no peito, de todo o vigor me privando?
Sim, cheguei mesmo a pensar que hoje iria parar entre os mortos,
no reino de Hades escuro, que estive a exalar, quase, o espírito.”

Disse-lhe Febo, em resposta, o deus claro que ao longe assesteia:
“Cobra coragem, que um bom protetor do Ida augusto te envia
o grande filho de Crono, com o fim de assistir-te e ajudar-te,
Febo, de espada brilhante, que sempre se pôs ao teu lado,
para guardar-te e a cidade de Troia de lisas muralhas.
Os numerosos amigos concita depressa, animando-os
a dirigirem os brutos no rumo das naves escuras.

50 Eu próprio hei de ir sempre à frente dos belos corcéis, para a estrada
livre deixar e induzir os heroicos Aquivos à fuga.”

Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla.
Como galopa um cavalo habituado no estábulo, quando
pode do laço escapar e, feroso, a planície atravessa,
para ir banhar-se, impaciente, nas límpidas águas do rio:
cheio de orgulho soleva a cabeça: por sobre as espáduas
bate-lhe a crina, agitada; consciente da própria beleza,
levam-no os pés para o prado onde os outros cavalos se reúnem:
os pés e os joelhos Heitor, desse modo, movia, dando ordens
70 aos seus amigos, depois de ele a voz ter ouvido de Febo.

Como se dá quando cães barulhentos e fortes pastores
cabra-montesa perseguem ou veado-galheiro que pode
deles, por fim, escapar, acolhendo-se ao pico de rocha
íngreme, ou a bosque sombrio, por ser do Destino salvar-se,
pois os latidos atraem a leão guedelhudo que a todos
rapidamente dispersa, apesar de animosos se acharem:
dessa maneira, até então, os Argivos em massa apertaram

os inimigos, a golpes de espada e lanças pontudas;
mas, quando viram, de súbito, a Heitor avançar entre os Teucros,
30 ânimo aos pés lhes caiu, com o pavor que então todos sentiram.

Toante, nascido de Andrémone, vira-se para os Aquivos.

Era ele o Etólio mais forte, o mais hábil no jogo de lança
e nos combates de perto; bem poucos Aqueus na assembleia
o conseguiam vencer, quando os moços porfiavam discursos.

Cheio de bons pensamentos, pôs-se ele a falar-lhes desta arte:

“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos, agora, me surge!
Pôde livrar-se das Parcas Heitor e ei-lo, agora, que avança
completamente refeito! Em verdade esperávamos todos
que o braço forte de Ajaz Telamônio o tivesse prostrado.

30 Mais uma vez um dos deuses salvou a esse filho de Príamo,
o grande Heitor, que solveu já os joelhos de muitos Aquivos,
e ainda há de a muitos matar, pois não creio que sem a vontade
de Zeus atroante ele avance animoso, na frente dos Teucros.

Ora façamos conforme eu o disser, obedçam-me todos.

Que para as naves recurvas o grosso das tropas retorne.

Mas, todos nós que no exército somos, decerto, os melhores,
alto façamos aqui, para o embate esperar, conservando
no reste as lanças. Não creio que, embora animoso, se atreva
a penetrar no mais denso das turmas dos nossos guerreiros.”

30 A todos eles foi grato o conselho, a que, pronto, obedecem.

De Idomeneu poderoso puseram-se ao lado, de Teucro,
de Ajaz, Megete de forma ao deus Ares semelhante, Meríones,
os quais, chamando aos mais fortes, em ordem os põem de batalha
contra os Troianos e Heitor. Como fora ordenado, retira-se
a multidão para as naves escuras dos fortes Aquivos.

Seguem os Teucros em turmas compactas a Heitor, que avançava
a grandes passos. Apolo o antecede, escondidos os ombros
em nuvem densa, a brandir, circundada por franjas, a horrível
égide; Hefesto, o habilíssimo fabro, a Zeus grande a entregara
10 para que medo incutisse nos homens de curta existência.

Numa das mãos segurando-a, os guerreiros Apolo guiava.

Em formações, também, densas, o ataque os Aquivos esperam.

Gritos elevam-se de ambas as partes; os arcos despedem
setas velozes e braços robustos, inúmeras lanças,

uma das quais se encravaram nos corpos dos ágeis guerreiros,
para muitas outras, vem antes de a cândida cute atingirem,
frustras no chão se fincaram, conquanto de sangue sequiosas.
Enquanto Apolo nas mãos sustentava o terrível escudo,
dardos se cruzam recíprocos, gente incontável perece;

20 logo, porém, que o mostrava aos Aqueus de cavalos velozes,
dando um fortíssimo grito, a coragem no peito dos Dânaos
amolecia, esquecidos deixando-os da força extremada.
Tal como quando, de súbito, surgem, no meio da noite,
quando está ausente o pastor, duas feras que em fuga dispersam
grande manada de bois ou rebanho de gordas ovelhas:
desanimados, desta arte, os Acaios fugiam, que Apolo
lhes incutia terror, concedendo vitória aos Troianos.

Quando espalhada a batalha, combates pessoais se travaram.
A Arcesilau priva Heitor da existência e ao intrépido Estíquio;
30 chefe era aquele dos fortes Beócios de vestes de bronze;
de Menesteu de alma grande era fiel companheiro o segundo.
Iaso e Medonte perderam a vida nas mãos do alto Eneias.

Esse Medonte era filho bastardo de Oileu, caro aos deuses:
de um dos Ajazes era irmão. Em bem-feita morada vivia
na fértil Fílace, longe da pátria, por ter dado a morte
a um indivíduo parente de Eriópide, esposa de Oileu.
Iaso dizia-se filho de Esfelo Bucólida e viera
para a campanha no posto de chefe dos homens de Atenas.

Logo nas filas da frente Polites a Equio derruba;
40 Polidamante, ao viril Mecisteu; Agenor mata a Clônio.
Páris, por trás, atingiu a Deíoco, no ombro, quando ele
se retirava, indo a ponta do bronze na frente sair-lhe.

Enquanto aos mortos as armas sacavam, dispersos, os outros
Dânaos fugiam. No fosso profundo, por entre as estacas
se comprimiam, forçados a abrigo buscar no alto muro.
Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

“Para os navios! Deixai, por enquanto, os espólios cruentos.
Quem quer que alhures encontre, afastado das naves escuras,
a morte, logo, hei de dar-lhe. Os amigos e amigas, não hão de
50 os funerais aprestar-lhe, entregando o cadáver às chamas,
sim, ficará para pasto de cães ante os muros de Troia.”

Disse, e por cima dos ombros açoita os velozes ginetes,
de fila em fila a chamar os Troianos, que afluíam, guiando
os corredores velozes dos carros de guerra, com gritos
atroadores. À frente de todos, Apolo sem custo
com os pés desfaz o barranco elevado do fosso que fica
cheio de terra, formando uma ponte espaçosa e comprida
como a distância que vai de um guerreiro que a lança jogasse,
para provar seu vigor, e o lugar onde o bronze caísse.
50 Em formações adensadas avançam; Apolo, na frente,
a égide sempre a vibrar, derrubava o alto muro dos Dânaos.
Como criança que, estando a brincar pela praia arenosa
e em pueril inocência construído tivesse um castelo,
para depois derrubá-lo com as mãos ou com os pés, por brinquedo:
tão facilmente, frecheiro infalível, o muro destruístes
dos esforçados Aquivos e em fuga inditosa os lançaste.

Perto das naves, alfim, a carreira detêm os Argivos,
a se exortarem reciprocamente. Elevando para o alto
as mãos, em súplica, votos ferventes aos deuses faziam.

70 Mais fervoroso que todos, implora Nestor de Gerena;
para o alto céu estrelado as mãos tende e, desta arte, prorrompe:
“Zeus pai, se algum dos Aquivos, em Argos, de trigo abundante,
coxas de ovelhas e bois em tuas aras queimou, suplicando
salvo poder retornar, e seus votos, benigno, acolheste,
lembra-te, Olímpio, a promessa, e nos livra do dia funesto,
não sofras serem os Dânaos vencidos às mãos dos Troianos.”

Isso disse ele; um trovão, a essa súplica, Zeus providente
fez ressoar, pós ouvir o pedido do velho Nelida.

Quando os Troianos ouviram o estrondo de Zeus poderoso,
30 contra os Acaios mais firmes insistem lembrados da luta.

Do mesmo modo que uma onda gigante no mar extensíssimo
salta por cima da borda da nave, ao se ver pela fúria
do vento forte impelida, que sói levantar alto as ondas:
galgam o muro, desta arte, os Troianos; com grande algazarra,
estimulando os corcéis, junto às popas das naves pelejam
com suas lanças de dúplice ponta, de cima dos carros,
enquanto do alto das naus os Aqueus se defendem com fustes
longos, munidos de ponta de bronze, dos muitos que acharam

pelos navios escuros, e às lutas do mar adequados.

30 Pátroclo, enquanto os Troianos e os Dânaos, furentes, lutavam em torno ao muro, distante das naves de casco anegrado, permanecia na tenda de Eurípilo, herói prestantíssimo, a distraí-lo, em colóquio amistoso, depondo na chaga um lenitivo apropriado a livrá-lo das dores acerbadas.

Quando, porém, percebeu que os Troianos o muro tomavam e que os Acaios fugiam no meio de grande alarido, solta um suspiro e, com as mãos espalmadas nas coxas batendo violentamente, de dor trespassado, desta arte prorrompe:

“Não é possível, Eurípilo, aqui demorar-me, conquanto
30 muito precisas de mim; irrompeu decisiva batalha.

Cuide de ti o escudeiro, que eu corro até a tenda de Aquiles para tentar persuadi-lo a voltar para a luta cruenta.

Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-me a movê-lo? A exortação de um amigo é de grande poder persuasório.”

Disse, e levaram-no os rápidos pés. Os Aquivos aguardam firmes o embate dos Teucros, conquanto impossível lhes seja, ainda que mais numerosos, das côncavas naus repeli-los.

Por sua vez os Troianos as densas falanges dos Dânaos não conseguiam romper, para as tendas e as naus alcançarem.

10 Tal como fica bem teso o cordel, pela mão aplicado de carpinteiro sagaz que conhece os preceitos de Atena, quando nivela uma prancha para uso de negro navio:

tensa, desta arte, se achava a batalha entre Dânaos e Teucros.

À volta, todos, das naus, uns com os outros em luta se travam.

Ao Telamônio terrível Heitor se antepôs decidido.

Ambos lutavam do barco em redor; nem Heitor conseguia o Telamônio expulsar e lançar fogo edaz ao navio,

nem rechaçar este àquele, depois que o trouxera um demônio.

O ínclito Ajaz joga a lança em Calétor, nascido de Clítio,

20 quando ele fogo trazia com o fim de incendiar o navio.

Com grande estrondo caiu e das mãos escapar deixa o facho.

Logo que Heitor percebeu ante os olhos, na poeira estendido, junto da nave anegrada, o cadáver do primo dileto,

para os Troianos e os Lícios, com voz atroante, virou-se:

“Lílios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,

não desistais do combate em tamanha abertura, mas vinde para que o filho de Clítio salvemos, a fim de evitarmos que lhe despojem as armas, pós ter junto às naves tombado.”

Tendo isso dito, atirou contra Ajaz hasta longa que, errando
30 o alvo, em Licófrone acerta, Mastórida nado em Citera, do grande Ajaz escudeiro, com quem desde pouco morava, pós ter deixado Citera bendita, por crime de morte.

Junto de Ajaz encontrava-se; a ponta de bronze da lança entra-lhe o crânio, por cima da orelha; o guerreiro na poeira cai, ressupino, ante a popa da nave; fraquearam-lhe os membros.

O grande Ajaz estremeceu, e desta arte ao irmão se dirige:

“Teucro dileto, nesta hora perdemos um fiel companheiro, o grande filho de Mástor, que em nosso palácio acatávamos, como se filho lhe fôssemos, dêis que deixara Citera.

40 A vida Heitor lhe tirou, o impecável herói. Onde se acham o arco e as mortíferas flechas que Febo te deu, o frecheiro?”

Teucro, às palavras do irmão, veio pôr-se-lhe ao lado, depressa, o arco flexível na mão e o carcás bem provido de flechas.

Contra os Troianos, sem perda de tempo, seus dardos dispara.

A Clito, logo, feriu, claro filho do heroico Pisénor, fiel companheiro do filho de Panto, o alto Polidamante, que, para ser agradável a Heitor e aos Troianos, guiava os corredores para onde, em tropel, as falanges mais densas se entrechocavam. Contudo, depressa o alcançou a desgraça,
50 da qual ninguém poderia livrá-lo, por mais que o quisesse, pois pela nuca enterrou-se-lhe a flecha fatora de lágrimas.

Tomba, ruidoso, o guerreiro, espantando os cavalos, que o carro, logo, vazio, arrastaram. Porém observou tudo o dono, Polidamante, que, à frente saltando dos brutos ardegos, ao Protiaônio notável, Astínoo, os entrega, dizendo que sempre perto os tivesse, sem nunca perdê-los de vista. Para as fileiras da frente, depois de falar, ele volta.

Teucro apanhou novamente uma flecha, disposto a atirá-la contra o impecável Heitor; e remate ao combate daria
50 junto das naus dos Aquivos, se acaso no herói acertasse.

Mas não deixou de o notar Zeus prudente, que a Heitor amparava; tira a esperança de Teucro, do herói Telamão oriundo,

com provocar a ruptura da corda bem-feita no liso arco, no instante em que o herói apontava. Pesada de bronze vai longe a flecha cair, escapando-se-lhe o arco recurvo.

O grande Teucro estremece e ao irmão se dirige desta arte:

“Deuses! Por certo um demônio procura frustrar-nos os planos!

O arco polido arrancou-me das mãos neste instante, rompendo o forte nervo trançado, que eu próprio tecera de pouco, esta manhã, para tê-lo eficiente em disparos sem conta.”

O grande Ajaz Telamônio lhe disse o seguinte, em resposta:

“O arco, meu caro, a de parte coloca e essas rápidas flechas, já que um dos deuses, por ser-nos contrário, as tornou imprestáveis. Toma uma lança comprida, nos ombros o escudo coloca e, sem deixar de lutar contra os Teucros, os nossos anima. Ainda que venham a ser vencedores, sem muito trabalho não tomarão nossas naus. Insistamos, portanto, na luta.”

Teucro obedece ao conselho, na tenda o arco, logo, deixando; põe sobre os ombros o escudo de quatro camadas de pele, o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca, no qual, por modo terrível, penacho de crina ondulava; toma da lança potente, munida de ponta de bronze, e regressou apressado, bem junto de Ajaz colocando-se.

Logo que Heitor viu as setas de Teucro no chão, todas frustras para os Troianos e os Lícios, com voz atroante, virou-se e disse:

“Teucros, Dardânios e Lícios, viris combatentes de perto, sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa junto das naves recurvas, que acabo de ver com meus olhos como o arco e as flechas de exímio guerreiro quebrou Zeus potente.

De conhecer é mui fácil o influxo de Zeus poderoso, quer quando exalta a um mortal, concedendo-lhe glória infinita, quer quando os homens abate, negando-se a dar-lhes socorro, tal como agora os Aqueus debilita e os Troianos reforça.

Vamos! à volta das naus combatei num só corpo. E se deve ser alguém presa da morte, ferido de longe ou de perto, que morra, então, pois é glória morrer em defesa da pátria, mas ficarão protegidos a esposa diletta e os filhinhos, bem como intacto o palácio e os haveres copiosos, se os Dânaos para o torrão de nascença em seus barcos velozes voltarem.”

30 Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

Os companheiros Ajaz, por seu lado, também, concitava:

“Dânaos, que imensa vergonha! Morramos agora ou salvemo-nos,
das naus velozes a ruína impendiosa, afinal, afastando.

Imaginai, porventura, se Heitor se apossar dos navios,
que poderemos a pé regressar para a terra nativa?

Pois não ouvis como o herói em voz alta seus homens anima,
só desejando lançar voraz fogo nas naves recurvas?

Não os invicta, por certo, a dançar, mas que à pugna se atirem.

O pensamento melhor, para nós, e o mais viável conselho,

10 é corpo a corpo lugar, mão por mão com o inimigo travando-nos.

É preferível morrer logo, logo ou vencer o inimigo,
a continuar tanto tempo em desgaste constante de forças,
junto das céleres naus, contra imigo de pouca valia.”

Dessa maneira excitava a coragem e a fúria de todos.

O ínclito Heitor mata a Esquédio, senhor dos Focenses e filho
de Perimedes; Ajaz tira a vida ao viril Laodamante,
chefe de peões destemidos e filho do grande Antenor.

Polidamante a Oto prostra sem vida, guerreiro Cilênio,
do alto Megete comparsa e caudilho dos fortes Epeios.

20 Polidamante, ao se ver atacado pelo alto Filida,
obliquamente saltou, ainda a tempo, pois Febo se opunha
a que morresse entre os homens dianteiros o filho de Panto,
indo enterrar-se a hasta longa no meio do peito de Cresmo,
que caiu no chão, ressupino, arrancando-lhe o imigo a armadura.

Dólope, entanto, guerreiro experiente, para ele se apressa,
filho de Lampo e o melhor dos mortais. Esse Lampo era filho
de Laomedonte. Guerreiro extremado, em verdade, era Dólope,
que, bem de perto atacando, no meio do escudo a hasta enterra
do alto Megete. Salvou-o a couraça de bronze chapeada,

30 que sobre o corpo soía vestir nos combates. Fileu
tinha-a trazido de Efira, cidade no rio Seloente.

Como penhor de hospedagem Eufetes potente lha dera
para na guerra servir-lhe de amparo ante os golpes imigos.

Ao próprio filho, nessa hora, da morte salvou, por sem dúvida.

Fere Megete o adversário, também, com a lança comprida,
sobre a cimeira do casco munido de crina ondulante,

de forma tal que o penacho lhe arranca, jogando-o por terra,
onde na poeira mistura, o frescor de seu brilho purpúreo.

Enquanto o Teucro enfrentava, o adversário, esperando vencê-lo,
40 veio, em socorro do herói, Menelau glorioso, que ao lado
se pôs de Dólope, invisível, enterrando-lhe no ombro a hasta longa.
Ávida, a lança, no impulso em que vinha, atravessa-lhe o peito,
indo no esterno sair; cai de rosto o guerreiro no solo.

Precipitaram-se os dois, arrancando-lhe as armas brilhantes
dos ombros largos. Heitor, que o notara, chamou os consócios,
todos, mormente o que tinha por pai o preclaro Hicetáone,
o varonil Melanipo. Este lúcidos bois em Percote
apascentava no tempo em que o imigo ainda estava distante.

Quando, porém, os Aquivos chegaram nas naves recurvas,

50 veio para Ílio, tomando lugar principal entre os Teucros,
onde morava com Príamo, que como a filho o estimava.

Para ele, pois, dirigindo-se, Heitor interpela-o e exorta-o:

“Tão indolentes seremos assim, Melanipo? Não sentes
o coração abalar-se-te à vista do primo espoliado?

Não vês o afã do inimigo por causa das armas de Dólope?

Segue-me, pois; distanciados dos Dânaos não mais lutaremos;
com destemor combatamos até que possamos vencê-los,
ou que eles Ílio destruam e a todos os homens imolem.”

Disse, e marchou. Melanipo o seguiu qual um deus na aparência.

50 O grande Ajaz Telamônio, também, os Aqueus exortava:

“Sede homens, caros amigos, e na alma o pudor tende sempre!

Possa o respeito recíproco a todos dar brio na pugna.

São mais poupados na guerra os que sabem morrer bravamente;
os fugitivos nem glória jamais obterão, nem defesa.”

Disse; os consócios que já antes queriam mostrar resistência,
suas palavras acolhem. Em torno das naves formaram
muro de bronze; a escalá-lo Zeus grande os Troianos incita.

Vira-se o herói Menelau para Antíloco e diz, concitando-o:

“Dos Dânaos jovens, Antíloco, és tu o mais moço de todos;

70 nenhum te vence nos rápidos pés ou na força do embate.

Se acometeres os Teucros, hás de algum derrubar, com certeza.”

Tendo isso dito, voltou para os outros, chispante de brio.

O valoroso mancebo saltou para a frente e, orientando-se,

a hasta brilhante na turba atirou. Os Troianos recuaram
diante da lança que frustra, por certo, não foi atirada;
em Melanipo foi dar, claro filho do grande Hicetáone,
junto do seio, de frente, quando ele avançava galhardo.
Tomba, atroante, no solo, ressoando-lhe em torno a armadura.
Salta-lhe Antíloco em cima, tal como o rafeiro que pula
30 sobre um cervato ferido que, ao vir, em carreira, da cova,
no caçador atingiu, dissolvendo-lhe a força dos membros;
dessa maneira, também, Melanipo, atirou-se-te, Antíloco,
para privar-te das armas. Heitor, o divino, o percebe
e, pelo meio da pugna a correr, veio pôr-se-lhe em frente.
Ágil embora, o Nestórida não se atreveu a esperá-lo.
Musca-se como uma fera depois de causar sérios danos
e o vigilante pastor trucidar com seus fortes rafeiros,
junto dos bois, antes que outros pastores lhe saiam no encalço:
do mesmo modo o Nestórida foge. Heitor e os Troianos
30 dardos acerbos lhe atiram em meio de enorme alarido.
Só quando aos sócios chegou, volta a olhar o inimigo de frente.

Tal como leões voradores de carne, os Troianos se atiram
para os navios escuros, de Zeus os desígnios cumprindo,
que não cessava de o ardor aumentar-lhes, enquanto os Aquivos
debilitava, negando-lhes todo o esplendor da vitória,
pois no imo peito assentara que Heitor, o alto filho de Príamo,
glória haveria de colher, quando o fogo incansável lançasse
nas naus simétricas, para que o voto funesto de Tétis
êxito pleno obtivesse. Por isso Zeus grande esperava
30 somente ver o esplendor de uma nau por incêndio destruída.
Quando isso houvesse alcançado, era sua intenção dar início
à retirada dos Teucros, cedendo alta glória aos Aquivos.

Tendo isso assim resolvido, incitava a atirar-se aos navios
o ínclito filho de Príamo, Heitor, de incontida ousadia.
Enfurecia-se Heitor tal como Ares lanceiro ou daninha
chama alastrada em floresta viçosa no cimo de um monte.
Cheios os lábios de espuma, brilhavam-lhe os olhos debaixo
das sobrelhas escuras. Em torno da fronte espaçosa
o elmo ondulava por modo terrível, quando ele os Acaios
10 acometia. Desde o éter Zeus grande era a sua defesa,

que somente a ele amparava entre tantos guerreiros estrênuos,
glória e honra dando-lhe excelsas, que pouco ainda tinha de vida
visto que Palas Atena apressava o momento fatídico
em que devia cair pelo braço do grande Pelida.

Tenta o guerreiro romper as fileiras dos homens Aquivos,
onde mais densas falanges achava e mais lúcidas armas,
sem que o pudesse fazer, apesar de mostrar-se esforçado,
pois como torre, bem juntos, os Dânaos a tudo resistem.

Tal como enorme penedo, na beira do mar espumoso,

20 que, firme, apara a violência do curso dos ventos sonoros

e das maretas gigantes que tombam sobre ele, rugindo:

sem repedarem, os Dânaos, aos Teucros, assim, resistiam.

Lança-se, então, o guerreiro, a brilhar como fogo, no centro

da turba imiga, tal como se abate em navio ligeiro

onda impetuosa que ventos engrossam; a nave coberta

fica de espuma, soprando furioso nas velas rasgadas

o furacão. Trespassados de medo, a tremer se põem todos

os marinheiros que, a custo, conseguem da morte livrar-se:

o coração dos Aquivos, desta arte, abalado se mostra.

30 Cai sobre os Dânaos Heitor como leão carniceiro que ataca

bois que a pastar se encontrassem nas margens de extenso palude.

São incontáveis; o moço pastor, que não tem muita prática

de defender os corníferos bois contra o ataque das feras,

ora procura atender os que ficam na frente, ora corre

para os que se acham atrás. Mas o leão bem no centro atirando-se

um boi devora, aterrando os demais: os Aquivos, desta arte,

por Zeus e Heitor atacados, tomados de medo sagrado,

fogem sem tino. A um, somente, Heitor mata, o belaz Perifetes,

filho dileto daquele Copreu, que Euristeu muitas vezes

40 a Hércules forte soía mandar, por ser bom mensageiro.

De pai somenos proveio um rebento de méritos grandes,

rico em virtudes; não só velocíssimo, experto na luta,

e em perspicácia contado, em Micenas, como um dos primeiros.

Com sua morte ele deu glória excelsa ao guerreiro Troiano,

pois ao voltar-se, disposto a fugir, na orla extrema tropeça

do grande escudo que aos pés lhe chegava, defesa eficiente.

Atrapalhando-se, cai ressupino, ressoando na queda,

por modo horrível, o casco que a frente do herói circundava.

Rápido, Heitor o notou; correu logo para ele, conquanto

50 perto dos seus estivesse e no peito a hasta longa enterrou-lhe.

Ainda que mestos, os sócios ajuda nenhuma lhe deram,

pois se sentiram tolhidos à vista do herói impecável.

Por entre as naves, agora, lutavam, no meio das proas

das que mais no alto se achavam; os Teucros no encalço os perseguem.

Dessa primeira carreira de naus veem-se os Dânaos forçados

a recuar; mas à volta das tendas se apinham, num corpo,

sem que a vagar pelo campo, dispersos, corressem; vergonha

e medo, a um tempo, os continha. Animavam-se todos, sem pausa.

Mormente o velho Nestor, de Gerena, baluarte dos Dânaos,

50 dos próprios pais os fazia lembrados, falando a eles todos:

“Sede homens, caros amigos, e na alma acolhei a vergonha

ante os demais companheiros. Lembrai-vos, também, das esposas,

de vossos bastos haveres, dos pais, dos filhinhos queridos,

quer se achem vivos, ainda, quer mortos, acaso, já estejam.

Por todos esses ausentes conjuro-vos uma e mais vezes

a resistirdes com brio, evitando a vergonha da fuga.”

Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

Palas Atena, nessa hora, dos olhos a nuvem divina

lhes dissipou, podendo eles, então, distinguir tudo à volta,

70 junto das naves não só, mas também, na indecisa batalha.

Viram a Heitor, o guerreiro de voz atroante, e seus cabos,

tanto os que atrás se encontravam, sem parte tomar na peleja,

como os que ao pé dos navios em luta se achavam travados.

Ao coração do magnânimo Ajaz não foi grato deixar-se

por muito tempo no ponto a que os outros Aqueus se acolheram,

mas um dos fustes compridos tomando, de vinte e dois cúbitos,

para combate naval apropriado, de anéis adornado,

sobre a coberta das naus alternava mui largas passadas.

Qual saltador habituado a montar em cavalos, que quatro

30 dos mais vistosos corcéis dentre muitos houvesse escolhido,

e, em disparada, no plaino, os conduz para grande cidade,

pelo caminho trilhado; a admirá-lo concorrem mulheres

e homens em número grande, enquanto ele, certo, se atira

de um dos cavalos para outro, que rápidos voam na estrada:

o grande Ajaz, de convés em convés dos navios velozes, dessa maneira, saltava. Até o éter chegavam seus gritos, pois não parava de os fortes Aqueus incitar, atroante, a defender os navios e as tendas. Heitor, igualmente, não se deixava ficar entre as turmas dos Teucros armados.

30 Como águia fulva que tomba precipite em meio a outras aves, que descuidadas se encontram na margem relvosa de um rio, bando de gansos, ou grou, ou de cisnes de longos pescoços: do mesmo modo Heitor cai sobre um barco de proa anegrada, diretamente. A mão forte de Zeus por detrás o impelia, que despertava no povo o desejo, também, de segui-lo.

Junto das naus, novamente, uma luta renhida se trava.

Imaginar poderias que todos de fresco e indefesos digladiavam, tal era o furor que mostravam no embate.

Mui diferente certeza a cada um sustentava: os Aquivos
40 não esperavam com vida escapar, mas morrer ali mesmo; no coração dos Troianos a grata esperança aninhava-se de porem fogo aos navios e os fortes Acaios matarem.

Eis a razão por que todos sem pausa a lutar se empenhavam.

Pôde Heitor, o ínclito, a popa tocar de uma nau sulcadora, bela e de rápido curso, que tinha para Ílio trazido Protesilau, sem dever, de tornada, contudo, levá-lo.

Matam-se em luta corpórea os Troianos e os Dânaos à volta desse navio por que ora lutavam, sem mais aguardarem tiros de flechas jogadas de longe, ou de lanças pontudas;

10 mas, bem de perto lutando e animados de um só pensamento, às machadinhas recorrem, afiadas bipenes, enormes e resistentes espadas e lanças de dúplice ponta.

Muitas espadas vistosas, munidas de punhos escuros, caem por terra, saltando das mãos ou dos ombros robustos dos combatentes; no chão sangue negro, abundante, escorria.

O ínclito Heitor, uma vez aferrada a alta popa, não deixa de, firme, o aplustre agarrar. Para os Teucros virando-se, brada:

“Fogo trouxe e, a um só tempo, animai para a pugna uns aos outros.

Hoje nos dá Zeus um dia que todos os outros compensa;
20 vamos tomar os navios que contra a vontade dos deuses males a todos trouxeram, por causa da frieza dos velhos

que, sempre que eu desejava lutar junto às naus, me retinham, não consentindo, tampouco, me dessem auxílio os do povo. Se Zeus atroante, porém, nos turvou, nesse tempo, o intelecto, hoje é ele próprio que o manda e nos faz avançar para a luta.”

Disse, e com mais ardimento os Troianos aos Dânaos atacam. O grande Ajaz não resiste; forçado por tiros sem conta, retrocedeu pouco espaço, temendo morrer ali mesmo.

Abandonando o convés para um banco, passou, de remeiros, de sete pés e, abrigado, ficou a arredar dos navios com o fuste longo os Troianos que o fogo incansável traziam.

Horrendamente, sem pausa, os Aqueus para a luta chamava:

“Caros heróis, destemidos consócios, discípulos de Ares, sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa.

Imaginamos, talvez, que dispomos, atrás, de defesa ou de muralha capaz de evitar a ruína do exército?

Perto não temos cidade munida de torres altivas que nos ampare e proveja com gente pugnaz de reserva.

É na planície dos Teucros que estamos, de fortes couraças;

temos o mar pelas costas, mui longe da terra nativa.

Somente o braço nos pode salvar; sem fraqueza lutemos.”

Isso disse ele, vibrando, furioso, a hasta longa e pontuda.

Quantos Troianos, ao mando de Heitor obedientes, tentavam aproximar-se das côncavas naves com fochos acesos, vinha encontrá-los Ajaz e os feria com a lança gigante.

A doze Teucros, assim junto às naves, de perto, derruba.

CANTO XVI

OS FEITOS DE PÁTROCLO (PATROCLEIA)

“Pátroclo implora pelas armas de Aquiles, que as concede, mas com a condição de apenas proteger os navios Gregos e de não levar mais adiante a ofensa contra os Troianos. O navio de Protesilau é incendiado. Quando Pátroclo surge com o exército dos Mirmídones, os Troianos o confundem com Aquiles. Sarpédone é morto por Pátroclo e grande luta é feita ao redor do seu corpo. Fogem, então, os Troianos. Pátroclo se esquece da promessa a Aquiles e os persegue até as muralhas de Troia. Apolo defende Troia e reanima Heitor, que marcha contra Pátroclo. Este faz grande chacina, mas acaba sendo desarmado por Apolo e morto por Heitor. Heitor e Pátroclo conversam.”

Por esse modo lutavam à volta das naves recurvas.

Pátroclo, entanto, apresenta-se a Aquiles, pastor de guerreiros,
a derramar muitas lágrimas, como de fonte profunda
se precipita água escura de cima da pedra altanada.

Vendo-o, apiedou-se o divino Pelida, de pés muito rápidos,
e, começando a falar, lhe dirige as seguintes palavras:

“Pátroclo, por que motivo a chorar, deste modo, te encontras,
como menina que insiste com a mãe para ser carregada,
pelo vestido detendo-a, conquanto apressada ela esteja,
e lagrimosa a contempla até que ela nos braços a tome?

Como ela, Pátroclo, lágrimas ternas derramas sem pausa.

Tens, porventura, aos Mirmídones algo a dizer, ou a mim próprio?

Novas soubeste de Ftia, talvez, que os demais desconheçam?

Vivo se encontra Menécio, assim, dizem, que de Áctor proveio,
bem como o Eácida, o claro Peleu, entre os fortes Mirmídones,
cujo trespasso, sem dúvida, grande aflição nos causara.

Ou, porventura, lastimas a sorte dos nobres Aquivos,

que junto às naves perecem por causa da própria injustiça?
Ora me conta, sem nada ocultar-me, que o saiba eu contigo.”

20 A suspirar, respondeste-lhe Pátroclo, excelso ginete:

“Ó grande Aquiles Pelida, o primeiro entre os fortes Acaios,
não me censures por ter aos Aqueus grande exício atingido.
Quantos, primeiro, na pugna, bravura e valor demonstravam,
ou por espada ou por seta feridos, às naus se acolheram.

Asseteado se encontra o Tidida valente, Diomedes;
jaz Odisseu vulnerado por lança, assim como Agamémnone;
na coxa Eurípilo foi por um dardo, também, vulnerado.

Conhecedores dos simples, os médicos tentam curá-los,
a lhes pensar as feridas. No entanto, prossegues, Aquiles,
30 inexorável. Jamais se apodere de mim tão grande ira.

Metes-me medo. A quem podes, depois, ser de alguma vantagem,
se não proteges os nobres Argivos na ruína iminente?

Sem coração! Não provéns do ginete Peleu, por sem dúvida,
nem do regaço de Tétis; geraram-te as ondas cerúleas
e os escarpados rochedos, que tens implacável espírito.

Se te retrais, porventura, em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso,
ao menos deixa que eu leve as falanges dos fortes Mirmídones
para lutar; hei de ser para os Dânaos a luz salvadora.

40 Deixa que à volta dos membros eu cinja tua bela armadura, para
que os Teucros me tomem por ti e da luta se abstenham,
e os belicosos Aquivos, que tão abatidos se encontram,
possam haurir novo alento; conquanto pequeno, é valioso.

Pois poderá gente fresca, sem muito trabalho, o inimigo
que tão cansado se encontra, das naus repelir para os muros.”

Que irreflexão era a sua! O insensato pedia, insistente,
que se cumprisse o seu fado, atraindo a precípita Morte.
Muito indignado, responde-lhe Aquiles, de pés muito rápidos:

“Pátroclo, herói da linhagem de Zeus, que palavras disseste?

50 Não me retraio, por certo, em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso.

O que me indigna, em verdade, e a tal ponto me pugna o imo peito,
é ver a alguém abusar do poder e privar a um dos pares
da recompensa que obteve, tomando-lhe o prêmio devido.

Isso, de fato, me ofende, excruciando-me o peito deveras.

A bela escrava que os fortes Aquivos por prêmio me deram,
por minha lança adquirida ao destruir bem-murada cidade,
o poderoso Agamémnone veio arrancar-me dos braços,
como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.

50 Mas o passado esqueçamos; possível não é perpétuo ódio
no imo abrigar. Meu propósito, disse, e ainda agora o confirmo,
era que não cederia até o instante em que viesse até junto
de nossos próprios navios o estrondo e o furor dos combates.
Cobre teus membros, portanto, com minha armadura magnífica
e para o campo da luta conduz os valentes Mirmídones,
que nuvem negra de Teucros ataca os navios com grande
ímpeto, e os fortes Aquivos na praia do mar ressoante
se acham premidos. Somente lhes resta uma nesga de terra.

70 Toda a cidade dos Troas saiu para vir atacá-los,
confiadamente, que há muito brilhar o frontal não têm visto
do elmo que a testa me cinge. Se o forte Agamémnone houvesse
sido mais brando comigo, os Troianos, agora, encheriam
as depressões do terreno, ao invés de o cercarem nos barcos.
Não mais a mão do Tidida Diomedes a lança comprida
vibra furiosa livrando os Acaios da ruína iminente,
nem mais a voz irritante de odiosa cabeça do Atrida
aos meus ouvidos ressoa. De Heitor homicida somente
a voz atroante percebo, a animar os Troianos que ocupem
toda a planície e os Aquivos derrotem nos duros recontros.

80 Mas, ainda assim, com todo o ímpeto, Pátroclo, atira-te a eles,
para livrarmos as naves. Não deve lançar o inimigo
fogo nos lenhos e o grato retorno, com isso, frustrar-nos.
Grava, porém, no imo peito o que passo, insistente, a dizer-te,
para que junto dos Dânaos eu possa alcançar alta glória
e honras sem-par, e eles próprios me venham trazer a belíssima
filha de Crises, e infindos presentes de grande valia.

Logo que os Teucros das naus repelires, retorna. Ainda mesmo
que o de Hera esposo, de voz retumbante, alta glória te ceda,
sem mim não queiras levar mais avante o combate ardoroso
90 contra os Dânaos valentes; ser-me-ia desdouro, por certo;
nem aconteça, exaltado no ardor do combate, lewares

o morticínio até os muros de Troia, por ventos batida,
pois poderia descer do alto Olimpo um dos deuses eternos,
que Febo Apolo, o frecheiro, aos Troianos é muito afeiçoado.
Volta, depois de levares a luz aos navios velozes
e de salvá-los; que os outros no plaino o combate prossigam.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que nenhum Teucro pudesse fugir da precípita Morte,
nem os Acaios, tampouco, escapando nós dois, tão somente,
para que as torres de Troia sagrada por terra jogássemos!”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
O grande Ajaz não resiste, forçado por tiros infindos;
pela vontade de Zeus e a pressão incessante dos Teucros
assoberbado se via. Ao redor da ampla testa soava-lhe
o elmo fulgente, por modo terrível, em cujas saliências
golpes sem conta choviam. Cansado já tinha o ombro esquerdo
de sustentar com firmeza o pavês reluzente, conquanto
não conseguissem desviá-lo por mais que o cobrissem de tiros.
Já o sufocava a fadiga; abundante suor escorria-lhe
dos membros todos, sem azo, sequer, de tomar novo alento,
que ininterruptos males de todos os lados lhe chegam.

Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora sem falhas contar-me
de que maneira se ateou nos navios Acaios o incêndio.
Perto de Ajaz colocando-se, Heitor deu-lhe um golpe de espada
na hasta fraxínea, quebrando-a no ponto preciso em que o bronze
no caule se une, de modo que o filho do herói Telamão
fica a vibrar, simplesmente, uma vara estroçada, que a cúspide
aênea saltou para longe, ruidosa por terra caindo.

Reconheceu logo Ajaz na alma grande ser obra divina
quanto se dera, assustando-se, ao ver que Zeus grande lhe os planos
todos frustrava, empenhado em dar glória aos guerreiros de Troia.
Fora do alcance dos tiros se pôs; os Troianos lançaram
fogo no barco, alastrando-se logo indomável incêndio.
Ao ver Aquiles a flama elevar-se na popa da nave,
bate nas coxas e diz para o neto ilustríssimo de Áctor:

“Pátroclo, herói da linhagem de Zeus, impecável ginete,
sus! Já percebo que o fogo voraz irrompeu nos navios.
Não aconteça ficarmos privados dos meios de fuga.

Veste a armadura, depressa, que eu vou congregar logo os sócios.”

30 Pátroclo o bronze brilhante cingiu, obediente ao Pelida.

As caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas, ataca,
belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca, depois, a couraça magnífica
do veloz Eácida, cheia de ornatos em forma de estrela;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata,
e um grande escudo sobraça, maciço e de largos contornos;
o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca,
no qual, por modo terrível, penacho de crina ondulava;
toma, por fim, de uma lança bem forte, de fácil manejo.

40 Só não tomou a hasta longa do Eácida, o herói impecável,
grande, maciça e pesada; nenhum dos robustos Aquivos
a manejava; o Pelida, somente, o fazia sem custo.

Dera-a Quirão a Peleu, para exício de heróis, por afeto;
foi tirada do tronco de um freixo do cimo do Pélio.

A Automedonte ordenou que atrelasse os velozes cavalos;
era-lhe amigo dileto, estimando-o depois do Pelida,
por ser de inteira confiança ao seu lado, nos duros embates.

Automedonte depressa os fogosos cavalos atrela,
Xanto e Balio, que os ventos velozes no curso igualavam.

50 Tinham a Harpia Podarga por mãe, concebidos de Zéfiro
quando ela, outrora, pascia, nas margens do rio Oceano.
Pédaso atrela, também, em correias ao lado, o cavalo
que da cidade de Eecião, ao destruí-la, o Pelida trouxera,
e que mortal, muito embora, aos corcéis imortais se emparelha.

Corre, entrementes, Aquiles, as tendas e o campo e aos Mirmídones
manda, insistente, que se armem. Tal como carnívoros lobos,
que têm perfeita consciência do grande vigor que os distingue,
quando, alcançando um veado-galheiro, nos montes o prostram
e o despedaçam; escorre-lhes sangue das fortes mandíbulas;

50 em alcateia, depois, se dirigem à fonte sombria,
e a superfície da escura corrente com as línguas delgadas
lambem, cruor estilando que as águas enturva; o intestino
se lhes dilata, mas grande coragem no peito conservam:
os conselheiros e guias, assim, dos valentes Mirmídones,
se congregavam em torno do amigo prestante do neto

de Eaco. Aquiles, o herói belicoso, no meio das turmas estimulava os guerreiros de carro e os que a pé combatiam.

Eram cinquenta os navios que Aquiles veloz, a Zeus caro, tinha trazido para Ílio. Cada uma das naves recurvas
70 com cinquenta homens nos bancos dos remos se achava provida.

Cinco varões de confiança havia ele entre os seus elegido para o comando exercerem, mas dele era o império supremo.

A uma das turmas comanda Menéstio de arnês reluzente, filho do rio Esperqueio, que as chuvas celestes engrossam, e da gentil Polidora, nascida do forte Peleu.

Era ela humana; contudo, deitou-se no leito do rio; tinha, no entanto, por pai toda a gente o Periérída Boro, que ricamente a dotara, esposando-a por modo solene.

Sob o comando de Eudoro outra turma se achava; este, espúrio,

30 de Polimela nascera, a gentil dançarina nascida do alto Filante. O Argicida potente tornara-se dela enamorado no dia em que a vira a dançar entre as jovens no coro de Ártemis de áureos remessos nas caças bulhentas.

Hermes, o deus benfeitor, às ocultas subiu para o quarto e se deitou com a jovem, de quem teve o filho impecável de nome Eudoro, excelente guerreiro e de pés mui velozes.

E quando as cruéis Ilitias, que aos partos presidem, o filho à luz trouxeram, ferindo-lhe os raios do sol os olhinhos, a grande força do Actórída Equecles levou Polimela

90 para seu belo palácio, pagando-lhe dote riquíssimo.

O alto Filante, no entanto, ficou com a criança e educou-a, grande afeição dedicando-lhe, como se filho lhe fosse.

Sobre o terceiro esquadrão comandava Pisandro Memálida, hábil no jogo da lança; entre os fortes e estrênuos Mirmídones era o primeiro, se o amigo do claro Pelida excetuarmos.

O venerável Fenice, o comando do quarto detinha, e Alcimedonte o do quinto, de Laertes o filho impecável.

Logo que Aquiles em ordem dispôs de batalha os guerreiros e os comandantes, por modo severo começa a falar-lhes:

100 “Não aconteça esquecerem as grandes ameaças, Mirmídones, feitas aos Teucros por vós, aqui mesmo nos barcos, enquanto a ira de mim se apossou. Inculpáveis-me todos, dizendo:

‘Filho cruel de Peleu, fel materno, somente, bebeste,
que a seu mau grado reténs junto às naves os teus companheiros.
Dá-nos, ao menos, voltar para casa nas naus sulcadoras,
já que a funesta paixão te invadiu desse modo a alma nobre.’

Isso dizíeis amiúde, falando de mim. Eis chegada
a hora da grande empresa que há tanto aneláveis. Pelejem,
pois, contra os Teucros os que coração valoroso possuírem.”

10 Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Cerram fileiras, depois de as palavras do rei escutarem.

Tal como o obreiro, ao construir as paredes de um alto palácio,
pedras miúdas dispõe, para a força do vento ampararem:

elmos, assim, e abaulados paveses bem juntos se achavam,
cascos e escudos unidos, guerreiros em filas compactas.

Tocam-se no alto os penachos de crina dos elmos brilhantes,
quando agitados, tão juntos se achavam os fortes guerreiros.

Diante de todos, armados, dois cabos achavam-se, Pátroclo
e Automedonte; um desejo, somente, abrigavam: ao prélio

20 reconduzir os Mirmídones. Logo depois o Pelida

vai para a tenda, onde a tampa levanta de uma arca belíssima,
que fora posta para ele, na nau corredora, por Tétis
de pés de prata, provida de túnicas finas, e mantas
que o resguardassem dos ventos, e belos tapetes felpudos.

Dela uma copa retira de fino lavor; nessa copa
vinho purpúreo a ninguém era dado beber, fora Aquiles,
que em libações para Zeus, tão somente, dela uso fazia.

Pôs tê-la da arca tirado, passando-lhe enxofre, primeiro,
a purifica, lavando-a, depois, numa fonte bem clara,

30 onde as mãos lava, também. Cheia a copa de vinho brilhante,

pôs-se no meio do sacro recinto e, libando, suplica
a Zeus que no alto troveja, sem que este deixasse de ouvi-lo:

“Zeus, rei Dodôneo, Pelasgo, que longe de todos demoras,
e tens o império em Dodona gelada, onde os Selos que dormem
no áspero chão e que os pés nunca lavam te servem de intérpretes!

Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz há algum tempo
e me deste honra, infligindo castigo ao exército Acaio,

mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço.

Junto das naves, de fato, me deixo ficar, mas envio

40 para a batalha sangrenta, seguido dos fortes Mirmídones,
o companheiro dileto. Concede-lhe, Zeus, alta glória
e o coração lhe reforça no peito, que Heitor julgar possa
se sabe o fiel companheiro, sozinho, enfrentar o inimigo,
ou se suas mãos invencíveis só podem mover-se com fúria,
quando ao seu lado me encontro nos duros embates da guerra.
Mas logo que ele das naus afastar o tumulto e a peleja,
faze que ileso regresse, afinal, aos navios velozes,
com suas armas e os sócios, viris combatentes de perto.”

50 Isso disse ele na súplica. Zeus conselheiro, no entanto,
do que pedira somente uma parte concede; outra nega:
dá-lhe que Pátroclo afaste das naves a luta sangrenta,
mas não consente que o herói possa, vivo, tornar do combate.

Pós ter libado e ter feito o pedido que a Zeus dirigira,
à tenda Aquiles retorna; repõe na arca a lúcida copa
e para fora de novo tornou, pois ardia em desejos
de presenciar o combate entre os fortes Aquivos e os Teucros.

À testa Pátroclo e em ordem, movidos de ardor belicoso,
lançam-se os fortes Mirmídones, té nos Troianos baterem.
Logo se espalham, no jeito de vespas que o ninho construíram
50 junto da estrada, se crianças, acaso, assanhadas as deixam,
tal como têm por costume com quantos vespeiros enxergam,
a muitas outras pessoas incômodo grave aprestando,
pois se acontece passar um viandante que o ninho sacode
sem o querer, todas elas se lançam no rosto do mísero,
por grande ardor animadas, da prole querida em defesa:
o coração, desse modo, inflamado, os Mirmídones saem
das curvas naus, levantando clamor que às alturas atoa.
Pátroclo, então, para os seus, em voz alta, desta arte, lhes fala:

70 “Bravos Mirmídones, sócios de Aquiles, o forte Pelida,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa,
para de glória cobrirmos o mais valoroso dos Dânaos
que nos navios se encontram, bem como de seus companheiros,
e possa ver Agamémnone, o forte senhor de Atreu filho,
quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos.”

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.
Em formações adensadas, atiram-se aos Teucros; eleva-se

grita dos fortes Acaios, que as naves recurvas atroa.

Logo que os Teucros o filho enxergaram do grande Menetes,
com seu valente escudeiro, vestidos em lúcidas armas,
o coração lhes tremeu, começando a ceder as falanges,
por presumirem que Aquiles veloz dos navios saíra
por ter a cólera grande deposto e tornado ao bom senso.

Todos à volta esguardaram, visando a escapar da desgraça.

Pátroclo, logo de início, a hasta longa de bronze remessa
contra as falanges do imigo, onde mais adensadas se achavam,
junto do monstro da popa do barco em que viera o magnânimo
Protesilau. A arma alcança a Piracme, que trouxe os famosos
équites Peônios de Amídone, ao pé do Áxio belo construída.

No ombro direito o atingiu; tomba o herói, ressupino, na poeira,
dando um gemido. Assustados, em fuga, correram os Peônios,
pois neles todos terror incutira o viril Menecíada,
por ter-lhes morto o caudilho, guerreiro de excelsa virtude.

Das naus o imigo repele, apagando a voraz chama ardente.

Meio queimado o navio ficou. Fogem, logo, os Troianos,
em confusão indizível; no encalço, os perseguem os Dânaos,
que dos navios irrompem, no meio de grande alarido.

Tal como quando faz Zeus fulgurante afastar-se do pico
alto de um monte elevado os bulções adensados que o cercam,
descortinando-se todos os cabos e grutas e as matas

pela baixada, ao se abrir, de repente, o céu claro e infinito:

do mesmo modo, aliviados, os fortes Aquivos respiram,
vendo já livres do fogo os navios. Contudo, a peleja
ainda prossegue, que os Teucros não fogem das naves escuras
sob a pressão dos guerreiros Aquivos, mas, sempre lutando,
aos poucos cedem terreno, deixando, forçados, as naves.

Quando espalhada a batalha, combates pessoais se travaram
entre os caudilhos. O filho admirável do grande Menetes
logo na frente a hasta longa na coxa enterrou de Areílico,
que procurava fugir; atravessa-lhe as carnes o bronze
e o osso fratura, caindo o guerreiro, de bruços, por terra.

O louro filho de Atreu, Menelau, fere a Toante, no peito,
onde o percebe desnudo, tirando-lhe a força dos membros.
A Ânflico nota o Filida que vinha contra ele; habilmente

antecipou-se-lhe e o fere bem no alto da perna, onde o músculo é mais espesso; ante a ponta aguçada da lança partiram-se-lhe os nervos todos; os olhos do herói recobriu a caligem.

Com sua lança pontuda o Nestórida Antíloco a Antímnio fere, passando-lhe o flanco a hasta longa de bronze.

Tomba de frente o guerreiro; com a morte do irmão irritado,

20 Máris, postando-se diante do corpo, saltou contra Antíloco para lanceá-lo. Porém, Trasimedes, o divo Nestórida, antes que a lança partisse, o feriu, sem que a mira falhasse, no alto da espádua. Os tendões separou a hasta longa e pontuda da extremidade do braço, fazendo em pedaços os ossos.

Com grande estrondo caiu; densas trevas cobriram-lhe os olhos.

Por dois irmãos, desse modo, prostrados, baixaram para o Érebo os companheiros notáveis do claro Sarpédone, filhos de Amisodaro, o famoso lanceiro que criara a Quimera, monstro invencível, que a muitos heróis da existência privara.

30 De um salto Ajaz, de Oileu filho, com vida a Cleóbulo surpreende, que pela turba se achava impedido; o vigor, porém, logo lhe dissolveu, enterrando-lhe a espada brilhante no colo: quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa, com o violento Destino indomável, a Morte purpúrea.

Pós os hastis atirarem o herói Peneleu e o alto Lico, sem que um no outro acertasse, pois de ambos falhou o arremesso, sacam dos gládios e investem-se. Lico desfere um violento golpe no casco do imigo; mas junto do punho quebrou-se-lhe a forte lâmina. O herói Peneleu, sob a orelha, no colo,

40 tão fundamente o montante lhe enterra, que a pele somente fica a suster a cabeça inclinada. Amolecem-lhe os membros.

Com pés velozes Meríones pôde alcançar Acamante, no ombro direito ferindo-o, quando ele subia no carro.

Tomba o ferido na poeira, coberto de trevas os olhos.

O bronze cruel justamente na boca enterrou de Erimante

Idomeneu, trespassando-lhe a lança comprida a cabeça e indo por baixo do cérebro a ponta de bronze, que os brancos ossos lhe quebra, bem como inda os dentes; os olhos se lhe enchem

50 de negro sangue, que jorra abundante das fauces abertas e das narinas. A nuvem da morte envolveu o guerreiro.

Cada um dos chefes Aquivos, assim, um imigo derruba.
Tal como lobos rapaces que atacam, de súbito, ovelhas
ou cabritinhos, se, acaso, o pastor imperito permite
que pelo monte se espalhem; ao vê-los, apanham-nos, presto,
e os dilaceram de espaço, que imbeles e fracos são todos:
os fortes Dânaos, assim, sobre os Teucros carregam; do brio
todos então olvidados, só pensam na horríssima Fuga.

O grande Ajaz desejava vibrar contra Heitor arnesando
a hasta possante. Mas este, guerreiro experiente, as espáduas
50 sempre trazia abrigadas no escudo de peles taurinas,
de ouças atentas no ruído das setas bem como no dos dardos.
Via o Troiano que a sorte da guerra já estava mudada;
mas, ainda assim, resistia, tentando salvar os consócios.

Tal como no éter divino se estende uma nuvem, do Olimpo
para o céu, quando Zeus tempestade violenta prepara:
dessa maneira os Troianos, em grita, deixando os navios,
desordenados repassam o fosso; os cavalos e o carro
em que lutava, ali, Heitor retiraram possantes; contudo
deixa ele os sócios, retidos, então, pelas forças imigas.

70 Muitos cavalos de rápido curso, o temão já partido,
dentro do fosso deixavam os carros dos príncipes Teucros.
Pátroclo, então, os seguia, a exortar vivamente os Aquivos,
só desejando matar os Troianos, que, em fuga e gritando,
em debandada as estradas enchiam. Remoinhos de poeira
às altas nuvens se elevam: deixando os navios e as tendas
em direção da cidade, os cavalos velozes disparam.

Pátroclo o carro atirava para onde em maior barafunda
via as falanges imigas. Por baixo dos eixos caíam
muitos guerreiros, virados os carros de rodas para o alto.

30 O fosso vencem de um salto os cavalos eternos e rápidos
que os imortais a Peleu tinham dado — presente magnífico! —
sempre a avançar. A coragem do herói o levava à procura
do ínclito Heitor que os corcéis para longe da pugna conduzem.
Como no tempo do outono se abate terrível procela
na terra escura, ao mandar Zeus potente infinito aguaceiro,
quando irritado se encontra com os homens e quer castigá-los,
por ver que torcem no foro a justiça e sentenças proferem

desrespeitando o direito, sem medo dos deuses eternos;
os largos rios, então, engrossados, dos álveos transbordam,
30 e a correnteza impetuosa colinas envolve e as solapa,
precipitando-se do alto dos montes no mar cor de púrpura,
estrepitosa, a rugir, assolando a lavoura dos homens:
do mesmo modo, a correr, relinchavam as éguas Troianas.

Tendo cortado do corpo do exército os homens da frente,
Pátroclo os força a fugir para o lado das naus, embargando-lhes
a volta para a cidade. Impetuoso os ataca no espaço
entre a corrente, os navios e o muro altanado, privando
da vida a muitos Dardânios, em vingança da morte dos Dânaos.

Primeiramente, no peito de Prónoo enterrou a hasta longa,
30 onde desnudo o percebe, tirando-lhe a força dos membros.

Tomba, ruidoso, o guerreiro. A seguir, contra Téstor se atira,
de Énopo o filho que, cheio de medo, se havia agachado
no belo carro de guerra e deixara escapar, aturdido,
das mãos as rédeas. De perto o feriu na maxila direita,
atravessando-lhe os dentes a lança brilhante. Puxando-a,
traz nela presa o Troiano por cima da borda do carro.

Tal como um peixe sagrado, de cima de rocha saliente
o pescador sói físgar com anzol reluzente e com linha:
de boca aberta, desta arte, do carro, com a lança, arrancando-o,
10 joga-o de rosto no chão. Perde a vida o guerreiro, no tombo.

Contra Erilau, a seguir, que para ele corria, uma pedra
em meio à testa jogou, dividindo-lhe em dois a cabeça
dentro do casco pesado. Por terra, de bruços, o Teucro
cai, repentino, envolvendo-o, nessa hora, a caligem da morte.

Passa, daí, a atacar Polimelo de Argeias nascido,
Píris e Ifeu; depois destes, Anfótero, Evipo e Tlepólemo,
o Damastórida, Epaltes, Equio e Erimante; a eles todos,
uns sobre os outros, na terra fecunda sem vida ele prostra.

Ao ver Sarpédone que os companheiros de curtas couraças
20 eram ceifados por Pátroclo, o filho do grande Menécio,
apostrofou os divinos guerreiros da Lícia, exortando-os:

“Lícios, para onde fugis? Que vergonha! Lutar é forçoso.
Eu próprio irei ao encontro desse homem, porque me convença
quem é esse forte guerreiro que tanto os Troianos maltrata

e aos nossos mais esforçados consócios privou da existência.”

Tendo isso dito, do carro saltou, sem que as armas largasse.

Pátroclo, vendo-o, também do seu carro desceu apressado.

Como dois corvos de bico recurvo e de garras aduncas,

que brigam no alto de rocha escarpada, grasnando estridentes:

30 atreadores, assim, um para o outro os guerreiros se atiram.

Vendo-os, sentiu-se apiedado o nascido de Crono astucioso,

e para a irmã e consorte virando-se, diz-lhe o seguinte:

“Pobre de mim, o Destino asselou que o mais caro dos homens,
o meu Sarpédone, tombe hoje aos golpes de Pátroclo exímio!

O coração sinto, agora, indeciso entre dois pensamentos:

levá-lo-ei para longe da pugna lugente, e o coloco

neste momento, com vida, entre o povo opulento dos Lícios,

ou deixarei que o vigor lhe despoje o viril Menecíada?”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

40 “Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?

Tens a intenção de livrar novamente da morte funesta

ao lutador que se encontra fadado a morrer há já muito?

Seja, se o queres, conquanto nós outras jamais te aprovemos.

Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:

se resolveres enviar para casa a Sarpédone, vivo,

não aconteça quererem, também, retirar outros deuses

seus caros filhos do meio dos duros combates e pugnas,

pois ao redor das muralhas de Príamo lutam muitíssimos

filhos de deuses; entre estes farás vicejar a discórdia.

50 Se lhe dedicas afeto, e seu fado, em verdade, te punge,

deixa que seja prostrado sem vida na pugna terrível

pela potência de Pátroclo, o filho do claro Menécio.

Logo, porém, que a alma e a vida lhe o corpo robusto deixarem,

manda que o Sono agradável e a Morte o retirem do campo,

e para a Lícia o conduzam, de extensas e pingues campinas,

onde os irmãos e os parentes exéquias condignas lhe façam,

com cipo e túmulo, as honras devidas a quantos se extinguem.”

O pai dos homens e dos deuses de pronto aceitou esse alvitre.

Gotas de sangue fez logo cair sobre a terra fecunda,

50 em honra ao filho dileto, que estava a morrer condenado

às mãos de Pátroclo, longe da pátria, nos plainos de Troia.

Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
Pátroclo a lança atirou, acertando em Trasímelo forte,
o valoroso escudeiro do grande monarca Sarpédone;
a hasta no ventre lhe entrou, dissolvendo-lhe a força dos membros.
Joga em segundo lugar a hasta longa e brilhante Sarpédone,
sem que no imigo acertasse, indo a lança possante encravar-se
na pá direita de Pédaso, o qual, relinchando, jogou-se
a estrebuchar no chão duro, exalando nas vascas o espírito.

70 Encabritaram-se os outros cavalos, ao verem por terra
o balancim; baralharam-se as rédeas; o jugo alto estrala.
Automedonte, porém, logo encontra o remédio adequado:
saca da espada cortante de junto da coxa robusta
e, decidido, os tirantes cortou do cavalo do lado.
Os outros dois se endireitam e ao freio, de novo, obedecem.

Mais uma vez os heróis se defrontam na pugna homicida.
A lança aênea Sarpédone, frustra, de novo arremessa;
pelo ombro esquerdo de Pátroclo a ponta de bronze desliza
sem atingi-lo, porém. Com mão certa dispara o seu dardo
30 Pátroclo. Vão, por sem dúvida, o bote não foi que o hastil longo
no coração de Sarpédone entrou, onde o envolve o diafragma.
Ei-lo que tomba por terra, tal como carvalho, ou pinheiro,
ou choupo altivo, que ao truz de afiado e possante machado
para uso náutico o obreiro numa alta montanha derruba:
em frente ao carro, desta arte, caído ele se acha, rangindo
os alvos dentes, e a terra sanguínea a apertar entre os dedos.
Do mesmo modo que um touro vermelho e animoso, colhido
por um leão que, de súbito, assalta manada flexípede
muge, ao se ver entre as fortes maxilas da fera terrível:

90 já mortalmente ferido por Pátroclo, assim, irritado,
geme o caudilho dos Lícios, chamando por seu companheiro:
“Glauco querido, guerreiro famoso entre os homens, agora
deves mostrar-se invencível, vibrando galhardo a hasta longa.
Se és denodado, somente prazer pode a guerra causar-te.
Os condutores dos Lícios, primeiro, de todos os lados
chama e os exorta a que venham lutar ao redor de Sarpédone;
com tua lança de bronze, depois, corre em minha defesa.
Causa de grande desonra e de opróbrio ser-te-ei para sempre,

constantemente, se, acaso, ao cair junto às naus, em combate,
da reluzente armadura me vierem privar os Aquivos.

Firme, portanto, peleja, e os demais, como cumpre, estimula.”

Disse, no instante em que a Morte, com o manto de trevas, os olhos
lhe recobriu e o nariz. Pondo Pátroclo o pé sobre o tórax,
tira-lhe a lança do corpo, à qual segue aderente o diafragma.

Ao mesmo tempo que a lança, desta arte, a alma arranca a Sarpédone.
Os ardorosos corcéis do guerreiro os Mirmídones prendem,
que, por se verem sem dono, a correr sem destino se achavam.

Glauco sentiu aflição indizível à voz de Sarpédone;
o coração abalou-se-lhe, ao ver-se incapaz de ajudá-lo.

Com a mão o braço ofendido apertava, pois muito sofria
com a ferida que um Teucro, em defesa de seus companheiros,
lhe produzira, quando ele escalava o alto muro dos Dânaos.

A Febo Apolo, ao que longe assesteia, desta arte suplica:

“Ouve, Senhor, meu pedido, quer te aches na Lícia fecunda,
quer entre os homens de Troia. De todas as partes escutas
aos que, como eu, te suplicam em meio de grande desdita.

Olha-me! Tenho esta grave ferida e padeço de dores
insuportáveis no braço; não vejo maneira de o sangue
negro deixar de correr; o ombro sinto pesado e sem força.

Já não consigo vibrar a hasta longa e enfrentar, denodado,
os inimigos. Um grande guerreiro sem vida se encontra,
germe de Zeus, justamente, Sarpédone, e Zeus o abandona!

Mas tu, Senhor, vem curar-me esta imana ferida, alivia-me
de tantas dores, e força me infunde, porque eu chamar possa
os companheiros da Lícia, os exorte a voltar para a luta,
e eu próprio ajude, afinal, a livrar o cadáver do amigo!”

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo,
que lhe acalmou prontamente a tortura; da chaga dorida
o negro sangue detém e no peito lhe infunde energia.

Glauco sentiu logo o efeito, alegrando-se no íntimo da alma,
por ver que o deus se apressara a atender-lhe o pedido aflitivo.

Os condutores dos Lícios, primeiro, de todos os lados
chama e os exorta a que venham lutar ao redor de Sarpédone,
e a grandes passos, depois, para o meio se foi dos Troianos:

Polidamante, nascido de Panto, e Agenor procurava,

o grande Eneas e Heitor, o guerreiro de vestes de bronze.

Ao lado deste postando-se, disse as palavras aladas:

“Muito esquecido, sem dúvida, Heitor, dos aliados te encontras,
que por tua causa aqui morrem, distantes da pátria querida
e dos amigos. Não levas jamais a nenhum teu auxílio.

Morto se encontra Sarpédone, o chefe dos Lícios guerreiros,
que com rigor e inteireza na Lícia fecunda imperava.

Ares, o brônzeo, o matou com a ajuda da lança de Pátroclo.

Vamos, amigos, para onde o cadáver se encontra; indignai-vos
no coração de que as armas lhe dispam e o corpo os Mirmídones
lhe encham de opróbrio, irritados por causa de tantos Aquivos
que, junto às naus, nossas lanças à Morte funesta levaram.”

Isso disse ele; tomados de dor os Troianos ficaram,
incomportável e imensa, que, embora estrangeiro, Sarpédone
era o baluarte de Troia; por muitos guerreiros seguido,
nos duros prélios seu grande valor entre todos luzia.

Contra os Aquivos, então, animosos, avançam; comanda-os
o ínclito Heitor, irritado com a morte do chefe dos Lícios.

Pátroclo os seus dirigia, animando os guerreiros Acaios.

Primeiramente aos Ajazes, de si tão valentes, exorta:

“Bravos Ajazes, o imigo enfrentar ora tendes a cargo,
com a virtude que sempre mostrastes, os mais, se possível.
Jaz morto o herói que, primeiro, o alto muro escalou dos Aquivos,
o valoroso Sarpédone. Fosse possível tirar-lhe
dos ombros largos as armas, cobrir o cadáver de ultrajes
e os companheiros que o cercam, com bronze matar implacável!”

Independente do apelo, ambos eles ansiavam por lutas.

Pós terem todos os chefes as suas falanges disposto,
Lílios e Teucros de um lado, os Aquivos e os bravos Mirmídones
do outro, iniciaram terrível peleja ao redor do cadáver.

Era indizível o estrondo das armas e os gritos dos homens.

Noite funesta Zeus grande estendeu sobre a pugna terrível,
para que, em torno do corpo do filho, maior fosse a luta.

Cedem de início o terreno os Aqueus de olhos ágeis dotados,
quando caiu Epigeu, claro filho de Ágacles magnânimo,
que não seria, por certo, o somenos dos bravos Mirmídones.
Primeiramente em Budeia morava, cidade belíssima;

quando, porém, a um dos primos notáveis privou da existência,
súplice o paço procura do nobre Peleu e de Tétis,
que juntamente com Aquiles, o herói valoroso, o mandaram
para lutar contra os Teucros, nos campos ferazes de Troia.

Ao pôr a mão no cadáver, Heitor valoroso uma pedra
em meio à testa lhe atira, partindo-lhe em dois a cabeça
dentro do casco pesado. Por cima do corpo, de bruços,
30 cai repentino, envolvendo-o nessa hora a caligem da Morte.

Pátroclo, cheio de dor pela morte do amigo, atirou-se
por entre as filas dianteiras dos Troas, gavião parecendo
de rapidíssimo voo, ao caçar estorninhos e gralhos:
contra os Dardânios e os Lícios, assim, domador de cavalos,
Pátroclo heroico, irrompeste, irritado por causa do amigo.

Logo de início, uma pedra pontuda atirou no pescoço
de Estenelau, de Itemenes nascido, e os tendões lhe fratura.
Retrocederam os Teucros da frente e o impecável Heitor.

Quanto percorre um comprido venáb'lo que um homem robusto
30 joga com o fim de provar seu vigor, em compita amigável,
ou nos combates cruentos, premido por tiros do imigo:
tanto os Troianos perderam e os fortes Argivos ganharam.

Foi o primeiro a voltar-se o famoso caudilho dos Lícios,
Glauco, da vida privando a Baticles, o herói magnânimo,
filho de Cálcone; na Hélade um belo palácio possuía
e entre os Mirmídones era acatado por suas riquezas.

Glauco, virando-se de súbito, a lança de bronze enterrou-lhe
em pleno peito, quando ele pensava que iria alcançá-lo.

Estrepitoso, caiu; grande dor os Acaios sentiram
30 ante o destino do herói; rejubilam-se, entanto, os Troianos,
e para perto acorreram de Glauco. Os Aquivos, contudo,
não se esqueceram do próprio valor, investindo impetuosos.

Mata Meríones, logo, a um dos mais distinguidos Troianos,
Laógono, o filho valente de Onétor, notável antiste
de Zeus Ideu, e acatado qual nume imortal pelo povo.

Fere-o por baixo do queixo e da orelha; depressa dos membros
a alma lhe sai, recobrando-lhe os olhos as trevas horrendas.

Contra Meríones a hasta de bronze o alto Eneas atira,
certo de morto prostrá-lo, quando ele avançava arnesado.

10 Este, porém, que o notara, desviou-se da lança brilhante.

Em tempo inclina-se o herói para a frente, indo a lança encravar-se no chão, por trás do guerreiro, ficando a oscilar algum tempo, até que Ares forte, afinal, fez que a força impetuosa perdesse.

A hasta de Eneias, assim a oscilar, encravou-se na terra, após ter partido, debalde, da mão poderosa do Teucro.

O coração irritado, desta arte, explodiu o alto Eneias:

“Ainda que fosses, Meríones, hábil na dança, meu dardo te deixaria parado, se acaso te houvesse atingido.”

Disse-lhe, então, em resposta, o lanceiro famoso, Meríones:

20 “Ainda que sejas, Eneias, guerreiro de prol, não presumas que sempre possas a força apagar dos varões que saírem ao teu encontro na pugna; és, também, de feitura terrena. Se em pleno corpo pudesse atingir-te meu bronze afiado, posto que sejas robusto e confies no braço, tua alma fama dar-me-ia, baixando para o Hades de claros ginetes.”

Mas, censurando-o, lhe diz o alto filho do forte Menécio:

“Por que, Meríones, forte como és, perdes tantas palavras?

Só com insultos, meu caro, jamais obteremos que os Teucros soltem o corpo. Primeiro cobrir há de a muitos a terra.

30 Nas reuniões os discursos decidem; nas guerras, o braço.

Não fica bem perder tempo em falar, sim, lutar com denodo.”

Disse, e partiu, pelo divo Meríones, logo, seguido.

Do mesmo modo que ao longe ressoa o barulho dos golpes dos lenhadores, nos vales, quando árvores grandes abatem:

na terra, assim, de amplas vias, soava o clangor da peleja, das armas brônzeas, dos largos pavesees de couro bovino, e o ruído seco dos gládios, das lanças de dúplices pontas.

Fora impossível, embora a indivíduo avisado, a Sarpédone reconhecer, porque o corpo se achava, dos pés até a frente,

40 completamente coberto de pó, de sangueira e de tiros.

Movimentavam-se todos à volta do corpo, do mesmo modo que moscas volteiam no estáb'lo ao redor das vasilhas, na primavera, no tempo em que o leite transborda dos tarros.

Dessa maneira apinhavam-se em torno do morto. Zeus grande não afastava da pugna terrível o olhar penetrante.

E enquanto as fases da luta seguia, ocupava-se no íntimo

em revolver vários planos acerca da morte de Pátroclo:

se deveria ali mesmo, na pugna terrível, Heitor

junto do corpo do divo Sarpédone morto prostrá-lo

50 com sua lança e dos ombros tirar-lhe a armadura brilhante,

se deixaria que a muitos, ainda, aprestasse canseiras.

Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo

que para os muros de Troia, de novo, o escudeiro de Aquiles

irresistível levasse as falanges Troianas e Heitor

de armas de bronze, e que a muitos guerreiros da vida privasse.

Frio desânimo, logo, no peito de Heitor ele insufla,

que, para o carro subindo, depressa, concita os Troianos

a que o imitassem, pois vira alterar-se de Zeus a balança.

Nem mesmo os Lícios ousaram ficar, muito embora valentes;

50 todos em fuga se põem, ao verem ferido o monarca,

no coração, numa rima de mortos, pois muitos sobre ele

tinham caído, ao tornar Zeus potente mais rija a batalha.

Logo os Argivos tiraram dos ombros do claro Sarpédone

a reluzente armadura, que o filho viril do Menécio

aos companheiros entrega, mandando que às naus a levassem.

A Febo Apolo, então, fala Zeus grande, que as nuvens cumula:

“Febo dileto, retira Sarpédone, logo, do alcance

dos crebros dardos e o corpo lhe limpa do sangue anegrado

na água corrente de um rio, em lugar bem distante da pugna;

70 unge-o com óleo divino, de roupa imortal o reveste

e aos condutores velozes, depois, encarrega que o levem

o Sono e a Morte, irmãos gêmeos. Sem perda de tempo estes devem

depositá-lo no solo fecundo e sagrado da Lícia,

onde os irmãos e os parentes exéquias condignas lhe façam,

com cipo e túmulo, as honras devidas a quantos se extinguem.”

Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso:

do cimo do Ida, depressa, baixou para a fera batalha,

tira do alcance dos dardos o corpo do divo Sarpédone,

limpa-o na clara corrente de um rio distante da clade,

30 unge-o com óleo divino, com roupa imortal o reveste

e aos condutores velozes, depois, incumbiu que o levassem,

o Sono e a Morte, irmãos gêmeos, que, logo, da pugna o tiraram

e o depuseram no solo fecundo da Lícia sagrada.

A Automedonte dava ordens, entanto, e aos fogosos ginetes Pátroclo, para que em pós dos Troianos e Lícios seguissem. Cego! Se houvesse prestado atenção ao conselho de Aquiles, provavelmente teria escapado da Morte sinistra.

Mas a vontade de Zeus é mais forte que o arbítrio dos homens, pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória, ainda que fosse ele próprio que houvesse a lutar instigado.

Brio, desta arte, ele agora, no peito de Pátroclo inflama.

Qual o primeiro, qual o último herói foi por ti despojado, Pátroclo, quando a morrer te chamaram os deuses eternos?

O forte Adrasto, primeiro, os robustos Autónoo e Equeclo, Périmo, filho de Megas, Epístor, o herói Melanipo; Élaso, logo depois, e Pilartes, e Múlio valentes.

A estes matou; os demais se lembraram da rápida Fuga.

E pelo pulso de Pátroclo os Dânaos teriam tomado as altas portas de Troia, tão grandes estragos causava, se Febo Apolo na torre elevada não viesse postar-se, na ruína dele a pensar e no amparo aos guerreiros Troianos.

Três vezes Pátroclo tenta escalar um dos âng'los da torre alta e bem-feita; três vezes Apolo a recuar o compele, dando com a mão imortal vários golpes no escudo luzente.

Quando, porém, pela quarta avançava, semelhante a um demônio, com voz terrível o deus lhe profere as palavras aladas:

“Pátroclo, germe de Zeus, para trás! Não consente o Destino que por teu braço se renda a cidade gloriosa dos Teucros, nem por Aquiles, herói do que tu muito mais valoroso.”

Pátroclo, ouvindo-o, recuou muitos passos, então, de onde estava, para evitar o rancor do frecheiro infalível, Apolo.

Nas Portas Ceias Heitor os cavalos robustos deteve, a refletir se devia voltar para a luta, de novo, ou se aos Troianos dissesse que abrigo nos muros buscassem.

Enquanto assim se encontrava, indeciso, aparece-lhe Febo sob a feição de um mancebo, robusto e no viço da idade, Ásio, um dos tios maternos de Heitor, domador de cavalos; junto do rio Sangário, na Frígia, o palácio construía, de Hécuba irmão, e ambos filhos do claro guerreiro Dimante.

Tendo esta forma assumido, falou-lhe, então, Febo, o seguinte:

“Por que te abstens dos combates, Heitor? Não convém que assim faças.

Se te excedeste em vigor quanto em forças realmente me excedes,
bem ruim te fora nesta hora o deixares o campo da luta.

Vamos! dirige sem medo os robustos corcéis contra Pátroclo;
vê se consegues vencê-lo; é possível que Febo te exalte.”

Para as canseiras dos homens o deus, novamente, retorna.

O ínclito Heitor a Cebríones disse, o cocheiro prudente,
que chicoteasse os corcéis para a pugna. Entrementes, Apolo
se mistura entre a chusma de heróis, suscitando nos Dânaos
30 o frio Medo; aos Troianos e a Heitor aprestava alta glória.

Este deixava os Aqueus, desprezando tirar-lhes as armas;
só contra Pátroclo os fortes corcéis dirigia, ardoroso.

Pátroclo, ao vê-lo, do carro saltou para o chão; na sinistra
a hasta brilhante vibrava; e colhendo com a destra uma pedra
branca e pontuda, que mal lhe cabia na mão vigorosa,
pós afirmar-se, a jogou. Muito tempo sem alvo não fica,
nem foi baldado o seu tiro: o projétil bateu no cocheiro
do ínclito Heitor, que os corcéis dirigia, e que filho bastardo
era de Príamo. Na testa o atingiu o anguloso projétil.

40 A sobrelha arrancou-lhe, sem que nem os ossos ao menos
o detivessem; na poeira caíram-lhe os olhos sangrentos,
junto dos pés. Vem abaixo do carro elegante o guerreiro,
qual nadador em mergulho; abandona-lhe o espírito os ossos.
Pátroclo, o forte ginete, a zombar, o seguinte lhe disse:

“Vejam como ágil é este homem! E como tão frágil mergulha!

Certo, se acaso estivesse no mar abundoso de peixes
e se atirasse da nave para ostras pescar, ainda em meio
de ondas bravias, pudera, de fato, saciar muita gente:
tal a presteza com que ele do carro saltou para o campo!

50 Mergulhadores de fama, por certo, entre os Teucros se encontram.”

Pós ter falado, atirou-se a correr para o claro Cebríones,
como leão cheio de ira, que à Morte conduz a coragem,
em pleno peito ferido depois de arrasar um rebanho:
sobre Cebríones, Pátroclo, assim te atiraste, impetuoso.

Nesse entrementes, Heitor, do seu carro, também, já saltara.

Ambos em torno do morto iniciaram terrível peleja,
como dois leões esfaimados e cheios de ardor que no cimo

de um alto monte disputam o corpo da corça abatida:
sobre Cebríones lutam, desta arte, dois fortes guerreiros,
50 Pátroclo, o filho do claro Menécio, e o impecável Heitor,
ambos querendo ferir o adversário com o bronze funesto.
Pela cabeça o cadáver Heitor segurou, sem largá-lo,
enquanto Pátroclo o aferra do pé. Os demais combatentes,
Teucros e Argivos, em torno do corpo a lutar continuam.
Como Euro e Noto, por vezes, em grotas profundas contendem
porfiadamente, fazendo abalar nas sombrias florestas
os cortiçosos cornisos, as faias altivas e os freixos,
e uns contra os outros os galhos compridos se chocam, ouvindo-se
longe o estralar continuado de quantos, no embate, se quebram:
70 dessa maneira os Troianos e os Dânaos em fúria acometem,
sem que nenhum se lembrasse, nessa hora, da Fuga nociva.
Lanças inúmeras vêm encravar-se ao redor de Cebríones,
setas aladas sem conta, que partem dos arcos recurvos;
pedras enormes abalam os fortes escudos de quantos
lutam em torno do corpo, que jaz num remoinho de poeira
em área enorme, de todo esquecido de guiar os cavalos.

Enquanto o Sol até o meio do céu percorria o caminho,
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece;
mas, quando o Sol se inclinou, já no tempo em que os bois vão ser soltos,
30 contra o querer do Destino os Aqueus obtiveram vantagem.

Do mais renhido da luta e do alcance dos dardos o corpo
do generoso Cebríones tiram, despindo-lhe as armas,
enquanto Pátroclo, cheio de ardor, contra os Teucros investe.
Por vezes três acomete, como Ares veloz na aparência,
com grandes urros; nove homens, três vezes, sem vida ele prostra.
Quando, porém, pela quarta avançava, semelhante a um demônio,
nessa hora, Pátroclo, aos olhos o termo luziu-te da vida.

No mais aceso da luta saiu contra ti Febo Apolo,
torvo, sem ser pelo herói percebido no meio da chusma,
90 pois avançava para ele envolvido em caligem espessa.

Por trás se pondo do herói, com a mão espalmada, nos ombros
e nas espáduas lhe bate, causando-lhe aos olhos vertigem.

O capacete, também, Febo Apolo da frente lhe tira;
alto rimbomba ao rolar pelo chão, entre os pés dos cavalos,

o elmo de quatro saliências, manchando-se a crina ondulante de sangue e poeira. Até então não se havia sujado de terra esse elmo ornado de crina vistosa, que o Fado o vedava, por proteger a cabeça venusta de Aquiles divino.

Ora deixou Zeus potente que Heitor na cabeça o pusesse, por já estar perto o momento em que o herói perecer deveria.

Na mão de Pátroclo a lança de sombra comprida se quebra, grande, pesada e robusta, com ponta de bronze. Rompeu-se-lhe o boldrié; cai-lhe o escudo comprido dos ombros robustos, e o próprio filho de Zeus, Febo Apolo, a couraça lhe tira.

O entendimento enturvou-se-lhe; os membros sem força ficaram. Para, aturdido, o guerreiro. Por trás, entre os ombros, na espádua, de perto, a lança lhe enterra um dos cabos Dardânios. Euforbo, filho de Panto, que a todos os Teucros equevos vencia na arte de os carros guiar, na carreira e no jogo da lança.

Como aprendiz, nesse dia, ingressara na pugna e já vinte homens sem vida fizera baixar de seus carros de guerra.

Foi esse, Pátroclo, insigne ginete, o primeiro a ferir-te, sem que te houvesse prostrado. Corre ele a ocultar-se entre a chusma, pós ter a lança de freixo arrancado da chaga; receio tinha de a Pátroclo opor-se, apesar de ele estar indefeso.

Enfraquecido com o golpe e a pancada que o deus lhe assestara, para as fileiras dos seus recuou, procurando salvar-se.

Logo que Heitor percebeu que o magnânimo Pátroclo fora por bronze agudo atingido e que a salvo tratava de pôr-se, por entre as filas cortando, achegou-se-lhe e a lança lhe enterra no baixo-ventre, indo a ponta aguçada nas costas sair-lhe.

Tomba, ruidoso, causando aflição aos guerreiros Acaios.

Do mesmo modo que um leão vence em luta a incansável javardo, quando, ardorosos, pelejam no cimo de um monte, por causa de fonte exígua, onde a sede abrasante aplacar ambos querem, té que o javardo, a ofegar, ante a força do leão cai vencido: o ínclito Heitor, desse modo, que perto, com a lança a existência tira do filho do claro Menécio, que a muitos matara.

Cheio de júbilo, então, lhe dirige as palavras aladas:

“Pátroclo, certo, pensava que havia de as casas pilhar-nos, e poderia levar à Acaia, nas naves recurvas,

nossas mulheres, depois de privadas dos dias felizes.

Néscio! Os cavalos velozes de Heitor ainda, em sua defesa, correm no campo da luta. Entre os bravos Trianos, distingo-me por minha lança, que afasta de todos o cruel cativo.

De ti, no entanto, os abutres de Troia farão bom repasto.

De nada, mísero, pode valer-te o Pelida, que, certo, te deu prudentes conselhos, na tenda, ao manter-te sem ele:

‘Pátroclo, exímio ginete, não penses em vir de tornada

40 para os navios, sem teres, primeiro, rasgado a couraça

no próprio peito de Heitor homicida, tingindo-a de sangue.’

Ele, por certo, assim disse, suadindo-te, néscio, a este ponto.”

Pátroclo, nobre ginete, em tom débil disseste-lhe, ainda:

“Jactas-te Heitor, desse modo, por teres obtido a vitória

de Zeus potente e de Apolo, que, fácil, puderam vencer-me,

pois foram eles que as armas, alfim, me tiraram dos ombros.

Se, tal como és, vinte Teucros me houvessem buscado de frente,

com minha lança aqui mesmo os teria prostrado sem vida.

Mata-me a Moira funesta e o de Leto nascido, bem como,

50 entre os humanos, Euforbo; és somente o terceiro a espoliar-me.

Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:

não tens, também, muito tempo de vida, que já se aproxima

de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.

Às mãos de Aquiles terás de morrer, o impecável Eácida.”

Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte,

e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando

a mocidade e o vigor que perdera nessa hora funesta.

Para o cadáver voltando-se Heitor, o admirável, responde:

“Por que motivo me fazes agouro tão fúnebre, Pátroclo?

50 Quem nos dirá que o impecável Aquiles, o filho de Tétis

de belas tranças, não venha a morrer, por meu gládio ferido?”

Pós ter falado, assentou sobre o morto um dos pés e a hasta longa

com toda a força puxou, atirando de costas o corpo.

A Automedonte, depois, se dirige, com a lança a apontar-lhe,

o hábil e divo escudeiro do Eácida, o herói velocíssimo,

pois desejava feri-lo; mas presto os velozes ginetes

que os imortais a Peleu tinha dado, bem longe o puseram.

CANTO XVII

OS FEITOS HEROICOS DE MENELAU (ARISTIA DE MENELAU)

“Menelau mata Euforbo, que tentava levar as armas de Pátroclo. Então, chama Ajaz para defender o cadáver da investida de Heitor e este último cede. No entanto, retorna animado por Glauco e pelos melhores Troianos. Ocorre longa luta ao redor do cadáver de Pátroclo. Os cavalos de Aquiles são feridos e Zeus tem piedade. Apolo ajuda os Troianos e Atena, os Gregos. Com os Gregos em desvantagem, Ajaz pede auxílio a Zeus. Menelau manda Antíloco avisar Aquiles da desgraça. Menelau e Meríones acabam por conseguir pegar o corpo de Pátroclo, protegidos pelos dois Ajazes.”

O nobre filho de Atreu, Menelau, valoroso guerreiro,
ciência tivera de que Pátroclo aos golpes dos Troas caíra.
Corta, envolvido de bronze, através das fileiras da frente,
e ao derredor do cadáver se pôs a girar, qual novilha
inexperiente do parto, que muge rodeando o bezerro:
o louro Atrida, desta arte, circunda o cadáver de Pátroclo,
a defendê-lo, mantendo sobre ele o pavês e a hasta longa,
pronto a sem vida prostrar o inimigo que ousasse antepor-se-lhe.
Não se descuida, também, do cadáver do herói prestantíssimo
o alto Pantoida, lanceiro extremado; para ele achegando-se,
a Menelau valoroso dirige as seguintes palavras:

“Filho de Atreu, Menelau, chefe de homens, de Zeus alto aluno,
deixa o cadáver, afasta-te, entrega-me o espólio sangrento.
Antes de mim, na renhida peleja, nenhum dos Troianos,
ou dos altivos aliados, em Pátroclo usou a hasta longa.
Deixa, portanto, que eu venha alcançar alta glória entre os Teucros:
não se me imponha ferir-te, arrancando-te a doce existência.”

O louro Atrida, indignado, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Não é bonito, por Zeus, a vanglória a tal ponto exaltada.

20 Nem a pantera, nem mesmo o leão de vigor indomável,
nem o javardo possante que alberga no peito grande auso,
os quais, conscientes do próprio valor, orgulhosos se mostram,
tanta jactância estadeiam como estes valentes Pantoidas.

De que serviu mocidade e vigor ao preclaro Hiperénor,
quando me veio esperar para insultos pesados jogar-me?

Tinha afirmado que eu era o mais fraco dos homens da Acaia.

Penso, porém, que não pôde voltar com seus pés para casa,
aos genitores levando alegria e à diletta consorte.

Do mesmo modo, estou certo, hei de o orgulho abater-te, se vieres
30 ora, de frente, atacar-me. Aconselho-te, aliás, a que fujas
por entre a turba; arrostar-me não venhas, se queres salvar-te,
enquanto é tempo; somente aos estultos os fatos ensinam.”

Não persuadiu Menelau ao Troiano, que, logo, retruca:

“Eis o momento, progênie de Zeus, de pagares a morte
do meu irmão, ato cruel de que falas com tanta jactância.

Viúva deixaste-lhe a esposa na casa construída de pouco;
nos genitores fizeste nascer a vontade do choro;

mas lenitivo eu seria aos coitados, no luto em que se acham,
se conseguisse levar-te a cabeça e a armadura brilhante,

10 e no regaço as lançasse de Panto e de Fróntide excelsa.

Não ficarás diferido mais tempo este nosso combate,
sem que se prove quem deve fugir ou a quem cabe a vitória.”

Tendo isso dito, a hasta longa no escudo redondo arremessa,
sem que o metal o rompesse, contudo, que a ponta se amolga

na resistência do escudo. Depois, Menelau arremessa
a sua lança, também, dirigindo a Zeus grande uma súplica.

E quando Euforbo recuava, na base do colo ferindo-o,
lança calca de rijo, confiado nos nervos do braço.

Do lado oposto do tenro pescoço saiu a hasta aguda.

50 Tomba estrondoso no solo, ressoando-lhe em torno a armadura.

Sangue lhe suja os cabelos, que, como os das Graças, trazia,
em belos cachos trançados com fios de prata e ouro fino.

Como acontece com broto de tenra oliveira plantado
pelo colono em lugar solitário de muita umidade,
que logo surto admirável adquire — a ramagem os ventos

de toda classe a inquietam, coberta de brancas florinhas —
té que com muitos remoinhos de súbito um vento se eleve,
que a árvore, enfim, desarreiga e a projeta, estendida, no solo:
por Menelau, desse modo, o lanceiro habilíssimo Euforbo,
50 filho de Panto, foi morto e da bela armadura espoliado.

Quando o leão, que nos montes crescera, confiado na força,
rouba do pasto a mais bela novilha de todo o rebanho —
primeiramente lhe quebra a cerviz nas possantes mandíbulas
e, lacerando-a, a seguir, todo o sangue e as entranhas lhe chupa —
e ao derredor a matilha e os pastores se postam, fazendo
grande barulho, mas sempre de longe, sem terem coragem
de acometê-lo, que o pálido Medo de todos se apossa:
do mesmo modo nenhum dos Troianos no peito abrigava
disposição de enfrentar o glorioso e viril Menelau.

70 E o louro Atrida, sem dúvida, as armas do filho de Panto
mui facilmente levará, se Apolo, de inveja movido,
contra ele Heitor não tivesse incitado, o guerreiro preclaro.
Sob a figura de Mentos, o chefe dos fortes Cicônios,
chega-se para o guerreiro e lhe diz as palavras aladas:

“É inatingível, Heitor, o que intentas pegar neste instante:
os corredores do Eácida ilustre. É tarefa muito árdua
para os humanos de curta existência forçá-los ao jugo,
se excetuarmos Aquiles, por deusa imortal concebido.

Perdes o tempo e, enquanto isso, o viril Menelau, de Atreu filho,
30 em torno a Pátroclo a vida a um troiano eminente cerceia,
o claro Euforbo Pantoida, extinguindo-lhe o ardor belicoso.”

Pós ter falado, mistura-se o deus no tumulto dos homens.
Grande aflição envolveu a alma nobre de Heitor, conturbando-a.
Pelas fileiras o olhar alongando, ao Atrida percebe
atarefado em tirar a armadura vistosa de Euforbo,
e este no solo, estendido, escorrendo-lhe sangue da chaga.
Corta através das fileiras da frente, soltando altos gritos,
em bronze fúlgido envolto, qual chama terrível de Hefesto,
inextinguível. Ouviu-lhe o clamor o alto filho de Atreu.

90 Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:

“Pobre de mim! Se abandono estas armas soberbas e Pátroclo,
que, por vingar-me, aqui jaz estendido no solo, sem vida,

temo que algum dos Aqueus, ao notá-lo, de mim escarneça.
Mas se os Troianos e Heitor enfrentarem, por ceder à vergonha,
só, como estou, é certeza ficar pela turba cercado.

O ínclito Heitor para cá traz o exército inteiro dos Troas.

Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Quem se atrever a lutar, desprezando a vontade dos deuses,
contra um guerreiro que um nume protege, à desgraça se atira.

10 Não poderá censurar-me nenhum dos Acaios guerreiros
que vir de Heitor esquivar-me que é certo ampará-lo um dos deuses.

Ah! se eu pudesse saber onde Ajaz admirável se encontra,
presto estaríamos ambos de volta, a lutar decididos,
ainda que contra um dos deuses. Se ao menos levar conseguíssemos
para o Pelida o cadáver! Seria menor o infortúnio.”

No coração e no espírito enquanto desta arte pensava,
turmas de Teucros armados avançam; Heitor os guiava.

Retrocedendo, o cadáver o Atrida deixou; mas amiúde
volta a enfrentar o inimigo. Assemelha-se a leão majestoso,

10 que do curral é enxotado por cães entre ladros e tiros,
e homens dispostos, e a mal de seu grado o redil abandona,

o coração valoroso sentindo no peito angustiar-se-lhe:
o louro Atrida, desta arte, abandona o cadáver de Pátroclo.

Para ao chegar às fileiras dos seus, e, virando-se, o filho
de Telamão, sem cessar, o admirável Ajaz procurava.

No lado esquerdo da crua peleja, afinal, o divisa,
a encorajar a companhia, exortando-a a lutar briosamente,
que em todos eles Apolo o sagrado Terror infundira.

Corre para ele e, alcançando-o, lhe disse as palavras aladas:

20 “Vem, caro Ajaz; aprestemo-nos para onde se acha, sem vida,
Pátroclo; ao menos o corpo levemos para o alto Pelida,
nu, como está, porque Heitor despojou-o das armas brilhantes.”

Essas palavras o peito abalaram de Ajaz Telamônio,
que para a frente da pugna correu, pelo Atrida seguido.

Pós ter despido o cadáver de Pátroclo, Heitor o arrastava
para poder decepar-lhe a cabeça com o bronze afiado,
e o corpo, assim mutilado, jogar para os cães da cidade.

Aproximou-se-lhe Ajaz, de pavês a alta torre semelho;
o ínclito Heitor retrocede, acolhendo-se às Teucas fileiras;

30 salta, depois, para o carro, mandando que as armas de Pátroclo para Ílio sacra levassem, como alto sinal de triunfo.

Com o pavês defendia o cadáver Ajaz Telamônio, sem trepidar, como leoa em defesa de seus cachorrinhos inexperientes, se acaso os conduz pela mata e se defronta com caçadores; do grande vigor, de pronto, ela consciente, as sobrancelhas contrai, ocultando nas dobras os olhos: em torno, assim, do cadáver de Pátroclo, Ajaz se movia. Pôs-se-lhe ao lado o viril Menelau, de Ares forte discípulo, em cujo peito a tristeza, incessante, aumentava, angustiando-o.

40 Glauco, nascido de Hipóloco, chefe dos Lícios guerreiros, com torvo olhar, para Heitor dirigindo-se, o increpa desta arte:

“Com belas formas, Heitor, te revelas privado de ousio. Tens muita fama, é verdade, mas pensas somente na fuga. De agora em diante, procura a cidade amparar como possas, com os teus braços e a ajuda somente dos homens de Troia, pois contra os Dânaos não mais lutarão os guerreiros da Lícia, ao pé dos muros altivos, que paga nenhuma recebem os que, sem tréguas, se arriscam por vós, contra gentes imigas. Como admitir que te esforces e exponhas, no ardor das refregas, para salvar os guerreiros obscuros, se o claro Sarpédone, 50 que foi teu hóspede e amigo, abandonas às mãos dos Aquivos? Enquanto esteve com vida, serviu-te, e à cidade, de amparo; e ora permites que seja o cadáver aos cães atirado?

Por isso tudo, se os Lícios me ouvisse, a casa voltáramos, e a mais terrível catástrofe, então, sobre Troia caíra.

Se coração varonil e ousadia os Troianos possuísem, tal como soem mostrar os que a pátria querida defendem contra inimigo tenaz, suportando canseiras e lutas, já para Troia teriam levado o cadáver de Pátroclo.

50 Caso nos fora possível tirá-lo do meio da pugna e para dentro levá-lo da grande cidade de Príamo, não só as armas do grande Sarpédone os Dânaos trariam para o resgate; o cadáver, também, com certeza obteríamos, pois era o morto o escudeiro do herói mais prestante de quantos ao pé das naves se encontram; só gente esmerada o acompanha. Não tens coragem, no entanto, de Ajaz enfrentar valoroso

em meio à pugna terrível, olhá-lo de frente e com as dele
as tuas forças medir, por ser ele de muito mais força.”

Com torvo aspecto retruca-lhe Heitor, do penacho ondulante:

70 “Glauco, por que, sendo o que és, com tamanha arrogância te exprimes?

Que decepção! Sempre tive que fosses o herói mais sensato

de quantos moram nas plagas sagradas da Lícia fecunda;

mas ora faço juízo mesquinho de ti, por dizeres

que não me atrevo a enfrentar o terrível Ajaz Telamônio.

Nunca tremi nos combates e em meio ao fragor dos cavalos.

Mas sempre vence em tudo isso a vontade de Zeus poderoso,

pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória,

ainda que lhe haja ele próprio acendido o desejo da luta.

Vem ao meu lado postar-te, meu caro, e meus atos contempla,

30 para julgares se eu sou, como dizes, guerreiro sem préstimo,

ou se não sei obrigar muitos Dânaos, té mesmo os mais fortes,

a desistirem da pugna ao redor do cadáver de Pátroclo.”

Tendo isso dito, os Troianos exorta com voz atroante:

“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,

sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa,

té que nos ombros eu ponha a armadura brilhante de Aquiles,

que como espólio adquiri, pós haver morto a Pátroclo exímio.”

Tendo falado, o impecável Heitor, do ondulante penacho,

deixa a batalha funesta. Depressa, com céleres passos,

30 os companheiros alcança — não muito distantes se achavam —

que para a grande cidade a armadura levavam de Aquiles.

Aí, da batalha lugente apartado, trocou ele as armas.

Aos belicosos Troianos a sua entregando, para Ílio

manda que a levem; depois, envergou a imortal armadura

do grande Aquiles, presente que os deuses celestes haviam

feito a Peleu; ao chegar à velhice, a entregou este ao filho,

que envelhecer não devia lutando com as armas paternas.

Quando Zeus grande, que as nuvens cumula, observou do alto Olimpo

que ele a armadura brilhante envergara de Aquiles Peleio,

30 move a imponente cabeça e consigo murmura o seguinte:

“Mísero, sem dedicares nenhum pensamento à funesta

Morte, que te anda a rondar, a armadura imortal envergaste

de um valoroso guerreiro, de quem todos tremem de medo.

A morte deste ao seu sócio benévolo e forte, tirando-lhe por modo indécoro as armas da frente e das largas espáduas. Mas por agora farei que consigas obter alta glória, em recompensa de ser-te vedado voltar do combate e, pois, a Andrômaca as armas do claro Pelida entregares.”

As sobancelhas escuras franziu o alto filho de Crono.

10 Fez que a armadura magnífica ao corpo de Heitor se ajustasse. Ares Eniálio no herói se infundiu, invadindo-lhe os membros força e vigor. Dando gritos de júbilo, vai para o meio dos companheiros ilustres, aos olhos dos quais parecia na fulgurante armadura, o magnânimo Aquiles Peleio. Corre as fileiras do exército e os sócios ilustres incita: Mestles e Glauco valentes, Medonte, depois, e Tersíloco, Asteropeu, o notável ginete Disénor, Hipótoo, Enomo, o ilustre adivinho, e, por último, Forco e o alto Crômio. Para animá-los, profere as seguintes palavras aladas:

20 “Tribos sem conta de nossos vizinhos e aliados, ouvi-me! Não foi por causa do número, ou para vos ter ao meu lado, que vos chamei das cidades nativas e aqui vos conservo; mas para que de bom ânimo as Teucas esposas e os filhos nos defendêsseis do ataque dos fortes guerreiros Acaios. Por isso esgote o meu povo, exigindo alimentos e dádivas, para que todos possais lutar sempre com zelo extremado. Sem vacilar, pois, deveis atirar-vos de encontro ao inimigo, para viver ou morrer, que esta é a sorte de toda batalha. Quem conseguir arrastar para Troia o cadáver de Pátroclo

30 e o Telamônio obrigar a afastar-se, metade do espólio de minhas mãos obterá; para mim há de ser a outra parte. Honras iguais há de ter, no alto feito, desta arte, comigo.” Todos, então, pós ouvi-lo, se atiram de encontro aos Acaios, lanças no reste, afagando no peito a esperança de ser-lhes fácil a Ajaz Telamônio arrancar o cadáver do Pátroclo. Néscios! que a muitos devia ele a vida tirar sobre o morto. Vira-se Ajaz para o Atrida de voz atroante e lhe fala:

“Ó diletíssimo aluno de Zeus, Menelau, não presumo que consigamos com vida escapar da batalha funesta.

40 Não tanto cuidado me causa o destino do corpo de Pátroclo,

que vai servir de alimento aos cachorros e abutres de Troia,
como o perigo receio que sobre a cabeça nos pende,
pois o bulcão das batalhas, Heitor, em redor tudo cobre.
É manifesto que a Morte funesta de nós se aproxima.
Chama os heroicos Aqueus, é possível que alguém nos escute.”

De boamente obedece-lhe o herói Menelau glorioso;
com voz possante chamou pelos fortes guerreiros Aquivos:

“Vós, conselheiros e guias dos fortes Acaios, ouvi-me
quantos à custa do povo bebeis nos banquetes dos claros
50 filhos de Atreu e exerceis sobre os vossos soldados o mando,
vós, a quem Zeus poderoso honra e glória perene concede!
É-me impossível andar à procura, um por um, dos caudilhos,
tal é o furor com que a chama da guerra por tudo se alastra.
Vinde espontâneos; revolta no peito abrigai ante a ideia
de se atirar o cadáver de Pátroclo aos cães dos Troianos.”

Mui claramente chegou aos ouvidos de Ajaz esse apelo,
filho de Oileu, que, muito antes dos outros correu para a pugna.
Idomeneu vem depois, e Meríones, fiel companheiro,
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência.

50 A quem seria possível, no entanto, nomear de memória
os que acorreram depois, reanimando a batalha dos Dânaos?

Densos, os Teucros avançam; comanda-os Heitor valoroso.
Como na foz majestosa de um rio, por Zeus engrossado,
ondas ingentes se chocam de encontro à corrente e rimbombam
ambas as margens, cobertas de espuma do mar incansável:
toa dos Teucros, assim, a avançada. Os Aquivos, entanto,
com um só ânimo, à volta se postam do corpo de Pátroclo,
por trás dos brônzeos escudos. Em torno dos elmos brilhantes
o grande filho de Crono caligem espessa derrama,
70 pois jamais ódio tivera ao viril Menecíada, enquanto
com vida esteve e serviu de escudeiro ao divino Pelida.

Desagradava-lhe ser o cadáver aos cães atirado.

Os companheiros do morto, por isso, excitou para a luta.

Logo de entrada, os Troianos fizeram que os Dânaos cedessem,
os quais, deixando o cadáver, se põem a correr; nenhum
deles foi perseguido, apesar do desejo que aos Teucros anima,
que logo tratam de o corpo arrastar. Pouco tempo, contudo,

longe os Acaios não ficam, que Ajaz retornar os fez logo,
o mais valente e o mais belo de todos os Dânaos guerreiros,
30 se excetuarmos, apenas, o herói impecável, Aquiles.

Corta por entre as fileiras da frente, semelho em possança
a javali que nos montes cachorros e moços dispersa
mui facilmente ao voltar-se para ele no espesso das matas:
o grande Ajaz Telamônio consegue espalhar, desse modo,
as formações adensadas dos fortes guerreiros Troianos,
que se encontravam à volta do corpo de Pátroclo, certos
de para Troia o arrastarem e fama alcançarem perene.

O incomparável Hipótoo, Pelasgo, de Leto nascido,
para tornar-se agradável a Heitor e aos Troianos, o corpo
30 já pelo campo arrastava, seguro no pé pelo bálteo,
que em torno dos fortes maléolos atara. Mas logo desgraça
lhe sobreveio, da qual nenhum Teucro o livrou: o alto filho
de Telamão, apressado cortando por entre os guerreiros,
de perto a lança lhe mete pelo elmo de faces de bronze.
O elmo cornado se rompe ao redor da hasta longa e pontuda,
ante a violência do golpe vibrado por destra robusta:
cérebro ao longo do caule da lança escorreu, misturado
com o sangue vivo; extinguiu-se-lhe a força; das mãos do guerreiro
o pé de Pátroclo exímio escapou, contra o solo batendo.

30 Sobre o cadáver, também, cai de bruços o forte Troiano,
longe da fértil Larissa, sem ter tido tempo de aos velhos
recompensar os cuidados que com ele tiveram, pois breves
foram seus dias. A lança de Ajaz o privou da existência.

O ínclito Heitor contra Ajaz atirou a hasta longa e pontuda;
este, porém, que o notara, consegue, ainda em tempo, desviar-se,
indo a arma brônzea encravar-se em Esquédio, notável Focense
de Ífito claro nascido, que tinha na célebre Pânope
bela morada, exercendo o comando em guerreiros inúmeros.

No alto do peito o atingiu, na clavícula, o dardo certeiro,
10 indo sair o inquebrável hastil do outro lado, sob o ombro.

Tomba ruidoso o guerreiro, ressoando-lhe em torno a armadura.
Forco, nascido de Fénope, foi por Ajaz atingido
em pleno ventre, ao tentar defender o cadáver de Hipótoo.
Rompe-se a chapa da coira, enterrando-se o bronze nas vísceras.

Ei-lo que tomba na poeira, apertando nas mãos o chão duro.
O ínclito Heitor e os Troianos que estavam na frente recuaram.
Com grandes gritos, então, os Acaios os corpos arrastam
de Forco e Hipótoo, despindo-os, depressa, das armas brilhantes.

E, porventura, os Troianos teriam para Ílio fugido
sob a pressão dos Acaios valentes, em franco desânimo,
glória perene cedendo aos Aquivos, mau grado Zeus grande,
graças à força nativa, se Apolo frecheiro não viesse
ao grande Eneias falar, sob a forma do herói Perifante,
filho de Epítio, arauto notável, de bons sentimentos,
que envelhecera a serviço do pai venerando daquele.
Febo, nascido de Zeus, transmudado, lhe disse o seguinte:

“Como é possível, Eneias, salvar Ílio excelsa, conquanto
a isso se oponha Zeus grande? A outros homens já vi, certamente,
que, só no ardor e denodo confiados, bem como na cópia
de seus guerreiros, até contra Zeus seus domínios salvaram.
Ora, apesar de conosco estar Zeus e aos Aquivos infenso,
vejo que todos de medo fugis; ninguém fica na luta.”

Reconheceu, logo, Eneias, o deus que de longe assesteia,
pós ter-lhe visto as feições. A gritar, para Heitor se dirige:

“Ínclito Heitor, e vós outros, caudilhos dos Teucros e aliados,
grande vergonha há de fugirmos para Ílio sagrada,
ante os Aqueus valorosos, vencidos por nossa fraqueza.

Mas, para mim achegando-se há pouco, um dos deuses me disse
que Zeus, o máximo juiz, ora se acha do lado dos Teucros.

Contra os Aqueus atiremo-nos, pois, não lhes seja mui fácil
para os navios escuros levar o cadáver de Pátroclo.”

Isso disse ele, e, de um pulo, alcançou, logo, um posto dianteiro.
Voltam os Teucros, então, a enfrentar os guerreiros da Acaia.

Logo de entrada a Leócrito Eneias feriu com sua lança,
de Licomedes o sócio e do heroico Arisbante nascido.

Vendo-o no chão, Licomedes sentiu apertar-se-lhe o peito
e, para perto achegando-se, atira a hasta longa e brilhante,
que em Apisáone Hipásida, chefe preclaro, se encrava,
sob o diafragma, no fígado, as forças dos joelhos tirando-lhe.

Viera o guerreiro da Peônia, região de ferazes campinas;
se a Asteropeu excetuarmos, era ele o mais forte dos Peônios.

Asteropeu, vendo-o morto, sentiu apertar-se-lhe o peito,
e contra os Dânaos, também, se dispôs a lutar denodado,
sem conseguir vulnerá-los, que em volta do corpo de Pátroclo, de
lanças em riste, se achavam, por trás da muralha de escudos.

O grande Ajaz percorria as fileiras, dando ordens diversas,
sem consentir que os Aquivos o corpo deixassem, nem, ainda,
que se adiantassem, no afã de altos feitos, então, realizarem.

Sim, todos juntos, deviam lutar ao redor do cadáver.

50 Essas as ordens de Ajaz, o gigante; empapava-se a terra
de negro sangue, caindo, sem vida, os guerreiros, em barda,
tanto do lado dos Teucros e seus valorosos aliados,
como dos Dânaos, porque estes, também, não lutavam sem perdas.
Mas em menor quantidade morriam, que a todos lembrava
sempre, na luta, uns aos outros dos riscos da morte ampararem-se.

Como edaz fogo a batalha fervia; teríeis pensado
que tanto o Sol como a Lua não mais no éter puro brilhavam;
densa neblina envolvia, realmente, os preclaros guerreiros,
que sem cessar combatiam à volta do corpo de Pátroclo.

70 Os demais Teucros e os fortes Aquivos de grevas bem-feitas
com o céu sereno lutavam, sem peias, que o Sol irradiava
fúlgida luz, sem que nuvem nenhuma pairasse por sobre
montes e vales. No embate, porém, permitiam-se pausas,
e, de distância prudente, evitavam ser alvo das setas
dos inimigos. No centro, porém, grandemente sofriam
a ação da densa neblina e dos dardos de bronze impiedosos
os mais prestantes heróis. Trasimedes, apenas, e Antíloco,
dois extremados guerreiros, até esse momento não tinham
tido notícia da morte de Pátroclo excelso. Julgavam

30 que ainda se achasse com vida, a lutar nas fileiras da frente.
Ambos à parte lutavam, da morte e da fuga amparando
os companheiros desde a hora em que o Pílio Nestor, dos navios
de bojo escuro, os enviara a tomar parte ativa na pugna.

Para os demais, entretanto, que à volta do corpo lutavam
do fiel e bom escudeiro do Eácida exímio, o combate
o dia todo durava, escorrendo-lhe suor abundante
dos fortes joelhos, que as pernas e os pés lhes banhava; de poeira
sujas as mãos eles tinham, as faces e os olhos brilhantes.

30 Tal como quando um senhor aos seus homens ordena que espichem
um belo couro de boi, onde muita gordura pusera,
e eles em círculo postos, de todos os lados o esticam,
e em pouco tempo a umidade se esvai, penetrando a gordura,
graças ao esforço de tantos, que a pele bem tensa, alfim, deixam
de ambos os lados, assim, o cadáver puxavam de Pátroclo,
em reduzido terreno, esperando os Troianos levá-lo
para a cidade espaçosa de Príamo, e os Dânaos guerreiros
para os navios bojudos. Selvagem tumulto se eleva.

Nem Ares forte, que os povos excita, nem Palas Atena,
mesmo que irados, se os vissem, nenhuma censura fariam.

30 Esses os graves trabalhos que Zeus em tal hora estendera
sobre o cadáver de Pátroclo. Ao divo Pelida a notícia
ainda não tinha chegado da morte do amigo dileto,
que muito longe das naus se travava a terrível peleja,
sob as muralhas de Troia. Não cria, portanto, que morto
ele se achasse, mas vivo, e que, logo, de ao pé da cidade,
retornaria, pois não suspeitava que seu escudeiro,
nem por si só, nem com ele, pudesse jamais expugná-la,
que ser empresa impossível a mãe muitas vezes lhe dissera,
quando dos grandes decretos de Zeus só com ele falava.

10 Nada, porém, lhe contara a respeito da grande desgraça
que se acabava de dar, do traspasso do amigo extremado.

Matam-se, entanto, sem pausa, ao redor do cadáver, os Teucros
e os fortes Dânaos, armados de lanças de cúspide afiada.

Um dos Aquivos de vestes de bronze desta arte se exprime:

“Mui vergonhoso será, meus amigos, buscarmos refúgio
nas naus simétricas; é preferível que a terra nos trague,
antes que tal aconteça. Fora isso, melhor para todos
que consentirmos levarem o corpo os valentes Troianos
para a cidade murada, alcançando, com isso, alta glória.”

20 Por modo idêntico fala, também, um dos Teucros magnânimos:

“Caros amigos, ninguém abandone seu posto, ainda mesmo
que tenha a Moira assentado que todos morrer aqui vamos.”

Os companheiros, desta arte, excitar eles todos procuram.

Dessa maneira prosseguem; o estrépito férreo das armas
até o céu brônzeo subia, pelo éter vazio e infrutuoso.

Os dois cavalos do Eácida, à parte da luta, choravam,
desde que tinham sabido que o seu condutor se encontrava
no duro chão, pelos golpes de Heitor homicida prostrado.
Em vão procura excitá-los, fazendo vibrar o chicote,
30 Automedonte, o valente cocheiro de Diores nascido,
ora empregando expressões de carinho, ora termos severos.
Eles, porém, nem queriam voltar para o vasto Helesponto,
nem para o meio da pugna, onde os fortes Aqueus se encontravam.
Do mesmo modo que, firme, se eleva uma bela coluna
na sepultura de um ente querido, mulher ou mesmo homem,
eles, imóveis, assim, junto ao carro magnífico estavam,
com a cabeça inclinada. Dos cílios, a flux, lhes corriam
lágrimas quentes. No jugo, o traspasso do auriga bondoso
ambos choravam, saudosos, pendendo-lhes da alva coleira,
40 sujas, as crinas, outrora vistosas, que ao solo tocavam.
Vendo-os chorar, apiedado sentiu-se o alto filho de Crono,
e, sacudindo a cabeça, consigo desta arte conversa:

“Pobres criaturas! Por que, sendo isentas do Tempo e da Morte,
ao soberano Peleu, que é mortal, tive a ideia de dar-vos?
Para que viésseis, também, a sofrer da miséria dos homens?
Tão infeliz quanto os homens não há de ser algum, por sem
dúvida, entre os que vivem na face da Terra e sobre ela
movem-se. Não deixarei, entretanto, que seja no carro magnífico
por vós Heitor triunfalmente levado, o alto filho de Príamo.
50 Pois não lhe basta a armadura, que tanta vanglória lhe causa?
Na alma e nos joelhos tamanho vigor vou fazer que vos nasça,
que a Automedonte possais da refrega salvar, conduzindo-o
para os navios recurvos, pois ainda pretendo aos Troianos
dar muita glória, até que eles consigam chegar aos navios
quando descer o Sol fúlgido e as Trevas sagradas baixarem.”

Tendo isso dito, vigor singular inspirou nos ginetes,
os quais sacodem a poeira da crina, levando, velozes,
por entre os Teucros e os Dânaos, o carro de bela feitura.
Tal como abutre entre gansos, no meio dos Teucros se arroja
50 Automedonte, apesar de enlutado com a morte do amigo,
ora fugindo das filas compactas das hostes imigas,
ora, de novo, atirando-se contra as falanges dos Teucros.

Mas não matava ninguém, muito embora encalçasse muitíssimos,
por ser de todo impossível, sozinho no carro sagrado,
os ardorosos corcéis dirigir e vibrar a hasta longa.

Foi, finalmente, notado por um dos fiéis companheiros,
Alcimedonte, nascido de Laertes, viril filho de Hémone,
que veio atrás colocar-se do carro e lhe disse o seguinte:

“Automedonte, que deus te inspirou tão inútil propósito
70 no coração, despojando-te, assim, da prudência consueta,
para que intentes, sozinho, atacar as fileiras Troianas?
Teu companheiro foi morto e a brilhante armadura do neto
de Eaco se acha nos ombros de Heitor, o alto filho de Príamo.”

Automedonte, de Diores nascido, lhe disse, em resposta:
“Alcimedonte, qual dentre os Aqueus dirigir poderia
estes corcéis imortais e no jugo domar-lhes a fúria,
a não ser Pátroclo, enquanto viveu, o guerreiro prestante,
de senso olímpico, e tu? Ora, a Morte privou-nos de Pátroclo.
Faze, então, uso do açoite e das rédeas de bela feitura,
30 que eu vou descer porque possa de jeito enfrentar o inimigo.”

Alcimedonte, de um pulo, subiu para o carro, tomando
com decisão do chicote e das rédeas de lúcido aspecto;
Automedonte saltou; o alto Heitor percebeu logo tudo;
vira-se, então, para Eneias, que perto lhe estava, e lhe fala:

“Príncipe Eneias, mentor dos Troianos de vestes de bronze,
por condutores de pouca experiência guiados, acabo
de distinguir os cavalos de Aquiles de pés velocíssimos.
Tenho esperança de vir a tomá-los, se, acaso, quiseres
nesta empresa ajudar-me. Nenhuma coragem, por certo,
30 demonstrarão os aurigas, se contra eles dois nos jogarmos.”

Obediente mostrou-se ao conselho o alto filho de Anquises.
Ambos, então, se adiantaram, com as largas espáduas envoltas
em couros secos de boi, recobertos por fúlgido bronze.
Vieram juntar-se-lhes Crômio, guerreiro notável, e Areto,
de forma igual à dos deuses, pensando que fácil lhes fosse
os dois aurigas matar e arrastar os corcéis indomáveis.
Néscios! Sem perda de sangue escapar impossível lhes fora
de Automedonte, que a Zeus, fervoroso, dirige uma súplica,
logo sentindo vigor nas entranhas escuras estuar-lhe.

30 Volta-se, então, para o fiel companheiro e lhe diz o seguinte:

Alcimedonte, afastados de mim não conserves os brutos;
quero sentir-lhes o bafo nas costas, pois tenho certeza
de que não há de o alto filho de Príamo, Heitor, refrear o ímpeto
com que ora vem contra nós, sem, primeiro, ou tirar-nos a vida
e para o carro de Aquiles divino subir, espalhando
entre os Aqueus o terror, ou, lutando, cair na dianteira.”

Pós ter falado, em voz alta chamou Menelau e os Ajazes:

“Íclitos chefes Aquivos, Ajazes, e tu, Menelau,
ora entregai a defesa do morto aos Aquivos mais fortes,
10 que possam, firmes, rodeá-lo, livrando-o do assalto inimigo,
e de nós dois, que vivemos, o dia afastai do extermínio,
pois aqui faz em pressão, na batalha de prantos fecunda,
os mais temíveis guerreiros Troianos, Heitor e o alto Eneias.
As conseqüências, porém, ainda se acham nos joelhos dos deuses.
Vou, denodado, atacar; aos cuidados de Zeus fica o resto.”

Tendo isso dito, jogou a hasta longa de sombra comprida,
que foi bater bem no meio do escudo redondo de Areto.

Não resistiu nada o escudo; a hasta brônzea saiu da outra banda,
e tendo o cinto passado, no ventre do herói foi cravar-se.

20 Do mesmo modo que um jovem, com bem-afiada secure,
por trás um golpe desfere entre os cornos de um touro selvagem,
e os tendões corta, abatendo-se o touro, de um pulo, no solo:
cai, ressupino, desta arte, o guerreiro, ainda tendo nas vísceras
a hasta pontuda a vibrar, que lhe as forças dos membros dissolve.

A Automedonte Heitor visa, atirando-lhe o dardo brilhante;
este, porém, que o notara, consegue desviar-se do bote.

Em tempo inclina-se o herói para a frente, indo a lança encravar-se
no solo, atrás do guerreiro, ficando a oscilar algum tempo,
té que Ares forte fizesse que a força impetuosa perdesse.

30 E ambos, então, se teriam à espada, de perto, agredido,
se, no mais árduo da pugna, apartar não os vieste os Ajazes,
por entre a chusma dos seus, acorrendo ao apelo do amigo.

Para as fileiras dos Teucros recuaram, tomados de medo

Crômio, semelho a um dos deuses eternos, Heitor, o alto Eneias,
abandonando o cadáver de Areto, com a lança fincada
no coração. A armadura brilhante tirou-lhe dos ombros

Automedonte veloz, que se jacta do feito, exclamando:

“Ainda que seja um guerreiro somenos, a queda deste homem me desafoga algum tanto da dor pela morte de Pátroclo!”

40 Pós ter falado, a armadura cruenta coloca no carro, para onde logo subiu, tendo os pés e as mãos fortes cobertos de negro sangue, qual leão que uma rês devorado tivesse.

Trava-se mais uma vez temerosa e lugente batalha em volta do corpo de Pátroclo; Atena do céu logo desce para excitar a peleja e auxiliar os Aquivos, por parte do pai Troante, que tinha mudado outra vez de desígnio.

Tal como o arco-íris purpúreo que Zeus para os homens distende no firmamento, sinal portentoso de guerra impiedosa, ou tempestade seguida de frio tão grande que obriga

50 a interromper os trabalhos do campo e contrista os rebanhos, da mesma cor era a nuvem que a Palas Atena envolvia, quando ela à turba dos Dânaos baixou para o brio espertar-lhes.

A Menelau valoroso, em primeiro lugar, se dirige, o nobre filho de Atreu — por estar-lhe mais perto que os outros — pós ter a voz de Fenice, incansável, e a forma assumido:

“Humilhação e vergonha, viril Menelau, por sem dúvida, hás de sentir se rasgarem os cães sob os muros de Troia o companheiro prestante de Aquiles de pés mui velozes.

Vamos! confirma teu prisco valor e os guerreiros exorta!”

50 Vira-se, então, Menelau, de voz forte, e lhe diz o seguinte:

“Ó venerável Fenice, se Palas Atena quisesse força infundir-me nos membros, dos dardos do imigo amparando-me, decidir-me-ia a ficar defendendo o cadáver de Pátroclo, pois sua morte me causa indizível angústia no peito.

Mas esse Heitor se assemelha a uma chama voraz, não cessando de dizimar nossos homens, que Zeus lhe concede alta glória.”

A de olhos glaucos, Atena, sentiu-se deveras contente por ver que fora invocada em primeiro lugar pelo Atrida.

70 Força incontida nos joelhos, nas largas espáduas lhe infunde, pondo-lhe a audácia da mosca teimosa no peito, que volta vezes e vezes sem conta a picar-nos, embora com afinco seja enxotada, que o sangue dos homens mui doce lhe sabe: de igual audácia as entranhas escuras a deusa lhe infunde.

Pondo-se junto de Pátroclo, o dardo luzente desfere.

Entre os Troianos achava-se Podes, o filho de Eecião,
rico e valente guerreiro, que Heitor mais que a todos prezava
entre os do povo, por ser-lhe comparsa mui grato nas festas.

O louro Atrida no cinto o atingiu, no momento em que estava
para fugir, traspassando-lhe o corpo a hasta longa de bronze.

30 Estrepitoso, caiu; logo o Atrida o cadáver retira

de entre os Troianos, levando-o para onde os consócios se achavam.

Aproximou-se de Heitor Febo Apolo, com o fim de animá-lo,
sob a aparência de Fénope, de Ásio nascido, dos hóspedes
o mais prezado, que belo palácio em Ábido possuía.

Tendo essa forma assumido, lhe disse o frecheiro infalível:

“Qual dos Aquivos, Heitor, de ora avante haverá de temer-te,
se Menelau, que até então tinha fama de ruim combatente,
medo a esse ponto te causa? Sozinho tomar ele pôde
dos Teucros todos o corpo de Podes, teu fiel companheiro,
30 filho de Eecião, que sem vida tombou nas fileiras da frente?”

Nuvem de dor envolveu a alma nobre do chefe Troiano,
que para a frente da pugna avançou, revestido de bronze.
A égide, então, resplendente, de franjas ornada, agitando
Zeus poderoso, o Ida augusto de nuvens escuras envolve,
e fuzilando contínuo e troando terrível, os Teucros
para a vitória estimula, infundindo terror nos Aquivos.

Foi o primeiro a fugir Peneleu, cabo excelso dos Beócios,
quando se viu no alto do ombro ferido, ao lutar na dianteira;
Polidamante o atacou bem de perto; riscou-lhe de leve

30 o osso a hasta aguda de bronze, depois de esflorar-lhe a epiderme.

O ínclito Heitor mete a lança, de perto, no corpo de Lito,
filho viril de Aletríone, obrigando-o a afastar-se da luta.

Foge, angustiado, o guerreiro, esguardando em redor, e afigura-se-lhe
que nunca mais poderia vibrar contra os Teucros a lança.

Vendo que Heitor lhe saíra no encalço, a hasta longa atirou-lhe
Idomeneu, indo o bronze atingi-lo bem perto do seio,
mas na coiraça partiu-se; os Troianos em gritos prorrompem.

O ínclito Heitor, por sua vez, joga a lança no heroico Deucálida,
que se encontrava no carro, de pé; mas errando-o por pouco,
10 foi em Cerano encravar-se o hastil longo, do forte Meríones

o inseparável cocheiro, que viera de Licto altanada.

Idomeneu saíra a pé, dos navios, no encalço dos Teucros;
e, porventura, alta glória aprestara aos guerreiros Troianos,
se para perto Cerano os corcéis não houvesse trazido.

Foi-lhe o escudeiro, sem dúvida, luz salvadora nessa hora,
mas sob o golpe de Heitor homicida perdeu a existência,
que sob a orelha o feriu, na maxila, arrancando-lhe os dentes
e atravessando-lhe a língua a hasta brônzea de sombra comprida.

Tomba o guerreiro, deixando que as rédeas ao solo caíssem,

20 as quais Meríones, logo, inclinando-se, apanha de novo,
e a Idomeneu dirigindo-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Faze uso, agora, do látego, até que aos navios cheguemos;
tu próprio vês que a vitória não mais com os Aquivos se encontra.”

Idomeneu toca os brutos, depressa, seguindo-lhe o alvitre,
para os navios recurvos, que o Medo no peito lhe entrara.

Não escapou ao magnânimo Ajaz e ao viril Menelau
que Zeus havia mudado e que aos Teucros, agora, amparava.

Vira-se Ajaz para o Atrida e lhe diz as seguintes palavras:

“Deuses! té mesmo as pessoas mais simples, decerto, veriam
30 que o próprio Zeus é que está protegendo os guerreiros Troianos,
pois sempre acertam seus tiros, quer partam das mãos de covardes,
quer das de heróis destemidos, que Zeus os dirige para o alvo.

Todos os nossos, no entanto, frustrâneos no solo se espalham.

Consideremos, agora, qual seja o recurso mais certo
para podermos livrar o cadáver e, assim, retirarmo-nos

salvos da pugna terrível, levando alegria aos amigos
que para cá, certamente, angustiados, se voltam, julgando
ser impossível sustar as mãos fortes de Heitor, impedindo
que, assoladoras, se abatam em nossos navios escuros.

40 Ah, se nos fosse possível mandar para o claro Pelida,
com muita urgência, um recado! Porque ele, estou certo, ainda ignora
de todo a triste notícia da morte do amigo dileto.

Mas distinguir não consigo ninguém apropriado para isso,
pois os cavalos e os homens espessa neblina os envolve.

Zeus poderoso! liberta os Acaios das trevas que os cercam!

O firmamento serena, concede-lhes luz para os olhos!

Morram, se assim te é agradável, mas que isso se passe no claro!”

Por esse modo falou. Apiedado Zeus pai do seu pranto,
a escuridão logo esfêz, dissipando a neblina funesta.

50 Brilha o Sol claro; a batalha, de pronto, visível se torna.

Vira-se Ajaz para o Atrida de voz atroante e lhe fala:

“Vê, Menelau, se descobres ainda com vida, entre os Dânaos,
o claro Antíloco, filho do velho Nestor de Gerena,
para que a Aquiles prudente, sem perda de tempo, transmita
a triste nova da morte do amigo entre todos dileto.”

De boamente obedece-lhe o herói Menelau, glorioso,
e se afastou como um leão que do estábulo, alfim, se retira,
lasso de cães enfrentar e pastores, no curso da noite,
que não lhe dão azo algum de saciar-se nas pingues vitelas.

50 Esfomeada, acomete, contudo, bem vezes, a fera,
sem conseguir coisa alguma, que mãos vigorosas contra ela
abrasadores tições arremessam e dardos pontudos,
o que lhe infunde algum medo apesar da coragem nativa;
na alba, afinal, se retira, sentindo angustiar-se-lhe o peito:
dessa maneira se afasta do corpo de Pátroclo o Atrida,
a seu mau grado, pois tinha receio que os homens da Acaia,
do frio medo vencidos, o corpo ao imigo entregassem.

Com os Ajazes, por isso, e Meríones, fala insistente:

“Ínclitos chefes Aquivos, Ajazes, valente Meríones,
70 ora a vós todos compete lembrar o boníssimo Pátroclo,
esse infeliz que se fez tão amado de todos nós outros,
enquanto vivo, e ora vítima se acha da Moira funesta.”

O louro Atrida, depois de falar, se pôs logo em caminho,
a examinar cuidadoso de todos os lados, como a águia,
a ave, assim dizem, de mais penetrante visão, que ainda mesmo
quando muito alto se encontre, distingue uma lebre ligeira
dentro de moita frondosa escondida; sobre ela caindo,
súbito a apanha e lacera, privando-a da cara existência:
o mesmo, aluno de Zeus, com teus olhos fulgentes se dava,
30 que pela turba dos homens Aquivos passavam, tentando
ver se vivia, entre eles, o insigne, o preclaro Nestórida.

Subitamente, o enxergou na ala esquerda da fera batalha,
a reanimar os Aqueus, incitando-os a entrar em combate.
O louro herói Menelau foi postar-se-lhe perto e lhe disse:

“Vem para cá, nobre Antíloco, aluno de Zeus, para que ouças uma notícia bem triste — prouvera que fosse inverdade! Tu próprio, aliás, poderás convencer-te, se a vista lançares para o combate, que Zeus sobre os Dânaos desgraças cumula e dá a vitória aos Troianos. Morreu o melhor dos Aquivos, Pátroclo. É imenso o pesar que a nós todos nos punge nesta hora. Corre até as naus dos Acaios e a Aquiles a nova transmite, para que venha, com pressa, salvar pelo menos o corpo, nu, como se acha, que Heitor o espoliou da armadura brilhante.”

Estarrecido a notícia deixou ao Nestórida ilustre; por algum tempo não pôde falar; marejaram-lhe lágrimas nos belos olhos; a voz lhe ficou embargada de todo. Mas, ainda assim, não lhe esquece a incumbência que o Atrida lhe dera. Logo se pôs a correr, tendo as armas a Laódoco entregue, o companheiro preclaro que perto os cavalos refreava.

Da sanguinária batalha o arrebatam os pés velocíssimos, e ele a chorar leva a infausta notícia ao divino Pelida.

Não permitiu, Menelau, teu viril coração que em defesa dos afanosos guerreiros de Pilo ficasses mais tempo, ainda que muito sentissem a ausência do chefe preclaro. A direção entregando-os, segura, do herói Trasimedes, volta, de novo, a correr, para junto do corpo de Pátroclo.

Quando os Ajazes alcança, lhes diz, sem rodeios, o Atrida:

“Já foi enviada notícia do fato aos navios velozes, para o Pelida de rápidos pés o saber. Mas não creio que venha o herói auxiliar-nos, por mais que ódio a Heitor o arrebate. Não lhe seria possível, sem armas, lutar contra os Teucros. Consideremos, agora, o partido melhor e exequível para tomarmos aos Teucros o corpo de Pátroclo exímio e nos livrarmos da clade horrorosa, escapando da Morte.”

O grande Ajaz Telamônio lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Com muito juízo e prudência, viril Menelau, discorreste.

Vamos, abaixa-te, agora, auxiliado pelo alto Meríones, e com presteza retira o cadáver da pugna terrível,

que nós, atrás, haveremos de opor-nos a Heitor e aos Troianos.

Pois habituados já estamos a o risco enfrentar dos combates; temos idêntico nome e sentir, também, temos idêntico.”

Com destemor, os dois chefes, então, segurando o cadáver,
no alto o elevaram. Em grande alarido os Troianos prorrompem
ao perceberem que os Dânaos o corpo dali transportavam.
Contra eles, todos carregam, no jeito de cães animosos,
que aos caçadores se adiantam, em pós de um javardo ferido.
Vão-lhe no encalço, a princípio, querendo em pedaços fazê-lo;
mas, quando a fera, confiada na força, para eles se vira,
a caniçalha, a tremer, para todos os lados dispara;
30 dessa maneira, até então, os Troianos, em massa, apertavam
os inimigos, a golpes de espada e lanças pontudas;
mas, quando os dois formidáveis Ajazes se voltam para eles,
pálidos todos se mostram, nenhum revelando coragem
de prosseguir na disputa do corpo de Pátroclo exímio.

Dessa maneira o cadáver tiravam da pugna, levando-o
para os navios. À volta de todos se inflama a peleja,
tal como incêndio selvagem que, de súbito, se alça em cidade
de homens industres, derruindo edifícios no meio da imensa
flama, que os ventos furiosos atijam num crebro estralido:

40 do mesmo modo, cavalos e peões, num tumulto incessante,
dificultavam a marcha dos dois valorosos Aquivos.

Como dois mulos robustos, usando do máximo esforço,
trazem, por ínvias picadas, no espesso dos montes, um tronco
ou viga excelsa para uso das naves, e o suor e a fadiga
o coração lhes oprime, no afã de o caminho vencerem:
ambos, assim, o cadáver carregam. Atrás se conservam

os dois Ajazes e os Teucros, detêm, como dique sombreado
que, numa linha contínua, na extensa planície, represa
a água impetuosa, estuante, dos rios de curso revoltos

50 e lhes desvia a corrente, espalhando-os no plaino fecundo,
sem que o volume das águas consiga romper a barreira:

os dois Ajazes, assim, aos Troianos valentes detinham:
estes, contudo, insistiam, mormente os dois chefes, Eneias,
filho de Anquises, e Heitor, o guerreiro do belo penacho.

Como debanda uma nuvem de gralhos, com gritos atroantes,
ou de estorninhos bulhentos, se ao longe um gavião é notado,
cujá presença é sinal da ruína das aves pequenas,
do mesmo modo, ante Eneias e Heitor, os guerreiros Aquivos,

de combater esquecidos, com gritos atroantes debandam.

50 Não poucas armas famosas, dos Dânaos que à fuga se entregam,
rolam no fosso; prossegue a peleja com fúria crescente.

CANTO XVIII

A FEITURA DAS ARMAS

“Aquiles se desespera diante da notícia da morte de Pátroclo. Sua mãe, Tétis, o consola, prometendo-lhe uma nova armadura, feita pelo próprio Hefesto. Aquiles sai de sua tenda e afugenta os Troianos apenas com seus gritos e aspecto terrível. Os Gregos passam a noite lamentando a morte de Pátroclo. Tétis vai à casa de Hefesto e recebe a descrição das novas armas de Aquiles.”

Enquanto a luta prossegue, qual chama voraz, chega Antíloco, de pés velozes, a Aquiles, levando a notícia funesta.

Este se achava sentado ante as naves de popas eretas, a pressentir no imo peito a desgraça de havia ainda pouco. Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Céus, que significa os Aquivos de belos cabelos cortarem, dessa maneira, a planície, à procura das naves recurvas?

Não seja o caso de os deuses haverem cumprido a desgraça por minha mãe anunciada, ao dizer que, ainda eu vivo na terra, de contemplar a luz clara do Sol deixaria o mais forte dos valorosos Mirmídones, pelos Troianos vencido.

Provavelmente morreu o alto filho do grande Menécio.

Louco! Ordenei-lhe que para os baixéis regressasse, logo que o fogo extinguisse, sem vir com Heitor a bater-se.”

No coração e no espírito enquanto desta arte pensava, aproximou-se-lhe o filho preclaro do velho Neleio, que, a derramar quentes lágrimas, disse as palavras funestas:

“Nobre e prudente Pelida, é forçoso que nova bem triste tenhas agora de ouvir — oh! prouvera que fosse inverdade! —,

20 Pátroclo a vida perdeu; ferve a luta ao redor do cadáver,
nu, como se acha, que Heitor o espoliou da armadura brilhante.”

Nuvem de dor envolveu a alma nobre do grande Pelida,
que, tendo terra anegrada tomado nas mãos, a derrama
pela cabeça, desta arte as graciosas feições afeando.

De cinza escura manchado também fica o manto nectáreo.

Logo na poeira se estende, ocupando grande área no solo,
e os ondulados cabelos com ambas as mãos arrepela.

Vendo-o, as escravas que Aquiles e Pátroclo haviam presado,
mestas, em altos lamentos prorrompem e, a tenda deixando,

30 vieram cercar o prudente Pelida. A punhadas, os seios
todas contudem, sentindo que a força dos joelhos lhes falta.

Chora, também, o Nestórida ilustre, apertando entre as suas
as mãos de Aquiles, que fundos lamentos no peito agitava,
visto reçar que ele o tenro pescoço com o ferro cortasse.

Solta gemidos terríveis; ouvi-os a mãe veneranda
das profundezas do mar, onde ao lado do pai se encontrava.

Em altos gritos prorrompe; cercaram-na, logo, afanosas,
todas as deusas nereidas, que o fundo do mar habitavam.

Glauce e Talia chegaram, Cimódoce, a amiga das ondas,

40 logo seguidas de Espio e Neseia, de Toe e de Halia
de olhos bovinos, Acteia e Cimótoe, numa onda mais célere,

Iera, Anfítoe, Agave, Limnórea Melita graciosa,

e Dinamene impetuosa, Ferusa de curso veloce,

e Calianira; depois, Dexamene, a impecável Anfínome,

e Galateia famosa, seguida de Pánope e Dóride,

da senhoril Calianassa, Nemertes verídica e Doto,

Clímene, Apseudes, Ianassa, a senhora dos risos, Mera,

Proto, Oritiia, Amatia de tranças venustas, Ianira,

e muitas outras nereides, que o fundo do mar habitavam.

50 Enche-se a gruta luzente de ninfas, que, mestas, golpeavam
os seios cândidos. Tétis dá logo princípio aos lamentos:

“Sede-me atentas, nereides irmãs, para que possais todas
as aflições conhecer que o imo peito me afligem. Que sina
ter dado à luz ao maior dos heróis, para um Fado tão triste!
Como oliveira vistosa meu filho cresceu, de beleza
e robustez adornado, o primeiro entre todos os próceres.

Pós haver dele cuidado qual planta em terreno propício,
para Ílio o enviei nos navios recurvos, a fim de bater-se
contra os Troianos. No entanto, jamais deverei recebê-lo,
50 de volta à pátria, na casa do velho Peleu, carinhosa.

E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol, pesadumes
tem de sofrer, sem que eu o possa aliviar, muito embora o procure.
Hei de rever o meu filho; desejo saber o motivo
que tanto o aflige, apesar de afastado saber da guerra encontrar-se.”

Em companhia de todas as ninfas da gruta retira-se,
pós ter falado. Em redor dela afastam-se as ondas marinhas.
Logo que a altura alcançaram do solo fecundo de Troia,
uma após outra saíram na praia, onde as naus dos Mirmídones
em torno ao barco de Aquiles se achavam, em filas dispostas.

70 Chega-se para o guerreiro, que fundo gemia, a divina
mãe; dando gritos agudos de dor, abraçou-lhe a cabeça,
e entre lamentos sentidos lhe diz as palavras aladas:

“Qual a razão de teu choro, meu filho? Que dor te acabrunha?
Ora me conta sem nada ocultar-me; de Zeus obtiveste
quanto pediste, para o alto, na súplica, as mãos elevando:
que contra as popas premidos, sofrendo trabalhos indignos,
falta sentissem de ti, grande falta, os guerreiros de Acaia.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamentemente:

80 “Sim, minha mãe, é verdade que o Olímpio me fez isso tudo;
mas, que prazer posso eu ter, se perdi o mais caro dos sócios,
Pátroclo, o amigo que acima de todos prezava, estimando-o
como a mim próprio? Perdi-o, e a armadura admirável, encanto
de nossos olhos, Heitor ao privá-lo da vida tomou-lha,
a que a Peleu, como dádiva excelsa, os ternos doaram
no dia em que eles no leito de um homem mortal te puseram.
Fora melhor que entre as ninfas do mar a viver continuasses,
e que Peleu uma esposa mortal escolhido tivesse.

Mas quis o Fado que dor a sofrer também venhas, infinda,
quando perderes o filho, que nunca, de volta da guerra,
90 há de acolher no palácio. Viver, continuar entre os homens,
certo, não posso, diz-me a alma, se a Heitor não tirar a existência
com minha lança pontuda, e não vir, desse modo, vingada
a grande perda de Pátroclo, o filho do claro Menécio.”

Tétis, então, a chorar, lhe responde as seguintes palavras:

“Curta existência terás, caro filho, a assim resolveste,
pois logo após o trespasso de Heitor, quer o Fado que morras.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:

“Que seja logo, uma vez que não pude servir para nada
ao companheiro querido; morreu mui distante da pátria,
sem ter-me ao lado no instante em que mais precisava de amparo.

Ora que à pátria querida não devo voltar, nem a Pátroclo
apareci como luz salvadora, nem mesmo aos fiéis sócios
que às mãos do filho de Príamo, Heitor, a existência perderam,
mas junto às naves fiquei, peso inútil na terra, que importa
na luta cruenta exceder venha, acaso, os valentes Aquivos
de vestes brônzeas, conquanto outros possam brilhar nos concílios?
Se se extinguisse a Discórdia entre os homens e os deuses eternos,
e a irresistível Vingança, que aos próprios cordatos irrita
e, mais suave que o mel, quando escorre dos favos repletos,
no peito do homem se expande, qual fumo que ameaça asfixiá-lo!...

Dessa maneira irritou-me Agamémnone, rei poderoso.

Não mais falemos, porém, do passado; refreemos a mágoa
dentro do peito, por mais que me aflija, que assim é preciso.

Ora a esse Heitor vou buscar, o assassino da cara cabeça.

Quanto ao meu fim, estou pronto a acolher o momento funesto,
logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas.

A força de Hércules não conseguiu subtrair-se da Morte,
em que mui caro ele fosse a Zeus grande, nascido de Crono;
de Hera a vingança terrível e a Moira, afinal, o alcançaram.

Hei de baixar ao sepulcro, também, se o Destino igual sorte
me reservou; mas desejo, antes disso, alcançar alta glória,
para que muitas Dardânias e Teucras de baixa cintura,
com as mãos ambas das faces rosadas e tenras enxuguem
o pranto mesto e copioso, desfeitas em fundos suspiros,
e reconheçam que estive afastado dos prélios sangrentos.

Não me procures deter, muito embora me estimes; é inútil.”

Disse-lhe Tétis, de pés argentinos, então, em resposta:

“É muito justo, meu filho, o que dizes; louvável, por certo,
é libertar da ruína impiedosa os aflitos consócios.

Mas os Troianos se encontram de posse de tua armadura

bela, de bronze esplendente; nos ombros Heitor ora a leva,
cheio de orgulho, o guerreiro do excelso penacho. Mas curta
satisfação há de ter, que ao seu lado já a Morte se encontra.
Mas não te apresses a entrar nos pesados trabalhos da guerra
sem que ante os olhos me tenhas, aqui, novamente de volta.
Antes de o Sol despontar, amanhã voltarei à luz da alva,
para trazer-te a armadura formosa de Hefesto potente.”

Do filho amado, depois de falar, afastou-se, voltando-se
para as nereides irmãs, e lhes disse as seguintes palavras:

40 “No largo seio das águas deveis mergulhar, para verdes
o branco Velho Marinho em seu belo palácio e contar-lhe
tudo o que aqui se passou, enquanto eu subo à sede dos deuses,
para saber do admirável artífice, Hefesto, se ao filho
caro ele quer aprestar armadura de lúcido aspecto.”

Obedecendo-lhe, as ninfas nereides no mar submergiram,
enquanto Tétis, a deusa marinha, subiu ao Olimpo
para ir buscar a armadura brilhante do filho querido.

Levam-na os pés para o Olimpo altanado. Entrementes, os Dânaos,
com prodigioso alarido, de Heitor homicida fugiram

50 em direção do Helesponto e das naves, que breve alcançaram,
sem que, da fúria Troiana, o cadáver houvessem de Pátroclo,
o ínclito e forte escudeiro de Aquiles, tirar conseguido,
pois os cavalos e os peões novamente no encalço lhes iam,
sob o comando de Heitor, que uma chama voraz parecia.

Três vezes pega do pé o cadáver, Heitor, por trás dele,
para arrastá-lo dali, concitando os Troianos à luta;
os dois Ajazes, três vezes, de ardor indomável vestidos,
o repeliram do corpo; mas ele, na força confiado,
ora de um salto, cortava o tumulto, ora, em gritos horríssimos,

50 se conservava parado, sem nunca recuar de onde estava.

Como pastores em ronda noturna, não podem da presa
a um fulvo leão repelir, pela fome imperiosa acossado:
do mesmo modo, impossível aos dois arnesados Ajazes
era fazer que do corpo de Pátroclo Heitor se afastasse.

E, porventura, o arrastara, colhendo, com isso, alta glória,
se Íris, de pés mais velozes que o vento, do Olimpo não viesse,
da parte de Hera, às ocultas de Zeus e das outras deidades,

para dizer ao Pelida que as armas fulgentes vestisse.

Aproximando-se-lhe, Íris, de rápidos pés, assim disse:

70 “Alça-te, filho do claro Peleu, dos heróis o mais forte;
corre em defesa de Pátroclo, em torno do qual, junto às naves,
pugna terrível se ateou; uns aos outros, ali, se trucidam;
de um lado, os fortes Aqueus, desejosos de o corpo trazer-te,
do outro, os Dardânios, que o querem levar para os muros de Troia.
O ínclito filho de Príamo, Heitor, mais que todos, se esforça
para arrastar o cadáver, que o peito a cercear o concita
do tenro colo a cabeça e ultrajá-la, espetando-a num poste.
Não mais ocioso prossigas; que tua alma de horror estremeça
de poder ser o cadáver de Pátroclo aos cães atirado.

30 Tua a vergonha há de ser, se lhe o corpo, desta arte, ultrajarem.”

Disse-lhe Aquiles divino, de rápidos pés, em resposta:

“Íris veloz, qual dos deuses aqui te mandou como núncia?”

Íris, de pés mais velozes que o vento, lhe disse, em resposta:

“Hera foi quem me mandou, do alto Zeus a gloriosa consorte,
sem que de minha incumbência soubesse o alto filho de Crono,
nem as demais divindades que moram no Olimpo nevoso.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

90 “Como é possível lutar? Minhas armas as têm os Troianos,
e minha mãe me proibiu que armaduras de guerra envergasse
sem que, primeiro, ante os olhos, aqui, novamente, a tivesse.
Fez-me a promessa de dar-me outras armas, trabalho de Hefesto.
Não sei de qual dos heróis poderia envergar a armadura,
se excetuarmos o escudo de Ajaz Telamônio; mas este,
penso, se encontra também a lutar nas fileiras da frente,
com sua lança, em defesa do corpo de Pátroclo exímio.”

Íris, de pés mais velozes que o vento, lhe disse, em resposta:

30 “Não ignoramos que os Teucros tomaram tua bela armadura.
Mas aparece aos Troianos na beira do fosso, tal como
te achas; talvez da batalha desistam, do Medo apossados,
e os belicosos Aquivos consigam tomar novo alento,
ainda que lassos; embora pequeno, o descanso é valioso.”

Íris daí retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Alça-se o herói, a Zeus caro; ao redor das espáduas robustas
a égide horrível lhe pôs, de cem franjas ornada;

cinge-lhe a deusa preclara, em seguida, a cabeça, com nuvem
de ouro, fazendo que chama brilhante do herói se irradiasse.
Como de grande cidade, numa ilha, pelo éter se eleva
fumo que ao longe se vê, quando o sítio os imigos apertam,
e o dia todo, das altas muralhas, a luta sustentam
10 os moradores; mas quando a luz clara do Sol desaparece,
grandes fogueiras acendem; para o alto o esplendor logo sobe,
porque das ilhas vizinhas, se acaso de longe for visto,
tragam, nas naves recurvas, auxílio eficaz e oportuno:
chega até o éter, assim, o esplendor da cabeça de Aquiles,
que, tendo o muro deixado, avançou para o fosso apartado
dos valorosos Aqueus, obediente aos conselhos de Tétis.
Aí se deteve e gritou, reforçando-lhe Palas o brado,
que nos guerreiros Troianos terror indizível espalha.
Como ressoa distinta a trombeta sonora que o alarma
20 quando toca em cidade cercada por cruel inimigo:
soa, desta arte, bem claro, o alto brado do Eácida ilustre.
Ficam tomados de medo os Troianos no instante em que a aênea
voz escutaram; os próprios cavalos de crinas tratadas
retrocederam, que o dano iminente já então pressagiavam.
Tremem de susto os aurigas preclaros, ao verem a chama
inextinguível em torno à cabeça do claro Pelida;
a de olhos glaucos, Atena, fazia que ardesse incessante.
Por sobre o fosso três vezes gritou o Pelida divino;
por vezes três os Troianos e os fidos aliados recuaram
30 com tal balbúrdia, que doze guerreiros distintos morreram
por suas lanças feridos ou sob seus carros. Os Dânaos,
mais aliviados, da pugna retiram o corpo de Pátroclo,
numa padiola o colocam, que os fiéis companheiros circundam,
em pranto desfeitos. Aquiles, de rápidos pés, os seguia,
a derramar quentes lágrimas, pós ter o amigo enxergado
sobre seu leito de morte, por bronze cruel trespassado.
Com seus cavalos o enviara, no carro de guerra, ao combate,
sem que lhe fosse possível ainda uma vez abraçá-lo.

Hera, a magnânima, de olhos bovinos, o Sol incansável,
40 a seu mau grado, obrigou a afundar na corrente do oceano.
Deita-se o Sol, descansando, afinal, os divinos Aquivos

do cruel combate e dos árduos trabalhos da guerra funesta.

Os picadores Troianos, também, por seu lado interrompem o duro prélio, os cavalos velozes retiram dos carros

e em assembleias se reúnem, sem mesmo pensarem na ceia.

De pé mantêm-se ele, todos durante a reunião, sem que ousasse nenhum sentar-se; invadira-os o Medo desde a hora em que Aquiles reaparecera, que há muito da pugna afastado se achava.

Polidamante, o Pantoida prudente, dá início aos debates,

50 conhecedor experiente do tempo passado e do futuro.

Na mesma noite nascera que Heitor, a quem era afeiçoado;

este, guerreiro mais hábil; aquele, orador primoroso.

Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:

“Urge pensar na escolha, meus caros. Por minha

parte aconselho a voltarmos, em vez de aguardarmos no plaino,

junto das naves, a Aurora, que os muros mui longe se encontram.

Enquanto esse homem se achava irritado com o divo Agamémnone,

muito mais fácil nos era enfrentar os guerreiros Aquivos.

Foi para mim, também, grato passar junto às naves a noite,

50 por presumir que seria possível tomar os navios.

Ora me sinto receoso de Aquiles de pés muito rápidos.

Sendo impetuoso como é, com certeza não há de no campo

por muito tempo ficar, onde os Teucros e os fortes Aquivos

com sorte vária equilibram os duros sucessos da guerra.

Não, lutará para os muros tomar-nos e as nossas mulheres.

Para a cidade voltemos; assim há de dar-se, é certeza:

a sacra Noite por ora deteve o Pelida veloce;

mas, quando as armas tomar, ao romper da manhã, se no plaino

ainda estivermos, os nossos terão de travar mais de perto

70 conhecimento com ele. Felizes dos que conseguirem

Ílio sagrada alcançar. Quantos Teucros de cães e de abutres

não serão pasto? Jamais ao ouvido me chegue tal nova.

Ainda que muito nos pese, façamos conforme o aconselho.

Na ágora, enquanto faz noite, reunamos os nossos soldados,

que a fortaleza de Troia será defendida por suas

torres com traves seguras e barras de lúcido aspecto.

Mas amanhã, logo cedo, enverguemos as armas luzentes

e nos postemos nas torres. Ser-lhe-á muito dura a experiência,

se se afastar dos navios e vier combater sob os muros.

30 Pós ter em vão fatigado os cavalos em torno às muralhas
altas de Troia, há de alfim retornar para as naves simétricas.
Nem com o ardor que o distingue, jamais poderá ter acesso
à fortaleza; tentando-o, há de ser para os cães atirado.”

Com torvo olhar, lhe responde o guerreiro do casco ondulante:

“Polidamante, essas tuas palavras em nada me agradam.

Aconselhaste a que para a cidade, de novo recuemos?

Não vos cansais, porventura, de tanto viverdes fechados?

Antes, os homens falavam na rica cidade de Príamo,
em ouro e bronze abundantes e trabalhos de fina feitura;

30 mas atualmente vazias de joias as casas se encontram,
pois foram todas vendidas na Frígia e na Meônia agradável,
desde que Zeus poderoso ficou irritado conosco.

E ora que o filho de Crono astucioso permite que excelsa
glória eu conquiste, expulsando até o mar os guerreiros Aquivos,
não tens, estulto, outra coisa a propor na reunião dos Troianos?

Assentimento nenhum obterás, que contra isso me oponho.

Ora façamos conforme eu o conselho; obedeçam-me todos.

Sem dispensar as falanges, no campo, da ceia se cuide;
todos se ocupem da guarda; a ninguém se consente que durma.

30 E se a algum Teucro as riquezas por modo excessivo preocupam,
traga-as, então, e as divida entre o povo, que é muito mais útil
serem por nós consumidas a caírem nas mãos dos Acaios.

Mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes
para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.

Se o divo Aquiles, de fato, pretende afastar-se das naves,
dura experiência há de ter, que não penso em fugir do recontro
dolorosíssimo; sim, arrostando-o com ânimo firme,

hei de alcançar alta glória ou fazer que alta glória ele alcance.

Ao matador, é frequente, o próprio Ares tirar a existência.”

10 Esse o discurso de Heitor; os Troianos, em peso, o aplaudiram.

Néscios! a todos Atena privara do são raciocínio,
pois aceitaram os planos ruinosos de Heitor, sem que ao sábio
Polidamante ninguém a menor atenção concedesse.

No próprio campo cuidaram da ceia. Os Aquivos a noite
toda gastaram em prantos, à volta do corpo de Pátroclo.

As servas mãos colocando no peito do extinto consócio,
lamentações principiou de fazer o Pelida, mescladas
de mui sentidos suspiros, no jeito de leão gadelhudo,
a que no espesso das matas, predador de ágeis gamos roubado

20 tenha os cachorros queridos. O leão, ao voltar para a grota,
se desespera e, saindo à procura de rastos desse homem,
só desejosos de achá-lo, percorre convaes e montes:
para os Mirmídones fala, desta arte, a gemer, o Pelida:

“Vãs foram minhas palavras em nosso palácio, no dia
em que tentava afastar os temores do claro Menécio.

Sim, prometi-lhe que a Opunta haveria de o filho levar-lhe,
com sua parte da presa, depois de Ílio fértil destruímos.

Mas nem a todos os votos dos homens atende Zeus grande.

Quer o Destino impiedoso que a terra de Troia tinjamos

30 ambos de sangue, e que o velho Peleu picador nunca possa
grata acolhida me dar novamente em seu belo palácio,

nem a mãe Tétis. Aqui há de a terra em seu seio abrigar-me.

Mas, doce Pátroclo, visto tocar-me viver ainda um pouco,
só te farei as exéquias depois que trouxer a cabeça

e bem assim a armadura de Heitor, causador de tua morte.

Diante da pira sagrada pretendo imolar doze Teucros,

dos de mais lúcida estirpe, por terem causado a tua morte.

Mas até lá deverás continuar junto às naves recurvas,

e, noite e dia, ao redor de teu corpo, com pranto copioso

40 se postarão as Dardânias e as Teucras de baixa cintura,

as mesmas, sim, que presamos com muita fadiga e hastas longas,
quando arrasamos os burgos dos homens de curta existência.”

Aos companheiros, depois de falar, o divino Pelida

manda que ponham, sem mora, no fogo, uma trípode grande,
para limpar da sangueira o cadáver de Pátroclo exímio.

Põem, de fato, a chaleira de banho nas brasas ardentes,

enchem-na de água até a boca, queimando ao redor muita lenha.

Lambem as chamas o bojo da trípode; aquece-se o líquido.

Quando no lúcido bronze começa a ferver a água clara,

50 limpam do cruor o cadáver; com óleo, depois, o ungem todo

e nas feridas unguento derramam de mais de nove anos.

No leito, então, o colocam, cobrindo-o, dos pés à cabeça,

com branco linho, por cima do qual alvo manto depõem.
Junto de Aquiles veloz toda a noite levantam lamentos
em volta ao corpo de Pátroclo exímio os Mirmídones fortes.

Vira-se o Crônida Zeus para a irmã e consorte e lhe fala:
“Hera magnânima, de olhos bovinos, alfim conseguiste
que reingressasse na pugna o Pelida de pés muito rápidos.
São, certamente, teus filhos os Dânaos de soltos cabelos.”

50 Hera, a magnânima, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:
“Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?
Se pode um homem levar a bom termo o que faz contra o próximo,
ainda que seja mortal e me ceda em saber e cordura,
como é possível que eu, sendo a primeira das deusas eternas —
e não somente por esse motivo, também por chamar-me
tua consorte e imperares em todos os deuses do Olimpo —,
não cause mal aos Troianos, se me acho irritada contra eles?”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
Tétis, entanto, chegou ao palácio que Hefesto, o deus coxo,
70 para si próprio construía, a mais bela das casas dos deuses,
imperecível, de bronze, e que luz estelar irradiava.

Azafamado, coberto de suor, entre os foles o encontra,
a fabricar vinte trípodas, todas de bela feitura,
para dispô-las ao longo do muro da estância soberba,
todas providas de rodas nos pés, de ouro puro, com que elas,
por próprio impulso, até o meio dos deuses pudessem mover-se
e retornar para casa, espetác’lo, em verdade, admirável.

Quase completas estavam; apenas as asas magníficas
ainda faltava pregar, para o que ele ora os cravos batia.

30 Enquanto o fabro engenhoso com o máximo ardor trabalhava,
aproximou-se-lhe Tétis, a deusa dos pés argentinos.

Viu-a chegar a consorte do fabro de membros robustos,
Cáris, a deusa venusta, que um belo diadema trazia.

Toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

“Tétis, do manto luzente, que tanto venero e respeito,
qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.

Antes, porém, me acompanha, que dons hospitais te ofereça.”

Tendo isso dito, conduz para dentro a angustíssima deusa,
oferecendo-lhe um trono enfeitado com cravos de prata,

30 belo de ver; escabelo, também, para os pés lhe apresenta.

O ínclito artífice, Cárís chamou logo após, em voz alta:

“Vem até aqui, caro Hefesto, que Tétis deseja falar-te.”

Disse-lhe, então, em resposta, o deus coxo de braços possantes:

“Acha-se, então, aqui em casa, a deidade que estimo e venero, que me acolheu quando tive o infortúnio de cair do alto Olimpo, por minha mãe imprudente atirado, que, assim, pretendia de mim livrar-se, tão só! Por ser coxo! Teria sofrido imensamente, a não ser recolhido por Tétis e Eurínome — a bela Eurínome, filha do Oceano que a terra circunda.

30 Junto das duas, nove anos, vivi numa gruta escavada, a fabricar-lhes objetos de bronze, fivelas, colares, e braceletes, e brincos. Fluía a corrente do oceano à minha volta, espumosa, com seu incessante murmúrio.

Homem nenhum, nenhum deus onde certo eu me achava sabia, a não ser Tétis e Eurínome, as duas que ali me ocultavam.

E ora que Tétis, de tranças venustas, vem ver-me em visita, é simplesmente um dever procurar compensar-lhe a bondade.

Dons hospitais primorosos apresta-lhe e mesa abundante, enquanto os foles afasto do fogo e os demais instrumentos.”

10 Alça-se, logo, do banco da incude o disforme ferreiro, a coxear, afanoso, nas pernas recurvas e bambas.

Tira das chamas os foles, depondo os demais utensílios, com que folgava ocupar-se, numa arca de prata maciça.

Com uma esponja, depois, limpa o suor e as escórias do rosto, de ambas as mãos, do pescoço robusto, do peito veloso, e pós vestir alva túnica, sai a coxear da oficina, num cetro forte apoiado, ladeado por duas estátuas de ouro, semelhantes a moças dotadas de vida, pois ambas entendimento possuíam, alento vital e linguagem,

20 sobre entenderem das obras que aos deuses eternos são gratas.

O amo elas duas ladeiam, cuidosas. Coxeadando, o ferreiro foi para junto de Tétis, num trono luzente assentou-se, toma-lhe a mão e, falando, lhe disse as seguintes palavras:

“Tétis, de manto luzente, que tanto venero e respeito, qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.

Fala o que queres, que o peito me manda acatar-te o desejo,

se for, de fato, exequível e em mim estiver realizá-lo.”

Tétis, então, a chorar, lhe responde as seguintes palavras:

“Há, porventura, entre as deusas, Hefesto, do Olimpo altanado,

30 uma que tenha no peito abrigado tão grandes pesares

quantos o Crônida Zeus mais que a todas me tem propinado?

A mim, somente, obrigou entre todas as deusas marinhas

Zeus a casar com Peleu, de mortal condição, filho de Eaco,

e a partilhar-lhe o leito. Ora, a triste velhice o domina

e em seu palácio se encontra, abatido. Outros males me tocam,

pois consentiu que eu gerasse e educasse o mais belo dos filhos.

Como oliveira vistosa cresceu, de beleza adornado.

Pós haver dele cuidado, qual planta em terreno propício,

para Ílio o enviei nos navios recurvos, a fim de bater-se

40 contra os Troianos. No entanto, jamais deverei recebê-lo,

de volta à pátria, na casa do velho Peleu, carinhosa.

E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol, pesadumes

tem de sofrer, sem que eu possa, por mais que me esforce, aliviá-lo.

A bela escrava que, em prêmio, os Aqueus outorgado lhe haviam,

pelo possante Agamémnone foi-lhe dos braços tirada.

Cheio de dor, consumia-se à parte. Os Troianos, entanto,

vieram até junto às naus, não deixando que os Dânaos saíssem

para a planície. Deprecam-lhe auxílio os mais nobres Aquivos,

inumeráveis presentes de preço infinito ofertando.

50 Ele, inflexível, se nega a livrá-los da ruína iminente;

mas consentiu que sua própria armadura o escudeiro vestisse,

Pátroclo, e, junto a outros homens, o enviou em socorro aos Dânaos.

Das Portas Ceias em frente, até o oceano a batalha estirou-se.

E nesse dia a cidade teriam tomado, se Pátroclo,

quando maiores estragos causava, não fosse vencido,

bem na dianteira dos seus por Apolo, que a Heitor cede a glória.

Por isso agora a teus joelhos me tens. Venho ver se desejas

para o meu filho de curta existência aprestar elmo e escudo,

grevas formosas de belas fivelas, que bem se lhe adaptem,

50 e cintilante couraça, que o amigo perdeu isso tudo.

O coração excruciado, na poeira o meu filho se encontra.”

Disse-lhe Hefesto, de braços robustos, então, em resposta:

“Ânimo! Que isso não seja motivo de mais te afligires.

Se em meu poder estivesse mantê-lo escondido da Morte dolorosíssima, quando o Destino vier procurá-lo, como é certeza poder aprestar-lhe tão bela armadura, que para todos os homens que a virem será grande espanto.”

Deixa-a, depois de falar, dirigindo-se para os seus foles, que pôs no fogo, ordenando que logo o trabalho iniciassem.

70 Vinte eram eles ao todo, e em fornalhas também de igual número.

Logo se põem a soprar por maneira contínua e variável com mais vigor, quando Hefesto animado ficava; mais lentos, quando o que queria o ferreiro, ou o trabalho dessa arte o exigia.

Bronze infrangível não cessa de ao fogo lançar, duro estanho, ouro de grande valor e, também, muita prata. Em seguida, pôs sobre o cepo a maior das incudes, e o malho pesado numa das mãos sustentando, a tenaz na outra, firme, segura.

30 Grande e maciço, primeiro, fabrica o admirável escudo, com muito esmero, lançando-lhe à volta orla tríplice e clara, de imenso brilho. De prata, a seguir, fez o bálteo vistoso.

Cinco camadas o escudo possuía, gravando na externa o hábil artífice muitas figuras de excelso traçado.

Nela o ferreiro engenhoso insculpiu a ampla terra e o mar vasto, o firmamento, o sol claro e incansável, a lua redonda e as numerosas estrelas, que servem ao céu de coroa.

Pôs nela as Plêiades todas, Orião robustíssimo, as Híades, e mais, ainda, a Ursa, também pelo nome de Carro chamada, a Ursa que gira num ponto somente, a Orião sempre espiando, e que entre todas é a única que não se banha no oceano.

90 Duas cidades belíssimas de homens de curta existência grava, também. Numa delas celebram-se bodas alegres. Saem do tálamo os noivos, seguidos por seus convidados, pela cidade, à luz clara de archotes; os hinos ressoam.

Ao som das flautas e cítaras moços dançavam, formando roda, em cadência agradável. Nas casas, de pé, junto às portas, viam-se muitas mulheres que o belo cortejo admiravam.

Cheio se achava o mercado, que dois cidadãos contendiam sobre quantia a ser paga por causa de um crime de morte: um declarava ante o povo que tudo saldara a contento;

100 o outro negava que houvesse, até então, recebido a importância.

Ambos um juiz exigiam, que fim à contenda pusesse.

O povo, à volta, tomava partido, gritando e aplaudindo.

A multidão os arautos acalmam; no centro, os mais velhos em um recinto sagrado, sentados em pedras polidas,

nas mãos os cetros mantêm dos arautos de voz sonora.

Fala cada um por seu turno, de pé, e o seu juízo enuncia.

Quem decidisse com mais equidade, dois áureos talentos receberia, que ali já se achavam, no meio de todos.

À volta da outra cidade se veem dois inimigos exércitos

10 com reluzente armadura, indecisos nos planos propostos:

ou devastá-la de todo, ou fazer por igual a partilha das abundantes riquezas que dentro das casas se achavam.

Os cidadãos não se rendem, contudo, e emboscada preparam.

E enquanto as caras esposas, as crianças e os velhos cansados, cheios de ardor se defendem de cima dos muros bem-feitos, seguem os homens guiados por Ares e Palas Atena.

Altos e belos, armados tal como convém aos eternos

e facilmente distintos da turba dos homens pequenos,

de ouro ambos eram e de ouro, também, os luzentes vestidos.

20 Logo que o ponto alcançaram, que haviam adrede escolhido,

perto de um rio vistoso, onde vinha beber todo o armento,

sem se despirem das armas luzentes, se põem de emboscada.

Duas vigias colocam dali a pequena distância,

para avisá-los se ovelhas e reses tardonhas viessem.

Dentro de pouco aparecem, trazidos por dois condutores,

que ao som de gaitas se alegram, sem nada cuidarem da insídia.

Os da emboscada acometem de súbito e, em pouco, se apossam

dos tardos bois, das ovelhas vistosas dotadas de lúcido

velo, tirando a existência aos incautos e imbeles pastores.

30 Os sitiadores que estavam reunidos em junta, ao ouvirem

a gritaria do assalto aos rebanhos, depressa abalaram

em seus velozes corcéis, alcançando na margem do rio

aos da cidade, e travando com eles renhida batalha,

onde aêneas lanças furiosas causaram recíprocos danos.

Via-se a fera Discórdia, o Tumulto e a funesta e inamável

Parca, que havia agarrado a um ferido, a um guerreiro ainda ileso,

e pelos pés arrastava um terceiro, que a vida perdera.

Dos ombros pendem-lhe as vestes manchadas de sangue dos homens.

Como se fossem mortais, comportavam-se na áspera luta

40 e arrebatavam das mãos uns dos outros os corpos dos mortos.

Para a lavoura apropriado, um terreno, também, representa

largo e amanhado três vezes, no qual lavradores inúmeros

juntas de bois conduziam no arado, de um lado para o outro.

E quantas vezes o extremo do campo lavrado atingiam,

vinha encontrá-los um homem, que um copo de mosto lhes dava,

doce e agradável. Depois de beber, novos sulcos abriam,

só desejosos de o linde alcançar do agro pingue e profundo.

Preta era a terra que atrás lhes ficava, apesar de ser de ouro,

e parecia revolta, espetác'lo, em verdade, estupendo.

50 Um campo real, também, grava, onde meste alourada se via

e os segadores, que a ceifam, na mão tendo foices afiadas.

Molhos caíam, sem pausa, por terra, ao comprido dos sulcos.

Os molhos juntam em feixes, ligados com junco flexível,

três atadores; aos pés uns meninos braçados de molhos

continuamente lhes jogam, que ao longo dos sulcos recolhem.

O coração satisfeito, de pé, bem no meio de um sulco,

o rei se achava, sem nada dizer, sustentando áureo cetro.

Sob um carvalho os arautos um boi corpulento já haviam,

para o banquete, imolado; as mulheres o almoço aprontavam

50 dos segadores, cobrindo os assados com branca farinha.

Representou uma vinha, também, carregada e belíssima;

de ouro brilhante era a cepa e de viva cor negra os racimos,

que sustentados se achavam por muitas estacas de prata.

De aço era o fosso gravado em redor; mas a cerca de cima

de puro estanho. Um caminho, somente, ia dar até a vinha,

que os vinhateiros percorrem no tempo da bela vindima.

Moços e moças, no viço da idade, de espírito alegre,

o doce fruto carregam em cestas de vime trançado.

Com uma lira sonora, no meio do grupo, um mancebo

70 o hino de Lino entoava com voz delicada, à cadência

suave da música, e todos, batendo com os pés, compassados,

em coro, alegres, o canto acompanham, dançando com ritmo.

De boi de chifres erectos manada vistosa ali grava.

Uns animais eram de ouro; outros feitos de estanho luzente.

Saem do estáb'lo nessa hora, a mugir, para o pasto, que ao lado se acha de um rio sonoro com margens de canas flexíveis.

Quatro pastores os bois conduziam, também de ouro puro; por nove cães protegidos, de rápidos pés, vinham todos.

Mas, de repente, dois leões formidáveis o gado acometem

30 e o touro empolgam, que o espaço atroava com tristes mugidos, enquanto os leões o arrastavam; mancebos e cães os perseguem.

As duas feras, porém, pós haverem a rês lacerado,

o negro sangue e as entranhas lhe chupam. Em vão os pastores os cães contra eles açulam, pavor intentando incutir-lhes.

Não se atreviam, contudo, os forçados mastins a atacá-los,

mas, esquivando-se sempre dos leões, só com ladros investem.

Um grande prado, também, representa o ferreiro possante,

num vale ameno, onde muitas ovelhas luzentes se viam,

bem como apriscos, e estáb'los, e choças de boas cobertas.

30 Plasma um recinto de dança, ainda, o fabro de membros robustos,

mui semelhante ao que Dédalo em Cnosso de vastas campinas

fez em louvor de Ariadne formosa, de tranças venustas.

Nesse recinto mancebos e virgens de dote copioso

alegremente dançavam, seguras as mãos pelos punhos.

Elas traziam vestidos de linho; os rapazes com túnicas

mui bem-tecidas folgavam em óleo brilhante embebidas.

Belas grinaldas as fronteiras das virgens enfeitam; os moços

de ouro as espadas ostentam, pendentes de bálteos de prata.

Ora eles todos à volta giravam, com pés agilíssimos,

30 tal como a roda do oleiro, quando este, sentado, a exp'rimenta,

dando-lhe impulso com as mãos para ver se se move a contento,

ora, correndo, formavam fileiras e a par se meneavam.

Muitas pessoas, à volta, o bailado admirável contemplam,

alegremente. Cantava entre todos o aedo divino,

ao som da cítara, ao tempo em que dois saltadores, a um tempo,

cabriolavam, seguindo o compasso no meio da turba.

Plasma, por fim, na orla extrema do escudo de bela feitura

a poderosa corrente do oceano, que a terra circunda.

Pós ter o artífice o escudo maciço, desta arte, aprontado,

10 fez a couraça, de brilho mais forte que os raios do fogo,

o elmo, com ricos labores, mui sólido e belo, que às fontes

bem se ajustasse, provido de uma áurea e luzente cimeira,
e, finalmente, umas grevas formadas de dúctil estanho.

Logo que as armas o artífice ilustre aprontou, sobraçando-as,
foi colocá-las aos pés da mãe triste de Aquiles divino.

Como um gavião, desceu ela do Olimpo nevoso, trazendo
a refulgente armadura que Hefesto potente forjara.

CANTO XIX

A RENÚNCIA À IRA

“Tétis entrega as novas armas a seu filho e cuida do corpo de Pátroclo. Aquiles convoca uma assembleia, declara seus sentimentos e pede para retornar à batalha. Agamémnone reconhece seus erros e se lamenta, enviando de volta Briseide e ricos presentes a Aquiles, que os recebe das mãos de Odisseu. Atena lhe infunde grande força, ele veste sua armadura e sobe em seu carro. Xanto, seu cavalo, lhe prevê a morte em breve, logo após matar Heitor.”

De cróceo manto já a Aurora do seio do oceano se alçara
para que a luz aos eternos, bem como aos mortais, conduzisse,
quando aos navios a deusa chegou com o presente de Hefesto,
indo a seu filho encontrar abraçado ao cadáver de Pátroclo,
em pranto esfeito, cercado por muitos dos fiéis companheiros.
Tétis, a deusa de pés argentinos, para ele achegou-se,
toma-lhe a mão e, falando, lhe disse as seguintes palavras:

“Filho, por mais que tristeza te cause, deixemos o morto
a descansar, pois tudo isso se deu por vontade dos deuses.

10 Ora essas armas recebe. São tuas. Hefesto aprontou-as.

Armas como estas decerto ninguém nunca pôs sobre os ombros.”

Pós ter falado, na frente de Aquiles a deusa coloca
a refulgente armadura; ressoam as armas divinas.

Os valorosos Mirmídones ficam tomados de medo,
sem que nenhum se atrevesse a fixá-la, a tremer afastando-se.

O divo Aquiles, ao vê-la, sentiu aumentar-se-lhe ainda
a grande cólera; os olhos, nas pálpebras, chispas emitem.

Cheio de gozo, recebe o presente do deus, primoroso.

Logo que a dádiva esplêndida havia a contento admirado,

20 para a mãe nobre se vira e lhe diz as palavras aladas:

“Mãe, estas armas que Hefesto me enviou dizem bem com os trabalhos dos imortais; nenhum homem seria capaz de forjá-las.

Vou para a luta aprontar-me, envergando-as; mas tenho receio de que entrementes as moscas penetrem nas chagas abertas pelo cruel bronze no corpo do filho do claro Menécio e criem larvas, afeando, desta arte, o cadáver do amigo — ah, sem mais vida nenhuma — e estragando-lhe a bela aparência.”

Tétis, dos pés argentinos, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Filho querido, não seja isso causa de o peito afligir-te.

30 Fica a meu cargo afastar dele as tribos de moscas selvagens, que se alimentam dos homens que tombam nos campos da luta. Ainda que fosse preciso jazer pelo espaço de um ano, como se encontra ficara seu corpo, ou melhor, porventura. Cuida, porém, de reunir a assembleia dos fortes Aquivos para anunciar-lhes o fim de tua cólera contra Agamémnone, e vai lutar logo após, do consueto vigor revestido.”

Grande e indomável coragem, depois de falar, ela infunde-lhe, e nas narinas do corpo de Pátroclo ambrosia e vermelho néctar instila, a seguir, para os membros deixar-lhe incorruptos.

40 O divo Aquiles, entanto, se foi pela praia marinha, com grandes gritos fazendo espertar os guerreiros Aquivos. Té mesmo os homens que sempre soíam ficar nos navios, os remadores das naus e os que os remos do leme cuidavam, bem como os fiéis despenseiros que o pão entre os mais distribuem, para a assembleia acorreram nessa hora, por causa de Aquiles que para a luta voltava, depois de uma ausência tão longa. Vêm, manquejando, os dois nobres alunos do deus Ares forte, o valoroso Tidida e Odisseu, o divino e astucioso, nas lanças longas firmados, pois ainda as feridas os pungem.

50 Num dos primeiros lugares, na frente, ambos foram sentar-se. Veio por último o Atrida Agamémnone, o de homens caudilho, que vulnerado se achava, também, pois, na pugna terrível, com sua lança de bronze, o ferira Coão Antenórida.

Logo que todos os homens da Acaia reunidos se acharam, alça-se Aquiles de rápidos pés e lhes diz o seguinte:

“Esta reconciliação, Agamémnone, fora mais útil

para nós dois, se levada a bom termo no dia em que fomos
pela Discórdia vencidos, por causa, tão só, de uma escrava.
Fora melhor que no dia em que os muros entrei de Lirnesso,
50 em nossos barcos a vida lhe fosse tirada por Ártemis.

Pelos imigos vencidos enquanto eu me achava irritado,
muitos Aqueus não teriam, sem dúvida, a poeira mordido.
Lucro somente os Troianos e Heitor obtiveram. Por muito
tempo os Aqueus hão de nossa discórdia lembrar, é certeza.
Mas o passado é passado. O dever me concita, nessa hora,
ainda que muito irritado, a refrear o rancor do imo peito.

Da ira desisto; não me orna, em verdade, mostrar-me implacável
por muito tempo. Mas vamos! agora incitar te compete
para o combate os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.

70 Quero encontrar, novamente, os Troianos e ver se ainda insistem
em pernoitar junto aos nossos navios; mas penso que muitos
hão de, aliviados, os joelhos dobrar, quando escapos se virem
da fúria insana da guerra e de nossa hasta longa e invencível.”

Isso disse ele; os Acaios de grevas bem-feitas exultam
por ver do grande Pelida acalmado o rancor, finalmente.
Disse aos Aquivos, então, Agamémnone, rei poderoso,
sem avançar para o meio, do próprio lugar onde estava:

“Meus valorosos Aquivos, alunos do deus Ares forte,
é decoroso em silêncio escutardes-me agora; até mesmo

80 os oradores mais hábeis aparte importuno os perturba.

Como é possível que em meio ao barulho falar alguém possa,
ou ser ouvido, ainda mesmo dotado de voz retumbante?

Vou dirigir-me ao Pelida; mas quero que todos os homens
de Argos me escutem e, atentos, reflitam nas minhas palavras.

Frequentemente inculpavam-me os fortes Argivos; contudo,
culpa não tenho nenhuma, senão, tão somente, Zeus grande,
a fatal Moira e as Erínias que vagam nas trevas espessas.

Uma cegueira feroz me ensejaram tais deuses no peito,
a qual me fez no conselho, ao Pelida privar do alto prêmio.

90 Como pudera eu reagir? São os deuses que tudo dispõem.

A Culpa é filha de Zeus, deusa excelsa que os homens conturba,
nume funesto de pés muito leves, que a terra não roça,
ao caminhar, mas passeia por sobre a cabeça dos homens,

ocasionando tropeços. Té seres mais altos enleia.

O próprio Zeus poderoso, que os deuses e os homens supera,
em suas malhas se viu de uma feita, no dia em que a esposa,
Hera, conquanto mulher, o enganou com sutil artifício.

Foi quando Alcmena, de insigne beleza, à luz dar deveria
Héracles forte no burgo de Tebas de belas muralhas.

20 Zeus, exultante, dirige-se a todos os numes, e fala:

‘Deuses eternos e deusas, agora atenção prestai todos
ao que eu vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.
As Ilitias, que as dores do parto presidem, hão de hoje
à luz trazer refulgente um varão que vai ter o comando
sobre os vizinhos, por ser de uma estirpe que em mim se origina.’

Com solapada intenção, Hera Augusta lhe disse, em resposta:

‘Tenho certeza de que não tencionas fazer o que dizes.

Mas, se, em verdade, assim pensas, Olímpio, é preciso jurares
que há de comando exercer sobre todos os povos vizinhos

10 o alto varão que entre os pés de mulher a cair vier, acaso,
desde que seja da estirpe que tu, claro Zeus, engrandeces.’

Sem suspeitar-lhe a dolosa intenção, fez a jura solene
Zeus poderoso, do que lhe adviria, depois, muito dano.

Hera, de um salto, baixou das cumeadas do Olimpo nevoso,
a Argos da Acaia de belas mulheres chegando, onde estava
a venerável consorte de Esténelo, o nobre Perseida.

De sete meses estava ela grávida; a deusa lhe trouxe
o filho à luz, apesar de imaturo, e cessar fez de pronto
as dores fortes de Alcmena, detendo as cruéis Ilitias.

20 Tudo isso pronto, voltou para o Olimpo e falou a Zeus grande:

‘Zeus pai que os raios dominas, notícia especial quero dar-te:
já veio à luz o varão que será dos Argivos o chefe,
filho de Esténelo, o nobre Perseida, a saber, Euristeu.
É de teu sangue e, assim, digno de ser dos Argivos o chefe.’

Dor muito aguda Zeus na alma sentiu, ao ouvir a notícia.

Súbito a Culpa aferrou pela fronte de tranças macias,
e num momento de cólera jura solene profere

de que jamais no alto céu estrelado e no Olimpo entraria
de novo a Culpa, que a mente dos homens e deuses transforma.

30 Rodopiando-a com força, depois de jurar, atirou-a

do alto do Olimpo, e ela veio a cair entre os homens industres.
Muito, depois, suspirava Zeus pai, quando via o dileto
filho nos duros trabalhos que o forte Euristeu a ele impunha.
Do mesmo modo comigo se deu, quando Heitor arnesado
desbaratava os Aquivos ao lado das naves recurvas,
sem que pudeste da Culpa esquecer-me que em mim se exercia.
Por ter ficado, porém, conturbado, que Zeus me cegara,
quero sanar o mal feito, depondo a teus pés muitas dádivas.
Para os combates levanta-te, pois, e os Aquivos anima,
40 que, por meu lado, confirmo os presentes magníficos que ontem
em tua tenda o divino Odisseu te ofertou em meu nome.
Ou, se o desejas, detém-te, conquanto de lutas sequioso,
para que os meus escudeiros das naves recurvas te tragam
quanto te foi prometido e te alegres à vista dos brindes.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:
“Filho de Atreu, nobilíssimo, rei poderoso, Agamémnone,
deixo ao teu cargo esse ponto: ou mandares-me os brindes — e é justo —
ou com eles todos ficares. Agora somente pensemos
na dura guerra. A falar aereamente, de braços cruzados,
50 não poderemos ficar; ainda está por fazer o grande ato,
para que vejam a Aquiles, de novo, na frente de todos,
a desfazer com sua lança de bronze as falanges dos Teucros,
e isso em vós todos desperte o desejo de ir contra o inimigo.”

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Por mais valente que sejas, Aquiles divino, é prudência
não exortar os Aqueus para a luta ante os muros de Troia,
pois certamente não há de durar pouco tempo o combate,
quando as falanges contrárias a pugna encetarem e brio
irresistível um deus inspirar em Troianos e Aquivos.
50 Antes, ordena que junto das naus os Acaios se fartem
de doce vinho e alimento, que a força e a coragem restauram.
Não há ninguém que consiga, em jejum, prosseguir na batalha
o dia todo, enfrentando o inimigo até o Sol ocultar-se,
pois ainda mesmo que o espírito forte a lutar o concite,
sem que o perceba fraquejam-lhe os membros, a fome e a abrasante
sede o acometem, e os joelhos, de fracos, se lhe negam.
Mas o que teve a sua parte de vinho e alimento consegue

o dia todo lutar contra o imigo, sem fraco sentir-se;
o coração no imo peito indefeso persiste, e a fadiga
70 nos fortes membros não lhe entra até o fim da renhida peleja.
Vamos! dissolve a assembleia e aos soldados ordena que cuidem
da refeição. Quanto aos ricos presentes, que o Atrida Agamémnone
os mande vir para o meio da praça, que todos possamos
vê-los com os olhos e tu no mais íntimo alegre te sintas.
Diante de todos, de pé, faça o Atrida uma jura solene
de nunca haver partilhado do leito da filha de Crises,
como varão e mulher, Agamémnone, unir-se costumam.
Que o coração se te mostre no peito, com isso, abrandado.
Em sua tenda, depois, deve um lauto banquete ofertar-te,
30 para que as honras devidas te sejam sem falha prestadas.
E, de futuro, Agamémnone, trata de ser mais cordato
para com todos. Um rei não se avilta se, acaso, apresenta
satisfações quando foi o primeiro a ofender sem motivo.”

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:
“Muito me alegra, Laercíada, ouvir essas tuas palavras,
pois discorreste com senso e equidade a respeito de tudo.
Sim, juramento pretendo fazer, que a isso o peito me incita,
sem que perjuro me torne ante os deuses. Demore-se Aquiles
um pouco mais, apesar de querer entrar logo em combate.
30 Todos os outros, também, permaneçam, até que da tenda
mande eu buscar os presentes e a jura solene profira.
Tu próprio, ilustre Odisseu, tomarás a teu cargo a incumbência,
conjuntamente com os moços mais nobres do exército Aquivo,
de irdes às naus e trazerdes os dons que por mim ontem foram
oferecidos a Aquiles. Que venham, também, as escravas.
Traga Taltíbio, depressa, do vasto arraial dos Acaios,
o javali que imolado há de ser a Zeus grande e ao Sol claro.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:
“Filho de Atreu, nobilíssimo, rei poderoso, Agamémnone,
30 em qualquer outra ocasião ficará bem melhor isso tudo,
quando se der uma pausa qualquer na batalha homicida
e no imo peito não seja tão forte esse ardor que me abrasa.
Ainda se encontram no campo os valentes Aqueus que tombaram
aos golpes do ínclito Heitor, quando glória lhe deu Zeus potente

e aconselhaiis que comamos! Por mim, mandaria que todos os valorosos guerreiros da Acaia ingressassem na pugna, sem que do almoço cuidassem. Somente ao Sol posto, um banquete lauto seria aprestado, depois de tomada vingança.

De modo algum, antes disso, há de vinho e alimentos tocar-me de leve os lábios. Na tenda, por bronze cruel traspassado, o corpo se acha do amigo dileto, com os pés estendidos na direção do vestíbulo; os fidos consócios, à volta, mestos o choram. Por isso não cuido de tais pensamentos, mas de matança e de sangue e dos tristes suspiros dos homens.”

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

“Íclito Aquiles Pelida, o mais forte de todos os Dânaos, és mais robusto do que eu e no jogo da lança não pouco me sobrepujas; contudo te sou superior nos conselhos, por ter nascido primeiro e ter mais experiência das coisas.

Que o coração se te acalme e se mostre atencioso ao que digo.

Presto, no campo da luta sangrenta os guerreiros se cansam, quando, apesar de jogarem por terra abundância de palha, é muito escassa a colheita, ao fazer inclinar-se a balança para o outro lado Zeus grande, que a sorte dos prélios decide. Com sacrifício do ventre é impossível que os mortos choremos. Se não têm conta os que caem, diariamente sem vida, na luta, quando encontrar o momento em que livres da dor nos vejamos? É necessário, com ânimo firme, levar para o túmulo os que tombaram, chorando-os apenas o espaço de um dia.

Quantos, porém, conseguirem livrar-se da pugna funesta, devem pensar em comer e beber, porque, mais facilmente, todos possamos, sem pausa, vestidos do rígido bronze, acometer os inimigos. Então, aguardar ninguém deve para sair, que outrem venha chamá-lo, porque o reiterado incitamento a desgraça há de ser para quantos ficarem nas naus Argivas. Adiante! Num corpo, somente, corramos a despertar Ares forte no meio dos bravos Troianos.”

Por companheiros, depois de falar, escolheu os rebentos do velho Pílio, Nestor, Melanipo, o alto herói Licomedes, filho de Creonte, Megete, Meríones e o insigne Toante. Todos, então, para a tenda do Atrida a caminho se põem.

Rapidamente puseram em obra a missão recebida:
trípodes sete da tenda escolheram, conforme o assentado,
doze corcéis vigorosos e vinte luzentes caldeiras;
logo apartaram, também, sete escravas de prendas variadas,
às quais Briseide, de faces rosadas, a oitava, ajuntaram.
Os dez talentos que havia pesado, Odisseu é quem leva;
seguem-no os moços Aqueus, conduzindo os presentes magníficos.
Foi tudo exposto no meio da praça. Nessa hora Agamémnone
50 se pôs de pé, vindo ao lado postar-se-lhe o arauto Taltíbio,
de voz igual à dos deuses, o qual segurava o javardo.
O nobre filho de Atreu, Agamémnone, tira o cutelo
que sempre junto à bainha da espada cortante trazia,
e, pós cortar as primícias do pelo da vítima, as palmas
a Zeus estende, e suplica, ficando os restantes Aquivos,
como de praxe, em silêncio, sentados, a ouvir o monarca,
que, contemplando o céu vasto, profere a oração deste modo:

“Saiba, primeiro, o maior e o mais forte dos numes, Zeus grande,
e a Terra, e o Sol, e as Erínias, também, que nos reinos subterreos
50 têm por função castigar quem houver perjurado na vida:
nunca na jovem Briseide toquei, nem por força de amores,
nem porque em mim tenha atuado outra força qualquer porventura.
Em minha tenda, durante esse tempo, ficou ela intacta.
Se quanto digo é inverdade, que os deuses me deem sofrimentos
indescritíveis, tal como costumam punir os perjuros.”

Tendo assim dito, degola com bronze cruel o javardo,
que logo o arauto Taltíbio, fazendo-o voltear, às espúmeas
ondas jogou, para pasto dos peixes. Aquiles, no entanto,
fica de pé, dirigindo-se para os valentes Acaios:

70 “Zeus pai, é grande a cegueira que aos homens enviar tens por hábito!
A não ser isso, jamais em meu peito teria Agamémnone
a ira profunda inflamado, ou sequer conseguido arrancar-me
da tenda a jovem, usando de força. Mas Zeus desejava,
certo, que muitos Acaios a Morte funesta apressasse.
Ora cuidai de comer; para a luta, depois, reiniciarmos.”

Isso disse ele; e, sem mais circunlóquios, dissolve a assembleia.
E, enquanto os outros Aquivos procuram as naves recurvas,
os corajosos Mirmídones, logo, dos brindes se ocupam

30 e para o barco de Aquiles divino, cuidadosos, os levam,
dentro da tenda os dispõem, e os postos às servas indicam.
Os servidores os belos corcéis para o pasto levaram.

Logo que a bela Briseide, tão bela quanto a áurea Afrodite,
viu, pelo bronze cruel trespassado, o cadáver de Pátroclo,
a soluçar fundamente sobre ele caiu, lacerando
as pulcras faces, e o peito, e o pescoço elegante e macio.
Sempre a chorar, diz a escrava que deusa imortal parecia:

“Pátroclo, deste infeliz coração companheiro caríssimo,
vivo ficaste no dia em que vieram buscar-me na tenda,
e ora, ao voltar, deste modo te encontro, pastor de guerreiros!

30 Os infortúnios, assim, sempre novos, me seguem de perto.

Diante de nossa cidade, por bronze cruel trespassado,
vi tombar morto o marido a que o pai e a mãe nobre me deram;
meus três irmãos diletíssimos, todos de um tronco nascidos,
no mesmo dia, também, alcançou o Destino funesto.

Não me deixaste chorar, quando Aquiles de pés muito rápidos
a meu marido matou, de Minete assolando a cidade,
e prometeste que havias de obter do divino Pelida
me conduzisse, tal como legítima esposa, em seu barco,
e entre os Mirmídones fortes, em Ftia, o festim celebrasse.

30 Foste-me sempre bondoso; por isso hei de sempre chorar-te.”

Todas as outras cativas a morte chorando de Pátroclo,
ao mesmo tempo choravam o grande e pessoal infortúnio.
Reúnem-se à volta de Aquiles os chefes Aqueus, insistindo
para que algum alimento aceitasse; mas ele recusa:

“Se entre vós outros há quem obediente se mostre ao que digo,
que ninguém venha falar-me em tomar alimento ou bebida,
pois infinito é o infortúnio que o peito nesta hora me oprime.
Hei de aguentar a fadiga até ver o Sol claro afundar-se.”

Pós ter falado, despede o Pelida os demais soberanos.

10 Os dois Atridas, somente, e o divino Odisseu permanecem,
Idomeneu, o Gerênio Nestor e Fenice galhardo,
a distraí-lo. Contudo, nenhum lenitivo aceitava,
sem que, primeiro, ingressasse na boca sanguínea da guerra.

Do caro amigo lembrado, entre fundos suspiros dizia:

“Imaginar, infeliz companheiro do meu peito aflito,

que muitas vezes, na tenda, tu próprio os festins me aprestaste,
pronto e solícito, sempre que os fortes Aqueus tinham pressa
de retornar para o embate lutuoso com os Teucros valentes!

Ora te encontras aqui, pelo bronze cruel traspassado,
20 sem que a tristeza me deixe aceitar alimento ou bebida,
ainda que os tenha de sobra. Mais grave infortúnio é impossível,
mesmo que a nova me viesse de haver meu bom pai falecido,
que ora se encontra, sem dúvida, em Ftia, a chorar, incessante,
a longa ausência do filho, que em terra estrangeira, por causa
da abominável Helena combate os guerreiros de Troia,
ou se meu filho morrer, que em Esciro está sendo criado,
caso ainda veja a luz bela do Sol o divino Neoptólemo.

Antes, o peito abrigava a esperança de estar eu somente
predestinado a morrer longe de Argos, nutriz de ginetes,
30 nestas campinas de Troia, e que tu para Ftia voltasses,
para em Esciro tomares meu filho em teu barco ligeiro,
de negro casco e, depois, lhe mostrares meus bens numerosos,
os servos todos da casa e o palácio de teto elevado.

O coração me anuncia que morto Peleu já se encontra;
mas, caso um pouco de vida ainda os membros lhe anime, consome-o
a irremediável velhice e a suspeita constante de ser-lhe
dada a notícia funesta de que haja eu descido para o Hades.”

Entre soluços falava; os presentes, também, soluçavam,
ante a lembrança de quanto em seus belos palácios deixaram.

40 Vendo-os chorar, apiedou-se de todos o filho de Crono,
e, para Atena, virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Filha querida, por que te descuidas do herói valoroso?
Ou, porventura, tua alma não mais com Aquiles se ocupa?
Acha-se junto das naves de proas erectas chorando
seu companheiro extremado. Os demais combatentes Aquivos
foram cuidar do repasto; ele, só, sem comer continua.

Vai para onde ele se encontra e lhe deita no peito agradável
néctar e ambrosia, que livre se veja da fome imperiosa.”

Palas, que só desejava isso mesmo, sentiu-se animada.

50 Como falcão de amplas asas e grito estridente, atirou-se
do céu a deusa, pelo éter. E, enquanto os valentes Aquivos
no acampamento a armadura cingiam, a deusa no peito

do alto Pelida, instilou néctar puro e agradável ambrosia,
para que a fome molesta não viesse afracar-lhe os joelhos.
Para a morada esplendente do pai, depois, disso retorna.
Longe dos seus corredores os fortes Aqueus se reuniram.
Do mesmo modo que flocos de neve por Zeus enviados
caem sob o impulso do sopro de Bóreas, que do éter proveio:
tão numerosos, assim, dos navios recurvos saíam
50 cascos brilhantes, escudos ornados de umbigos, sem conta,
fortes e belas couraças e lanças compridas de freixo.
Té o alto Céu chega o brilho das armas; com o lúcido bronze
ri toda a terra, ressoando ao barulho dos passos dos homens.
O divo Aquiles as armas vestia no meio do exército.
Rangem-lhe os dentes, sem pausa; dos olhos centelhas lhe saem,
como de chama vivaz, angustiando-lhe o peito dorido
insuportável tristeza. Desta arte, a pensar nos Troianos,
as belas armas vestia, que Hefesto para ele aprestara.

As caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas ataca,
70 belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca, depois, a couraça magnífica;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata,
e o grande escudo sobraça, inteiriço e de largos contornos,
que, como a lua fulgor difundia, até grande distância.
Tal como chega no mar, até os nautas aflitos o brilho
que, da fogueira acendida no cimo de um monte, se espalha
em solitária paragem, enquanto nas ondas piscosas
a tempestade a afastarem-se os força dos caros parentes:
do mesmo modo até o éter atinge o esplendor que do escudo
30 belo de Aquiles se expande. Depois, na cabeça coloca
o elmo potente, adornado com belo penacho de crina,
que como estrela brilhava, esvoaçando-lhe em torno a plumagem
de ouro que Hefesto pusera na forte e brilhante cimeira.
Fez o divino Pelida, depois, experiência das armas,
se lhe iam bem e se os membros podia mover a contento:
eram como asas bem firmes que no alto o pastor mantivessem.
A hasta fraxínea, depois, de Peleu, vai buscar na hastaria,
grande, maciça e pesada. Nenhum dos robustos Aquivos
a manejava; o Pelida, somente, o fazia sem custo.

30 Dera-a Quirão a Peleu, para exício de heróis numerosos;
fora tirada do tronco de um freixo do cimo do Pélio.

Automedonte, ajudado por Alcimo, entanto, os cavalos
punham no jugo; formosas correias aos peitos lhe prendem;
freios, depois lhes colocam; e as rédeas, alfim, repuxando,
as amarraram no assento bem-feito. O chicote magnífico
Automedonte no punho mantendo, saltou para o carro.

Sobe, também, logo após, o divino Pelida, nas armas
resplandecentes vestido, que luzem tal como o sol fúlgido.

Com voz terrível, Aquiles afala os cavalos paternos:

30 “Xanto e Balio, notáveis rebentos da Harpia Podargo,
por modo bem diferente cuidai de trazer vossa auriga
para as fileiras dos Dânaos, depois de saciado de lutas.
Não aconteça eu ficar, como Pátroclo, morto no campo.”

Xanto, de rápidos pés, lhe responde, do jugo onde estava,
com a cabeça inclinada, pendendo-lhe da alva coleira
a bela crina tratada, que vinha tocar no chão duro.

Hera, de cândidos braços, o fez deste modo expressar-se:

“Hoje, impetuoso Pelida, serás por nós salvo, sem dúvida;
mas já tens próximo o dia em que deves morrer, não nos culpes,
10 que nisso a culpa será de um deus forte e da Moira impiedosa.
Se os bravos Teucros as armas tiraram dos ombros de Pátroclo,
não foi por causa de nossa preguiça ou porque demorássemos;
o deus possante, nascido de Leto de belos cabelos,
bem na dianteira da vida o privou, glória a Heitor aprestando.
Nós mais velozes seremos, por certo, que o sopro de Zéfiro,
que é o mais ligeiro de todos os ventos, se diz. Mas é força que
venham breve tirar-te a existência de um dos deuses e um
homem.” As poderosas Erínias, da voz, depois disso, o privaram.

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:

20 “Xanto, por que me predizes a morte? Não deves fazê-lo.
Sei meu destino qual é, perecer aqui mesmo, distante
do pai querido e de Tétis. Contudo, só penso em deter-me
em meio à pugna, por ter anulado o vigor dos Troianos.”

Tendo isso dito, lançou para a frente os fogosos ginetes.

CANTO XX

A LUTA DOS DEUSES

“É convocado o conselho universal dos deuses. Zeus diz que todos os deuses estão livres para tomar o partido de quem bem lhes aprouver na guerra. Os deuses se espalham pelo campo de batalha. Apolo aconselha Eneias a se valer contra Aquiles e Posido sugere que os deuses apreciem a batalha. Antes de Eneias morrer, Posido o salva. Furioso, Aquiles mata muitos Troianos, inclusive Polidoro, filho caçula de Príamo. Heitor, vingando seu irmão, quer lutar com Aquiles, mas Apolo o impede. Depois de Aquiles matar vários Troianos, Heitor ataca Aquiles, mas quando o filho de Príamo fica em perigo, é salvo por Apolo.”

Enquanto junto das naves de proas recurvas os Dânaos
à tua volta se armavam, Pelida insaciável de pugnas,
numa eminência do plaino os de Troia, também, se apercebem.
A Têmis Zeus ordenou do alto Olimpo que para a assembleia
os deuses beatos chamasse. Correndo por todas as partes,
aos deuses ela anuncia que a casa de Zeus procurassem.
Não faltou rio nenhum, se excetuarmos, apenas, o Oceano,
nem mesmo as ninfas graciosas, que moram nos bosques floridos,
pelas nascentes dos rios e prados virentes e ervosos.

10 Pós o palácio alcançarem de Zeus, que bulções acumula,
todos se sentam no pórtico liso que havia construído
o ínclito Hefesto, famoso ferreiro de braços robustos.

Reúnem-se os deuses, assim, no palácio de Zeus. Movimenta-se
o abalador ao chamado de Têmis; das ondas emerge,
em meio aos outros se senta e de Zeus o conselho interroga:

“Fulminador poderoso, por que esta assembleia reuniste?
Tens, porventura, algum plano a respeito dos Teucros e dos
Aquivos, cuja contenda voraz está prestes a ser consumida?”

Zeus, que bulções acumula, lhe disse, em resposta, o seguinte:

20 “Adivinhaste, Posido, o motivo de eu ter-vos chamado.

Ainda que estejam fadados à morte, com todos me ocupo.

Nos altos cumes do Olimpo pretendo ficar, deleitando-me com a visão dos combates. Vós todos, porém, para o meio

ide dos homens de Troia e dos fortes Aquivos, conforme vos aprouver, para auxílio levardes a quem vos for grato. Porque se Aquiles, sozinho, devesse lutar, os Troianos nem um instante ao Pelida eficaz resistência oporiam, pois sua vista, somente, lhes causa pavor indizível.

E ora que se acha irritado por causa da morte do amigo, 30 temo que, contra o Destino, consiga expugnar a cidade.”

Essas palavras do Crônida enorme batalha provocam.

Entram os deuses no campo da luta, em dois bandos cindidos:

Hera desceu para as naves, ao lado de Palas Atena,

do abalador poderoso, Posido, e do nume benéfico,

Hermes, insigne por ser exornado de espírito culto.

Em sua força confiado, também, desce Hefesto com eles, a coxear, afanoso, nas pernas recurvas e débeis.

Ares, do casco brilhante, se foi para os Teucros, seguido de Ártemis, deusa frecheira, de Febo de intonsos cabelos,

10 de Leto e o Xanto, e da bela Afrodite, dos risos amante.

Enquanto os deuses à parte ficaram dos homens, os Dânaos,

ledos, exultam por causa de Aquiles que, alfim, retornara

para os combates, depois de afastado por tempo tão longo;

mas os Troianos sentiram correr-lhes nos ombros o Medo,

trêmulos, quando o Pelida de rápidos pés perceberam

em suas armas luzentes, como Ares aos homens funesto.

Mas, quando os deuses do Olimpo na chusma dos Teucros e Aquivos

se misturaram, agita a Discórdia os guerreiros, e Atena

grita, atreadora, ora junto do fosso, por fora dos muros,

50 ora da banda dos altos penhascos, ao longe ressoantes.

Grita Ares forte, também, semelhando bulcão tempestuoso,

a concitar os Troianos, já do alto das grossas muralhas,

já da Colina Formosa e das margens do belo Simoente.

Fazem os deuses eternos e beatos, assim, que se choquem

os contendores, renhida batalha entre todos ateando.

Do alto troveja, terrível, o pai dos mortais e dos deuses,
enquanto, embaixo, Posido, de escuros cabelos, sacode
a terra imensa e as excelsas montanhas de picos altivos.

O Ida de múltiplas fontes treme com todos os vales,

50 os altos picos, o burgo dos Teucros e as naus dos Acaios.

Treme, angustiado, Edoneu, rei dos vastos domínios subterreos,
e, dando um grito, do trono saltou, receando que a terra
sobre ele o deus de cabelos escuros, Posido, rasgasse,
escancarando, desta arte, à visão dos mortais e dos deuses,
seu tenebroso palácio, que até pelos numes é odiado.

Tal o fragor no momento em que os deuses na luta ingressaram.

Com o carcás transbordante de flechas, Apolo atirou-se
ao soberano Posido, que a terra, violento, sacode;

a de olhos glaucos, Atena, o terrível Eniálio acomete;

70 a Hera magnífica a irmã do frecheiro brilhante persegue,

Ártemis de áurea naveta, das grandes caçadas amiga;

Leto contra Hermes, o deus dadivoso e potente, se atira;

e contra o artífice Hefesto se eleva a corrente impetuosa

que os deuses Xanto nomeiam e os homens mortais Escamandro.

Enquanto os deuses contendem, Aquiles ardia em desejos
de com Heitor defrontar-se, na chusma, nascido de Príamo,
que o coração o levava, em verdade, a saciar no seu sangue
a Ares terrível, o deus que jamais de combates se farta.

Febo, que as hostes excita, de súbito a Eneias atira

30 contra o Pelida, insuflando-lhe grande coragem no peito.

Sob as feições de Licáone, o filho aguerrido de Príamo,

e a mesma voz, dirigiu-se-lhe o filho de Zeus, Febo Apolo:

“Onde as ameaças, Eneias, mentor dos Troianos, se encontram,
que costumavas fazer nos banquetes dos príncipes Teucros,
quando afirmavas que a Aquiles Peleio haverias de opor-te?”

Disse-lhe Eneias, o filho de Anquises, então, em resposta:

“Filho de Príamo, qual o motivo de assim me incitares,
contra o meu próprio desejo, a enfrentar o terrível Pelida?

Não seria esse o primeiro rencontro que tenho com ele.

90 Já de outra vez sua lança comprida terror infundiu-me,

no Ida abundoso de fontes, ao vir assaltar-nos o gado,

e de Lirnesso e de Pédaso os muros destruir. Mas salvou-me

Zeus poderoso, infundindo-me força e presteza nos joelhos.
Sem isso, às mãos me veria de Aquiles e Palas Atena,
que o precedia, levando o final da vitória e o animava
a exterminar, com sua lança de bronze, os Troianos e os Lélegas.
Homem nenhum, sei-o bem, é capaz de se opor ao Pelida,
pois sempre ao lado lhe está qualquer deus, que o protege da morte.
Mas, além disso, seu dardo vai sempre direto; não para
sem que se encrave no corpo do imigo. Se um deus o combate
equilibrado deixar, muito fácil vitória, por certo,
não há de obter, muito embora se fie na couraça de bronze.”

O soberano frecheiro, nascido de Zeus, lhe responde:
“Íclito herói, faze aos deuses eternos, também, teu pedido,
pois dizem todos que és filho da filha de Zeus, Afrodite,
enquanto Aquiles provém de uma deusa de menos valia;
uma de Zeus se origina; outra é filha do Velho Marinho.
Joga, certo, contra ele tua lança infrangível; não fiques
amedrontado com suas ameaças e doestos pesados.”

Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla,
que para a frente avançou, na armadura de bronze envolvido.
Hera, de cândidos braços, notou quando o filho de Anquises
contra o Pelida marchava através das falanges compactas.

Os outros deuses, depressa, reunindo, lhes disse o seguinte:

“Considerai no imo espírito, Atena e Posido, estas coisas,
e revelai-me o destino que, presto, vai ter a aventura.

Vede que Eneias, em bronze envolvido, a lutar se decide
contra o Pelida de rápidos pés, instigado por Febo.

A retirar-se o obriguemos, forçando-o a deixar o guerreiro,

ou, se o julgardes melhor, um de vós fique ao lado de Aquiles
e grande força lhe infunda, de modo que nada lhe falte
na alma de escol, para que ele perceba que são valorosos
os deuses todos que o ajudam, ao passo que um sopro não valem
quantos ao lado dos Teucros nos prélios e pugnans se encontram.

Se a tomar parte na fera batalha descemos do Olimpo,
foi com o fim de fazer que hoje, ao menos, Aquiles não sofra
dano nenhum. Que lhe venha, depois, o que o Fado impiedoso
desde o princípio teceu, quando foi pela mãe à luz dado.

Se pela voz de um dos deuses não for informado ora Aquiles,

30 há de reçar quando alguma deidade o atacar nos combates,
pois, em verdade, é tremenda a aparência dos deuses eternos.”

Disse-lhe, entanto, Posido, que a terra sacode, o seguinte:

“Hera, não fiques assim irritada, que em nada isso te orna.

Eu, pelo menos, não quero que a luta entre os deuses se inflame,

isto é, que nós principiemos, por sermos os mais poderosos.

Numa daquelas alturas é mais vantajoso sentarmo-nos

fora do prélio, a observá-lo; deixemos aos homens a guerra.

Se Febo Apolo, porém, der início à peleja, ou mesmo Ares,

ou se o Pelida impedirem de entrar impetuoso na pugna,

40 nós, nesse caso, devemos contra eles sair decididos.

Renunciarão, logo, todos à luta, estou certo, voltando

para a assembleia das outras deidades, no Olimpo altanado,

por nossas mãos poderosa, assim, fatalmente vencidos.”

O deus que a terra sacode, depois de falar, os dirige

para a muralha elevada que os Teucros e Palas Atena

tinham para Hércules divo construído com o fim de refúgio

facilitar-lhe se, acaso, do monstro fugir precisasse,

quando das ondas do mar irrompesse e o atacasse no firme.

Nessa muralha, Posido e as demais divindades se assentam,

50 impenetrável neblina ao redor das espáduas lançando.

Os outros deuses se foram sentar na Colina Formosa

em torno, Febo, de ti e do grande eversor, Ares forte.

Por esse modo, em dois grupos, os deuses ficaram, volvendo

vários conselhos, conquanto nenhum a iniciar se atrevesse

a dura guerra, apesar de Zeus, no alto, os haver exortado.

Eis que se encheu todo o plaino de peões e de carros, ao brilho

do bronze fúlgido. Aos passos de tantos guerreiros retumba

a terra imensa. No espaço deixado entre as hostes, dois homens

marcham, visando a encontrar-se, ambos eles sedentos de lutas,

50 o divo Aquiles e Eneias, o filho preclaro de Anquises.

Parte de Eneias o exemplo, com porte minaz avançando,

a sacudir o elmo grande. O pavês resistente segura

diante do peito, na destra agitando a hasta longa de bronze.

Marcha para ele o Pelida veloz, como leão valoroso

contra o qual todos os homens de um pago se reúnem, sequiosos

de dar-lhe caça e da vida privá-lo. A princípio, ele segue

sem que atenção lhes conceda; mas, quando um dos moços valentes
de lança o fere, recolhe-se, as fauces dilata, mostrando
os dentes cheios de espuma. No válido peito lhe freme
o coração; com a cauda o costado e os ilhais açoitando,
para a batalha procura animar-se, até quando, rodando
os glaucos olhos, o salto desfere terrível, ou para
um caçador apanhar, ou perder ali mesmo a existência:
o coração valoroso de Aquiles, assim, e o alto brio
o concitavam a ir contra Eneias de peito magnânimo.

E caminhando um para o outro, afinal frente a frente ficaram.

Fala em primeiro lugar o Pelida de pés rapidíssimos:

“Íncrito Eneias, por que te adiantaste dos outros guerreiros
para arrostar-me? Pretendes, acaso, provar-te comigo,
esperançoso de vires a ser rei dos Teucros com as honras
do velho Príamo? Entanto, ainda mesmo que as armas me tires,
não obterás, só por isso, o comando que Príamo exerce,
pois o monarca tem filhos e juízo perfeito demonstra.
Ofereceram-te, acaso, os Troianos um belo terreno,
próprio, igualmente, para uso do arado e cultivo de frutas,
se conseguires matar-me? Ser-te-á, quero crer, bem difícil.
Já de outra feita, parece-me, em fuga te pôs esta lança.
Ou não te lembras que, achando-te só, fiz que os bois tu largasses,
e que teus rápidos pés te fizeram baixar do Ida augusto,
sem que um momento sequer para trás a cabeça volvestes?
Nessa ocasião conseguiste acolher-te em Lirnesso, que logo
pude escalar com a ajuda de Zeus e de Palas Atena.
Do dia livre as mulheres privei, como escravas levando-as.
A ti salvou Zeus potente e as demais divindades eternas.
Mas não presumo que venham de novo salvar-te, conforme
creio que pensas. A que te retires, instante, aconselho,
para as fileiras dos teus; não te arrojés a vir encontrar-me,
enquanto é tempo; somente aos estultos os fatos ensinam.”

Disse-lhe Eneias, então, em resposta, as seguintes palavras:

“Não penses, íncrito Aquiles, que tuas palavras me assustam,
como se criança ainda eu fosse. Eu, também, poderia estirar-me
em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia.

Ambos um do outro sabemos os nomes de nossos maiores,

por ser assunto que a voz dos mortais divulgou, muito embora nunca eu teus pais enxergasse, nem tu nunca os meus também visses. Ouço dizer que do nobre Peleu és rebento prestante, e da alva Tétis, a deusa marinha de tranças venustas.

Por minha parte me orgulho de ser descendente de Anquises de coração valoroso e da deusa imortal Afrodite.

10 Há de haver pais, hoje, certo, que pela morte do filho pranteiem, pois não presumo que seja bastante, para ambos, deixarmos, sem combater, este campo, depois de trocarmos insultos.

Já que desejas, porém, conhecer donde venho, qual seja minha progênie dir-te-ei, com certeza por muitos sabida.

Por Zeus, que as nuvens cumula, gerado primeiro foi Dárdano, o fundador da Dardânia, no tempo em que não existia ainda no plaino Ílio augusta, baluarte de fortes guerreiros, que por todo o Ida habitavam, orando de fontes inúmeras.

Um filho Dárdano teve, o monarca possante Erictônio,

20 que foi o mais opulento de todos os homens da terra, pois três mil éguas possuía, que, ufanas de seus potrozinhos, num plaino extenso pasciam, na margem de um pântano pingue.

Enamorado de algumas, ao vê-las pastar, inflamou-se

Bóreas, que sob a figura de escuro corcel a uma dúzia delas juntou-se, que doze potrinhos, então, conceberam.

Quando estes, ledos, brincavam no prado de mestes viçosas, pelas espigas corriam sem que elas, com isso, vergassem; ou quando, acaso, folgavam no dorso do mar infinito, por sobre a crista das ondas os pés só de leve tocavam.

30 Trós, rei dos Teucros, nasceu do opulento monarca Erictônio.

De Trós provieram três filhos, de forma e intelecto perfeitos:

Ilo, depois deste, Assáraco e, alfim, Ganimedes deiforme,

que entre os mortais foi, sem dúvida, o herói de mais bela aparência.

Os deuses a este raptaram, por causa de sua beleza,

para que a Zeus de copeiro servisse e vivesse no Olimpo.

De Ilo nasceu Laomedonte, o monarca de forma impecável,

que descendentes deixou preclaríssimos, Lampo, Títono, Príamo, Clício e Icetáone, de Ares aluno dileto.

Cápis provém do impecável Assáraco; Anquises, de Cápis;

40 nado de Anquises sou eu; vem de Príamo Heitor valoroso.

Esse o meu sangue, essa a estirpe, que só de nomear me envaideço.

É Zeus quem faz aumentar ou minguar o valor de nós todos,
como lhe apraz, por ser ele dos deuses o mais poderoso.

Mas por que causa aqui estamos, desta arte, a falar como crianças,
completamente inativos, enquanto a peleja se alastra?

Ambos dispomos de tal provisão de impropérios e insultos,
que cobriria o calado de nau de cem bancos dotada.

Muito flexível é a língua dos homens, mui rica em discursos
de toda espécie, que para as palavras o campo é infinito.

50 Como sair teu discurso, assim, logo, ouvirás a resposta.

Mas que vantagem nos vem de ficarmos aqui deste modo,
nesta contenda irrisória de meras palavras, tal como
fracas mulheres pela ira assanhadas, que vêm para a rua
e de impropérios se cobrem, citando, entre fatos verídicos,
coisas que nunca se deram, que a ira a mentir as compele?

Não obterás com teus ditos que o ardor se me aplaque no peito,
antes de as forças provarmos. Mas vamos! Sem mores delongas
as duras lanças de bronze provemos e a força consueta.”

50 A lança ingente, depois de falar, atirou contra o escudo
terribilíssimo, que alto ressoa à pancada do bronze.

Com a mão possante o Pelida manteve afastado do corpo
o grande escudo, temendo que a lança de sombra comprida
do ínclito Eneias pudesse as camadas furar-lhe sem custo.

Não lhe ocorreu — que simplório! — ao espírito e ao peito a
lembrança de que para os homens de curta existência não é muito
fácil os dons excelsos dos deuses romper ou, sequer, amolgar-los.

A hasta possante de Eneias não pôde furar a rodela,
pois foi detida pela áurea camada, de um deus grato mimo.

Duas camadas furou, mas três outras ainda restavam,

70 pois cinco chapas havia o ferreiro aleijado batido:

duas de bronze, as de fora; outras duas de estanho por dentro;
de ouro maciço a terceira, que a lança de freixo deteve.

Joga em segundo lugar o Pelida a hasta longa e pontuda,
que foi bater no meio do escudo redondo de Eneias,
próximo da orla exterior, onde é fina a camada de bronze
e a táurea pele, também, mais delgada. Atravessa-o a pesada
lança de freixo do Pélio, fazendo-o ressoar fortemente.

O ínclito Eneias se agacha, medroso, afastando a rodela;
a hasta passou-lhe por cima do dorso, depois de os dois círculos
30 fortes do amparo dos homens furar, indo longe encravar-se
na terra dura. Depois de livrar-se da lança, o guerreiro
fica um momento aturdido, sentindo que a vista lhe foge,
por ver que a lança caíra ali perto. O Pelida, no entanto,
salta furioso contra ele, sacando da espada pontuda,
com grandes gritos. O filho de Anquises, então, uma pedra
nas mãos tomou — grande empresa! que dois dos guerreiros de agora
mal abalar poderiam; sozinho a atirou, sem trabalho.

E, certamente, de longe teria acertado em Aquiles,
no elmo ou no escudo, que o herói salvariam da morte funesta,
30 mas tirar-lhe-ia a existência, sem dúvida, a espada do Acaio,
se o não tivesse notado Posido, que a terra sacode,
o qual, de súbito, para os eternos se vira e lhes fala:

“Como me causa pesar o destino de Eneias magnânimo,
que, por Aquiles vencido, para o Hades baixar vai depressa,
só por ter dado atenção às palavras de Apolo frecheiro!
Tolo! que o deus não lhe serve de amparo no instante funesto.
Mas por que causa, inocente como é, padecer ele deve
pelos gemidos dos outros? É fato que foram seus mimos
sempre acolhidos por todos os deuses do Olimpo vastíssimo.

30 Vamos fazer que ele possa ficar ao abrigo da morte,
para não vir a gastar-se o alto filho de Crono, se Aquiles
da alma o privar, que o Destino ordenou que ele seja poupado,
para que não desapareça sem rastro nenhum a progênie
nobre de Dárdano, o filho que Zeus tempestuoso prezava
mais do que quantos nasceram do amor de mulheres terrenas.
Já os descendentes de Príamo são pelo Crônida odiados;
mas há de o mando exercer nos Troianos Eneias, o forte,
e quantos filhos, depois, de seus filhos a luz contemplarem.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

10 “Abalador poderoso, tu próprio no peito resolve
o que melhor entenderes: ou salve-se Eneias, ou deixe-se
que, não obstante seu grande valor, caia aos golpes de Aquiles.
Que eu, juntamente com Palas Atena, por vezes inúmeras
fiz juramento solene, na frente de todos os deuses,

de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros Troianos,
nem mesmo quando a cidade estivesse tomada das chamas
assoladoras, que os fortes Aquivos lhe houvessem lançado.”

Quando Posido, que a terra sacode, lhe ouviu o conselho,
pela batalha cortou, perpassando o tumulto das armas,
20 té que o lugar alcançou onde Eneias e Aquiles estavam.

No mesmo instante nos olhos atira de Aquiles Pelida
densa neblina, tirando do escudo de Eneias magnânimo
a hasta comprida de freixo provida de ponta de bronze,
a qual depois colocou junto aos pés do Pelida veloce.

Fez, em seguida, que Eneias de um salto do chão se elevasse,
de forma tal que o Troiano, com o impulso do deus, atravessa
muitas fileiras de heróis, muitos carros e fortes ginetes,
ao lado extremo do campo do prélio lugente chegando,
onde vestiam as armas de guerra os intrépidos Cáucones.

30 Aproximando-se, então, do Anquisíada, o deus poderoso
que os muros térreos sacode, lhe diz as aladas palavras:

“Ínclito Eneias, que deus te levou a fazer tão patente
insensatez de querer enfrentar o Pelida animoso?

É ele mais forte que tu, sobre ser predileto dos deuses.

Deves recuar quantas vezes o vires no campo da luta,
se não quiseses baixar, contra o Fado, para o Hades escuro.

Mas, quando Aquiles morrer, por haver o Destino cumprido,
podes, confiado, passar a lutar nas fileiras da frente,
que nada tens a temer dos demais combatentes Aquivos.”

40 Deixa-o Posido, depois de lhe haver ministrado conselhos,
e, logo após, a caligem divina dos olhos de Aquiles
tira, esfazendo-a. Depois que consegue enxergar, o Pelida,
cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!

É minha a lança que se acha aqui perto; contudo, não posso
ver o varão contra o qual a atirei, com a intenção de matá-lo.

É, por sem dúvida, Eneias querido dos deuses eternos.

E eu a julgar que só fosse jactância o que há pouco ele disse!

Salve-se, pois não terá mais coragem de vir enfrentar-me

50 quem pôde, alegre, escapar uma vez de minha hasta possante.

Ora desejo exortar os valentes Aqueus para a luta

e procurar outros Teucros a fim de com eles provar-me.”

Disse, e as fileiras percorre, exortando os guerreiros Acaios:

“Não demoreis por mais tempo afastados dos Teucros, Aquivos, mas, lembrados da luta, investi contra os fortes Troianos.

É-me bastante difícil, por mais vigoroso que eu seja, toda esta massa enfrentar e lutar contra tantos inimigos.

Ares, tampouco, apesar de ser deus, nem Atena guerreira, conseguiriam as fauces domar da espantosa batalha.

50 Quanto em mim cabe fazer, ou com os pés, ou com os braços e a força, tudo farei, sem que nunca me possam tachar de remisso.

Vou já romper as fileiras inimigas; nenhum dos Troianos há de mostrar-se contente, se a tiro de lança ficar-me.”

Isso dizia, a exortá-los. Os Teucros Heitor belicoso estimulava, dizendo que iria sair contra Aquiles:

“Teucros magnânimos, não reveleis medo algum do Pelida.

Só com palavras, até contra os deuses eu próprio lutara;

mas com a lança é impossível, porque são bem mais poderosos.

Não poderá, certo, Aquiles, fazer tudo quanto promete;

70 há de umas coisas fazer, deixando outras a meio caminho.

Vou-lhe ao encontro, e fora, ainda que mãos como fogo possuísse, mãos como fogo possuísse, e vigor como o ferro luzente.”

Isto disse ele, animando-os; os Teucros as lanças calaram; dura refrega se trava, elevando-se o grito de guerra.

Chega-se, então, Febo Apolo para o ínclito Heitor e lhe fala:

“Não te aventures, Heitor, a lutar só por só contra Aquiles, mas a investida lhe aguarda no meio dos outros guerreiros, para que não te lanceie, ou de perto, com a espada, te fira.”

A essas palavras, Heitor se retrai para o meio dos Teucros, amedrontado, que a voz claramente escutara de um nume.

30 Lança-se Aquiles de encontro aos Troianos, vestido de força, com grandes gritos, estreando-se logo no claro Ifitíone, o valoroso Atrintida, regente de povos inúmeros, que de uma náiade ninfa e do grande Orinteu descendia, nos campos de Hida, ferazes, na base do Tmolos gelado.

Quando para ele avançava, o Pelida com a lança comprida fere-o no meio da testa, partindo-lhe em dois a cabeça.

Tomba ruidoso o guerreiro; gloria-se Aquiles divino:

“Eis-te no chão, Otrintida, dos homens o mais formidável.

30 A morte aqui vieste achar, muito embora tivesses nascido
junto do lago Gigeu, onde se acha o solar da família,
nas margens do Hilo, abundante em pescado, e dos vórtices do Hermo.”

Isso disse ele, a jactar-se. Enoitaram-se os olhos do Teucro.

Espedaçou-se-lhe o corpo nas rodas dos carros dos Dânaos,
no primo embate. Sobre ele o Pelida matou a Demoleonte,
filho do claro Antenor e campeão na dura arte da guerra.

Pela viseira luzente do casco o feriu, bem na frente;

o elmo de bronze, contudo, não pôde deter a aênea lança;

atravessado ficou, bem como o osso e, por último, o cérebro,

30 que se desfez; perde a vida o guerreiro no arranco audacioso.

A Hipodamante, depois, que saltara do carro e em sua frente
desabalado corria, no dorso a hasta Aquiles enterra.

Ao exalar o almo espírito, ruge o guerreiro, tal como

o belo touro no instante em que vai para o altar, arrastado,

do soberano Helicônio, exultando Posido com isso:

ruge, desta arte, o guerreiro, ao fugir-lhe a alma nobre dos ossos.

A Polidoro divino o Pelida atacou com a lança.

Filho de Príamo era ele; o monarca, até então, se negara

em consentir que ingressasse na pugna, por ser o mais moço

10 e o filho seu mais amado; ninguém na carreira o vencia.

Por pueril petulância, confiado nos pés muito rápidos,

entre os da frente corria, até vir a perder a existência.

Em pleno dorso, ao passar, atirou-lhe o Pelida veloce

a hasta, que foi encravar-se onde as áureas fivelas do cinto

se superpõem, formando, desta arte, uma dupla couraça.

A arma o atravessa, indo a ponta sair-lhe na altura do umbigo.

Geme o mancebo, ajoelhando-se; nuvem de trevas o envolve,

enquanto as quentes entranhas procura deter na ferida.

No mesmo instante em que Heitor viu o irmão Polidoro no solo,

20 a rebolcar-se, sustendo nas mãos as entranhas escuras,

sente enturvar-se-lhe a vista, não mais consentindo-lhe o peito

longe de Aquiles ficar na peleja. Para ele adiantando-se,

vibra a hasta brônzea, que fogo parece. O divino Pelida,

ao percebê-lo, saltou para a frente e exclamou a gloriar-se:

“Eis, finalmente, o indivíduo que chama me abriu no imo peito,

com o trespasso do amigo dileto. Mais tempo, decerto,
nas vastas pontes da luta não mais fugiremos um do outro.”

E com turvadas feições, para Heitor, o divino, assim disse:
“Chega-te, e logo hás de ver-te, por certo, no extremo funesto.”

30 Sem mostrar medo, o impecável Heitor, em resposta, lhe disse:
“Não penses, ínclito Aquiles, que tuas palavras me assustam,
como se criança ainda eu fosse. Eu, também, poderia estirar-me
em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia.
Sei que és valente e que muito inferior do que tu sou, sem dúvida.
Mas o futuro ainda se acha nos joelhos dos deuses eternos.
Ainda que eu seja inferior, poderei da existência privar-te
com minha lança, que até este momento provou ser pontuda.”

Vibra, ao falar, a hasta longa, atirando-a com força. Mas Palas,
com um simples sopro, a desvia de Aquiles, o herói valoroso,
40 sopro mui tênue, que junto de Heitor a coloca de novo,
indo cair-lhe ante os pés. Nesse instante lançou-se o Pelida
cheio de fúria, a gritar, contra o célebre filho de Príamo,
só desejando matá-lo. Mas Febo o levou para longe,
mui facilmente — era deus —, envolvendo-o em caligem espessa.
Por três vezes ainda o ataca, investindo com a lança, o divino
e velocíssimo herói; por três vezes bateu contra a nuvem.
Quando, porém, pela quarta avançava, semelhante a um demônio,
com voz terrível o insulta, dizendo as palavras aladas:

“Mais uma vez, cão danado, escapaste da Morte! Passou-te
50 perto a desgraça. Livrou-te, sem dúvida, Febo, de novo,
de quem obténs real amparo, ao entrares no ardor dos combates.
Hei de dar cabo de ti, onde quer que de novo te encontre,
se, porventura, um dos deuses quiser, igualmente, auxiliar-me.
A outros Dardânios, agora, pretendo arrancar-lhes a vida.”

Pós ter falado, a hasta longa atirou no pescoço de Dríope,
que lhe caiu junto aos pés. Mas, deixando-o ali mesmo, acomete
o alto e possante Demuco, nascido do claro Filétor.

Fê-lo parar, atirando-lhe a lança nos joelhos; ferindo-o
com o montante depois, despojou-o da vida preciosa.

50 Lança-se, após, contra os filhos de Biante, Laógono e Dárdano,
os quais, com grande violência, do carro atirou contra o solo;
a um tira a vida com a lança; a outro, à espada, matou mais de perto.

Trós Alastórida veio abraçar-se-lhe aos joelhos, pedindo
que dele houvesse piedade e o prendesse, deixando-o com vida.
Da mesma idade de Aquiles ele era; levasse isso em conta.
Néscio! ignorava que com ele era inútil qualquer argumento,
pois brando peito e intelecto maleável não tinha o Pelida,
sim coração rancoso. Abraçava-lhe o mísero os joelhos,
a suplicar; mas no fígado Aquiles a espada lhe enterra.

70 Pela ferida escapou-se-lhe a víscera; sangue anegrado
lhe cobre o peito; ao perder os sentidos desceram-lhe aos olhos
trevas espessas. Já perto de Múlio, o Pelida enterrou-lhe
num dos ouvidos a lança, saindo-lhe a ponta de bronze
no lado oposto. A seguir, contra Equeclo magnânimo investe,
de Antenor filho, descendo-lhe a espada no meio da fronte;
quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa
com o violento Destino indomável a Morte purpúrea.
A Deucalião, logo após, acomete, enterrando-lhe a lança
no cotovelo, onde os fortes tendões o antebraço articulam.
30 O Teucro imóvel se queda, com o braço pesado, sentindo
aproximar-se-lhe a morte. De um golpe na nuca o Pelida
o elmo e a cabeça lhe corta, jogando-os por terra: a medula
da branca vértebra escorre, estendendo-se o tronco na terra.
Lança-se o forte Pelida, depois, contra Rigmo, excelso
filho de Píroo, que viera da Trácia de solo fecundo.
No baixo-ventre o feriu, enterrando-lhe a lança nas vísceras
e derrubando-o do carro. Depois, vendo Areítoo, o escudeiro,
que os corredores fazia virar, pelas costas enfia-lhe
a hasta, jogando-o por terra; os corcéis, espantados, se empinam.
30 Como nas grotas profundas de um árido monte se ateia
fogo voraz, que impetuoso devora a floresta virente,
e cujas chamas o vento, por todas as partes, impele:
do mesmo modo o Pelida, semelhante a um demônio, com a lança
leva aos imigos a Morte; o chão negro se tinge de sangue.
Tal como quando o campônio uma junta de bois põe no jugo
para que o trigo debulhe numa cira espaçosa, pisando
logo as espigas dos bois mugidores, que, presto, as separam;
guia, desta arte, o Pelida os cavalos, que o carro arrastavam
sobre cadáveres e armas. Em cima, o eixo, logo, se torna

30 completamente coberto de sangue e, assim, à volta do assento,
o parapeito, dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas
em movimento jogavam. Sequioso de glória, o Pelida
vociferava, com as mãos invencíveis molhadas de sangue.

CANTO XXI

A LUTA JUNTO AO RIO

“Os Troianos fogem. Licáone, filho de Príamo, morre. Alguns Troianos fogem para dentro do rio Xanto e há ali uma chacina. Aquiles luta contra o rio Xanto. Posido e Atena encorajam Aquiles. Hera envia seu filho, Hefesto, para livrar Aquiles das ondas de Xanto. Os deuses lutam uns contra os outros. Depois retornam ao Olimpo, menos Apolo, que fica cuidando dos Troianos. Estes entram pelas muralhas de Troia. Agenor e Aquiles lutam.”

Mas quando vau alcançaram no rio de bela corrente,
o divo Xanto revoltado, que Zeus sempiterno gerara,
corta os Troianos Aquiles, forçando a correr um dos grupos
para a cidade, através da planície, por onde na véspera
tinham fugido os Aqueus ante a fúria de Heitor primoroso.
Em debandada corriam; mas Hera, de espessa neblina,
para detê-los, os cobre. O outro grupo, aturdido, fogia
em direção da corrente profunda de vórtices claros.
Aí se despenham, ruidosos, ressoando a corrente impetuosa;
alto os barrancos retumbam e, em grande alarido, os Troianos,
desorientados, bracejam nos torvos remoinhos do rio.
Como acossados por chama voraz, que de súbito se alça,
os gafanhotos o rio procuram e na água se atiram,
quando a violência do fogo incansável, sem pausa, os persegue:
tal, pela fúria de Aquiles, ao leito de Xanto profundo
lançam-se os Teucros, enchendo-o, de envolta com belos cavalos.
Deixa o divino guerreiro a hasta longa encostada num tronco
de tamargueira e, sacando da espada, saltou para o rio,
como demônio enfuriado, terríveis ações maquinando.

20 Golpes desfecha por todos os lados; gemidos e gritos
soltam os Teucros feridos e as águas se tingem de sangue.
Tal como diante do imano delfim, fogem todos os peixes,
e enchem, medrosos, os seios de um porto de bela ancoragem,
onde devora os que venha a apanhar o cetáceo impiedoso,
do mesmo modo se agacham os Teucros, transidos de medo,
junto das margens do Xanto. Depois de cansados os braços,
doze mancebos, com vida, o Pelida das águas retira
para em vingança da morte de Pátroclo excelso imolá-los.
Quais enhos fracos e atônitos, presto os arrasta do rio;
30 e, pós haver-lhes as mãos para trás amarrado nas fortes
e bem-trançadas correias que todos traziam nas túnicas
para que às naus os levassem, aos sócios, então, os confia.
Volta, a seguir, para o rio, sequioso de novos estragos.
Aí foi achar a um dos filhos de Príamo, o moço Licáone,
quando tentava escapar e que já de uma feita prendera
numa surtida noturna que aos campos do pai realizara.
Com bronze afiado Licáone os galhos mais novos cortava
de baforeira, com o fim de trançar para um carro de guerra
o parapeito. Sobre ele o Pelida caiu nesse instante,
40 como um flagelo improvisado, mandando-o, depois, embarcado,
para que em Lemno o vendessem. Comprou-o de Jasão um dos filhos.
De lá um amigo de Príamo, Eecião, natural de Imbro Trácica,
por grande preço o comprou, para Arisba divina mandando-o.
Pôde, afinal, por caminhos ocultos, chegar até em casa.
Por onze dias, depois do regresso de Lemno, se goza
da companhia dos seus; mas no dia seguinte um dos deuses
nas mãos de Aquiles o entrega, que enviá-lo, por certo, devia
para o Hades negro, por mais que lhe fora essa viagem odiosa.
Logo que Aquiles divino, de rápidos pés, o percebe,
50 completamente despido, sem elmo, sem pavês e sem lança,
porque ele tudo arrojara de si, quando da água saíra,
pelo cansaço vencido — coberto de suor tinha os membros —
muito indignado, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!
Certo não de vir novamente das trevas escuras do Tártaro,
pelo que vejo, os Troianos que eu mesmo privei da existência,

uma vez que este do dia fatal conseguiu libertar-se,
ainda que em Lemno o tivesse vendido. Não pôde retê-lo
o mar espúmeo, que a tantos impede de a pátria reverem.

50 Mas desta vez quero dar-lhe a provar minha lança aguçada,
para que na alma, afinal, venha a obter a certeza de que ele
dessas paragens consegue voltar, ou de que a terra fértil
o reterá desta vez, como a muitos heróis já tem feito.”

Isso pensava, parado; o Troiano, aturdido, achegou-se-lhe
com a intenção de abraçar-lhe os joelhos, pois na alma o desejo
ainda afagava de vir a escapar da precípita Morte.

O divo Aquiles, de rápidos pés, a hasta longa levanta,
para feri-lo. Agachado, Licáone aos pés se lhe atira;
a hasta comprida passou-lhe por cima do dorso, encravando-se

70 no duro solo, num corpo qualquer desejando saciar-se.

Súplice, os joelhos de Aquiles com uma das mãos ele abraça,
enquanto a lança aguçada com a outra sustém, obstinado.

E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Peço-te, Aquiles divino, de joelhos, piedade e respeito.

Qual suplicante, alto aluno de Zeus, ora deves tratar-me,
pois já comi em tua casa dos grãos de Deméter, no dia
em que pudeste apanhar-me no campo de bela cultura
e me mandaste vender muito longe dos meus e de Príamo,
em Lemno sacra, o valor de cem bois nessa venda ganhando.

80 Três vezes isso obterás desta vez, se resgate aceitares.

Há doze auroras, somente, depois de infindáveis trabalhos,
pude para Ílio voltar, e ora o Fado impiedoso me entrega
em tuas mãos novamente! E que Zeus me tem ódio, por certo,
para que assim aconteça. Fadado a mui curta existência
me trouxe Laótoe à luz, a princesa que de Altes é filha,
de Altes que em Pédaso alpestre o palácio possuía, no Sátniois,
e como rei dominava nas turmas dos Léleges fortes.

Entre outras muitas esposas, a filha o alto Príamo obteve,
da qual dois filhos nasceram, que a morte de ti receberam.

90 Já a Polidoro, de formas divinas, da vida privaste,

com tua lança aguçada, entre as turmas dos peões da dianteira.

Ora a desgraça chegou para mim, que esperança não tenho de ainda
viver, que um demônio em tuas mãos me entregou neste instante.

Mas uma coisa ainda quero dizer, e guarda-a bem no imo peito:
poupa-me a vida, que irmão uterino não sou do alto Heitor,
que da existência privou teu bondoso e esforçado consócio.”

Por esse modo falava o preclaro guerreiro Troiano,
com termos súplices; mas muito dura resposta recebe:

“Tolo! Não percas o tempo, nem venhas falar-me em resgate.

20 Antes que a Pátroclo houvesse descido o momento funesto,
era-me grato, por vezes, poupar aos Troianos a vida.

A muitos, vivos, preendi, comprazendo-me, após, em vendê-los.

Mas de ora avante é impossível poupar a existência a um que seja
dos picadores Troianos que um deus me entregar prisioneiro
ante as muralhas de Troia, mormente aos nascidos de Príamo.

Morre, também, caro amigo, por que lastimares-te tanto?

Não morreu Pátroclo, herói do que tu muito mais importante?

Vê como sou bem-formado e de grande estatura; provenho
de genitor valoroso; uma deusa imortal me deu vida.

10 Fica sabendo, no entanto, que a Morte já me anda no encalço.

Não está longe o momento, no meio do dia, ou seja isso
pela manhã ou de tarde, em que a vida alguém venha tirar-me,
seja com lança, de perto, ou com seta que do arco dispare.”

A essas palavras os joelhos e o peito do Teucro esmorecem.

Abandonando a hasta, as mãos estendeu para Aquiles divino.

Mas o Pelida arrancou do montante pontudo e assestou-lhe
golpe no colo, onde se acha a clavícula, entrando-lhe a folha

de duplo gume nas carnes. De bruços na terra, Licáone
fica estendido, escorrendo-lhe o sangue, que banha o chão duro.

20 Por um dos pés segurando-o, atirou-o, depois, o Pelida

dentro do rio e, a exultar, proferiu as palavras aladas:

“Fica-te, agora, entre os peixes, que, estranhos às lutas dos homens,
te hão de lambar a ferida. Tua mãe não virá lamentar-se

sobre o teu leito de morte, que as águas do turvo Escamandro
te arrastarão nos seus vórtices para o amplo seio marinho.

É bem possível que saia das ondas escuras um peixe
para sorver a gordura amarela do forte Licáone.

Que todos vós perecêsseis, até que Ílio sacra alcançássemos;
vós, a fugir; eu, atrás, sem cessar, grande estrago fazendo.

30 Não poderá proteger-vos nem mesmo o amplo rio Escamandro,

a quem inúmeros bois a imolar vos achais habituados,
e em cujas ondas, com vida, jogais resistentes ginetes.
Apesar dele, há de a morte alcançar-vos, até terdes todos
a triste morte de Pátroclo expiado e os prejuízos sem conta
que em minha ausência causastes aos fortes Aqueus, junto às naves.”

Extremamente indignado sentiu-se o Escamandro a essas vozes,
pondo-se na alma a pensar como havia de pôr o Pelida
fora da luta e amparar os Troianos no extremo funesto.

Nesse entrementes, Aquiles, com lança, investiu contra o heroico
40 Asteropeu, desejando no solo, sem vida, prostrá-lo.

De Pelagão era filho, que do Áxio imponente nascera
e Peribeia, a mais velha das filhas do forte Acessámeno,
que se juntara, às ocultas, com o rio de curso revoltoso.

Contra ele Aquiles avança. Nas mãos duas lanças, o Teucro
sai da corrente, a esperá-lo. No peito coragem lhe infunde
o Xanto, ainda irritado com a morte de tantos guerreiros,
que sem piedade o Pelida em seu leito sagrado atirara.

Quando, desta arte, um para o outro avançando, bem perto ficaram,
foi o primeiro a falar o Pelida de pés muito rápidos:

50 “De onde provéns, qual teu nome e por que te atreveste a enfrentar-me?
Filhos de pais infelizes são quantos procuram opor-se-me.”

Disse-lhe o filho admirável do herói Pelegão, em resposta:

“Por que perguntas quem sou, nobre filho do grande Peleu?

Nas fertilíssimas plagas nasci da Peônia longínqua;
sou o caudilho dos Peônios que lanças compridas manejam.

Há onze auroras, somente, chegamos a Troia sagrada.

Minha linhagem se estronca no rio de curso imponente,
o Áxio, o mais belo dos rios, que, ufanos, se alargam na terra.

O Áxio engendrou o viril Pelagão, mui famoso lanceiro;

50 deste, assim dizem, nasci. Mas lutemos, Aquiles glorioso.”

Ameaçador, expressava-se. O divo Pelida levanta
a hasta de freixo do Pélio; a um só tempo desfere-lhe as lanças
Asteropeu valoroso, por ser ambidestro mui hábil.

Um dos hastis foi no escudo bater, sem contudo furá-lo,
que a áurea camada o deteve, presente valioso de Hefesto.

O cotovelo direito o outro apenas esflora, fazendo
sangue anegrado escorrer; mui por cima do herói passa a lança,

que foi na terra cravar-se, apesar de anelar carne humana.

Contra o inimigo, então, joga o Pelida a hasta longa de freixo,

70 em voo reto, querendo privá-lo da cara existência,

sem que, no entanto, acertasse, indo no alto barranco da margem

a hasta de sombra comprida enterrar-se até o meio do cabo.

Saca da espada cortante de junto da coxa o Pelida,

para o adversário avançando, que embalde arrancar procurava

com a mão forte, da borda escarpada, a hasta longa de freixo.

Três vezes tenta abalá-la, no afã de arrancá-la da terra;

três desfalecem-lhe as forças. Na quarta, pensou que, vergando-a,

conseguiria quebrar a hasta longa de freixo do Eácida.

Mas, antes disso, de perto, o Pelida a existência truncou-lhe.

30 Junto do umbigo, no ventre, o feriu, derramando-se as vísceras

pelo chão duro. Anelante, o caudilho caiu, recobrando-lhe

densa caligem os olhos. Pisando-lhe Aquiles o peito,

as belas armas lhe tira e, a jactar-se, lhe diz o seguinte:

“Fica onde estás; enfrentar os que nascem de Zeus poderoso
é mui difícil, até para quantos provenham de rios.

Tu te dizias nascido de um rio de curso imponente;

pois eu me orgulho de ser de progênie que em Zeus se origina.

Meu genitor foi o grande Peleu, filho de Eaco e chefe
dos valorosos Mirmídones; Eaco vem de Zeus grande.

30 E quanto Zeus é mais forte que todos os rios revoltos,

tanto seus filhos aos filhos de um rio em vigor ultrapassam.

Tens ao teu lado uma grande corrente; que venha auxiliar-te.

Mas é impossível lutar contra o filho de Crono astucioso.

Rio nenhum se lhe iguala, nem mesmo o possante Aqueloo,

nem, ainda, a força incontestada do Oceano de leito profundo,

que os mares todos da Terra alimenta e, assim, todos os rios,

bem como os poços escuros e as fontes de ledos murmúrios.

O próprio Oceano, contudo, tem medo dos raios de Zeus,

teme o espantoso trovão, quando no alto do Olimpo rimbomba.”

30 A hasta de bronze, depois de falar, arrancou do barranco,

abandonando ali mesmo, estendido no solo, sem vida,

a Asteropeu, cujo corpo a água escura da margem recobre.

Em pouco tempo cercaram-no peixes, enguias vorazes,

para lambar-lhe a gordura que à volta dos rins se acumula.

Volta-se Aquiles de rápidos pés contra os Peônios ginetes,
que pelas margens fugiam do rio de vórtices túrbidos,
logo que viram que ao chefe esforçado, em terrível peleja,
o forte braço de Aquiles, com a espada, privara da vida.
Mata ali mesmo Tersíloco, Astípilo e ao forte Midonte,
10 mais Mneso e Trásio e, a seguir, Ênio altivo e o membrudo Ofeletes.

E a muitos mais, por sem dúvida, Aquiles veloz prostraria,
se indignação não sentisse a corrente de vórtices túrbidos,
que, forma de homem tomando, do fundo das ondas lhe fala:

“Íncrito Aquiles, superas a todos os homens em força
e em ações ímpias, também, porque sempre os eternos te amparam.
Se te concedes Zeus grande que todos os Teucros destruas,
sai do meu leito e esses atos horríveis no plaino executa,
que minha bela corrente se encontra entulhada de mortos.
Não me é possível levar para as ondas divinas as águas,
20 que me represam os corpos; e tu de matar não desistes!

Meu grande espanto confesso; é o bastante, senhor poderoso!”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

“Divo Escamandro, que Zeus alimenta, será como queres.

Não cessarei de matar, entretanto, os Teucros soberbos,
sem que para Ílio os repila e me venha a encontrar com Heitor,
para, de perto, ser morto por ele, ou deixá-lo sem vida.”

Como um demônio, depois de falar, sai no encalço dos Teucros.

Vira-se, então, para Apolo a corrente de vórtices túrbidos:

“Filho de Zeus, do arco argênteo, nenhuma atenção concedeste
30 ao que te disse o alto filho de Crono, que, aliás, insistente,
te encarregou de amparar os Troianos, até que o crepúsculo
lento na terra se estenda, cobrindo de sombras o campo.”

Disse; o Pelida de lança famosa saltou da alta margem
para o mais fundo do rio. Mas este, de súbito, as águas
intumescendo, revolve-se iroso e, arrastando os cadáveres
dos picadores Troianos que Aquiles nas ondas lançara,
fora do leito os jogou, a mugir como touro sanhudo,
enquanto aos vivos procura salvar, ocultando-os nas dobras
e depressões dos revoltos remoinhos da bela corrente.

40 Contra o divino Pelida, terríveis, as ondas avançam,
e com tal força no escudo brilhante lhe batem, que muito

difícilmente podiam firmar-se-lhe os pés. O guerreiro tenta agarrar-se num olmo robusto; mas este, arrancado pela raiz, rompe a borda escarpada, e, no rio caindo, fica-lhe, à guisa de ponte, obstruindo a hialina corrente com a ramagem vistosa. O guerreiro, de um salto, se livra do torvelinho, lançando-se rápido para a planície, amedrontado. Porém não desiste a deidade possante, que ondas escuras levanta, com o fim de obrigar o Pelida a retirar-se da luta, livrando, desta arte, os Troianos.

50 Cerca de um tiro de lança o Pelida consegue adiantar-se, num só disparo, como águia impetuosa e rapace, anegrada, que vence todas as aves, em força e no rápido voo: dessa maneira avançava o Pelida; no peito ressoava-lhe terrivelmente a armadura. De esguelha procura livrar-se; mas a corrente no encalço o persegue, com grande estrupido. Se fontaneiro conduz desde a fonte profunda água límpida por entre as plantas viçosas, em horto de belo traçado, e, com enxada na mão, de calhaus desentope o regueiro:

50 a água começa a correr, abalando as pedrinhas que encontra, e, quando alcança declive mais forte, murmura, adiantando-se, té que ultrapassa, sem custo, o próprio homem que o leito lhe abrira: as ondas grandes do rio, desta arte, o Pelida alcançavam, em que veloz ele fosse, que os deuses o são mais que os homens. Sempre que Aquiles divino, de rápidos pés, se detinha para tentar enfrentá-lo e saber se a fugir o obrigavam os demais deuses eternos, que moram no Olimpo vastíssimo, as grandes ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam, o fustigavam nos ombros. Aflito, o guerreiro saltava,

70 mas a corrente impetuosa, por baixo, cansava-lhe os joelhos, continuamente roubando-lhe às plantas a areia do fundo. Para o céu vasto virando-se, então, geme o claro Pelida:

“Zeus pai, nenhum dos eternos virá libertar-me do rio nesta emergência? Que eu venha a sofrer tudo mais, depois disto. De nada disso, porém, faço cargo a deidade nenhuma; é minha mãe a culpada, que sempre queria enganar-me, quando dizia que junto às muralhas dos Teucros valentes me matariam as flechas velozes de Apolo certo.

Antes Heitor, o mais forte dos Teucros, me houvesse matado;
30 fora das armas privar um herói a outro herói, nobremente.
Quer o Destino, no entanto, que eu morra de estúpida morte,
por este rio cercado, tal como um menino porqueiro,
no atravessar um regato que as águas do inverno engrossaram.”

Ao perceberem-lhe as queixas, humanas feições assumindo,
vieram se pôr junto dele, mui prestes, Atena e Posido;
e pelas mãos segurando-o, confiança no peito lhe infundem.
Foi o primeiro a falar o deus grande que a terra sacode:

“Ânimo, claro Pelida; receio nenhum ora mostres.

Como auxiliares, agora, ao teu lado dois numes se encontram,
30 Palas Atena e Posido, que Zeus poderoso o permite.

Não pode ser teu destino morrer nesse rio impetuoso,
que deixará de ameaçar-te; hás de a tudo assistir em pessoa.

Ora desejo que aceites o nosso prudente conselho:
que não descanse teu braço jamais nesta horrível batalha,
antes de haveres nos muros de Troia altanada encerrado
quantos da morte escaparem. Pós teres a Heitor dado a morte,
para os navios retorna. Dar-te-emos ganhar glória imensa.”

Ambos, depois de falar, para o meio dos deuses voltaram.

Mais animado com isso, o Pelida prossegue, correndo
30 pela planície, que, então, se encontrava de todo alagada.

Armas brilhantes de moços que a vida perderam flutuavam,
corpos em número infindo. O Pelida os joelhos levanta,
contra a corrente a avançar, sem que o rio gigante o impedisse,
que incontrastável vigor a donzela de Zeus lhe infundira.

Mas não desiste o Escamandro da cólera imensa; irritado
cada vez mais contra Aquiles, a crista das ondas alteia;
e o Simoente chamando, com grande alarido lhe fala:

“Vamos, irmão predileto, reunidas as forças, a este homem,
já contrapor-nos; se não, dentro em breve a cidade de Príamo
10 há de cair, que os Troianos não podem, na pugna, enfrentá-lo.

Corre depressa a auxiliar-me; enche o leito com as águas das fontes,
os ribeirões estimula, também, para que ondas furiosas
possas para o alto atirar. Com estrondo espantoso desloca
pedras e troncos, a fim de refrearmos este homem feroce,
que ora estadeia coragem mais própria dos deuses eternos.

Não há de, agora, valer-lhe o vigor e a beleza, estou certo,
nem essas armas brilhantes, que em breve, no fundo cenoso
vai recobri-las o limo. A ele próprio em tal monte de areia
esconderei, derramando-lhe em torno infinito cascalho,
20 que nem ossos, sequer, poderão recolher os Aquivos.

Tal a camada de saibro que em cima hei de, em breve, amontoar-lhe,
que em monumento farei, sem que os seus compatriotas precisem,
por ocasião das exéquias, mais digno sepulcro erigir-lhe.”

Logo depois de falar, contra o forte Pelida arremete,
encapelado e a mugir espumoso, entre sangue e cadáveres.

As foscas ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam
por modo tal avançavam, tentando arrastar o guerreiro,
que Hera, receando que viesse a morrer o divino Pelida
nos torvelinhos revoltos, um grito emitiu, angustiada,
30 e para o filho amantíssimo, Hefesto, virando-se, disse:

“Alça-te, coxo, amantíssimo filho! Adversário condigno
nesta batalha, estou certa, no Xanto revolto encontre.
Corre em socorro, depressa, e por tudo tuas chamas ostenta.
Zéfiro, entanto, farei levantar-se e, assim, Noto fulgente,
para que feia borrasca do lado do mar nos conduzam,
e na voragem das chamas os corpos dos Teucros e as armas
sejam tragados. Abrasa o arvoredado das margens do Xanto,
lança-lhe fogo no leito, e que ameaças nem termos melífluos
possam, jamais, conseguir que do intento iniciado desistas.
40 Somente quando me ouvires gritar, avisando-te, a fúria
abrasadora atenua e consente que o fogo se extinga.”

A essas palavras, ateou ardentíssimas chamas Hefesto.

Primeiramente, incendiou todo o plaino, queimando os cadáveres
inumeráveis dos Teucros que Aquiles privara da vida.

A água brilhante deixou de correr pelas margens do rio.

Tal como um campo irrigado se enxuga depressa, no outono,
ao soprar Bóreas, e alegre se mostra quem vai cultivá-lo:

seca-se toda a planície, ficando queimados os corpos.

Contra a corrente, depois, vira Hefesto a potência do fogo.

50 As tamargueiras viçosas, os olmos, os belos salgueiros

o fogo abrasa; arde o junco e a morraça, arde o loto,

que em abundância crescia nas margens da bela corrente.

Sofrem tormento as enguias e os peixes nos vórtices túrbidos, desorientados, saltando por todos os lados, oprimidos pela violência do sopro de Hefesto de engenho fecundo.

Queima-se a força do rio, também, que falou deste modo:

“Nenhum dos deuses, Hefesto, é capaz de medir-se contigo.

Não poderei contrastar o furor de tuas chamas ardentes.

Cessa! Que o divo Pelida os inimigos expulse de Troia.

50 A mim que importa esta guerra, ou qualquer tentativa de auxílio?”

Clama, abrasada, a corrente, elevando-se, em bolhas as ondas.

Tal como a banha de um gordo cevado depressa se funde

num caldeirão colocado nas chamas de lenha bem seca,

e, pela ação do calor, cresce e ameaça ao redor derramar-se,

ferve, desta arte, a corrente nas chamas vivazes de Hefesto.

Não mais podendo avançar, para o Xanto a corrente, oprimido

pelo vapor abrasado do sábio ferreiro. Virando-se,

súplice, então, para a deusa, lhe disse as palavras aladas:

“Hera, por que só a mim, entre todos os deuses, teu filho

70 desta maneira atormenta? No entanto, não sou tão culpado como as demais divindades que aos fortes Troianos protegem.

Bem, deixarei de ajudá-los, se assim determinas que o faça;

mas que ele cesse, também. Juramento solene profiro

de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros de Troia,

nem mesmo quando a cidade estiver sendo presa das chamas

assoladoras, que os fortes Aquivos lhe houverem lançado.”

Hera, de cândidos braços, ouviu o pedido angustioso,

e, para Hefesto virando-se, o filho dileto, lhe disse:

“Íclito Hefesto, é bastante! Não é conveniente que sofra

30 dessa maneira um dos deuses, por causa dos homens terrenos.”

Obedecendo-lhe, Hefesto extinguiu a potência do fogo;

plácido, volta o Escamandro a correr entre as margens graciosas.

Os contendores se apartam, depois de aplacada a violência

do belo Xanto; continua-o a deusa, apesar de irritada.

Mas, espantosa e renhida peleja entre as outras deidades

se levantou, por estarem em duas facções divididas.

Com grande estrépito ali se travaram; ressoa a ampla terra;

soa por tudo o alto céu, como grande trombeta, o que logo

foi percebido por Zeus, de onde estava, no Olimpo, alegrando-se-lhe

30 o coração ante a luta iminente dos deuses eternos.

Por muito tempo afastados não ficam; dá início à peleja
Ares, que fura pavese, o qual contra Atena se atira
com uma lança de bronze, assacando-lhe doestos pesados:

“Mosca canina, por que, novamente, ante os deuses pretendes,
com tua audácia incansável atear a terrível Discórdia?

Ou não te lembras, talvez, que animaste o Tidida Diomedes
a me ferir, e lhe guiaste, em presença de todos, tu própria,
a arma terrível, que veio, ainda assim, tão só a pele esflorar-me?
Ora pretendo vingar as ofensas que então me fizeste.”

30 Logo depois de falar, joga a lança contra a égide horrenda,
cheia de franjas, que até ao próprio raio de Zeus resistira.

Ares, o deus homicida, contra ela atirou a hasta longa.

Retrocedendo, com as mãos vigorosas Atena uma pedra
áspera e negra levanta do solo, de enorme tamanho,
que como marca do campo os antigos ali tinham posto.

De Ares em pleno pescoço a atirou, dissolvendo-lhe as forças.

Em sete jeiras estira-se o deus homicida; empoeiram-se-lhe
os resplendentes cabelos; ressoam-lhe as armas. Gloriando-se,
entre risadas, Atena lhe diz as palavras aladas:

10 “Não compreendeste ainda, estulto, que sou muito mais vigorosa,
para que tenhas a audácia de vir medir forças comigo?

Ficas, desta arte, a sofrer o castigo das severas Erínias,
que contra ti tua mãe invocou, por haveres a causa
dos fortes Dânaos deixado, passando-te para os Troianos.”

Para outra parte, depois de falar, volve os olhos brilhantes.

A Ares conduz pela mão Afrodite, de Zeus descendente.

Com muito custo recobra o sentido, a gemer, o deus forte.

Hera, a magnânima, deusa dos cândidos braços, ao vê-los,
súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:

20 “Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
mais uma vez essa mosca canina livra a Ares terrível
dos dissabores da guerra, afastando-o da luta. Vai a eles.”

Palas Atena, de fato, com grande alegria, os encalça,
e, junto deles, no peito da deusa vibrou, com mão forte,
rija pancada que os joelhos lhe dobra e lhe tira o sentido.
Ficam desta arte estendidos na terra fecunda os dois deuses.

Vangloriando-se, Atena as palavras aladas profere:

“Fossem, como estes, os homens que vêm em auxílio dos Teucros contra os Acaios valentes munidos de vestes de bronze; como Afrodite mostrasse tão grande firmeza, no instante de a Ares socorro prestar, atrevendo-se a vir defrontar-se-me, e, desde muito, esta guerra estaria acabada e a cidade dos picadores Troianos por nós conquistada e saqueada.”

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, sorriu, escutando-a. Vira-se, então, para Apolo, o deus forte que a terra sacode:

“Febo, por que nos deixamos ficar a de parte, se os outros deuses já deram o exemplo? Vergonha há de ser retornarmos para a morada de Zeus, no alto Olimpo, sem termos lutado. Já que és mais moço, começa. Não fica decente que eu o faça, por ter nascido primeiro e ser mais do que tu experiente.

Néscio, por que te revelas, assim, destituído de senso? Já te esqueceste, talvez, de que fomos os únicos deuses que padecemos em Troia, forçados por Zeus a servirmos a Laomedonte, o orgulhoso mortal, pelo prazo de um ano? Como senhor nos tratou, prometendo pagar-nos salário. Em torno à grande cidade dos Teucros construí as muralhas, largas e belas de ver, que a tornassem, de fato, invencível, sendo que tu, caro Febo, nos vales e bosques virentes do Ida tratavas, cuidadoso, de bois que se arrastam tardinhos.

Mas, quando as Horas alegres o termo, afinal, sinalaram do nosso ajuste, abusando da força, o feroz Laomedonte da humilde paga nos priva, chegando a ameaçar, ao tocar-nos, que mãos e pés mandaria amarrar-nos com fortes atilhos e nos faria vender como escravos, em ilhas longínquas.

Sim, chegou, mesmo, a ameaçar de cortar-nos com bronze as orelhas. Com o coração pesaroso, dali nós partimos, irados por não levarmos a paga, que o rei não cumprira a palavra. E ora a seu povo te mostras benévolo, em vez de te aliares com todos nós, para, alfim, alcançarmos que os Teucros pereçam sem exceção, com seus filhos pequenos e as gratas esposas!”

Disse-lhe Apolo, em resposta, o senhor que de longe assesteia: “Abalador, julgar-me-ias, por certo, privado de senso, se eu contendesse contigo por causa dos homens, apenas,

que semelhantes às folhas das árvores, ora se expandem cheios de viço e louçãos, pelos frutos da terra nutridos, ora da vida privados, sem brilho nenhum emurchecem. Da dura guerra abstenhamo-nos; que eles, apenas, combatam.”

Tendo assim dito, afastou-se, porque no imo peito sentia acanhamento de vir a travar-se com o tio paterno.

70 A caçadora, porém, indignada contra ele se mostra, Ártemis, deusa selvagem, que termos lhe assaca injuriosos:

“Foges, galhardo frecheiro, que ao longe asseteia, entregando sem resistência nenhuma a vitória e a alta glória a Posido?

Néscio, por que esse arco inútil, então, sempre no ombro ostentares?

Não aconteça outra vez ter que ouvir-te, na casa paterna, ante os demais, a jactar-te, tal como é costume fazeres, que te atreveste a lutar corpo a corpo com o forte Posido.”

Isso disse ela; nenhuma resposta lhe deu Febo Apolo; mas irritada mostrou-se a consorte de Zeus poderoso,

30 que com palavras violentas se vira para ela e lhe fala:

“Como te atreves, cachorra sem pejo, a enfrentar-me? Difícil, muito difícil, ser-te-ia o vigor contrastar-me, conquanto

leves esse arco, que Zeus poderoso te pôs como leoa entre as mulheres apenas, as quais a teu grado exterminas.

É mais seguro, de fato, correr ágeis gamos nos vales e caçar feras do que defrontar-se com quem tem mais força.

Mas, se desejas provar o combate, dá logo começo.

Vindo medir-te comigo, verás quanto em força te excedo.”

Com a mão esquerda, depois de falar, pelos pulsos a prende;

30 com a direita, depois, o arco e o belo carcás lhe arrebatou e vários golpes com eles, a rir, nas orelhas da deusa, que procurava escapar, assestou. Espalharam-se as setas.

Ártemis foge, afinal, lagrimosa, qual tímida pomba

que, por gavião perseguida, se esconde em rochedo escavado, pois seu destino não era perder, nesse instante, a existência:

desta arte a deusa fugiu, arco e aljava ali mesmo deixando.

Vira-se, então, para Leto, o brilhante e sagaz mensageiro:

“Leto, contigo não hei de lutar; arriscado é, sem dúvida, forças medir com a esposa de Zeus que bulções acumula.

30 Podes gabar-te à vontade, entre os deuses eternos do Olimpo,

de que impossível me foi antepor-me à tua força inconcussa.”

Leto recolhe, enquanto Hermes falava, o arco e as setas brilhantes, que nos remoinhos da poeira do campo espalhadas se achavam, em seguimento da filha partindo, depois de reuni-las.

Esta ao Olimpo chegara, a morada de bronze de Zeus fulminador, e, chorosa, assentou-se nos joelhos paternos.

O véu divino lhe treme no colo; com doce sorriso ao peito Zeus a aconchega e lhe diz as aladas palavras:

“Qual das deidades urânias te fez esse dano, querida, como se à vista de todos houvesse um mal praticado?”

A caçadora bulhenta, do rico diadema, lhe disse:

“Hera, de cândidos braços, a tua mulher, me fez isso, a causadora, entre os deuses eternos, da feia Discórdia.”

Enquanto os deuses no Olimpo conceitos, desta arte, trocavam, para o recinto sagrado de Troia dirige-se Apolo.

Muito cuidado lhe davam os muros bem-feitos, receoso de que, apesar do Destino, os Aqueus nesse dia os tomassem.

Os outros deuses eternos voltaram, então, para o Olimpo, uns exultantes por causa da glória alcançada, outros tristes,

e se assentaram à volta de Zeus poderoso. O Pelida no morticínio dos Teucros e seus corredores prossegue.

Como de incêndio de grande cidade, que os deuses atearam em sua cólera, o fumo se eleva até o éter vastíssimo,

a todos grandes trabalhos, a muitos a ruína levando: causa o Pelida, desta arte, aos Troianos fadigas e danos.

Do alto da torre que os deuses haviam construído percebe o velho Príamo ao forte Pelida e, com ele, a fugirem,

em confusão, os Troianos, sem ânimo algum para nada.

Geme, sentido, o monarca, e, baixando, apressado, até os muros, ordens expressas aos guardas gloriosos, desta arte, transmite:

“Escancarai bem as portas e firmes ficai, té que todos os fugitivos aos muros se acolham, que Aquiles monstruoso lhes vem no encaço. Receio chegado o momento funesto. Mas logo que eles respirem, nos muros, alfim refugiados, sem perder tempo fechai novamente as mui sólidas folhas, pois tenho medo que esse homem funesto nos entre a cidade.”

As folhas, logo, escancaram, retiram os fortes ferrolhos,

luz para todos, assim, prestando. Saltou Febo Apolo
para o exterior, com o fim de livrar os Troianos da ruína,
40 que em direção da cidade e das altas muralhas corriam,
atormentados por sede abrasante e cobertos de poeira.
Vem-lhes Aquiles no encalço com a lança terrível, que a cólera
o coração lhe oprimia, sequioso de obter alta glória.

E, porventura, os Acaios teriam o burgo escalado,
se Febo Apolo ao divino Agenor não tivesse animado,
filho do claro Antenor, vigoroso e de forma perfeita.
No íntimo, o deus ousadia lhe infunde, ficando-lhe ao lado,
para que as Parcas funestas pudessem do corpo afastar-lhe.
Perto da faia postando-se, em névoa mui densa se envolve.

50 Quando Agenor viu já perto ao Pelida eversor de cidades,
para, batendo-lhe forte o viril coração, indeciso.

Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Pobre de mim! Se tentar escapar do Pelida possante
por onde correm os outros Troianos, sem tino e em desordem,
alcançar-me-á facilmente, matando-me sem resistência.

Que se daria, porém, se deixasse que Aquiles Peleio
os trucidasse e, em carreira veloz, me afastasse dos muros,
o plaino de Ílio a cortar, té que o bosque virente alcançasse
do Ida, onde fácil me fora esconder-me na espessa folhagem?

50 Retornaria para Ílio à tardinha, depois de banhado
e refrescado do suor na tranquila corrente do Xanto.

Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Se, pelo plaino a correr, me afastasse dos muros, a Aquiles
logo daria na vista, que presto viria alcançar-me.

Fora impossível, então, escapar do Destino e da Morte,
que aos homens todos Aquiles em força e valor sobre-excede.

Bem, e se diante dos muros de Troia sair a enfrentá-lo?

Ao corte de armas de bronze é seu corpo, também, vulnerável;
uma alma, apenas, possui; que também é mortal dizem todos;

70 mas Zeus potente, nascido de Crono, lhe dá glória excelsa.”

Disposição, desse modo, adquiriu para ir contra o Pelida,
que o coração valoroso o incitava a combates e lutas.

Como a pantera, que sai do mais denso da selva ao encontro
de caçador varonil, sem que espanto, sequer, ou receio

o coração lhe revele, quando ouve o ladrar da matilha,
e se, adiantando-se aquele, de longe ou de perto a vulnera,
não esmorece do ardor combativo, conquanto ferida,
antes de vir a travar-se com ele e morrer ou matá-lo,
da mesma forma Agenor, de Antenor o preclaro rebento,
30 não repedava, disposto a lutar com o forte Pelida.

Diante do corpo sustendo o redondo pavês e apontando
para o adversário a hasta brônzea, com voz atroante lhe fala:

“Ínclito Aquiles, sem dúvida no íntimo afagas o sonho
de tomar hoje a cidade dos Teucros de vestes de bronze.

Tolo! Trabalhos, ainda, deveis padecer, incontáveis.

Dentro encontramos-nos muitos e fortes varões, que, lutando
por nossos pais, e as esposas, e os tenros filhinhos, havemos
de salvar Troia. Quem corre de encontro ao Destino funesto
é tu, guerreiro terrível, conquanto esforçado e valente.”

30 Tendo isso dito, da mão vigorosa a hasta longa desfere,
que foi na perna de Aquiles bater, logo abaixo do joelho.

A dura greva de estanho, construída de pouco e mui bela,
soa terrível. A ponta de bronze resvala, no entanto,
sem perfurar o presente do deus que ao Pelida protege.

Por sua vez, contra o divo Agenor salta o forte Pelida;
mas Febo Apolo, o frecheiro, o impediu de alcançar alta glória:
arrebatando o Troiano, envolveu-o em espessa neblina,
e da batalha lutuosa deixou que saísse tranquilo.

Logo depois, enganando o Pelida, o separa dos Teucros:

30 sob as feições do divino Agenor, o frecheiro brilhante
pôs-se na frente de Aquiles que, presto, contra ele se atira.

E, enquanto Aquiles corria atrás dele, num campo de trigo,
em direção do Escamandro de leito revolto, mantendo
sempre o frecheiro pequena distância, que o claro Pelida
nunca a esperança perdesse de vir, finalmente, a alcançá-lo,
os demais Teucros, fugindo em tropel, aliviados, chegaram
aos muros sacros de Troia, que logo se encheu de guerreiros.

Fora da grande cidade ninguém a ficar se atrevia,
nem para entrar juntamente com os outros, nem para notícias
10 ter dos que haviam caído na luta. Feliz se julgava
só quem podia chegar, como fosse, a acolher-se nos muros.

CANTO XXII

A RETIRADA DE HEITOR

“Aquiles, percebendo a farsa de Apolo, que havia se disfarçado de Agenor, luta com Heitor. Este permanece do lado de fora dos muros de Troia, mesmo com os rogos da mãe e do pai. Ao chegar Aquiles, no entanto, Heitor foge com medo e os dois dão três voltas ao redor da cidade. Zeus pesa numa balança o destino dos heróis e a sorte de Heitor é lançada. Atena desce à Terra para ajudar Aquiles e engana Heitor se disfarçando como Deífobo. Batalha de Heitor e Aquiles, com a morte do primeiro. Aquiles, então, ultraja o corpo de Heitor e o leva para junto dos navios para sepultar Pátroclo. Os parentes de Heitor se desesperam.”

Todos os Teucros que haviam alcançado a cidade, fugindo como ágeis gamos, da sede e do suor se refrescam, nos belos e altos merlões recostados. Os fortes Aquivos, no entanto, com escudos pendentes dos ombros, aos muros chegavam.

Somente a Heitor o Destino funesto do lado de fora das Portas Ceias deteve, bem perto das fortes muralhas.

Para o terrível Pelida, virando-se, diz Febo Apolo:

“Por que motivo, Pelida, te cansas, desta arte, em seguir-me, sendo mortal, e eu eterno? Dar-se-á que não tenhas notado

10 que sou um deus imortal, para assim, furibundo, seguires-me?

Aos fugitivos Troianos, por certo, não dás importância, pois aqui te achas, enquanto à cidade eles todos se acolhem.

Não te é possível matar-me, que em mim não tem força o Destino.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, indignado, em resposta:

“Asseteador, és o deus mais funesto! Por que me enganaste para afastar-me dos muros ativos? Muitíssimos outros, antes de a Troia chegarem, teriam mordido o chão duro.

De excelsa glória privaste-me; fácil te foi aos Troianos

dar proteção, pois receio não tens de um castigo futuro.

20 Pronta vingança tomara, se em mim estivesse fazê-lo.”

Para a cidade, depois, com soberba, partiu agilmente, como o corcel habituado a ganhar altos prêmios, que o carro pela planície arrebatava galhardo, em carreira veloce:

os pés e os joelhos, assim, alternava, a correr, o Pelida.

Logo o avistaram os olhos de Príamo, o velho monarca, quando ele o plaino cortava, brilhando-lhe as armas como o astro que se distingue, no outono, no curso da noite divina, pelo irradiante fulgor entre as outras estrelas brilhantes, denominado Cachorro de Orião pelos homens terrenos;

30 brilho extraordinário possui, mas é indício de grandes desgraças, pois para os míseros homens é causa constante de febres; do mesmo modo lampeja no peito de Aquiles o bronze.

Príamo geme sentido, elevando para o alto as mãos ambas; em desespero a cabeça percute e, a chamar pelo filho, pede que aos muros se acolha. Das portas o herói não se arreda, cheio de ardor, decidido a travar-se com o forte Pelida.

As mãos o velho estendendo-lhe, em tom lastimoso lhe fala:

“Vem, meu Heitor, não esperes a esse homem, sozinho, sem teres quem te auxilie. É ele muito mais forte. Cairás a seus golpes e, prematuro, ver-te-ás pelo Fado inditoso alcançado.

10 Cruel! Dedicassem-lhe os deuses a mesma afeição que lhe voto, e logo abutres e cães, insepulto, comer o haveriam, aliviando-me a dor excruciante que o peito me oprime.

De muitos filhos ilustres privou-me esse monstro, ou matando-os, ou como escravos mandando vendê-los em ilhas distantes.

Hoje, ainda, em balde procuro a dois deles, o meigo Licáone e Polidoro, nascidos de Laótoe, a ilustre princesa, sem que consiga enxergá-los no meio dos outros Troianos.

30 Caso se encontrem com vida entre os Dânaos, serão resgatados com muito bronze e muito ouro, pois temos reservas, que o velho Altes a filha diletta dotou por maneira suntuosa.

Mas se a luz clara não veem, já tendo para o Hades baixado, tanto maior minha dor e da mãe, que existência lhes demos, que o sentimento do povo será passageiro, se ao menos não sucumbires também, sob os golpes do fero Pelida.

Vem para dentro dos muros, meu filho, que possas os Teucros,
filhas e esposas salvar. Não te obstines, assim, em dar glória
inconfrontável a Aquiles, perdendo a existência querida.

Deste infeliz, pelo menos, apiada-te, que ainda conservo

50 o entendimento. Quer Zeus que no extremo da vida cansada
por modo triste pereça, depois de infortúnios sem conta:

mortos os filhos queridos, as filhas privadas do dia
da liberdade, violado o recinto sagrado dos tálamos,
os meus netinhos jogados ao solo durante a refrega,
e em servidão, pelos duros Aqueus arrastadas, as noras.

E quando, alfim, qualquer Dânao me houver da existência privado,
com bronze agudo ferindo-me, ou seta de longe atirada,
hão de arrastar-me ante os muros altivos os cães voradores,
que à minha mesa criei para guarda do belo palácio.

70 E quando o sangue me houverem bebido, agitados, hão de eles
pôr-se ante o pórtico. A um moço que tomba no campo da luta,
é decoroso jazer trespassado no solo fecundo;

belo de ver é ele sempre, apesar de sem vida encontrar-se.

Mas profanarem os cães as vergonhas, a cândida barba
e a veneranda cabeça de um velho que a vida perdesse,
é para os míseros homens, sem dúvida, o quadro mais triste.”

Queixa-se o velho, arrancando punhados de brancos cabelos,
sem que, com isso, o impecável Heitor demover conseguisse.

A velha mãe, por seu lado, também a chorar se lastima.

30 Dos seios murchos as vestes afasta e, mostrando-os ao filho,
a derramar quentes lágrimas, diz-lhe as palavras aladas:

“Filho querido, respeito e piedade a estes seios demonstra.
Lembra-te quando te punha a mamar para o choro acalmar-te.
Vem para dentro, meu filho, e aqui resguardado, defende-te
contra esse monstro; não podes, sozinho, com ele medir-te.
Se te matar, infeliz, não virei a chorar-te, no leito
em que jazeres, pimpolho querido de minhas entranhas,
nem tua esposa de dote copioso; mas, longe de todos,
junto das naus dos Aquivos, aos cães servirás de repasto.”

90 Ao filho caro, desta arte, suplicam, desfeitos em lágrimas,
os dois anciões, sem com isso o impecável Heitor demoverem,
que, fora, a Aquiles aguarda, o qual vinha, terrível, contra ele.

Como serpente, que de ervas malignas se nutre, ao viandante
sói esperar, enrascada na frente da cova, no monte,
e, em feroz cólera acesa, lhe deita terrível mirada:
o ínclito Heitor, com viril decisão, desse modo se achava,
desde que o escudo brilhante na torre saliente apoiara.

Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Pobre de mim! Se as muralhas e as portas entrar novamente

10 Polidamante será o primeiro a cobrir-me de opróbrio,
por me haver dado o conselho, na noite funesta em que Aquiles
para os combates voltou, de levar para dentro os Troianos.

Não me deixei persuadir, fora muito melhor que o fizesse!

Ora que muitos morreram por causa de minha imprudência,
quanta vergonha dos homens, das Teucras de peplos compridos
eu sentiria, se alguém, por malícia, de mim afirmasse:

‘Fiado no próprio valor, foi a causa da ruína do exército.’

Isso dirão, certamente. Será preferível, agora,

ou retornar para o burgo, depois de matar o Pelida,

10 ou, frente aos muros, a vida perder por maneira gloriosa.

Que se daria, entretanto, se o escudo abaulado largasse

e o forte casco, encostando no muro a hasta longa de bronze,

para o impecável Aquiles, assim, desarmado, avançando,

e promettesse que Helena, bem como os objetos preciosos

que o divo Páris nas côncavas naus para Troia nos trouxe —

causa, que foi, inicial desta guerra funesta — aos Atridas

restituiria, e que aos fortes Aqueus, outrossim, mandaria

distribuir os tesouros que Troia sagrada ainda encerra,

pós ter obtido dos graves anciões juramento solene

20 de que, sem nada ocultar, formariam dois lotes idênticos

das abundantes riquezas que dentro das casas se encontram?

Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Não deverei suplicar-lhe, que é certo não vir a apiedar-se,

nem demonstrar reverência; imolado seria, indefeso,

como se fosse mulher, mal me visse despido das armas.

Não é possível mantermos conversa a respeito das pedras

e dos carvalhos, no jeito de moças e guapos rapazes,

moças e guapos rapazes, em seus agradáveis colóquios.

Muito mais digno é avançar, decidido, sem perda de tempo,

30 para que logo se veja a quem Zeus glória imensa concede.”

Tais pensamentos no peito agitava, aguardando o Pelida,
que como Eniálio avançava. Ondulava-lhe o casco brilhante;
na mão direita segura a hasta horrenda de freixo do Pélio,
vivo fulgor irradiando a armadura de bronze que o cinge,
como de incêndio voraz, ou do Sol, quando se alça no Oriente.
Grande tremura apossou-se de Heitor, quando o viu mais de perto,
e, apavorado, das portas se afasta, a correr começando.

Vai-lhe no encalço o Pelida, confiado nos pés rapidíssimos.

Como no monte o gavião, a mais lestes de todas as aves,

40 mui facilmente se atira, a voar, contra tímida pomba,
que se lhe escapa de esguelha, e de perto a acomete, soltando
guinchos agudos, que o peito o concita a apanhar presa fácil:
do mesmo modo o Pelida, impetuoso, acomete, deitando
o ínclito Heitor a correr ao redor da muralha de Príamo.

Vão pela estrada, por fora dos muros, e o posto deixando

das sentinelas e a grande figueira que os ventos agitam,
os mananciais cristalinos passaram, que as duas nascentes
perenemente alimentam do Xanto de vórtices túrbidos:

de uma, água quente deflui, de onde denso vapor se levanta

50 continuamente, tal como se fogo vivaz a aquecesse,
enquanto da outra, até mesmo no ardor do verão, sempre escoa
água tão gélida quanto granizo ou cristais de alva neve.

Junto das fontes, cavados na pedra, mui belos e largos,

viam-se os tanques que outrora as esposas e as filhas dos Teucros
para lavar seus brilhantes vestidos usavam, no tempo
em que reinava, ainda, paz, anterior à chegada dos Dânaos.

O seguidor e o seguido, depressa os transpõem, na carreira.

Foge um notável guerreiro; um mais forte no encalço lhe segue,
sempre velozes, que não contendiam por vítimas inerme,

50 ou belo couro de boi, das carreiras o prêmio consueto:
em jogo estava a existência de Heitor domador de cavalos.

Como ginetes de sólidos cascos disparam velozes

em longa pista, em disputa de prêmios de grande valia,
trípode ou bela mulher, nas exéquias de um forte guerreiro:
do mesmo modo, três vezes, à volta dos muros de Príamo,
os contendores correram. Contemplam-nos todos os deuses,

para os quais Zeus se dirige, dizendo as palavras aladas:

“Que lastimoso espetác’lo! Um varão, que me é caro, meus olhos veem perseguido ao redor das muralhas! O peito confrange-se-me
70 ante o destino de Heitor, o guerreiro que vítimas pingues me ofereceu tantas vezes não só do Ida augusto e ventoso, como da acrópole Teucra. Ora Aquiles divino o persegue com pés velozes, em torno dos muros de Príamo ilustre. Considerai, sempiternas deidades, o caso, e o conselho que for mais justo tomai, se devemos salvá-lo da morte, ou se, apesar de extremado, é forçoso que Aquiles o vença.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Pai, que desferes coriscos e nuvens cumula, que dizes?

Tens intenção de livrar novamente da morte funesta

30 o lutador que fadado a morrer já de há muito se encontra?

Seja, se o queres, conquanto nós outras jamais te aprovemos.”

Zeus, que bulções acumula, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Ó Tritogênia, acomoda-te. Quanto falei foi produto,

certo, da cólera; mas para ti quero ser mais sereno.

Sem mais delongas, procede de acordo com teu alvedrio.”

Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram;

célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.

Segue no encalço de Heitor, entrementes, o divo Pelida.

Como o sabujo nos montes, por vales e costa, persegue

30 enho veloz, que fizera deixar o covil abrigado,

e, se este, trépido, logra esconder-se no meio de arbustos,

voa, sem pausa, para aí, procurando encontrá-lo de novo:

vai, desse modo, no encalço de Heitor o impecável Aquiles.

Sempre que o nobre guerreiro das Portas Dardânicas tentava

aproximar-se, construídas por baixo de torres altivas,

certo de auxílio alcançar dos disparos que do alto fizessem,

força-o o Pelida a afastar-se, interpondo-se entre ele e a muralha

e em direção da planície, desta arte, a correr obrigando-o.

Como no sonho se dá, quando alguém corre atrás do inimigo,

30 sem conseguir alcançá-lo, nem este, tampouco, adiantar-se:

nem pode Heitor escapar, nem Aquiles a mão pôr-lhe em cima.

De que maneira das Parcas Heitor poderia esquivar-se,

se Febo Apolo pela última vez não o tivesse ajudado,

agilidade e incontestado vigor emprestando-lhe aos membros?

Com a cabeça o divino Pelida aos Acaios acena,
para que setas amargas ninguém disparasse no Teucro,
pois não queria perder a alta glória de ser o primeiro.

Mas, quando, após quatro voltas, as fontes de novo alcançaram,
da áurea balança tomando, Zeus pai, que bulções acumula,

10 pôs sobre as conchas as Queres que a morte fatal determinam,
a do divino Pelida e a de Heitor domador de cavalos,
e pelo meio a librou: baixa o dia funesto de Heitor
para o negro Hades; Apolo, nessa hora, ao Troiano abandona.

A de olhos glaucos, Atena, de Aquiles, então, se aproxima;
pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

“Íclito Aquiles, dileto de Zeus, ora espero podermos
para os navios voltar, de alta glória os Acaios cobrindo,
pós imolarmos Heitor, muito embora incansável pareça.

Não poderá, por mais tempo, de nós escapar, ainda mesmo
20 que Febo Apolo se esforce, o frecheiro que ao longe aseteia,
e aos pés de Zeus poderoso se atire, abraçando-lhe os joelhos.

É conveniente que pares e alento recobres, enquanto
vou procurar convencê-lo a que lute, de frente, contigo.”

O coração satisfeito, ao conselho da deusa obedece
o alto Pelida, apoiando-se na hasta de ponta de bronze.
Dele afastando-se, Atena de Heitor varonil se aproxima,
tendo as feições de Deífobo e a voz poderosa tomado.

Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

30 “Mano, em terrível aperto te pôs o Pelida veloce,
a perseguir-te com rápidos pés ao redor das muralhas.

Vamos parar, porque juntos possamos, de frente, esperá-lo.”

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Se antes, Deífobo, me eras o irmão predileto, entre quantos
filhos nascemos de Príamo e de Hécabe, a mãe veneranda,
a partir de hoje mais no íntimo da alma há de sempre ficar-me,
por te arriscares, assim, ao me veres em tanta abertura,
a abandonar a cidade onde os outros, a salvo, se ficam.”

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

40 “Mano, em verdade, não só nosso pai, como a mãe veneranda,
e os companheiros, com férvidas preces, instantes, pediram

que não saísse, tal era o pavor em que todos estavam.

A alma, porém, me excruciava o teu triste e funesto destino.

Vamos! lutemos de frente; não deves deixar por mais tempo a hasta de bronze inativa. Que logo se veja se Aquiles, pós da existência privar-nos, conduz para as naus nossas armas ensanguentadas, ou se, de contrário, aos teus golpes sucumbe.”

Isso dizia e, astuciosa, se pôs logo a deusa a guiá-lo.

Quando, desta arte, um para o outro avançando, bem perto ficaram, foi o primeiro a falar o guerreiro do casco ondulante:

50 “Não fugirei mais de ti, como o fiz até agora, Pelida, dando três vezes a volta à cidade sagrada de Príamo, sem ter coragem de o assalto aguardar. Ora o peito me leva a acometer-te, e a privar-te da vida, ou a morrer por teu braço.

Antes, porém, de lutar, invoquemos os deuses eternos, que testemunhas idôneas serão do que, firmes, jurarmos.

Se, porventura, Zeus grande me der a vitória, deixando que da existência te prive, de ultrajes ao corpo me abstenho.

Pós a armadura brilhante dos membros tirar-te, Pelida, para os Aqueus o cadáver entrego; prometo outro tanto.”

50 Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, indignado, em resposta:

“Odiosíssimo Heitor, não me fales em pactos solenes.

Como é impossível entre homens e leões haver paz e confiança, ou que carneiros e lobos revelem iguais sentimentos,

pois nutrem ódio implacável e danos meditam recíprocos, não pode haver entre nós amizade nenhuma, nem pactos

ou juramentos solenes, até que um de nós caia morto

e, com seu sangue, a Ares forte sacie, o guerreiro incansável.

Deves de tua bravura habitual investir-se, que nunca necessidade tão grande tiveste de ser valoroso,

70 não poderás escapar. Há de Atena fazer dentro em breve

que à minha lança sucumbas. O mal que aos Aquivos obraste com tua lança homicida, ora deves, por junto, pagar-me.”

Tendo isso dito, atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida.

Vendo-a, o impecável Heitor, abaixando-se, ao golpe se esquiva;

passa-lhe a lança de bronze por sobre a cabeça, indo ao longe,

no duro solo, encravar-se. Mas Palas Atena, tomando-a

às escondidas do herói, foi de novo entregá-la ao Pelida.

O ínclito Heitor, para Aquiles virando-se, diz o seguinte:

“Não acertaste, divino Pelida! Era falso dizeres

30 que Zeus te havia informado a respeito do fim que me espera.

És forjador mui sutil de enganosas palavras, apenas,

para que viesse a assustar-me, esquecido do ardor que me é próprio.

Não deverás, entretanto, cravar-me a hasta longa nas costas.

Mas, se algum deus o permite, atravessa-me o peito, de frente,

quando atacado te vires. Primeiro, porém, te resguarda

de minha lança, que anseio, até o cabo, enterrar-te no corpo.

Para os Troianos a guerra ficaria bem mais suportável,

se te finasses, por seres a todos terrível açoite.”

Tendo isso dito, atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida,

30 que foi, certa, no meio do escudo bater do Pelida.

Mas repulsada caiu, ao tocar no pavês. Indignado

fica o Troiano ao notar que frustrânea a hasta longa jogara.

Ao perceber que não tinha outra lança, aturdido se mostra,

e em altos gritos chamou pelo irmão de pavês reluzente,

para pedir-lhe mais uma; nenhures, porém, o percebe.

No coração tudo Heitor compreendeu, e a si próprio, então, disse:

“Pobre de mim! É bem certo que os deuses à morte me votam.

Tive a impressão de que o forte Deífobo estava ao meu lado,

mas na cidade se encontra; foi tudo por arte de Atena.

30 Inevitável, a morte funesta de mim se aproxima.

Há muito tempo, decerto, Zeus grande e seu filho frecheiro

determinaram que as coisas assim se passassem, pois eles,

sempre benévolos, sóiam salvar-me; ora o Fado me alcança.

Que, pelo menos, obscuro não venha a morrer, inativo;

hei de fazer algo digno, que chegue ao porvir, exaltado.”

Tendo isso dito, arrancou logo a espada de gume cortante,

que sempre ao lado lhe estava, pesada e de boa feitura.

E, concentrando-se, um pulo desfere, como águia altaneira,

que na planície se atira, através de bulções adensados,

10 para prear lebre tímida, ou ovelha de lã reluzente:

como águia. Heitor arremete, a brandir o montante afiado.

Contra ele Aquiles investe, também, transbordante de cólera;

diante do peito mantém o brilhante pavês, protegendo-o,

de primorosa feitura; ondulava-lhe no alto da fronte

o elmo de quatro saliências, fazendo esvoaçar a plumagem de ouro que Hefesto pusera na forte e brilhante cimeira.

Tal como Vésper, a mais resplendente de quantas estrelas se alçam no céu, majestosas, no escuro da noite divina:

do mesmo modo fulgura a hasta longa de ponta aguçada

na mão de Aquiles, que a Heitor infligir fatal dano procura, investigando no corpo donoso um lugar descoberto.

Todos os membros, porém, envolvidos se achavam na bela e refulgente armadura espoliada de Pátroclo exímio.

Via-se, apenas, a parte em que do ombro separa a clavícula o tenro colo, a garganta, onde o ataque é funesto para a alma.

Quando contra ele avançava, o Pelida, aí, lhe enterra a hasta longa, atravessando-lhe a ponta de bronze o pescoço macio.

Deixa-lhe intacta a faringe, contudo, a arma longa de freixo, para que a Heitor ainda fosse possível falar ao imigo.

Ei-lo que tomba na poeira; o Pelida exclamou exultante:

“Quando tiraste a armadura de Pátroclo, estulto, pensaste que a salvo sempre estarias, por veres que longe me achava. Mas vingador muito mais poderoso havia ele deixado junto das naves recurvas, o mesmo que as forças dos joelhos veio, nesta hora, solver-te. Os Aqueus hão de exéquias prestar-lhe, mas o teu corpo será para os cães e os abutres jogado.”

Sem forças, quase, responde-lhe Heitor, do penacho ondulante:

“Por teus joelhos, tua vida, por teus genitores, suplico não consentires que, junto das naves, aos cães atirado seja o meu corpo. Ouro e bronze abundante, em resgate, recebe, quantos presentes meu pai te ofertar, minha mãe veneranda, e restitui o cadáver, que possam, em casa, os Troianos e suas jovens esposas, à pira funérea entregá-lo.”

Com torvos olhos, Aquiles de rápidos pés lhe responde:

“Nem por meus joelhos, cachorro, por meus genitores supliques. Se em meu furor fosse, agora, eu levado a fazer-te em pedaços e crus os membros comer-te, em vingança do que me fizeste, como é impossível dos cães voradores livrar-te a cabeça!

Ainda que aos pés me trouxessem dez vezes o preço ajustado,

ou vinte vezes, até, com promessa de novos presentes;

ainda que o velho Dardânida, Príamo, ordene que a peso

de ouro se compre o cadáver, não há de em tua casa chorar-te,
como desejas, a mãe veneranda a quem deves a vida,
mas como pasto serás para os cães e os abutres jogado.”

Já moribundo, responde-lhe Heitor, do penacho ondulante:

“Por conhecer-te, sabia que tudo seria assim mesmo.

O coração tens de ferro; impossível me fora dobrá-lo.

Que isso, porém, contra ti não provoque a vingança dos deuses,
quando tiveres de a vida perder, muito embora esforçado,

50 das Portas Ceias em frente, aos ataques de Páris e Apolo.”

Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte,

e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando
a mocidade e o vigor que perdia nessa hora funesta.

Para o cadáver voltando-se, Aquiles divino, então, fala:

“Morre, que me acho disposto a acolher o Destino funesto
logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas.”

A hasta de bronze, depois de falar, do cadáver arranca,
pondo-a de lado, e, também, a armadura sangrenta dos largos
ombros lhe tira. Acorreram, então, numerosos Aquivos

70 para admirar a imponência e a beleza do corpo de Heitor,
sem que nenhum de feri-lo deixasse, ao passar pelo corpo.

Muitos entre eles falavam, virando-se para os mais próximos:

“É, por sem dúvida, muito mais brando de ser apalpado,
do que no dia em que fogo lançou nos navios recurvos.”

Golpes seguidos lhe deram, trocando discursos como esse.

Logo que Aquiles, de rápidos pés, o espoliou da armadura,
foi para o meio dos Dânaos e disse as palavras aladas:

“Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me:

Já que os eternos deixaram que a vida ao varão arrancasse

30 que, só por si, mais trabalho nos deu do que todos os Teucros,
vamos os muros altivos de Troia assaltar, bem-armados,
para ficarmos sabendo do intento de seus moradores,

se a fortaleza pretendem deixar, uma vez morto o chefe,

ou se, apesar de privados de Heitor, resistência oferecem.

Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Acha-se o corpo de Pátroclo ao lado das naus, insepulto

e não chorado. Jamais, quanto tempo eu ficar entre os vivos
e agilidade nos joelhos tiver, poderei esquecê-lo.

30 Mesmo que no Hades aos mortos faleça a memória das coisas,
do companheiro querido, até ali, hei de sempre lembrar-me.

O hino cantai da vitória, mancebos Argivos, e às naves,
sem mais demora, tornemos, levando o cadáver do imigo.

Glória infinita alcançamos com termos a Heitor dado a morte,
que, como a um deus imortal, na cidade os Troianos honravam.”

Isso disse ele, disposto a infligir no cadáver ultrajes:

fura-lhe os fortes tendões, dos dois pés, do calcâneo aos maléolos,
por onde passa uma tira de couro de boi, muito forte,
que prende ao carro, deixando a cabeça tocar no chão duro.

Logo subiu para o assento e, tomando a armadura magnífica,
30 com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes.

Poeira levanta o cadáver, de rojo no chão; os cabelos
bastos e escuros se esparzem; na terra, a cabeça que fora
tão majestosa se afunda, que Zeus ao imigo a entregara,
para que fosse ultrajada no próprio torrão de nascença.

Mancha-se a bela cabeça, desta arte, na poeira. Atirando
o branco véu para longe, os cabelos a mãe arrepela,
ao ver o filho extremado, rompendo em sentidos queixumes.
O velho pai, também, solta gemidos de dor, e os do povo,
por toda a grande cidade, a lamentos e prantos se entregam.

10 Té parecia, em tamanha tristeza, que Troia altanada
de seu fastígio ruíra, envolvida nas chamas vorazes.

Difícilmente os do povo podiam conter o monarca,
que, desvairado, queria sair pelas Portas Dardânicas.

A rebolear-se no esterco, fazia insistentes pedidos,
por entre fundos lamentos, chamando a um por um pelo nome:

“Por mais cuidado que, amigos, vos dê minha sorte, deixai-me
ir da cidade, sozinho, e buscar os navios dos Dânaos,
para que, súplice, a esse homem violento e funesto depreque.

É bem possível que a minha velhice respeito lhe inspire,

20 e que se apiade de mim. Como eu sou, é Peleu também velho,
que o pôs no mundo e o educou para exício dos homens de Troia.

Mais do que a todos, porém, me tem sido fautor de pesares.

A quantos filhos ilustres e jovens me trouxe ele a morte!

Mas, muito embora lhes chore o destino, nenhuma outra perda
tanto me dói como a que há de levar-me para o Hades depressa:

de Heitor a morte. Quem dera que houvesse morrido em meus braços!
Fora possível, então, de lamentos e dores saciarmo-nos,
a triste mãe que o gerou para um fado implacável, e eu próprio.”

Os cidadãos os queixumes do velho monarca secundam.

30 Hécabe, então, deu início aos lamentos sentidos das Teucras:

“Filho querido, como hei de viver em tamanho infortúnio,
órfã de ti? Eras minha ventura e legítimo orgulho,
noites e dias na grande cidade; de Teucros e Teucras
o só conforto eras tu, como um deus, pelo povo, acatado.
Eras a máxima glória de todos, enquanto viveste.
Mas ora a Morte funesta e o Destino fatal te alcançaram.”

Nada do fato, entretanto, sabia de Heitor a consorte,
porque nenhum mensageiro veraz lhe levara a notícia
de que ela havia ficado do lado de fora das portas.

40 Ela se achava nos quartos de dentro do belo palácio
a tecer manto purpúreo, muito amplo e de flores ornado.
Tinha dado ordem às criadas de tranças bem-feitas que trípode
grande no fogo pusessem, a fim de aprontar banho quente
para o marido, quando este voltasse do campo da luta.
Não pressentira a infeliz que bem longe do banho morreria,
pois pela mão do alto Aquiles Atena da vida o privara.
Eis que ouve gritos e tristes lamentos do lado da torre.
A lançadeira das mãos se lhe escapa; fraquearam-lhe os joelhos.
Vira-se, então, para as criadas de tranças venustas e fala:

50 “Duas de vós me acompanhem; vou ver o que passa lá fora.
De minha sogra ouço a voz; quase à boca parece saltar-me
o coração, sem que os joelhos pesados consigam levar-me.
Certo, infortúnio ameaça terrível aos filhos de Príamo.
Que essa palavra jamais as orelhas me alcance; mas temo
enormemente que Aquiles divino tivesse podido
longe dos muros a Heitor colocar e no plaino o alcançasse,
vindo a triunfar, desse modo, do ardor exicual que ora à perda
o conduziu, pois jamais quis ficar entre a turba sem nome,
mas, dos Troianos à frente, a ninguém em coragem cedia.”

50 Como uma louca, depois de falar, do aposento se afasta,
o coração em tumulto, seguida por duas criadas.

A multidão atravessa, que junto dos muros se achava,

e, debruçando-se no alto da torre, arrastado percebe
diante dos muros paternos o esposo; os cavalos o levam,
sem piedade nenhuma, no rumo das naus dos Aquivos.
A esse espetác'lo cobriram-lhe os olhos as trevas da noite
e, abandonando-a a consciência, caiu para trás sem sentidos.
Longe da linda cabeça espalharam-se os belos ornatos,
a fina coifa, o toucado bem-feito, o brilhante diadema
e o próprio véu que a divina Afrodite lhe dera no dia
em que o impecável Heitor do palácio de Eecião a tirara,
na qualidade de esposa, a quem dote entregara magnífico.
As concunhadas a cercam e as belas irmãs do marido,
que, cuidadosas, a amparam, julgando que a vida perdesse.
Quando a consciência lhe volta, tornando-lhe o espírito ao peito,
pelas Troianas rodeada levanta sentidos queixumes:

“Pobre de mim, caro Heitor! Para o mesmo destino nascemos:
tu, no palácio de Príamo, dentro dos muros de Troia,
em Tebas, eu, junto à fralda do Placo, abundoso em florestas,
na bela casa de Eecião, o infeliz que me criou de pequena
para igual sorte que a sua. Antes nunca me houvesse gerado.
Baixas, agora, para o Hades escuro, nos reinos subterreos,
e no palácio me deixas, viúva, e em tristezas sem conta
desamparada. Ainda infante é o filhinho, que os deuses nos deram
em nossa grande desdita. E ora, Heitor, que morreste, nem podes
ser-lhe baluarte algum dia, nem ele de amparo servir-te.

Ainda que escape da guerra lutuosa dos feros Aquivos,
só poderá de futuro esperar aflições e tormentos.
Defraudá-lo-ão dos haveres, mudando as balizas dos campos.

O dia cruel da orfandade os amigos afasta da criança.
Baixa a cabeça vai sempre, de pranto inundadas as faces;
pela miséria levado, procura do pai os amigos,
puxa a este o manto, a implorar; do outro a túnica fina sacode.
O mais piedoso, talvez, abalado, lhe dê um copinho,
que, se lhe chega até os lábios, não desce a molhar a garganta.
Menosprezando-o, o escorraçam dos gratos festins os meninos
a quem os pais ainda amparam, e o cobrem de graves insultos:
‘Sai-te, importuno, teu pai não se assenta nos nossos banquetes!’
E para a mãe, triste e viúva, a chorar, voltará Astianacte

00 que, antigamente, nos joelhos do pai valoroso, somente
pingue medula comia e gordura macia de ovelhas,
e que, ao sentir-se cansado de tanto brincar, se entregava
ao doce sono, no leito de fofos colchões, tamaninho,
nos braços da ama, a irradiar alegria do rosto amorável.
Ora terá de sofrer muitas dores, que o pai lhe mataram,
pois de Astianacte os Troianos em toda a cidade o chamavam,
por seres tu, caro Heitor, o baluarte das Teucas muralhas.
Junto das naves recurvas, de todos os teus apartado,
os vermes hão de comer-te, depois de os cachorros saciados,
10 nu, como te achas, ao passo que mantos macios e finos
em profusão tens aqui, por mulheres zelosas tecidos.
Mas, já que neles não debes jazer, lançarei tudo ao fogo;
se não te podem servir de mortalha, obterás desse modo
glória sem-par junto aos homens de Troia e de suas esposas.”
Isso dizia, a chorar; ao redor, as mulheres gemiam.

CANTO XXIII

PRÊMIOS EM HONRA DE PÁTROCLO

“Aquiles e os guerreiros fazem honras ao corpo de Pátroclo e há um banquete em sua homenagem. À noite, a sombra de Pátroclo aparece a Aquiles. Pela manhã uma grande pira é preparada para o corpo do amigo e várias vítimas são sacrificadas junto. Doze jovens Troianos são imolados. Aquiles conclama aos Ventos para ajudar e o fogo queima durante a noite toda. No dia seguinte, as cinzas são colocadas numa urna de ouro e um túmulo é construído para Pátroclo. Iniciam-se os jogos em homenagem a Pátroclo. São feitas grandes disputas entre os Gregos em diversas modalidades pelos prêmios valiosos que Aquiles oferece.”

Todos, assim, na cidade gemiam. No entanto, os Aquivos, logo que as naus alcançaram e a praia do vasto Helesponto, se dispersaram, em busca dos barcos de proas recurvas, com exceção dos Mirmídones fortes, que Aquiles reteve.

Aos companheiros valentes desta arte o Pelida se expressa:

“Caros e fiéis companheiros, Mirmídones fortes, dos coches não desatemos, ainda, os cavalos de pés muito rápidos, mas, como estamos, armados, à beira do morto fiquemos para chorá-lo, prestando-lhe as honras funéreas devidas.

Logo, porém, que ficarmos saciados do choro funéreo, os corredores soltemos, a fim de cuidarmos da ceia.”

Disse. Inicia o Pelida os lamentos; os mais o acompanham.

Três vezes fazem passar os cavalos à volta do morto.

Tétis lhes põe no imo peito vontade incontida de choro.

Molha-se a areia com as lágrimas; molham-se as armas dos homens, tão sem rival é o herói, cuja perda, ali, todos choravam.

As servas mãos colocando no peito do amigo defunto,

lamentações principiou de fazer o divino Pelida:

“Ainda que no Hades escuro te encontres, alegre-te, Pátroclo,
pois vou cumprir tudo quanto afirmei que fazer haveria.

Trouxe arrastado o cadáver de Heitor, para aos cães atirá-lo,
e na fogueira sagrada pretendo imolar doze Teucros
dos de mais lúcida estirpe, por causa, tão só, de tua morte.”

Isso disse ele, passando a infligir no cadáver ultrajes,
que junto ao fúnebre leito de Pátroclo atira de bruços,
sobre o chão duro. Os Mirmídones, logo, das armas brilhantes
se despojaram, tirando do jugo os velozes cavalos.

Inumeráveis, ao lado se assentam da nave do Eácida,
que para todos um lauto banquete funéreo apresenta.

Muitas ovelhas e cabras balantes, bois alvos e pingues

se contorcem, ao serem com ferro cruel degolados,

muitos cevados de flórido largo e colmilhos recurvos,

que sobre a chama de Hefesto passavam a fim de os assarem.

Sangue abundante escorria ao redor do cadáver de Pátroclo.

Os chefes Dânaos, depois, para a tenda do Atrida Agamémnone
o ínclito Aquiles de rápidos pés conduziram, fazendo
por aliviar-lhe o desgosto da perda do amigo dileto.

Logo que a tenda alcançaram do grande senhor Agamémnone,

aos dois arautos de voz sonora instruções transmitiram

para que trípode grande nas chamas pusessem, no caso

de consentir o Pelida em limpar-se do sangue e da poeira.

Mas este, firme, recusa, jurando por modo solene:

“Nunca, por Zeus, que é o melhor e o mais forte dos deuses,
há de, contrário aos costumes, molhar-me a cabeça algum banho,
antes de a Pátroclo pôr na fogueira, erigir-lhe o sepulcro
e a cabeleira cortar, porque dor tão profunda como esta
o coração jamais há de angustiar-me, por mais que ainda viva.

Já que é de praxe, cuidemos, agora, do odioso banquete.

Mas, quando a aurora raiar, Agamémnone, de homens caudilho,

manda que lenha nos tragam e o mais de que um morto precisa

quando há de a viagem fazer para o reino das trevas espessas,

para que o fogo incansável depressa o consuma, tirando-o

de nossas vistas, e, assim, possam todos voltar para a lida.”

Isso disse ele; os demais, obedientes às ordens se mostram,

e, prontamente, depois de aprestado o repasto funéreo,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
para dormir recolheram-se todos às tendas bem-feitas.

Deita-se o claro Pelida na praia do mar sonoro,
50 em lugar limpo, onde as ondas espúmeas na areia se quebram,
a suspirar fundamente, cercado por muitos Mirmídones.

E quando o plácido sono o cerceou, aliviando-lhe as dores,
pois em extremo cansados os membros donosos sentia,
de perseguir o alto Heitor ao redor das muralhas de Troia,
aproximou-se-lhe o espectro do mísero Pátroclo, ao morto
em tudo igual, na estatura gigante, nos fúlgidos olhos
e no agradável da voz; iguais vestes, também, tinha o espectro.
Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:

“Dormes, Aquiles, o amigo esquecendo? Zeloso eras antes,
70 quando me achava com vida; ora, morto, de mim te descuidas.

Com toda a pressa sepulta-me, para que no Hades ingresse,
pois as imagens cansadas dos vivos, as almas, me enxotam,
não permitindo que o rio atravesse para a elas ajuntar-me.

Por isso, vago defronte das portas amplíssimas do Hades.

Dá-me tua mão; é chorando que o peço; não mais à tua frente
consegurei retornar, quando o fogo me houver consumido,
nem será dado jamais, a de parte dos outros Mirmídones,
aconselharmo-nos tal como em vida soíamos, visto
já ter de mim se apossado o destino que eu trouxe do berço.

30 É teu destino, também, nobre Aquiles, semelhante aos eternos,
junto às muralhas de Troia opulenta a existência perderes.

Ora desejo fazer-te um pedido, e bem sei que me atendes.

Não deixes serem mui longe dos meus os teus ossos depostos,
mas junto deles, que juntos crescemos em vosso palácio,
desde bem moço, ao levar-me de Opunte Menécio preclaro
para os domínios do velho Peleu, por motivo de triste
e involuntário homicídio, que a vida eu tirara do filho
de Anfidamante, por causa de rixa no jogo de dados.

Em seu palácio bem-feito Peleu valoroso acolheu-me

90 benignamente e educou-me, nomeando-me teu escudeiro.

Que nossas cinzas, por isso, numa urna somente se guardem,

a ânfora de ouro que Tétis te deu, tua mãe veneranda.”

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

“Por que motivo vieste até aqui, mui querida cabeça,
e essa incumbência me dás, com tamanha minúcia? Hei de, certo,
desempenhar-me de tudo de acordo com teu pensamento.

Mas aproxima-te; embora por breves instantes, concede
ainda uma vez abraçar-te e de tristes lamentos saciarmo-nos.”

Pós ter falado, avançou, estendendo-lhe os braços, sem nada
ser-lhe possível tocar; com um sibilo, qual fumo, na terra
desaparece. Aturdido, levanta-se o nobre Pelida,

e, as mãos batendo uma na outra, com voz lamentosa profere:

“Ora a certeza adquirir de que no Hades, realmente, se encontram
almas e imagens dos vivos, privadas, contudo, de alento.

A alma do mísero Pátroclo, assaz parecida com ele,
toda essa noite, a gemer e a chorar, se manteve ao meu lado,
dando instruções minudentes de quanto fazer é preciso.”

Essas palavras em todos aumenta a vontade de choro.

E, quando a Aurora de dedos de rosa surgiu, veio achá-los
ainda em lamentos, à volta do morto. O potente Agamémnone
manda que saiam de todas as tendas guerreiros e mulos,
para que lenha carregassem. Chefiava-os o claro Meríones,
de Idomeneu, cabo insigne de Creta, o escudeiro dileto.

Seguem os mulos na frente; machados afiados os homens
levam e cordas de belo trançado, subindo e descendo
morros em vários sentidos, de viés recuando e cortando.

Quando, afinal, o Ida Augusto alcançaram, de muitas nascentes,
a derrubar se põem logo carvalhos de copas altivas,
com as afiadas secures; cerceadas, as árvores tombam

estrepitosas. Em achas, depois, os Argivos as partem
e, presto, os mulos carregam, que atalhos, velozes, devoram
dentro da mata, sequiosos de a estrada alcançar na planície.

Os lenhadores robustos carregam, também, vários troncos,
pois desse modo o ordenara o Cretense notável, Meríones,
indo depô-los, por ordem, num alto, onde Aquiles ideara
a sepultura de Pátroclo e a sua erigir, imponente.

Pós terem todos a lenha infinita amontoado, assentaram-se,
na expectativa do que deveriam fazer. Manda Aquiles

que os valorosos Mirmídones, logo, de bronze se armassem
e que no jugo os cavalos de cascos robustos pusessem.

Presto levantam-se, as armas luzentes envergam, compondo
os combatentes e os fortes aurigas seus carros de guerra.

Estes a marcha iniciam, por nuvem de peões secundados,
inumeráveis; no meio, os amigos o corpo carregam,
pelas madeixas coberto que todos lhe haviam jogado.

O divo Aquiles, atrás, a cabeça donosa sustenta,
a suspirar. Desse modo para o Hades o amigo despede.

Quando o lugar alcançaram que Aquiles havia indicado
o belo esquife depõem, acervando-se lenha infinita.

O ínclito Aquiles, de rápidos pés, teve, então, outra ideia:
da grande pira afastando-se, corta seus louros cabelos
que, para ao rio Esperqueio ofertar, conservava crescidos,
e para o mar cor de vinho virando-se, mesto profere:

“Em vão, divino Esperqueio, meu pai fez o voto fervente
de que ao voltar para a terra de meu nascimento, eu teria
de em teu louvor os cabelos cortar e hecatombe sagrada
oferecer em tuas fontes, de ovelhas cinquenta, onde luco
possuis sagrado, no qual foi construído altar odoroso.
Essa, a vontade do ancião; tu, porém, não lhe ouviste o pedido.

E ora que Ftia não devo rever, vou cortar os cabelos
e oferecê-los a Pátroclo, para que os leve consigo.”

A cabeleira, depois de falar, entre as mãos deposita
do companheiro, fazendo aumentar nos presentes o choro.

E entre lamentos viria encontrá-los o sol, já no ocaso,
se não houvesse a Agamémnone Aquiles divino falado:

“Filho de Atreu, tuas ordens são sempre acatadas por todos
os valorosos Aquivos; ordena que o choro interrompam
e que da pira se afastem; depois, aprontar manda a ceia.

Nós, que devemos cuidar mais de perto do morto, faremos
o que ainda resta; somente aqui fiquem os cabos do exército.”

Ao escutar-lhe o pedido, Agamémnone, rei poderoso,
manda que os fortes Aqueus para as naves recurvas retornem,
permanecendo os amigos mais caros, que a lenha amontoam,
cem pés de lado, com ela, uma pira gigante construindo,
no alto da qual, consternados, o corpo do herói depuseram.

Inumeráveis ovelhas e bois que se arrastam tardinhos,
em frente à pira degolam e esfolam. Depois, o Pelida
toda a gordura tomando, com ela o cadáver recobre,
desde a cabeça até os pés, amontoando-lhe as carnes à volta.

70 Junto do leito funéreo, coloca, a seguir, duas ânforas,
de óleo e de mel, e, soltando suspiros profundos, atira
nas chamas quatro soberbos cavalos de colo altanado.

Dos nove cães que o monarca possuía, à sua mesa criados,
dois sacrifica o Pelida, atirando-os às chamas ardentes,
bem como doze mancebos de ilustre prosápia Troiana,
a bronze mortos, pois na alma a ação cruel realizar assentara.

A fúria esperta do fogo, afinal, para à larga saciar-se;
e pelo amigo a chamar muitas vezes, gemendo dizia:

30 “Ainda que no Hades escuro te encontres, alegra-te, Pátroclo,
pois já cumpri tudo quanto afirmei que fazer haveria:
doze mancebos de ilustre prosápia Troiana ora às chamas
conjuntamente contigo entreguei; mas de forma nenhuma
hei de o cadáver de Heitor dar às chamas; aos cães vou jogá-lo.”

Mas, apesar das ameaças, do corpo de Heitor os cachorros
não se acercavam, que longe os mantinha, constante, Afrodite,
filha de Zeus, a qual o unge com óleo fragrante e divino
para não ser lacerado ao tirá-lo de rojo o Pelida.

Fez Febo Apolo, também, que do céu para a terra baixasse
nuvem cerúlea que logo por sobre o lugar se distende
90 onde o cadáver se achava, impedindo que o sol, desse modo,
lhe ressecasse a epiderme ao redor dos tendões e dos músculos.

Não arde, entanto, a fogueira onde o corpo de Pátroclo estava.
O ínclito Aquiles, de rápidos pés, teve, então, outra ideia:
da pira ingente alongando-se, instante aos dois ventos implora;
Zéfiro e Bóreas, aos quais prometeu ofertar belas vítimas.

E, libações reiterando com taça belíssima de ouro,
pede que acorram, a fim de que o fogo consuma os cadáveres
e logo a lenha abrasada se torne. Escutou-lhe o pedido
Íris de rápidos pés, que a mensagem levou logo aos ventos,
30 os quais na casa do incômodo Zéfiro, em lauto banquete,
juntos estavam. Na pétrea soleira deteve-se a deusa
de pés velozes. Assim que ante os olhos a viram, os ventos

se levantaram, pedindo que viesse ao seu lado sentar-se.

Íris, porém, do convite declina, falando desta arte:

“Não me é possível sentar-me, que aos lindes devo ir do oceano, onde os Etíopes moram, que aos deuses estão neste instante sacrificando hecatombe, da qual hei de ter uma parte.

Pede-vos, Zéfiro e Bóreas, Aquiles de pés muito rápidos, que vades, já, violentos — promete-vos vítimas belas —,

10 a fim de a pira fazerdes arder em que Pátroclo se acha, por quem não cessam de pranto verter os valentes Aquivos.”

Pós haver dado o recado, se foi. Com imenso barulho alçam-se os ventos, depressa, fazendo espalharem-se as nuvens.

Rapidamente o oceano perpassam; ao sopro estridente ondas sobre ondas se elevam; alfim, Troia fértil alcançam, à pira investem, fazendo que logo rompesse a alta chama.

A noite toda, desta arte, num sopro contínuo, os dois ventos o fogo espertam; e, assim, toda a noite, o Pelida veloce

com dupla taça lavrada de uma áurea cratera retira

20 vinho espumoso, que ao solo derrama, irrigando o chão duro, a alma do mísero Pátroclo sempre a invocar, pesaroso.

Tal como o ancião se lamenta, ao queimar o cadáver do filho recém-casado, que os pais, ao morrer, desditoso deixara:

queixa-se Aquiles, assim, quando os ossos do amigo queimava, a suspirar fundamente, arrastando-se em torno da pira.

Quando o astro belo surgiu, anunciando a chegada do dia, e a crócea Aurora estendeu, a seguir, sobre as ondas o manto, enlanguesceu a fogueira, cessando a violência das chamas.

Para suas casas, depressa, retornam, os ventos, por sobre 30 o mar da Trácia, que tímido se alça, gemendo contínuo.

O ínclito Aquiles, então, afastando-se um pouco da pira, lasso, no solo deitou-se; envolveu-o, logo, o sono agradável.

Presto os caudilhos se reúnem, em torno do Atrida Agamémnone.

Mas o rumor que fizeram acorda o Pelida, que se alça

e, para os fortes Aquivos virando-se, diz o seguinte:

“Filho de Atreu, Agamémnone, e vós, dignos chefes Aquivos, primeiramente, com vinho brilhante, apaguemos as brasas que da fogueira ficaram no chão, para os ossos tirarmos do ínclito Pátroclo, filho do claro Menécio, empregando

40 muita cautela em tudo isso. É bem fácil, aliás, orientarmo-nos,
pois depusemos-lhe o corpo no meio da pira, e a de parte,
sem distinção, na orla extrema, os dos homens e belos ginetes.
Em urna de ouro os ponhamos, com dupla gordura por cima,
té ser o tempo chegado em que eu deva também ir para o Hades.
Túmulo muito elevado não quero que seja construído,
mas até aqui, simplesmente; depois, poderão ampliá-lo,
alto e mais largo deixando-o os Aquivos que, após minha morte,
permanecerem nos negros navios de proas recurvas.”

Isso disse ele; os demais obedientes às ordens se mostram.

50 Primeiramente, com vinho brilhante os vestígios apagam
do fogo ingente, que espessa camada de cinza formara;
os brancos ossos do amigo, a chorar, em seguida, recolhem,
em urna de ouro os colocam, cobrindo-os com muita gordura,
e a urna na tenda depõem, sobre a qual branco linho estenderam.
Traçam, depois, o contorno do túmulo à volta da pira,
os fundamentos afirmam e a terra escavada amontoam.

O monumento erigido, dispõem-se a sair; mas Aquiles
os Dânaos todos detém para os jogos, fazendo assentarem-se,
e manda vir dos navios os prêmios, caldeiras e trípodas,
50 mulos, cavalos e bois de cabeça robusta, bem como
servas formosas de porte elegante e, assim, ferro luzente.

Para a corrida de carros, primeiro, os magníficos prêmios
apresentou: bela escrava, muito hábil, e trípede grande
de vinte e duas medidas, com asas de linhas graciosas,
para o que à frente chegar; de seis anos uma égua destina
para o segundo, indomada, com feto de mulo no ventre;
um caldeirão que não fora levado, ainda, ao fogo, apresenta
para o terceiro, mui cândido e belo, de quatro medidas;
de ouro faz vir dois talentos, que ao quarto diz ser destinado;
70 uma urna de asas, jamais posta ao fogo, para o último apronta.
Alevantado, aos Aqueus valorosos, então, se dirige:

“Filho de Atreu, e vós outros Acaios de grevas bem-feitas,
estes os prêmios que para os aurigas prestantes destino.

Se em honra de outro guerreiro os Aquivos, agora, lutássemos,
a recompensa melhor para a tenda, decerto, eu levaria,
pois bem sabeis quanto excelem no curso os formosos ginetes

de descendência divina que outrora Posido em lembrança
deu a meu pai; presenteou-mos Peleu, quando vim para Troia.
Esses fogosos cavalos não entram, porém, no concurso,
30 pois o prestígio excelente do auriga sem-par já perderam,
tão carinhoso, que, vezes sem conta, os banhava com água
límpida, azeite nas crinas passando-lhes, pós cada banho.
Choram-no, agora, com o peito angustiado, sentindo-lhe a falta;
e, sempre imóveis, as crinas no solo empoeirado derrubam.
Em todo o exército, pois, aprontai-vos, quem quer dos Aquivos
que nos cavalos confiar e nos carros de bela feitura.”

Isso disse ele; os velozes aurigas depressa se reúnem.
Antes de todos, levanta-se Eumelo, senhor de guerreiros,
filho prezado de Admeto e muito hábil no curso de carros;
30 logo depois, o Tidida Diomedes, de forte estatura,
que pôs no jugo os cavalos de Trós, a Eneias tomados,
quando este herói por Apolo foi salvo na pugna terrível;
alça-se o Atrida de louros cabelos, o rei Menelau,
de diva estirpe, que uma égua e um cavalo atrelou em seu carro:
este, Podargo, era seu; Eta, ao forte Agamémnone havia
dado em lembrança Equepolo, o guerreiro de Anquises nascido,
para ficar dispensado de parte tomar na campanha
de Ílio ventosa, ficando a gozar de seus bens, pois Zeus grande
40 lhos concedera infinitos; morava na extensa Sicíone:
essa no jugo foi posta, de o páreo vencer impaciente.

Os corredores de pelos brilhantes aprestou, logo, Antíloco,
filho notável do velho Nestor, majestoso monarca
que de Neleu descendia. Os cavalos que o carro lhe tiram
eram da raça de Pilo. Achegou-se-lhe o pai para dar-lhe
orientação judiciosa, conquanto prudente ele fosse:

“Ainda que moço, meu filho, aprendeste de Zeus e Posido,
que te são muito afeiçoados, as regras da equestre corrida.
Não necessito, por isso, falar-te com muitas minúcias,
que em torno à meta voltar te é bem fácil. Contudo, são lerdos
10 teus dois cavalos, razão por que temo qualquer desventura.

Em recompensa, se os outros aurigas dispõem de parelha
mais desenvolta, a eles todos excedes em férteis recursos.
Deves, portanto, meu caro, valer-te de todos os meios

que te ditar o intelecto; a perder não me venhas o prêmio.

Na derrubada das árvores, mais vale o jeito que a força;
é a habilidade, somente, que em mar tempestuoso permite
ao timoneiro seu frágil batel conduzir com firmeza.

Com arte, assim, vence o auriga prudente os demais contendores.

O que nos seus corredores confia e no célere carro,

20 sem reflexão se permite dar voltas de um lado para outro;
vagam, por fim, pelo estádio, os cavalos; é inútil contê-los.

Mas quem dispõe de corcéis inferiores de tudo se vale:

firme na meta, contorna-a de perto, sem nunca esquecer-se
de, quando for necessário, afrouxar-lhes as rédeas de couro,
mas de contínuo os domina, a olhar sempre os que vão na dianteira.

Ouve um sinal de confiança, que, certo, não há de esquecer-te:

um tronco seco se eleva uma braça, ali, fora da terra,
ou de carvalho ou de pinho, que a chuva estragar não consegue,
por duas pedras mui alvas ladeado, no ponto preciso

30 onde se estreita o caminho, que daí para diante é mais amplo.

Provavelmente assinala o sepulcro de alguém morto há muito,
se não for marco de pista ali posto por homens de antanho.

Lá, pôs a meta o divino Pelida de pés muito rápidos.

Rente a esse tronco os cavalos e o carro habilmente dirige,
inclinação para a esquerda imprimindo no corpo, por cima
do parapeito trançado. O corcel da direita procura

estimulá-lo com gritos, soltando-lhe a rédea vistosa;

mas que o da esquerda perpasse tão perto da meta, que tenhas,
quase, a impressão de que o cubo bem-feito da roda na pedra

40 vai esbarrar. Mas evita, ainda mesmo de leve, tocá-la;

danificar poderias o carro e ferir os cavalos,

o que vergonha te fora e prazer aos demais causaria.

Sê, pois, prudente, meu filho, e com muita cautela procede.

Se conseguires, guiando os cavalos, passar essa meta,

não haverá quem te alcance e, ainda menos, consiga adiantar-se-te,

mesmo que Aríone, o forte cavalo de Adrasto, o levasse,

de rapidíssimo curso e de origem divina, ou os cavalos

de Laomedonte, os melhores, por certo, que em Troia se criaram.”

Pós haver dado conselhos preciosos ao filho dileto,

50 volta a sentar-se o Neleio Nestor entre os fortes Aquivos.

Os corredores, em quinto lugar pôs no jugo Meríones.

Todos nos carros se aprestam; as sortes são no elmo lançadas,
que o forte Aquiles agita. Primeiro a do claro Nestórida
salta, a de Antíloco; logo em seguida a de Eumelo possante;
vem em terceiro a do filho de Atreu, Menelau, chefe insigne,
a que se segue Meríones; o último a ser colocado
foi o Tidida Diomedes, de todos o mais competente.

Em seus lugares se põem; muito ao longe, no plaino, assinala-lhes
o forte Aquiles a meta final, onde pôs como guarda
50 o venerando Fenice, do velho Peleu companheiro,
para que tudo observasse e depois lhe contasse a verdade.

Todos a um tempo o chicote por sobre os cavalos elevam,
no dorso as rédeas lhes batem e em gritos ardentes prorrompem,
para animá-los; velozes, os brutos o plaino atravessam
das naus, depressa, afastando-se. A poeira que, então, levantavam
lhes sobe ao peito, qual nuvem escura ou procela terrível,
as crinas todas ondeando, desfeita, ao sopro do vento.

Os leves carros às vezes no solo fecundo tocavam,
outras, pulavam para o alto; no assento os aurigas se firmam,
70 o coração palpitante, com o fito na grata vitória.

Todos com gritos os fortes corcéis animar procuravam,
que pelo plaino se atiram, em meio de poeira infinita.

Quando os cavalos robustos no trecho final já se achavam,
em direção, novamente, das naus, revelou-se a perícia
dos condutores; velozes avançam; na frente se adiantam
as fortes éguas do herói Ferecíada, Eumelo possante;
os do Tidida Diomedes as seguem, da raça Troiana,
não distanciados, decerto; ao contrário, tão perto se achavam,
que pareciam querer para o assento subir de seu carro,
30 com o próprio fogo aquecendo as espáduas e o dorso de Eumelo,
visto que quase chegavam a nele encostar a cabeça.

E, porventura, o teria Diomedes passado, ou deixado
sem decisão a vitória, se Apolo, agastado contra ele,
não lhe tivesse arrancado das mãos o chicote brilhante.

Rasos de lágrimas, nadam-lhe os olhos, de dor incontida,
por ver que, mais desenvoltas, as éguas, agora, corriam,
e que os cavalos, privados de estímulo, atrás se ficavam.

Palas, entanto, percebe que Apolo frecheiro procura
embaraçar o Tidida; correndo para este, solícita,
nas mãos lhe entrega o chicote, vigor nos cavalos lhe insufla,
e, cheia de ira, se foi para o filho galhardo de Admeto
da luzidia parelha rompendo-lhe o jugo; dispersam-se
as duas éguas, saindo da estrada; o timão risca o solo;
tomba do carro o guerreiro, estirando-se ao lado da roda;
os cotovelos, a boca e os narizes lacera, e, por cima
das sobrancelhas, a fronte espaçosa; de lágrimas enchem-se-lhe
os belos olhos, ficando-lhe a voz sonora embargada.

Guia o Tidida os robustos cavalos, desviando-se um pouco,
e logo toma a dianteira, que Palas vigor infundira
nos corredores, a glória do triunfo para ele guardando.

O louro filho de Atreu, Menelau, vem-lhe o rastro seguindo.
Para animar os cavalos do pai, grita o forte Nestórida:

“Quanto possível, correi; esforçai-vos o mais que puderdes.
Já não vos digo que àqueles cavalos possais exceder-vos,
os corredores do claro Tidida, aos quais Palas Atena
deu ligeireza, pois guarda a vitória para o alto guerreiro:
mas alcançai, pelo menos, a bela parelha do Atrida,
pois vergonhoso seria se à meta chegasse primeiro
Era, que é fêmea, afinal. Por que causa tão lerdos, meus caros?

Ora vos quero dizer uma coisa, que vai realizar-se:
acabar-se-ão para vós do Neleio Nestor os cuidados,
que a bronze afiado vos há de privar da existência, se acaso
colocação inferior alcançarmos por vossa desídia.

Logo, esforçai-vos o mais que puderdes; correi sem descanso,
que farei tudo, também, para o Atrida passar onde a estrada
é mais estreita. Não hei de perder ocasião tão propícia.”

Isso disse ele; os cavalos, temendo as ameaças do dono,
mais velozmente algum tempo, correram. De pronto, apresenta-se
ao valoroso guerreiro o lugar onde a estrada apertava.

Feita por água de chuva que a terra, insistente, escavara,
em depressão do terreno, uma fossa profunda se via.

Aí Menelau procurava evitar qualquer choque, tentando
seus corredores; mas, nisso, por fora da estrada o Nestórida
joga os robustos cavalos, a par colocando-se dele.

O louro Atrida, indignado, desta arte ao Nestórida increpa:

“Muito imprudente te mostras, Antíloco; os brutos refreia.

Não vês que é estreito o caminho? No largo terás franca a estrada.

A ambos, assim, prejudicas, fazendo que os carros se choquem.”

Mas, como surdo à advertência, o Nestórida os brutos excita

30 com mais ardor, chicoteando-os, a fim de ganharem terreno.

Quanto é de um disco o percurso que um moço, por cima dos ombros,

com galhardia, arremessa, o vigor juvenil ostentando,

tanto se adianta a parelha de Antíloco às éguas do Atrida,

que, voluntário, cessou de animá-las, receoso, em verdade,

de que na via apertada os cavalos pudessem chocar-se,

ocasionando tombarem os carros e em terra lançarem

os condutores, no afã de alcançar a tão grata vitória.

O louro Atrida, indignado, desta arte ao Nestórida increpa:

“Homem nenhum pode haver que em maldade se iguale contigo.

40 Vai-te, em má hora; foi erro pensarmos que de algo valias.

Mas não terás o alto prêmio, sem jura solene fazeres.”

Vira-se, então, para os seus corredores, e assim lhes fala:

“Desanimar não convém; não deixeis que vos entre o desgosto no coração. Hão de os joelhos cansar-lhes e os pés mais depressa, pela fadiga vencidos, que o viço da idade lhes falta.”

Isso disse ele; os cavalos, ouvindo o conselho do dono, mais velozmente correram, ficando mais perto dos outros.

De onde se achavam sentados contemplam os chefes Aquivos os corredores que avançam envoltos em nuvem de poeira.

50 Foi o primeiro a enxergar um cavalo o caudilho Cretense,

Idomeneu, que a de parte dos outros, num alto, se achava.

De um dos aurigas a voz conheceu, muito embora distante,

sobre haver visto um cavalo que à frente de todos corria:

de corpo e membros de pelos vermelhos, na fronte ostentava marca muito alva e redonda, que a lua brilhante lembrava.

Pondo-se logo de pé, aos Argivos falou o seguinte:

“Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me.

Conhecedor de cavalos serei eu somente, ou vós todos?

Já na dianteira não se acham os mesmos cavalos; parece-me

50 que o condutor é, também, outro agora. Qualquer acidente aconteceu, certo, às éguas que, adiante, no plaino, corriam.

Vi-as, primeiro, no instante em que a meta longínqua dobraram;
mas não consigo enxergá-las de novo, por mais que as procure,
por toda a extensa planície dos Teucros a vista estendendo.

Das mãos do auriga escaparam as rédeas? Não pôde ele os brutos
em torno à meta refrear, nem fazer com perícia a manobra?

Temo que ao solo haja sido atirado ao quebrar-se-lhe o carro,
e que em acesso de fúria se tenham as éguas perdido.

Mas levantai-vos, também, para ver; distinguir não consigo
70 mais o que passa; parece-me, entanto, que aquele da frente
é um dos caudilhos Argivos, varão prestimoso da Etólia,
o destemido Diomedes, do grande Tideu descendente.”

O velocíssimo Ajaz, descendente de Oileu, o repreende:

“Idomeneu, por que falas às tontas? As éguas velozes
em disparada na vasta planície ainda vêm na dianteira.

Dentre os Argivos guerreiros não és o mais moço, por certo,
nem se projeta de tua cabeça visão muito aguda,
pois sempre falas sem nexo. Não pode ser isso decente
diante de tantas pessoas a ti superiores sem dúvida.

30 Os corredores da frente ainda são os que há pouco se viam,
as fortes éguas de Eumelo, que as rédeas, galhardo, domina.”

Muito indignado, lhe disse, em resposta, o caudilho Cretense:

“Mestre somente em picuinhas, Ajaz detrator, te revelas
em tudo o mais inferior aos Aquivos, por seres grosseiro.
Pois, nesse caso, uma trípode ou bela caldeira apostemos,
e como juiz fique o Atrida Agamémnone, para dizer-nos
quais os cavalos que à frente se encontram. Aprende à tua custa.”

Isso disse ele; levanta-se o Oílíada cheio de cólera,
para, com termos violentos, lhe dar adequada resposta.

90 E, porventura, a contenda teria tomado outro aspecto,
se o próprio Aquiles não viesse apartá-los com termos suasórios:

“Idomeneu, caro Ajaz, é preciso pôr fim a esse diálogo.

Não ficam bem tais palavras, nem mesmo entre gente sem classe.

Se outros assim procedessem, vós próprios censura faríeis.

Ide sentar-vos em vossos lugares e olhai a corrida;

dentro de pouco, no anelo de o prêmio alcançar, hão de os brutos
aproximar-se de nós, quando, então, podereis, facilmente,
reconhecer qual na frente se encontra, qual vem na traseira.”

Mal tinha Aquiles falado, e eis que surge o Tidida Diomedes,
sempre a vibrar do alto do ombro o chicote brilhante. Os cavalos
em disparada avançavam pelo último trecho da pista,
inumeráveis terrões a jogar no cocheiro habilíssimo,
enquanto o carro magnífico de ouro e de estanho enfeitado,
pela parelha de rápidos pés é trazido com tanta
velocidade, que apenas na poeira sutil imprimiam
as leves rodas a marca; a tal ponto corria a parelha!

Em meio à turba ao chegar, bruscamente estacou o Tidida.

Suor cai em bagas do colo e do peito dos dois corredores.

Com galhardia, então, pula Diomedes do carro brilhante

e prende ao jugo o chicote. O admirável Esténelo pronto

já se encontrava; sem perda de tempo dos prêmios se apossa,

e aos companheiros a trípole e a escrava graciosa entregando

para que à tenda as levassem, do jugo os cavalos desprende.

Chega em segundo lugar o Nestórida Antíloco; à frente
de Menelau ele viera, tão só por valer-se de astúcia.

Mas muito perto dos dele, trazia os cavalos o Atrida.

Quando da roda distante um corcel se mantém, quando o plaino

em disparada percorre, arrastando o senhor e a carruagem —

a extremidade dos pelos mais longos da cauda de leve

tocam na roda, porque mui pequena distância a separa

dos corredores velozes, que a extensa planície atravessam —

tanto o viril Menelau do Nestórida excelso distava.

A diferença, primeiro, era o espaço de um tiro de disco;

mas, graças à égua de brio sem-par de Agamémnone ilustre,

Era de crina vistosa, pudera de perto encalçá-lo.

E a superara, sem dúvida, excelsa vitória alcançando,

se ambos na pista, a correr, algum tempo ficassem ainda.

Ao louro Atrida seguia-se o claro Meríones, sócio

de Idomeneu, distanciado o que uma hasta num tiro percorre;

os seus cavalos de crinas vistosas, de fato, eram lerdos,

sobre ser ele pouco hábil em guiar a parelha na pista.

Chega por último o filho preclaro de Admeto, que, triste,

o belo carro arrastava, tocando na frente os cavalos.

Vendo-o, o divino Pelida de rápidos pés apiedou-se,

e, para os fortes Acaios virando-se, disse o seguinte:

“Vede! o melhor dos aurigas por último e a pé vem chegando.
Como de toda justiça, convém dar-lhe o prêmio segundo,
tocando ao filho do claro Tideu o penhor da vitória.”

À sugestão se mostraram concordes os chefes Aquivos.

40 E conferido lhe fora, portanto, o vistoso cavalo.

a não ter sido o protesto de Antíloco, o claro Nestórida,
que para Aquiles avança com o fim de impetrar-lhe justiça:

“Nunca hei de, Aquiles, perdoar-te, acaso, em ação transformares
essas palavras, que implicam perder eu o prêmio devido,
só por achares que Eumelo, com ser valoroso cocheiro,
deve a um desastre ficar sem cavalos nem carro. Rogasse
aos imortais e, por certo, teria evitado ser o último.

Se compassivo a esse ponto te mostras, por ser-te afeiçoado,
tens ouro e bronze bastante na tenda, robustos cavalos,
50 infinidade de ovelhas e escravas de baixa cintura.

Dessas riquezas, mais rico presente dar-lhe-ás quando o queiras,
ou neste instante ou depois, que hão de, certo, aplaudir-te os Aquivos.
Mas o animal não lhe cedo; se alguém desejar possuí-lo,
há de, primeiro, medir-se comigo e dos braços tirar-mo.”

Rindo-se, Aquiles de rápidos pés o protesto escutou-lhe,
compadecido de Antíloco, a quem afeição dedicava,
para o qual, logo, se vira, dizendo as palavras aladas:

“Vou realizar-te o desejo, Nestórida ilustre, mandando
de minha tenda trazer para Eumelo um presente magnífico.

50 Dou-lhe a couraça de bronze, que eu próprio tomei, em combate,
a Asteropeu, de orla ornada de estanho de brilho sem jaça.
Penso que ele há de apreciar, em seu justo valor, o presente.”

A Automedonte, o consócio dileto, instruções deu precisas
para ir à tenda buscá-la, ao que, presto, o guerreiro obedece.
Nas mãos de Eumelo a depõe, que, radiante, o presente recebe.

Alça-se, então, Menelau, demonstrando nos traços a cólera
que contra Antíloco o peito lhe incende. Nas mãos dá-lhe o cetro
um dos arautos prestantes, que a todos impetra silêncio,
pondo-se, então, a falar o guerreiro que um deus parecia:

70 “Não confirmaste, Nestórida, o nome de herói justo e sábio;
envergonhaste-me a fama e na estrada os meus claros cavalos
atrapalhaste, passando com os teus, que lhe são inferiores.

Vós, conselheiros e chefes dos fortes Aquivos, julgai-nos imparcialmente a questão, sem mostrar preferência nenhuma, para que os fortes Acaios não possam dizer em futuro que Menelau por malícia tomou do Nestórida o prêmio, a égua vistosa, e que, embora possuísse corcéis menos ágeis, pôde vencer um guerreiro que em força e vigor o excedia. Eu mesmo, aliás, vou julgar a questão, sem temer que me façam os fortes Dânaos qualquer objeção, pois presumo ser justo. Vamos, Antíloco, aluno de Zeus, aproxima-te e faze como é de praxe: ante o carro e os cavalos te põe, segurando na mão direita o chicote flexível que há pouco vibravas, e, nos cavalos tocando, pelo alto Posido nos jura que involuntário e sem dolo aos corcéis me trancaste o caminho.”

Disse-lhe Antíloco, o herói prudentíssimo, então, em resposta: “Condescendência te peço, pois muito nos anos te cedo, rei Menelau; és mais velho do que eu e bem mais valoroso. Certo conheceres os moços e quão facilmente se excedem, por serem de ânimo vivo, mas faltos do justo equilíbrio. Sê, pois, paciente comigo; dar-te-ei, voluntário, o meu prêmio, a égua vistosa. Ainda mais: se de quanto possuo quiseres algo exigir-me, sem mores delongas, declaro-o, prefiro a teu pedido ceder, caro aluno de Zeus, a saber-me de teu afeto banido e perjuro ante os deuses eternos.”

Pós ter falado, a égua o filho do claro Nestor com presteza nas mãos entrega do Atrida, cuja alma exultante se mostra. Tal como o trigo que o orvalho umedece no tempo em que as searas crescem viçosas e o campo se torna eriçado de espigas:

o coração, Menelau, deste modo, no seio te exulta.

Pondo-se, então, a falar, as aladas palavras profere:

“De mui bom grado, Nestórida, apraz-me ceder-te, fazendo minha requisição cessar, pois que nunca leviano ou assomado te revelaste; a razão te nublou hoje a idade, somente.

Os que te são superiores evita enganar, em futuro.

Não poderia nenhum outro Aqueu persuadir-me assim fácil; mas considero que muitos trabalhos por mim suportaste, junto do pai venerando e do irmão; sim, fadigas sem conta.

Cedo, por isso, à tua súplica; e, embora me outorgue o alto prêmio,

10 a égua te cedo. Assim aqui ficarão conhecendo
que coração implacável não tenho nem mesmo soberbo.”

Tendo-se assim expressado, a um dos sócios de Antíloco, Noémone,
a égua entregou, para si o caldeirão reluzente apartando.

O quarto prêmio a Meríones cabe, os dois áureos talentos,
que esse lugar obtivera; restava sem dono a uma de asas,
prêmio do quinto campeão; deu-a Aquiles ao velho Nelida,
que se encontrava entre os Dânaos; e ao dar-lhe, lhe disse o seguinte:

“Toma, Nestor venerando; conserva este prêmio valioso,
como lembrança do enterro de Pátroclo, e nunca mais hás de
20 entre os Aquivos revê-lo. Concedo-te, pois, este prêmio,
sem que o disputes; é teu; pois não podes entrar nos certames
do pugilato e da luta, dos dardos e, assim, da carreira,
pois a velhice inamável te agrava, excessiva, a postura.”

Ao receber o alto prêmio, o Neleio exultante se mostra,
e, principiando a falar, as palavras aladas profere:

“Quanto disseste, meu filho, é de acordo com a estrita verdade;
falham-me os membros, os pés ligeireza não mais se consentem,
nem as mãos tardas se movem, como antes, nas largas espáduas.

Se remoçado me visse e com todo o vigor, como quando

30 à sepultura, em Buprásio, fizeram baixar os Epeios
a Amarinceu, instituindo seus filhos os prêmios dos jogos!

Nenhum dos fortes Epeios, então, conseguiu igualar-se-me,
nem os de Pilo arenosa, nem mesmo os Etólios magnânimos.

De Énopo o filho, no cesto venci, o viril Clitomedes;

na luta a Anceu, de Pleurona, que ousou medir forças comigo;

Íficlo, o célere, foi na carreira por mim derrotado;

a Polidoro e a Fileu superei no jogar a hasta longa.

Só na corrida de carro puderam vencer-me os Actóridas.

Porque eram dois, conseguiram passar-me, esforçando-se o máximo,

40 pois desejosos estavam de obter os troféus mais valiosos.

Eram dois gêmeos; um deles somente da rédea cuidava,

com pulso firme, enquanto o outro vibrava o chicote brilhante.

Esse fui eu noutra tempo; ora cumpre deixar para os moços

gestas e glórias como essas, curvando-se à triste velhice

quem tantos louros colheu entre tantos heróis prestantíssimos.

Mas continua com os jogos em honra do sócio dileto.

Esta lembrança de bom coração, e exultante, a recebo,
pois testemunha a afeição que me votas e que não te esquece
a referência a que tenho direito no exército Aquivo.

50 Que em recompensa os eternos te deem quanto no íntimo almejas.”

Pós ter Aquiles ouvido até o fim do Nelida os encômios,
volta a cortar pela turba dos fortes guerreiros Argivos.

Do pugilato terrível os prêmios valiosos ostende:
mula de quase seis anos, difícil de ser amansada,
mas resistente e perfeita, amarrou do recinto no meio,
para o que viesse a perder, dupla taça mui bela destina.
Posto de pé, para os fortes Aquivos, então, se dirige:

“Filho de Atreu, e vós outros, Acaios de grevas bem-feitas,
dois dos mais fortes varões invitemos, agora, a que venham
50 por estes prêmios, lutar a pugilos. Quem for por Apolo
fornecido, uma vez que os Aqueus vitorioso o proclamem,
o resistente animal para a tenda, exultante, conduza;
a dupla copa há de ter quem ficar no certame vencido.”

A essas palavras levanta-se Epeio alto e forte, nascido
de Panopeu, que, no cesto, entre todos, campeava inconteste,
o qual da mula vistosa tomando, prorrompe confiante:

“Venha o que deve ficar com a copa de bela feitura,
pois não presumo que algum dos Aquivos pretenda levar-me
o resistente animal, que no cesto a ninguém cedo a palma.

70 Não é bastante dever confessar-me inferior nos combates?

Fora impossível brilhar por igual nos variados certames.

Ora pretendo dizer uma coisa que vai realizar-se:

vou moer-lhe, fácil, os ossos, deixar-lhe pisados os membros;
que os companheiros fiéis venham logo postar-se-lhe à volta,
para levá-lo, depois que ficar por meu punho prostrado.”

Isso disse ele; os presentes o ouviam calados e quedos.

Alça-se apenas Euríalo, o herói de presença divina,
de Mecisteu descendente, o famoso e viril Talaiônida,
que certa vez foi a Tebas e a todos os filhos de Cadmo
30 nos jogos fúnebres de Édipo audaz e glorioso vencera.

Por almejar-lhe a vitória, Diomedes, lanceiro famoso,
com animosas palavras o brio nativo lhe exalta.

Passa-lhe o cinto, primeiro, provendo-o, depois, das correias

dos duros guantes, tiradas do couro de um boi das campinas.
Prontos os cintos, os dois contendores ingressam na liça;
em frente pondo-se um do outro, levantam os braços possantes,
e entrelaçando as mãos fortes, desferem-se golpes contínuos.

Os dentes rangem por modo terrível; de todos os membros
suor abundante destila. Eis que Epeio divino acomete

o contendor, que o marcava, atingindo-lhe o queixo: falsearam-lhe
os fortes membros, não mais conseguindo de pé conservar-se.

Como encrespando-se as ondas ao sopro de Bóreas, um peixe
pula entre as algas da praia, e o mar negro, de novo, o recolhe:

salta, desta arte, o ferido; mas logo o magnânimo Epeio
com braço rijo o levanta, entregando-o aos consócios solícitos,

que do recinto o retiram; os pés a arrastar no chão duro,
ei-lo a cuspir sangue vivo, pendendo-lhe ao lado a cabeça.

Em meio aos seus o fizeram sentar, dos sentidos privado,
e a dupla copa tomando, zeloso, ao lado lhe põem.

Para o terceiro certame o Pelida propôs novos prêmios,
que mostra aos Dânaos guerreiros, a luta penosa anunciando.

Ao vencedor oferece uma trípole, ao fogo adaptável,
em doze bois avaliada por todos os chefes presentes;
para o que fosse vencido, apresenta uma escrava donosa,
em quatro bois avaliada e entendida em trabalhos de preço.

Alevantado, aos Aqueus valorosos, então, se dirige:

“Quem desejar nesta luta mostrar o valor, apresente-se.”

A essas palavras alteia-se Ajaz Telamônio o gigante,
pelo astucioso Odisseu secundado, fecundo em recursos.

Postos os cintos, os dois contendores ingressam na liça.

Os alentados guerreiros com braços robustos se enlaçam,
tal como vigas possantes que no alto da casa traveja

hábil artífice, amparo eficaz contra a força dos ventos.

Sob a pressão continuada e violenta dos braços, os dorsos
dos contendores estralam, banhados de suor abundante.

Roxas de sangue, equimoses extensas nos ombros se formam,
como nas costas; mas ambos prosseguem na luta, indefesos,
de conquistar desejosos a trípole ao fogo adaptável.

Nem conseguia Odisseu levantar o adversário e prostrá-lo,

nem este àquele, de força pasmosa nos membros dotado.

Quando impacientes já estavam os fortes Acaios grevados,
o grande Ajaz Telamônio as seguintes palavras profere:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
ou me levanta ou a ti faça eu o mesmo, que a Zeus cumpre o resto.”

Pós ter falado, o soleva: da astúcia Odisseu não se esquece:

a perna prende de Ajaz com a sua na altura do joelho,
e o faz cair ressupino, enquanto ele por cima lhe fica.

A multidão circunstante admirava o espetác'lo, perplexa.

Por sua vez o divino Odisseu tenta erguer o adversário,

sem que o pudesse fazer, conseguindo somente abalá-lo.

Mas logo os joelhos lhe dobram; ao solo, de novo, caíram
juntos um do outro, enlaçados, ficando cobertos de poeira.

E, porventura, de pé novamente, outra vez lutariam,

se não houvesse interposto o Pelida, que aos dois se dirige:

“Basta de tanto apertarde-vos, dores tão fortes causando-vos;
de ambos é a grande vitória; iguais prêmios por certo vou dar-vos
ora deixai franca a liça para outros Aqueus contenderem.”

Obedeceram-lhe logo ao conselho os dois fortes guerreiros,
e, das escórias limpando-se, as belas camisas envergam.

Para a carreira veloz traz os prêmios, depois, o Pelida:

uma cratera de prata lavrada, trabalho finíssimo,

de seis medidas, que a todas as outras da terra excedia;

dos afamados peritos Sidônios era obra de preço.

Por traficantes Fenícios trazida, no porto a expuseram

por algum tempo, até ser ofertada ao magnânimo Toante.

Mais tarde a Pátroclo Euneu a entregou, de Jasão descendente,

para resgate do belo Licáone, filho de Príamo.

Ora o Pelida a oferece em memória do amigo dileto,

para o que mais velozmente corresse na justa a iniciar-se;

um boi soberbo o que viesse em segundo lugar obteria;

meio talento, só, de ouro, para o último, alfim, apresenta.

Alevantado, aos Aqueus valorosos, então, se dirige:

“Que se apresentem os que hão de extremar-se no rápido curso.”

O velocíssimo Ajaz, descendente de Oileu, se levanta,

mais o astucioso e divino Odisseu, e, por último, Antíloco,

filho do velho Nestor, o primeiro entre os moços Aquivos.

Postos em fila, por ordem, Aquiles a meta lhes mostra.

Logo a carreira iniciam, tomando a dianteira o ligeiro
filho de Oileu; secundava-o o divino Odisseu Laerciada.

50 Quanto distante do seio de velha mulher se conserva
a lançadeira, quando ela, habilmente, a maneja, passando-a
pela urdidura, de um lado para o outro, mui perto do seio,
tanto Odisseu das pegadas de Ajaz distanciado corria,
nelas pisando antes mesmo que a poeira agitada as cobrisse.
Tão perto, sempre, no encaço do Oilíada o herói se conserva,
que o hálito a nuca de Ajaz alcançava; os Aquivos, em gritos,
mais, ainda, o brio espicaçam do herói desejoso de glória.

Mas, quando próximo estava da parte final da carreira,
à de olhos glaucos, Atena, Odisseu do imo eleva uma súplica:

70 “Ouve-me, deusa, e auxilia-me; aos pés ligeireza me empresta!”

A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena;

leves lhe torna ela os membros, os braços e as pernas robustas.

E quando estavam no ponto de o prêmio alcançar cobiçado,

o ágil Ajaz, a correr, escorrega — trabalho de Atena —

no liso chão, onde esterco se via dos bois mugidores

que o divo Aquiles em honra do amigo dileto imolara:

ficam de estrume emboldreados a boca e o nariz do guerreiro.

Ganha a cratera o divino e sofrido Odisseu, porque tinha

sido o primeiro a chegar; leva Ajaz o boi forte dos campos.

30 Pondo-se junto do boi das campinas, do chifre lhe aferra,

e a cuspinhar a espurcícia, aos valentes Aqueus se dirige:

“A escorregar obrigou-me, sem dúvida, a mesma deidade
que, como mãe carinhosa, a Odisseu sempre ampara e auxilia.”

Com gargalhada do gozo respondem-lhe os caros consócios.

Toma o Nestórida Antíloco o prêmio de menos valia,

e, procurando sorrir, aos que o cercam de pronto acentua:

“Ainda que seja de todos sabido, meus caros, vos digo
que aos mais idosos os deuses costumam mostrar preferência.

O velocíssimo Ajaz é mais velho do que eu poucos anos,

90 mas à anterior geração Odisseu valoroso pertence.

Velho ainda fresco lhe chamo; a qualquer dos Acaios seria
muito difícil vencê-lo, a não ser o divino Pelida.”

O ínclito Aquiles, de rápidos pés, se alegrou sobremodo
com o elogio, e, em resposta, lhe disse as palavras aladas:

“Tuas palavras, Nestórida, não ficarão sem proveito,
pois de crecença terás, como prêmio, outro meio talento.”

O áureo talento lhe entrega; exultante, o guerreiro o recebe.
Traz, em seguida, o Pelida uma lança de sombra comprida,
um arco belo e um escudo, e no meio da liça os coloca
armas que Pátroclo havia a Sarpédone exímio tomado.
Alevantado, aos Aqueus valorosos, então, se dirige:

“Ora convido dois fortes guerreiros, dos mais destemidos,
devidamente arnesados e armados de bronze cortante,
a exp’rimentarem as forças à vista de todos os Dânaos.
O que em primeiro lugar conseguir vulnerar a epiderme
do opositor, através da couraça até o sangue anegrado,
receberá como prêmio esta espada de cravos de prata
de Asteropeu, conquistada por mim: é trabalho da Trácia.
Os dois campeões ficarão com as armas do claro Sarpédone,
e em minha tenda hão de ter, hoje mesmo, um banquete magnífico.”

A essas palavras eleva-se Ajaz Telamônio, o gigante,
e, logo após, o Tidida Diomedes, de forte estatura.
Quando os aprestos concluíram, cada um do seu lado, avançaram
cheios de ardor para o meio do campo os dois fortes guerreiros,
ambos com aspecto terrível; de todos o espanto se apossa.
Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
arremeteram três vezes, tentando de perto ferir-se.

O Telamônio consegue furar a rodela do imigo,
sem que a epiderme lhe atinja, que a forte couraça o protege.

Busca o Tidida, também, com a ponta da lança luzente
por sobre o escudo redondo o pescoço atingir do guerreiro,
o que os Aquivos, cuidados da vida de Ajaz, leva logo
a suspender o combate, iguais prêmios aos dois conferindo.

Mas o Pelida a Diomedes entrega a magnífica espada,
o telamão bem-lavrado e a bainha de bela feitura.

Globo grosseiro de ferro, depois, o Pelida apresenta;
com ele Eecião costumava do grande vigor dar a prova.

Mas, quando Aquiles, de rápidos pés, o privou da existência,
para os navios mandou que o levassem, entre outras riquezas.

Alevantado, aos Aqueus valorosos, então, se dirige:

“Que se apresentem, agora, os que a prova tentar desejarem.

Para cinco anos terá provisão suficiente de ferro
quem conquistar este globo; e se longe seus campos ficarem,
nunca há de ferro faltar-lhe, sem ver-se obrigado a incumbência
dar a um dos homens, colono ou pastor, de à cidade ir comprá-lo.”

O varonil Polipetes, de pronto, a estas vozes se eleva,
logo seguido do forte Leonteu, semelhante a um dos deuses,
do Telamônio membrudo e de Epeio de origem divina.

Em fila todos se põem; voltar tenta Epeio divino
o globo férreo, o que a todos os Dânaos o riso provoca.

De Ares rebento, Leonteu, em segundo lugar o arremessa;
o grande Ajaz Telamônio, em terceiro lugar, do possante
braço o dispara, fazendo-o passar os sinais anteriores.

Mas o viril Polipetes, tomando do globo de ferro,
tão longe o atira quanto o hábil pastor, quando o laço dispara
e a revoltões o distende por cima da bela manada:

os circunstantes, dessa arte, ultrapassa, os quais, a uma, o aplaudiram.

Os companheiros do herói Polipetes, então adiantando-se,
para os navios recurvos o prêmio do rei carregaram.

Ferro violáceo, depois, o Pelida aos archeiros promete,
dez machadinhas de um corte e outras tantas bipenes brilhantes.

Manda, em seguida, que um mastro de nave anegrada se firme
longe, na areia, no topo do qual uma tímida pomba
ata a um cordel, por um pé, concitando os Aqueus a provarem
a pontaria: “Quem quer que a ferir chegue a tímida pomba,
pode levar para casa as bipenes de bela feitura;
quem no cordel, simplesmente, acertar, da ave o tiro falhando,
as machadinhas carregue, por ser menos hábil frecheiro.”

A essas palavras levanta-se a força de Teucro possante,
bem como o claro Meríones, sócio do chefe Cretense.

Postas as sortes num elmo de bronze, e agitando-o o Pelida,
salta a de Teucro em primeiro lugar. O guerreiro dispara
com decisão varonil, sem primeiro fazer a promessa
a Febo Apolo de tenros cordeiros no altar imolar-lhe.

O alvo, por isso, ambiciado falhou, que o frecheiro lho impede,
só conseguindo atingir o cordel junto ao pé da avezinha.

Foi seccionado o cordel pelo corte da seta amargosa.

Cai para o solo a porção do cordel presa ao mastro, librando-se

no éter a tímida pomba; os Acaios a rir dispararam.

70 Das mãos do Teucro Meríones o arco arrancou, apressado,
pois de antemão uma seta aprestara, enquanto ele atirava,
e a Febo Apolo, o frecheiro, promete, sem perda de tempo,
uma hecatombe de tenras ovelhas no altar imolar-lhe.

No alto, entre as nuvens, percebe a voltear a medrosa pombinha;
numa das voltas a atinge, no peito, sob a asa, acertando-lhe;

a flecha o corpo lhe passa, e, na volta do tiro certo,
se vem fincar ante os pés de Meríones. A ave, primeiro
pousa no topo do mastro da nave de proa anegrada,

30 e, quando o espírito, rápido, os membros, por fim, lhe abandona,
longe do mastro caiu. Todos ficam tomados de espanto.

As dez bipenes Meríones, presto, levanta da arena;
as machadinhas mandou Teucro exímio levar para as naves.

Trouxe, depois, o Pelida uma lança de sombra comprida
e um caldeirão da valia de um boi, não usado e florido.

Os jogadores de dardo adiantam-se, então, para o centro,
o nobre filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
bem como o claro Meríones, sócio do chefe Cretense.

O divo Aquiles de rápidos pés deste modo lhe fala:

30 “Todos sabemos, Atrida, quanto és superior a nós outros,
em força bruta não só, mas também no arrojado a hasta longa.
Fica, por isso, com esta lembrança e a teu barco retorna,
que do valente Meríones há de ser a hasta de bronze
se me aceites a ideia; eu, de mim, simplesmente a sugiro.”

De mui bom grado concorda Agamémnone, rei poderoso,
a hasta a Meríones forte cedendo. Ao arauto Taltíbio,
o próprio herói fez entrega do prêmio de grande beleza.

CANTO XXIV

O RESGATE DE HEITOR

“Aquiles, ainda muito triste com a morte do amigo, ultraja o corpo de Heitor todo dia, dando três voltas ao redor do túmulo de Pátroclo. Os deuses, principalmente Apolo, se indignam com tamanho ultraje e pedem a Zeus que o faça parar. Zeus, então, envia Tétis para acalmar Aquiles e Íris para dizer a Príamo que pague um resgate pelo corpo do seu filho. Príamo concorda e é conduzido por Hermes até a tenda de Aquiles, que o recebe muito bem, aceitando os presentes e devolvendo o corpo de Heitor. Aquiles concede onze dias de luto pela morte de Heitor. Tristeza das mulheres de Troia, Hécuba, Andrômaca e Helena. É feita uma fogueira no túmulo de Heitor.”

Findos os jogos, dispersam-se todos; os Dânaos guerreiros,
às suas naus recolhidos, cuidavam somente da ceia
e de ao repouso entregar-se. O Pelida, no entanto, chorava
o companheiro dileto, a virar-se de um lado para o outro,
sem pelo sono, que a todos domina, sentir-se vencido.
Lembra-lhe a força de Pátroclo, a ingente e provada coragem,
bem como os duros trabalhos que juntos haviam sofrido
nas cruas guerras dos homens e, assim, sobre as ondas revoltas.
Essas visões o levavam a pranto verter amaríssimo,
sem posição permanente encontrar: já de um lado, já de outro,
ou ressupino, ou de borco se deita. Por fim, levantando-se,
anda ao comprido na praia do mar. Porém logo que a Aurora
via raiar, refletindo-se na água e na areia nitente,
ao jugo atava os cavalos velozes, de origem divina,
atrás do carro o cadáver desnudo de Heitor amarrando.
E, após o corpo arrastar por três vezes à volta do túmulo
do ínclito Pátroclo, à tenda voltava a acolher-se, deixando-o

na branca areia, de bruços. Mas Febo, do herói apiedado,
ainda depois de sua morte, o cadáver ampara de todas
20 as ocasiões de estragar-se, cobrindo-o com a égide de ouro
para que no ato de ser arrastado não viesse a ferir-se.

Ao divo Heitor o Pelida, em sua fúria, desta arte, ultrajava.
Compadecidos, os deuses do Olimpo, à visão desse quadro,
a Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver.

Todos concordes à ideia se mostram, exceto Hera augusta,
o abalador poderoso e a donzela de Zeus de olhos glaucos,
que continuavam como antes, a odiar Ílio sacra, o monarca
Príamo e o povo Troiano, por causa da ofensa de Páris,
que deu preferência, entre as deusas, na sua cabana,
30 à que promessa lhe fez, justamente, da infausta luxúria.

Quando a dozena manhã no horizonte raiou matutina,
para os eternos Apolo se vira e lhes diz o seguinte:

“Sois todos cruéis, destrutores eternos! Heitor, por acaso,
nunca vos fez sacrifícios de bois e de ovelhas vistosas?

E ora não tendes coragem, sequer, de salvar-lhe o cadáver,
para que a esposa o contemple, a mãe nobre e o

filhinho ainda infante, bem como Príamo e o povo Troiano, que logo
à fogueira o entregariam, prestando-lhe as honras funéreas devidas?

Ao invés disso, ao funesto Pelida amparais, tão somente,
40 tão destituído de humano sentir, sem razoáveis propósitos
no coração abrigar, como o leão, cujo instinto selvagem,
à força ingente associada e à indomável coragem, o leva
a devastar os rebanhos dos homens a fim de saciar-se.

Toda a piedade falece ao Pelida, falece-lhe o senso
da reverência, que é fonte de males e bens para os homens.

A todo instante acontece a mais íntima pena sofrer-se,
ao ver-se alguém pela morte privado de irmão ou de filho,
mas, afinal, tudo acaba: os lamentos, o choro sentido,
que coração resignado aos humanos as Moiras cederam.

50 Este, porém, pós a vida de Heitor extinguir, arrastado
ao derredor do sepulcro do amigo os cavalos o levam,
sem que esse ultraje indecente lhe traga nenhuma vantagem.

Guarde-se o herói, por maior que ele seja, dos deuses do Olimpo,
pois contra terra insensível, apenas, a fúria exercita.”

Hera, de cândidos braços, lhe disse, irritada, o seguinte:

“Pelo que vejo, frecheiro brilhante, com tuas palavras
queres que a Aquiles e Heitor iguais honras lhes sejam prestadas?

Amamentado por leite de simples mortal foi Heitor;

mas o alto Aquiles é filho de deusa imortal, que nutrida

50 foi e educada por mim, e a Peleu, como cônjuge, entregue,
o valoroso guerreiro que tanto os eternos prezavam.

Fostes presentes às núpcias, ó deuses! Entre eles te achavas
com tua lira também, sempre pérfido e mau companheiro.”

Zeus poderoso, que as nuvens cumula, lhe disse, em resposta:

“Hera, não fiques, assim, agastada, irritada com os deuses.

Certo, o Pelida mais honras merece que Heitor; porém este
era de todos os homens de Troia o mais caro aos eternos,

bem como a mim, pois que gratas ofertas me fez com frequência.

Em meus altares jamais seus condignos dons escassearam,

70 nem libações, nem perfumes, as honras, em suma, devidas.

Mas desistamos de o corpo roubar do impecável Troiano;

fora impossível fazê-lo às ocultas de Aquiles, que nunca

de lado dele a mãe sai, consolando-o de dia e de noite.

É preferível que a Tétis um deus vá chamar para ouvir-me

um ponderável conselho que leve a aceitar o Pelida

ricos presentes de Príamo, o corpo do filho entregando-lhe.”

Íris, a deusa de pés de procela, sem mais, entre Samos

e Imbro rochosa nas ondas inquietas e escuras se atira

para levar o recado, fazendo gemer o mar fundo.

30 Cala no mar sonoro da mesma maneira que o chumbo

preso na ponta de um chifre de touro selvagem, que baixa

para levar aos peixinhos incautos a Morte enganosa.

Em uma gruta profunda achou Tétis rodeada de muitas

outras deidades marinhas, no meio das quais o destino

do filho amado chorava, o impecável herói que devia

longe da pátria morrer, nas planícies de Troia fecunda,

Íris, a deusa de rápidos pés, deste modo lhe fala:

“Tétis, levanta-te; Zeus poderoso deseja falar-te.”

Disse-lhe a deusa de pés argentinos, então, em resposta:

90 “Por que motivo me chama Zeus máximo? Tenho vergonha

de aparecer ante as outras deidades, pois sofro em excesso.

Mas, ainda assim, compareço, que vão não será seu desejo.”

Pós ter a deusa falado, depressa num manto se envolve,
de cor azul — mais escuro indumento não fora possível —
e, Íris à frente, de rápidos pés, se pôs logo em caminho.
Abrem-se as ondas do mar sonoro ante as duas deidades.

Ao alcançarem o linde rochoso, para o alto subiram
e logo a Zeus poderoso encontraram, cercado por todos
os outros deuses beatos de eterna existência. Assentou-se

10 Tétis ao lado de Zeus, no lugar por Atena cedido.

Com expressões de carinho Hera Augusta nas mãos uma copa
de ouro lhe entrega, que a deusa, depois de beber, lhe devolve.

O pai dos homens e deuses lhe disse as palavras aladas:

“Tétis divina, subiste até o Olimpo, apesar de angustiar-te
o coração indizível tristeza; sei tudo o que passa.

Mas, ainda assim, o motivo por que te chamei vou dizer-te:

Há nove dias os deuses discordes se encontram por causa
do ínclito Aquiles Pelida e do corpo de Heitor valoroso.

A Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver;

10 mas defraudar não pretendo dessa honra o incansável Aquiles,
que teu respeito e amizade não quero perder no futuro.

Rapidamente ao exército baixa e teu filho aconselha.

Mostra-lhe quanto se encontram os deuses com ele agastados,
e eu mais que todos, por ser implacável, e junto das naves
ter o cadáver de Heitor, sem querer aceitar-lhe o resgate.

Vê se de alguma maneira me acata e o cadáver entrega,

Íris veloz mandarei com recado ao magnânimo Príamo,

para remir o cadáver do filho nas naves Acaias,

dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.”

20 Tétis, de pés argentinos, de pronto lhe acata o conselho;

célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo,

junto da tenda de Aquiles parando; ali foi encontrá-lo

a suspirar fundamente no meio dos caros consócios

que azafamados se achavam, nos gratos aprestos do almoço,

para o que haviam na tenda uma ovelha vistosa imolado.

Senta-se a mãe venerável bem junto do filho dileto,

e, pela mão o tomando, lhe diz as palavras aladas:

“Filho, até quando hás de, em meio de tantos suspiros e lágrimas,

o coração consumir, tão jejuno a esse ponto e tão vigoil?

30 Grato proveito tiraras, se a amante afetuosa te unisses.

Não tens, também, muito tempo de vida, que já se aproxima de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.

Ora me escuta, que venho da parte de Zeus com mensagem.

Diz o Tonante que se acham contigo irritados os deuses

e ele ainda mais do que os outros, por seres assim obstinado

e junto às naus o cadáver desnudo de Heitor conservares.

Vamos, entrega o cadáver e aceita resgate condigno.”

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés, em resposta, o seguinte:

“Seja! Há de o corpo levar quem trazer o resgate condigno,

40 se o próprio Olímpio se mostra bondoso e tal ordem me envia.”

A mãe e o filho, desta arte, se deixam ficar junto às naves

dos combatentes Argivos, trocando palavras aladas.

A Íris, entanto, Zeus grande apressou para Troia sagrada:

“Íris veloz, abandona depressa a alta sede do Olimpo,

e, pós a Troia chegares, exorta o magnânimo Príamo

a ir o cadáver do filho remir nos navios Acaios,

dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Que vá sozinho, porém, sem nenhum dos guerreiros Troianos;

leve somente um arauto bem velho, que possa guiar-lhe

50 os fortes mulos e o carro bem-feito e que o corpo do filho

morto pelo alto Pelida para Ílio, de novo, carregue.

Que nenhum medo da morte ou, sequer, de mau trato o preocupe,

pois lhe daremos o próprio Argicida por guia, o qual há de

acompanhá-lo até perto encontrar-se de Aquiles divino.

Dentro da tenda não só nenhum mal lhe fará o Pelida,

como há de opor-se a que os Dânaos alguma violência pratiquem,

pois imprudente não é, nem perverso ou de senso privado,

e há de acolher com justiça devida a quem for suplicar-lhe.”

Íris, a deusa de pés de procela, baixou do alto Olimpo,

50 chega à morada de Príamo, achando-a em lamentos imersa.

No pátio os filhos encontra do velho monarca, banhando

as belas vestes em lágrimas, todos à volta do velho.

Este, no manto envolvido, calado se achava, deixando

ver na cabeça e no tenro pescoço resquícios de esterco

que, a revolver-se no solo, ele próprio no corpo esfregara.

As belas filhas e as noras choravam por todo o palácio,
pela memória abaladas dos grandes e estrênuos guerreiros,
que dos Aquivos às mãos a existência ora haviam perdido.

A mensageira de Zeus, achegando-se a Príamo, fala-lhe

70 quase em sussurro, o que aos membros lhe infunde tremor incontido:

“Ânimo, filho de Dárdano, cumpre banir todo o medo,
não vim à tua presença anunciar nenhuma outra desgraça,
mas de teu bem cuidada, pois nuncia de Zeus sou agora,
que compassivo e zeloso se mostra, conquanto distante.

Manda-te o Olímpio que vás resgatar o cadáver de Heitor,
dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Que vás sozinho, porém, sem nenhum dos guerreiros Troianos;
leva somente um arauto bem velho, e que o corpo do filho
morto pelo alto Pelida para Ílio, de novo, te traga.

30 Que nenhum medo da morte ou, sequer, de mau trato, te aflija,
pois o Argicida brilhante dar-te-á como guia, que te há de
acompanhar até perto ficares de Aquiles divino.

Dentro da tenda não só nenhum mal te fará o Pelida,
como há de opor-se a que os Dânaos alguma violência pratiquem,
pois imprudente não é, nem perverso, ou de senso privado,
e há de acolher com justiça devida a quem for suplicar-lhe.”

Íris, a deusa veloz, pós falar, retornou para o Olimpo.

Príamo aos filhos ordena que um carro de mulos aprontem
e que sobre ele, amarrada, uma cesta bem grande disponham.

30 Mas ele próprio baixou, em seguida, até a câmara odora,
alta e de cedro, na qual abundantes riquezas possuía.

A Hécabe, a esposa, chamando, lhe diz as palavras aladas:

“Pobre mulher, ordenou-me da parte de Zeus núncio Olímpio
que fosse às naus dos Acaios remir o cadáver do filho,
dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Ora me fala sincera: que tal te parece tudo isso?

Resolução arrojada ora sinto abalar-me o imo peito
de ir aos navios recurvos e ao campo dos próprios Aquivos.”

Grita, espantada, a consorte, dizendo-lhe, então, em resposta:

30 “Pobre de mim! Onde o siso deixaste que tanto os estranhos
como teus próprios vassalos outrora soíam louvar-te?

Como pretendes ir só aos navios dos fortes Aquivos

e apresentar-te ante os olhos do monstro fautor do extermínio de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas, decerto.

Se lhe caíres às mãos e ante os olhos, com vida, enxergar-te, pérfido e cruel como ele é, não terá compaixão de teu fado, nem reverente há de ser. Lastimemos o filho querido em nossa casa, que a Moira terrível, ao seu nascimento, lhe fiou destino cruel, ao ser ele por mim dado ao mundo, o de saciar cães velozes distante dos pais amantíssimos, junto desse homem perverso e violento. Pudeste enterrar-lhe em pleno fígado os dentes em paga de quantos ultrajes fez ao meu filho querido! Este a vida perdeu sem desdouro, mas sempre firme, em defesa dos Teucros e suas esposas, sem que nenhum pensamento abrigasse de medo ou de fuga.”

O velho Príamo, aos deuses semelho, lhe disse, em resposta: “Não te anteponhas ao que hei assentado, nem de ave agoureira queiras servir em meus paços, pois não poderás convencer-me. Se de um qualquer dos mortais esse alvitre tivesse partido, ou sacerdote, ou adivinho, ou entendido no voo dos pássaros, de mentiroso eu o tachara, sem dar-lhe importância nenhuma. Mas era a voz de uma deusa; ante os olhos a tive; de balde não me terá procurado; obedeço. E ainda mesmo que esteja pelo destino assentado que morra entre as naves Aquivas, à minha sorte me entrego. Que Aquiles me mate, contanto que o coração desafogue e a meu filho abraçar ainda possa.”

Pós ter falado, o Dardânida as arcas valiosas destampa, de onde escolheu doze peplos dos mais finamente acabados, e mantos simples em número igual, doze belos tapetes, de alvos lençóis uma dúzia e outras tantas riquíssimas túnicas. De ouro, depois, dez talentos maciços mandou que trouxessem, um par de trípodas novas, mais quatro caldeiras luzentes e uma belíssima copa que os Trácios lhe deram, quando ele de embaixador o país visitara, presente valioso.

Nem isso o velho poupou, que o movia a ansiedade indizível de resgatar o cadáver do filho. Com termos violentos escorraçava os Troianos, que em grupos se achavam nos pórticos:

“Ide-vos, homens sem pejo! Não tendes em casa bastantes lamentações, para virdes a dor, deste modo, agravar-me?”

40 Os presumis que não basta o que Zeus me legou de amarguras,
com vir o filho a perder? Vós, também, haverás de senti-lo,
pois os Aquivos, agora, bem mais facilmente encontrando-se
morto meu filho, hão de a grata existência tirar dos Troianos.
Enquanto a mim, só desejo para o Hades baixar, sem que aos olhos
me surja o triste espetác'lo do incêndio e do saque de Troia.”

Abre o caminho com o cetro, depois de falar; os Troianos
fogem da fúria do ancião, que prossegue a gritar pelos filhos,
Páris e Heleno insultando, bem como Agatão, o divino,
Pámone, Antífono e o herói de voz forte na guerra, Polites,
50 o próprio Hipótoo, e Deífobo, e Dio de presença admirável.
Os nove filhos o velho chamava, dando ordens, aos gritos:

“Sus, preguiçosos, vergonha dos pais! Quem me dera que todos,
em vez de Heitor, estivésseis sem vida ante as naus dos Aquivos!
Triste o meu fado! que em Troia espaçosa gerei tantos filhos
de comprovado valor, sem que um só me ficasse com vida,
Troilo, o impecável auriga, e assim Méstor de forma divina,
e o grande Heitor, entre os homens pequenos um nume glorioso,
que parecia ser filho de um deus, não de um homem terreno.
Ares matou-me esses filhos; ficaram-me apenas os fracos,
50 os mentirosos e os mestres nos ritmos das danças, que servem
só para o povo assaltar, rebatando-lhes ovelhas e cabras.
Vamos, mexei-vos! O carro aprestai-me, depressa, provendo-o
destes objetos, que, alfim, consigamos nos pôr a caminho.”

Atordoados com os gritos de Príamo, os filhos se apressam,
indo buscar a caleça de mulos, de rodas velozes
e de recente feitura; sobre ela uma cesta colocam.
Logo, do gancho apropriado, retiram o jugo dos mulos
umbilicado e mui belo, de buxo, de anéis adornado,
bem como o loro de cúbitos nove, que lhe era adaptado,
70 o qual na ponta do belo e polido timão ajeitaram,
em cuja argola a cavilha adaptaram, firmando-a com o loro,
que pelo umbigo passaram três vezes, em cruz, dos dois lados,
e, bem seguras as pontas, o nó por debaixo esconderam.
Feito isso tudo, trouxeram do tálamo os ricos presentes
para o resgate de Heitor, colocando-os no carro bem-feito.
Põem sob o jugo a parelha robusta de mulos galhardos

que os fortes Mísios haviam a Príamo, outrora, ofertado.

Para o monarca, depois, os cavalos trouxeram, que o próprio rei venerando criara no estáb'lo de bela feitura.

30 Enquanto o carro e os cavalos aprestam no pórtico altivo para o rei Príamo e o arauto, que graves cuidados volviam, o coração angustiado, a consorte do rei se aproxima, na mão direita trazendo áurea taça de vinho melífluo, porque o marido, ao partir, reverência prestasse a Zeus grande. Junto do carro parando, profere as palavras aladas:

“Toma! a Zeus liba, primeiro, implorando voltar conseguires salvo das gentes imigas, se o peito, em verdade, te impele a ir aos navios Aqueus, apesar de eu me opor a essa ideia.

Vamos, dirige teus votos ao Crônida Zeus poderoso,
30 que do Ida altivo domina as extensas planícies de Troia, e lhe suplica mandar-te um sinal, a mais forte das aves, e a que ele próprio prefira, de voo mais rápido. Venha pela direita, que, tendo-a, de fato, ante os olhos, reflitas, para, confiante, empreenderes a viagem às naus dos Aquivos. Mas se o sinal não mandar Zeus potente, que ao longe discerne, aconselhar-te não devo, jamais, a ir às naves recurvas dos inimigos, por mais que te mostres propenso a fazê-lo.”

Disse-lhe Príamo, a um deus semelhante, em resposta, o seguinte:

30 “Não poderei, cara esposa, deixar de atender ao conselho; bom, sempre, é a Zeus implorar, para ver se de nós se apiada.”

À despenseira, depois de falar, manda o ancião que lhe deite água bem limpa nas mãos, sem tardança. Aproxima-se a serva, como lhe fora ordenado, com o jarro e a bacia de estilo.

Pós ter lavado as mãos fracas, a copa da esposa recebe e, colocado no meio do pátio, o bom vinho libado, a vista volve para o alto, dizendo as seguintes palavras:

“Zeus pai, que no Ida demoras, senhor augustíssimo e máximo, faze que eu possa encontrar em Aquiles afeto e piedade.

Manda-me, como sinal de tua parte, a mais forte das aves,
10 a que eu próprio prefiras, de voo mais rápido. Venha pela direita, que, tendo-a, de fato, ante os olhos, reflita, para, confiante, empreender a viagem à nau dos Aquivos.”

Isso disse ele, na súplica; Zeus o atendeu poderoso,

e, logo, uma águia lhe manda, perfeita entre todas as aves,
“fosca” de nome, por causa das penas, veloz caçadora.

Quanta é a largura de um grande portão de potentes ferrolhos,
que homem de muitos haveres no tálamo altivo construísse,
tanto ela as asas escuras estende, librando-se altiva.

Alça-se pela direita, por sobre a cidade; alegraram-se

20 quantos a viram, de júbilo o peito de todos enchendo-se.

Sem mais tardança, subiu para o assento polido o monarca,
pelo ruidoso vestíb’lo fazendo rodar a caleça.

Iam adiante dois mulos robustos, puxando o veículo
de quatro rodas; guiava-os Ideu cauteloso; os cavalos

Príamo, atrás, com o chicote, excitava sem pausa, que, logo,
atravessassem as ruas. Tal como se fosse o monarca

para morrer, os do povo com grandes lamentos o seguem.

Logo que do alto do burgo desceram e o plaino alcançaram,
os filhos todos de Príamo, e os genros de novo à cidade,

30 se recolheram. Não ficam, porém, a Zeus grande os dois vultos
despercebidos na vasta planície. Do velho apiedado,

vira-se o Crônida Zeus para o filho e lhe diz o seguinte:

“Hermes, por teres prazer especial em servir de companhia
para os mortais, sobre dares ouvidos àqueles que estimas,
serve de guia ao monarca Troiano até as naus dos Aquivos,
de forma tal que nenhum dos guerreiros Acaios o veja,
té que ele chegue, afinal, à presença de Aquiles Peleio.”

Hermes, o lúcido guia, obediente se mostra ao mandado;

calça, sem mores delongas, as belas e firmes sandálias,

40 de ouro e divinas, que o levam por cima das águas marinhas,

como, também, pela terra infinita, qual sopro do vento;

a vara empunha encantada, com que faz dormir os que velam,

quando lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem.

Firme empunhando-a, o Argicida potente baixou do alto Olimpo.

Logo que o claro Helesponto alcançou e a planície de Troia,

sob a figura se adianta de um jovem de fina prosápia,

na mais atraente estação, quando o buço lhe aponta gracioso.

Quando os viandantes já haviam o túmulo de Ilo passado,
as alimárias robustas detêm, para a sede saciar-lhes.

50 Por sobre a terra, entrementes, baixara o sombrio crepúsculo.

Foi nesse instante que o arauto notou, já bem próximo, o vulto de Hermes; virando-se, então, para Príamo, disse o seguinte:

“Príamo, atento! Ora cumpre valer-te de toda a prudência.

O vulto vejo de um homem; é certo fazer-nos em tiras.

Com os corredores velozes, no carro, fuja depressa, ou imploremos piedade, abraçando-lhe os fortes joelhos.”

Turva-se a mente do velho, invadindo-o pavor indizível; nos membros curvos os pelos se eriçam; sem tino se mostra.

O Ajudador, entretanto, chegando-se para mais perto,

50 toma da mão do Dardânida e diz as palavras aladas:

“Para onde, pai, desse modo, na noite sagrada, diriges mulos e fortes corcéis, quando os outros mortais já repousam?

Não tens, acaso, receio da fúria dos fortes Acaios,

teus figadais inimigos, que infensos e perto se encontram?

Se qualquer deles te visse, sozinho, com tantos tesouros na noite escura, qual fora, revela-me, a tua conduta?

Moço não sendo, e seguido tão só por um velho ajudante, nada farias se acaso assaltado na estrada te visses.

Enquanto a mim, não receies nenhuma violência; mais ainda:

70 defender-te-ei, se preciso, que vejo a meu pai em teu vulto.”

Príamo, o velho que um deus parecia, lhe disse, em resposta:

“Todas as tuas palavras, meu filho, a verdade refletem;

mas é patente que a mão sobre um dos deuses estende,

pois ensejaram que em tua pessoa me viesse ao encontro

tão oportuno viandante, de aspecto e presença admiráveis,

e, sobretudo, prudente e de pais bem-fadados oriundo.”

Disse-lhe, então, em resposta, o Argicida de aspecto brilhante:

“Tudo, realmente, bom velho, disseste de acordo com os fatos.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

30 tens, porventura, a intenção de mandar tais e tantos objetos

para algum povo vizinho, que a salvo tos guarde, ou, quem sabe,

abandonais as sagradas muralhas de Troia, levados

pelo temor? Em verdade, um guerreiro extraordinário perdestes,

teu filho amado, que em nada ficava a dever aos Aquivos.”

Príamo, a um deus semelhante, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Dize-me, caro, quem és, e de que genitores descendes,

para falares-me, assim, do destino infeliz do meu filho.”

Disse-lhe, então, em resposta o Argicida de aspecto brilhante:

“Tentas-me, velho, fazendo perguntas acerca de Heitor.

30 Fica sabendo que inúmeras vezes o vi com estes olhos,
nas sanguinosas batalhas e quando chegou até as naves,
a dizimar os guerreiros Aquivos com o bronze agudíssimo.

Nós, inativos, pasmávamos, pois o Pelida, irritado
com o forte Atrida, proibira que parte nas lutas tomássemos.

Sou escudeiro de Aquiles; o mesmo navio nos trouxe;
entre os Mirmídones me acho; sou filho do claro Políctor,
de bens infindos e branca aparência, que a tua recorda.

Dos sete filhos que teve — os seis outros em casa ficaram —
eu, simplesmente, por sorte tocou-me partir para a guerra.

30 Ora das naves saí, para o plaino, que os fortes Aquivos
de olhos brilhantes, bem cedo, amanhã, vão lutar junto aos muros.

Por tanto tempo inativos, excita-os, agora o entusiasmo,
sem que os monarcas Acaios consigam conter-lhes o impulso.”

Príamo, a um deus semelhante, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Se és, em verdade, escudeiro de Aquiles, o claro Pelida,
informações verdadeiras, então, poderás fornecer-me
sobre o cadáver de Heitor, se ainda está junto às naves recurvas,
ou se o Pelida o atirou para os cães, feito em postas o corpo.”

Disse-lhe, então, o Argicida de aspecto brilhante, em resposta:

10 “Não lhe tocaram, meu velho, nem aves nem cães voradores;
ainda se encontra ante a nave de Aquiles, bem junto da tenda.

Já doze vezes seguidas, depois de ali estar, veio a Aurora;
nem se lhe alteram as carnes, porém, nem lhas comem os vermes,
que tão vorazes os corpos devoram no campo da luta.

Certo é que Aquiles o arrasta ao redor do sepulcro do amigo,
sem reverência nenhuma, mal surge a manhã no horizonte;
umas não o estraga, ainda assim. Ficarias pasmado se visses
como está rórido, ainda, o cadáver, e limpo de sangue;
mancha nenhuma aparece; fecharam-se todos os golpes
20 que recebeu, pois inúmeros Dânaos, à lança, o feriram.

Os deuses beatos, assim, de teu filho zelosos se mostram,
ainda depois de ser morto, pois era de todos querido.”

Essas palavras alegam o ancião, que lhe diz o seguinte:

“Filho, é de toda vantagem levar aos eternos as dádivas

que lhes devemos. Heitor — se é que Heitor já viveu algum dia! —
nunca esquecido ficou pelos deuses que moram no Olimpo.
Por isso mesmo, sem dúvida, é que eles agora ainda o assistem.
De minhas mãos, ora, aceita esta copa, presente valioso,
e dá-me amparo; de guia me serve, com a ajuda dos deuses,
30 té que cheguemos à tenda de Aquiles, o forte guerreiro.”

Disse-lhe, então, o Argicida de aspecto brilhante, em resposta:
“Tentas-me, velho, por veres que moço ainda sou; mas é inútil;
à revelia de Aquiles não posso aceitar nenhum brinde.
Não o temor, simplesmente, mas grande respeito me empece
de defraudá-lo; algum mal poderia, com isso, causar-me.
Pronto me sinto, porém, a guiar-te, até mesmo se fores
a Argo ilustre, por terra ou em navios de rápido curso,
sem que ninguém a ofender-te se atreva, estando eu como guia.”

Ao dizer isso, o auxiliar poderoso saltou para o carro
40 e, decidido, tomando do açoite e das lúcidas rédeas,
brio nos mulos infunde, nos fortes e belos ginetes.
Logo que o fosso alcançaram e o muro que as naus protegiam,
viram que os guardas, à volta dos barcos, da ceia cuidavam.
Sono agradável o claro Argicida infundiu, neles todos,
e, pós abrir o portão, removendo os pesados ferrolhos,
para o interior leva Príamo e o carro com os ricos presentes.
Em pouco tempo alcançaram a tenda que os fortes Mirmídones
para o incansável Aquiles haviam construído com troncos
de altos abetos; coberta era toda com várias camadas
50 de veludosa tábua que haviam cortado nas várzeas.

Com paliçada bem-feita, espaçoso recinto os guerreiros
para o senhor construíram; uma tranca, somente, de abeto
a grande porta fechava; três homens as forças reuniam
para esse tronco gigante dali retirar, com trabalho —
homens comuns, pois Aquiles bastava sozinho para isso.
A porta abriu para o velho o correio de aspecto brilhante
e fez entrar os presentes de Aquiles de pés muito rápidos.
Logo, do carro saltando, falou para o rei venerando:

“Velho, um dos deuses de eterna existência te fez companhia,
50 Hermes; meu pai me enviou para auxílio prestar-te na estrada.
Mas devo agora voltar; não convém que me veja o Pelida;

pois, em verdade, seria motivo de cólera justa
que a um dos mortais, tão às claras, um deus afeição demonstrasse.
Entra sozinho e, abraçando-lhe os joelhos, suplica-lhe em nome
do próprio pai venerando, da mãe de venustos cabelos
e de Neoptólemo, o filho, que possas o peito abalar-lhe.”

Hermes, depois de falar, retornou para a sede dos deuses;

Príamo salta depressa do carro, deixando ainda nele

o venerável Ideu, que ficou para guarda dos mulos

70 e dos cavalos. O velho penetra direto na tenda

onde o Pelida, a Zeus, caro, soía sentar-se, encontrando-o

dentro, sozinho, que os sócios à parte moravam, exceto

Automedonte galhardo e o ínclito Álcimo, de Ares aluno,

que, prestimosos, o servem. De ceiar acabara nessa hora,

sim, de comer e beber, mas ao lado ainda a mesa lhe estava.

Sem pelos outros ser visto, entra o grande monarca, e de Aquiles

aproximando-se, abraça-lhe os joelhos e beija as terríveis

mãos homicidas, que muitos dos filhos lhe haviam matado.

Como se dá quando algum criminoso exilado da pátria

30 busca, vencido da angústia, refúgio em mansão opulenta

de potentado estrangeiro, deixando os presentes atônitos:

do mesmo modo o terrível Pelida se assombra ao ver Príamo.

Todos os mais se entreolharam, tomados de pasmo como ele.

Súplice, Príamo, então, começou de falar, e lhe disse:

“Lembra-te, Aquiles, igual a um dos deuses, teu pai venerável é

da mesma idade que a minha e, portanto, como eu, assim velho.

É bem possível que esteja cercado por fortes vizinhos,

cheio de angústia, sem ter quem lhe sirva de amparo e defesa;

mas, só de ouvir que estás vivo, alegria indizível lhe invade

90 o coração, dia a dia esperando poder ante os olhos

ter a figura do filho glorioso, de volta de Troia.

Muito mais triste é o meu fado, que, após tantos filhos ter tido,

de comprovado valor, nem um só na velhice me resta.

Vivos, cinquenta floriam no tempo em que os Dânaos chegaram;

da mesma mãe, dezenove guerreiros me foram brindados;

os outros todos diversas mulheres nos paços tiveram.

De muito dele as forças dos joelhos tirou Ares forte;

e o único herói que restava, dos muros amparo e de todos,

a combater pela pátria, não há muito tempo mataste,
00 o meu Heitor, cujo corpo aqui venho insistente pedir-te,
às naus Aquivas trazendo resgate de preço infinito.
Sê reverente aos eternos, Aquiles; de mim tem piedade;
pensa em teu pai, também velho; bem mais infeliz sou do que ele,
pois chego agora a fazer o que nunca mortal fez na terra:
beijo-te as mãos, estas mãos que a meus filhos a Morte levaram.”

Grande saudade do pai no Pelida o discurso desperta;
toma das mãos do monarca, afastando-o de si com brandura.

Ambos choravam; o velho, lembrado de Heitor valoroso,
num soluçar convulsivo, de Aquiles aos pés enrolado,
10 que, ora o pai velho chorava, ora a perda do amigo dileto,
Pátroclo; o choro dos dois pela tenda bem-feita ressoava.

Logo que Aquiles divino saciado ficou de gemidos
e os membros todos e o peito sentiu libertados da angústia,
do belo trono se ergueu, pela mão toma o velho monarca,
da branca barba condoído, condoído da nívea cabeça,
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Quanta amargura, infeliz, não suportas ao peito sofrido!
Como pudeste vir só aos navios dos fortes Aquivos
e apresentar-te entre os olhos de quem foi a causa da perda
20 de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas, decerto.
Vamos, assenta-te agora no trono; apesar de angustiados,
é conveniente deixar que as tristezas no peito se aplaquem.
Nada o homem lucra em deixar-se invadir pelo gélido pranto.
Sempre viver em tristeza, eis a sorte que os deuses eternos
de descuidada existência aos mortais infelizes dotaram.
Sobre os umbrais do palácio de Zeus dois tonéis se acham postos,
de suas dádivas; um, só de males; de bens o outro cheio.
Se, misturando-as, Zeus grande, senhor dos trovões, as derrama,
quem as recebe ora goza, ora males por sorte lhe tocam;
30 mas o que dele recolhe somente infortúnios, escárnio
vivo se torna; em extrema miséria, na terra divina,
é condenado a vagar, desprezado por homens e deuses.
Ao nascimento, também, de Peleu os eternos lhe deram
dons inefáveis; riquezas sem conta, dos homens a estima,
e o incontestado governo dos fortes guerreiros Mirmídones.

Mais: apesar de mortal, como esposa uma deusa lhe cedem.

Grande infortúnio, porém, concederam-lhe os deuses, negando-lhe filhos que o mando pudessem herdar-lhe no belo palácio; a mim somente gerou, destinado a morrer muito cedo.

40 Longe a pátria, não posso cercar de cuidados o velho, pois me acho em Troia, causando-te, e aos filhos, desditas sem conta.

Tu, também, velho, já foste feliz, pelo que me contaram.

Quantos guerreiros existem de Lesbo, na sede de Mácar, té para o norte da Frígia, nos lindes do vasto Helesponto, já dominaste, abençoado com filhos e bens infindáveis.

Mas, desde o instante em que os deuses celestes tal praga te enviaram, guerra, somente, e homicídios em torno dos muros te soam.

Vamos, suporta! Não deves à dor excruciante entregar-te.

Nada consegues chorando teu filho com tantos encômios;

50 não ressuscita, e, além disso, outro mal poderias causar-te.”

Disse-lhe Príamo, a um deus semelhante, em resposta, o seguinte:

“Não me concites, Aquiles divino, a assentar-me, sabendo que, não cuidado, meu filho se encontra na tenda; mas deixa-me vê-lo, sem mores delongas. Recebe o valioso resgate que te trouxemos e dele te goza, e que possas à terra do nascimento voltar, uma vez que piedoso me foste e me poupaste a existência, deixando que a luz eu contemple.”

Com torvo olhar lhe responde o Pelida de pés muito rápidos:

50 “Não me provoques, ancião, que por própria vontade já me acho determinado a atender-te. E a vontade de Zeus. Núncia dele, Tétis, a filha do Velho do Mar, minha mãe, revelou-ma.

Não me escapou, também, Príamo, é inútil pensar-se o contrário, que um dos eternos te trouxe até as rápidas naus dos Aquivos.

Homem nenhum, por mais jovem que fosse, ousaria esgueirar-se no acampamento; impossível lhe fora esconder-se dos guardas, ou remover facilmente os ferrolhos das portas bem-feitas.

Não venhas, pois, irritar-me ainda mais as angústias no peito:

não aconteça expulsar-te da tenda, conquanto aqui estejas como pedinte, violando, desta arte, de Zeus os mandatos.”

70 Príamo a tudo obedece, de espanto indizível tomado.

Tal como um leão, para fora da tenda saltou o Pelida, mas não sozinho, que dois servidores zelosos o seguem.

Automedonte e o ínclito Álcimo, os quais o Pelida prezava
mais do que a todos, depois de haver Pátroclo a vida perdido.

Tiram do jugo, do lado de fora, os cavalos e os mulos,
o velho arauto do rei para dentro da tenda conduzem,
fazem-no aí assentar-se, e do carro de rodas bem-feitas
todo o resgate do corpo de Heitor valoroso transportam.

Para envolver o cadáver apenas deixaram dois mantos
e uma belíssima túnica, a fim de ele poder ser levado.

Logo, ordenou às escravas que o corpo lavassem e ungissem,
mas em lugar apartado de Príamo, pois receava
que o coração angustiado do velho explodisse ante a vista
do filho amado, obrigando-o, quiçá, num transporte de cólera,
a dar-lhe a morte e frustrar, desse modo, de Zeus o mandato.

Logo que as servas o corpo lavaram e ungiram com óleo,
e em torno aos membros a túnica e o belo lençol dispuseram,
o próprio Aquiles o toma e o coloca no leito, que, junto
com os companheiros eleva e no carro veloz deposita.

Geme o Pelida, depois, pelo nome do amigo chamando:

“Pátroclo, não te aborreças comigo, se até no Hades negro
vieres, acaso, a saber que o cadáver de Heitor foi entregue
ao caro pai, pois resgate me deu não indigno, em verdade,
do qual terás a porção que com toda a justiça te cabe.”

Tendo isso dito, voltou para a tenda o Pelida divino,
indo sentar-se de novo no trono que, havia momentos,
abandonara, defronte de Príamo, a quem se dirige:

“Teu filho, velho, tal como o querias, já está resgatado:
jaz sobre o féretro. Podes revê-lo ao raiar da Aurora,
ou retirá-lo daqui; mas agora pensemos na ceia.

Pois de comer se lembrou até mesmo a de belos cabelos,
Níobe, quando perdeu no palácio seus doze rebentos,
seis filhas belas e moças, seis filhos no viço da idade.

A estes Apolo frecheiro matou com seus dardos, pois contra
Níobe estava agastado; as donzelas por Ártemis foram
mortas, que a Leto de tranças venustas a mãe se gabara
de tantos filhos ter tido, enquanto a outra só dois concebera,
os mesmos dois que, com serem tão poucos, aos doze mataram.
Por nove dias ficaram os mortos banhados em sangue,

10 sem sepultura, que em pedra Zeus Crônida o povo mudara.
Os próprios deuses urânios ao décimo dia os enterram.
Níobe, lassa de choro, afinal, de comer, foi lembrada.
Ora em penedo mudada se encontra, nos picos do Sípilo
de desolada aparência, onde as ninfas divinas descansam
pós as coreias graciosas em torno do belo Aqueloo;
aí, muito embora de pedra, o castigo dos deuses padece.
Nós, também, velho divino, pensemos agora na ceia,
que terás tempo de o filho chorar mais ao diante, após teres
para a cidade levado o cadáver; será longo o pranto.”

20 Ao dizer isso, levanta-se, e ovelha nitente degola;
os companheiros a esfolam e aprontam, de acordo com as regras;
logo, habilmente, a esquartejam, as postas enfiam no espeto,
assam-nas, todas, cuidadosos, tirando-as depois da fogueira.
Automedonte, a seguir, de pão alvo traz lindas cestinhas,
que põe na mesa; afinal, toda a carne o Pelida reparte.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado.
Príamo, o velho Dardânida, o vulto de Aquiles admira,
sua imponência e estatura, que um deus imortal parecia.

30 Não menor pasmo de Aquiles se apossa ante a vista de Príamo,
vendo-lhe a nobre aparência e escutando-lhe os graves conceitos.
Quando saciados ficaram de olhar um para o outro, perplexo,
rompe o silêncio o monarca que um deus imortal parecia:
“Mostra-me, aluno de Zeus, sem delongas, o leito, que eu possa
sob a cobertura do sono agradável gozar de repouso,
pois não fechei, até agora, estes olhos, que vês, macerados,
desde que o filho dileto com bronze cruel me mataste.
Todo esse tempo em gemidos passei abatido, angustiado,
a rebolcar-me no esterco do pátio do nosso palácio.

40 Somente agora aceitei alimentos, deixando que o vinho
me umedecesse a garganta, depois de tão grande abstinência.”
A essas palavras, Aquiles aos sócios ordena e às escravas
que sob o pórtico os leitos armassem, com belos estrados
de cor purpúrea forrado, coberto, também, com tapetes,
para, por último, os mantos velosos por cima assentarem.
Saem da sala as escravas, sustendo nas mãos os archotes,

e em pouco tempo, com todo o carinho, aprestaram dois leitos.

Vira-se Aquiles e diz para Príamo, em tom de galhofa:

“Dorme ali fora, querido velhinho, que aqui chegar pode,

50 inesperado, qualquer conselheiro do exército Aquivo,
para trocarmos ideias, tal como é direito de todos.

Se, por acaso, te vissem na noite veloz e divina,

logo a Agamémnone iriam contar, o pastor de guerreiros,

dificultando, com isso, o resgate assentado do corpo.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

dize-me os dias que intentas gastar nas exéquias de Heitor,

para que aqui me conserve e retenha os demais combatentes.”

Príamo, a um deus semelhante, lhe disse o seguinte, em resposta:

“Se realizar me permites o enterro de Heitor valoroso,

50 ouve, divino Pelida, o que ao peito me fora mais grato.

Sabes que estamos cercados e quanto é distante a floresta,

onde é preciso ir por lenha; isso aos Teucros infunde receio.

Se nove dias no nosso palácio chorarmos o morto,

sepultá-lo-emos ao décimo, ao povo banquete aprestando,

para no onzeno erigir-lhe o sepulcro, tal como é de praxe.

No duodécimo, então, se é fatal, reinicie-se a luta.”

O ínclito Aquiles, de rápidos pés, em resposta, lhe disse:

“Tudo será, velho Príamo, feito tal como o desejas;

suspenderei os combates durante esses dias que pedes.”

70 A mão direita do velho tomando, no pulso coloca-lhe

a mão direita igualmente, porque lhe esfizesse o receio.

Aos brandos leitos se acolhem, na parte de fora, no pórtico,

o velho Príamo e o arauto que graves conceitos revolvem,

enquanto dentro da tenda bem-feita o Pelida ligeiro

ao lado foi repousar da Briseide de faces rosadas.

Todos os deuses e os homens que em carros combatem dormiam
a noite toda, no manto envolvidos do sono agradável.

Hermes, somente, o auxiliar poderoso, do sono não logra,

a revolver no imo peito a maneira mais fácil de a Príamo

30 às escondidas dos guardas livrar dos navios Acaios.

Pôs-se-lhe junto à cabeça e lhe diz as palavras aladas:

“Dormes, ancião, tão sem medo, no meio de gentes imigas,

sem refletires, apenas por ter-te poupado o Pelida?

Certo, obtiveste o cadáver, mas foi com resgate vultoso;
três vezes isso, porém, os teus últimos filhos teriam
que oferecer para a vida livrar-te, se acaso Agamémnone,
ou outro qualquer dos Acaios soubeste que aqui ora te achas.”

O velho se enche de espanto, fazendo que Ideu despertasse.
Hermes no jugo lhes pôs os cavalos e os mulos robustos.
30 que o acampamento, sem serem notados, depressa transpõem.
E quando vau alcançaram no rio de bela corrente,
o divo Xanto revoltado, que Zeus sempiterno gerara,
Hermes apeou-se, voltando, sem mais, para a sede do Olimpo.
O cróceo manto já abrira na terra a solícita Aurora.

Guiando os corcéis, à cidade chegaram, por entre gemidos,
prantos e dores; os mulos seguiam com o corpo. Notado
ninguém os tinha, nem Teucros nem Teucra de cinto elegante,
com exceção de Cassandra, tão bela quanto a áurea Afrodite,
que, da alta Pérgamo, o pai conhecera, de pé na carruagem,
40 junto do arauto que tem por ofício apregoar na cidade.

Viu o cadáver, também, sobre o leito que os mulos traziam.
Soam por toda a cidade seus gritos e tristes lamentos:

“Vinde, Troianos e Teucras, a Heitor contemplar, esse mesmo
que, quando vivo, folgáveis de ver, ao voltar dos combates,
por ser o gáudio de Troia, por ser para todos um ídolo.”

Homem nenhum, nem mulher, ao clamor de Cassandra, deixou-se
dentro dos muros ficar; indizível angústia os oprime.

Dos portadores do corpo ao encontro saíram na porta.

Antes de todas, atiram-se ao carro do leito funéreo,
10 arrepelando os cabelos, a esposa querida e a mãe velha.

Chora, ao redor, todo o povo, enquanto elas o rosto lhe afagam.

E ficariam, talvez, todo o dia, até o Sol esconder-se
diante das portas de Troia, chorando de Heitor o destino,
se para os Teucros o rei não tivesse, do carro, falado:

“Desimpedi o caminho e deixai-me passar com os mulos;
posto o cadáver em casa, podeis saciar-vos de choro.”

A essas palavras o povo se afasta, franqueando-lhe o passo.

Logo que a régia imponente alcançaram, no leito esculpido
foi colocado o cadáver; ao lado cantores se postam,

20 com o objetivo de entoar epicédios, a que dão começo

cheios de unção e tristeza, conforme aos queixumes das Teucras.

Dá logo início aos lamentos, no meio das Teucras, Andrômaca de níveos braços, sustendo a cabeça de Heitor valoroso:

“Cedo da vida apartado, querido consorte, me deixas viúva no belo palácio, com o filho ainda infante, a que demos vida no nosso destino infeliz, sem que espere ainda vê-lo na mocidade ingressar; há de Troia ruir antes disso, que morto, agora, te encontras, amparo de nossa cidade, das nobres Teucras o só defensor, de seus tenros filhinhos.

30 Dentre de pouco, serão todas elas, comigo, levadas nas naus recurvas; e tu, caro filho, na mesma desdita me seguirás, para seres forçado a trabalhos indignos sob os maus-tratos de um amo perverso, se acaso não fores do alto da torre atirado por um dos Aqueus — horrorosos! — a quem Heitor, em combate, privado do pai haja, acaso, de irmão ou filho extremado, pois muitos Acaios, decerto, pela mão forte de Heitor o chão de Troia morderam.

Nunca foi brando teu pai nas funestas batalhas dos homens.

Por isso, todos na grande cidade o destino lhe choram.

40 Dor indizível, Heitor, a teus pais venerandos causaste; mas, muito mais do que a todos, a mim sofrimentos couberam. Não te foi dado, no leito de morte, estender-me as mãos ternas, nem me disseste, ao morrer, algum sábio e prudente conselho que, noite e dia a chorar, na memória dorida eu trouxeste.”

A esses queixumes, as Teucras o pranto sentido redobram.

Os seus lamentos, então, principia a externar a mãe velha:

“Ao coração, caro Heitor, sempre o filho mais grato me foste. Os próprios deuses, enquanto viveste, afeição te votaram, e ora de ti não se esquecem, conquanto no fado da Morte.

50 Meus outros filhos, Aquiles de rápidos pés costumava, quando os prendia, vender do outro lado do mar infrutuoso, em Imbro, ou Samo, ou no porto de Lemno, de espessa caligem.

A ti, depois de matar-me com o bronze afiado, arrastou-te vezes sem conta ao redor do sepulcro do sócio dileto

morto por ti, sem poder, nem, por isso, outra vez dar-lhe vida.

Tão incorrupto, parece que neste momento morreste!

Bem te assemelhas àqueles, que Apolo, o deus do arco de prata,

com os seus raios benignos assalta, e a quem tira a existência.”

Essas palavras em todos suscitam queixumes infindos.

50 Alça os lamentos Helena, em terceiro lugar, desse modo:

“Eras-me, Heitor, dos cunhados o que eu sobre todos prezava, desde que Páris, o divo Alexandre, para Ílio me trouxe, na qualidade de esposa. Oxalá morta eu fosse antes disso!

Já são passados vinte anos, em cursos do sol regulares, desde que vim para cá, afastada da terra nativa.

De ti, contudo, jamais um só termo grosseiro me veio;

antes, se alguém me assacava motejo, sarcasmo aqui dentro,

fosse cunhado, ou cunhada, ou consorte elegante daqueles,

ou minha sogra — que o sogro me foi sempre pai carinhoso —,

70 a irritação lhes calmavas com termos de muita brandura,

com teus discursos afáveis e o gênio de extrema bondade.

O coração angustiado, por isso, teu fado e o meu choro,

pois não encontro na vasta cidade dos fortes Troianos

quem me demonstre afeição, pois repulsa por mim todos sentem.”

A multidão infinita redobra, a essas vozes, o pranto.

Vira-se, então, para todos o rei e lhes diz o seguinte:

“Para a cidade, Troianos, agora, trazei muita lenha,

sem de emboscada temer-vos por parte dos Dânaos, que Aquiles,

ao despedir-me das naves recurvas, solene me disse

30 que não teríamos luta, sem que doze auroras raiassem.”

Fortes parelhas de bois e de mulos aos carros atrelam

e, sem demora, se reúnem, defronte dos muros de Troia.

Por nove dias é lenha infinita à cidade trazida;

e quando, ao décimo, a Aurora surgiu com seus dedos de rosa,

por entre lágrimas levam o corpo de Heitor valoroso,

sobre a fogueira o colocam e a chama incansável acendem.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,

em torno à pira de Heitor vai-se o povo de Troia reunindo.

Quando ao chamado acudiram e todos se acharam reunidos

90 vinho brilhante lançaram nas brasas, com o fim de apagá-las,

té onde a força do fogo chegara. Os irmãos, em seguida,

e os companheiros de Heitor recolheram-lhe os cândidos ossos,

sempre a chorar, pelas faces correndo-lhes pranto amaríssimo,

e em urna de ouro, de rico lavor, os depõem, cuidadosos,

a qual envolvem em mantos purpúreos, de fino tecido, para a levarem, por fim, ao cavado sepulcro. Sobre este, blocos de pedra, ajustados, colocam, e o túmulo, à pressa, com muita terra, levantam, postando-lhe ao pé sentinelas, para surpresa evitarem dos Dânaos de grevas bem-feitas.

10 Logo que o túmulo pronto ficou, para o burgo retornam, onde, reunidos, celebram solene banquete funéreo dentro da régia de Príamo, o rei pelos numes nutrido.

Os funerais estes foram de Heitor, domador de cavalos.